Anna A

SANTUARIO MARIANO,

E Hiſtoria das Imagẽs milagroſas DE NOSSA SENHORA,

E das milagroſamente apparecidas, que ſe veneraõ em o Arcebiſpado Primás de Braga, & nos Biſpados ſeus ſuffraganeos,

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da meſma Senhora.

TOMO QUARTO,

QUE CONSAGRA, DEDICA, E OFFERECE,

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DOM RODRIGO DE MOURA TELLES,

Arcebiſpo Primás de Braga, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,

Ex-Diffinidor gèral da Congregaçaõ dos Deſcalços de Santo Agoſtinho, natural da Villa de Eſtremoz, & Chroniſta da meſma Congregaçaõ.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias.

Anno de 1712.

Carmo Figr.^s des c.^{to}

ILLUSTRISSIMO

SENHOR.

HAVENDO de publicar o quarto tomo dos Santuarios milagrosos de N. Senhora, que se veneraõ nõ Arcebispado de Braga, & Primasia das Espanhas, & os mais dos Bispados a elle suffraganeos, ainda que V. Illustrissima naõ fora, como he, o Primás, só a V. Illustrissima os devia dedicar, naõ só pela cordeal devoçaõ, com que ama a nossa Senhora, (como eu o tenho experimentado) no fervoroso zelo, com que (sendo Bispo da Guarda) mandou fazer em todo elle miudas informaçoens sobre a origem, & antiguidade das Imagens da mesma Senhora, que naquelle Bispado saõ veneradas por milagrosas; mas pelo muyto que sou devedor, & obrigado à grande honra, que de V. Illustrissima sempre recebi; & assim havendo de publicar os favores, os prodigios, & as maravilhas, que a Virgem M. nossa Senhora ha obrado em utilidade de seus filhos os pecca-

cadores, como ſe verá neſtes Santuarios; ſó entaõ (creyo eu) ſeraõ bem aceytos, quando a protecçaõ de V. Illuſtriſſima os acompanhe, & o ſeu ſoberano nome os patrocine.

Aſpiraõ affectuoſos a ſer ſacrificados nas aras da clemencia de V. Illuſtriſſima, elegendo-o por ſeu Protector; porque à ſombra de V. Illuſtriſſima he certiſſimo logrem hum grande amparo, pois, como diſſe o Seneca, quanto mais altas ſaõ as azas, tanto mais ſeguro vive aquelle que ſe acolhe à ſombra dellas: Securiùs protegunt; *& as de Aguia (que em V. Illuſtriſſima por tantos titulos reconhece o mundo) como taõ elevadas, naõ podem ſer mais crecidas para a protecçaõ.*

Naõ faltaõ ao meu conhecimento motivos para a ſolicitar, pois ſe agradou a ſua benignidade de paſſar os olhos pelos volumes dos meus primeyros eſcritos; & aſſim creyo ſe naõ negará a piedade de V. Illuſtriſſima à protecçaõ que buſco neſtes, que querem muytos ſayaõ com a ceytaçaõ pelo aſſumpto, q̃ ſendo em louvor de Maria Santiſſima, a quem V. Illuſtriſſima tanto ama, naõ deyxaráõ de ſer bem viſtos; & aſſim ninguem me poderá dizer, que ſatisfaço mal à minha divida, pois pago parte do que devo à benevolencia de V. Illuſtriſſima, offerecendolhe o de que mais goſta.

Naõ queria pareceſſe liſonja referir as virtuoſas prendas de V. Illuſtriſſima; & aſſim ſuſpendo neſta

par-

parte o discurso, & só direy, que o dotou Deos a V. Illustrissima de huma grande affabilidade, a que ajuntou à sua generosa condiçaõ o esmalte da liberalidade, adornando seu nobilissimo coraçaõ, entre tantas, com estas duas riquissimas joyas, que raras vezes se achaõ juntas, por serem tantas as que ao liberal, & generoso malquista o pezado do semblante; de que se segue, que só no coraçaõ, & amor de Deos morrem os alegres liberaes, que a Glosa chamou benignos (sobre aquellas palavras de Saõ Paulo: Hilarem enim datorem diligit Deus.) *E assim aconselhou o Espirito Santo, se medissem as mãos com o rosto ao benigno, de sorte, que o carregado do semblante naõ desacreditasse a maõ no beneficio:* In omni dato hilarem fac vultum tuum. *Estas prerogativas reconhecem todos, & eu com a experiencia as confesso.* *Eccles. 35.*

Ultimamente, Illustrissimo Senhor, a materia desta obra he toda, por devota, do genio, & da piedade de V. Illustrissima; & assim naõ duvido mereça o seu agrado. Desculpe V. Illustrissima a minha confiança, perdoeme a mortificaçaõ no mal limado della, fazendo lisonja à sua virtude, & devoçaõ; & permittame, q̃ o seu glorioso nome illustre a frente a estes meus Santuarios, para que à sombra da sua protecçaõ logrem as luzes, que os façaõ bem vistos, ainda que à volta do humilde reconhecimento da minha divida, fique descuberta a ambiçaõ de taõ alto patroci-

trocinio. Nosso Senhor guarde a V. Illustrissima, & lhe conceda as eternas felicidades, que lhe desejo. Amen.

Humildissimo subdito, & o mais obrigado a V. Illustrissima

Fr. Agostinho de Santa Maria.

PRO-

PROTESTAÇAM.

TODAS as vezes, que neſte quarto tomo da hiſtoria dos Santuarios da ſoberana Rainha da gloria, ſe encontrarem milagres, maravilhas, & revelaçoens, que naõ foraõ approvadas, nem authenticadas pela authoridade da Igreja; ou fallar em algumas peſſoas veneraveis, & que tiveraõ opiniaõ de virtude,& ſantidade, Proteſto,que em nada pertendo ſe lhe dé mais credito,que aquelle, que ſe attribue às relações, & hiſtorias fieis, ſem mais fé, q̃ a humana; obedecendo em tudo, & por tudo,ao que ha determinado a ſantidade de Urbano VIII. em o ſeu Breve,que começa,*Cæleſtis Hieruſalem*, dado em Roma a 5. de Julho do anno de 1634. E iſto ratifico como obediente filho da Igreja Catholica.

In laudem Authoris.

EPIGRAMMA.

PIngere dum Phidias mira cupit arte Gigantẽ,
Vix ſatis ad digitum tota tabella fuit.
Atque ita Cyclopis depicto pollice, mollis
Signa gigantea præbuit ampla ſatis.
Quid faceret Sacræ ſi nunc veneranda Mariæ
Ejus penicillo credita Imago foret?
Pinxiſſet digitum? digito premit illa Gigantes;
Sunt iſta factis ludrica ſigna ſuis.
Sculpſiſſet ſpecimen formoſi corporis audax?
At quænam formæ digna tabella ſuæ?
Neſciret planè, nec mirum: hæc namque libellũ,
Auguſtine, tuum gloria ſola decet.
Qui ſimulacra refert tot, quot Lyſia felix
Continet, acta ſacræ ſigna parentis habet.
Quid miror? hunc ſpecimen non tam lubet eſſe Mariæ,
Ingenij ſpecimen quam lubet eſſe tui.

Fr. Franciſcus Brandam Ordinis Eremitarum Sancti Auguſtini.

Em

Noticia dos livros, que o Author tem estampado.

1. O O primeyro tomo dos Santuarios milagrosos de N. Senhora, da Corte, & Cidade de Lisboa.
2. O segundo dos Santuarios, que se veneraõ em o Arcebispado.
3. O terceyro dos Santuarios dos Bispados suffraganeos à Metropoli de Lisboa.
4. E o quarto, que he o presente, dos Santuarios de Braga, & Coimbra.
5. A historia prodigiosa da fundaçaõ do Real Convento de Santa Monica de Goa com muytos successos da India.
6. A vida da V. Madre Sor Brizida de Santo Antonio, Abbadeça do Convento de Santa Brizida do Mocambo.
7. A vida prodigiosa de Santa Liduvina.
8. As Rosas do Japaõ, primeyra parte, com as vidas de muytas Senhoras illustres daquella naçaõ.
9. O Exame particular, & géral da Conciencia.

Livros que tem para imprimir.

1. O quinto tomo dos Santuarios de nossa Senhora dos Bispados suffraganeos à Metropoli de Braga, a saber, Porto, Viseu, & Miranda.
2. O sexto dos Santuarios de Evora, Algarve, & Elvas.
3. Dous tomos mais dos Santuarios Ultramarinos das Conquistas de Portugal.
4. Outro de additamentos aos tomos de Portugal.
5. Adeodato Contemplativo, tratado de Oraçaõ em estylo parabolico, pio, & devoto.

6. A

6. A ſegunda parte das Roſas do Japaõ, & Cochinchina.
7. Exercicio Celeſte, & Theſouro de eſpirituaes riquezas de ſantos exercicios, em as devoçoens principaes de N. Senhora, com as Indulgencias que ſe ganhaõ.
8. Chronologia Sacra, & profana, em dous tomos, o primeyro começa em o principio do mundo até a vinda de Chriſto.
9. O ſegundo da vinda de Chriſto até os noſſos tempos.
10. A vida da V. Madre Sor Marianna de S. Simeaõ, Agoſtinha Deſcalça, & Fundadora dos Conventos de Denia, Almança, & Murcia.
11. A vida do Veneravel irmão Bertholameu Lourenço, & ſuas notaveis peregrinaçoens.
12. O Confeſſor Inſtruido do Padre Senheri, traduzido em Portuguez.

E outras obras mais ſemiplenas, que deſeja acabar, & imprimir, como ſaõ os Santuarios das Indias Occidentaes, os de Eſpanha, França, Alemanha, Italia, & mais partes de Europa.

LI-

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M. R. P. Fr. Nicolao de Tolentino.

COntinua-seme para a censura este quarto tomo do Santuario Mariano, composto pelo M. R. P. Fr. Agostinho de Santa Maria, primogenito desta Real Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços de Portugal, em o qual se contèm as Imagens milagrosas, & milagrosamente apparecidas, que se veneraõ no Arcebispado Primás de Braga, & nos Bispados seus suffraganeos; & se ha occasioens, como disse Seneca *Epist.* 45. em que os preceytos se podem trocar em beneficios, *Indulgentiæ scio illud esse, non judicij*; aqui he indulgencia, mandato, & beneficio o preceyto, por se ver imperado o alvedrio, com o que anelava a vontade.

Naõ cessa o Author no grande trabalho da penna, com que quotidianamente está multiplicando estes tomos do Santuario, sem permittir férias ao desvelo, para se noticiar de taõ envelhecidas antiguidades, como descobre, assim pela liçaõ dos livros, como pelas informaçoens, que pessoalmente tira, & procura. E quando naõ tivera outra cousa mais digna para o applauso, devoçaõ dos Catholicos, & utilidade dos Prégadores, sobejava para vir a lograr os premios, q̃ a mesma Senhora promette, a quem assim a serve, ou elucialla no mundo: *Qui elucidant me, vitam æternam habebunt. Ecclesiastic. cap.* 24. Por si se defende este, & os mais tomos deste Santuario, eximindo-se de qualquer censura, que lhe queyraõ impor os criticos, pelo relevante da materia, que nelles se trata; naõ necessita, que se expendaõ do Author as prerogativas para a sua defensa, que naõ he bom o livro, como disse Bernardo, que necessita do Author para a defensa:

ſa: *Malè habetur liber, qui ſine Authore ſuo non defenditur: ipſe igitur per ſe loquatur.* Por ſi falla eſte, elle he de ſi meſmo o cenſor; que aonde ſe expendem as prerogativas da Mãy de Deos, naõ póde haver cenſura, que naõ tenha os longes de blasfemia.

E principalmente eſte tomo, *Cùm præ cæteris fama loquatur, Martial. Epigr.* 1. aonde juntamente ſe contem noticias de huma Provincia, que foy o berço aonde ſe creáraõ aquelles taõ alentados heroes, que lançando fóra aos profitentes de Mafoma, foraõ introduzindo em todo o Reyno o culto do verdadeyro Deos, & de ſua Mãy Santiſſima, pela qual razaõ ſe veneraõ neſta Provincia as mais antigas Imagens deſta Senhora.

Deve-ſelhe dar ao Author a licença, que procura para imprimir eſte quarto tomo. Eſte meu ſentir, V. R. mandará o que for ſervido. Sobreda 2. de Agoſto de 1709.

Servo, & ſubdito de V. Reverendiſſima

Fr. Nicolao de Tolentino.

Cenſura do M. R. P. Fr. Manoel de S. Joſeph.

POr ordem, & cõmiſſaõ de N. M. R. P. Géral Vigario Fr. Bento do Eſpirito Santo, vi com particular attençaõ, & goſto o livro quarto, ou quarto tomo do Santuario Mariano, compoſto pelo M. R. P. Fr. Agoſtinho de Santa Maria, Ex-Diffinidor géral deſta Real Congregaçaõ, & naõ hey achado nelle couſa diſſonante à puridade de noſſa Santa Fé Catholica, nem intereſſe de coſtumes, antes moſtra os ardentes deſejos, que tem o Author de mover as almas à cordeal devoçaõ de Maria Santiſſima; & aſſim julgo reſultará em grande gloria, & ſerviço de noſſo Senhor, & utilidade dos que o le-

o lerem a licença que pede. Este o meu sentir, V. Reverendissima ordenará o que for servido. Monte Olivete 15. de Outubro de 1709. *Fr. Manoel de S. Joseph.*

VIstas as informaçoens, damos licença para que o supplicante possa dar à estampa o livro de que trata esta petiçaõ. Boa Hora aos 18. de Outubro de 1709.

Fr. Bento do Espirito Santo Géral Vigario.

APPROVAÇOENS DO S. OFFICIO.

Illustrissimo Senhor.

VI o quarto tomo do Santuario Mariano, que compoz, & pertende imprimir o M. R. P. M. Fr. Agostinho de Santa Maria, Religioso da sagrada Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços de Portugal, & Ex-Diffinidor géral da mesma, que trata das Imagens milagrosas, & milagrosamente apparecidas da Virgem Santissima, que se veneraõ no Arcebispado de Braga, & nos Bispados seus suffraganeos. Naõ achey nelle cousa alguma, que offenda as verdades de nossa Santa Fé, ou a pureza dos bons costumes; antes he obra cheya de erudiçaõ, & piedade, & que muyto acredita a devoçaõ dos antigos Portuguezes, & pòde servir de incentivo para os presentes, & futuros se empenharem cada vez mais, & com mayor fervor nos cultos, & veneraçoens da Mãy de Deos, singular Protectora deste Reyno. Pelo que me parecem o Author, & o livro dignos de grandes louvores, & de estimaçoens naõ vulgares. Assim o julgo, salvo sempre, &c. Lisboa, Convento de Santo Eloy 6. de Janeyro de 1710.

Francisco de Santa Maria.

Illustrissimo Senhor.

POr ordem de V. Illustrissima vi este quarto tomo do Santuario Mariano, que compoz o M. R. P. M. Fr. Agostinho de Santa Maria, Ex-Diffinidor géral da sagrada Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços, & naõ achey nelle cousa alguma contra nossa santa fé, ou bons costumes; antes a sua liçaõ servirá aos fieis Christãos de os excitar, & mover a mayor devoçaõ da Mãy de Deos, &c. Lisboa, Convento de N. Senhora de Jesus 31. de Janeyro de 1710.

Fr. Joseph do Espirito Santo.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir o quarto tomo dos Santuarios de nossa Senhora, de q̃ trata esta petiçaõ, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 4. de Fevereyro de 1710.

Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

POde-se imprimir o quarto tomo dos Santuarios de nossa Senhora, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impresso torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 24. de Setembro de 1710.

Bispo de Tagaste.

APPROVAÇAM DO PAÇO.

Senhor.

VI este livro em que V. Magestade me manda interpor o meu parecer. Digna obra, & justamente intitulada Santuario pelo Author della: donde o Author se faz venerar hum

hum varaõ de tantas virtudes, que outras haviaõ de ser as suas obras senaõ Santuarios? Saõ os livros (como notou Clemente Alexandrino) filhos da alma: *Animæ libri sunt scripta*; & se os pays se retrataõ em seus filhos, este livro como filho, que he do seu Author, he hum espelho, em que o Author se retrata. Na materia do livro mostra o Author a sua taõ pia, & taõ Catholica devoçaõ, na disposiçaõ da obra o seu engenho, na pureza das palavras a sua modestia, no comedido das orações a sua humildade, no suave da locuçaõ a sua brandura, na averiguaçaõ da verdade o seu zelo, & na vastidaõ amplissima de taõ investigaveis noticias, huma como especie de immensidade; porque em todas as partes, & lugares deste Reyno o Author vio, assistio, & especulou, para agora tornar a encher com os rasgos da penna os mesmos climas, que ja havia cheyo com os respeytos da pessoa. He em fim o Author deste livro o muyto Religioso, & R. P. M. Fr. Agostinho de Santa Maria, Ex-Diffinidor géral da sua em tudo Real Congregaçaõ dos Descalços, (ramo felicissimo do meu grande Padre, & Padre tambem seu Santo Agostinho) dignissimo Chronista da mesma Congregaçaõ, & filho primogenito tambem della. E a ser este o Author do livro, direy eu, como Plinio diz, que *Omnia dixi, cùm virum dixi.*

Digo só, que sendo este o quarto tomo, que escreve Author taõ grave, ja nos tres primeyros que li, pude dizer com Salamão eraõ tres maravilhas a todo o juizo superiores: *Tria sunt difficilia mihi*; mas hoje admirando este quarto, que direy, senaõ com elle: *Et quartum penitus ignoro*? No quarto dia foy o Sol creado; & este tomo, sendo o quarto, traz comsigo seus requisitos de Sol. Se à creaçaõ do Sol precedéraõ nos tres dias primeyros tres Auroras; os tres primeyros tomos deste Author foraõ precursoras hoje deste Sol; & se até o lugar em que o Sol se collocou foy o quarto Ceo, tenha em tudo este tomo lugar de Sol, pois he o quarto.

A todas as Estrellas sabemos, que o Sol dá as luzes com que brilhaõ. Naõ digo que a Mãy de Deos, Rainha que he

das Estrellas, póde mẽdigar das luzes deste Sol; mas naõ posso deyxar de affirmar, que por este Sol se fazem mais publicas no mundo as maravilhas de taõ bella Estrella. Em cada titulo glorioso da Mãy de Deos descobre aqui o Author hũ rayo de luz, que igualmente arrebata as almas, & enfeytiça os coraçoens, onde a Senhora por mais conhecida, se faz no mundo mais venerada; & como se a mesma Senhora formasse azas da penna deste Author, quanto mais voa na fama, se dilata na gloria.

Hum livro pois, que entre os mais que o Author escreve, he o modelo da piedade, a officina da devoçaõ, o estimulo da virtude, a recreaçaõ da alma, enleyo das potencias, iman dos sentidos, pasto dos entendimentos, feytiço dos estudiosos, & sobre tudo theatro das maravilhas, & glorias da Mãy de Deos: digo, Senhor, que me parece naõ só digno, mas dignissimo de que para se estampar dentro na alma, se faça a todos patente por meyo da estampa, mayormente naõ contendo cousa alguma, que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes motivos muytos para que no Reyno de hũa Magestade taõ Catholica, a devoçaõ da Mãy de Deos se exalte, & V. Magestade por ella se magnifique. He o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa, Collegio de Santo Agostinho em 2. de Dezembro de 1710.

Fr. Manoel de Gouvea.

LICENÇA.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à mesa para se conferir, & tayxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 25. de Dezembro de 1710.

Oliveyra. Lacerda. Carneyro. Costa. Botelho.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas, & milagrosamente apparecidas, que se veneraõ em o Arcebispado de Braga, & em os Bispados seus suffraganeos.

PREFAÇAM.

NO terceyro tomo destes meus Santuarios de Maria Santissima, mostrey na sua prefaçam os grandes bens, que temos todos na devoçaõ de Maria, & nas maravilhas, que ella obra pela invocaçam de suas sagradas Imagens, o muyto que a devemos amar, & servir. He esta Senhora o grande Templo da divindade, como diz Sam Pedro Chrysologo, & assim como na devoçaõ de Maria, & na sua presença temos certos todos os bens, como mostramos, honesto, util, & deleytavel, na mesma fórma temos na devoçaõ desta Se-

nhora outros tres generos de vida, que vive o homem, a saber, vida natural, que consiste na uniaõ da alma com o corpo, vida sobrenatural, que he a que consiste na uniaõ da alma com Deos, mediante a graça; porque assim como (he comparaçam de meu grande Padre Santo Agostinho) a vida do corpo consiste em estar unido com a sua alma, assim a vida da alma, em estar ella unida com seu Deos. A terceyra vida he a bemaventurada da gloria, q̃ esta (como ensina o Doutor Angelico) cõsiste em ver a essencia Divina; ou, como diz o Doutor Serafico, adequada, & perfeytamente em ver, & amar; q̃ como hum Serafim abrazado em amor, naõ quiz excluir este nobre, & docissimo acto da essencia da bemaventurança.

Todas estas vidas, & os bens que por ellas se consegu em, alcança aquelle, que he verdadeyro devoto de Maria Santissima. *Prov.8.* Isto he o que nos diz o Espirito Santo: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* Aquelle que me achar, achará a vida, & alcançará do Senhor a saude. Naõ diz que genero de vida, nem que genero de saude ha de alcançar; para nos dar a entender, que conseguirá todo o genero de vida, & saude do corpo, & alma, de graça, & de gloria. E para que isto fique mais claro, discorreremos em cada hũa destas vidas em particular.

O primeyro genero de vida, he a corporal. Esta quanto se ama, & estima, o vemos ainda em os mesmos brutos irracionaes, & com quantas industrias, & remedios procuram conservalla, & defendella aquelles que carecem de razaõ. O cervo busca a erva dictamo, as serpentes o enojo, certa casta de funcho, as andorinhas a celidonia, para se curarem de suas enfermidades, & conservarem a vida. O homem naõ perdoa à fazenda, ao trabalho, nem ao estudo, para augmentar quatro dias de vida. Tam preciosa como isto he a vida. Pois se estimamos a vida, como naõ estimamos a devoçaõ de Maria Santissima, em cujas mãos ha posto o Senhor a repartiçaõ da vida? porque a sua protecçaõ he a medicina mais

certa,

certa, a erva mais salutifera, a pedra de mayor, & mais excellente virtude. As historias, & os livros estaõ cheyos de perigos de vida, de que Maria Santissima tem livrado aos seus devotos, de enfermidades innumeraveis, de q os ha curado, de mortos que ha resuscitado. E para tudo ha dado Deos a Maria Santissima poder, & virtude; porque se ensinaõ os Filosofos que as ervas, & as pedras, quanto mais solares sam, & participaõ das influencias do Sol, tanto saõ de mayor virtude para curar enfermidades, & augmentar a vida: que dictamo, & que celidonia, nem que pedra bazar, ou pedra de aguia ha, que se compare com a devoçaõ daquella Senhora, que goza de taõ perto as influencias do Sol de Justiça Christo, & a quem teve dentro de seu ventre nove mezes, que o creou a seus peytos, que o reclinou em seus braços? Em Maria temos o remedio de todos os nossos males, a saude de todas as nossas enfermidades, ella he a que nos conserva a saude, & dilata a vida, ella he a Enfermeyra mayor da Casa de Deos. Della canta a Igreja, que he *Salus infirmorum*, a saude dos enfermos. Ella he, como diz Sam Joaõ Damasceno, *Medicamentum omnium dolorum.* *Joan. Dam.*

Ainda que esta vida he cousa tam estimada dos homens, & procurada dos brutos; comparada com a vida da alma, he de muyto pouco valor. Esta, que he o segundo genero, consiste na uniaõ da alma com Deos, mediante o dom sobrenatural da graça, & para conhecer a excellencia desta vida, he necessario conhecer que cousa seja a graça. Naõ sey se sabem todos o que vem a ser este riquissimo dom, & que perde o que o perde, & que ganha o que o ganha, & o logra. Graça he, como ensina a Theologia, huma qualidade sobrenatural, & Divina, que posta na alma, a adorna de huma tam grande fermosura, que a faz agradavel aos olhos do mesmo Deos. A graça he (diz o Apostolo Sam Pedro) pela qual nos fazemos semelhantes ao mesmo Deos, & participantes da natureza Divina: *Ut per hæc efficiamini Divinæ consortes naturæ.* E *2. Petr. 1.*

que val eſta graça? Se ouveſſe balança em que ſe pudeſſe peſar, & pór de huma parte todo o ouro, prata, pedras precioſas, com todas as mais riquezas, que ha no mundo, & ſe pódem conſiderar, o Ceo com o Sol, Lua, & Eſtrellas, & ainda todos os córos dos Anjos, conſideradas nelles ſó as naturezas, deſpidas da graça; & da outra parte ſe puzeſſe o mais minimo grao de graça, com que morre hũ recem bautizado, excederia em valor, com quaſi infinitas ventagẽs, a todo o ouro, prata, pedras precioſas, & aos meſmos Ceos, & naturezas Angelicas, & tudo o mais que naõ he Deos; porque tudo he inferior ao mais minimo grao de graça. Mas porque he iſto? Pelo que diz Saõ Pedro, que he participaçaõ da natureza Divina, que he ſobre todo o preço, & valor: *Ut per hæc efficiamini Divinæ conſortes naturæ.*

Conſiderando pois os devotos de Maria Santiſſima, quam pouco conhecido ſeja no mundo eſte bem, & a cauſa porque o perdem os peccadores; & o porque o trocaõ por hum breve intereſſe; porque o renunciaõ por hum breve deleite, por hum goſto torpe; & porque naõ apartaõ de ſi o que naõ he nada, perdem o que val mais que o ouro, prata, pedras precioſas, & o meſmo Ceo; & enganados do inimigo deſprezaõ o ſer ſemelhantes a Deos, & por naõ cortar por hum leve deleite, perdem eſte riquiſſimo bem.

Pois ſe he tam grande couſa alcançar a graça, & tam grande mal o perdella, que remedio para a recuperar depois de perdida? O mais ſuave, o mais efficaz, he a verdadeyra devoçam da Virgem Maria; porque eſta preſupõem o uſo dos Sacramentos, que ſaõ as fontes da graça, a eſtes frequentaõ a miudo os que ſaõ verdadeyros devotos de noſſa Senhora; porque ſabem que com nenhuma couſa a podem mais obrigar. E ella como outra Rebeca ſoberana os convida com a agua ſaudavel de tam Divinas fontes. Ella he a que alcança do Padre Celeſtial, para os ſeus devotos filhos, a bençaõ do orvalho do Ceo, que he a graça, & aſſim o que a quizer alcançar,

cançar, ha de acudir a Maria Senhora nossa, ha de servilla, & amalla com todas as veras. Daquelles dous irmãos Esaù, & Jacob, diz a Escritura, que Jacob era o amado de sua mãy Rebeca, & que assim dera traças, para que ainda que era o irmão menor, gozasse a bençaõ de seu pay Isac, & com ella o morgado da sua Casa. Para isto o vestio dos vestidos do irmão mais velho, & lhe grangeou aquella copiosissima bençaõ: *De rore cæli, & de pinguedine terræ abundantiam frumenti, & vini*: Do orvalho do Ceo, & da substancia da terra, & abundancia de paõ, & vinho. Por Rebeca entende S. Bernardo a Maria Virgem, por Jacob o filho devoto de Maria. De Jacob disse Santo Isidoro sobre este lugar: *Qualiter autem benedictionem promeruerit, testantur opera Jacob, quæ pro benedictione suscipienda gessit*. Os merecimentos de Jacob, para ser preferido de sua mãy, & mais amado que Esaù, claramente se vem pelas obras que fez, dignas da bençaõ do Ceo. De Jacob diz o mesmo Texto, que estava em casa com sua mãy, quando Esaù hia à caça ao campo; de sorte que Jacob a companhava a sua mãy, a servia, & acudia em casa a tudo o que ella mandava, como bom filho, & assim que muyto, que ella lhe tivesse mayor amor?

Genes. 27. *Bern.* *Isidor.*

Esta he a differença que vay entre os verdadeyros devotos da Virgem Maria, & os que o naõ saõ. O indevoto como Esaù, naõ se lembra de sua Mãy Maria Santissima, nem ainda para lhe rezar huma Ave Maria bem rezada. Chegaõ as suas festividades, & naõ lhe sabem jejuar as vesporas, nem fazer huma confissaõ bem feyta, naõ a honraõ, naõ lhe obedecem, antes com as suas liviandades a aggravaõ, & offendem. E porque he este descuido? Porque se vaõ à caça ao campo; isto he, à caça dos deleytes, & passatempos, em que põem toda a sua felicidade. Naõ entraõ nas suas Congregações, & Confrarias, fogem de assistir aos seus Sermões, & de ouvir os seus louvores, naõ trataõ de imitar as suas virtudes, nem se lembraõ de obrar cousa alguma em o seu culto, &

serviço; pois como os ha de amar esta sua Mãy? Estes naõ tem sinaes de predestinados, como Jacob, de reprobos como Esaù, sim. Estes seraõ dos muytos que se perdem, & naõ dos poucos que se salvaõ.

Pelo contrario, o verdadeyro servo, & devoto da Virgem Maria, como Jacob, serve, & acompanha a sua Mãy, está com ella em sua casa, acode com frequencia às Igrejas a visitalla, & a saudalla, honra-a em suas festividades, confessase, & cõmungal a miudo, trata das suas excellencias, ouve com gosto os seus louvores, foge aos vicios torpes, como cousa de que ella muyto se offende, obedece como bom filho a sua amada Mãy, & por seu amor, & respeyto se exercita em obras de piedade, & misericordia. Este tal tem sinaes de predestinado, este gozará a bençaõ do orvalho do Ceo, que he a graça negociada pela intercessaõ de Maria. Este tal possuirá o morgado de filho de Deos, & merecerá a bençaõ da abundancia do paõ, & vinho do Santissimo Sacramento. Pois quem haverá que se naõ anime à devoçaõ, & ao amor cordeal desta amorosa Mãy? Quem se naõ alentará a servir a tam grande, & tam soberana Senhora? E quem a naõ servirá como bom, & verdadeyro filho, & fiel servo? Quem se nam entregará todo á sua devoçaõ, animado com taes favores, & alentado com tantos, & tam grandes beneficios?

A terceyra, & felicissima vida, he a da gloria, a qual (como dissemos) está em ver a essencia Divina, como diz Santo Thomas; ou em a ver, & amar, como diz Sam Boaventura. Faz-se esta visaõ, como ensina a Theologia, unindo-se o nosso entendimento com o mesmo Deos, mediante huma qualidade sobrenatural, & Divina, a q̃ chamaõ os Theologos, lume da gloria, com o qual se eleva, & cobra forças, para poder ver a Deos, como he em sua mesma essencia, segundo aquillo
1. *Joan.* 3. que diz o Discipulo amado: *Videbimus eum sicuti est*. Havemos de o ver assim como elle he. Desta gloria, & Bemaventurança, disse Boecio que he, *Status omnium bonorum ag-*
Boecio.
gre-

gregatione perfectus. Hum estado perfeyto com a aggregaçaõ de todos os bens. Oh ditoso estado, quem te comprára, ainda que fosse à custa de padecer todos os males juntos! Oh descanço eterno, quem te possuira, ainda que fosse padecendo todos os tormentos, & trabalhos do mundo! Oh vida bemaventurada, quem te lográra, ainda que fora padecendo mil vezes a morte!

Esta ditosa, & bemaventurada vida se perde com o peccado, que he a morte da alma; desta tam desgraçada morte nos livra a devoçaõ da Virgem Maria, porque aquelle que a acha, descobre a vida: *Qui me invenerit, inveniet vitam.* E Prov. 8. assim os seus verdadeyros devotos tem huma muyto segura prenda, de que sam do ditoso numero dos predestinados. Seguio Abiatar Sacerdote as partes de Adonias contra Salamaõ, de que sentido justamente o sapientissimo Rey, o mandou prender, & vindo à sua presença, lhe disse, (quando todos esperavaõ lhe mandasse tirar a vida:) *Equidem vir mortis es,* 3. Reg. *sed hodie te non interficiam, quia portasti arcam Domini mei* 2.26. *coram David patre meo.* Bem merecida tinhas a morte, porém eu te perdoo, & concedo a vida; porque trouxeste a teus hombros a Arca do Senhor na presença de meu pay David. Pela Arca entende Santo Ambrosio a Santissima Virgem: S. *Quæ habuit intra se Verbum carne indutum, & fuit Sacra-* Ambr. *rium Spiritus Sancti, & intus, ac foris sanctitate fulgebat.* He Maria a Arca, que teve dentro de si ao Verbo Divino vestido de nossa carne, & foy Sacrario do Espirito Santo resplandecente dentro, & fóra com resplandores de santidade. Quantas vezes por nossas culpas, pelas nossas traições, & infidelidades, tinhamos merecido, que o verdadeyro Salamaõ Christo JESUS nos privasse da vida da gloria, & nos lançasse no inferno? mas tem respeyto a que somos devotos, & filhos de sua Santissima Mãy, que visitamos os seus Templos, & Santuarios, & acudimos com fervor a venerar suas Santas Images, que lhe rezamos o seu Rosario, que ouvi-

mos as ſuas excellencias com goſto, que jejuamos os Sabbados, & havemos trazido aos noſſos hombros eſta celeſtial Arca, acudindo a honralla, & aſervilla, & por eſſe reſpeyto nos concede a vida, & nos dá lugar para que a emendemos. E quantos ouve, que ſò por haverem rezado à Senhora hũa Ave Maria, dilatou Deos o caſtigo da condenaçaõ eterna, & lhes deu lugar de penitencia, com que alcançáraõ a ſalvaçaõ?

Eccleſ. 9. Ninguem ſabe certamente, diz o Eccleſiaſtes, *utrum odio, an amore dignus ſit*, ſe eſtá em graça, ou em peccado, ſe he predeſtinado para a gloria, ou ſe he precito para o fogo. Com tudo iſſo dizem os Santos, que ha neſta vida alguns ſinaes, & conjecturas de predeſtinaçaõ, & entre eſtas huma das mayores he, a devoçaõ de Maria Santiſſima; ella he a vara de ouro, com que o verdadeyro Aſſuero toca os coraçoẽs dos ſeus devotos, em ſinal de amizade, & amor, & em ſinal de que concede a vida ao peccador. Aos que eſta Senhora vé com benignos olhos, bem ſe póde aſſegurar a vida eterna; como pelo contrario, aquelles, de quem ella os aparta, bem ſe pódem julgar por condenados. Iſto he o que diſſe Saõ Bernardo naquella celebre ſentença: *Sicut à te deſpectus, & à te*

Bernar. *averſus, neceſſe eſt quod pereat; ſic à te reſpectus, & ad te converſus, impoſſibile eſt quod pereat.* E acreſcenta o Santo: *Filioli, hæc peccatorum ſcala, hæc mea maxima fiducia, hæc tota ratio ſpei meæ.* Aſſim como aquelle a quem tu deſprezas, & aquelle de quem tu te apartas, porque elle ſe aparta de ti, he couſa neceſſaria, que pereça; aſſim aquelle que ſe acolher ao teu amparo, impoſſivel ſerá ſe perca: & exclama: Filhinhos, eſta he a eſcada dos peccadores, eſta a minha mayor confiança, & eſta toda a razam da minha eſperança. Que palavras podemos ouvir de mayor conſolaçaõ os peccadores, ſe arrependidos de noſſas culpas nos acolhermos ao ſagrado do patrocinio deſta miſericordioſa Máy? He certo, que ha de pór em nòs os ſeus miſericordioſos olhos, & nos ha de alcançar a vida eterna.

De

De huma notavel ave chamada Caradro escrevem varios Authores hũa singular prerogativa. He esta ave branca como a neve, & sem mancha alguma de outra cor. E tem esta propriedade, se a levaõ aonde está hum enfermo, & ella o vé com alegres olhos, he sinal certo, que o enfermo nam ha de morrer. Porém se se pōem triste, & volta os olhos para outra parte pelo naõ ver, este tal sem duvida perderá a vida, & morrerá. Que ave mais milagrosa, mais branca, mais pura, & sem mancha da mais minima culpa, que Maria, Ave celestial, & Divina? sinaes terá de vida aquelle a quem ella olhar com benignos olhos, aquelle que como a devoto seu, & filho amado fizer regalos, & favores. Este tal que a serve com devoçaõ, & imita (como diz Santo Ambrosio) seus exemplos, que he casto, puro, & fervoroso, que a honra, & obedece, como bom filho a sua mãy, que he temeroso de Deos, & perderá a vida antes que commetta hũ peccado grave; para este negocea Maria, com a sua intercessaõ, naõ só a vida do corpo, mas tambem a vida da alma, que he a vida da graça, & com ella hum penhor de sua gloria, & salvaçaõ. Todos estes bens alcança o verdadeyro devoto de Maria Santissima, & aquelle que se chega ao seu amparo, & se sabe valer da sua clemencia.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA das Imagens milagroſas de NOSSA SENHORA, & das milagroſamente apparecidas.

LIVRO PRIMEYRO.

Das Imagens de noſſa Senhora do Arcebiſpado Primàs de Braga.

INTRODUÇAM.

A CIDADE de Braga, cabeça do Arcebiſpado de que tratamos neſte livro, he huma das mais nobres, & das mais antigas, naõ ſó do noſſo Reyno Portuguez, mas de toda a Eſpanha. O Emperador Antonino lhe chama Auguſta, que val o meſmo que Imperial; com eſte titulo a honraõ os Empera-

In itin.

pera-

peradores, pela grande fidelidade com que servio ao Imperio Romano. Rica lhe chamou Ausonio, fallando das illustres Cidades de Espanha. *Auson. Claræ Vrbes verbo Hispal.*

Quæque sinu pelagi jactat se Brachara dives.

Isto mesmo confirma Plinio, dizendo que era fertilissima de ouro, & de outros metaes, acrescentando pela opiniaõ de algũs Authores, q̃ das Asturias, Galiza, & Lusitania se tiravaõ cada anno vinte mil libras de ouro, que saõ vinte mil marcos de moeda. E acrescenta Duarte Nunes, que em nenhuma outra terra perseverou tanto esta fertilidade. Elias Veneto quer, que Braga se chamasse rica pela grande fertilidade dos valles de Entre Douro, & Minho, em cujo centro està situada, & de cujas riquezas participa, iguaes (senaõ mayores) às das Veigas, & campos mais abundantes de Espanha. *lib. 33. cap. 4. Na descripç. de Port. cap. 22. No Com. de Auson.*

Muytas saõ as opiniões que de sua origem referem os Authores. A primeyra he de Dom Mauro Ferrer, que diz, fora fundada por Egypcios. Para isto se aproveyta de huma pedra antiga, que està nas costas da Capella de Saõ Giraldo junto à Sé, com huma dedicaçaõ à deosa Isis, que começa: *Isidi sacrum*, que adiante referiremos. E assim he de parecer, que só aos Egypcios pertence esta fundaçaõ, por serem elles os primeyros, que levantàraõ Templos, & veneràraõ com sacrificios a esta deosa, & a seu marido Osiris. E põem a sua antiguidade no tempo em que Jupiter Osiris marido de Isis acompanhado dos seus Egypcios, veyo ao Entre Douro, & Minho, quando do Egypto passou a Espanha, trazendo em sua companhia a seu filho Hercules, a quem chamàraõ Marte pelas suas façanhosas acçoens, & que entaõ fundàraõ esta Cidade, & Templo de Isis, por lisongear a Hercules seu filho. O mesmo affirmaõ outros Authores, que refere o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha. *Histor. de Santiag. lib. 1. c. 17. Histor. dos Arc. de Braga p. 1. cap. 1.*

Outros querem que fosse edificada pelos Gregos. Fundaõ-se na authoridade de Plinio, o qual fallando particularmente de Braga, diz que traz a sua origem dos Gregos. O lugar

Lib. 4. cap. 20. gar he este: *Cilenis Conventus Bracharum, Heleni, Gronij, castellum Tide Græcorum soboles omnia.* E os Galegos antigos publicavaõ, que procediaõ de Gregos, como affirma Justino: *Galeci autem Græcam sibi originem asserunt.* *Lib. 44.* E sendo Braga a cabeça principal de Galiza, ella havia de ser a primeyra na fundaçaõ. Quaes fossem estes Gregos, que edificáram Braga, & povoáraõ o Entre Douro, & Minho; diz o mesmo Arcebispo Dom Rodrigo, que foraõ quatro illustres Capitaẽs, que voltando para suas terras, da guerra, & incendio de Troya, aportáraõ com a força, & rigor dos temporaes, que padecéraõ no mar, em as prayas, & terras de Galiza. Estes se chamavaõ, Diomedes, Teucro, Astur, & Anfiloco, os quaes com a gente que traziaõ povoáraõ a mayor parte daquella Provincia, & a das Asturias. Esta entrada confirmaõ muytos Authores, que saõ depois de Justino, Vazeu, Floriaõ do Campo, Fr. Bernardo de Brito, Fr. Prudencio de Sandoval, & Resende, os quaes referem mais largamente esta vinda.

Just. lib. 44. Volater. Geog. de Hisp. Vaseu an. 1139.

Flor. li. 1. c. 41. & 42. Brit. pag. 1. Mon. c. 22.

Outros querem que os Carthaginezes fundassem Braga, & lhe dessem o nome, aquelles, que vieraõ em companhia de Himilcon, & ficáraõ no Entre Douro, & Minho satisfeytos da bondade, & fertilidade de suas terras. A occasiaõ que ouve foy, que sahindo Himilcon das prayas de Andaluzia com huma grossa Armada, para descubrir algumas terras da Lusitania, & Galiza, & reconhecer a gẽte, & as cousas notaveis daquellas Provincias, depois de dobrar o cabo de Saõ Vicente, & o do Espichel, que se chamava antigamente Promontorio Barbarico, & navegando toda a costa de Portugal até o rio Douro, com grandes tempestades, cançado ja dos trabalhos da navegaçaõ de mares, & climas para elle nunca vistos, lhe foy necessario tomar porto, & entrar pelo rio Douro, aonde descubriraõ huma povoaçaõ de Gregos, q̃ viviaõ com policia, (era este o lugar de Gaya defronte da Cidade do Porto) dos quaes foraõ bẽ recebidos os Carthaginezes

ginezes. Tam grande, & verdadeyra foy a amizade, que tiveraõ entre si, que muytos dos Gregos lhe quizeraõ fazer companhia na viagem, & embarcarse cõ elles na mesma frota. Daqui continuou Himilcon a sua derrota, vendo todos os portos do mar, que vaõ do Douro até o rio Minho, aonde tambem acháraõ muyto bom tratamento na gente Grega, q̃ alli vivia. Com esta ordem proseguio adiante, reconhecendo as terras de Galiza, & Biscaya, até os Pirineos.

Concluida esta navegaçaõ, voltou pelos mesmos rumos, demarcando os portos, que tinha reconhecido. Chegando às costas de Portugal lhe sobrevieraõ tam rijas tempestades, que se viraõ quasi perdidos. E querendo tomar outra vez o porto de Gaya, o naõ pudéraõ fazer tanto a seu salvo, que naõ perdessem muytas embarcações, salvando-se a gente em bateis com que os Gregos lhe acudiraõ. Vendo Himilcon a sua Armada destroçada, & a impossibilidade de a poder reformar, resolveo com os seus Capitães deyxar a gente mais enferma, & maltratada dos mares, com provisaõ bastante, até virem de Andaluzia embarcações, que os pudessem levar. Com este acordo tratou Himilcon com os Gregos do lugar, pedindolhe agazalho para aquelles soldados, & licença para ficarem em sua companhia, & dos mais Gregos da Comarca. Naõ foraõ para isto necessarias muytas persuações, porque logo lhe offerecéraõ a terra de boa vontade.

Ouveraõse os Carthaginezes com os Gregos em tal fórma, & assim lhe souberaõ grangear as vontades, que foram delles muy bem hospedados, & taõ facilmẽte os admittiraõ à sua cõmunicaçaõ, que muytos delles esquecidos de sua propria natureza, & patria se casáraõ na terra, & se tratáraõ como naturaes. Seguirão os mais Africanos o exemplo dos primeyros, levados tambem da bondade do terreno, & do bom coraçaõ que reconhecéraõ nos moradores, & assim de commum consentimento resolvéraõ viver nesta Provincia, & aparentarem-se com os naturaes, com condiçaõ que elles

lhe dessem terra, em que fundassem huma Cidade, que se governasse pelas leys dos Carthaginezes, sem dependencia alguma dos Gregos. Vieraõ estes em tudo o que os Africanos pediaõ, & dos sitios que lhe assináraõ escolhéraõ por mais excellente o lugar aonde fundáraõ a Cidade de Braga. Deraõlhe este nome por allusaõ ao do seu rio Bragada, que corre ao mar dentro das terras de Carthago, de que faz mençaõ Ptolomeu, & outros Authores, & os Mouros, em cujo poder está hoje aquella Provincia, lhe chamaõ agora Magarada. Com esta memoria do seu rio Bragada, quizeraõ os Africanos ter sempre presente a sua patria, alivio unico das saudades em que passaõ a vida os desterrados. Succedeo isto pelos annos de 3531. da Creaçaõ do mundo, & 431. antes do Nascimento de Christo nosso Senhor, como affirma Frey Bernardo de Brito, & outros Authores, que segue o Padre Magalhães, no Epigramma que fez à fundaçaõ desta Cidade.

P. 1. da Mon. cap. 22.

Naufragio ejecti designant mœnia Pœni,
Dant nomen, titulos, & nova jura loco.
Ædificata, duces Italos, age Brachara, vince,
Pœnus ait, proavos Marte imitare tuos.

A quarta opiniam he dos que julgam fora Braga fundaçaõ dos Gallos Celtas. Graves Authores a referem, como Floriaõ do Campo, & Garibay, dizendo, que os Turdulos Andaluzes, & os Gallos Celtas moradores na Lusitania em as ribeyras do Guadiana, determináraõ sahir de suas terras, & entrar pelo mais interior da Espanha a conquistar, & a fundar novos lugares. Tomada esta resolução pelos annos de 315. antes do Nascimento de Christo, sahiraõ mais de trezentas mil pessoas, & foraõ caminhando para a ribeyra do Tejo, aonde fizerão algumas povoações. Passáraõ o rio, & marchando adiante pelas terras, que hoje saõ de Portugal, povoáraõ Coimbra, (hoje Condeyxa a Velha) & outros lugares até chegar ao rio Douro, aonde paráraõ, para descançar dos trabalhos da jornada. Não quizeraõ os Turdulos ir adiante, & ficárão

ficáraõ alli. Os Gallos, que tambem se chamavaõ Bracharos, atravessáraõ o Douro, & depois de fundarem nas ribeyras delle huma povoaçaõ, que chamáraõ Porto Callo, donde dizem, que tomára o nome o nosso Reyno, foraõ povoar a Cidade de Braga, & outros lugares que cahem na Comarca de Entre Douro, & Minho, os quaes tomando o nome de seus Fundadores se chamáraõ Bracharos, & toda a Provincia Gallo-Græcia, da mistura dos Gallos, & Gregos, que havia na Comarca, & corrompendose o nome, se chamou Galiza, que he o que hoje tem. Assentaõ esta nova povoaçaõ de Braga, feyta pelos Gallos Celtas, no anno 296. antes da vinda de Christo ao mundo.

A quinta, & ultima opiniaõ he do Doutor Joaõ de Barros na Geografia de Entre Douro, & Minho, & quer que esta fundaçaõ de Braga seja dos Romanos, dizendo, que conforme as memorias antigas, parece foy edificada, quando Roma triunfava, & se regia por Consules, ou em tempos mais antigos; porque Strabam, Plinio, & outros Authores ja fazem della mençaõ: & acrescenta, que quando em Roma ouve as guerras civís entre Cesar, & Pompeo, fugiraõ muytos Cidadaõs de Roma para os portos de Espanha, & q̃ muytos movidos da fertilidade da terra, se ficáraõ cá, esquecidos das suas, & que por esta causa se acháraõ em Braga nomes Romanos escritos em pedras, quaes saõ Valerios, Livios, Servilios, Terencios, Crispinos, & outros. Donde julga serem Romanos os Fundadores de Braga, & os que fundáraõ aquella Augusta, & Imperial Cidade.

Nesta grande variedade de opiniões, podem os Senhores Bracharenses escolher, a q̃ lhe estiver melhor, que eu refiro as que os Authores apontaõ. Ao Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo lhe agradou mais a dos Gregos, seguindo a Plinio com a sua grande authoridade, & a Justino: & tem que Diomedes com seus companheyros, foraõ os que a Braga lhe abriraõ os alicerses; & que os Carthaginezes a illustrá-

raõ

raõ, & ennobrecéraõ com ricos, & sumptuosos edificios, & que obrigada dos favores, que dos Africanos havia recebido, concebéra o grande odio com que sempre resistira aos Romanos, fazendolhes grande guerra. Tambem assenta que de trazer a sua origem dos Gregos, herdárão os Bracharenses a viveza de seus engenhos, & a sutileza para as artes; & dos Carthaginezes o esforço, a valẽtia, & o valor para as armas, com que naõ só igualáraõ, mas excedéraõ a muytas naçóes bellicosas.

Das grandezas de seu sitio, bondade de seus ares, delicias de seus campos, agradavel de seus bosques, abundancia de seus mantimentos, bondade de seus frutos, & frescura de suas fontes, naõ ha palavras com que se encareça. E como saõ muytos os que destas cousas escrevem, para elles convido aos curiosos. Só advirto que o sitio em que hoje a vemos, nam he o que lhe deraõ os seus primeyros Fundadores; porque este esteve junto à Igreja de Saõ Pedro de Maximinos, aonde ainda hoje se vem muytas ruinas de grandes, & sumptuosos edificios, que daõ testimunho da sua antiga, & magestosa grandeza.

A mayor de todas as prerogativas de Braga he, ser a primeyra, que recebeo a fé de JESUS Christo nosso Senhor, depois das Provincias da Palestina. Porque nam está a grandeza das Cidades na magestade, & grandeza de seus Principes; nos trofeos que seus illustres Capitães conseguirão de seus inimigos; na fermosura de seus sumptuosos edificios; mas no fervor com que abraçárão a fé de JESUS Christo, no valor com que sacrificáraõ suas vidas, & offerecéram seus corpos por victimas, & holocaustos em obsequio do mesmo Senhor Jesus Christo, recebendo as coroas do martyrio em confirmação da fé, que tinhaõ radicada em seus coraçoens. Esta he, & foy a mayor excellencia da Augusta Braga, cabeça, & Primàs de todas as Igrejas de Espanha, a primeyra que recebeo, & hospedou ao Apostolo Santiago, o qual

qual a veyo buſcar (depois de deſembarcar nas prayas de Entre Douro, & Minho, ou nas de Galiza, como querem outros) como a cabeça principal da Provincia de Galiza, dando nella principio à ſua Euangelica doutrina, ſeguindo o exemplo de ſeu Divino Meſtre, que buſcava as mayores Cidades, & mais populoſas, como Jeruſalem, & Capharnaum. Aqui converteo muytos à fé, & inſtituhio a Primaſia das Igrejas de Eſpanha.

TITULO I.

Da hiſtoria de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, ou Santa Maria, da Primacial Igreja de Braga.

TAnta he a variedade que ſe acha nos Authores, aſſim naturaes, como eſtrangeyros, ſobre ſer a Cidade de Braga a primeyra terra de Eſpanha, em que a Virgem Maria Senhora noſſa foy venerada (vivendo ainda na terra) com Altar dedicado ao ſeu nome, & Imagem ſua reconhecida, & venerada dos fieis, que me naõ ſey reſolver a quaes delles devo ſeguir; mas conciliando as opiniões de todos, pareceme couſa indubitavel que a primeyra, que a ſoberana Rainha dos Anjos teve em Eſpanha, foy na Cidade de Braga; porque ainda conformandome em que o ſeu Templo ſe erigiſſe (como quer algum) na preſença do Apoſtolo Santiago, em a gruta que eſtava junto ao Templo da deoſa Iſis; ja S. Pedro de Rates ſeu diſcipulo tinha levantado Altar a Maria Santiſſima.

Jorge Cardoſo quer, ſeguindo a alguns Authores Caſtelhanos, que em Illipula junto a Granada, & diſtante de Guadis oyto legoas, reſuſcitára Santiago a Sam Pedro de Rates. Porém Manoel de Faria o naõ conſente; porque depois de aſſentar que Santiago, vindo a Eſpanha, o primeyro porto que tomára fora o de Virrivo, (naõ muyto diſtante da *Agiol. tom.* *Europ. tom. 1. p. 3. c. 2.*

Cidade do Padraõ aonde havia eſcolhido ſua ſepultura) nome derivado do ajuntamento, que alli fazem dous rios; ſobre que elle diſcorre neſta fórma. Eu preſumo q̃ naõ da junta delles reſultou o nome; mas porque naquelle lugar foy a reſurreyçaõ de Sam Pedro de Rates milagroſamente obrada pelo Apoſtolo Santiago. Porque aquelle que ſegunda vez era reſtituido a eſta mortal vida, chamava a antiguidade Virvio, como chamou a Hippolyto, que a myſterioſa fabula ſuppõem reſuſcitado por Eſculapio à inſtancia de Diana. Com hũa tal noticia, nam de vulgar erudiçaõ, bem ſe póde ſuſpeytar, que de Virvio ſe eſcreveo correctamente Virrivo. Nem ſe negará juſtamente o ſer mais proprio eſte nome àquelle lugar, por eſta cauſa, que pela de ſe ajuntarem alli aquelles rios; nem ſerá de vãa correſpondencia, que o Apoſtolo depois de morto vieſſe a tomar porto, onde havia obrado vivo aquella ſingular maravilha de tirar de entre os mortos o primeyro Prelado de Eſpanha. Atéqui Faria.

Hiſtor. dos Arceb. de Brag. pag. 1. cap. 14. In vita S. Petri Rat. Jul. n. 99.

Dom Rodrigo da Cunha aſſenta, que em Braga fora reſuſcitado Saõ Pedro de Rates pelo Apoſtolo, o qual para entrar com eſtrondo de trovaõ (cujo filho o chamára Chriſto) fora a hum ſepulchro, aonde eſtava ſepultado de ſeiscentos annos, & o reſuſcitára, & parece merecer alguma attençaõ a ſua ſentença; porque chamarlhe o Beato Calidonio, que floreceo pelos annos 268. & o Acipreſte Juliano nos ſeus Fragmentos, *Civis Bracharenſis*, ſe naõ póde verificar ſem haver ſido morador de Braga. E dizer Cardoſo, que iſto naõ era porque foſſe natural de Braga, mas por ſer Prelado; nam convence eſta razaõ. Que naõ foſſe natural he certo, pois havia vindo com os mais Hebreos deſterrados, mas ja eſtava naturalizado em Braga com os mais do ſeu tribu, & por iſſo lhe chamaõ o Beato Calidonio, & Juliano Cidadaõ Bracharenſe. Depois (havendo de ſeguir a Faria) ſuccederia paſſar a Galiza, que lhe ficava perto, & morrer em Virrivo, & nam em Braga, como quer o Arcebiſpo Dom Rodrigo.

Depois

Depois de o resuscitar Santiago, o mandou ja nam so bautizado, & instruido em todas as materias da fé; mas ordenado Bispo, com as constituições Apostolicas, como seu precursor, a prégar a Braga, que era aonde reynava mais a idolatria, & assistiaõ os Archiflamines, ou Sacerdotes mayores da gentilidade. E porque era Cidade illustre, & Convento Juridico dos Romanos, aonde acudiaõ as causas civeis, & crimes de outras muytas Cidades, & Villas, povoaçaõ accômodada, para nella se haver de fundar a principal cadeyra Episcopal de Espanha, prégando, & convertendo milhares de almas ao conhecimento do verdadeyro Deos. Aqui levantou Altar em que dizia Missa dedicado à Mãy de Deos. E quando ainda naõ ouvesse publica Igreja, & a edificasse depois seu Mestre na gruta junta aos Banhos, ja havia lugar de oraçaõ, aonde os Christãos se ajuntavaõ, & ara em que se offerecia o Divino sacrificio, em que havia Imagem da Mãy de Deos. Assim o dá a entender, & assenta o P.M. Fr. Luis dos Anjos, Author de muy boa nota, no seu Jardim de Portugal; saõ as suas palavras. *Nem saõ contra isto* (diz o Padre) *as historias, que dizem, que Santiago ordenou as Igrejas de Espanha, & deyxou a São Pedro de Rates na Bracharense, & assim o escreve Flavio Dextro, dizendo, cerca dos annos de trinta & seis*: Hispania prima Provinciarum mundi post Judæam, Galilæam, & Samariam in partibus Occidentalibus, Christi fidem amplexa est, ejusque gentilitas ad fidem conversa fuit, veræ primitiæ cæterorum gentilium: nam & Jacobus Sancti Zebedæi filius, peragratis urbibus Hispaniæ, multisque erectis Ecclesijs, & Episcopis creatis, ex advenis Petrum Bracharæ primum reliquit Episcopum. *Isto vem a ser, q̃ Espanha foy a primeyra das Provincias do mundo depois de Judea, Galilea, & Samaria, que nas partes Occidentaes abraçou a fé de Christo, & sua gentilidade se converteo a ella, de modo que foy as verdadeyras primicias dos mais Gentios: porque Santiago filho do Zebedeo depois de andar pelas Cidades*

Pag.22. num.3.

dades de Espanha, & levantar muytas Igrejas, & ordenár muytos Bispos, deyxou em Braga dos Advenas a São Pedro de Rates, por primeyro Bispo. Nas quaes palavras quer dizer, que São Pedro de Rates estava em Braga, quando o Apostolo Santiago o constituhio pelo primeyro, isto he, pelo Primàs de todos os outros Prelados, que deyxava em Espanha; & como este glorioso Arcebispo (segundo temos dito) dedicou o Templo de Braga a Deos nosso Senhor com o titulo da Virgem sacratissima, bem se infere que este foy o primeyro, que ouve em Espanha com Imagem, & titulo da mesma Senhora; porque o da Cidade de Saragoça foy o primeyro que lemos edificado, & fello Santiago, como he tradiçaõ, quando se foy da nossa Espanha para Jerusalem; mas o de Braga foy dedicado à Virgem sacratissima antes de vir a Espanha, & fello seu precursor São Pedro de Rates. Atéqui o Padre Mestre Anjos; sem embargo de que o nam seguimos, no querer fosse em Jerusalem a resurreiçaõ de São Pedro de Rates.

E quando queyramos estar pelo que diz Cardoso no seu Agiologio, que Santiago desembarcára em hum porto nam longe de Almeyria, (segundo se referia em hum livro, que se diz ser de São Cecilio) & viera a Granada, & que em Illipula resuscitára a São Pedro de Rates, & que dahi o mandou a Braga instruido muyto bem, (como fica dito) em todas as cousas da fé, & que depois viera Santiago a Braga (depois de S. Pedro seu discipulo ter lá prégado a fé, & convertido muytas almas a Deos) & que entaõ edificára o Templo, & a primeyra Casa que Maria Santissima tivera em Espanha, antes de haver entrado em Saragoça; porque isto se confirma com o que escreve a V. Madre Sor Maria de Jesus na 3. parte da sua historia, & Mystica Cidade de Deos, descrevendo a jornada que o Apostolo trouxera até Saragoça. Diz ella que de Jafo viera a Cerdenha, & que sem se deter nesta Ilha, chegára brevemente a Espanha, desembarcando em Cartagena, de donde começára a sua prégaçaõ, & que governado pelo Espirito

Lib. 7. cap. 13. n. 230. & c. 16. n. 319. até 346.

pirito Santo, tomára o caminho de Granada, aonde achára huma grande ſeara, & tambem huma não pequena occaſiaõ de merecer, & de padecer trabalhos, & perſeguições por ſeu Divino Meſtre Jeſus Chriſto.

Os que movérão eſta perſeguiçaõ, (diz a V. Madre Sor Maria) que foraõ os Judeos, que viviaõ em Granada, & ja tinhão nella algumas ſynagogas, & juntamente aviſos de Jeruſalem do que havia ſuccedido; alguns deſtes deſejavaõ ſer informados da doutrina que havia enſinado Chriſto. Porém outros, q̃ eraõ os mais, eſtavaõ prevenidos do demonio para que a não admittiſſem, nem conſentiſſem ſe prégaſſe aos Gentios; porque ſe a recebeſſem, ſe deſtruhia de todo o Judaiſmo; iſto meſmo perſuadião aos Gentios, para que com eſta contradiçaõ, que lhes faziaõ os meſmos que eraõ do ſeu povo, ſe deſenganaſſem elles, para a naõ receber, & tambem para com todas as forças a impugnar.

Prendérão ao Apoſtolo, & com elle a todos os ſeus diſcipulos, (q̃ todos lhes prégavão a verdade) para lhes tirarem as vidas: & preſos, & carregados de ferros os leváraõ fóra da Cidade, para lhes tirarem as vidas. Aqui neſta grande affliçaõ em que o Apoſtolo eſtava, por ſe lhe repreſentar naõ ſortia effeyto o grande deſejo que trazia de publicar a doutrina de ſeu Divino Meſtre, lhe appareceo noſſa Senhora, acompanhada dos ſeus mil Anjos, que deſatáraõ das priſoẽs a todos, & os Judeos, q̃ eſtavaõ com as armas nas mãos, cahiraõ todos por terra, aonde eſtiverão algũas horas ſem ſentidos. Deu o Santo as graças à Senhora, a qual lhe mandou ſe foſſe, & diz a V. M. que a Senhora lhe dera 100. Anjos q̃ o acompanhaſſem, & guiaſſem de hũs lugares a outros, & em todos o defendeſſem. E que havendo rodeado toda a Eſpanha o encaminhaſſem a Saragoça. Sahio o Santo de Granada, aonde deyxou algũs diſcipulos, & proſeguio prégando por Andaluzia, veyo depoys a Toledo, & dahi paſſou a Portugal, Galiza, & Aſtorga, donde paſſou a Rioja, & por Cogronhon foy a Tudella, &

depois a Saragoça; onde se detivera algum tempo. Esta he a narraçaõ que a Madre faz da jornada do Apostolo; donde se vé que primeyro que elle fosse a Saragoça, foy a Braga, aonde era Bispo São Pedro, que como seu precursor havia ido a dar àquella Cidade as alegres novas da doutrina do Ceo; donde se colhe sem alguma duvida, ser Braga a primeyra que nas Espanhas levantou Altar a Maria Santissima, & dedicou Casa, & que fosse venerada.

Assentado pois que o primeyro Templo que ouve em Espanha dedicado a Maria Santissima, foy em a Cidade de Braga, aonde a cega gentilidade (à imitação de Roma) se entregou mais ao culto, & à adoração dos falsos deoses, resta mostrar aonde esteve. Havia em Braga hum Templo dedicado ao Idolo Isis, ou à deosa Isis, a quem os Gētios attribuhiaõ a castidade. Fingiaõ estes, que os favores desta sua mentirosa deosa só se encaminhavaõ aos castos, & aos virgēs, & a todos os que amavão de coração a castidade. Sobre que advertio Plutarcho, que o dedicarem a esta deosa o pessegueyro, fora por ter a folha semelhante à lingua, & o fruto da fórma do coraçaõ; dando a entender quaes deviaõ ser os seus devotos, que haviaõ de ser castos de coraçaõ, ou que a sua castidade havia nascer de coraçaõ, & naõ só de palavras.

Plut. de Nat. Deorum lib. 5.

Na mesma Cidade persevera ainda hoje huma pedra com huma inscripçaõ, em que se faz mençaõ deste Idolo, a qual se poz nas costas da Capella de Saõ Giraldo; a qual inscripçam traz Justo Lypsio nas suas inscripções antigas, & Gracia de Loayza, nas notas ao terceyro Concilio Bracharense, ainda que ambos o referem diminuto, diz assim o letreyro:

IZIDI SACRUM
LUCRETIA FIDA SACERD.
PER. P. ROM. ET AUG.
CONVENTUS BRACHARÆ.
AUG. D.
TITUS COELICUS TRIPES.

FRON-

FRONTO, ET M. ET L. TITI.
FILIJ PRONEPOTES COELICI.
FRONTONIS RENOVARUNT.

Quer dizer esta inscripçaõ, que a Chancellaria Augusta de Braga dedicou este Templo à deosa Isis, sendo Sacerdotiza Lucrecia Fida, pelo povo Romano, & pelos Augustos Tito, Celico, Tripes, Fronto, & Marco, & Lucio filhos de Tito, bisnetos de Celico Fronto, o renováraõ. Depois lhe acrescentáraõ os modernos dous disticos (que saõ os que se seguem) muy celebrados em varias partes de Espanha.

Aspice quàm subitò marcet quod floruit antè!
Aspice quàm subitò, quod stetit antè, cadit!
Nascentes morimur, finisque ab origine pendet,
Ipsaque vita suæ semina mortis habet.

Ainda que a intelligencia destes disticos he mais facil, com tudo quero pòr sua significaçaõ, & vem a ser: Vè ò mortal quam depressa se seca o que de antes floreceo! quam depressa cahe o que de antes esteve em pé! Nascendo morremos; porque o fim pende do nosso principio, & a mesma vida tem em si as occasiões da morte. Sentenças dignas de serem gravadas em laminas de ouro.

Sozomeno refere na sua historia, que entrando a Virgem Santissima no Egypto com seu precioso Filho em os braços, (quando fugia à crueldade de Herodes) se abayxou hum pessegueyro, aonde o Idolo de Isis era adorado, & que entaõ se cumprira a profecia de Isaías, que diz: *Ecce Dominus ascendit super nubem levem, & ingredietur Ægyptum, & cõmovebuntur simulacra Ægypti.* Desta mesma maneyra se destruhio em Braga este falso simulacro, entrando nella o conhecimento de Christo, & de sua Santissima Mãy, com a prégaçaõ de S. Pedro de Rates, o qual convertendo em Braga, entre outros, a filha de hũ Regulo da mesma Cidade, naõ só se fez Christãa, mas movida por Deos, se lhe dedicou em perpetua castidade, comprindose primeyro no nosso Portugal

Lib. 5. cap. 21.

tugal, antes que em nenhuma outra parte de Espanha, a profecia de David, que diz: *Adducentur Regi Virgines post eam.*
Psalm. 44. Queiriaõ guiadas, & nam constrangidas ao Rey do Ceo muytas Virgẽs, seguindo aquella, que o he por excellencia, Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto.

Destruido pois em Braga por S. Pedro de Rates o Idolo de Isis, dedicou o seu Templo à Virgem de todas as Virgens, Maria Santissima, & poz nelle a sua Santissima Imagem. E como o Apostolo Santiago era devotissimo da Senhora, & elle havia sido o que no Credo a havia intitulado, & nomeado Virgem, assim os seus Discipulos, todos se assinaláraõ muyto em dar a conhecer ao mundo a esta Senhora, mostrando que fora Virgem, como a tinha profetizado David, Isaías, & outros Profetas. Quando Santiago voltou de Saragoça para ir para Jerusalem, & veyo a Braga acompanhado dos Discipulos, que trouxera de Judea, & de outros que em Espanha se lhe agregáraõ, muytas vezes celebrou em o Altar da Senhora.

No primeyro Concilio Bracharense, que se achou em nossos tempos, he chamada a Igreja de Braga, Templo de Santa Maria. Os Reys deste Reyno, assim Godos Catholicos, como Suecos, foraõ sempre muyto devotos da Imagem da Virgem Maria, que em a Cathedral de Braga se venerava. A Rainha Dona Teresa, mulher do Conde D. Henrique, lhe tinha grande devoçaõ, como se vé de huma escritura que traz o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, cujas palavras quero referir. *Eu Teresa a mais humilde criada das criadas de Deos, filha do Emperador de Toledo, a vós gloriosissima Virgem Maria Mãy de Deos, faço huma offerta, para sempre em Christo. As escrituras antigas, & presentes affirmaõ, que a Igreja de Braga he a mãy de todas as Sés da Provincia, & por isso se lhe deve mayor honra: porém o inimigo antigo, tendo inveja à Santa Madre Igreja, fez que os meus meyrinhos, naõ tendo respeyto ao Santuario de Deos, entrando com maõ*

armada

armada na Igreja, & claustros, destruirão quasi todos os bens della, & dizendome algumas pessoas boas Christãas o sacrilegio, & abominavel feyto que estava cõmettido; achey que era conselho proveytoso para minha alma, dar, & doar à mesma Igreja parte dos lugares, & terras, que ao redor da Cidade possuhia, lembrandome daquillo, que diz, Remi todos vossos peccados com esmolas; & do Euangelho, que diz, Pela medida porque medirdes, por essa recebereis. Por tanto eu a sobredita Teresa offereço, & dou para sempre à piissima Maria, Mãy de Deos, cuja Igreja está fundada na Cidade Metropolitana de Braga, a qual Cidade fica entre os rios Cavado, & Déste, os coutos ao redor, com as Villas, & homens, que a mim me pagavão os serviços devidos, do mesmo modo q̃ ElRey Dom Affonso meu visavo, se cré que os deu antigamente à mesma Igreja, &c. E vay nomeando muytas terras. Por onde se vé a muyta veneração, & devoção que tinha àquella grande Senhora, & Mãy nossa.

Com a entrada dos Mouros, foy destruida a Igreja Primacial de Braga, & a cabeça de todas as Igrejas de Espanha, & a Cidade que antigamente era Chancellaria do Imperio Romano, & que havia sido Corte dos Reys Suevos, neste tempo se vio assolada, posta por terra, sem apparecer de sua antiga magestade mais que o campo aonde estivera. Desejando recuperalla do poder dos barbaros ElRey D. Affonso o I. de Leaõ pelos annos 745. sendo Arcebispo Ferdizendo, o embaraçáraõ novas guerras contra os Mouros, até que no anno de 1050. ElRey Dom Gracia a recuperou, & mandou reedificar a sua Igreja. Lançáraõse os novos fundamentos da Cidade, aonde agora se vé, & a Igreja Cathedral, que mais levavaõ nos olhos os Bispos, de Lugo Vestrio, & Cresconio de Iria Flavia, que quizeraõ tomar por sua devoçaõ, & por sua conta, & pela reverencia de nossa Senhora, que naquella Cidade, desde o principio da Igreja Catholica, fora venerada, & aonde havia sido buscada dos fieis, como primeyra,

ra, & efpecial Cafa fua. Defte tempo fe começou a louvar nella a noffo Senhor, & a Virgem Santiffima pelos Catholicos, o que muyto augmentou o Arcebifpo Dom Pedro (que foy eleyto anno de 1072.) em quanto naõ foy perfeguido de Affonfo o VI. Rey de Caftella, & Leaõ.

Pelos annos de 1100. & tantos, prefidindo na Cadeyra de Braga o Arcebifpo S. Giraldo, reynando em Portugal o Conde Dom Henrique, havia no caftello de Lanhofo (que fica duas legoas de Braga) hũa fenhora nobre, & muyto rica chamada Dona Toda, naõ fó era muyto illuftre no fangue, mas tambem na virtude, & de grande fermofura. Defta fe namorou defordenadamente hum Mordomo do mefmo Conde D. Henrique, chamado Ordonio, homem de bayxa condiçaõ. Efte era poderofo, & como tinha a graça do Principe, paffava a infolente, & com a confiança no feu valimento, fe refolveo a furtar aquella fenhora, para que pela violencia confentiffe no que faltava com a vontade. Para ifto (executando-o com effeyto) fe preparou com grandes feftas, & aparatos, fingindo eraõ para celebrar as vodas, que elle nam queria por taes. Convidou amigos, preparou danças, feftas, muficas, & outras coufas mais, em demonftraçaõ da fua alegria, ou para fingir melhor, que a recebia por fua legitima mulher.

Pofta nefta grande afflicçaõ Toda, fe encomendou a N. Senhora, & ao Santo Arcebifpo, dizendolhe no feu coraçaõ, que lhe valeffem. Chegada a hora em que havia de apparecer, infpirada de Deos fe recolheo a huma camera, & defpindofe dos feus veftidos, com elles compoz a huma criada, & disfarçada com hũa toalha, & com hum cantaro nas mãos, como quem hia bufcar agua à fonte, fahio fem fe advertir, & fugio de cafa fazendo feu caminho para Braga, & tanto que fe vio fóra do caftello, fe foy metendo pela montanha. Nifto entrou Ordonio, & cuydando de achar aquella a quem elle amava, fe vio fruftrado nas fuas pertenções; porque no feu

lugar

lugar achou a criada. Levado do furor procurou logo a toda a pressa de seguir aquella que lhe fugia, levando comsigo todos os do lugar, & muytos cães. Meterão-se pela montanha dentro a buscar a casta Senhora, & ella vendo que a seguiaõ, & os cães que ladravaõ, poz-se de joelhos, & fez oraçaõ com muytas lagrymas, pedindo a N. Senhor, a nossa Senhora, & a Saõ Giraldo que lhe valessem; & nosso Senhor, & a Virgem Maria lhe valéraõ de sorte, que Ordonio, & os que o acompanhavão passáraõ muytas vezes por ella sem a verem, & assim se voltáraõ todos tristes para casa, dispondo-o assim Deos, para mayor realce da virtude de sua serva, a qual ao terceyro dia saindo dos matos chegou a Braga a buscar ao Santo Arcebispo, a quem deu conta de tudo o que lhe havia succedido. Deu o Santo as graças a nosso Senhor, & a sua Mãy Santissima, & animou a serva de Deos na perseverança; & ella estimou tanto os avisos do Santo Prelado, q̃ perseverou no serviço de nosso Senhor, & da Virgem Maria, offerecendolhe no seu Altar ricas joyas, & deulhe ricos vestidos.

A Senhora está collocada em o Altar mór, & nelle he venerada, cuja Capella mayor lhe reedificou o Arcebispo D. Diogo de Sousa, por ser a antiga muyto bayxa, & pequena: foy isto pelos annos mil & quinhentos, & tantos. Escrevem de nossa Senhora, ou de Santa Maria de Braga Dom Rodrigo da Cunha na *historia* dos Arcebispos daquella Cidade, em varias partes da sua *historia*, Cardoso na vida de S. Pedro de Rates tom. 2. pag. 724. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, pag. 14. 23. & 159. & outros muytos que se pódem ver em Cardoso na mesma pag. o Doutor Pedro Henriques de Abreu na vida de Santa Quiteria cap. 15. & diz que Santiago Apostolo dedicára na Cidade de Braga o primeyro Templo em louvor da Mãy de Deos.

TITU-

TITULO II.

Da Imagem de N. Senhora do Thesouro, da Sé de Braga.

EM a mesma Sé Primacial, se guarda no seu thesouro huma Imagem de nossa Senhora feyta de prata, que o Arcebispo Dom Lourenço Vicente, que regeo aquella Igreja no tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, (que hoje se mostra inteyro, & incorrupto, & se descubrio no anno de 1663.) muyto venerava. Achouse este Santo Prelado na batalha de Aljubarrota (porque era muyto amante delRey, & elle o amava de sorte que dizia, era o Arcebispo hum dos olhos do seu rosto.) Na batalha se ouve de maneyra que sem faltar às obrigações de bom Prelado, & Pastor, exercitou tambem acções de grande Cavalleyro. Era devotissimo de nossa Senhora, & assim mandou fazer huma Imagem sua de prata, que trazia sobre o elmo em lugar de plumagem, quando entrava nas batalhas, para que ella o defendesse dos perigos; recebeo della muytos favores, porque o livrou de muytos successos perigosos. Jorge Cardoso diz que esta Imagem tinha o titulo de N. Senhora de Nazareth, da qual Senhora (que he venerada na Pederneyra) o Arcebispo era devotissimo, pelo especial favor, que della recebéra, sendo menino, restituindolhe o ouvir, que perdéra, & para lembrança deste taõ grande beneficio, trazia comsigo aquella sua Imagem, a qual hoje como preciosa reliquia se conserva entre as mais no thesouro da mesma Igreja. Fazem della mençaõ muytos Authores, como o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na histor. de Braga part. 2. cap. 49. Cardoso tom. 3. pag. 533. & outros.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora a Branca de Braga.

O Arcebispo Dom Diogo de Sousa, o 95. entre os Arcebispos daquella Primacial Igreja, succedeo naquella Dignidade ao Cardeal Dom Jorge da Costa, por renuncia que lhe fez no anno de 1505. quando foy a Roma por Embayxador delRey Dom Manoel a Julio II. Tanto que este Prelado entrou em Braga, a começou a reparar, & a ennobrecer com novos edificios, portas da Cidade, & fortalezas, reparou, & concertou as fontes, & conductos das aguas dellas. Dentro da Cidade fez ruas no que era bosque, fóra edificios, & Templos. Abrio todo o terreyro, que vay da porta do Souto até nossa Senhora a Branca, que he Praça taõ grande, & fermosa, que a naõ ha melhor nas Cidades mais nobres de Portugal. No fim deste terreyro, ou Praça, mandou edificar huma fermosa Ermida, que dedicou à Virgem N. Senhora, com o titulo de N. Senhora a Branca; para que aquelle nobre passeyo naõ fosse só deleytavel, & aprazivel aos olhos do corpo, mas que fosse tambem proveytoso, & agradavel aos olhos do espirito, com a devoçaõ daquella soberana Senhora. Foylhe posto o titulo de Branca, pela brancura da neve, com que em Roma appareceo cuberto, & branqueado o monte Esquilino, aonde a Senhora queria se lhe fundasse aquelle sumptuoso Templo, que fundou Joaõ Patricio Romano em tempo do Papa Liberio, chamado entaõ por este milagre *Santa Maria ad Nives*, ou das Neves, a cuja imitaçaõ o Arcebispo D. Diogo de Sousa, pela grande devoçaõ que tinha àquella Senhora desde o tempo que esteve em Roma, mandou lavrar esta Ermida.

A neve tem por propriedade aquentar a terra; isto vemos

mos, nos quiz significar o Profeta Rey, dizendo, que a Divina Omnipotencia sabe dar neve como lãa: *Qui dat nivem sicut lanam.* O que explica o Padre ALapide dizendo, que a neve exercita o officio de aquentar, & fomentar as cousas frias: *Nix quasi lana terram tegit ad eam calefaciendam.* O mesmo fez em Braga a maõ da Divina Providencia pelas do Arcebispo D. Diogo, que com a neve de Maria Santissima quiz aquentar os coraçōes dos Bracharenses, & accendellos no fogo da devoçaõ da Senhora, com o calor que communica a sua vista. Fallando desta Santa Imagem o Padre Antonio de Vasconcellos, diz ser este seu Templo muyto celebre, ao qual acode muyta gente de todas as partes, pela fama dos muytos milagres, que a poderosa maõ de Deos obra pelos merecimentos de sua Santissima Mãy.

Psalm. 147.

ALap. in Eccl. cap. 43.

He a Imagem da Senhora sobre maneyra magestosa, & devota, agazalha com os olhos aos que a vaõ buscar, & parece lhes está offerecendo o Filho Santissimo, q̃ em seus braços descança. Toda parece se está communicando em graças, & favores para com os seus devotos. Tem huma nobre Confraria, cujos Confrades servem a esta soberana Emperatriz com riqueza, & apparato. Tem muyta prata, & custosos ornamentos, seis Capellães que rezaõ em coro, fóra muytos que tem obrigaçaõ de Missa. No tempo do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, que entrou a tomar posse daquella Cathedral no anno de 1627. se reparou a Ermida, & a fez muyto mais capaz, augmentandose com algumas obras de novo, como alpendre, coro, retabolos, & outras bemfeytorias. Escrevem desta Senhora Dom Rodrigo da Cunha na histor. de Braga pag. 2. cap. 71. Faria na sua Europa tom. 3. p. 3. cap. 12. Vasconcellos pag. 545. num. 22. & o Author da Corografia Portugueza liv. 1. trat. 2. cap. 1. do 1. tom.

TITULO

TITULO IV.

Da Imagem de nossa Senhora do Populo, Collegio de Agostinhos.

O Arcebispo Dom Frey Agostinho de Castro foy varaõ de grandes virtudes, & de muytas letras, prudencia, & valor, & por concorrerem nelle muytas prendas, (além do illustre do seu sangue) & depois de ter tido na Provincia dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho de Portugal, todas as Dignidades della o elegéraõ por Diffinidor geral, para ir votar ao Capitulo de Roma, em o anno de 1571. Estando no Capitulo, & tratando-se da reformação das antigas Constituições da Ordem, todo aquelle gravissimo Congresso do Capitulo o escolheo, dandolhe outros adjuntos, para hum negocio de tanta importancia; & elle o fez tanto a gosto, & satisfaçaõ dos Padres do Capitulo, que por estas Constituições se governa até o presente. Neste mesmo tempo constando ao Summo Pontifice Gregorio XIII. dos grandes danos, que os hereges de Alemanha tinhaõ feyto em alguns Conventos de Religiosos, & da grande relaxaçam que se via em todos, fiando muyto da grande prudencia, & zelo de Fr. Agostinho de Castro, o mandou a remediar estes danos, nomeando-o Provincial, & Vigario geral de Alemanha, para que visitasse, & reformasse aquelles Conventos, dandolhe para isso todos os poderes, que negocios de tanto pezo requeriaõ. Nesta perigosa occupaçaõ se ouve Frey Agostinho de Castro com tanta prudencia, zelo, & inteyreza, reformando costumes, desterrando abusos, & reedificando Mosteyros, que os hereges haviaõ derribado, dandolhe prudentissimas leys para o governo espiritual de todas aquellas Provincias, que o Emperador Rodolfo, & mais Principes de Alemanha,

lemanha se deraõ por muyto bem servidos delle, particularmente a Emperatriz Maria, que fazendo-o seu Prégador, o trouxe comsigo a Espanha, seis annos depois de haver sahido de Portugal.

Depois desta, & de outras muytas, & graves occupações, o nomeou Felippe o Prudente, Arcebispo de Braga no anno de 1587. Posto nesta Igreja, pela grande devoçaõ que tinha a nossa Senhora do Populo, (Convento de Eremitas de meu Padre Santo Agostinho da Congregaçaõ da Lombardia, situado na via Flaminia de Roma, que he tradiçaõ constante fora pintada por S. Lucas) em obsequio da mesma Senhora, a quem muyto amava, & venerava, tratou de edificar para a mesma Ordem hum Collegio, como com effeyto fez, cuja primeyra pedra lançou em tres de Julho do anno de 1596. a que poz o titulo de nossa Senhora do Populo, & aonde collocou huma devota Imagem da mesma Senhora, copiada pela mesma que em Roma se venera. Dotoulhe vinte & quatro mil cruzados, para seiscentos mil reis de juro, com obrigaçaõ de huma Missa quotidiana, unindolhe tambem rendosas Igrejas, para que a Senhora do Populo fosse bem servida. Tudo quanto naquelle Convento ha rico, & magestoso, he obra sua. Tambem o enriqueceo com hum grande thesouro de Reliquias, q̃ trouxe de Roma, & de Alemanha. Com esta Santa Imagem tem muyta devoçaõ o povo Bracharense, & faz della mençaõ D. Rodrigo da Cunha na sua historia de Braga, na historia dos Arcebispos, p. 2. c. 94. Cardoso no Agiologio tom. 3. pag. 54. §. 2.

TITULO

TITULO V.

Da Imagem de Santa Maria de Bouro, ou N. Senhora da Abbadia.

JUnto à Cidade de Braga, em distancia de 4 legoas, se vé o Cisterciense Convento de Bouro, ou de nossa Senhora da Abbadia, como vulgarmente se chama hoje, de cujos principios ha grandes contendas nos Authores, das quaes muyto desejo fugir, porque naõ pertendo, que esta materia seja contenciosa. O Padre M. Fr. Gregorio de Argaes naõ quer que este ermo (com este nome se acha nos Authores) fosse dos filhos de Santo Agostinho, ainda que lhe convenha o titulo. Saõ tantas as razões, que ha para se crer que he nosso, & que elle nam tem nenhuma para o encabeçar em outra Ordem, ou Religiaõ, que dos seus mesmos escritos, & testemunhos se comprova, & verifica, quando nos quer excluir com dizer, que naquella Provincia de Galiza, (que he tambem o Entre Douro, & Minho) naõ tinhamos Cõvento; porque diz, que depois admittiraõ aquelles Eremitas a regra de Saõ Bento, por diligencia de Saõ Martinho Arcebispo, & que nella perseveráraõ até o anno de 726. em que os Mouros os martyrizáraõ, ficando aquelle ermo tam celebrado, até alli destruido, & despovoado, como verdadeyro ermo. Donde se vé, que se no anno de 726. (como elle quer) entrou na Ordem de S. Bento, antes delle militava debayxo de outra. *An. 562. n. 6.*

No anno de 883. dizem, o mesmo Argaes, & Frey Antonio Brandaõ na sua Monarchia, estava ja este ermo unido com a Igreja de Braga, ou para melhor dizer, a Igreja de Braga (entre tanta variedade, & confusaõ de tempestades, em que fluctuava a Igreja de Espanha) estava fundada no mesmo ermo com seus retirados Bispos. O mesmo Padre Brandaõ, *Arg. ad an. 883. Brand. part. 3. lib. 11. cap. 12.*

lhe chama Mosteyro das Montanhas, que neste tempo valiaõ muyto as asperezas dos sitios, para se retirarem a elles os perseguidos Christãos, & aborrecidos Religiosos. Diz mais o mesmo Brandaõ, que em hũa memoria que lhe viera às mãos dos Conventos, que a Ordem de Saõ Bento tivera neste Reyno, se nomeava o Mosteyro de Bouro entre os antigos da familia Cluniacense, & que delle estava huma verba no cartorio de Braga, no Tombo chamado, Ecclesiastico, das Igrejas, & Beneficios daquella Sé, o qual diz assim: *A' Sancta Maria de Burio Monasterio Cluniacensi, in montanis, ab anno usque octocentesimo, octogesimo tertio, solvitur Ecclesia Bracharensis.* Que val o mesmo, que do Mosteyro de Santa Maria de Bouro da Ordem Cluniacense, que está nas montanhas, desde o anno de 883. se paga tudo à Igreja de Braga.

Confórme a esta memoria, se naõ he erro da impressaõ, he o Mosteyro de Bouro muyto mais antigo que os Cluniacenses; porq̃ estes começáraõ no anno de 910. & a memoria he de 845. & quando se conceda, que seja do de 883. ainda se vé naõ podia ser de Cluniacenses (naõ sey que tem as cousas furtadas, que logo se conhecem) seria ao depois, como foraõ muytos Conventos, de Eremitas Agostinhos; mas antes naõ o era. Diz mais o Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que considerado o estado das cousas, & as destruições que os Mouros fizeram na Cidade de Braga, & em toda a sua Diocesi, & principalmente nas Igrejas, & Mosteyros (em cujos limites ficava o de Bouro) naõ he muyto ficasse destruido, & despovoado, queymados os seus cartorios, mayormente, naõ havendo memoria, por onde saybamos perseverasse entre a furia dos Mouros, como foy o de Lorvaõ, & Vacariça, & outros que naquella destruiçaõ ficáraõ illesos. E he de crer q̃ os Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que alli viviaõ, quando deyxáraõ o Mosteyro, fugindo ao furor dos Sarracenos, escondessem a milagrosa Imagem de nossa Senhora de Bouro (que depois se manifestou a outros Eremi-

Mon. Lus. p. 3. l. 11. c. 2.

Eremitas,como logo diremos.) Bem podia ser,que destes primeyros se escondessem alguns por entre aquelles penhascos, & se fosse conservando aquelle modo de vida em alguns servos de Deos, que o mesmo Senhor iria movendo a continuar modo de viver taõ santo.

Mas deyxadas estas contradições, que nos fazem os Authores Benedictinos, querendo-nos tomar o ermo, q̃ era nosso, sem controversia referirey o apparecimento da Senhora de Bouro como o traz o Doutor Frey Bernardo de Brito, que he nesta fórma. No tempo do Conde D.Henrique, entre as pessoas que havia abalizadas em virtude, era huma o Santo Eremita Pelagio Amado, o qual sendo na Corte do mesmo Conde pessoa muy principal, & conhecido de todos os Senhores de Portugal, & taõ estimado do mesmo Conde, que dahi lhe veyo o sobrenome de Amado. Deyxou este por meyo muyto estranhos os faustos do mundo, entregando-se todo às esperanças da gloria, como mais solidas, & seguras. Era este Fidalgo da geraçaõ dos Coelhos, que he a propria de Egas Moniz. Morreolhe a este a mulher D. Munia, a quem muyto amava, da qual havia tido hum filho, & huma filha, & foy tal o seu sentimento, que nunca mais mostrou gosto em cousa desta vida, & só desejava retirarse aonde pudesse servir a Deos com quietaçaõ. E como no meyo destes pensamentos lhe morresse tambem a filha, que lhe havia ficado, encomendando o filho ao Conde, & a seus parentes, se despedio da Corte, com tençaõ de naõ ser mais visto nella. E indose a Braga, soube em como pouco distante da mesma Cidade vivia hum Eremita de santa vida, (a quem o nosso Purificaçaõ chama Fr. Lourenço) que tinha huma pequena Ermida de S. Miguel, fundada no meyo de duas rochas asperissimas. E como os desejos de Pelagio Amado eraõ buscar semelhantes habitações, se foy aonde o Ermitaõ vivia. E achando-o, lhe communicou a causa que alli o levava, & a deliberaçaõ que tinha, de acabar os seus dias em serviço de nosso Senhor, pe-

Chron. de S. Aug. de Port. p. 2. l. 4. tit. 2. §. 2.

dindolhe o aceytaſſe por diſcipulo, & lhe enſinaſſe o caminho do Ceo.

Moſtrouſe o Santo Velho muy duvidoſo aos principios, porque lhe parecia que Pelagio Amado era de poucas forças para imitar a ſua penitencia; mas vendo a conſtancia, que moſtrava para tudo, depois de muytas repugnancias, & declarações àcerca da nova empreza q̃ cõmettia, lhe deſpio os trajos, que ainda levava da Corte, & o veſtio em hum habito de Eremita, no qual começou a fazer vida taõ abſtinente, & fervoroſa, que o meſmo Fr. Lourenço ſe admirava de o ver. Vivia cada hum em ſua cella fabricadas de pedra ſeca, & cubertas de ramos de arvores, & de outras ervas, que os defendeſſem das tempeſtades, & inclemencias do tempo. Como ſahiſſem fóra algumas noytes, vio em huma dellas o novo Ere mita Pelagio, no meyo de hum valle, (que ficava abayxo das Ermidas) huma grande claridade, & dando conta ao velho, vigiáraõ ambos a noyte ſeguinte, & viraõ o meſmo reſplandor, que ſahia de entre hũs penedos, & allumiava grande parte daquelles valles, & notando tudo muyto particularmente, ſe foraõ em amanhecendo ver o que ſeria. Buſcáraõ entre huns, & outros penedos, & acháraõ no meyo delles huma Imagem de noſſa Senhora, que moſtrava eſtar de tempos antigos, & ſeria ſem duvida eſcondida naquelle lugar, na meſma fórma, que em ſemelhante aperto o haviam feyto outros muytos Religioſos, quando viaõ que hiaõ entrando pelos ſeus Moſteyros os Mouros, de que ha muytos exemplos. E bem podia ſer, que os noſſos Eremitas a eſcondeſſem alli, com o temor de que os barbaros lhe fizeſſem algum deſacato, quando deyxavaõ o Moſteyro, que naquella paragem tinhaõ, & ao depois deſtruiraõ os Mouros, em fórma, que nem as ruinas apparecem.

Naõ ſe póde encarecer a alegria que os Santos Ermitães tiveraõ à viſta daquelle theſouro, que deſcubriraõ naquelle campo, & as graças que davão a noſſo Senhor por taõ ſingu-

ſingular favor. Mudáraõ as cellas do alto do monte para aquelle ſitio, que tambem he aſſás fragoſo, & naõ tem mais terra chãa, que quanto ſe lancem até tres tiros de pedra ao comprido, & hum de largo; porque o mais ſaõ montes altiſſimos, & aſperos, que ſubindo às nuvẽs de todas as partes, fica murado com elles aquelle pequeno valle, pelo qual deſce huma grande quantidade de agua, cujo ruido, & ſaudoſo eſtrondo, que nas quebradas daquellas ſerras faz, incita os animos à doce contemplaçaõ das couſas do Ceo. Aqui fundáraõ os dous Eremitas hũa pequena Ermida, feyta pelas ſuas meſmas mãos, & nella puzeraõ, com a decencia poſſivel, a Santa Imagem da Senhora.

Teve noticia deſte grande theſouro, deſcuberto junto às penhas de S. Miguel, o Arcebiſpo de Braga, que parece (ſegundo o computo dos annos) foy Argemiro, diz o Padre Purificaçaõ; mas naõ lhe acho razaõ; porq̃ as ultimas memorias de Argemiro, ſegundo o que o Arcebiſpo Cunha diz no ſeu Catalogo dos Arcebiſpos de Braga, naõ paſſavaõ do anno de 901. & neſte tempo ainda o Conde D. Henrique, & Pelagio Amado, nam ſeriaõ naſcidos; poderia ſer Sigifrido, que governou aquella Igreja pelos annos de 1060. o qual foy viſitar aos Eremitas peſſoalmente, & vendo que a pobreza em que viviaõ era muyta, lhes deu os ornamentos neceſſarios para o Altar, que entaõ tinhaõ, & à ſua cuſta lhes mandou edificar huma Igreja de pedra lavrada, & de baſtante grandeza, que dura até o preſente com moſtras de muyta antiguidade. A fama deſta obra, & o favor do Arcebiſpo, fez que o ſitio foiſe mais celebre, & conhecido, & muyto mais os grandes milagres que alli começou a obrar Deos por meyo da Imagem de ſua Máy Santiſſima. E como a virtude dos Eremitas era tam grande, ouve muytas peſſoas principaes, que lhe vieraõ fazer companhia, tomando o habito de Santo Agoſtinho, das mãos do ſervo de Deos Fr. Lourenço; de modo que em poucos tempos, veyo a parecer mais Convento de

Cunha p. 1. c. 110.

de muytos Religiosos, que Ermida solitaria, aonde se vivia com estranho rigor, & santidade.

Passados alguns annos, querendo o Senhor premiar aos seus servos, em o muyto que por seu amor haviaõ trabalhado, levou para si ao Santo velho Fr. Lourenço, companheyro de Pelagio Amado, & pouco depois ao mesmo veneravel Pelagio, ao qual succedéraõ no governo outros Eremitas, & o ultimo Prelado Eremita, que teve aquelle ermo, foy hum Santo Varaõ chamado Nuno, que no mundo havia naõ só sido rico de bens da fortuna, mas de nobreza; porque era illustre. Naquelle tempo indo a Braga ElRey Dom Affonso Henriques, movido da fama, & das maravilhas, que a Rainha dos Anjos obrava, a foy visitar, aonde se alegrou, & edificou muyto com a santidade, & virtude daquelles servos de Deos, que lhe assistiaõ em seu serviço, & culto, & por esta razaõ lhes deyxou hũa boa esmola, assim para reparar as cousas do culto Divino, como as faltas, & as necessidades daquelles servos de Deos. Fallando o Santo Rey com o Abbade (nome cõmum, & de que usavaõ os Prelados de qualquer *Tom. 2. p. 452.* Cõmunidade naõ só de Monges, & Eremitas; mas ainda de Conegos, como o mostra Cardoso no seu Agiologio) o persuadio a fazer hum Convento, & a reduzir aos subditos que tinha, a viverem em huma Congregaçaõ, & debayxo de regra approvada, para que assim perseverassem em estado mais perfeyto, para o que o piedoso Rey prometteo o seu favor.

Praticou o Santo Varaõ o conselho do Rey, & parecendo a todos os companheyros santa resoluçaõ, a abraçáraõ sem controversia, & assim pediraõ ao virtuoso Rey, que pois elle fora o Author de tam santo conselho, fosse tambem o que lhes assinasse a Religiaõ approvada, que haviaõ de seguir. E como neste tempo florecia a Ordem de Cister, tam favorecida do mesmo Rey, que elle foy, o que a introduzio, & estabeleceo em Portugal, & esta podemos dizer era a unica, que havia neste Reyno; por quanto á Ordem de Saõ Bento estava

muyto

muyto descaida, naõ só da sua primitiva observancia; mas em numero de casas, & sugeytos, com as invasoẽs dos Mouros, & a de Santo Agostinho: tambem eraõ poucas as casas, & essas sómente se achavaõ entre brenhas, como a de Penafirme, a de Saõ Juliaõ junto à Atouguia, & outras; mas tam destruidas as casas, & taõ faltas de sugeytos, que parece naõ erão ja conhecidos no mundo os filhos da mayor luz da Igreja; mas muyto conhecidos de Deos.

Antes de darem a obediencia ao Abbade de Alcobaça, de cuja Abbadia ElRey os fazia filhos, lhes fez muytas mercés, & entre ellas a do Senhorio da Villa de Santa Martha; foylhe feyta esta mercé no anno de 1157. & no anno seguinte lhe concedeo os dizimos do sal da Villa de Fão, com outras muytas possessoens, & herdades. No anno de 1159. se effeituou a sua profissaõ, & debayxo da Regra de Saõ Bernardo ficáraõ, & se conservaõ até o presente. E porque se lhe queymou o cartorio perecendo nelle as escrituras do Mosteyro, lhes fez ElRey D. Affonso boa toda a sua fazenda, em o anno de 1162. com estas palavras:

Ego Alfonsus Rex Portugalliæ unà cum filijs meis facimus cautum vobis Abbati de Burio Domno Pelagio, & vestræ eremo, vestrisque successoribus.

Eis-aqui o celebre ermo de Braga, sem a correa de Santo Agostinho, & vestido na cogula do glorioso Saõ Bernardo. Começáraõ aquelles Santos Religiosos a servir com grande devoçaõ, & fervor à Virgem Senhora de Bouro. Depois andando os tempos, (naõ sey se foy por se diminuir a primeyra devoçaõ, & fervor do espirito) por se achar que o sitio naõ era bom, escolhéraõ os Religiosos outro melhor, & mais largo, junto ao rio Cavado, aonde edificáraõ o Convento, como ao presente se vé. Porém a milagrosa Senhora de Bouro se ficou na sua primeyra Ermida, aonde hoje continuaõ os seus devotos, & os peregrinos com a mesma frequencia, & devoçaõ, continuando tambem a soberana Se-

 nhora

nhora os ſeus antigos milagres, & maravilhas. Que ſaõ muytos os que obra actualmente; & naõ he pequeno o milagre de naõ chegarem moſcas à ſua Capella, o que ſe eſtá vendo continuamente. Nunca ſe lhe tocou, nem foy pintada, nem renovada. He formada em pedra, & de mediana eſtatura. Tambem he muyto de notar, que nunca aquella Caſa ſe acha ſem peregrinos, & Romeyros; porque quando huns ſahem, entraõ outros, & niſto ſe tem feyto grande reparo.

Da Imagem da Virgem Senhora de Bouro, ou da Abbadia eſcrevem muytos Authores, como ſaõ, Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter liv. 1. cap.6. Fr. Angel Manrique nos ſeus Annaes ad annum 1159. tom. 2. Fr. Gregorio de Argaes an. 562. em as ſuas Poblaçóes part. 2. Frey Antonio Brandam na Monarchia Luſitana part. 3. liv. 11. cap.2. Fr. Antonio da Purificaçaõ na Chronica de Santo Agoſtinho da Provincia de Portugal, part. 2. liv. 4. §. 2. Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza, tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 16. & outros muytos.

TITULO VI.

Da Imagem de noſſa Senhora do Bom Deſpacho, em o termo da Cidade de Braga.

TRes ſaõ os principios por onde hum deſpacho ſe póde ter por bom deſpacho, ou para melhor dizer, tres ſaõ os deſpachos, que ſe pódem chamar bons deſpachos. Que vem a ſer o deſpacho em que ſe dá o que ſe pede, o deſpacho em que ſe dá mais do que ſe pede, & o deſpacho em que ſe dá ſem que ſe peça. Taes ſaõ os deſpachos que no tribunal da ſua Cruz deu o Senhor Jeſus Chriſto. No deſpacho que o Senhor deu a ſua Mãy, deu o meſmo que ſe lhe pedia; a Senhora pedia a redempçaõ do mundo, & iſſo ſe lhe deu: *Mun-*

di

di ſalutem. No deſpacho que o Senhor deu ao ladraõ, deu mais do que ſe lhe pedia: pedia o ladraõ huma ſó lembrança no Reyno de Chriſto, & em lugar de huma lembrança lhe deu o Senhor hum Reyno: *Mecum eris in Paradiſo.* No deſpacho daquelles que o crucificáraõ deu o Senhor, ſem que lhe pediſſem: naõ pediaõ nada a Chriſto, & Chriſto deulhe dous perdões, hum ſeu, & outro do Pay: *Dimitte illis.*

O meſmo obra Maria no ſeu Tribunal: o Tribunal de Maria Santiſſima, como Mãy q̃ he de miſericordia, tudo o que ſe reſolve no ſeu Tribunal he bom; & aſſim podemos ver, que os ſeus deſpachos ſaõ todos bons, & ſam de tres modos: ſam deſpachos bons, ſaõ deſpachos mais que bons, & ſaõ deſpachos muytas vezes bons. Saõ deſpachos bons; porque nelles dá a Senhora o que ſe pede: ſaõ deſpachos mais que bons, porque dá mais do que ſe pede, & ſaõ deſpachos muytas vezes bons; porque ainda ſem que a roguem dá. Saõ bons em poſitivo; porque dar o que ſe pede he deſpacho bom. Sam bons em comparativo; porque dar mais do que ſe pede he deſpacho melhor, & ſaõ bons em ſuperlativo; porque dar ſem que ſe peça, he o optimo dos deſpachos. Aſſim obra Maria Santiſſima no ſeu Tribunal: dá nos o que lhe pedimos, dá mais do que lhe pedimos, & dá nos ſem que lhe peçamos; porque o Senhor a fez a unica, & total diſpenſadora de todos os ſeus bens, como diz Saõ Bernardo, que tudo nos vem pelas mãos de Maria: *Omnia per manus Mariæ.* Todos os bons deſpachos nos vem pelas benditas mãos deſta miſericordioſa, & liberal Rainha. *Div. Bern.* E o Cartuſiano admirandoſe do cuydado com que Maria deſpacha a todos, diz: *Ecce quàm prona eſt ipſa, quantumcumque reo in ſe, & in filium ſuum ignoſcere, miſereri, ſuccurrere, imo quàm benigniſſime prævenit multos.* *Dionyſ. Carthuſ.*

Duas legoas, & meya de diſtancia da Auguſta Cidade de Braga, para a parte do Norte, em a Fregueſia de Saõ Salvador

vador de Cervães, ou de Villar de Areas (que foy Mosteyro antigo, & fundaçaõ de Saõ Martinho Bispo de Dume, da Ordem de meu Padre Santo Agostinho; mas se este Mosteyro foy da Ordem de Sam Bento, como querem os seus escritores, ou da Ordem Augustiniana, o que he mais provavel, naõ consta.) He hoje couto dos Arcebispos Bracarenses, & dista duas legoas de Villar de Frades. Em hum levantado monte se vé edificado o Santuario, & Casa de nossa Senhora do Bom Despacho, titulo muyto bem accommodado às pertenções dos homens, que todos querem nellas felices, & bons despachos. He esta Casa da Senhora, fundaçaõ moderna, & obra de hum devoto, & virtuoso Ermitaõ Terceyro da Ordem de Saõ Francisco, chamado Joaõ da Cruz, natural da Villa de Monçaõ, o qual pouco depois da felice acclamaçaõ do sereníssimo Rey D. Joaõ o Quarto, q̃ santa gloria haja, ou pouco antes, porque naõ consta o anno, deyxando a casa de hum Clerigo (a quem havia assistido, & servido sendo moço, em a mesma Freguesia de Saõ Salvador de Cervães, que fica pouco distante do mesmo monte,) & movido por Deos a fazer vida solitaria, & penitente (porque sempre desde menino havia sido devoto, & bem inclinado) se recolheo em huma Ermida de nossa Senhora da Estrella, que fica abayxo do monte, & estava unida a hũa quinta de hum Medico de Braga, a quem chamavaõ o Sarayva. Tinha este huns filhos muyto travessos, aos quaes parece que tomou o demonio por instrumentos seus, para apartar ao servo de Deos dos seus bons propositos; & taõ grande foy a guerra, que lhe fizeraõ, que ouve de deyxar o sitio de nossa Senhora da Estrella, & afastarse daquella perseguiçaõ. Retirouse ao alto do monte, & nelle descubrio hum grande penedo, que começou a cavar, & no vaõ que nelle abrio, fez huma Ermidinha tapada com adobes, & alli estava muy satisfeyto da sua solidaõ, gastando o tempo em louvores de Deos.

Rayvoso o demonio de naõ sahir com a sua, que era apartar

partar ao devoto Ermitaõ daquella vida santa, que emprendera, & impedir a outros, que o pudessem seguir, & imitar com o seu bom exemplo, tornou a tomar aos mesmos filhos do Medico por seus ministros, para que de novo o perseguissem, & molestassem como fizeraõ, dandolhe muytas pancadas, & derribandolhe a sua Ermida. Muyto desconsolado se achava o servo de Deos Joaõ da Cruz com esta vexaçaõ; mas confortado, & animado de algumas pessoas virtuosas, se foy a Braga, & mandou fazer huma Imagem de nossa Senhora de vestidos, que terá quatro palmos de altura, aonde lhe naõ faltáraõ esmolas, com que a vestio, & ornou ricamente. E como desejava fazer a Ermida publica, & naõ tinha que lhe consignar, para haver de alcançar a licença, se foy buscar a hum Fidalgo chamado Martim Lopes de Azevedo, que era o chefe desta familia dos Azevedos, & tem alli o seu solar, & a torre da sua nobreza. Pediolhe lhe quizesse dar alguns alqueires de paõ de renda para a fabrica da nova Igreja, que queria edificar, & dedicar a nossa Senhora. Tudo lhe concedeo aquelle Fidalgo com piedosa liberalidade.

Com a esmola que Martim Lopes de Azevedo deu, alcançou logo o irmaõ Joaõ da Cruz os despachos, & deu principio â sua Igreja, & a fez com tanta grandeza, que os Padres da Ordem da Santissima Trindade, na era de 1650. & tantos, a pediraõ, & pertenderaõ, para fundar nella hum Convento, & outras Religiões, depois delles. Collocada a Santa Imagem na sua Ermida, lhe poz o titulo de nossa Senhora do Bom Despacho. Quiz pagar a Senhora ao seu fiel servo o serviço, obrando logo muytas maravilhas com que crescéraõ as esmolas, & se fez celebre a sua Casa, porque concorrem a ella, como a principal Santuario, muytas gentes de varias partes, a pedirlhe os bons despachos de suas pertenções.

Diz Saõ Bernardo, que assim como Christo subio aos Ceos para ser advogado dos homens com seu eterno Pay, & solicitar-

Bern. serm. de Assũptione.

solicitarlhe os bons despachos, como de causa de proprios irmãos; assim tambem Maria Santissima subio ao Ceo a ser advogada de todos os homens, como de proprios filhos. Christo como Redemptor dos homens, para mover a seu eterno Pay a piedade, & clemencia, & nos alcançar os bons despachos, mostralhe as aberturas das mãos, a chaga do peyto, & representalhe o muyto que lhe custáraõ as almas por quem advoga. Na mesma fórma Maria Santissima quando advoga, & solicita para os homens os bons despachos em o perdaõ de suas culpas, representalhe que o trouxe em seu ventre, mostralhe os peytos, que o sustentáraõ, com cuja vista lhe naõ póde negar nada do que lhe pede. Pelo que exclama o mellifluo Padre, animando a todos a ter grande confiança em que teraõ bons despachos; porque se bem o Tribunal he tremendo, & rigoroso, a advogada he Mãy, & sabe muyto bem interceder, & como he toda piedade, & misericordia, por todos advoga, & assim naõ terá razaõ nenhum dos que forem seus devotos, de deyxar a sua intercessaõ, antes devem chegar com confiança, & pedirlhe os verdadeyros despachos, que saõ os da salvaçaõ.

Depois que o servo de Deos teve a sua obra acabada, acquirio dos Pontifices Romanos muytas graças, & jubileos para a sua Igreja, & na festa da Encarnaçaõ, em que ella com o *Fiat* deu o melhor despacho ao mũdo, q̃ he em 25. de Março, a começou a festejar, & o fazia todos os annos com muyta grandeza, & tinha o Senhor exposto por tẽpo de tres dias, ainda que naõ tinha Sacrario. Não parou a obra com a Igreja acabada; porque cada dia hia em mais augmentos, foy minando o monte, & por debayxo daquelles penhascos foy fazendo Capellas, aonde poz os passos da Payxaõ de Christo até o monte Calvario; ficaõ estas Capellas cercadas, mas com janellas para fóra, para por ellas serem vistas as Santas Imagẽs, que nellas collocou; porque na cerca naõ entraõ mulheres; & só se permitte que possaõ lá entrar homẽs devotos,

&

& pessoas nobres. Para tudo o ajudava a Senhora com as muytas esmolas, que pelo seu amor recebia. Tem por alli muyta quantidade de casas de romagem, & todas saõ necessarias à multidaõ da gente que concorre de varias partes a fazer novenas à Senhora. Tem huma fermosa cerca com muytas, & excellentes aguas, que rebentaõ no mesmo monte. Alli se recolheo grãde parte da gente dos termos de Monçaõ, & Valença, quando no tempo das guerras foraõ destruidos.

A esta casa, & a esta mesma Senhora buscavaõ os Generaes, & nella faziaõ suas mulheres novenas pelos bons successos de seus maridos, nas armas que governavaõ naquella Provincia. Assistio o servo de Deos Joaõ da Cruz até o anno de 1670. pouco mais ou menos, & neste tempo lhe daria nosso Senhor o premio do bem que havia servido a sua Santissima Mãy. Ficou em seu lugar hum Clerigo chamado Manoel da Cruz, que elle havia quasi creado, & feyto Sacerdote, o qual ainda no anno de 1690. assistia no serviço da Senhora, em companhia de tres Ermitães. Tem aquella Casa muyto ricos ornamentos, & muyto paõ, vinho, & azeite de renda, para sustento do Capellaõ, & Ermitães. Tudo isto referimos por relações de pessoas verdadeyras, & fidedignas; & da Senhora escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 3.

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do Convento de Santa Clara de Villa do Conde.

NA foz do rio Ave para a parte do Norte, distante quatro legoas da Cidade do Porto, está situada a nobre povoaçaõ de Villa do Conde, illustre por ter em si ao muyto Reli-

Religioso Convento de Santa Clara, que fundáraõ o Infante Dom Affonso Sanches, filho illegitimo del Rey Dom Dinis, & Dona Teresa Martins sua mulher, filha do Conde Dom Joaõ Affonso, Senhor de Albuquerque. Neste Convento se venera de tempos muyto antigos huma Imagem de nossa Senhora com o titulo da Graça. No tempo da Claustra, que foy muyto antes do anno de 1517. havia huma porta naquelle Convento para a Igreja, & por ella sahiaõ as Religiosas a concertar a Igreja, & os Altares, como se fazia em outros muytos Conventos. Sahia muytas vezes em companhia das Religiosas hũa menina de pouca idade, mas de muyta devoçaõ, & cõ a mesma se hia ao Altar da Senhora da Graça, aonde posta de joelhos com as mãos-zinhas levantadas, perseverava muyto tempo em oraçaõ diante da Senhora, a qual tinha em seus braços hum lindo Menino JESUS. Com elle tinha seus amorosos colloquios, & lhe dizia mil finezas. E quando cansava de orar sentavase ao pé do Altar, & fazia alli a sua merenda com as cousas que trazia, & convidava ao Menino a que quizesse merendar com ella.

Continuava por muytas vezes isto mesmo a devota menina, o que as Religiosas que o viaõ, lançavaõ a effeito da sua tenra idade. Em hum dia succedeo, que obrigado o soberano Menino dos rogos daquella innocente serva sua, deceo dos braços da Mãy, & se veyo assentar com ella, mostrandolhe se pagava muyto da sua offerta, & fazia tambem que comia. Esta maravilha viraõ algumas Religiosas, que estavaõ no coro, que o testemunháraõ depois. Passado este successo, quiz aquelle Senhor pagar a devoçaõ, & as offertas à devota menina, dandolhe tambem huma perpetua merenda; porque a levou para a sua gloria. Com esta occasiaõ recolhéraõ as Religiosas para dentro do Convento a Senhora, & o Menino, que atéli haviaõ estado em huma Capella da Igreja. Com tam boa companhia começáraõ a experimentar logo muytos favores, & beneficios, & assim tem hoje dentro do

Con-

Convento estes Divinos Hospedes, com a veneraçaõ, que he razaõ que seja, & merecem os muytos favores, & graças, que daquella Senhora, que he a Mãy da Divina, recebem. Escreve desta Santa Imagem Esperança na sua historia Serafica p. 2. liv. 8. cap. 24.

TITULO VIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Oliveyra, de Guimarães.

COm muyta propriedade compara o Espirito Santo a Virgem Senhora nossa à oliveyra: *Quasi Oliva speciosa in campis.* He como a Oliveyra frondosa em os campos, & podemos tambem accommodar as palavras de Oseas: *Et erit quasi oliva gloria ejus.* A sua gloria, ou o seu fruto, he como de oliveyra; porque a oliveyra he symbolo da misericordia, por ser arvore que dá hum licor, pelo qual a misericordia se explica; mas he Oliveyra fermosa em os campos, isto he, que tem aquella Senhora huma misericordia universal para todos. Outros Santos ha, que saõ como as oliveyras muradas; mas Maria Santissima he huma medicinal, & universal Oliveyra para todos.

Eccles. 24.

Oseas 14.

A insigne Collegiada de nossa Senhora da Oliveyra da Villa de Guimarães se erigio das rendas do mais opulento Mosteyro, que em Portugal teve a familia Benedictina. Foy este Mosteyro fundado pela Condeça Dona Munia, ou Muma Dona, outros dizem Numa Dona, a qual fazem hũs Authores aya, outros colaça, & juntamente tia delRey Dom Ramiro Segundo de Leaõ. Esta Senhora enviuvando de Hermenegildo Gonsalves, (de igual qualidade, & nobreza) ficáraõlhe seis filhos, & fazendo partilhas com todos, trocou com sua filha Dona Onega huma quinta, que tinha em Creixomil, por outra que lhe havia cahido na sua partilha, que se chamava

chamava Guimarães, para nella fundar, como com effeyto fundou, o Mosteyro. E he o sitio em que hoje se vé a Casa de Santa Maria da Oliveyra. Fez-se esta fundaçaõ pelos annos de 929. (o Padre Frey Antonio Brandaõ quer fosse no anno de 900. mas neste naõ póde ser, porque ainda neste anno naõ havia nascido a reformaçaõ Cluniacense, que começou no anno de 910 & assim sigo os Authores da primeyra era.) Dedicou este Mosteyro ao Salvador, & a Santa Maria, & outros Santos, a que tinha devoçaõ, & nelle collocou a Santa Imagem da Mãy de Deos, que hoje se venera naquelle Templo.

Mon. Lus. p. 3. l. 8. cap. 4.

Foy este Mosteyro riquissimo, & teve muytas rendas, naõ só em Portugal, mas nos Reynos de Leaõ, & de Galiza, & tambem grandes privilegios, que lhe concedéraõ os Reys de Leaõ Ramiro Segundo, & Ordonho Terceyro, & outros. E consta do cartorio daquella Casa, que em tempo de ElRey Dom Fernando o Magno naõ havia Parochia, Villa, ou lugar de Ponte Vedra, em Galiza, até o rio Vouga, em espaço de quarenta legoas, que naõ fosse pensionario, ou foreyro a este nobilissimo Convento.

Era este Mosteyro Duplez, porque havia nelle monges, & monjas, os quaes supposto viviaõ no mesmo Convento, tinhaõ claustros distintos, & separados, de sorte que pudesse estar segura a honestidade christãa, & religiosa; & ajuntavaõse na mesma Igreja, & coro a celebrar os Divinos Officios, como entaõ o permittia a simplicidade, & singeleza daquelles tempos. Foy monja neste Convento a mesma Condeça D. Muma Dona, & Prelada delle. Isto se colhe de hũa doaçaõ do mesmo Rey Dom Ramiro Segundo, em que lhe dava a Villa de Milhares junto ao Douro no anno de 951. na qual diz: *Concedo vobis illam* (scilicet, Villa Milhares) *ad tuitionem ipsorum fratrum, & sororum, quæ sub regimine vestro militant.* Havia mais nesta Casa muytas propriedades, & moveis, ricas peças de prata, & de grande valor, que lhe havia

via dado a mesma Condeça D. Muma, demonstraçoens evidentes de sua Real magnificencia. Esta Senhora viveo neste Convento com grande exemplo de virtudes, & penitencias, com mais de setenta annos de habito, até que pelos annos de 1000. acabou santamente a sua vida.

Os primeyros Monges que povoárão este Mosteyro, dizem que vierão do Convento de Tolões, situado no Concelho de Celorico de Basto, Arcebispado de Braga; porque se guardava naquella Casa com grande perfevção a Regra de S. Bento. Estando neste Convento ElRey D. Fernando o Magno, lhe confirmou todos os privilegios, que tinha, & de novo concedeo aos Abbades daquella Casa jurisdição civil, & criminal, em toda a terra q̃ se estende entre os dous rios Ave, & Vizella, & na de Sam Torcade; por esta causa era opulentissima aquella Abbadia de rendas, & possessões, assim de Mosteyros extintos, como de Villas, em que entrava a Villa de Conde, a de Fam, & outras. *Cardos. no Agiologio Lus. tom. 1. p. 232.*

Tomando posse do seu estado o Conde Dom Henrique, & pago deste sitio, & lugar de Guimarães, de seus benevolos ares, & alegre, & delicioso terreno, lhe deu foral de Villa fazendo nella assento; foy isto pelos annos de 1090. E como os senhores do mundo sempre se julgão pobres para satisfazer os gastos da sua vaidade, começárão a pedir muytas das possessões, herdades, & terras do Convento, que ja naquelles tempos estava cahido algum tanto da sua grandeza, & disciplina regular; & assim se começárão a alienar muytos dos seus bens, applicando-se a usos seculares, sendo patrimonio Ecclesiastico, até que extintos de todo os Monges, se erigio em Igreja Collegiada aquella Casa, (novamente renascida das cinzas daquelle opulento Mosteyro) com o titulo de Santa Maria de Guimarães, perdendo o antigo titulo do Salvador, imposto em primeyro lugar pela Condeça Mumadona. Foy depois erecto o Mosteyro em Collegiada, & juntamente em Capella Real, & o foy até o tempo del Rey

Dom Affonso Henriques. E nomeou o Conde Dom Henriqu, quando extinguio os Monges, Clerigos por Capellães, com hum Prior, que foy Dom Pedro Amarello, seu Fisico mòr. E continuou a Capella Real até o anno de 1139. quando ElRey voltou vitorioso da batalha do Cãpo de Ourique. Entaõ acabou de aperfeyçoar naquella Igreja a forma de Collegiada Real com Prior, Dignidades, Conegos, & mais Ministros, tanto por honra de nossa Senhora, a quem devia a coroa de Rey, com que vinha coroado, porque lha havia posto na sua cabeça seu Santissimo Filho Christo JESUS, Senhor, & Redemptor nosso, na milagrosa vitoria, que lhe deu contra os cinco Reys Mouros; como por engrandecer aquella sua patria, a quem por tantas vias era devedor. O que se deyxa ver nas muytas honras, que fez àquella Casa da Senhora, & grandes privilegios que lhe deu, engrandecendo-a com o titulo de seu Padroeyro; o que imitáraõ todos os Reys seus descendentes; porque além de muytos a visitarem, todos estimárao aquella Casa, como a primeyra do seu Padroado.

E quanto à origem, & principios desta sacratissima Imagem, a quem o Conde D. Henrique deu o titulo de Santa Maria de Guimarães, he de saber, que no tempo que o Apostolo Santiago veyo a Espanha, (porque se tem por cousa certa, & indubitavel, naõ só entre os Authores Portuguezes, mas Espanhoes, como saõ Juliano, Dextro, Morales, & outros) entrou por Galiza, & dahi veyo a Braga, & na Provincia de Entre Douro, & Minho, affirmaõ que ajuntára nove Discipulos, & dalli os repartio por diversas partes a converter os Gentios; & depois de os repartir, & de levantar Altar em a Cidade de Braga à Mãy de Deos, aonde deyxou huma Imagem sua, deyxou tambem por Primás a S. Pedro de Rates, & se foy à Cidade de Saragoça, aonde levantou outro Altar à mesma Rainha soberana, em que collocou outra Imagem trazida do Ceo por ministerio dos Anjos, a que impoz o titulo de

de nossa Senhora do Pilar. E voltando outra vez à Cidade de Braga, collocou em Guimarães, a que hoje he venerada com o titulo de nossa Senhora da Oliveyra, que supposto naquelle tempo nam seria grande povo, havia naquelle lugar hum Templo, aonde os Gentios veneravaõ o idolo de Ceres, & purificado elle, & convertidos os que o adoravaõ, deyxou em seu lugar a Imagem da Virgem Senhora. Das primeyras duas Imagẽs faz mençaõ Manoel de Faria, & Sousa tom. 1. part. 3. cap. 1. E da Senhora da Oliveyra temos a tradiçam dos antigos Beneficiados daquella Igreja, os Monges de Saõ Bento, primeyros Capellães da Senhora, & os archivos antigos. Os Padres Fr. Bernardo de Braga, Fr. Joaõ do Apocalypse, & Fr. Gil de Saõ Bento, da Ordem Benedictina, fazem mençaõ de hum Epitafio Gotico, que estava no Templo, que foy de Ceres. As palavras formaes do Padre Frey Bernardo saõ estas.

No rocio, ou praça de Guimarães está hum Templo, que foy da gentilidade, he de obra Mosayca, magestoso, & antiquissimo, & as noticias que tenho, foy dedicado a Ceres. A este destruhio Santiago, vindo a esta terra, aonde bautizou a Saõ Trocato, & lançando por terra aos falsos idolos, collocou no Altar a Virgem Senhora nossa, cuja Imagem he hoje a Senhora da Oliveyra. E bem se colhe (diz o Author) *de hũ letreyro, que vi, & se achou no interior da parede junto à torre, quando esta se começou a arruinar, pelos annos do Senhor de 1559. Cahio huma pedra, & porque se partio, se fez ajuntar, para se lerem as letras, & diziaõ*: In hoc simulacro Cereris collocavit Jacobus filius Zebedæi, Germanus Joannis, Imaginem Sanctæ Mariæ. IIIS.C.ISX. *Era o letreyro Gotico, & em breves; mas a substancia era esta. E tambem se achárão medalhas, por onde algũs escritores tomáraõ o motivo de dizer, que o Templo fora de Minerva.* (E continua dizendo, q̃ no cartorio do Cabido daquella Real Collegiada, achára claras noticias donde se infere esta verdade.) *Foy esta Igreja*

dedicada a nossa Senhora, & depois a dedicou o povo a Santiago, por elle ser o primeyro, que nella levantou Altar. Teve esta Igreja Racioneyros, como consta dos pleitos, que com a Real Collegiada teve, que se vé dos papeis, que se guardam em o seu Cabido; naõ se acha noticia em que tempo se desanexáraõ, só se sabe que a Dignidade de Mestre-Escola, se intitula Abbade de Santiago, & recolhe os fóros, que a esta Igreja se pagaõ. A Imagem da Senhora se conservou até o anno do Senhor de 417. em que entrárão Alanos, & Suevos em Galiza, & outras nações barbaras, que queymáraõ os corpos, & Imagens dos Santos. O Arcebispo de Braga Pancracio mandou esconder esta, confórme huma memoria confusa, que achei no archivo Bracharense; o lugar aonde foy depositada, foy poucos passos fóra de Guimarães, em hum pequeno monte, que se chamava Latito. Até qui as palavras do Padre Frey Bernardo.

Este monte está hoje dividido com dous nomes; Monte de Santa Maria, por ser thesouro daquella Sagrada Imagem de nossa Senhora, que he a parte mais vizinha da sua Igreja; & a outra parte se denomina Monte Largo, dirivado do primeyro nome Latito. Estaõ hum, & outro contiguos, servindo de coroa àquella Villa, situados entre o Norte, & o Nascente.

O Arcebispo de Braga Pancracio, que foy successor de Saõ Paterno, & antecessor de Balconio, convocou alguns Bispos, que andavaõ ausentes de suas Igrejas, para fazer em Braga Concilio Provincial, em que se ordenou, que cada hũ na sua Diocesi fizesse occultar as Sagradas Imagens em lugares, de que entre huns, & outros ficasse memoria, até quando serenado o Ceo, tivesse melhor fortuna a Christandade. E he de crer, que pertencendo Guimarães à Diocesi Bracharense, o Arcebispo Pancracio occultasse esta Sagrada Imagem, por ser taõ prodigiosa em todos os seculos. Os Padres que assignáraõ no Concilio, foraõ Gelazio de Agueda, Elipando, de Coimbra, Pamerio, de Idanha, Arisberto, do Porto,

Deus dedit, de Lugo, Potamio, de Merida, Tiburcio, de Lamego, Agatio, de Iria, Pedro, de Numancia. Assim o diz Faria no 1. tom. part. 3. cap. 10. & outros.

No cartorio de Pombeyro, Mosteyro de São Bento, está hum pergaminho Gotico, que leo o Padre Frey Bernardo de Braga, sendo o primeyro Abbade triennal nelle, pelos annos de Christo 1590. que faz mençaõ de hum Monge chamado Martim Pires, que floreceo pelos annos do Senhor de 1380. o qual havia muytos que vivia enfermo, de sorte que mais parecia tronco immovel, que corpo vivente. Assim maltratado dos seus males, se fez levar à fonte da saude, que he a Virgem nossa Senhora de Guimarães, que ouvindolhe suas deprecações, o restituhio à sua primeyra saude, & em memoria deste prodigioso milagre, fez escrever neste pergaminho as palavras seguintes.

Aos 16. de Setembro anno CCCLXXX. antes da pestelença me catáram a Guimarães, para ver a Santa Maria, & por tal guiza me endereytou o braço, & coube saude, que estava encolheito, & com graõ folga assiney com el, logo o Chantre, Conegos, & Clegos, fisgo procissaõ a Santiago, donde me disgo, que vino Santa Maria la antiga que fizo Santiago. Foraõ testemunhas Martim Domingues o Alvim, Martim Moreyra, o Arcebispo Dom Gonçalo Pereira, & Affonso Peres Tabaliaõ escrivo este milagre, &c. O Padre Fr. Joaõ do Apocalypse faz mençaõ delle nos seus escritos, que vio o Padre Fr. Bento de Santa Maria, Prégador na sua Religiaõ Benedictina.

O Padre Frey Gil de Saõ Bento, hum dos grandes Chronistas, depois de ter dado à estampa a sua Apologetica, compoz hum tomo, que intitulou, Coroa de Portugal, o qual naõ chegou a imprimir, por lho atalhar a morte, estando revolvendo o cartorio de Santa Marinha da Costa, da Ordem de S. Jeronymo, junto a Guimarães, aonde está sepultado. Tratava este Author no capitulo primeyro do seu tomo, da Vil-

la de Guimarães, como Patria do Senhor Rey Dom Affonso Henriques, de Saõ Damaso, & do Cardeal Albano, Governador da guerra sacra, Thesoureyro mór que tinha sido da Real Collegiada de Guimarães, & diz que a Sagrada Imagem de nossa Senhora da Oliveyra fora aquella antiga, que Santiago collocára no Templo de Ceres; & para isso allega os fundamentos referidos, & com o Licenciado Jeronymo Coelho, Vigario que foy de Saõ Torcato, bem conhecido pelas suas obras posthumas, que andaõ impressas.

Permaneceo este Templo muytos seculos, & se nam foy em todos com o nome de Ceres, foy em muytos com o de Santiago, até que no anno do Senhor de 1607. experimentou de todo suas ruinas, & na pequena Igreja de Santiago, que se reedificou no mesmo sitio a que hoje chamaõ Praça do Peyxe, se esculpio em huma pedra, sobre a porta principal, este epitafio.

Magna domus quondam penitus submersa ruinis
Dum jacet, in brevius denuo surgit opus.

E como está patente aos olhos de todos, elles nos daõ a melhor authoridade.

Deste Templo foy tresladada a Sacratissima Imagem da Virgem nossa Senhora para o Mosteyro de Muma Dona, que fica em distancia hum do outro, oytenta passos; o de Ceres para a parte do Sudueste, & o de Muma Dona para o Nordeste; com que ficou adquirindo novo titulo; porque se até aquelle tempo se chamou Mosteyro do Salvador, depois que nelle entrou a Sagrada Imagem da Virgem Senhora nossa, ficou com o nome de Santa Maria, tomando nova fórma, & novo estylo; porque em quanto teve o primeyro, foy de Monges, & Monjas, ao depois de Clerigos Beneficiados, mudado a Capella Real com o nome de Collegiada dos Reys de Portugal, a quem elles devem este titulo, & seus Vassallos o socego de suas terras, & bens que possuem com a segurança que do Reyno lhes deu. Isto he o que novamente descobri

descobri (quanto à origem, & principios desta milagrosa Imagem de nossa Senhora da Oliveyra) em a Corografia Portugueza do eruditissimo Padre Antonio Carvalho da Costa, que cavou, & descubrio com excessivo trabalho todas estas cousas.

Recolhendose pois o Principe D. Affonso Henriques, ja Rey de Portugal, por especial favor, & beneficio de nosso Senhor JESUS Christo, que antes de lhe dar a batalha lhe appareceo, & o animou a que fosse seguro no bom successo, & vitoria, que havia de alcançar contra seus inimigos, & de sua santa ley; foy a Guimarães a dar à Virgem Senhora as graças, pois por sua intercessaõ recebéra de seu Santissimo Filho taõ grande favor, & beneficio. E como era taõ devoto daquella milagrosa Senhora, & novamente lhe estava obrigado pelos beneficios recebidos, tratou logo de augmentar a sua Casa, & de fazer tudo quanto pudesse, porque a Senhora fosse melhor servida, & venerada. E assim aos Capellães que ja tinha, acrescentou outros em sufficiente numero; porque se vem naquella Casa hoje, de mais de Dom Prior, seis Dignidades, Chantre, Thesoureyro mór, dous Arcediagos, Mestre-Escola, & Arcipreste, quatorze Conegos Prebendados, oyto meyos Prebendados, doze Capellães, & outros muytos ministros, musicos, & moços da Sacristia, & todos naquelle primeyro seculo viviaõ em clausura debayxo da Regra de meu Padre Santo Agostinho, à imitaçaõ das mais Cathedraes do Reyno.

Do Altar desta soberana Rainha, & Senhora, recebeo o Principe Dom Affonso Henriques as armas, pedindo à Senhora que ella lhas desse para defender a fé de seu Santissimo Filho, & pelejar contra os que a impugnavaõ, quando ouve de ir contra os Mouros do Alentejo, de donde voltou vitorioso no anno de 1139. Era naquelles tempos (como fica dito) aquella Igreja da Senhora a Capella Real dos Reys, & os Priores os Capellães móres, & ainda hoje he aquella

dignidade dePrior de Guimarães,hũa das mais authorizadas do Reyno, naõ ſó pela antiguidade,& privilegios;mas tambem pela renda, & aſſim ſempre a tiveraõ as peſſoas da primeyra nobreza, & daquella Caſa ſahiraõ muytos Priores para as mais graves Mitras do Reyno.

Perſeverou o nome de Santa Maria de Guimarães até o anno de 1342. reynando ElRey Dom Affonſo o Quarto, como diz Eſtaço nas ſuas Antiguidades. Foy a cauſa,que hum devoto da Senhora, chamado Gonçalo Eſteves, lhe inſpirou Deos, foſſe a Normandia Anaflor, & mandaſſe fazer huma Cruz, & que a aſſentaſſe na Alvacaria de Guimarães. O Padre Frey Rafael de Jeſus diz que Pedro Eſteves, Mercador, & Contratador, morador em Lisboa, mandára a ſeu irmão Gonçalo Eſteves, informando-o da parte aonde acharia huma Cruz de pedra com' a Imagem de Chriſto, & que a todo o cuſto a conduziſſe a Guimarães, & a collocaſſe no lugar aonde hoje eſtá: ou foſſe de huma, ou de outra maneyra, ella foy aſſentada a 8. de Setembro, dia da Natividade de noſſa Senhora, do anno de 1342.

Eſte Padraõ vem a ſer huma Cruz de pedra, & nella de vulto a Imagem de Chriſto crucificado levantada ſobre huma coluna. E ſobre quatro pedeſtaes reveſtidos de colunas, ſe levanta huma cupula de abobada que o cobre, obrado tudo com perfeyçaõ, & dentro na meſma cupula, ſobre o arco principal, ſe aſſenta huma Imagem de noſſa Senhora, diſtinta da Senhora da Oliveyra, que invocaõ com o titulo da Vitoria, como adiante ſe verá, à qual ſe attribuem muytos milagres que noſſo Senhor alli obra. Foy o primeyro, que depois que a Cruz alli ſe aſſentou defronte da porta da Igreja da Senhora de Guimarães, reverdeceo huma oliveyra ſeca, que eſtava junto ao meſmo lugar; porque lançou ramos, & ſe cobrio de folhas. Deſte dia por diante, deyxado o titulo de Guimarães, ſe começou a invocar aquella Santa Imagem *N. Senhora da Oliveyra*. Alli concorriaõ de varias partes muy-

tos

tos enfermos, & de varias enfermidades, & todos sahiaõ da presença daquella Santa Imagem da Senhora, livres dellas.

A este Padraõ desde o principio do milagre vay o Cabido em procissaõ todas as Sestas feyras, & Sabbados do anno, pelas almas dos Reys seus Fundadores, & bemfeytores daquella Casa, & particularmente na vespora da Assumpçam de nossa Senhora, desde o tempo da batalha de Aljubarrota, em memoria da vitoria, que nella alcançou ElRey Dom Joaõ o primeyro de Portugal, & neste dia se faz procissaõ solemne, em que assistem, & acompanhaõ as Communidades, & a Camera, & depois se canta Missa, & ha Sermaõ em memoria da referida vitoria, pondo-se no mesmo dia em lugar alto, a lança, & a vestidura com que ElRey entrou na batalha.

Antes desta batalha se via aquella Casa quasi arruinada, & parece que milagrosamente se sustentava, com que desejando o Cabido reedificalla de novo, alcançou da Sé Apostolica Breve de indulgencias para todos aquelles, que com suas esmolas ajudassem aquella obra. Neste tempo succedeo acharse em campanha ElRey Dom Joaõ o Primeyro, em os campos vizinhos a Aljubarrota, contra ElRey Dom Joaõ tambem Primeyro de Castella, & como o poder dos Portuguezes era muyto desigual, temia ElRey o successo da batalha; o que remediou nossa Senhora (como referem as historias, & o traz Garibay) animando a ElRey a que a desse. Alcançada a vitoria, que foy no anno de 1385. foy ElRey a pé de Aljubarrota a Guimarães, a dar as graças a nossa Senhora, & estando na sua presença lhe fallou o devoto Rey nesta fórma, como refere Estaço. *No Comp. lib. 35. cap. 3.*

Senhora, eu confesso, & quero que todos saybaõ, que eu por vossa virtude sómente venci esta batalha, & que no ponto, & hora que estava para nella entrar, dey hum grande espirro, o que tive a máo agouro, pelo qual cessey por enton hum pouco de mover para ella, no qual espaço me deitey de bruços, & nam sey se dormindo, se acordado, porém em hum grande pensamen-

to

to, & agonia vi em visaõ esta vossa Casa, tal qual agora a vejo, com aquesta oliveyra, & veyome ao entendimento, que eu por exemplo do primeyro Rey me devia encomendar a vós, & haver por tomadas as minhas armas da vossa maõ, pelo qual eu logo votey, & prometti de fazer o que agora faço, dizendovos em minha oraçon, Eu vos peço Senhora de grande mercé, assim como vós ao dito Rey Dom Affonso foiste principio daqueste Reyno, sejais a mim vosso devoto defenson delle.

Depois destas razões que o devoto Rey disse à Senhora, mandou pór as suas armas sobre o seu Altar, dizendolhe: Vòs Senhora mas destes, vòs as tomay, & guarday; & em acçaõ de graças, & por memoria daquelle grande beneficio, que havia recebido, se mandou pezar a prata armado de todas as armas, & a cavallo, & a offereceo à Senhora. Com esta prata se fez o retabolo do presepio, que nos dias solemnes se põem no Altar mór, em que estaõ as armas do mesmo Rey. Fizeraõ mais doze Imagens dos doze Apostolos, quatro Anjos, quatro maças, caldeira de agua benta, hisope, turibulo, & naveta.

Tratou logo ElRey de edificar nova Casa à Senhora da Oliveyra, porque a que tinha era pequena, & antiga, & he a que hoje persevera, a que deu principio no anno de 1387. que adornou, & enriqueceo com ricos ornamentos, & pessas de prata, & entre ellas lhe deu hum Anjo da mesma, sobredourado, grande, & posto de joelhos, q̃ havia tomado na batalha, & havia sido da Capella delRey de Castella, o qual servio muytos annos de levar nas procissoens o Santissimo Sacramento, & hoje se leva na do Anjo Custodio do Reyno, a terceyra Dominga de Julho. Sobre isto lhe deu ElRey grandes privilegios, & izenções, assim para os Conegos, & Ministros daquella Igreja, como para todos os subditos, & familiares della; escusando por este caminho aquella grande Senhora, q̃ se pedissem esmolas para a fabrica da sua Igreja, & assim se deyxou de executar o Breve q̃ se havia impetrado.

Tanta

Tanta era a devoçaõ, que efte devoto Rey tinha a efta foberana Senhora da Oliveyra, que nenhuma acçaõ emprendia, que primeyro naõ foffe a procurar, & a implorar o feu favor, & auxilio, & quando havia de entrar em alguma batalha, punha as armas que havia de levar a ella, aos pés da Imagem da Senhora da Oliveyra, & depois lhe pedia licença, para dalli as tomar, & fahir contra os feus inimigos, de fua patria, & de fua fé. E tanto fe agradava a Senhora defte feu obfequio, que diz Faria, que apparecéra a Senhora a hum Religiofo de São Domingos do Convento do Porto, varaõ de fanta vida, & que vira ajoelhado a feus pés a ElRey Dom Joaõ o Primeyro, recebendo huma efpada, que lhe dava hum Anjo daquelles que acompanhavaõ a foberana Senhora. Depois deftas jornadas voltava fempre a pé, por mayor que ella foffe, como da de Aljubarrota, Caftella, Ceyta, & Tuy; & da vinda de Caftella, tanto que chegou a Val de la Mula, fe poz logo a pé para começar a fua jornada, que faõ trinta legoas a Guimarães.

Epit. part. 3. cap. 11. n. 31.

Acabou-fe a Igreja, & nam com a grandeza que ElRey defejava, porque em todas as fuas obras foy magnanimo, como fe vé no Convento de noffa Senhora da Batalha, que tambem em acçaõ de graças pela mefma vitoria, mandou edificar a noffa Senhora, no lugar aonde a alcançou. Antes de fe acabar a Igreja, tratou de fagrar o feu Altar mór, o que fez o Bifpo de Coimbra Dom Joaõ de Azambuja, no anno de 1400. a 23. de Janeyro, de licença de Dom Martinho Arcebifpo de Braga. Affiftiraõ tambem a efta fagraçaõ Dom Joaõ Manrique Arcebifpo de Compoftella, & Dom Fr. Rodrigo Bifpo de Ciudad Rodrigo, a cujo folemne acto affiftio ElRey pela fua muyta piedade, & a Rainha Dona Felippa de Lencaftro, acompanhados de feus filhos, Dom Duarte primogenito, & os Infantes, Dom Pedro, Dom Henrique, Dom Joaõ, & Dona Ifabel; & no proprio dia do feguinte anno, foy fagrada Igreja pelo mefmo Bifpo Dom Joaõ de Azambuja,

buja, ſendo ja Biſpo do Porto, de expreſſo mandato do meſmo Rey, & Rainha, os quaes pelas muytas, & ſingulares mercés, & beneficios que haviaõ recebido da liberal maõ de Deos, por interceſſaõ da ſoberana Rainha dos Anjos, a Senhora da Oliveyra, tinhaõ grande devoçaõ a eſta Caſa, & deſejavaõ que nada faltaſſe nella.

He a Igreja de tres naves, obra Toſcana, & antiga, como ſaõ as mais das fabricas daquelle tempo. Hoje ſe acha mais augmentada de obras modernas, como he a Capella mayor com ſua tribuna. Eſtá enriquecida, de mais das joyas, & peſſas ricas, que lhe offerecéraõ os Reys, com hum grande theſouro de reliquias, entre as quaes, he huma do Santo Lenho, duas ambulas do leyte milagroſo de noſſa Senhora, & huma maçaroca fiada por ſuas ſacratiſſimas mãos, como ſe faz mençaõ no inventario, feyto no anno de 1527. A Senhora he quaſi de eſtatura natural, he de veſtidos, & tem muytos, & precioſos, que lhe offerecéraõ as Rainhas, & Senhoras deſte Reyno: naõ tem Menino, eſtá com as mãos poſtas, & eſtá collocada no meyo da tribuna do Altar mayor. Eſcrevem de noſſa Senhora da Oliveyra, Gaſpar Eſtaço cap. 14. & 48. Dom Rodrigo da Cunha na Hiſtoria de Braga part. 2. cap. 7. & 52. Agoſtinho Barboſa, de Poteſtate Epiſc. part. 3. alleg. 60. num. 71. Cardoſo tom. 1. pag. 231. Faria na Europa tom. 3. p. 3. cap. 12. & no Epit. part. 3. cap. 11. num. 31. Frey Gabriel de Jeſus na Monarchia Luſitana part. 7. liv. 10. cap. 7. num. 6. Brandaõ na Mon. part. 3. liv. 8. cap. 4. & o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia cap. 8. 9. 10.

TITULO

TITULO IX.

Da Imagem de N. Senhora, que se chama a Veronica, & se venera em Guimarães.

NA mesma Collegiada de nossa Senhora da Oliveyra, he tida em muyto grande veneraçaõ, huma Veronica, ou hum retrato da Virgem Maria, copiado do seu verdadeyro original pelo Euangelista Saõ Lucas. Esta Santa Imagem se venera, & festeja com grande solemnidade, & repiques de sinos, em todos os annos no dia de Paschoa da Resurreyçaõ, & se lhe faz hũa procissaõ muy festiva com musicas, & grandes demonstrações de alegria. A origem desta Santa Imagem, & o modo como veyo àquella Collegiada de Guimarães, refere Estaço nesta fórma.

Sendo Rey de Portugal D. Dinis, foy a Roma Payo Domingues, Prior da mesma Collegiada, & Deaõ da Cathedral de Evora. Era este Dom Prior de Guimarães devotissimo da Rainha dos Anjos, & vendo em Roma, & venerando a devotissima Imagem, que Saõ Lucas pintára, & se venera em Santa Maria Mayor, com a qual tem o povo Romano grande devoçaõ, desde o anno de 590. pelo livrar, & aquella Cidade de huma cruel, & horrivel peste, da qual haviaõ morrido, o Papa Pelagio, & muytos milhares de homens, no qual tempo o Santo Pontifice Gregorio, primeyro do nome, seu successor, valendo-se da piedade desta Senhora, confiado em que ella aliviaria aquelle povo de taõ grande contagio, a tirou da Igreja de Santa Maria Mayor, & levando-a em procissaõ pelas ruas de Roma, acompanhado de Clero, & povo, que todos com grande devoçaõ, & lagrimas hiaõ dizendo as Ladainhas, foy visto que pelas ruas, & praças, por onde a Santa Imagem passava, se hia desfazendo a corrupçaõ do ar. Aqui se

cuviraõ

ouviraõ vozes de Anjos, que começáraõ a cantar à Senhora a Antifona, que a Igreja de entaõ para cá diz sempre em o tempo da Paschoa.

Regina Cæli lætare, alleluia,
Quia quem meruisti portare, alleluia,
Resurrexit, sicut dixit, alleluia.

A estas palavras que o povo Romano ouvia com ternura, & devoçaõ, acrescentou o Santo Pontifice: *Ora pro nobis Deum, alleluia.* Movido com a historia deste milagre o Prior Payo Domingues, para que Guimarães com o patrocinio desta Senhora ficasse livre deste cruel mal, quiz enriquecer a sua Igreja com huma copia daquella pintura, & assim a mandou copiar perfeytamente. Trazida a Santa Imagem de Roma, & chegando o Prior a Coimbra, dalli a remeteo a Guimarães, com carta ao seu Procurador, dada em 14. de Mayo de 1333. (Antonio Carvalho da Costa diz no anno de 1295. na sua Corografia pag. 31.) que a todo o Conego que dia de Paschoa ante a vespora viesse à Igreja com sobrepeliz, (depois de se tanger hum sino) a cantar a Antifona *Regina Cæli*, & a *Salve Regina*, diante da Imagem de nossa Senhora, lhe desse quatro soldos, (dinheyro daquelle tempo,) & a todo o Sacerdote de fóra que viesse na mesma, desse dous soldos, & a todo o Diacono, & Subdiacono hum soldo, & a todo o Meſachino seis dinheyros.

A fórma com que esta Santa Imagem vay na procissaõ vem a ser, que na Sacristia se põem huma mesa cuberta com hum pano rico, sobre que lançaõ muytas flores cheyrosas, conforme ao tempo, & nella se põem a Santa Imagem, que he, como fica dito, de pincel, & terá pouco mais de dous palmos de altura, & menos de largo, naõ mais que a Veronica da Senhora, ou quasi meyo corpo até os peytos; mas de tam excellente pintura, que em todos aquelles, que nella põem os olhos, infunde huma sobrenatural devoçaõ. Acabada pois a Noa, se revestem os Sacerdotes, & vay o Cabido por

ella,

ella, & a traz em procissaõ da mesma Sacristia discorrendo pela Igreja, & cantando a Antifona, *Regina Cæli, &c* com musica de orgaõ, & repiques de sinos, & a vaõ pór em hum Altar portatil, que se faz encostado ao pulpito em o meyo da Igreja, com muyto ornato. Alli vaõ entaõ os Capitulares por sua antiguidade, a veneralla, & depois vay o povo, que por antiga devoçaõ, & costume concorre naquelle dia à Sé, a venerar com muyta reverencia aquella Senhora. Alli fica em aquelle Altar por toda a oytava, & no dia à tarde da Dominica in Albis, depois das vesporas, a recolhem com a mesma solemnidade com que sahio, à Sacristia, aonde se conserva em huma rica Capella, que por sua devoçaõ lhe fez Dom Pedro de Sousa, (irmaõ do Marquez das Minas) que hoje he actualmente Dom Prior daquella Collegiada, & está fechada em hum sacrario. Antigamente estava no thesouro entre as mais Reliquias. Desta Santa Veronica faz mençaõ Gaspar Estaço nas suas Antiguidades de Portugal cap. 40. & Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. cap. 10.

TITULO X.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora, ou de Santa Maria de Pombeyro, Convento de Monges do grande Patriarcha Saõ Bento.

MUyto trabalho he o conciliar opiniões encontradas; porque naõ he facil mostrar quaes sejaõ as verdadeyras. O Mosteyro de Santa Maria de Pombeyro, da Ordem do Patriarcha S. Bento, está situado hoje ao pé do monte Columbino, & perto do rio Vizella, para a parte do Meyo dia; pouco mais de legoa, & meya da Villa de Guimarães junto da estrada, que vay desta Villa para a de Amarante, & para a Provin-

Provincia de Traz os Montes, em o Concelho de Filgueyras. Teve este Mosteyro duas fundações; a primeyra em hum lugar, & sitio, que ainda hoje chamaõ de Sobrado, em o Valle de Vizella, & do mesmo lugar tomou o nome entaõ, senaõ he que o lugar teve o principio depois da fundaçaõ do Mosteyro, & ficava junto a hum monte que chamavaõ de Santa Cruz, por ter no mais alto da sua coroa, huma Ermida dedicada a este santissimo sinal de nossa redempçaõ. Da sua primeyra fundaçaõ naõ ha clareza, por ser muyto antiga, & se naõ acharem no seu archivo documentos, que o declarem, & só se acha hum prazo, em pergaminho antiquissimo, que o Dom Abbade delle Frey Hugo fez a Domingos Anes de Val Melhor, das Bouças de Payo Capello, no anno do Senhor de 766. a que hoje chamaõ Val Melhorado, corrupto de Val de Melhor. Tambem se acha hum Breve do Papa Leaõ IV. passado a 9. de Fevereyro do anno do Senhor de 853. & ainda neste anno existia o Mosteyro no mesmo sitio de Sobrado.

A segunda fundaçaõ se fez pouco abayxo da primeyra, em hum sitio cercado de montes, com pouca vista; porque só para a parte de Guimarães tem huma aberta mais estendida, que lhe fez o rio Vizella com as suas correntes. Querem huns que fosse seu Fundador ElRey Dom Fernando o Magno, pelos annos do Senhor de 1041. com a occasiaõ de apparecer no mesmo lugar, em que hoje se vê o Mosteyro, huma Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos. Dizem que desta milagrosa manifestaçaõ se dera parte aos Monges, que acudiraõ logo, & que tomando a Santa Imagem, com grande reverencia, & veneraçaõ, a leváraõ para o seu Mosteyro de Sobrado com grande festa, & alegria, como era justo fosse, agradecendo à Senhora aquelle grande favor, que lhes fazia, de os escolher por seus Capellães. Collocáraõ-na no Altar mór da sua Igreja. Mas como succedesse que a Senhora desapparecendo por ministerio dos Anjos, fosse achada outra vez em o seu primeyro lugar em que se havia manifestado, por

por diligencia dos mesmos Anjos, ficáraõ muyto sentidos, & constandolhes logo ser assim, a foraõ buscar segũda vez; mas como a Senhora repetisse as fugas, se deraõ os Monges por entendidos, de que a Mãy de Deos queria ser venerada naquelle mesmo sitio, em que apparecéra, & se manifestára, & assim desistiraõ de a levar, & tratáraõ de mudar o Mosteyro.

A'vista destas grandes maravilhas, & de outras muytas que a soberana Mãy dos peccadores começou a obrar, querem se movesse ElRey Dom Fernando a lhe edificar huma nova Casa no mesmo lugar de sua manifestaçaõ. E foy esta a segunda Casa, ou Templo que aquelle devoto Rey fundou, dos muytos que fez, & dizem que delle dera o Padroado a seu sobrinho o Conde Dom Gomes Viegas de Cellanova, a quem o Conde D. Pedro no seu Nobiliario tit 22. faz casado com D. Sancha Gomes Echigas. Porém o Padre Fr. Felippe de Lagandera nos seus triunfos dos filhos de Galiza cap. 12. num. 8. lhe dá outro nome, & lhe chama Dom Nuno de Cellanova, & que fora casado com a Condeça D. Velasquilha, filha do Conde Adulfo, & que depois de viuva se metéra Freyra. Este Conde Dom Nuno foy Conde do Porto, & por morar em Cellanova, se intitulou assim. E diz este Author, a quem imos seguindo, que fora da familia dos Sousas, & que por isso foraõ estes Padroeyros muytos annos do Mosteyro de Pombeyro. Tambem dizem que ElRey Dom Affonso o Magno puzera à Senhora o titulo de Santa Maria de Pombeyro, por ser fundado junto ao monte Columbino.

Semembargo do referido, esta historia refere de muyto mais atraz, Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico da Casa de Sousa; dizendo que pelos annos de 1034. do Senhor, reynando em Castella, Leaõ, & Navarra ElRey Dom Fernando, a quem chamáraõ o filho da Fortuna, o qual tomando a direcçaõ da sua nova Monarchia, que muyto necessitava de hum destrissimo Piloto, para livrar do naufragio, a que a ameaçavaõ as procellosas ondas dos

Caſtelhanos, & Leonezes, que muyto de antes encontrados entre ſi augmentavaõ o riſco com a nova agregaçaõ de Navarros. Mas o mais formidavel deſta tormenta eraõ os ventos Mahometanos, & Africanos, que no meyo das inteſtinas guerras aſſopravaõ furioſos, & obſtinados, & a ſumergeriaõ ſegunda vez, a naõ ſer o Piloto o magnanimo Dom Fernando.

A primeyra acçaõ deſte Principe, foy a conquiſta de Viſeu, aonde o chamavaõ as tragicas memorias de ſeu ſogro ElRey Dom Affonſo o Quinto, morto de huma ſeta junto às ſuas muralhas. Neſta empreza decorou Dom Gomes Echigas, hum dos nobiliſſimos aſcendentes da illuſtre Caſa de Souſa, os rudimentos de ſuas futuras acções, como quem nam ignorava havia ſido aquella Praça o bellico theatro das inclytas proezas de ſeu avò, o Conde Ahufo Ahufes. Terminada aquella empreza, paſſáraõ as triunfantes bandeyras delRey Dom Fernando a aſſombrar com glorioſo horror os muros de Lamego, que batidos, & debellados deraõ paſſo à expugnaçaõ de Merida, Beja, Evora, & Badajóz, de cujas conquiſtas voltando por Caſtello Branco, Villar Torpim, & Almeyda, paſſáraõ à Provincia de Traz os Montes, & deſta à de Entre Douro, & Minho. De donde com pio reconhecimento correo a venerar as Reliquias do Apoſtolo Santiago, a cujo ſepulchro fez trofeo ſacroſanto das bandeiras, deſpojos que debayxo de ſeus auſpicios havia ganhado em tantas, & tam glorioſas emprezas.

Em todas o acompanhou Dom Gomes Echigas, dando em todas inſignes provas do ſeu valor, & do ſeu ſangue, por cujos ſerviços o conſtituhio aquelle Rey, Adiantado da Provincia de Entre Douro, & Minho, que exerceo com juſtiça, prudencia, & valor. Naõ arrebatáraõ de todo os politicos empregos as ſuas generoſas acções, que naõ deyxaſſem hum largo eſpaço no ſeu grande coraçaõ, para tanto mais altos empregos, quanto vaõ do Divino ao humano. E como quem

naõ

naõ duvidava, que todo o fausto das humanas glorias naõ passava de hum sopro de ar da fortuna, a hum tempo animado, & desvanecido, com mais elevada ambiçaõ, dentro dos termos de humano, se arrojou aos fóros de immortal, fabricando huma Casa mais a Deos em a terra, como em prenda da que esperava no Ceo. E para que fosse mais grato este piedoso obsequio, o fabricou a expensas da mesma impiedade, cujos barbaros despojos em tantas lides gloriosamente usurpados, se dedicáraõ à fabrica do Templo, sendo artifices de sua exaltaçaõ os mesmos, que imaginavaõ sello de sua ruina.

Esta he a opiniaõ, que como mais verdadeyra segue o Author do Theatro Historico. O qual nomeando ao mesmo Dom Gomes, lhe dá com mais verdade o nome que tinha, que era Dom Gomes Echigas, & naõ Viegas, que foy casado com Dona Goldredo Muniz, filha de Dom Munio Fernandes de Toro, sobrinha del Rey Dom Fernando o Magno, & ambos netos de D. Ramon de Saboya. Com que ainda que em parte tem alguma cousa de verdadeira, no todo tem muyto de errada. E assim esta Casa de Santa Maria de Pombeyro, sendo fundaçaõ de Dom Gomes Echigas, foy o berço, & o principio de seu illustre appellido tomado do rio Sousa, q̃ nasce de huma serra imminente ao mesmo Mosteyro de Pombeyro; & quem mais o ennobreceo (porque proseguio) foy D. Egas Gomes de Sousa, que foy o primeyro que quiz avincular a seus descendentes este cognomento tomado do seu solar.

Este he o nobilissimo Mosteyro de Pombeyro, fundado, & erecto por Dom Gomes Echigas, & consagrado a Deos debayxo dos auspicios de sua Santissima Mãy, pelos annos de 1040. & naõ pelos de 1041. como dizem os Authores da primeyra opiniaõ, reynando em Navarra, Castella, & Leaõ D. Fernando o Magno; & para que com mais religioso culto fosse venerada a sacratissima Virgem Maria sua Tutelar, o consagrou aos Santos filhos do Patriarcha S. Bento, que com

admiravel exemplo de regular observancia o possuem até hoje.

Edificado pois aquelle sumptuoso edificio, & Templo da Senhora, se mudáraõ os Religiosos do antigo Mosteyro de Santa Maria de Sobrado, aonde haviaõ assistido atéli, & collocáraõ a Senhora de Pombeyro milagrosamente manifestada em o seu novo Templo, aonde começou a ser frequentada, pela grande devoçaõ com que todos a buscavaõ. Fica este amplissimo Mosteyro dentro dos Coutos de Filgueyras na Provincia de Entre Douro, & Minho; está situado, como fica dito, em hum valle opprimido de montes, que com sua espessura, & altura, com veneravel horror o deyxou ermo, & solitario, como zelando-o do humano trato, para que logre mais facilmente a cõmunicaçaõ do Ceo.

De todo o antigo edificio só ao Templo perdoáraõ as porfias do tempo consumidor, que he de architectura Gotica; mas de taõ magnifica sumptuosidade, que ainda hoje acreditam as suas antigas pedras a piedosa magnificencia de seu generoso Fundador. Sobre as duas quartelas da cornija exterior do frontespicio communica luz ao Templo hum espelho de mais de noventa palmos de circumferencia, & por ultimo remate se vé hum Leaõ rompente, que sustenta duas medalhas de meyo relevo, que por tradiçaõ constante, se cré fossem retratos do inclyto Dom Fernando o Magno, & de sua Real esposa, collocados na superior parte do Templo pelo illustre Dom Egas Gomes de Sousa, bisneto por sua mãy daquelle grande Rey.

Defronte da principal porta havia huma galilea, tripartita em tres altissimas naves de abobada, formada em esquadria, que era como huma galaria de todos os escudos gentilicos da primeyra nobreza de Portugal, entalhados em duras pedras a todo o rigor da armaria. De sorte que quando se duvidava da origem de algum illustre, a galilea de Pombeyro era entaõ a Torre do Tombo da antiga nobreza Lu-

sitana.

ſitana. De tudo triunfou o tempo, & o que he mais para ſentir, que de todo triunfou a incurial rudeza de alguns Prelados daquelle Moſteyro, que naõ ſem juſta, & repetida queyxa, complices com o tempo a desbaratáraõ, & com huma ignorante parſimonia ſe aproveytáraõ, para outras indignas materialidades, daquellas nobiliſſimas pedras, que a ſer capazes de ſentimento ſe levantariaõ do meſmo lugar, aonde taõ indignamente jazem, contra os necios fautores da ſua ruina.

Todas as mais officinas daquelle Moſteyro ſe foraõ reedificando em fórma, que naõ tem degenerado da ſua antiga ſumptuoſidade, como ſaõ duas altiſſimas torres aos dous angulos do frontiſpicio, de bem lavrada pedraria, regular proporçaõ, & ordenada correſpondencia. A planta de todo o edificio he quadrangular, com tres compridos, & eſpaçoſos dormitorios, ao Meyo dia, ao Occidente, & Oriente, fechando o quadro à Igreja pelo Norte. E ſerve como de centro a eſte edificio, hum eſpaçoſo clauſtro guarnecido todo de muyto altas, & groſſas columnas de ordem corinthia, ſobre cujos capiteis ſe levanta huma viſtoſa galaria, que a todo o edificio acreſcenta fermoſura, & mageſtade.

A Sacriſtia, que he huma ayroſa caſa, eſtá toda adornada de elegantes pinturas, & de precioſos ornamentos, para cuja fabrica conſignáraõ os antigos aſcendentes da Caſa de Souſa largos emolumentos, como ſe reconhece das muytas eſcrituras, & doações. Os Reys de Portugal, & de Leaõ pela grande devoçaõ, que tinhaõ à milagroſa Senhora de Pombeyro, tambem honráraõ aquella Caſa, naõ ſó com grandes privilegios, mas com largas doações. No monte, & Ermida de Santa Cruz ouve antigamente hum Caſtello, fabrica dos Romanos, (de que ainda hoje perſeveraõ algumas ruinas) deſte caſtello foy Governador Dom Gomes Nunes de Souſa (filho terceyro de Dom Egas Gomes de Souſa, illuſtre poſſuidor de todas aquellas terras, & Concelhos.) Eſte fidalgo

dalgo foy tambem devotissimo da Senhora de Pombeyro, & lhe fez tambem muyto largas doações.

Foy aquelle Mosteyro em os tempos antigos riquissimo, & assim sustentava hum grande numero de Religiosos, & affirmaõ alguns que viviaõ nelle novecentos Monges. Na vida del Rey Dom Dinis refere o Padre Mestre Fr. Rafael de Jesus (fallando deste Mosteyro em a sua Monarchia Lusitana, allegando muytos Authores) que tinha tanto de renda, quanto rendia todo o Reyno em seus principios, que na opiniaõ do Padre Doutor Frey Bernardo de Brito, & de outros, eraõ treze para quatorze contos. Podemos julgar por ditosos aquelles tempos, & por felices aquelles Reys, pois eraõ taõ amantes do serviço de Deos, & do seu Divino culto, que igualavaõ os Mosteyros em as rendas aos rendimentos da sua coroa. E da grandeza das rendas daquelle Mosteyro se poderá entender melhor o grande numero de Religiosos, que naquella Casa louvaõ a nosso Senhor, & a nossa Senhora. Delles se affirma tambem, que faziaõ huma vida santissima, sem que as abundancias da Casa diminuissem a grandeza de seu espiritual fervor.

A Imagem da Senhora he perfeytissima, & de rara fermosura. A sua estatura he agigantada, porque tem onze palmos de alto. Está collocada em huma Capella no corpo da Igreja, da parte do Euangelho. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Nesta sua Casa he venerada, & servida com grande culto, & reverencia, & assim pelas maravilhas que obra, & obrou sempre, como pela sua muyta antiguidade, he buscada de muyto longe pelo seus devotos. No que toca à sua origem, podemos entender, que seriaõ Anjos os seus artifices, & que elles mesmos, que a fabricáraõ, a collocariaõ no mesmo lugar aonde dispoz Deos que ella se manifestasse, para consolaçaõ, & remedio de toda aquella Provincia.

Da sua presença (diz Manoel de Faria, & Sousa) costumava

mivaõ ſahir com grandes alentos os mais valeroſos Capitães para as batalhas, & que voltavaõ à ſua preſença com os deſpojos das vitorias, offerecendolhe joyas, & muytas peſſas para ſeu adorno, & ſerviço, & terras para ſeu dominio. E aſſim foy aquella Caſa ſepultura de muytos, & grandes heroes, que por devoçaõ da meſma Senhora ſe mandavaõ ſepultar na ſua Caſa. Ultimamente, foy muyto celebre aquelle Santuario da Senhora de Pombeyro (diz o meſmo Faria) por milagres, & hoje o he pela memoria delles, perpetuada mais por tradições, do que por eſcrituras, & eſcritos.

Porém como o tempo, que gaſta, & desfaz os bronzes, conſome tudo, as rendas ſe diminuiraõ de ſorte, que ja hoje naõ ſuſtenta mais, que quarenta Monges. Antes que entraſſem neſte Moſteyro os Commendatarios, havia nelle Collegio, & florecia em letras, & virtudes, com elles ſe foy diminuindo tudo. Foraõ muytos annos Commendatarios deſta Caſa os da familia dos Mellos, & Sampayos, & foy o ultimo delles Dom Antonio de Mello, & Sampayo, pelos annos de 1528. até o de 1560. Por morte deſte pedio a Rainha Dona Catherina (que por falecimento de ſeu marido El-Rey D. Joaõ o Terceyro governava eſte Reyno na menoridade delRey Dom Sebaſtiaõ) ao Papa Pio IV. o Moſteyro de Pombeyro para o reformar, & concedendolho elle, foraõ tantas as petições que ſe fizeraõ à Rainha, que a obrigáraõ a tornallo a pedir ao meſmo Pontifice, para o Senhor Dom Antonio, filho do Infante Dom Luiz Duque de Beja. Mas lembrado o Papa de que ella lho havia pedido para o reformar, lhe reſpondeo, que ja que o naõ reformava, que elle o queria para hum ſeu Nepote, que foy Saõ Carlos Borromeo, o qual poſſuindo-o pouco tempo, o renunciou no meſmo Senhor Dom Antonio, com penſaõ de tres mil cruzados cada anno, pelos annos de 1564. Deſta penſaõ ſe póde conjecturar o muyto que os Cõmendatarios tiravaõ dos Moſteyros. E porque ſó cuydavaõ de desfrutar as caſas, por iſſo

muytas se perdérão, & acabárão, permittindo-o assim Deos; pois se gastavaõ os legados pios, que se haviaõ offerecido ao mesmo Senhor, & a sua Santissima Mãy para sustento dos seus ministros, em usos, que teriaõ muyto de profanos.

Por morte do Senhor Dom Antonio entrárão os Prelados da Reformaçaõ, sendo o Mosteyro governado, primeyro por Priores, & depois por Abbades. E o primeyro dos Priores que foy eleyto em Prelado daquelle Mosteyro, foy o Padre Frey Jeronimo de Guimarães, que cuidou muyto de hum, & outro augmento; entrou no anno de 1570. & até o anno de 1590. foy governado pelos Priores. Depois entráraõ os Abbades, & o primeyro delles foy o Padre Frey Bernardo de Braga, que augmentou muyto aquelle Mosteyro, que quasi todo o reedificou novamente. Da Senhora de Pombeyro escrevem muytos Authores, como Fr. Rafael de Jesus, Monarchia Lusitana tom. 7. liv. 3. cap. 2. Manoel de Faria na Europa tom. 1. part. 4. cap. 14. §. 6. Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico da Casa de Sousa pag. 79. o Author da Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 1. c. 23. & os Chronistas da Religiaõ Benedictina.

TITULO XI.

Da Imagem de nossa Senhora de Pedra Maria, ou do Amparo.

ENtre o Convento de Pombeyro, de que acima tratamos, da Ordem de S. Bento, & o de Cramos, da Congregaçaõ dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, em a Freguesia de Saõ Miguel de Varsiellada, apresentaçaõ do Convento de Pombeyro, & do Concelho de Filgueyras, em o mesmo Arcebispado de Braga, se vé (em taõ pouca distancia, que será hum tiro de mosquete, da referida Freguesia de S. Miguel) situada

situada em hum teso, ou outeiro pequeno, a Casa, & Santuario de nossa Senhora de Pedra Maria. A antiguidade desta Santa Imagem, se naõ foy formada pelas mãos dos Anjos, se entende ser muyta; porque poderia ser fosse ja venerada em tempo dos Godos, & escondida nas grutas daquelles penedos, pela occultarem os Christãos, de poder padecer algumas irreverencias dos Mouros. Em huma relaçaõ achey, que apparecéra pelos annos de 1450. pouco mais, ou menos. A fórma de seu apparecimento, & manifestaçaõ, segundo a tradiçaõ refere, he nesta maneyra.

Havia no sitio, em que a Imagem da Senhora appareceo, hum monte de pedras muyto grandes, & sobre ellas appareceo, ou sobre huma mais grande; porque as ha por aquelle destrito de notavel grandeza. Sobre esta foy vista, & seria com alguma milagrosa manifestaçaõ, que o descuydo dos antigos nos occultou. Este apparecimento seria a algum pastorinho, ou pastorinha, que por aquelle sitio guardava algumas poucas de ovelhas. Deste favor que o Ceo fazia àquella terra, se deu parte ao Parocho, ou Abbade de Varsiella, aõde esta Igreja da Senhora he annexa, por ficar este sitio no seu destrito. Procurou levalla logo para a sua Igreja, o que fez convocando o povo, & Sacerdotes, para a levarem em procissaõ, como fizeraõ, com grande alegria. Porém como a Senhora se naõ manifestou, para deyxar o lugar que havia escolhido para sua veneraçaõ, por ministerio dos Anjos voltou outra vez para os seus penedos, naõ huma vez sómente, mas todas as que delles a levàraõ para a Igreja, que se affirma foraõ tres vezes, em procissaõ sempre. A' vista desta maravilha, reconhecéraõ que a Senhora naõ queria deyxar aquelle lugar, & todos cheyos de huma fervorosa devoçaõ para com a Senhora, assentáraõ em lhe dedicar em o mesmo lugar huma Ermida, como fizeraõ, sobre o mesmo penedo.

Feita a Ermida, collocáraõ no Altar della a Santa Imagem,

gem, & logo que foy collocada, começou o Senhor a obrar tantas maravilhas, & milagres, & a concorrer a gente de todas as partes, que era cousa de admiraçaõ; & assim concorrèraõ muytas esmolas, com que se pode edificar à Senhora hum grande Templo. Por tres vezes, dizem, se acrescentou a Casa da Senhora, & da ultima se fez com mais grandeza, & extençaõ, & ficou a Capella mayor fabricada em o mesmo lugar, aonde estava o penedo, de que ainda existe parte, porquanto se vem ainda nelle algumas Cruzes, que para final de algumas pegadas da Senhora, que nelle ficáraõ impressas, se fizeraõ, & se mostraõ ao presente. E pelo tempo adiante foraõ ainda crescendo mais as maravilhas da Senhora tanto, que com as muytas esmolas se augmentou a Casa de sorte, q̃ os Arcebispos de Braga erigiraõ della Parochia, & assim se lhe poz sacrario, & collocou nelle o Santissimo Sacramento, & he hoje Vigayraria, & Santuario celebre naquellas partes. E por razaõ de apparecer a Santa Imagem sobre aquellas pedras, & se lhe naõ saber entaõ outro titulo, lhe deraõ o de nossa Senhora de Pedra Maria.

He Vigario desta Igreja ao presente Gaspar Pereyra de Sampayo, q̃ o he ha cincoenta annos, o qual terá noventa de idade, & o começou a ser por renuncia que nelle fez seu tio, chamado do mesmo nome, o qual teve aquella Igreja setenta, & morreo com mais de cento de idade; donde inferem à vista de se naõ saber o seu principio, & o anno em que a Senhora appareceo, ser muyto mayor a sua antiguidade. E se diz que depois do Concilio Tridentino a esta parte, naõ morréra mais que hum só Vigario, & que dos ultimos fora o segundo sobrinho do primeyro, & o ultimo sobrinho do segundo. Tal he a bondade daquelle terreno, que se vive nelle com idades taõ dilatadas, por ser o clima de excellentes ares, & salutifero.

Saõ continuas, & permanentes as maravilhas, que a Senhora obra; aonde se podia notar, que entre os milagres que

Deos

Deos fez ao seu povo, só o milagre da pedra durou: *Consequēte eos petra.* Os milagres da nuvē, & do manná acabáraõse durando o da pedra; a nuvē foy à instancia de Moyses, o manná a rogos de Aram; porém a pedra deu agua às petições de Maria. Moyses representava a Deos: *Constitui te Deum, &c.* Aram a Christo; mas Maria era figura expressa de Maria Santissima; & milagre feyto pela figura da Senhora, por todo o tempo havia de durar. E assim he constante esta Santissima pedra em produzir agua de clemencia, & de piedade a favor dos seus devotos.

As mulheres que naõ tem leite, vaõ a esta Senhora, & colhem de hũas ervinhas, que nascem nas costas da sua Capella, & logo que as comem se sentem cheyas de leite, para crear a seus filhos; & com a fama desta maravilha, dizem, que vem de bem longe as mulheres a buscar a Senhora, & o remedio de seus filhinhos. De todos aquelles contornos vaõ em romaria à Senhora de Pedra Maria, & os povos, & os lugares unidos com suas Cruzes, fazem procissoẽs, com q̃ entraõ em varios dias a venerar aquella milagrosa Senhora, para que lhes assista com o seu favor, & patrocinio.

Hum moço do lugar de Saõ Jorge da Varzea, quebrou hũa perna, da qual enfermidade esteve anno, & meyo de cama entrevado, & lançou muytos ossos: a mãy vendo o muyto, que o filho padecia, sem que lhe aproveytassem os remedios humanos, em que havia gastado muyto, appellou para os remedios do Ceo. Levou o filho à Senhora, pedindolhe se compadecesse delle, & della, & deyxou-o dentro na Igreja: a Senhora lhe deu taõ perfeyta saude, que veyo pelo seu pé. Succedeo este milagre no anno de 1701. A mãy do Vigario que hoje he daquella Igreja, esteve à morte com a mortalha à cabeceira, & depois de dezoito dias q̃ esteve sem comer, nem dormir, nem fallar, & ja quasi morta, recorréraõ à Senhora, & repentinamente cobrou perfeyta saude. Os milagres que esta Senhora tem feyto, saõ innumeraveis; mas o descuydo

dos

dos Vigarios ha ſido taõ grande, que naõ cuydáraõ de os authenticar, nem de os eſcrever; ſó cuydaõ de receber as offertas, que ſaõ muytas, as que levaõ à Senhora, aſſim de favores que faz na terra, como no mar.

Neſtas terras, por beneficio da Senhora de Pedra Maria, naõ cahe rayo, cahindo muytos pelas circumvizinhas. A Imagem da Senhora he pequenina; porque naõ paſſa de palmo, & meyo. He de madeyra eſtofada, & ainda aſſim a veſtem de roupas de téla, pela grande devoçaõ dos que a ſervem. Sobre o braço eſquerdo tem ao Menino Deos, & aſſim a Imagem da Senhora, como a do Menino, nunca ſe lhe tocou. Eſtaõ na meſma fórma, & com a meſma pintura que tinhaõ quando appareceo. Eſtá no Altar mór collocada ſobre o ſacrario, & com grande veneração. Eſta Vigayraria he dos Padres de Saõ Bento, & o Abbade de Pombeyro, a quem pertencem os dizimos, he o q̃ apreſenta a Vigayraria, & aſſim o Senhor, & o Padroeyro da Caſa da Senhora de Pedra Maria, por ſe fundar nas ſuas terras, he o meſmo Convento de Santa Maria de Pombeyro.

Outros lhe chamaõ a eſta milagroſa Senhora, Noſſa Senhora do Amparo, & ſerá porque o achaõ ſempre nella, & na ſua piedoſa clemencia, & aſſim juſtamente lhe daõ eſte titulo, porque he eſta Senhora a noſſa ampliſſima protecçaõ, & amparo. Aſſim a intitulaõ os Gregos no ſeu Hymno: *Protectio latiſſima; nebula mundi.* E ſendo eſta taõ larga, & a ſua sombra taõ benigna, razaõ tem para a invocarem com eſte nome. Feſtejaſe eſta Senhora em 15. de Agoſto, & neſte dia he muyto grande o concurſo da gente, que vay a venerar a eſta poderoſa Senhora.

Hymn. Græcor. apud Buteum p. 128.

TITULO

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Aboim.

O Concelho da Villa de Nobrega fica na Provincia de Entre Douro, & Minho, junto ao rio Lima, & distante da Cidade de Braga cinco legoas, pouco mais ou menos. Ha nelle huma Freguesia dedicada a nossa Senhora com o titulo de sua Assumpçaõ, ou de Aboim, por respeyto do lugar. He Vigayraria annexa à Commenda de Tavora na Ordem de Malta, tem 310. vizinhos, chama-se tambem Mosteyro, & he tradiçaõ o foy de Religiosas de Santo Agostinho, primeyro que entrasse a ser Cõmenda, & ainda hoje ha hum rego, por onde vem a agua, a que chamaõ a Cal das Freyras. Esta Casa da Senhora nos tempos antigos foy celebre Santuario, & nelle era buscada a Senhora de Aboim, pelas maravilhas que obrava, & era taõ grande a devoçaõ que lhe tinhaõ os Fidalgos Senhores do castello, & Villa de Nobrega, que por devoçaõ da mesma Senhora tomáraõ della o appellido de Aboim, como fez Dom Joaõ de Aboim, aquelle grande valido delRey Dom Affonso o Terceyro, & seu rico homem, que o acompanhou em França, & com elle veyo a este Reyno, aonde o fez seu Mordomo mór, & naõ foy menos estimado de seu filho ElRey Dom Dinis. Foy filho de Pedro Rodriguez da Nobrega, neto de D. Ourigo o Velho da Nobrega. Este Dom Joaõ de Aboim fundou o castello de Portel, & fundou a sua Villa no anno de 1262. por mercé do mesmo Rey Dom Affonso o Terceyro, & elle mesmo lhe deu o foral, como a Villa sua; o que fez em Evora com seu filho Dom Pedro Annes de Portel. Este Dom Pedro Annes de Portel casou com Dona Constança Mendes de Sousa, Senhora da Casa de Sousa, filha de Dom Mendo Garcia, Senhor de Panoyas, & de

Dona Theresa Annes, de cujos illustres pays nasceo Dom João Peres, que casou com Dona Aldonça Peres neta delRey Dom Affonso o Terceyro, por sua filha Dona Urraça Affonso. O mesmo Dom João de Aboim, por nascer, & se crear à sombra daquella milagrosissima Imagem, naõ só tomou o seu titulo por apellido; mas o impoz pela devoçaõ da Senhora à Villa Boim, como hoje se nomea, (povoaçaõ situada na Provincia de Alentejo, perto de Elvas) como quando a povoou.

No mesmo Concelho, ou Julgado da Villa de Nobrega tinha este mesmo Fidalgo huma quinta de taõ grande consideraçaõ, que era o seu solar de honra, à qual lhe impoz pela mesma devoçaõ da Senhora de Aboim, o seu mesmo titulo. Acabada esta familia com os tempos, que tudo consomem, & diminuida totalmente em seus descendentes, intentou hum Fernaõ Martins, criado do Arcebispo de Braga, de a comprar em tempo delRey Dom Affonso o Quinto, como em effeyto fez; & por lograr tambem as honras dos seus antigos possuidores, como foy Dom Joaõ de Aboim, & seus avòs, pedio ao mesmo Rey Dom Affonso lhe desse privilegio para usar das honras daquella quinta; o que lhe foy concedido no anno 1449. por serviços que havia feyto na guerra. Desta sorte se vem muytos solares trocados, que era justo se conservassem em familias taõ nobres. Esta quinta, & Casa está hoje na dos Senhores de Bayaõ; por haver passado aos Fidalgos Cameras do Porto, & destes entrou na Casa de Bayaõ por casamento de Fernaõ Martins de Sousa com Dona Maria de Ataide, filha de Fernaõ Gonsalves da Camera. Da Senhora de Aboim faz mençaõ Brandaõ na 5. p. da Monarchia Lusitana liv. 16. cap. 53. & dos Fidalgos de Nobrega a faz tambem a 4. part. liv. 15. o Author da Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 7. pag. 239.

TITULO

TITULO XIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Peneda, ou das Neves.

NA Provincia de Entre Douro, & Minho para a parte de Galiza, fica o Concelho do Soajo em a Comarca de Valença, cinco legoas de Ponte de Lima para o Nascente, terra taõ fragosa, & de taõ asperas montanhas, & rochedos, que vivem alli os homens, pelo inculto, & inaccessivel de seus penhascos, como gente levantada, & assim saõ poucos os tributos, que pagaõ, fiados no forte, & seguro de sua habitaçaõ, izenta de que lhos vaõ a pedir, & sómente pagaõ a El-Rey cinco cães sabujos. Neste Concelho está huma Freguesia, ou lugar a que chamaõ Saõ Salvador de Gravieyra. Entre este lugar, & o de Crasto, fica huma montanha altissima (distante cinco legoas do Soajo) de penedos muyto grandes, à vista soltos, & mal arrumados, entre elles se vem tres, que entre si formaõ huma lapa; porque estaõ dous divididos, & em cima delles outro atravessado, de tamanha grandeza, que he visto em distancia de huma legoa. Neste sitio appareceo a milagrosa Imagem da Senhora da Peneda, ou das Neves, cujo antigo apparecimento se refere nesta fórma.

Em cinco de Agosto (do anno de 1220. pouco mais, ou menos) que he o tempo em q̃ parece, sómente se póde chegar àquelle sitio, pelas neves de que está cuberto a mayor parte do anno, pastoreava por entre aquellas penedias huma serraninha algumas cabras, quando em cinco do mesmo mez lhe appareceo a Senhora, & dizem que fora em fórma de hũa branca pomba voando ao redor della, & que lhe mandára, que dissesse aos do seu lugar de Gravieyra, lhe edificassem naquelle lugar hũa Ermida. Referio a pastorinha a seus pays a embayxada da Senhora; mas sem effeyto, porque lhe nam

deraõ

deraõ credito. Em outro dia voltando a paſtorinha com as ſuas cabras por aquella meſma paragem, lhe tornou a apparecer a meſma Senhora em a ſua lapa, naõ como na primeyra vez, em fórma de pomba, (como ella referia) mas na meſma fórma em que hoje ſe vé, & lhe diſſe: Filha, ja que te naõ querem dar credito ao que eu mando, vay ao lugar de Rouſas (que fica na meſma Freguesia de Gravieyra, & no meſmo termo do Concelho do Soajo) aonde eſtá hũa mulher entrevada ha dezoyto annos, & dize aos moradores do lugar que a tragaõ à minha preſença, para que nella cobre perfeyta ſaude, & aſſim te daráõ credito ao que eu te ordeno. Fe-lo aſſim a venturoſa paſtorinha; & trouxeraõ a mulher, que ſe chamava Domingas Gregorio. Tanto que eſta chegou à viſta daquella Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos, logo alcançou huma perfeyta ſaude, & ficou livre, & ſãa de todos os achaques que padecia, louvando a Virgem Senhora pelo ſingular beneficio, que lhe havia feyto.

A'viſta deſte grande milagre, ſe cómovéraõ todos, & aceſos na devoçaõ da ſoberana Rainha da gloria, deraõ logo ordem a lhe edificar a Caſa, como a Senhora pedia. Mas como o ſitio da lapa naõ era capaz, ao que lhe parecia, ſe reſolvéraõ a fundalla em outro, que pareceo mais accõmodado em diſtancia de dous tiros de moſquete, junto a huma ribeyra, que ſe vay meter no rio Lima. Mas a Senhora, que havia eſcolhido aquella lapa, para ſe manifeſtar nella, & para theatro das ſuas maravilhas, quiz que junto à meſma lapa ſe lhe erigiſſe a ſua Igreja; porque naõ quiz eſtar naquella que ſe lhe começava a edificar junto à ribeyra. E como por varias vezes deſappareceſſe, & foſſe achada ſempre no primeyro lugar de ſua manifeſtaçaõ; ſe reſolvéraõ a deſiſtir de todo da obra, em o ſitio da ribeyra, & que a Igreja ſe fizeſſe aonde a Senhora moſtrava que a queria, pois ella era, a que havia de vencer as difficuldades, que ſe reconheciaõ em aquelle monte. E aſſim em pouca diſtancia da lapa, ſe fez ſitio ca-

paz,

paz, aonde se pudesse edificar huma fermosa Igreja, como se fez, capaz de recolher em si mais de trezentas pessoas, com sua Capella mór.

Acabada a Igreja, se lhe fez hum excellente retabolo muyto bem dourado; & para tudo acudio a Divina providencia, porq com as muytas esmolas, que os fieis davaõ para a obra da Senhora, se ornou a Igreja de sorte, que está com muyto aceyo, & perfeyçaõ. Outra tradiçaõ refere o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia, & diz que a descubrira hum criminoso, natural de Ponte de Lima, que acossado da justiça, passava miseravel vida entre aquelles solitarios bosques, & rochedos, servindolhe as féras de companhia. E nestes termos, bem se póde presumir, que passaria a sua vida muyto triste, & desconsolado; & como a vexaçaõ abre o entendimento reconhecendo a sua culpa, recorreria a Deos, pedindolhe perdaõ da sua culpa, interpondo o favor, & o patrocinio daquella Senhora que nunca desempara aos peccadores, & que sempre roga, & intercede por elles; & faria estas suas supplicas com tanta dor, & lagrimas, que mereceo com ellas que a Senhora lhe apparecesse, & o consolasse: & elle seria o primeyro que a vio, depois dos muytos annos, que alli a teriaõ occultado os Christãos; senam he que os mesmos Anjos a formáraõ, dispondo-o assim Deos, para consolaçaõ, & remedio daquellas gentes.

A Imagem da Senhora he taõ pequenina, que naõ passa de hum palmo de altura; & daqui se póde entender, que nem os homens a obráraõ, nem em aquelle solitario sitio a esconderaõ; mas que foy formada pelos Anjos, para acudir a remediar aos peccadores. He formada em pedra, & tem em seus braços ao doce fruto do seu ventre. E porque se naõ atrevéraõ a mandalla pintar, (nem era razaõ que as mãos dos homens a tocassem) lhe vestem humas roupazinhas ao estylo antigo, que a cobrem toda, & se lhe naõ vé mais, que o rosto, que he muyto lindo, & muyto agradavel. A cor he tri-

gueyra, em que ſe moſtra muyta antiguidade: ſenaõ he que os Anjos aſſim a pintáraõ para ſe verificar o meſmo que a Senhora diz: *Nigra ſum*; mas fermoſa. Eſtá em hum nicho no meyo do Altar mór, ſobre huma peanha. E melhor fora que eſtiveſſe em hum precioſo ſacrario, fechado com vidraças, por onde pudeſſe ſer melhor viſta, & aſſim eſtaria com mais veneraçaõ,& reſpeyto.

Os milagres que obra ſaõ innumeraveis,& à meſma medida he o numero dos devotos,& Romeyros,que concorrem à ſua Caſa no veraõ, que como no inverno he aquelle deſtrito muyto frio, & agreſte, naõ he poſſivel entaõ lá ir. Começaõ as feſtas da Senhora em cinco de Agoſto, dia proprio ſeu, & dia em que ſe manifeſtou (como fica dito.) Em dia de Saõ Lourenço concorre muyta gente de Galiza, & de outras muytas partes;porque ja o veraõ dá lugar, para ſe accommodarem por entre aquelles matos, & rochedos, que naquelle tempo ſaõ bem viſtoſos, & alegres, pelas muytas fontes que naſcem entre elles. Todo o povoado lhe fica muyto diſtante,& o que eſtá mais perto, he a Fregueſia de Gravieyra, a que a Caſa da Senhora he annexa, q̃ lhe fica em diſtancia de huma legoa.

Nas coſtas da Capella mór deſta Igreja da Senhora, ſe vé hum grande caſtanheyro, & junto às portas da Igreja hũ fermoſo freyxo: eſtas duas arvores, que ſaõ de eſtranha grandeza, affirmaõ terem mais de trezentos annos. Ambas formaõ hum fermoſo docel, como moſtrando a grande veneraçaõ, que ſe deve ter àquella ſanta Caſa da Senhora. Acima da Igreja, em diſtancia de hum tiro de pedra,naſce huma fonte de excellente agua, que faz aquelle ſitio mais agradavel,& appetecido. Tambem ſe conſerva a lapa, em que a Senhora appareceo, & do penedo de cima ſe vé eſtarem cahindo humas gotas de agua como lagrimas, & ſe tem por maravilha da Senhora, o ſerem continuas, & permanentes, mayormente ficando taõ levantado, & afaſtado da terra. Eſtas gotas de

agua

agua, que aquella pedra destilla, recolhem os Romeyros com os lenços, & com ella se ungem em as partes, em que padecem as queyxas, & pela intercessaõ da Senhora, se vem livres de todas.

Com esta Santissima Imagem tinha grande devoçaõ o glorioso Saõ Frey Pedro Gonsalves, (que morreo pelos annos de 1246. De Tui aonde assistia, se hia o Santo (para descançar do continuo trabalho de prégar, & de encaminhar as almas ao Ceo) aliviar naquelle sitio com a presença da Virgem Senhora (de que ha memorias assistira lá pelos annos de 1240.) Alli naquelle solitario posto se dava todo à contemplaçaõ das cousas do Ceo. Refere-se em sua vida, que mordendo-o hum bicho peçonhento, o amaldiçoára, & a arvore de donde sahira, que se chamava Abrosca, a qual (de entaõ até hoje) nunca mais cresceo em alto, (que ha por aquelle sitio muytas;) mas sómente estende os seus ramos (por castigo) sobre a face da terra. Assiste à Senhora hum Ermitaõ, que tem cuydado do aceyo, & ornato do seu Altar, & Igreja. Da Senhora da Peneda fazem mençaõ Manoel de Faria na sua Europa part. 3. do 3. tomo cap. 13. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusit. tom. 2. pag. 555. & algumas relações manuscriptas, o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 17.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora da Humildade, da Villa dos Arcos de Val de Vés.

TRes legoas do Concelho do Soajo, para o Occidente, em lugar alto por modo de enseada, que faz o rio Vés; está situada a Villa dos Arcos, de que saõ Senhores os Viscondes de Villa Nova de Cerveyra. ElRey Dom Manoel lhe

deu o foral, quando hia em romaria à Igreja de Santiago de Galiza. E perguntandolhe os moradores pelo nome, que havia de ter aquella Villa, lhe deu o dos Arcos, por lhe haverem feito hũs muyto ſumptuoſos por onde paſſou. Chamaſe de Val de Vés, por cauſa de hum rio chamado Vés, que a cerca pela parte do Naſcente, & Norte, o qual naſce em Val de Poldros, no lugar do Padrão, Freguefia de S. Joaõ de Siſtello, termo da meſma Villa. E corre de Norte a Sul pelos campos de Val de Vés, que ficaõ logo abayxo do ſeu naſcimento. E com eſte nome, corta pelo meyo do termo até abayxo da Villa, pouco menos de legoa, aonde o perde por ſe ajuntar com o rio Lima, entre as Freguefias de Saõ Pedro do Souto, & a de noſſa Senhora de Paſſoò. Tem tambem eſta Villa huma boa praça cuberta com hũs arcos, (donde muytos querem dizer, que delles tomou o nome.) He eſta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Felippe o Terceyro a Dom Luis de Lima, & Brito, que caſou com Madama Capella, de quem teve a Dom Lourenço de Brito, & Lima, ſegundo Conde da meſma Villa.

Na Igreja da Miſericordia deſta Villa, que he Caſa nobre, & rica, o que ſe reconhece no aceyo, & riqueza com que eſtá ornada, de excellentes pinturas, fazemſe nella os Officios Divinos com mageſtade, & grandeza; porque tem muytos Capellães, que rezaõ em coro. Neſta meſma Caſa ſe vé para a parte da Epiſtola, huma grande, rica, & fermoſa Capella, & muyto bem adornada, em a qual he venerada huma milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, invocada com o titulo de noſſa Senhora da Humildade. He de madeyra de cipreſte, de boa eſcultura, & eſtofada. A ſua eſtatura he da proporçaõ natural de huma mulher perfeyta; porque terá ſete palmos. Eſtá com as mãos levantadas, he de rara fermoſura, & moſtra hũa grande modeſtia toda ſoberana, & mageſtoſa, & tanto, que cauſa em todos os que nella põem os olhos, huma profunda reverencia, & huma ſumma venera-

çaõ,

çaõ, o seu adorno, além do manto, que lhe põem de seda, ou téla, he huma rica coroa de prata.

Quanto à origem dizem os moradores daquella Villa, que esta Santa Imagem a trouxera da India hum seu devoto, & natural da mesma terra, haverá pouco mais de cem annos, & como era natural da mesma Villa, poderá ser se ache o seu nome, & noticias na mesma Casa da Misericordia. Este sem duvida por ennobrecer a sua patria com taõ precioso thesouro, lho quiz trazer das Indias Orientaes; porque he esta Senhora, como diz Saõ Pedro Damiaõ, o Oriente do verdadeyro, & melhor Oriente: *Oriens Orientis.* E com este precioso thesouro soube segurar naõ só a sua pessoa, mas a sua fazenda. He venerada daquelle povo, porque todo lhe tem grande devoçaõ; & a fé com que he buscada, lhe faz experimentar os seus poderes, com os muytos milagres que obra, nos que necessitados a buscaõ. Tem alguma renda, que o mesmo seu devoto Fundador lhe deyxou para fabrica da sua Capella, & ornatos; porque comprou cincoenta mil reis de juro a ElRey no Almoxarifado de Viana, & delles instituhio a Capella (que seria boa naquelles tempos) & consignou rendimento para a fabrica.

Petr. Dam. serm. 3. de Nat. B. Virg.

Naõ me admiro do titulo de Humildade, com que a soberana Rainha dos Ceos, a Emperatriz do mundo, & a Mãy de Deos, quer ser invocada; porque do muyto que esta Senhora agradou ao Altissimo pela sua profunda humildade, a levantou elle à mayor grandeza, que se póde considerar, com a eleger Mãy sua. A mesma Senhora confessa, que da sua grande humildade lhe nascéra a mayor alteza, & soberania: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ; fecit mihi magna.* E assim naõ he muyto, estime hoje gloriosa o que estimou, & buscou viadora. Da Senhora da Humildade tivemos relaçaõ de pessoa fidedigna. Festeja-se em a Segunda feyra depois da Oytava da Paschoa, dia em que se faz a celebridade dos Prazeres. Naõ tem Irmandade particular, mas mordomos,

Cant. B. M.

mos, que por devoçaõ todos os annos a festejaõ.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Passoò, ou do Soccorro.

HUma das Freguesias do termo da Villa dos Arcos, (que he o mayor de toda a Provincia de Entre Douro, & Minho, fóra do de Barcellos, & Guimarães) he a de nossa Senhora de Passoò, (ou por outro titulo, N. Senhora do Soccorro) nome corrupto de Passo. E tomou-o de huma lapa, que chamaõ os Paços delRey; por se aquartelar nella ElRey D. Bermudo o Segundo, depois de acabar de vencer alli ao Capitaõ Almançor o Rey Mouro de Cordova, de quem tambem tomou o nome hum monte, & penedo, que fica sobre a Igreja, a que chamaõ o Pico de Almançor; porque alli estava o seu quartel, quando deo a batalha de Morilhões, & della escapou fugindo. A Imagem da Senhora he muyto milagrosa, & sua appariçaõ muyto antiga, dizem foy em Paço Velho achada, em hum alto, que estava cercado de muytos, & grandes penedos, & de frondosos arvoredos silvestres, de que parece ainda alli os ha. He buscada, & venerada de romagẽs com offertas em todo o anno, & fazemlhe duas feyras francas, huma em 25. de Março, & outra em 15. de Agosto, que duraõ tres dias, & saõ as mais notaveis, naõ só daquellas partes, mas de toda a Provincia de Entre Douro, & Minho.

A Rainha Dona Tareja, & seu filho ElRey Dom Affonso Henriques, confirmáraõ esta Casa, & Santuario à Sé de Tuy em 3. de Setembro do anno de 1125. assim como lha havia dado ElRey dos Suevos Theodomiro; naõ consta em que tempo se annexou à Igreja de Azere, he sagrada, & tem Vigario, que apresenta o Reytor de Azere. Tem aquella Pa-

rochia

rochia noventa vizinhos. Ha aqui huma terra,ou ſitio aonde chamão os Altares, nome que tomou de huns, que alli ſe levantárão, para dizerem Miſſas no exercito do noſſo Rey Dom Affonſo Henriques, quando deo a batalha, que chamaõ da Veyga da Matança, a ſeu primo ElRey Dom Affonſo o Setimo de Leaõ, que foy taõ cruel, & ſanguinolenta, que ficárão mortos em o campo muytos milhares. Neſta batalha he tradiçaõ conſtante tomára certo ſoldado da familia dos Abreus a hum Leonez, ſeu competidor, a notavel Reliquia do Santo Lenho de Grade, & que por mais eſtocadas que lhe dera nunca o pode matar, por vir armado com aquelle fortiſſimo arnez da Santa Cruz, & que tomando-a o nobre Cavalleyro Abreu, a depoſitára na Matriz dos Arcos de Val de Vés. Hoje ſe adora, & conſerva na Parochia do lugar de Grade, donde ſe deo o titulo à Santa Reliquia: eſte lugar fica no termo dos Arcos. Deſta Cruz, ſendo Arcebiſpo de Braga o Illuſtriſſimo Dom Fr. Agoſtinho de Caſtro, tirou ametade, que poz no ſeu Collegio de noſſa Senhora do Populo, & tão grande, & groſſa era, que em ambas as partes ficou huma precioſa, & grande Reliquia, & tanto, que fazia mais de meyo palmo em alto, com dous braços.

Os principios, & origem deſta Santiſſima Imagem, & o modo de ſeu apparecimento, naõ conſta com certeza o tempo em que ſuccedeo, & ſó por tradição ſe diz apparecéra em aquelle monte, ou lapa, & que he de grande antiguidade. E aſſim ſe póde entender eſtava alli eſcondida entre aquelles penedos, a que chamáraõ o Paço, desde o tempo dos Mouros, quando entravaõ em Eſpanha, por temores da ſua barbara crueldade, & a manifeſtaria o Senhor depois que os Chriſtãos ſe haviaõ ja feyto Senhores daquellas terras.

Feſteja-ſe eſta Senhora em as Oytavas do Naſcimento de N. Senhor Jeſu Chriſto, mas ignoro o motivo porque ſe celebra neſte tempo, havendo alli duas feyras, (como fica dito,) que ſe fazem em louvor da meſma Senhora, ſem ſe fazer

a ſua celebridade em nenhum daquelles dias, que pareciaõ mais proprios. Perſuadome, que o ſeu apparecimento ſeria em alguma das Oytavas do Naſcimento do Senhor, & que por eſta razaõ a feſtejão. Eſtá collocada eſta ſagrada Imagem em o Altar mór, he de pedra, & tem o Menino Jeſus em ſeus braços; he de excellente eſcultura, & de muyto lindas feyções, & grande fermoſura. Adornaõ-na com veſtidos, & mantos ricos, com que ſe ſatisfaz a devoçaõ dos que a ſervem, porque ſe não dá por ſatisfeyta com os ornatos da eſcultura. Da Senhora de Paſſoò eſcreve o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza tom. I. liv. I. trat. 3. cap. 5.

TITULO XVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Valle, no termo da Villa dos Arcos.

A Primeyra ceremonia de noſſa humanidade, o primeyro tributo da noſſa vida, a primeyra ſaudaçaõ da luz a q̃ abrimos os olhos, a primeyra prefaçaõ, ou prologo da obra q̃ fazemos entrando em o mundo, ſaõ vagidos, lagrimas, & gemidos; gemendo, & chorando entramos em eſte valle de lagrimas, & centro das miſerias. Aſſim entra o meſmo Salvador do mundo: *Vagit infans inter arcta conditus præſepia.* Salamão diz de ſi: *Primam vocem ſimilem omnibus emiſi plorans.* A minha primeyra voz foy como a de todos, chorando. Galhardamente o eſcreveo o Padre Bonarcio, reduzindo a hum diſtico, o que Lucrecio deſcreveo em muytos verſos.

Ex Eccleſ.

In lacrymis lucem vidi, in lacrymis quoque linquo;
In lacrymis vita eſt tota peracta mihi.

Deſte valle pois, em que deſterrados os filhos de Eva vive-

mos

mos, só a protecçaõ de Maria Mãy de Deos nos ha de livrar, & levar seguros para o monte da gloria; & assim a devemos invocar com humildes rogos, & devotos canticos, pedindo-lhe nos dé a mão de sua protecçaõ a todos, para que do desterro, em que nossa mãy Eva nos deyxou, ella como nossa celestial Advogada, nos livre deste desterro, & leve para a patria, deste mar tempestuoso para o porto seguro, & deste valle de lagrimas para o valle das delicias, que he o Ceo.

No mesmo termo da Villa dos Arcos de Val de Vés, tambem para a parte do Oriente, em distancia de huma legoa, fica huma Freguesia, ou lugar de duzentos vizinhos, chamado saõ Pedro dos Arcos, cuja Parochia dedicada ao mesmo Principe dos Apostolos, he antiquissima. Nesta Freguesia, ou Igreja he buscada de todos aquelles povos circumvizinhos, & servida com grande veneraçaõ, & culto huma devota Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora do Valle, imposto sem duvida, por apparecer junto àquelle fresco valle, que he grande, & delicioso, porque se vé regado de varias fontes, & ribeyras, como he a de Ermello, a dos Arcos, & a de Entrambos os Rios, & outras, das quaes se fórma em pouca distancia o rio Lima, que vay a desembocar pela barra de Viana em o mar Oceano.

Esta sagrada Imagem he tradiçaõ apparecéra em hum monte junto ao sitio aonde hoje está, em humas brenhas, que alli havia, em hum lugar a que chamão Fonte Cova, ou na aldea de Valarinho, como querem outros. Aonde se devia occultar no tempo que os Mouros tomáraõ as Espanhas, & por temor de que se lhe fizesse alguma injuria ou desacato, a escondéraõ naquelle lugar; mas naõ consta do modo, & maneyra em que appareceo este thesouro, nem a quem; mas consta que levando-a por muytas vezes para a Igreja de Saõ Pedro, outras tantas fugio, & depois foy achada no primeyro sitio do seu apparecimento, ou manifestaçaõ, até que ultimamente lhe rogáraõ muyto, se deyxasse ficar naquella Igreja.

Permittio

Permittio o Ceo, que ella condefcendeffe com os pios rogos dos que lhe pediaõ fe naõ aufentaffe, nem fugiffe mais daquella Cafa. E a Senhora attendendo fem duvida à fua pobreza de cabedaes, para lhe poderem fabricar Cafa propria, fe accõmodou à vontade dos q̃ a rogavão (que fempre Deos para noffo exemplo fofre as noffas ignorancias, & fe accommoda ao q̃ lhe pedem, ainda q̃ nós faltemos ao q̃ elle manda, & ao q̃ nós lhe devemos) ficando na Parochia de S. Pedro, & affim a collocáraõ no Altar mór. Depois fe lhe deu lugar proprio, como diremos. He hoje (& o foy fempre) aquella Cafa muyto frequentada de Romeiros, & desde o tempo de fua manifeftaçaõ, ou apparecimento, fempre fe denominou aquella Cafa de Saõ Pedro, por Cafa de noffa Senhora do Valle. O tempo em que a Senhora fe manifeftou, ou appareceo, naõ confta; mas devia fer muytos annos depois da fundaçaõ da Igreja de Saõ Pedro, que naquelles tempos, ainda que Freguefia, devia fer muyto pobre, & affim era annexa ao Mofteyro de Santa Maria de Hermello; mas depois como as maravilhas, & milagres que Deos obrava pela interceffaõ da Senhora do Valle, foffem crefcendo em grande numero, & foffe frequentado aquelle lugar, ficou fendo a Cafa de Saõ Pedro fuperior à de Hermello, & affim fendo a mayor, lhe veyo a ficar inferior, & annexa a Cafa de Santa Maria de Hermello (como hoje fe vé) à Igreja de Saõ Pedro dos Arcos.

P.4.lib. 12.cap. 11. De Hermello diz a Monarchia Lufitana, que eftando hoje reduzido a quafi huma aldea, fora Villa grande, & povoada por ElRey D. Sancho o Primeyro, no anno de 1193. Eu tenho para mim, que efta Santa Imagem foy antigamente venerada no noffo antigo Convento de Santa Maria de Hermello, que ja exiftia no anno de Chrifto de 628. & deftruiraõ os Mouros; a qual os Religiofos quando fugiraõ o feu furor, & defempararáraõ aquelle Convento a levariaõ comfigo, & podia bem fer, que nefta jornada fe lhe quebraffe pelo meyo, & por iffo fó fe acha com o meyo corpo, que he de pedra.

Os

Os concursos mayores saõ na Quaresma, & no tempo da Paschoa de Resurreiçaõ, até a Paschoa do Espirito Santo. Fazemlhe tres festividades; a primeyra em 25. de Março dia da Encarnaçaõ; a segunda em 15. de Agosto, dia de sua Assumpçaõ; a terceyra em 8. de Dezembro dia de sua Conceiçaõ purissima. E como a devoçaõ dos fieis de todos aquelles contornos he muyta, assim concorrem a festejalla, & vam os povos a celebrar as suas festas particulares, & começaõ a fazello pelas Oytavas da Paschoa de Resurreiçaõ, & vaõ em varias procissoens, em que levaõ cada hum dos lugares o seu cirio. Está esta sagrada Imagem da Senhora do Valle collocada em hum Altar collateral; porque quizeraõ tivesse lugar proprio, & assim a tiráraõ do Altar mór, aonde a collocáraõ, quando se manifestou, & está com muyta veneraçaõ.

He esta Santissima Imagem, ainda que o meyo corpo superior he de pedra, & da cintura para bayxo de madeyra, de grande perfeyçaõ, & fermosura. Adornaõ-na com ricos vestidos, & roupas; porque tem muytos ricos, & de grande preço. Terá de alto pouco mais de quatro palmos; está com as mãos levantadas, & tem na cabeça huma coroa de prata guarnecida com algumas pedras. Os milagres que obra, saõ innumeraveis, assim na terra, como no mar, como o testemunhaõ as muytas, & diversas memorias, & sinaes de cera, & de outras materias, & mortalhas, & outras cousas deste genero.

Celebraõ-se nesta Igreja os Divinos officios com muyta grandeza, & perfeiçaõ; he hoje esta Freguesia naõ só rica, mas muyto povoada de gente nobre, & que se trata com grande luzimento. Ametade da renda curada, era annexa ao Mosteyro de Hermello; mas depois que este Mosteyro se extinguio, se lhe unio a que possuhia o Convento, & fizeraõ os Reys Abbadia aquella Parochia, que apresenta ElRey como Igreja do seu padroado; rende com a annexa, para o Abbade, quatrocentos mil reis, a outra ametade he beneficio

sim-

ſimplez, que apreſentão os ſenhores da Torre de Tora, & os ſenhores da Torre, & Couto de Campoza, & anda hoje na Caſa dos Viſcondes de Villa Nova de Cerveira, & rende cento & cincoenta mil reis.

Ha no pequeno rio deſta Freguesia hum poço, ou pego, a que chamaõ o poço do Carocho, o qual deve ſer porta do inferno; porque raro he o anno, em que os demonios naõ tragaõ a elle a afogar peſſoas de terras muy diſtantes, que nunca viraõ, nem foraõ àquella terra. He aquelle valle muyto delicioſo pelas muytas, & ricas quintas, que ha nelle, & outras muytas fazendas regadas de muytas, & copioſas fontes, de que abunda aquelle deſtricto, & provincia de Entre Douro, & Minho. De noſſa Senhora do Valle dos Arcos, faz mençaõ Manoel de Faria & Souſa na ſua Europa tom. 3. part. 3. & cap. 12. Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 5. pag. 226.

TITULO XVII.

Da Imagem de noſſa Senhora do Couto de Azere.

MEya legoa pouco mais, ou menos diſtante da referida Villa dos Arcos de Val de Vés, eſtá outra Freguesia, ou lugar, cuja Parochia tambem he dedicada ao meſmo Principe dos Apoſtolos Saõ Pedro, que he o Couto de Azere, ſitio agradavel, por ſer lhano, & povoado de freſcos arvoredos ſilveſtres, & tambem de muytos pomares de regaladas frutas. Fica eſta Parochia quaſi encoſtada a huma grande cerca, ou deveſa de ſoutos de caſtanha, & povoada tambem de outras muytas arvores, & como a terra he freſca, & regada de muytas fontes copioſas, aſſim parece mais viſtoſa, & agradavel à viſta.

Neſta Igreja, pois, do Apoſtolo Saõ Pedro (que fica algum

algum tanto afastado do lugar) he venerada huma milagrosa Imagem da Emperatriz da gloria Maria Santissima, que por se lhe naõ saber o titulo com que era invocada, lhe puzeraõ o da mesma aldea, & assim he invocada com o nome de Nossa Senhora do Couto de Azere. A origem, & principios desta milagrosa Senhora se referem nesta maneira.

Entrou hum homem mentecapto em a Igreja de hum lugar de Galiza, do termo da Cidade de Tuy, chamado Olelos, em que naõ devia haver grande cuidado naquelles, a cuja conta a Igreja estava, ou a acharia tambem sem gente. Chegou-se a hum Altar, aonde achou huma Imagem de N. Senhora, do tamanho de palmo, & meyo, com o Menino Jesus nos braços, de vestidos, cor trigueyra, (que indica muyta antiguidade) mas muyto linda, & tirando-a do Altar a trouxe comsigo, & veyo com ella ao lugar do Couto de Azere, ou no do Trancoso da mesma Freguesia. E taõ grande era a sua rusticidade, & ignorancia, que a andava offerecendo a quem lha comprasse; & porque naõ havia quem o fizesse, (sem duvida por se entender seria furtada) entrou em casa de hũ vizinho do lugar, pedindolhe huma pouca de fruta a troco della, & assim a deyxou na mesma Casa. Naõ deyxou de estimalla o dono da pouzada, & assim a poz com toda a veneraçaõ, em lugar aonde pudesse estar com reverencia.

Com a presença da Santa Imagem começou a sentir em si taõ grande devoçaõ aquelle homem, que entrou em consideração, naõ estava na sua Casa bem esta Senhora, nem com a veneraçaõ, que se lhe devia. Deu parte ao seu Parocho para que a levasse para a Igreja, & elle o fez assim, convocando a gente do povo, & Clerigos, & em huma procissaõ a levou com grande consolaçaõ, & alegria de todos à Freguesia, aonde logo começou a fazer maravilhas, & a obrar muytos milagres. Achou menos o Cura de Olelos, la em Tuy, a Imagem da Senhora, & naõ podendo descubrir quem a tirasse do seu Altar, veyo a entender, que a Senhora do Couto de A-

zere,

zere, pelo que ſe referia de ſuas maravilhas, & novo apparecimento, ſem duvida ſeria a Imagem, que na ſua Igreja faltava, & aſſim ſe reſolveo ao examinar em Azere. O Parocho de Azere, na meſma fórma, com huma grande advertencia, à viſta das maravilhas da Senhora, a cuja Imagem tinha ja huma grande devoçaõ, diſcorrendo prudentemente pelos indicios que o Lavrador lhe dera, que poderia ſer buſcada, mandou fazer outra Imagem do meſmo tamanho, & da meſma fórma da Senhora antiga; & ſabendo que o Parocho de Olelos procurava a ſua Imagem, que o doudo havia furtado, lhe poz à viſta as Imagẽs ambas, para que elle levaſſe a ſua; mas diſpoz o negocio em fórma, que a Imagem milagroſa ficou no Couto, & a nova foy para Olelos. Eſta he a tradiçaõ do ſucceſſo.

Eſtá a Santa Imagem collocada em o Altar mór da meſma Igreja de Saõ Pedro, com grande veneraçaõ, & concorrem de muytas, & varias partes muytos fieis em romaria a buſcar o favor deſta Senhora, experimentando nella muyto bõs deſpachos em ſuas petições de neceſſidades, & apertos. Saõ muytos os ſinaes, & memorias das maravilhas, & milagres que tem obrado; no dia da ſua feſtividade ſe ajuntam muytas Fregueſias, & cada huma entra com a ſua Cruz a feſtejar, & a adorar a Senhora, & a darlhe as graças pelos favores que recebem da ſua liberalidade: & alguns milagres eſtupendos ſe referem, que deyxo por naõ eſtarem eſcritos. Eſte lugar do Couto de Azere, ou de Azer he tam antigo, que foy da Rainha Dona Tareja, mãy delRey D. Affonſo Henriques, que o poſſuhia com outras muytas fazendas em Galiza. E aſſim ſe refere no livro das Inquirições delRey Dom Affonſo o Terceyro, tratando da Igreja de Azere, referindo os ditos das teſtemunhas, iſto que agora diremos. *Item dixeron que em eſta Igreja de Azer haõ de ter hum Capellaõ, que cante cada dia Miſſa pela alma da Rainha Dona Tareja, & por todos los outros Reys de ſãa geraçon, & que o Biſpo de*

Tu

Tuy ha de fazer cada anno em Azer a terceyra das Ordens; & todo los Clerigos, que ahi ordenar, devem meter a Rainha Dona Tareja, & a sua geraçon in orationibus, & missis, como lis mandar o Bispo. Assim o refere Brandaõ na sua Monarchia Lusitana part. 4. liv. 13. cap. 17.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima.

O Convento de Santo Antonio da Villa de Ponte de Lima teve principio no anno de 1480. foraõ os seus Fundadores Dom Leonel de Lima, primeyro Visconde de Villa Nova de Cerveira, & sua mulher a Senhora Dona Felippa da Cunha, que pela grande devoçaõ, que tinhaõ a Sam Francisco, & à sua Ordem, o fundáraõ junto ao rio Lima, nos arrebaldes da Villa, & estrada que vay para Barcellos. Dedicáraõ-no ao Santo Patriarcha Francisco (ainda que ao depois lhe mudáraõ os mesmos filhos o titulo, dedicando o Convento ao Irmaõ, o Thaumaturgo Portuguez, & à gloria de Padua, o glorioso Antonio; mas como o pay foy tam humilde, naõ se offenderia desta eleiçaõ, que fizeraõ os filhos no Irmão.) Foy em seus principios dos Padres da Observancia da Provincia de Portugal, & como depois se separárão algũs Conventos Recoletos, de que se erigio hũa Custodia, que ao depois foy sublimada à Dignidade de Provincia, como hoje vemos, que se intitula de Santo Antonio, de entaõ ficou comprehendido nella, & tem o quarto lugar nos seus Capitulos.

Foy esta Casa sempre muyto frequentada de todo o Entre Douro, & Minho, pelos muytos milagres, & maravilhas que nella obra o poder Divino pela intercessaõ de huma soberana

berana Imagem da Rainha dos Anjos, que nella he tida em grande veneração. Está collocada esta Imagem na Capella dos Viscondes, que além de se ver ricamente ornada, está enriquecida, não só com a Reliquia de hum espinho da Coroa de Christo nosso Senhor; mas com outras muytas Reliquias, & muytas graças, & indulgencias. Esta Santissima Imagem parece, que a mandáraõ fazer os mesmos Viscondes, & elles lhe dedicáraõ aquella Capella pela grande devoçaõ, que tinhaõ àquelle paço, em que a Senhora se vio ao pé da Cruz, com o Santissimo Filho defunto em seus braços.

Obra muytas maravilhas ainda hoje, & assim he muyta a devoçaõ, & a frequencia com que he buscada. Hum milagre portentoso se refere desta Senhora, nesta fórma. Morava em Val de Vés huma mulher, por nome Margarida Lopes, casada com Gonçalo Barbosa, a qual padecia hũa enfermidade horrivel em muytas partes de seu corpo, que estavaõ abertas em chagas vivas, & especialmente no peyto, aonde tinha huma taõ grande, & penetrante, que por ella se divisavaõ claramente os ossos. Veyo a Ponte de Lima a fim de procurar remedio, mas nenhum conseguio, antes depois de algũs dias a desemparou o Cirurgiaõ, dandolhe o desengano de incuravel. Taõ afflicta se vio esta mulher, como quem naõ achava algũ refugio, & remedio na terra, & tratou logo de buscar a medicina do Ceo no favor da Mãy de Deos. Foy ao Convento de Saõ Francisco, & posta diante da Imagem da Senhora da Piedade, lhe expoz as causas da sua desconsolaçaõ, & tomando-a por medianeira, collocou toda a sua confiança nos seus altissimos merecimentos. Repetio a supplica no outro dia, & nos mais que se foraõ seguindo a hum novenario, com taõ apertadas instancias, que foy ouvida da Mãy de misericordia, & logo no primeyro Sabbado, dia dedicado ao seu nome glorioso, quiz mostrar a Senhora o amor, & cuidado com que remediava as miserias das creaturas humanas.

Estav

Estava dormindo naquella noyte a enferma, quando vio pela representaçaõ de hum sonho, que huma mulher de incomparavel belleza, & fermosura, lhe esfregava a ferida do peyto. Acordou estremecida de pavor, no tempo em que o sino do Convento tocava às Matinas; mas vendo a Casa cheya de resplandores ainda ficou mais perplexa, & temerosa. Porém de manhãa reconheceo a maravilha, vendo-se livre & sãa daquella penosa enfermidade por intercessaõ da Virgem soberana. Este milagre succedeo em 8. de Abril do anno de 1497. A'vista da grandeza do milagre, tratàraõ logo os Religiosos de o autenticar, & dahi por diante se augmentou mais a devoçaõ com aquella Santissima Imagem, & a ser muyto grande a frequencia dos devotos. Faz mençaõ desta Senhora Gonzaga p. 3. fol. 1153. Dom Rodrigo da Cunha na Histor. de Braga part. 2. cap. 63. Joaõ de Barros nas antiguidades de Entre Douro, & Minho, o Padre Alvaro Lobo, Cardoso tom. 1. pag. 419. Esperança part. 2. liv. 10. cap. 43. Frey Fernando da Soledade part. 3. liv. 4. cap. 2.

TITULO XIX.

Da Imagem de nossa Senhora de Mosteyrò, Convento da Provincia de Santo Antonio.

PElos annos de 1392. vieraõ dos Reynos de Castella a este nosso de Portugal alguns Religiosos da Ordem dos Menores, varões eminentes em santidade, & zelosos da honra de Deos, com intentos de reformarem a sua Religiaõ, que estava muyto descaida do espirito com que seu Santo, & Serafico Patriarcha a havia fundado. Os principaes, que eraõ das Asturias, se chamavaõ, Fr. Gonçalo Marinho, & Frey Diogo Ayres. Deraõ principios à Reforma fundando algũs Conventos, & recebendo nelles os Religiosos, que dos ja

fundados, & antigos, quizessem viver com elles, & os seculares, a quem o Senhor movia, para o servirem naqeulla penitente vida. Buscáraõ para este effeito sitios, apartados de todo o trafego, & concurso da gente, em o Arcebispado de Braga, & acháraõ alguns muyto accommodados aos seus santos intentos. O primeyro foy a Ermida que chamavaõ de N. Senhora de Mosteyrò, huma legoa da Villa de Valença, & naõ longe do rio Minho para a parte do Meyo dia. Estava a Ermida entre huns grandes montes, & espessura de bosques, lugar verdadeyramente muyto accommodado para os louvores de Deos, & santa contemplaçaõ. Neste lugar deraõ principio aquelles benditos Padres à Observancia, & esta foy a sua primeyra Colonia fundada debayxo da protecçaõ de Maria Santissima, & com o seu favor florecéraõ nella em grande virtude, & ouve alli sugeitos insignes, como foy entre outros o servo de Deos Fr. Joaõ do Basto, leigo, & Frey Antonio de Orense Galego.

Quanto à origem, & principios desta Santa Imagem, o que consta por memorias, & tradiçóes he, que ja no tempo dos Godos havia alli Mosteyro de Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que pagos daquelle solitario lugar, o escolhéraõ, para nelle se entregarem a huma vida, toda santa, penitente, & contemplativa. E neste tempo começou a ser venerada delles aquella Sagrada Imagem de Maria Santissima, & a serviaõ com grande devoçaõ, & reverencia; & neste mesmo tempo começou a resplandecer em muytos milagres. Entráraõ depois os Mouros, & porque estes como barbaros, & infieis, que eraõ, não fizessem à Senhora alguma irreverencia, ausentando-se os Religiosos a escondéraõ naquelle mesmo sitio. Depois que os Reys de Leaõ conquistáraõ aquellas terras, appareceo a Senhora, mas nãoconsta do modo de sua manifestaçaõ. Logo começou a continur com os seus prodigios, & a obrar novas maravilhas, por cujo motivo a Condeça D. Muma Dona, aya delRey Dom Ramiro

miro o Segundo de Leaõ, pelos annos de 920. por devoçaõ, que tinha à Senhora, fundou outro Mosteyro sobre as ruinas do primeiro, & o dedicou ao Salvador, & a Santa Maria, & a outros Santos, dotando-o de muytas rendas, que lhe assinou assim em Portugal, como em Leaõ, & Galiza. Entregou este Mosteyro aos Monges de S. Bento, que floreciaõ naquelles tempos em grande reformaçaõ. Porém descaindo esta depois, ou fosse com a occasiaõ das grandes pestes, que ouve, ou que as muytas riquezas daquella Casa afroxáraõ a devoçaõ, & intibiáraõ os fervores de sorte, que o Mosteyro se veyo a extinguir. E da mayor parte de suas rendas se erigio a Collegiada de Santa Maria de Guimarães, ou de N. Senhora da Oliveyra, que he o titulo com que hoje se nomea, em tempo de Saõ Giraldo Arcebispo de Braga, como ja tocamos.

Extinto de todo o Mosteyro, ficou a Imagem da Senhora, ou em a Igreja do Convento, ou em outra, que se devia erigir depois; porque o tempo, & a falta de habitadores, ainda consumiriaõ tudo mais depressa. E aqui perseverou a Santa Imagem até o anno de 1392. em que tomáraõ posse da sua Casa os primeyros observantes da Franciscana Familia, (& o ser a Imagem taõ antiga, está confirmando todas estas tradiçoẽs, & noticias.) Depois que os novos Capellães da Senhora entráraõ a servilla, & a veneralla, se começou a renovar a antiga devoçaõ, que ja de todo estava extinta, & a Senhora como que queria mostrar estava obrigada dos serviços que se lhe faziaõ, continuou a obrar novas maravilhas. Huma só referirey, & he, que em huma occasiaõ, pegando o fogo à mata, em que estava fundado o Convento, com tanta força, & vehemencia, que tornava em cinzas os grandes troncos das arvores; porém chegando à vista da Ermida da Senhora (que era taõ pobre naquelle tempo, que o telhado era de palha) morreo de pasmo, sem duvidar, por se ver na presença daquella grande Senhora.

Esta Santa Imagem consumio o tempo, que gasta bronzes, & em seu lugar collocárao outra de madeira estofada, que está sentada em hum trono, com o Menino Jesus sentado no braço direyto, a que tambem impuzeraõ o mesmo titulo de Mosteyrò, como tinha a primeyra. Foy feyta em Flandes por ordem, & diligencia do Padre Frey Affonso de Orense, por entender havia lá officiaes insignes, & desejar que em tudo fosse perfeitissima, & chegou no anno de 1456. herdando esta santa Imagem as prerogativas da primeyra; porque logo começou a obrar prodigios, & notaveis maravilhas; porque os enfermos cobravaõ perfeyta saude, os mancos, & aleijados, pés, & braços, os quebrados sua antiga inteireza, & os demonios deyxavão os corpos daquelles, que possuhiaõ, & muytas mulheres em partos perigosos conseguiaõ felices successos. He este Convento hoje da Provincia de Santo Antonio; porque na divisaõ dos Conventos Recoletos, & erecçaõ da nova Provincia reformada, se separou da Observante de Portugal. Neste tempo havia naquelle Convento hum Religioso muyto contemplativo, & porque o inquietava o cantar dos passarinhos que se criaõ na mata do Convento, pedio à Senhora os mandasse callar; desde aquelle dia se naõ ouvio mais passaro na cerca, fóra cantaõ, & se ouvem; mas dentro se não ouviraõ mais. Escrevem da Senhora de Mosteyrò o Padre Esperança na sua Historia Serafica part. 2. liv. 11. cap. 31. num. 2. & 6. & cap. 32. num. 5. & diz este Padre que he taõ grande a fama das maravilhas desta Senhora, que naõ só de todo o Entre Douro, & Minho concorriaõ, & ainda concorrem à Casa da Senhora os fieis; mas de todo o Reyno de Galiza, & que todos achavão no favor desta misericordiosa Senhora o remedio, & o soccorro em todos os seus trabalhos, & necessidades, & que alli vão a cumprir os seus votos, & fazem as suas novenas. Tambem faz mençaõ da Senhora de Mosteyrò Dom Rodrigo da Cunha na Historia de Braga part. 2. cap. 51. Jorge Cardoso no seu

ſeu Agiologio tom. 2. p. 653. Gonzaga na Hiſtoria Serafica p. 3. tit. Provinc. Sancti Antonij, Wandingo tom. 4. ad annum 1342. & outros.

TITULO XX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Inſua, Convento da Provincia de Santo Antonio.

OS meſmos Padres Frey Gonçalo Marinho, & Fr. Diogo Ayres (referidos no titulo antecedente de noſſa Senhora de Moſteyrò) depois de fundarem eſta Caſa, com deſejos de dilatar o ſeu Inſtituto obſervante, & reformado, paſſáraõ à Villa de Viana, com intentos de fundarem nella outro Convento, & nos lugares circumvizinhos, os que pudeſſem, & com effeito o Padre Frey Diogo Ayres fundou em Viana, (paſſando o Padre Frey Gonçalo Marinho à Villa de Caminha.) O ſitio que ſe lhe offereceo, foy hum muyto accommodado ao ſeu fervoroſo eſpirito, & ſantos intentos, que era, foſſe ſolitario, para nelle ſe entregarem todos à oração, & contemplaçaõ das couſas do Ceo. Ficava eſte tres legoas de Viana para a parte do Sul, & hum quarto de legoa do Reyno de Galiza para a parte do Naſcente, em huma ilhota, que eſtá no meyo do rio Minho, quando vay a deſaguar em o Oceano, entre as coſtas mais bravas de Portugal, & Galiza. Eſte ſitio parece o formou o Divino Artifice para morada daquelles ſeus ſervos muyto de propoſito, pelas excellencias, que nelle ſe conſideraõ, para levantar o eſpirito ao Ceo.

Deſta ilha falla Plinio liv. 4. cap. 20. & Poſſidonio allegado por Strabam liv. 3. pag. 107. as ſuas palavras ſaõ neſta maneyra:

E Cantabris fluere dicit, ante cujus eruptionem procumbit Inſula.

Como se dissera, que o rio Minho nascia nos Cantabros, & desaguava no Oceano, aonde se lhe offerece huma ilha. Esta naõ he mais dilatada que o limitado sitio, que occupa o Convento, cercado todo, & por todas as partes das aguas do rio. He este o segundo Convento, que fundáraõ aquelles benditos Padres, que entrárão neste Reyno (como fica dito) no anno de 1392. os quaes com suas grandes virtudes, & exemplo, deraõ principio à Observancia, & Reforma deste Reyno.

Havia neste lugar huma Ermida com huma milagrosa Imagem de nossa Senhora, com o titulo, & invocaçaõ, naquelle tempo, de Santa Maria de *Carmes*, ou da *Salva*, pela costumarem salvar os navios, que entravaõ naquelle porto, com os eccos de sua artelharia. He taõ notavel este sitio, que todo parece milagroso, & huma perpetua maravilha dos poderes de Maria Santissima. Porque considerar no meyo das impetuosas correntes daquelle rio, & das soberbas ondas do Oceano aquella Casa, em que de continuo se louva a nosso Senhor, com tantos riscos, & perigos de serem sumergidos seus habitadores, defendida daquella poderosa Senhora, convida as almas pias, & devotas, que isto vem, & que isto ouvem, a ir visitalla, para lograrem com seus olhos, o que a fama por todas as partes publica, pois se conserva ha tantos annos respeytada sempre das inundaçoens do rio, & das crecentes do mar, que parece lhe fica taõ imminente, que parece estar continuamente ameaçando a querer sumergir aquella Casa, a não ter respeyto à sua Patrona Maria Santissima, que a defende; & os seus moradores confiados nella, nem temem as desfeytas tempestades do inverno, nem as furiosas ondas do soberbo mar, o qual com seus roncos bramidos, lhe bate continuamente em seus muros.

Naõ he menor maravilha haver livrado esta Senhora aquella sua Casa dos continuos sobresaltos de cossarios, & piratas hereges, que avistavaõ aquellas prayas, vendo-se algumas vezes aquelles Religiosos em taõ grande conflicto,

que

que lhes pareceo conveniente (pelo que podia ſucceder) cõmungar o Santiſſimo Sacramento. Porém Maria Santiſſima, que os tinha tomado debayxo da ſua protecção, os defendeo ſempre, para que nam padeceſſem neſta parte o menor perigo.

Aqui a eſta ſanta Caſa, movidos, & obrigados das grandes maravilhas, & milagres que obrava a Senhora de Carmes, ou da Inſua, a vieraõ buſcar por muytas vezes os Reys, & os grandes ſenhores deſte Reyno, como foy o piedoſo Rey Dom Manoel, em o anno de 1502. & o Infante Dom Luis ſeu filho no de 1548. & por muytas vezes os ſenhores da Caſa de Bragança, & de Villa Real, ſeus Padroeyros. Os milagres que eſta Senhora faz continuamente aos ſeus devotos, ſaõ infinitos, & aſſim por eſte reſpeyto concorrem os fieis com ſuas eſmolas, provendo aquelles Religioſos do neceſſario, & recebendo da Senhora a paga em grandes favores.

O quanto a Virgem Senhora ſe agrada de ſer venerada naquelle ſitio, o manifeſtaõ as ſuas cõtinuas maravilhas, naõ ſó a favor dos ſeus Capellães, obrigando-os com ellas, a nunca deſempararem a ſua Caſa, mas movendo aos fieis a ſoccorrellos com largueza; porque quando no coraçaõ do inverno por cauſa das tempeſtades lhes falta o neceſſario, eſtaõ todos deſejoſos de lhes acudir, & de os remediar, ainda que faça grande tormenta no mar, todo o barco que vay a levar alguma couſa de provimento aos Capellães da Senhora, vay ſeguro, & he tão grande a fé dos que tem barcos, que havendo couſa do ſerviço do Convento, todos por eſte reſpeyto ſe offerecem de boa vontade a lhes acudir. Entre os milagres que referem inſignes, q̃ tem obrado aquella Senhora, ſe conta hum que referirey, & baſtará por todos, os que podia referir. Faltando a agua naquelle Convento, de que pudeſſem beber os Religioſos; porque a do rio eſtá inficionada com a do mar; neſta neceſſidade recorrendo a noſſa Senhora o Padre Frey Diogo Ayres em devota oraçaõ, lhe appareceo a Senhora em

 ſonhos,

ſonhos, & lhe moſtrou hum lugar da cerca, & lhe mandou que alli a buſcaſſe, & que a acharia. Deſpertou o ſervo de Deos, & tendo por ſem duvida o favor, que a Senhora lhe fazia, mandou cavar naquelle lugar, & com pouco trabalho, entre aquelles penhaſcos, & areal deſcubrio huma fermoſa fonte de agua doce, excellente, & abundante, com que ficáraõ remediados os ſervos de Deos na falta que padeciaõ. E he de notar que eſta fonte nam tem mais agua, que a que he neceſſaria, & ſendo cento, ou mil, para todos dá a fonte agua em abundancia, ſem nunca ſe ver nella, nem diminuiçaõ, nem mais augmento. Tambem tenho por couſa muyto milagroſa, o que experimentaõ aquelles Religioſos ſempre, & he, que nas grandes tormentas, & tempeſtades, naõ ſe ouve na Igreja eſtrondo algum, tanto que os que nella aſſiſtem, julgaõ eſtar o ar ſereno, & o mar tranquillo.

Sempre floreceo eſta Caſa em grande virtude, & ſantidade, & ouve nella grandes ſervos de Deos, que favorecidos da ſoberana Rainha dos Anjos deyxáraõ grandes exemplos. Quanto à origem deſta Santa Imagem nada ſe ſabe com certeza, mais que ſer ja venerada naquella Ilha de muytos ſeculos, antes que alli fundaſſem. A Senhora he de talha de madeyra, mas de eſcultura excellente, & ricamente eſtofada; tem tres palmos; ſobre o braço eſquerdo tem ao Menino Deos; põemlhe por devoçaõ ricos mantos de téla, & aſſim poſſue muytos, que lhe tem offerecido a devoçaõ. Eſcrevem da Senhora da Inſua todos os Authores da Ordem dos Menores, & Jorge Cardoſo tom. 1. pag. 113. Tambem faz mençaõ deſta Senhora a Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 2.

TITULO XXI.

Da Imagem de N. Senhora da Encarnaçaõ, do Convento de Saõ Francisco de Ponte de Lima.

O Convento de São Francisco de Ponte de Lima, que he hoje da Provincia de Santo Antonio, se fundou no anno de 1480. como fica dito no titulo 18. & pelos annos de 1518. pouco mais ou menos, se incorporou na referida Provincia de Santo Antonio, & daqui nasceo chamarem, pela mayor parte, àquella Casa, Santo Antonio de Ponte de Lima. Na cerca deste Convento ha huma Ermida, em que he venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Encarnaçaõ, a que todos os Religiosos daquelle Convento tem grande devoçaõ, & para com ella a teve muyto especial o irmão Frey Gonçalo, que pela sua humildade nunca quiz passar do estado de Corista. Diante desta Santa Imagem perseverava este servo de Deos em fervorosa oraçaõ, & com o grande amor com que amava a Senhora, lhe fallava, & tinha com ella grandes colloquios, & pelos effeitos de alegria, & celestial consolaçaõ que resultavão em seu rosto, he opiniaõ constante entre aquelles Religiosos, que a Senhora lhe fallava, & respondia. Morreo este servo de Deos no anno de 1582. com grande opiniaõ de virtude, & santidade. Delle faz tambem mençaõ o Padre Mestre Frey Fernando da Soledade na 3. part. da Historia Serafica liv. 4. cap. 4. & o Padre Esperança part. 2. liv. 10. cap. 43.

TITULO XXII.

Da milagrosa Senhora do Parto, do referido Convento de Ponte de Lima.

JA dissemos em como os Viscondes de Ponte de Lima, & Condes de Villa Nova de Cerveyra, fundáraõ o Convento de Saõ Francisco, que hoje se denomina com o titulo de Santo Antonio. A doaçaõ que aquelles devotos senhores fizeraõ ao Convento das ricas pessas, que lhe doáraõ, foy no anno de 1494. O tempo em que entráraõ nelle os Padres Antonios, não pude alcançar; mas foy depois do anno de 1515. & tres depois que a Custodia da reformaçaõ foy sublimada à Dignidade de Provincia.

Na Igreja deste Convento estava collocada em o Altar mór huma Imagem da Emperatriz da gloria Maria purissima, que sempre foy pura antes do parto, no parto, & depois do parto. A esta Santissima Imagem lhe deraõ o titulo de N. Senhora do Parto; mas naõ se pode dar, em quem a mandou fazer, nem que motivo ouve para se lhe dar esta invocaçaõ, nem consta se a devota Condeça Fundadora a deu, por especial devoçaõ, que teria a este mysterio; porque podia ser a tivesse no seu oratorio; & porque fosse servida com mayor culto, & tratada com mayor veneraçaõ, a mandaria collocar no Altar mór. O que consta com certeza he, que no anno de 1497. existia esta sagrada Imagem em o referido Altar mór; porque succedendo o milagre que deyxamos referido no titulo 18 em o mesmo anno de 1497. que muytos o applicaõ à Senhora da Piedade, aonde nós tambem nos inclinamos. Porém affirma o Padre Fr. Fernando da Soledade, que no summario do milagre, que logo se processára, se diz nelle, que fora nossa Senhora do Parto.

Esta sacratissima Imagem estando collocada no referido Altar, a tiráraõ depois os Religiosos, & a collocáraõ na Sacristia, naõ sey o intento com que o fizeraõ. Hum Nuncio do Papa Leaõ X. que veyo a Portugal com poderes de Legado à latere, concedeo 40. dias de perdaõ a quantos visitassem aquella Igreja, precedendo as disposições costumadas, nas festas da Conceiçaõ de Maria Santissima, na de Santo Antonio seu Titular, & na dos Reys. O Visconde Dom Francisco solicitou esta graça, & o Nuncio a concedeo estando em Compostella a 15. de Mayo de 1515. E como esta concessaõ foy para o Altar mór, daqui se infere, que entaõ era tida em grande veneraçaõ a Senhora do Parto, pelas muytas maravilhas que entaõ obrava, & assim parece que naõ foy muyto considerada a trasladaçaõ do Altar mór para a Sacristia, privando a todos os fieis que com devoçaõ a buscavaõ, o poderem visitalla, & veneralla, como até alli o faziaõ, principalmente as mulheres, que a buscavaõ, para alcançar da sua clemencia os bons successos que desejavaõ.

Depois por devoçaõ sem duvida dos seus devotos, que levavaõ a mal que a Santa Imagem naõ estivesse com toda aquella veneraçaõ, que se lhe devia, pelas suas maravilhas, lhe mandáraõ os Religiosos fazer huma Capella, na via Sacra, com pouco adorno, até que Paulo Pereyra, hum Fidalgo daquella Villa, por devoçaõ que tinha à Senhora, ou movido das maravilhas, que ella havia obrado, tomou para si, & para sua mulher o padroado desta Capella, & a adornou mandandolhe fazer hum retabolo dourado, aonde se vé a Senhora collocada em hum nicho, & aos lados huma Imagem de Saõ Paulo de pincel, que mandou pintar o mesmo Paulo Pereyra por devoçaõ que tinha ao Santo, de quem lhe impuzeraõ o nome, & da outra parte Santa Anna, por devoçaõ de sua mulher, que se chamava D. Anna, os quaes alli estaõ sepultados.

Estes devotos da Senhora a mandáraõ estofar de novo

haverá 26. annos, que foy pelos de 1680. Ainda hoje persevera nas mulheres daquella nobre Villa a devoçaõ para com a Senhora do Parto; porque havendo occasiaõ, em que ellas possaõ entrar a visitar, & a venerar a Senhora, naõ a perdem, & se os Frades repugnaõ, ellas respondem que estaõ de posse, & que as naõ devem prohibir, pois lha tiráraõ dos olhos. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & de estatura de cinco para seis palmos, & está ricamente estofada. Está em pé com os braços cruzados, & se vé tambem com o ventre alguma cousa avultado, em que se representa o mysterio da Expectaçaõ de seu purissimo parto. Muytos milagres se referem desta Senhora, & de que fallára a hum Noviço daquella Casa. Da Senhora do Parto faz mençaõ o Padre Frey Fernando da Soledade part. 3. da Historia Serafica liv. 4. cap. 2.

TITULO XXIII.

Da Imagem de nossa Senhora a Nova, ou Apparecida, & da Senhora das Aguas.

QUatro legoas da Cidade de Tuy, & dentro do seu termo fica hum lugar, a que chamaõ *Sitados*, huma legoa pouco mais, ou menos além do rio Minho. Neste sitio em huma altissima montanha de penedos, (à vista soltos, & mal arrumados) appareceo a hum singelo pastorinho, que guardava algumas ovelhas, a Māy de Deos, toda cercada de luzes, & de soberanos resplandores. Nesta fórma lhe appareceo tres vezes em o mais alto daquella montanha. Falloulhe, & com amorosas palavras o constituhio naõ só seu embayxador; mas o nomeou naquelle dia, para ser ao diante seu Capellaõ, & a seus pays os nomeou tambem na mesma occasiaõ por seus Ermitães. Mandoulhe que lhes dissesse, & aos do seu

lugar,

lugar, lhe edificassem hum Templo, em que fosse servida, & venerada, cujas despezas seriaõ suas; porque para tudo havia ella de acudir com mão liberal. Ficou muyto alegre o pastorinho (que dizem tinha naquelle tempo treze annos) com os favores, que da Rainha dos Anjos recebia; mas porque se naõ atrevia a dar conta da embayxada, foy necessario que a Senhora lhe apparecesse quarta vez, & nesta naõ foy como em as tres primeyras; porque nesta vio huma Imagem semelhante em tudo a huma da mesma Senhora, que se venerava na Igreja de Santa Maria de Sitados, com o titulo de N. Senhora das Aguas, collocada em huma Capella particular. E de novo lhe tornou a recomendar ao mesmo pastorinho, dissesse a seus pays, se lhe mandasse fazer huma Imagem sua, cujo titulo seria o das Neves, & que a collocariaõ em o novo Templo, & que a festejariaõ em cinco de Agosto, dia em que em Roma era muyto venerada.

Obrigado o pastorinho de tantos preceitos, fez a embayxada, & teve tanto credito, que em breves annos se vio acabado hum magestoso Templo, em o mesmo sitio que a Senhora ordenou, que era como cousa de dous tiros de mosquete do lugar do seu apparecimento. A tudo assistiraõ os pays do pastorinho, como Ermitães, que estavaõ nomeados pela Senhora. No lugar aonde a Senhora appareceo, levantou o pastorinho huma grande Cruz de pedra, ajudado da mesma Senhora, que o animou, & fortaleceo para que o fizesse; para que assim se reconhecesse em tudo ser aquella obra milagrosa, & toda da mesma Senhora. Junto ao cruzeiro está o penedo em que a Senhora appareceo, & delle tiraõ, & levaõ os Romeyros pós, que bebidos saraõ, & curaõ todos os achaques, & enfermidades, que os enfermos padecem. Ajuntáraõse muytas esmolas, com as quaes se pode fazer aquelle magestoso Templo, & os ornatos delle.

Acabada a obra em poucos annos, como fica dito, & estando a Igreja preparada, & ornada, se começáraõ a celebrar

nella

nella os Divinos Officios;o que se fez com muyta grandeza; & ainda hoje se faz; porque he muyto grande a devoçaõ que todos tem para com aquella milagrosa Senhora. He o seu apparecimento taõ moderno, que ainda naõ chegará a quarenta annos que appareceo. O pastorinho depois deste favor da Senhora, começou a estudar em a Cidade de Tuy, aonde se ordenou de Sacerdote, & ainda hoje he Capellão da Senhora. Hũs a appellidaõ com o titulo de Senhora das Neves, que he o dia da sua festa, & o de mayor concurso; outros com o da Senhora Apparecida; outros com o titulo de nossa Senhora a Nova. Está a milagrosa Imagem da Senhora collocada em o Altar mór, como Titular que he daquella Casa, em hum nicho no meyo do retabolo, que he de muyto boa arquitectura, & dourado. A Senhora he de vestidos, & assim tem muytos, & muyto preciosos, que se lhe offerecéraõ pela devoçaõ dos muytos, que a buscaõ, & desejaõ servir. Terá quatro palmos para cinco de estatura.

A devoçam para com esta milagrosa Imagem he tam grande, que saõ continuas (principalmente no veraõ) as festas, que se lhe fazem, & concorrem de muytas, & varias partes, & ainda de muy distantes, os fieis unidos a servilla, & a solemnizallas com seus cirios, & por isso se vem muytos em a sua Igreja, que está rica, & custosamente ornada. E saõ tantas as memorias, & os sinaes que se vem pender naquelle Templo, dos milagres, & maravilhas que a Senhora obra, que naõ tem numero.

O sitio sendo antes huma montanha deserta, se vé hoje huma povoaçaõ de muytos vizinhos. Tem muytas casas de romagem em circuito da mesma Igreja, que ainda saõ poucas, em razaõ da multidaõ dos Romeyros. Está tambem aquelle sitio muyto povoado de arvores silvestres, como carvalhos, castanheyros, & outras semelhantes, q̃ o fazem muy vistoso, & alegre; & tem defronte da Igreja hum fermoso cruzeiro, aonde daõ principio às suas procissoens os Romeyro

meyros que de varias partes vaõ com os seus cirios a festejar aquella milagrosa Senhora. E para que nada faltasse àquelle sitio de regalo, & conveniencia, tem alli huma fermosa fonte de excellente agua. Fica este sitio ao Nascente do lugar, em que a Senhora appareceo, a distancia que fica referida, & ao Occidente lhe fica o rio Minho em distancia de hum quarto de legoa. Pertence ao Condado de Salvaterra, & he annexa a Igreja à Parochia de Sitados.

Tambem se tresladou, logo que a Igreja se acabou, a Senhora das Aguas da mesma Igreja de Santa Maria de Sitados, que he a Imagem, que o pastorinho vio na quarta visita, que a Senhora lhe fez. A origem desta Santa Imagem da Senhora das Aguas he, que andando hum homem tirando lenha do rio Minho, vio sobre as aguas aquella Santa Imagem, que he muyto linda. He de escultura de madeira, & tem tres para quatro palmos a sua estatura. Alegre o homem, & mais contente do q̃ se descubrira hum rico thesouro, tomou a Senhora com grande reverencia, & veneraçaõ, & a levou para sua casa, aonde a teve por espaço de alguns annos. Mas como para com elle cresceffe cada dia mais a devoçaõ, & o respeyto, que á Senhora se lhe devia, deu parte do seu thesouro ao Abbade da Igreja de Sitados, o qual vendo a Senhora, dispoz que ella fosse tresladada para a Igreja; o que se fez com huma solemne procissaõ, & collocáraõ-na na Capella que havemos dito. Naquella Igreja foy servida deste seu devoto que a descubrio, todo o tempo que elle viveo, que foraõ largos annos. Com a sua morte se esfriou muyto a devoçaõ para com esta Santa Imagem. E para se renovar esta, dispoz Deos que a Senhora apparecesse ao pastorinho, ordenandolhe que aquella Santa Imagem descuberta sobre as aguas do rio Minho, fosse tresladada à sua nova Igreja, para que assim se renovasse a sua antiga devoçam, & assim he hoje muyto servida, & buscada dos fieis, & assistida com grande reverencia, & fervoroso culto.

TITULO

TITULO XXIV.

Da Imagem da Senhora da Natividade, ou dos Milagres de Cambezes, termo de Monçaõ.

NO termo da Villa de Monçaõ, comarca de Valença do Minho, ha huma Freguesia, ou lugar a que chamaõ Saõ Salvador de Cambezes, & hoje he bem celebrado, pelo Santuario de nossa Senhora dos Milagres. Neste lugar ha hum grande, & sumptuoso Templo, no qual he venerada huma Imagem da Mãy de Deos, taõ admiravel nas maravilhas, prodigios, & milagres, que começou a obrar quasi desde os principios do seu apparecimento, que por essa razaõ lhe deraõ o titulo dos Milagres. O apparecimento desta Santa Imagem he antiquissimo, & he constante, & antiga tambem a tradiçaõ, de que apparecéra em o mesmo lugar a huma pastorinha. O que referem nesta maneyra.

Andava huma pastorinha guardando humas poucas de ovelhas em hum sitio alto, a que chamavão os Castellos, aqui lhe appareceo a Mãy de Deos em huma Imagem sua. O que lhe disse, & ordenou, naõ consta; mas o que se sabe por certo he, que logo alli se lhe edificou no mesmo lugar huma Ermidinha. E parece tambem, que a Senhora lhe revelou a invocaçaõ, que tinha aquella Santa Imagem, que era a da sua Natividade. Porém a gente vulgar a começou a intitular pela Senhora da Ermidinha, alludindo à Capellinha, que se lhe havia edificado; & como a Senhora começasse logo a resplandecer com muytos milagres, hum delles foy taõ prodigioso, que este bastou para a fazer ainda mais celebre; & como foy em huma familia das mais illustres de Monçaõ, bastou para se espalhar a fama em toda a Provincia; porque nos illustres sempre avultaõ mais as cousas, do que nos humildes,

des, ainda que Deos naõ nega os seus favores aos pequeninos.

Succedeo este prodigio na Casa, & Paço do Sopogal, da familia dos Pereyras, Casa de solar muyto antiga, que possue hoje o Capitaõ mór de Monçaõ. Possuhia esta Casa, & morgado naquelle tempo da maravilha Francisco Pereira de Castro, & sua mulher Eulalia Taveyra da Costa. Tinhaõ estes Fidalgos huns hospedes, & estando preparadas em hũa mesa algumas iguarias principaes para elles, entrou hum filho pequeno, que se chamava Damiaõ, & depois Damiaõ Pereyra de Castro, este por travessura, & golodice de criança, derrubou a mesa, & cahiraõ todas as cousas em terra, & ficou tudo taõ perdido, que naõ tinha serventia alguma para o intento. Vendo a Mãy esta destruiçaõ, que o filho fizera, com o sentimento pegou delle, & o meteo em huma casa, & o fechou, & com o enfado que lhe havia causado a sua travessura, disse, tolhido sejas. Caso notavel, & digno de advertencia em as mãys mal consideradas, & imprudentes! No mesmo tempo ficou o menino tolhido de pés, & mãos, com a boca à orelha, todo disforme, & sem falla, & em estado de toda a cõmiseraçaõ. Vendo isto a mãy deu vozes, & toda dolorida naõ sabia (à vista da sua culpa) o que fizesse.

Acudio o pay às vozes, & como homem prudente, & temeroso de Deos, disse: Senhora, ja que rogastes essa praga, tende agora paciencia. E mandoulhe que levasse o filho a nossa Senhora da Ermida, em quanto elle ficava rezando por humas Horas. Tomou a mulher o filho nos braços, & poz-se a caminho para a Casa da Senhora, a pé, & descalça em companhia das suas criadas. E tanto que entrou na Casa da Senhora, poz ao filho diante do seu Altar, pedindolhe com muytas lagrimas, lhe acudisse, & apenas fez a sua oraçaõ, quando o menino se começou a levantar em pé, saõ, & livre de todos aquelles males, que o opprimiaõ, & a dizer à mãy: *Q mãy, eu ja posso fallar.*

Naõ se póde encarecer o gozo, & a alegria interior da mãy, & a de todos os que estavaõ presentes, à vista de taõ grande maravilha. Vendo os pays daquelle menino taõ grande beneficio, como a Senhora lhes havia feyto, naõ quizeraõ ser ingratos, & assim deraõ as graças à Senhora, & lhe mandáraõ edificar outra Ermida mayor, & em sitio mais accõmodado, naõ muyto distante do primeyro, aonde chamaõ a Alagoa. A fama daquelle grande milagre avivou mais a fé nos peccadores, & a Senhora affinou muyto mais a sua misericordia, para lhes fazer muytos beneficios, obrãdo continuos milagres, & prodigios, & assim se ajuntáraõ muytas, & muyto grossas esmolas, com as quaes se resolvéraõ os que serviaõ a Senhora, a lhe edificar outra nova Casa muyto mayor, q̃ he obra magnifica, com hũa excellente Capella mór fechada de abobada. Nella se vé hũ rico retabolo de excellente talha dourado. No meyo delle em hum nicho está collocada a Senhora com grande veneraçaõ. He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra, & terá quatro palmos, & meyo de estatura. Tem em seus braços ao Infante Jesus, & ambas as Imagens ricas coroas na cabeça.

A Senhora está levantada sobre hũa rica peanha, & aos pés tem huma grande lua de prata, de grande valor. He esta Santa Imagem de grande fermosura, & parece na graça que mostra, estar roubando os coraçoens dos que nella empregaõ os olhos, & nas suas perfeyções mostra ser obrada pelas mãos dos Anjos. Em seus principios (como fica dito) tinha o titulo da Natividade; mas a multidaõ de seus milagres fez, que delles se lhe desse a invocaçaõ, & esquecendo-se os homens do titulo, que era glorioso para a Senhora, lhe impuzeraõ o que era de conveniencia nossa.

Esta Santa Imagem sem embargo de ser de escultura, a tem adornada a devoçaõ de preciosos vestidos, & tem muytos, & ricos, que lhe offerecéraõ muytas senhoras devotas, & como he muyto grande a devoçaõ, que todos tem com esta

Santa Imagem, assim está enriquecida a sua Casa de pessas muyto preciosas, & de excellentes ornamentos. Tem hum grande alampadario de prata de muytos lumes. Tem tambem esta Casa rendas, & juros, muyta prata, & outras pessas ricas, & todos os ornatos para o culto Divino. Tem tambem hum Santuario de Reliquias, grandes, & varias, aonde se vem algũs braços de prata, & outras pessas ricas. Estas Reliquias trouxe de Roma o Padre Lucas Rodriguez, grande bemfeytor da Casa da Senhora.

Dizem-se nesta Casa muytas Missas, nos Sabbados tem sempre huma cantada pelos bemfeytores, & outra rezada pelos Irmãos vivos, & defuntos. Nos Domingos, & dias Santos pela manhãa, tem huma Missa, para os que fazem jornada, & outra às onze horas, em os mesmos dias, que instituiraõ os Senhores do morgado do Sopogal Padroeyros daquella Casa.

As maravilhas, & milagres que obra esta Senhora, naõ tem numero, & assim concorre à fama delles innumeravel gente, ainda de terras muy distantes, a veneralla, naõ só de Portugal, mas de Galiza, & por esta causa tem muytas hospedarias, & casas de romagem, para accommodar a gente que todo o anno concorre a buscar nesta piscina da saude, o remedio, & o alivio em todos os trabalhos, & enfermidades, que os molestaõ. Além destas casas, tem outras grandes, para os que vem a ter novenas, aonde ha vinte & cinco repartimentos, de donde se poderá considerar, quam grande será o concurso dos fieis, que frequentaõ aquelle Santuario.

Mas porque naõ deyxemos de referir algũs dos muytos milagres, que a Senhora tem obrado, relato o que fez a hum Sacerdote natural da Cidade de Braga. Foy este no anno de 1672. aos 20 de Mayo (chamava-se o Padre Manoel Pereyra de Araujo, cego, & tolhido) a valerse da Senhora, & recolheose para sua casa saõ, & com perfeyta vista. No anno de 1695. hum mudo à *nativitate*, foy em romaria a visitar a Se-

nhora, & ſahio da ſua preſença com falla. A muytos cegos deu eſta Senhora viſta, ſarou a muytos mancos, & aleijados; & a muytos homens, & mulheres, deyxados dos Medicos, por lhes naõ julgarem a vida, com a invocaçaõ deſta Senhora a cobráraõ, & com ella perfeyta ſaude. E aſſim ſaõ muytas as joyas, que ſe haõ offerecido à Senhora, peſſas de ouro, & prata, veſtidos, mantos, cortinas, & outros ornatos.

He tradiçaõ conſtante, que em todos aquelles contornos, aonde ſe ouvem os toques do ſino da Senhora, naõ perigaõ as mulheres, que eſtaõ de parto. E das terras diſtantes mandaõ buſcar manto, ou coroa da Senhora, (que tem muytas) & em lhe applicando qualquer deſtas peſſas, logo tem feliz ſucceſſo.

Na frontaria da Igreja da Senhora tem hum fermoſo atrio, que accõmoda mais de mil peſſoas, cercado ao redor de pedraria em altura de quatro palmos, com varias entradas, para onde ſe ſobe com degraos, & tudo grande, & mageſtoſo. Junto ao meſmo atrio tem huma fonte grande, & copioſa, & de excellente agua. He eſte ſitio muy agradavel, & delicioſo, porque he muyto povoado de arvoredo ſilveſtre, como carvalhos, ulmos, caſtanheyros, & outras arvores deſte genero. Ficalhe Monçaõ em diſtancia de pouco mais de hum quarto de legoa para a parte do Norte. He eſta Senhora feſtejada em todos os dias de ſuas feſtividades; mas as celebridades mais principaes ſaõ em Agoſto, & nas Oytavas da Paſchoa, & Eſpirito Santo.

Tem eſta Senhora huma Irmandade muyto nobre, & luzida, em que entra o mais illuſtre da Villa de Monçaõ, & achaõ-ſe matriculados nella mais de ſetenta mil Irmãos, porque parece que todo o mundo deſeja entrar neſta Santa Irmandade, naõ ſó para lucrar as muytas graças a ella concedidas, mas para conſeguir a graça, & os favores deſta grande Senhora; & he notavel o zelo com que aquelles Irmãos aſſiſtem ao ſerviço da Senhora, principalmente nas occaſiões de ſuas feſtas.

No

No tempo em que as guerras de Portugal, & Castella andavaõ mais accesas, temendo os moradores de Monçaõ que entrasse o Galego, & os despojasse da sua insigne Bemfeytora, que era o mayor bem que possuhiaõ, a tiráraõ da sua Casa, & naõ se dando por seguros de a ter dentro da sua mesma Villa, a leváraõ para Viana, por ser Praça mais forte. Leváraõ-na por Merufe a Sestillo, termo dos Arcos, & dalli foy para Golfa, & desta para Viana, aonde esteve dez annos, até que ouve pazes confirmadas. Depois dellas a trouxe o Conde de Prado, que era o Juiz perpetuo da Senhora, com grandes festejos, & com toda a gente de guerra, assim de Cavallaria, como de Infantaria, acompanhando-a tambem toda a nobreza daquella Provincia do Minho, que naõ havia pessoa, que quizesse faltar em acompanhar aquella soberana Rainha do Ceo, & da terra.

Era taõ grande a devoçaõ, que o Conde de Prado tinha a esta Senhora, que em todas as occasioẽs (estando em Viana) que sahia a campanha, ou havia de dar alguma batalha, a levava comsigo. E obrou Deos por meyo desta sagrada Imagem de sua Santissima Mãy grandes milagres. Nestas occasioens se lhe offerecéraõ esmolas muyto grandes, que importáraõ em mais de tres mil, & quinhentos cruzados, que serviraõ para reparar, & reformar a sua Casa, forrando-se o tecto da Igreja de excellentes madeyras, ornando-se de ricos quadros, & pinturas, & assim está tudo com grande perfeiçaõ. Esta relaçaõ, ou o mais della nos deu Joaõ Pereira Caldas Governador de Caminha, & Manoel Soares Brandaõ, como pessoas mais antigas, por intervençaõ do Illustrissimo Senhor Dom Joaõ de Sousa Arcebispo de Braga. Da Senhora faz tambem mençaõ a Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 3.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de Santa Maria, ou nossa Senhora de Carvoeyro.

O Convento de Santa Maria de Carvoeyro dista de Braga cinco legoas, & fica junto à estrada Real que vay de Braga para Viana, em o termo de Barcellos, & em pouca distancia das correntes do rio Neyva, que vay a desembocar com fóz particular no Oceano, junto à Villa de Viana, fóz do Lima. Tomou este nome de huma grande Cidade que ouve no alto de hum monte, que lhe fica por cima, de que ainda se vem vestigios, que se chamava *Carbona*, pelo carvaõ que alli se fazia, & agora Caramona, & o Convento Carvoeyro. Neste Convento he venerada huma antiga, & devota Imagem da Rainha dos Anjos, que dá o titulo àquella Casa. E em tempos antigos era aquella sagrada Imagem de grande veneraçaõ, & por esta causa muytas pessoas illustres, como affirma o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario tit. 54. & 58. se mandavaõ sepultar à vista daquella milagrosa Senhora. E em nossos tempos, o fez tambem o Reverendissimo Padre Frey Thomas do Soccorro, Abbade geral da Ordem Benedictina, no anno de 1642. havendo nascido no de 1511. achando-se com 131. de sua idade, pela grande devoçaõ, que tinha àquella milagrosa Imagem da Senhora, como diz Jorge Cardoso.

Este Convento de Santa Maria de Carvoeyro se destruhio na invasaõ dos Mouros, & estando ermo, & despovoada a terra, ElRey, que se entende ser Dom Affonso o Magno, a deu a hum Fidalgo, que a povoasse como simplez Colono. Este reedificou o Mosteyro, ainda que alguns o attribuem a Dom Payo Guterres, sendo que, se foy assim, seria em outra occasiaõ,

occasiaõ, em que sobreviesse segunda ruina. Deu ao Mosteyro o Couto, que tem de mero, & misto imperio; porque o Abbade he Juiz, & Ouvidor sem Escrivaõ, & elle determina verbalmente os pleytos entre os moradores, sem appellaçaõ, nem aggravo. Nomea Porteiro, & Achegado, que penhoraõ pelas dividas, que se devem ao Mosteyro, & manda pór em pregaõ, & arremata. Tudo quanto possuem de bens de raiz, he do Convento, simplez Colono. A Igreja he muyto antiga, & tem algumas sepulturas de Fidalgos, que nella se mandáraõ enterrar. Da Senhora de Carvoeyro fazem mençaõ Cardoso tom. 3. do Agiologio pag. 539. Fr. Leaõ de Santo Thomas no tom. 1. da Benedictina Lusitana trat. 2. p. 2. cap. 23. §. 3. & a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 5. cap. 3.

TITULO XXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Pilar, do Castello de Lanhoso.

NA Parochia de Santiago do Castello de Lanhoso, que dista duas legoas da Cidade de Braga, & tres de Guimarães para o Norte, em cuja comarca fica, ha huma Ermida moderna, dedicada à soberana Emperatriz da gloria debayxo do titulo de nossa Senhora do Pilar, na qual se venera huma milagrosa Imagem da mesma Senhora, a qual se collocou na referida Ermida pela devoçam de Andre da Silva Machado. Era este homem Contratador, & morador na Cidade do Porto; mas natural da Freguesia de Lanhoso. O que se entende do motivo com que este devoto da Senhora lhe dedicou aquella Casa, foy, que movido das muytas maravilhas, que obrava a Senhora do Pilar, q̃ se venera no Convento da Serra dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, quiz cõ

outra ſemelhante Imagem engrandecer a ſua terra, & para iſſo a mandou fazer na meſma fórma, collocando a naquella Ermida, o que foy pelos annos de 1690. E a Senhora ſe pagou tanto da ſua fé, & devoçaõ, que logo começou a reſplandecer com prodigios, & milagres, como quem moſtrava, lhe queria pagar o ſeu devoto obſequio.

He eſta Santa Imagem de eſcultura de madeyra, copiada em tudo pela que ſe venera em o Convento de Santo Agoſtinho da Serra. Feſteja-ſe em 29. de Junho, dia dos Apoſtolos São Pedro, & São Paulo, & naõ ſó neſte dia he grande o concurſo do povo, que a buſca; mas em todo o tempo ſe vé a ſua Caſa frequentada delle. Com as eſmolas que os fieis offerecem à Senhora, agradecidos aos ſeus favores, ſe tem augmentado muyto aquella Caſa da Senhora, & ſe vay augmentando cada dia mais com a fervoroſa devoçaõ daquelles moradores de Lanhoſo.

He eſte povo, & Caſtello de Lanhoſo huma fortaleza inexpugnavel, porque eſtá fundada em huma aſpera, & imminente penha com huma grande ciſterna de boa agua dentro. Porém a cabeça deſte Concelho de Lanhoſo he a Villa da Povoa, a quem ElRey Dom Dinis deu foral, em Coimbra a 15. de Abril de 1292.

TITULO XXVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Baſta, ou de Landin.

O Convento de Landin dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, aonde tem o ſetimo lugar, diſta da Cidade de Braga tres legoas para a parte do Meyo dia. Foy Fundador deſta Caſa, quando ſe erigio em Convento, D. Gonçalo Gonçal-

ves, irmaõ de Rodrigo Gonçalves Pereyra, filhos de Gonçalo Rodriguez ſenhor do Couto de Palmeyra, que foy filho de D. Rodrigo Forjás ſegundo do nome, & neto do grande Nuno Forjás de Traſtamara, de quem falla o Conde Dom Pedro no titulo 2. O anno de ſua fundaçaõ ſe ignora; mas conſta que os filhos de Dom Gonçalo Rodriguez fizeraõ doaçaõ do Couto de Palmeira ao Convento no anno de 1177. que confirmou Dom Affonſo Quarto no anno de 1306. & D. Joaõ o Primeyro no de 1385. O Author da Corografia diz, ſe fundára no anno de 1096. & que o fundára Dom Rodrigo Forjás, filho de Dom Forjás Bermuy Conde de Traſtamara, que vindo a Portugal em tempo do Conde Dom Henrique, o ajudou nas conquiſtas deſte Reyno. E do livro dos obitos daquella Caſa conſta tambem haver ſido Commendatario della, & reparador Dom Miguel da Silva, da illuſtre Caſa dos Silvas de Portalegre, Biſpo de Viſeu, & Cardeal da Santa Igreja Romana, o qual morreo em Roma a 5. de Junho de 1556.

Neſta Igreja he tida em grande veneraçaõ huma devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, a que antigamente davaõ o titulo de noſſa Senhora da Baſta, & hoje a invocaõ com o de N. Senhora de Landin, por eſtar na Igreja dos Conegos. A tradiçaõ dos principios, & origem deſta milagroſa Imagem, he neſta maneyra. Junto ao referido Moſteyro de Landin havia antigamente huma Ermida, aonde era venerada de tempos bem antigos, huma Imagem de noſſa Senhora, com o titulo de noſſa Senhora da Baſta, nome de que naõ pude deſcubrir a etymologia, & ſignificaçaõ; podia bem ſer, ſer nome do lugar de ſeu apparecimento. Eſta Ermida como era antiquiſſima, que devia ja eſtar alli antes da fundaçaõ do Moſteyro, veyo a arruinarſe, & os Religioſos do Moſteyro, que eraõ os adminiſtradores della, porque ficava ſituada nas ſuas terras, que podiaõ facilmente reedificalla, naõ o fizeraõ; mas tresladáraõ a Senhora à ſua Igreja,

aonde

aonde a collocáraõ; & seria assim disposiçaõ da Divina providencia, para que desta sorte fosse a Senhora servida com mais culto, & veneraçaõ.

Obrava nosso Senhor antigamente por meyo desta Santa Imagem infinitas maravilhas, como ainda hoje obra; porq̃ nas necessidades publicas do Sol, ou de agua, a tiraõ do seu Altar, & a levaõ em procissaõ a Villa Nova de Familicaõ, distante do Convento de Landin quasi duas legoas, & succede que logo nosso Senhor, ou dá serenidade, ou agua, segundo a necessidade o pede. Nesta procissaõ se ajunta muyta gente, & todas as Freguesias com suas Cruzes, & guiões, & chegando perto de Villa Nova, se põem em ordem a procissaõ, & começaõ dalli as Ladainhas, & as vaõ entoando até a Igreja Matriz, & depois de feyta a sua rogativa, tornaõ a voltar com a Senhora para o Convento de Landin. He esta Santa Imagem da Senhora muyto pequena, & he de esculptura de madeyra, mas perfeytamente obrada. Está naquelle Templo com grande veneraçaõ, he sagrado, & celebrase a sua Dedicaçaõ a 29. de Abril, & faz-se com oytavario. Da Senhora de Landin faz mençaõ Jorge Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 2. a 29. de Abril: faz mençaõ deste Mosteyro a Corografia liv. 1. trat. 5. cap. 5.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Teyxeira.

O Nome, & appellido de Teyxeira he taõ antigo, que teve a sua origem em Dom Fafes Luz Alferes do Conde Dom Henrique. Deste foy filho Dom Egas Fafes, que casou com Dona Urraca Mendes de Sousa, que tiveraõ, entre outros filhos, o Capitaõ Gonçalo Viegas Mestre da Ordem de Aviz, em tempo delRey Dom Affonso Henriques. E entre outros

outros seus descendentes, como refere o Conde Dom Pedro, foraõ os Teyxeiras, que eraõ Ricos Homens, ou Fidalgos illustres naquelle tempo. Estes sem duvida povoáraõ o lugar, a que chamamos hoje Teyxeira, situado no termo da Villa da Torre de Moncorvo, & em pouca distancia de Meyjaõ Frio, em o Arcebispado de Braga.

Neste lugar he tida em grande veneraçaõ hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, taõ antiga, que naõ pude descobrir a sua origem, & poderá bem ser seja fundada a sua Casa pelos mesmos senhores, que povoáraõ o mesmo lugar, & que por esta razaõ a denominariaõ Santa Maria de Teyxeira. He esta Santa Imagem milagrosissima, & por devoçaõ da mesma Senhora, foy sempre servida com Ermitaens de grande virtude, como se vio no servo de Deos Joaõ do Espirito Santo, que resplandeceo em grande perfeyçaõ, & santidade de vida, cuja morte foy no anno de 1619. A este servo de Deos succedéraõ até agora Clerigos de muyto exemplar vida. Naquella Igreja he buscada de todos os povos circumvizinhos, & em seus trabalhos invocada a Senhora de Teyxeira, & nas maravilhas que obra se vé o quanto lhes val o imploralla. Escreve desta Senhora Jorge Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 493.

TITULO XXIX.

Da Imagem de nossa Senhora do Campo em Calavre.

NO termo da Villa de Almendra está hum lugar, que antigamente se chamou Calabria, & hoje por corrupçaõ do vocabulo, chamaõ Calavre, fica além do Douro, & Almendra da parte do Meyo dia. Ve-se este lugar de Calavre situado no mais alto de hum monte, cercado ao redor de muralha arrumada, indicio de que fora castello em outros tempos,

pos, aonde se vem letreyros antigos, & outras memorias, que daõ sinaes de grande antiguidade, donde se poderá conjecturar, que algum Capitaõ Romano, ou da Provincia de Calabria fundaria aquella povoaçaõ, pago da fertilidade, & frescura daquella terra. Nas raizes deste monte nasce huma ribeyra, para a parte do Meyo dia, muyto fresca, & deliciosa, que quasi o rodea todo, aonde se vé huma muyto antiga Ermida dedicada a nossa Senhora, da invocaçaõ de N. Senhora do Campo, com muytas pedras antigas, & letreyros gastados do tempo, & consumidos dos annos: he Imagem de grande veneraçaõ, naõ só por sua muyta antiguidade; mas pelas maravilhas, que obra o Senhor por seu meyo.

Neste monte, & povoações vizinhas he fama constante, que prégava o Santo Bispo Arvernense de França aos moradores daquellas terras, & q̃ fora fugindo dellas para o lugar de Urros perseguido dos infieis, que lhe queriaõ tirar a vida, porque lhes pregava a Christo, & publicava a sua ley. Fica este lugar de Urros perto da Villa da Torre de Moncorvo, na comarca de Traz os Montes, he povoaçaõ muyto antiga, & fica para cá do Douro, em cuja Igreja (que em tempos mais atraz foy Matriz) está com grande veneraçaõ o corpo do Santo Bispo Apollinar, visitado, & frequentado dos moradores de toda a comarca, & de outros fieis de terras mais remotas, pelos grandes milagres que Deos faz por sua intercessaõ. Faz mençaõ da Senhora do Campo de Calavre, & a tem por muyto antiga o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha na 1. part. da sua Historia de Braga cap. 63.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagẽ de N. S. de Jerusalẽ, em Sandin da Serra.

NO lugar de Sandin da Serra, comarca da Torre de Moncorvo, se venera hũa devotissima Imagem da Mãy de

de Deos, em hũa Ermida edificada pelos moradores do mesmo lugar, aonde concorre quasi toda aquella Provincia. Seu milagroso principio he nesta maneyra. Meya legoa distante da Villa de São João da Pesqueyra, em hũ sitio chamado a Fragoa, se vé a Ermida de São Salvador da Pesqueyra, fundada em hum rochedo tão aspero, que por isso lhe impuzerão o titulo de *Fragoa*. Está formada esta penha de conglutinados, & levantados penedos, suspensos de tal sorte no alto da rocha, que parece estão ameaçando o Ceo, & assombrando o rio Douro, no qual se precipitão com ingreme quebrada, revestidos porém de arvoredos silvestres, & de medicinaes ervas, & juntamente de camponezas, & brilhantes flores, que fazem o sitio sobre alegre, & fresco, muy deliciosо, & devoto, & por esta razão parece estar convidando a todos à celestial contemplação, & amoroso trato com Deos.

Trinta passos distante deste paraiso, que tal parece aquella Ermida, fica huma casinha, ou cova, em que escaçamente parece cabe huma pessoa. Nesta viveo hum devoto anacoreta, & Santo Ermitão, Author, & Fundador da referida Ermida de São Salvador da Pesqueyra, a qual lapinha mais parece obrada pela natureza, do que formada, ou edificada pela arte; porque lhe servem de paredes as mesmas penedias. Chamava-se o Ermitão (que escolheo este sitio para vivenda, & morada, ou para sepultura, em que em vida queria viver sepultado, & escondido ao mundo) Gaspar da Piedade. Era este homem, segundo consta da tradição, filho de nobres pays, natural da comarca da Torre de Moncorvo, em Traz os Montes, de cuja casa se ausentou para Roma em idade juvenil. O Padre Antonio de Vasconcellos diz que era Sacerdote. Nesta Corte do universo residio muyto tempo, sendo amado de todos pelo seu suave trato, & virtuosa indole, esperando pelo anno Santo, no qual o Summo Pontifice Clemente VIII. lhe concedeo licença para passar a Jerusalem com outros peregrinos do seu espirito. Deteve-se em

Veneza

Veneza alguns dias, por causa de huns desposorios, que alli celebrava o Governador com certa Senhora de Grecia, o qual lhe promettia levallo comsigo,& aos mais, fazẽdolhes a todos a despeza, dispondo-o assim a Divina providencia para mayor realce, & lustre da sua virtude.

Succedeo pois, que embarcados, & soltas as velas para a viagem de Palestina, lhe sobreviesse huma desfeyta tempestade, em que a pobre embarcaçaõ se via em huma hora levantada pelas ondas em tanta altura, que parecia tocar em as Estrellas, quasi no mesmo tempo se via descer com tanta furia, que parecia acharse sepultada em os abismos. Desconfiados das vidas todos os passageyros que nella hiaõ, julgando-se por instantes ser mantimento de peyxes, recorrréram ao Ceo por meyo das oraçoens do nosso Ermitaõ Gaspar da Piedade, a quem o Governador deu hum relicario, para que elle o lançasse nas ondas; o que elle fez com tanta fé, & invocando o Santissimo nome de Jesus, que em continente se serenáraõ os mares, & lhe obedecéraõ os ventos. Chegou à Terra Santa, nella visitou todos aquelles sagrados lugares, regando-os com devotas lagrimas,nascidas da sua muyta devoçaõ, & da ternura que elles causaõ, meditando de espaço no muyto que nelles obrou o Salvador do mundo pelo nosso remedio.

Nestes lugares se deteve alguns tempos, & segundo a sua muyta devoçaõ,& grande virtude, receberia de nosso Senhor grandes favores. Aqui venerava aquelles lugares santificados com a presença do Salvador, & de sua Santissima Mãy, & venerava aquellas Imagens sagradas, assim da Mãy, como do Filho, que a piedade Catholica nelles tinha collocado: aqui acquiria,& buscava todas as Reliquias q̃ podia, para trazer comsigo à sua patria. Depois de ver, & adorar todos aquelles santos lugares, & de meditar os Divinos mysterios, que nelles se celebráraõ,se voltou outra vez a Roma,aonde foy recebido doPontifice com paternal affabilidade,do qual

qual despedindo-se para Portugal, alcançou delle outras muytas Reliquias.

Chegado ao Reyno, & achando o sitio, que fica referido, edificou nelle a Ermida dedicando-a ao Salvador do mundo, aonde collocou huma Imagem de Christo crucificado, & outra de Saõ Paulo primeyro Ermitaõ. E como era devotissimo da Payxaõ do Senhor, a exprimio toda em varias figuras, & Imagens de vulto, que collocou em varios lugares, tudo fabricado pelas suas mãos, com singular perfeiçaõ, & espirito, porque era excellente escultor. Debayxo da pedra de ara do Altar depositou o inextimavel thesouro de Reliquias que trazia. Aqui neste lugar viveo muytos annos, em muyta virtude, & santidade, & admiravel penitencia.

Nestes tempos appareceo a Rainha dos Anjos Maria Santissima a huma singela, & devota pastorinha, muda de seu nascimento, em o lugar de Sandin da Serra; foy este apparecimento em 10. de Abril do anno de 1603. à qual mandou a Senhora fosse ao Sacerdote, ou Cura daquelle lugar, & que lhe dissesse de sua parte, que logo lhe erigissem naquelle sitio huma Ermida, aonde poriaõ a sua Imagem obrada pelas mãos do Ermitaõ da Pesqueyra, assim como elle a vira em Jerusalem. Foy a pastorinha, & fez a sua embayxada, & o Ermitaõ fez a Santa Imagem, que he a mesma que se conserva hoje na mesma Ermida da Senhora. Cardoso diz que a Ermida se fizera na mesma fórma daquella que os barbaros destruiraõ em Palestina, & que à mesma pastorinha ordenára dissesse ao Cura a fórma, & o tamanho da Ermida. E como estava viva a maravilha de lhe haver restituido a Senhora o uso da lingua, a tudo o que da sua embayxada constava, se lhe deu credito inteiramente, & assim ensinada pela Senhora, que he a Māy da eterna sabedoria, referio a mesma muda o tamanho, & a fórma, & na mesma maneyra se obrou tudo, como a Senhora mandava. Hia a Senhora diante da pastorinha desenhando o sitio, ainda que o Sacerdote a naõ via. Depois para

se

se certificar mais o Ermitaõ, em como a Casa da Senhora fora destruida, indo segunda vez a Jerusalem, vio com muytas lagrimas aquella Casa da Senhora igualada com a terra. Em que lugar de Jerusalem estava edificada esta Casa da Senhora, naõ consta dos Authores, que o referem, nem posso dizer com certeza aonde seria.

Duas certidões me vieraõ de Sandin, feytas por hum Notario, de duas memorias que se conservaõ, que confirmaõ mais as noticias da Senhora de Jerusalem, & sua milagrosa manifestaçaõ à pastorinha; a primeyra memoria he nesta fórma. *Aos 14. do mez de Abril de 1603. por provaçaõ, & dito do Reverendo Padre Francisco Dias confirmado neste lugar de Sandin da Serra, & ao dito de huma moça por nome Catherina, de idade de quatorze annos, ou quinze, pouco mais ou menos, filha de Jorge Cordeiro, & morador no dito lugar de Sandin, & nos foy mostrar o lugar, aonde dizia lhe apparecéra muytas vezes huma Senhora, que lhe dizia lhe fizessem huma Casa alli, & a moça a traçou toda ao redor de joelhos, & trazia huma lanterna debayxo do braço direyto com hũa vela acesa, & que a Casa tivesse nove Cruzes; & disse que ao tempo de se traçar a Casa, que ella vira andar diante a mesma Senhora, & comsigo trazia ao Menino Jesus. E se a moça fallava verdade no que dizia, nosso Senhor o sabe. E ao tempo que se traçou a Igreja estariaõ presentes sete, ou oyto Sacerdotes, & mais de trezentas pessoas, & o Cura de Gouvea o Padre Gonçalo Rodriguez, que lhe perguntou que invocaçaõ havia de ter aquella Igreja, & ella respondia, que se chamaria N. Senhora de Jerusalem. E por isto passar na verdade, o Padre Gonçalo Rodriguez, & eu Pedro Alves de Quintaõ, Notario Apostolico, approvado na fórma do sagrado Concilio Tridentino, dou testemunho do que achey no livro dos bautizados do lugar de Gouvea, de que faço minha fé, & me assiney do meu sinal razo de que uso. Em Sandin da Serra a 8. de Setembro de mil & seiscentos & oytenta & cinco annos. Pedro Alves de Quintaõ.*

C

O mesmo Notario passou outra certidaõ de outra lembrança que achou, sem duvida nos livros da Casa da Senhora, porque o nam explica, a qual lembrança he como se segue. *Lembrança do anno, dia, & mez em que appareceo a Virgem N. Senhora de Jerusalem, & teve principio a sua santa Casa. Dizem appareceo a huma moça chamada Catherina, filha de Jorge Cordeyro, & de sua mulher Catherina Pires, moradores no lugar de Sandin da Serra, termo da Villa de Alfandega; & o apparecimento desta purissima Senhora foy no Cabeço do Rebentaõ, no limite do dito lugar de Sandin, aonde foy servida se lhe fizesse a sua santa Casa. O qual apparecimento, & principio desta santa romaria, foy aos* 10. *dias do mez de Abril do anno de* 1603. *Começou a obra da Casa da Senhora de Jerusalem, a* 15. *do mez de Mayo do mesmo anno, & aos sete do mez de Setembro seguinte, trouxeraõ do dito lugar de Sandin da Serra, huma Imagem de nossa Senhora, para a sua nova Capella, com muyto grande acompanhamento de Cruzes, & Sacerdotes, & muytos devotos Ecclesiasticos, & seculares, sem saberem huns dos outros. E foy cousa milagrosa, o muyto concurso da gente movida de devoçaõ de servir, & acompanhar a Senhora. Aos sete dias do mez de Setembro de* 1603. *se disse na Capella a primeyra Missa com ricos ornamentos, trazidos pelos devotos da Senhora, que vieraõ de diversas partes. Ella se sirva por sua misericordia de nos alcançar de seu precioso Filho graça, para lhe fazermos muytos serviços, & depois nos dé a sua gloria para sempre. Amen.* Atéqui a segunda lembrança, que está roborada do testemunho, & sinal do mesmo Notario, declarando fizera esta lembrança hũ Sacerdote devoto da Senhora.

He esta Casa da Senhora de Jerusalem o mais celebre Santuario de toda aquella Provincia de Traz os Montes; he muyto grande a frequencia dos Romeyros, pelos innumeraveis milagres, que a Mãy de Deos obra naquella Casa a favor de todos os que a buscaõ, & invocaõ. Escrevem desta

Santa Imagem o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripçaõ de Portugal pag. 544. num. 20. § 2. o qual diz, que a Ermida se fizera na fórma daquella que os barbaros destruiraõ na Palestina; Jorge Cardoso no seu Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 319. liv. 6. Dom Joaõ de Amiax na Historia de nossa Senhora de Codes liv. 1. cap. 9. Manoel de Faria na sua Europa tom. 3. part. 3. cap. 13. a Corografia Portugueza faz memoria do Ermitaõ tom. 1. liv. 2. trat. 1. cap. 1. pag. 422.

TITULO XXXI.

Da Imagem de N. Senhora da Vela, em a Igreja Matriz da Villa da Torre de Moncorvo.

A Notavel Villa da Torre de Moncorvo fica situada na Provincia de Traz os Montes, em a Diocesi Bracarense, cinco legoas distante da Villa de Freyxo de Espada na cinta, & treze da de Chaves, & outras tantas da Cidade de Miranda do Douro em huma imminencia, distante assim do rio Douro, como do Sabor menos de legoa. Naõ se sabe de seu Fundador, & menos da etymologia do seu nome, por isso o vulgo apregoa della varias patranhas. Tem alguma apparencia chamarse Mendo Corvo, o q̃ erigio o seu castello; ou que tomou o nome de Monte Corvos, que tem junto a si, em cujas fraldas se fundou huma torre no tempo dos Arabes, para defensa de suas correrias, a que impuzeraõ Torre do Monte do Corvo; & congregando-se alli alguns moradores, vieraõ a crescer em tanto numero, que veyo depois a ser Villa, quando se extinguio (por causa das formigas) a de Santa Cruz, que estava situada entre o Sabor, & a ribeyra de Valariça, de que ainda hoje se vem vestigios, pelo que sincopados os ditos nomes se chama hoje Torre de Mencorvo; ao que favorece o escudo de suas armas, composto de huma

huma prateada torre acompanhada de dous corvos. He hoje cabeça de correiçaõ, & principio da comarca de Traz os Montes, he povoaçaõ rica, & tem mais de quatrocentos vizinhos, 460 affirma a Corografia Portugueza.

Na sua Igreja Matriz, dedicada a nossa Senhora com o titulo da Vela, se venera em o seu Altar mór huma devota Imagem sua, a que os moradores intitulaõ com varios nomes; porque huns lhe chamaõ N. Senhora da Vela, outros N. Senhora da Assumpçaõ, outros N. Senhora da Esperança, & outros finalmente nossa Senhora da Graça. Quanto à etymologia do primeyro nome, que he o com que mais cõmummente he invocada, segundo as diligencias, que se fizeraõ para sabermos com certeza a origem deste titulo, se diz, que era tradiçaõ constante, que a Senhora, que hoje se vé venerada em hum nicho, que fica no meyo do retabolo do Altar mór, estivera por alguns tempos collocada em outro nicho (que ainda hoje se vé, & se conserva) sobre a porta travessa, que olha para o Sul, & que alli a venerava hum devoto, & pio homem, & que pela grande devoçaõ que lhe tinha, lhe accendia muytas vezes huma vela, em quanto orava na sua presença, & que andando os tempos julgáraõ aquelles a quem tocavaõ as cousas da Igreja, que era mais decente à veneraçaõ que se devia àquella Santa Imagem, pela sua grande fermosura, daremlhe outro lugar mais nobre, & que assim a mudáraõ para o Altar mór, tirando a que lá estava. E que na occasiaõ desta mudança, perguntando os moradores huns aos outros, que Imagem era a que se puzera no Altar mór; se respondiaõ que era a Senhora da Vela, alludindo, a que aquella Imagem era a que estava no nicho, a quem o devoto (nomeado acima) accendia a vela. E que daqui tivera principio, o invocarse a Senhora com este titulo.

Outros dizem, que imitando os moradores daquella Villa (que costumaõ servir a esta Senhora com grande devoçaõ) aquelle estylo, que commummente se usa, naõ só no

Reyno de Castella, mas em muytas partes do nosso de Portugal, & ainda hoje no Bispado de Miranda, frequentemente em dia da Purificaçaõ de N. Senhora, na procissaõ que chamaõ das Candeas, costumaõ levar huma Imagem de nossa Senhora em hum andor com huma vela na maõ, & junto a ella no mesmo andor duas rolas, ou pombinhos, em memoria dos que a Senhora offereceo no Templo. E que nesta Villa de Moncorvo ouve algũs tempos o mesmo estylo, & que a Imagem que levavaõ na tal procissaõ he a mesma, que hoje se venera em o Altar mór, a que os moradores por este respeyto da vela que a Senhora levava na procissaõ, a denomináraõ com o titulo de nossa Senhora da Vela. Isto referiraõ pessoas antigas, que affirmaõ ser esta a tradiçaõ: & bem podia ser huma, & outra cousa; mas esta me parece ser mais verdadeyra.

A causa porque alguns a nomeaõ com o titulo de sua Assumpçaõ, he por se festejar a esta Senhora em 15. de Agosto, dia em que a Igreja celebra o seu glorioso transito. E quanto ao titulo da Graça, ou da Esperança, he a razaõ, por haver estado antigamente outra Imagem em o Altar mór, a qual invocavaõ com estes titulos, & a tiráraõ na occasiaõ em que se tresladou esta Senhora do nicho da porta. He a Senhora da Vela de grande fermosura, & magestade, tem em seus braços ao Menino Jesus. A Igreja he sagrada, & taõ sumptuoso o seu edificio, que representa huma magnificencia cathedral; tem huma só nave, he de abobada comprida, alta, & de medida competente, & proporcionada; tem Reytor com quatro Beneficiados. Faz memoria de nossa Senhora da Vela Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 297. além da relaçaõ q̃ nos remetteo o Guardiaõ do Cõvento de Santo Antonio, feyta pelo Licenciado Francisco Botelho de Moraes em Fevereyro de 693. A Corografia Portugueza diz ser este Templo o mais magnifico das Parochias do Reyno, & q̃ tem tres naves divididas com duas ordens de grossas, & levantadas

tadas

tadas columnas em que se sustenta a abobada, tecida com grossos, & relevados laços, & cordões, tres coros, & em cima do principal hũa soberba torre, que se finaliza em varandas de pedraria, & nos quatro angulos pyramides com bolas. Remata-se em hum zimborio cuberto de chumbo, hũa esfera, & por remate huma Cruz com sua grimpa mostradora dos ventos: tem a torre nove janellas de sinos, & no andar das varandas está o relogio: o frontespicio que olha para o Oriente he magestoso, com algumas Imagens de Santos em nichos dourados, à entrada hum largo, & espaçoso passeyo de cantaria com assentos, & pyramides aos lados, & no meyo hum grande cruzeiro, tom. 1. l. 2. trat. 1. c. 1. pag. 420.

TITULO XXXII.

Da Imagem de nossa Senhora de Riba Cavada, no termo da Villa da Torre de Moncorvo.

JUnto à referida Villa da Torre de Moncorvo está huma Ermida, dedicada a nossa Senhora com o titulo da Esperança, a quem tambem daõ o titulo de N. Senhora de Riba Cavada, sem duvida por se chamar assim aquelle destrito, em que foy fundada a tal Ermida: de sua origem, & antiguidade naõ pude descobrir nada; he sem duvida esta Ermida muyto antiga. Festejaõ a esta Senhora em o dia de sua Assumpçaõ, & he taõ grãde, & taõ fervorosa a devoçaõ de todo o povo de Moncorvo para com esta Senhora, que começaõ a fazer a sua romaria na vespora, & toda a noyte vigiaõ em a Ermida, louvando, & festejando a Senhora, em que se vé nestes devotos obsequios, o quanto desejaõ mostrarse agradecidos aos muytos favores, que de sua intercessaõ recebem. E naõ só no dia de sua Assumpçaõ he buscada, mas em todo o decurso do anno acodem a buscalla, & veneralla, sem embargo de ficar al-

gum tanto diſtante da povoação. Faz tambem menção da Senhora da Eſperança o meſmo Licenciado Franciſco Botelho de Moraes na ſua relação.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de N. Senhora de Mirandula, ou de Admiranda, Convento da Ordem Benedictina.

PErto da Villa de Ponte de Lima, da outra parte do rio para a do Norte, ſe levantaõ huns montes altos, & fragoſos, cujas raizes lava o meſmo rio Lima. Em huma coſta deſta montanha, pouco mais de meya legoa acima da referida Villa, ſe fundou nos ſeculos paſſados o Moſteyro, ou Eremitorio de Santa Maria de Mirandula, ao qual o noſſo Rey Dom Affonſo o Segundo, a quem chamáraõ o Gordo, nomea em ſeu teſtamento com o titulo de Santa Maria de Admiranda, naõ ſó pelo eſpantoſo do ſitio, mas muyto mais pela admiravel obſervancia, & ſantidade, que ainda naquelle tempo exercitavaõ os Monges delle. A fundaçaõ deſte Moſteyro, querem os Authores Benedictinos, foſſe de ſua Ordem, (he fundaçaõ de S. Frutuoſo Arcebiſpo de Braga, da Ordem de Santo Agoſtinho, & naõ da do Senhor Saõ Bento) desde o principio, em que alli ſe erigio, & aſſim para o haverem de avincular a ella trazem humas palavras de hũ livro do Moſteyro do Pedrozo, que dizem aſſim: *Vtinam omnes Caſſinenſes fuiſſemus, ſicut & Fratres noſtri Mirandulenſes, qui anno Dñi 659. arduo in monte ſuper Limiam Caſſinum fecerunt conjuncti, & ſeparati, ſed alios ſic, alios ſic operari oportet.* Iſto refere o Padre Meſtre Frey Leaõ: porém como padece tam grande duvida o haver Conventos em Portugal da Ordem de Saõ Bento antes do anno de 910. creyo certiſſimamente, que em ſeus principios foy eſta Caſa da Senhora de Mirandula,

da

da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho; pois naõ basta dizer, que no anno de 659. tinhaõ Conventos em Portugal, era necessario que se provasse com privilegios, ou escrituras. Assim o diz o Padre Frey Antonio da Purificaçaõ, sem embargo de serem de parecer contrario o Arcebispo de Braga Dom Rodrigo da Cunha, & Jorge Cardoso, que estes se accommodáraõ ao que os Benedictinos escrevéraõ.

O certo he, que em seus principios se vivia naquelle retirado, & eremitico monte, em grande santidade de vida, & tudo se podia esperar da amorosa assistencia de Maria Santissima: porém como com a entrada dos barbaros tudo ficou assolado, se veyo a diminuir de sorte a observancia, que totalmente parece desappareceo. Depois entraria na Ordem do Patriarcha Saõ Bento, aonde floreceria tambem em grande reformaçaõ; mas acabando-se esta com os tempos, & muyto mais quando entráraõ na posse daquella Casa Commendatarios, que assim no espiritual, como no temporal desafiguráraõ aquelle Santuario, pois até no sitio ouve mudança, tresladando o Mosteyro para o alto do monte, aonde hoje se vé, & no anno de 1590. & tantos, o entregou hum Cômendatario com toda, & total jurisdiçaõ à Congregaçaõ Benedictina, como diz o P.M.Fr. Leaõ, que faz mençaõ da Senhora de Mirandula part. 1. trat. 2. cap. 7. Fr. Antonio da Purificaçaõ part. 1. liv. 2. tit. 1. ad an. 659. D. Rodrigo da Cunha na Histor. de Braga part. 1. cap. 90. Antonio Carvalho da Costa na Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 5. pag. 232.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate, da Villa de Viana Foz do Lima.

SEndo os Templos, que a Deos se consagraõ, os baluartes mais seguros, com que os povos melhor se defendem,

bem ſe podem os moradores de Viana jactar, de que a ſua notavel Villa he a mais bem fortalecida, naõ ſó com as inexpugnaveis fortalezas, que lhe defendem a ſua barra; mas com a fabrica de mais de trinta Templos, que a cercaõ, ſervindolhe de ſagradas muralhas contra os aſſaltos do infernal inimigo.

Em cada hum deſtes Templos ſe celebra o culto Divino com tanta frequencia, que ſó em louvor da Virgem Maria, tem mais de cincoenta Altares, dos titulos mais milagroſos, & das invocaçoens mais devotas, com que em toda a Chriſtandade he venerada eſta immaculada Senhora. Entre eſtes Templos, hum dos que mais ſe ſublima em grandeza, & riqueza, he o da Senhora de Monſerrate, a que deraõ principio huns particulares Vianezes, o que foy neſta maneyra. Pelos annos de 1590. havia em Viana huns Mercadores, & a principal ſociedade, que havia entre elles, era na devoçaõ de noſſa Senhora; com o affecto que tinhaõ para com ella, mandáraõ fabricar hũa Imagem da Virgem noſſa Senhora, à imitaçaõ da que ſe venera em Catalunha com o titulo de Monſerrate, por eſpecial devoçaõ, que tinhaõ a eſte titulo da Senhora. Feyta a Imagem, a collocáraõ na Igreja Parochial de Santiago da meſma Villa, aonde inſtituiraõ huma Irmandade muyto nobre, que foy confirmada no anno de 1599.

Com a grande devoçaõ com que os devotos Mercadores começáraõ a ſervir a Senhora de Monſerrate, ſe excitou a fé do povo, & começando a implorar o ſeu favor, achavaõ todos na Senhora prompto o ſeu remedio. E com os milagres, que a Senhora começou a obrar, logo creſceo muyto mais a devoçaõ, & aſſim aſſentáraõ os ſeus Confrades, de lhe edificar hum novo Templo, como fizeraõ, de huma nave, & de abobada, naõ muyto diſtante da meſma Parochia de Santiago, a que ſe deu principio no anno de 1601. Vé-ſe eſte Templo ao pé de hum alto monte, a quem os Vianezes chamaõ Monte de Santa Luzia, (por lhe ſervir de coroa huma

Ermida

Ermida desta inclyta Martyr) no meyo de hum largo terreyro, que serve de adro ao mesmo Templo, para onde tresladáraõ a Senhora, tanto que esteve acabado.

He este grande, & magestoso, & tem sete Altares; porque além do Altar mór, aonde está a Senhora collocada, & os dous collateraes, tem no corpo da Igreja quatro Capellas, duas de cada hum dos lados. Depois com o decurso do tempo, se arruinou a Capella mór, & esteve alguns annos assim, até que o zelo do eminentissimo Cardeal Dom Verissimo de Alencastre, sendo Arcebispo de Braga, a mandou outra vez reedificar de novo de abobada, & de excellente pedraria, & azulejar de ricos azulejos, & de quadros de admiravel pintura. E seu successor o Illustrissimo Arcebispo D. Joseph de Menezes lhe mandou fazer o retabolo, & nelle se vé collocada a Senhora de Monserrate, no meyo de huma grande tribuna de obra salomonica, & custosamente dourado tudo. Vé-se hoje aquella Casa da Senhora ornada com muyta perfeyçaõ.

A Imagem da Senhora he de talha de madeyra, tem de alto quatro palmos, fóra o trono ou peanha, em que está assentada, & nesta proporçaõ, parece da estatura natural de huma perfeyta mulher. O trono da Senhora vem a ser hum penhasco, que sobe, & que dous Anjos estaõ serrando com huma serra, de que teve principio o milagroso titulo de Monserrate. Em o braço esquerdo tem a Senhora ao Menino Jesus. He tudo obra taõ excellente, que parece fabrica dos Anjos. A festa da Senhora se faz em o primeyro Domingo de Agosto. He hoje a Igreja da Senhora Parochia.

No principio foraõ muytos os milagres, que ao depois suspenderia o descuydo de alguns, ou a falta de os saberem ratificar, & reconhecer. Hoje saõ tantos, que teria assumpto bastante para hum grande volume, quem intentasse descrevellos, por serem muytos os navegantes, que implorando seu auxilio, se viraõ livres das tormentas, que os sumergiaõ

giaõ, como teſtificaõ os payneis, em que eſtes milagroſos ſucceſſos ſe relataõ: muytos foraõ tambem os captivos, que nas maſmorras de Berberia gozáraõ ſua liberdade por interceſſaõ deſta milagroſa Senhora, de que ſaõ teſtemunhas as cadeas, & grilhoens, que lhe offerecéraõ. Sem numero os mancos, & aleijados, & enfermos de varios achaques, que alcançáraõ ſaude para ſeus males, & para ſuas affliçoens alivio, & remedio, com que ſe augmentou tanto a devoçaõ, que foy eſta huma das mais frequentadas romagens, & hum dos mayores Santuarios, que ouve em a Provincia do Minho. O que tudo ſe verifica em ſe dizer, que com as eſmolas, & offertas dos Romeyros ſe fez aquelle ſumptuoſo Templo, por cuja cauſa o erigio em Parochia o Illuſtriſſimo Senhor Dom Affonſo Furtado de Mendonça viſitando aquella Villa no anno de 1621.

A Irmandade da Senhora he hoje muyto nobre, & muyto rica, & aſſim feſtejaõ, & ſervem a Senhora com muyta grandeza, & no dia da ſua feſta coſtumaõ tiralla em prociſſaõ por toda a Villa, com muytas danças, feſtejos, & muſica, & he eſte dia muyto alegre para aquella Villa, & nelle concorre innumeravel gente a ver, & a venerar aquella milagroſa Imagem da ſoberana Rainha dos Anjos. Da Senhora de Monſerrate faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Coſta, na ſua Corografia Portugueza liv. 1. do tom. 1. trat. 3. cap. 1.

TITULO XXXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Franqueyra, no termo de Barcellos.

NO limite da Freguesia de Saõ Salvador de Pereyro, termo, & comarca da notavel Villa de Barcellos, hum

quart

quarto de legoa distante da mesma Villa, para a parte do Sudueste, se vé situada em huma imminencia a terceyra Casa, & Convento do Bom Jesus, dos muyto Religiosos Padres da Provincia da Piedade, que hoje pela divisaõ, que se fez desta Familia, pertence à Provincia da Soledade. He este Convento fundaçaõ do serenissimo Duque de Bragança Dom Gomes, que como Protector desta Santa Religiaõ, quiz com a sua muyta piedade, que nas suas terras se fundassem os primeyros Conventos desta santa Familia. Junto das paredes da cerca deste Religioso Convento se levanta o monte do nobre castello de Faria, aonde se vem grandes evidencias da regular fórma das fortalezas inexpugnaveis, & praças daquelles antigos seculos.

Junto a este monte se levanta outro muyto mais imminente, (a quem daõ o nome da *Serra de Franqueyra*, & querem que este nome lhe venha, porque se affirma, que os Francezes haviaõ fundado aquelle castello, & que delles se lhe impuzera o nome de Franqueyra) & levanta-se com huma proporçaõ obrada pela natureza, que parece formado pela arte, do qual se descobrem muytas terras remotissimas, & huma grande parte de mar muy dilatada, vistas todas, & orizontes que fazem aquelle monte muyto agradavel, & delicioso.

Ve-se este monte coroado com o antigo, & magnifico Templo de nossa Senhora da Franqueyra, Santuario muyto celebre em todo o Entre Douro, & Minho, cujo titulo querem muytos seja tomado da mesma serra de Franqueyra. Ainda que outros querem seja titulo em que se allude à sua grande liberalidade, & franqueza, & que della lho impuzeraõ; porque toda esta Senhora he franca, generosa, & liberal para com os peccadores; porque naõ sofre a sua piedosa liberalidade vellos em pobreza, & necessidade, que logo lhes naõ acuda generosamente, provendo-os com grandeza, como Senhora que he.

Dos principios deste devoto Santuario naõ ha quem dé noticia

noticia certa de quando começáraõ, nem se sabe se a milagrosa Imagem da Senhora, que nelle se venera, appareceo naquelle lugar, ainda q̃ se tem por sem duvida q̃ alli apparecéra em aquella serra, & para isso ha muytas congruencias. O Author da Corografia Portugueza diz que aquella fundaçaõ da Casa da Senhora se attribue a Egas Moniz ayo delRey Dom Affonso Henriques, o que póde ser, & por esta noticia se confirma a de que alli naquella serra se manifestou. O que se sabe, & consta de certo he, que ja nos tempos delRey Dom Joaõ o Primeyro era celebre aquella Casa. Porque expugnando este grande Rey no anno de 1415. a Cidade de Ceuta, aonde passou acompanhado de seus filhos, hia tambem na sua companhia D. Affonso primeyro Duque de Barcellos, seu filho natural, o qual entre outras pedras, que do palacio do Rey Mouro Collubencayla mandou arrancar, foy huma mesa, que mandou pór por memoria na Igreja de N. Senhora, como se lé em hum livro, que se conserva na mesma Igreja de nossa Senhora desde o tempo delRey D. Joaõ o Terceyro, no qual se lem estas palavras que logo referiremos. E assim naõ subsiste a opiniaõ daquelles, que quizeraõ, que o Bispo D. Diogo Pinheyro a fundasse; porque este foy eleito no anno de 1514. havendo ja mais de cem annos, que Ceuta havia sido tomada aos Mouros. Com que naõ faz contra a antiguidade desta Casa, o veremse nella as armas do mesmo Bispo, que estaõ no corpo da Igreja. Poderia o Bispo reparalla, ou reedificalla; porque com os muytos annos que tinha de duraçaõ, pediria remedio, & assim o Bispo a mandaria reparar, & para memoria de que elle o fez, mandaria pór as suas armas. As palavras do livro saõ as que se seguem.

Este Duque Dom Affonso filho bastardo delRey D. Joaõ o Primeyro, foy na tomada de Ceuta, & no despojo mandou arrancar quinhentas columnas de marmore dos paços de Collubencayla, & trouxe de lá huma mesa de marmore muyto fino, onde

onde o dito Collubencayla comia, & a mandou pór em hũa Igreja de Barcellos no Altar de Santa Maria da Franqueyra, Ermida de grande romagem. E o Conde de Benavente o velho, pay do que era no anno de 1525. dava a Dom Diogo Pinheyro Bispo do Funchal, Primás das Indias, & Prior de São Salvador de Pereyro, hum pontifical de borcado rico, porque lha desse, & elle mandou dizer, que lha naõ daria pelo seu Condado. Até aqui a memoria do livro.

Desta se verifica, que ja naquella era de 1415. era muyto celebre este Santuario da Senhora da Franqueyra, pois lá em Ceuta se lembrou aquelle Principe de offerecer a N. Senhora aquelle despojo do inimigo, para que nelle se conservasse a memoria da sua devoçaõ. Esta pedra, que he jaspe branco, & muyto fino, se conserva ainda hoje no Altar de nossa Senhora. Tem oyto palmos de comprido, & de grosso tem pouco mais de dous dedos. A largura deve ser proporcionada ao comprimento; porque se naõ vé toda, por assentar sobre ella o retabolo da Capella da Senhora.

O titulo de Franqueyra val o mesmo que franca, ou liberal; porque nos tempos antigos se usava muyto, para explicar a liberalidade com que a Mãy de Deos reparte com os seus devotos os favores, & os beneficios, dizerem que a Senhora era franca. E intitulavaõ a sua Casa da Franqueza ou Franqueyra; mas hoje em que a lingua Portugueza está mais purificada, só se diria a Senhora Liberal, ou da Liberalidade. Em Galiza junto à Villa de Ribadavia, ha outro Templo dedicado a nossa Senhora com o mesmo titulo de Franqueyra, & tambem de grande devoçaõ, & concurso. E no sitio, & fabrica he muyto semelhante a este da Senhora da Franqueyra de Barcellos. No de Galiza assistem à Senhora Religiosos da Ordem de Saõ Bento.

Neste Templo da Senhora ha duas Imagens suas; a antiga, & milagrosa, que se venera no Altar collateral da parte do Euangelho, he de madeyra, & ainda que antiga, de excellentissima

lentiſſima eſcultura, a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos, tem ſobre o braço direyto ao Infante JESUS, & com a maõ eſquerda eſtá pegando no pé do Menino, como que o eſtá ſuſtentando. A outra Imagem, a que parece daõ tambem o meſmo titulo, eſtá collocada no Altar mayor, tambem he de madeyra, mas muyto moderna. Naõ pude deſcobrir o motivo porque ſe tirou do ſeu lugar a Senhora antiga, & ſe collocou nelle eſta moderna, que ao preſente ſe venera. Ambas ſaõ eſtofadas.

Antigamente ſe feſtejava a Senhora da Franqueyra no dia das Neves em cinco de Agoſto, & ainda hoje neſte dia he infinita a gente, que concorre em romagẽs, & ha clamores, & alvoradas das Freguefias, que vem de muytas legoas de diſtancia, por antiga devoçaõ, que ſempre conſerváraõ, para com eſta Santa Imagem da Mãy de Deos. No tempo preſente ſe feſteja na primeyra Oytava da Paſchoa da Reſurreiçaõ, & a feſta corre pela deſpeza dos ſeus mordomos. O Sermaõ ſe faz ſempre por hum Padre da Companhia, por ſer eſta Caſa hoje annexa ao Collegio de Saõ Paulo de Braga, a quem pertencem os frutos, & tambem a apreſentaçaõ de hum Vigario. Diſſe acima que havia clamores, & alvoradas (& outros dizem cramoens, que val o meſmo, ainda que he palavra corrupta, & ſem intelligencia.) Iſto vem a ſer, que tanto que eſtas Freguefias chegaõ perto do Templo da Senhora, (o que ſe uſa em muytas partes) ſe compõem todos em prociſſaõ, acompanhados do ſeu Parocho, & começaõ a cantar a Ladainha, & com ella chegaõ até a Igreja da Senhora, & em outras partes daõ humas tantas voltas ao redor da Igreja, & na ultima entram nella, & acabaõ a Ladainha com a oraçaõ.

He eſta Caſa da Senhora Parochia. No material he grande, & ainda que antiga, de muyto boa fabrica, & architectura; he de cantaria, & a Capella mór de abobada, & tambem a Sacriſtia he da meſma pedraria. Antigamente tinha eſ-

ta Senhora huma grande Confraria, com muytas graças, & indulgencias concedidas pelos Romanos Pontifices. Os milagres que tem obrado, & continuamente obra, assim na terra, como no mar, saõ innumeraveis; o que publicaõ as muytas memorias, & finaes delles, que na sua Casa suspendéraõ, para perpetua lembrança, os mesmos que os recebéraõ. E assim em todo o decurso do anno se achaõ neste Santuario muytas gentes, que em seus trabalhos, & necessidades recorrem à Senhora da Franqueyra, que como he toda liberalidade, & misericordia, naõ sabe esquecerse dos que buscaõ na sua intercessaõ o seu remedio. A relaçaõ de nossa Senhora da Franqueyra se nos deu por ordem do Illustrissimo Senhor Dom Joaõ de Sousa, sendo Arcebispo de Braga.

O Author da Historia Serafica em a terceyra parte refere, que levado da grande devoçaõ da Emperatriz da gloria, fora buscar a sua protecçaõ, & celestial companhia hum homem casado, muyto virtuoso, com os intentos de fazer vida eremitica em aquelle lugar, solto, & livre das prisoens do mundo, & assistido de sua mulher, a quem o espirito do Senhor tambem mostrava o logro da felicidade eterna pelo caminho daquella vida solitaria.

Deste seu exercicio santo nos deyxou bastante noticia El Rey Dom Affonso o Quinto, o qual attendendo ao cuydado, com que tratavaõ do culto da Mãy de Deos, assim a elle, como a seus successores, concedeo privilegio para mandarem pedir esmola por dous homens ao Arcebispado de Braga, & Bispado do Porto, & à administraçaõ de Tuy. Fizeraõ casas de residencia para si, & para os companheyros, que em breve tempo concorréraõ guiados pelas vozes de seus procedimentos exemplares, dos quaes apparecem ainda vestigios, que o tempo respeyta conservando suas memorias. Os nomes destes devotos, terra de donde vieraõ, & o tempo de sua chegada àquelle sitio, expressamente o diz huma pedra, que esteve na sua sepultura muytos annos, & depois se meteo na parede da Igreja, que diz assim. *Aqui*

Aqui jaz Vicente o Pobre, & sua mulher Catherina Affonso, que se partiraõ da Cidade do Porto. Era de 1429. Fundáraõ este lugar.

A era desta inscripçaõ he a do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, como o prova o mesmo Chronista, que confirma a muyta antiguidade daquelle Santuario. Quando o mesmo Rey em o 1. de Junho de 1476. lhe concedeo os privilegios referidos, ainda viviaõ os taes Vicente o Pobre, & sua mulher; porque a era da pedra he de quando elles chegáraõ a servir a Mãy de Deos.

Depois da morte daquelles servos de Deos, fundáraõ naquelle mesmo sitio os Padres Claustraes da Ordem dos Menores, hum Convento. E parece que foy isto, segundo diz o mesmo Padre Frey Fernando da Soledade, no anno de 1497. que depois largáraõ no anno de 1505. aos Fundadores da Provincia da Piedade, os quaes residiraõ naquelle lugar até o anno de 1563. no qual intervindo o Commendatario do Mosteyro de Rendufe, mudáraõ a Casa para o sitio em que hoje se conservão, junto à Villa de Barcellos. E deraõ-lhe o titulo de Bom Jesus de Barcellos, por differença de outra Ermida do destrito da mesma Villa, que tem a invocaçaõ do Bom Jesus do Monte; ficando o sitio da milagrosa Senhora da Franqueyra gozando sua antiga veneraçaõ, como a tinha antes que os Religiosos occupassem aquelle lugar. Da Senhora da Franqueyra escreve o Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade na 3. part. da Histor. Serafica liv. 4. cap. 24. Faria na sua Europa part. 3. do tom. 3. cap. 12. o Padre Vasconcellos na Descripçaõ do Reyno de Portugal pag. 544. num. 22. Tambem faz mençaõ da Senhora da Franqueyra o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia liv. 1. trat. 5. cap. 3.

TITULO

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, ou da Alagoa.

NA Comarca de Guimarães, em tres legoas de distancia fica hum lugar, a que chamaõ a Alagoa, do qual huma parte pertence ao Concelho de Monte Longo, & a outra ao Concelho de Basto. Na parte que pertence a Monte Longo, se vé o Santuario de nossa Senhora das Neves, o qual ainda que está situado em hum terreno largo, & espaçoso, fica o destricto de sua situaçaõ em lugar naõ só imminente ao mais campo, & terreno; mas em sitio muyto aspero, & escabroso; porque he huma serra de muytas penedias, & matos muyto fechados, & espessos, & muyto alta, & ingreme de subir. No inverno he este sitio muyto frio, & desabrido, pela muyta neve que alli cahe. Mas nem huma, nem outra cousa diminue a grande devoçaõ, que todos aquelles povos circumvizinhos tem para com a milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que naquelle monte he venerada. Intitula-se N. Senhora das Neves, ainda que alguns a invoquem com o da Alagoa, por respeyto do lugar aonde pertence a sua Casa; a causa de se lhe dar este titulo se ignora; se ou foy nascido do lugar, pela muyta neve que nelle cahe em tempo de inverno, se por se festejar em 5. de Agosto, dia em que se festeja a Senhora das Neves, do milagre do Monte Esquilino, naõ consta.

He esta Santa Imagem muyto antiga, causa porque de sua origem se naõ sabe nada com certeza, assim do seu apparecimento, como da fórma delle; mas a tradiçaõ, que sempre tem muyta força, conservada entre a gente daquellas partes, he, que apparecéra em aquella mesma serra a huma innocente pastorinha, a qual guardando algumas poucas ovelhas na-

quelle monte a defcubrira, & dizem que em hum dia de muyta neve, fobre huma arvore a que chamaõ naquellas partes Efqualeyro. Alegre a paftorinha com o achado thefouro, tomou a Santa Imagem da Senhora, & com a fua fingeleza a meteo no cabaz, em que coftumava recolher o paõ, & as maçarocas. Com efta rica joya fe recolheo a cafa muy alegre, & chamava à Senhora a fua Santinha, & lhe hia fazendo muyta fefta. Naquella noyte fonhou que a Senhora lhe dizia, que no mefmo lugar em que a defcubrira, fe lhe havia de fazer huma Cafa, em que foffe venerada. Defpertou com efte cuidado, & indo a bufcar a Senhora ao cofre das fuas joyas, que era a cefta das fuas maçarocas, a naõ achou, de que ficou fentidiffima. Para alivio da fua faudade a foy bufcar ao monte em o feu coftumado exercicio, toda fentida, & lacrymofa, de que fe pagou muyto a Mãy de Deos; porque naõ fó pela fua Imagem, mas ella mefma fe dignou de a confolar, dizendolhe, Naõ chores, que cedo me verás todos os dias.

Ifto he o que referem os moradores daquelle lugar fobre o apparecimento da Senhora, & naõ fabem dizer mais nada. Poderá bem fer, que a paftorinha referiffe o fucceffo, & q̃ outras peffoas de mais capacidade, à vifta de a Senhora fugir, a foffem bufcar curiofamente, a que tambem Deos as moveria, & a defcubriffem com algum final, ou fe obrariaõ alguns milagres logo, motivo para que fe refolveffem a lhe fazer de empreftimo algũa Ermidinha. Começou logo a maõ de Deos a obrar tantos prodigios, que fe animáraõ os feus devotos a lhe fazer depois Cafa mais grande, como fe vé, que he hum Templo mageftofo, & de muyta capacidade; & como as maravilhas, & os milagres crefciaõ, affim fe augmentavaõ mais as efmolas, para que cada vez mais fe ampliaffe, & adornaffe aquella Cafa da Senhora.

He efta Imagem da Senhora das Neves muyto pequenina, porque naõ excede de hum palmo; he de vulto, mas naõ fe fabe a materia de que he formada, parece de madeyra pelo

leve

leve. Adornaõ-na com veſtidos, & como he tam pequenina tem muytos, que lhe offerece a devoçaõ dos que a buſcaõ em ſeus trabalhos, & vendo-ſe favorecidos, & remediados da ſua liberalidade, tambem em ſatisfaçaõ, & agradecimento lhe dedicaõ alguma nova gala, & como a Senhora he taõ pequenina, nunca ſerá muyto grande a deſpeza della. O meſmo fazem ao Menino JESUS, que tem em ſeus braços, & naõ ſey ſe he ſeparado da Senhora, ſe unido na meſma eſcultura.

Eſtá collocada em o Altar mór, por coroa, & remate de huma arvore dos Patriarchas, & Reys ſeus aſcendentes, que lhe ſerve de retabolo, & eſtá debayxo de hum docel de ſeda curioſo. Eſta Igreja eſtá muyto bem adornada; porque para tudo ſervem as eſmolas, que os devotos fieis offerecem à Senhora, que todas ſe diſpendem no augmento daquella Caſa, & culto, & ſerviço da Senhora. O Author da Corografia Portugueza diz que ametade das eſmolas as leva o Vigario de Santa Maria de Aboim, & que o Vigario de Santa Maria de Varzea-cova leva outra ametade. Tem eſta Igreja dous Altares collateraes, hum delles he dedicado a noſſa Senhora do Roſario, & o outro a Santo Antonio. Tem coro, & Capella mór. Eſtá adornada de humas grades muyto bem feytas, & de excellente madeyra; tem tambem huma grande alampada, que lhe offerecéraõ huns devotos, que vieraõ do Braſil. Defronte da Sacriſtia, cuja porta fica em hum dos lados da Capella mór, ſe vé em hum nicho, com proporcionada concavidade, huma Imagem de vulto do Senhor com a Cruz às coſtas, Imagem tambem de muyta devoçaõ.

Saõ adminiſtradores deſta Caſa, & das eſmolas, que ſe offerecem à Senhora, os Vigarios de Varzea-cova, cuja Vigayraria apreſenta o Vigario do Outeyro de Baſto, & o Vigario de Aboim, annexa da Abbadia de Roças. Eſtes dous Vigarios cuydaõ com muyto zelo do augmento daquella Caſa, & do culto da milagroſa Imagem da Senhora das Neves. Defronte da Igreja ſe vé hum fermoſo cruzeiro de pedra, o

qual fica no principio do terreno, & em distancia de 1500. passos, & mais adiante ficaõ varias Cruzes, até chegar a outro cruzeiro, que chamaõ o Miradouro; porque ja deste se descobre toda a Igreja da Senhora. Pelos lugares destas Cruzes continuaõ as procissoens, ou clamores (como chamaõ naquellas partes) no tempo das romagẽs, como Via Sacra. E isto se faz com muyta devoçaõ, até entrar na presença da Senhora.

As maravilhas, que obra Deos por intercessaõ de sua Santissima Māy em este Santuario, naõ tem numero, & assim he esta Casa muyto frequentada de todas aquellas terras circumvizinhas de Braga, & Guimarães, principalmente no dia de 5. de Agosto, em que se celebra a sua festa; porque neste dia he muyto grande o concurso. E em todos os Sabbados do mez de Agosto, saõ muytas as Cruzes, & as romagens, & no ultimo Sabbado se ajuntaõ muytas, que vem de varias partes, & de muytas legoas distantes. Obra muytos milagres, & prodigios. Della faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. cap. 31.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Boa Fé.

NA Freguesia de Santiago de Siquiade, se vé no alto de hum monte, que chamaõ de Ayro, que fica nos confins da mesma Freguesia, huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, na qual se venera huma miraculosa Imagem da mesma Senhora, a que daõ o titulo da Boa Fé, & porque pela invocaçaõ desta Senhora obra Deos muytos milagres, a invocaõ tambem nossa Senhora da Boa Fé dos Milagres. Os principios, & a origem desta milagrosa Imagem se referem nesta maneyra. Hum Ermitaõ de santa vida chamado Simeaõ

Alves

Alves de Lemos, devotissimo de nossa Senhora, & por esta causa desejoso de que todos tivessem com ella a mesma devoçaõ, fundou com as esmolas huma Ermida, que dedicou à mesma Senhora, & nella collocou huma Imagem sua, a que impoz o titulo da Boa Fé. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, que devia mandar fazer a Braga, aonde ouve sempre insignes escultores. Logo que a collocou, começou a Senhora a obrar grandes prodigios, & maravilhas, como o publicaõ naõ só os Ermitães, que a servem, mas os mesmos beneficiados, & favorecidos da Senhora, nos sinaes, & memorias que collocáraõ de seus favores.

Com a fama das maravilhas, que a Senhora obrava, se começou a accender por todos aquelles contornos tanto a devoçaõ para com ella, que he hoje o seu Santuario muyto celebre; & porque a primeyra Ermida era muyto pequena, hoje se lhe está reedificando hum Templo com muyta grandeza. He assistida esta Senhora de dous Ermitães, que cuydaõ com grande exemplo, & muyto zelo, do culto daquella Senhora, & do augmento da sua Casa. Estes nomeaõ Mordomos para festejarem a Senhora, concorrendo com as suas esmolas, & fazemlhe a sua festividade em a segunda Dominga de Julho.

O anno em que esta Senhora foy collocada na sua primeyra Ermida, consta de huma inscripçaõ, que se vé esculpida na porta da mesma Ermida da Senhora, que diz que no anno de 1650 fora alli collocada. He muyto pequenina, porque naõ excede de dous palmos; mas he muyto linda, & está com a sua graça roubando os corações a todos os que nella põem os olhos.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, da Freguesia do Salto.

NO Concelho de Barroso ha huma Freguesia que se intitula nossa Senhora do Salto, Freguesia taõ antiga, que affirmaõ que ja no tempo delRey Dom Affonso Henriques era a sua Igreja muyto velha, & assim se tem aquelle lugar, ou aldea, por cousa muyto antiga. No tempo do mesmo Rey Dom Affonso, se tem por tradiçaõ naquella terra, que ouvera neste Reyno hũ interdicto, que durára por tempo de tres annos, pela occasiaõ de ter preza a sua Mãy a Rainha Dona Tereja, & que por esta causa se naõ enterravaõ os mortos dentro da Igreja, & que o faziaõ no adro ao redor de huma Capella, ou Ermida que havia no mesmo lugar, dedicada a nossa Senhora, aonde muytos fizeraõ as suas sepulturas de pedras levantadas, ou munimentos, como entaõ lhe chamavaõ, dos quaes ainda hoje se vem alguns sete, que estaõ ainda com os ossos dos mesmos defuntos. E dizem que fizeraõ isto com intento de tresladarem depois os ossos à Parochia antiga, o que naõ se fez. E como o interdicto durou tantos annos, a Igreja Matriz, que era dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, se enchéra de silvas, & que padecéra alguma ruina; por esta causa foraõ de parecer os moradores de deyxar a antiga Igreja, & acrescentar a Ermida, fazendolhe para bayxo hum corpo, & que assim ficára a Ermida servindolhe de Capella mór. E ainda correndo os tempos a augmentáraõ mais, & este acrescentamento se acabou ha poucos annos. Tambem se mudou o retabolo da antiga Igreja para esta mesma Ermida, accommodando-o na sua Capella, & nelle estava pintada a Senhora da Assumpçaõ, de que adiante fallaremos.

Todas

Todas estas tradiçoens tenho por apocrifas, & sem nenhuma razaõ de verdadeyras; porque a experiencia nos mostra, que antigamente naõ era commum a todos, o darselhe sepultura em os Templos, porque vemos muytos adros antigos, cheyos de pedras redondas, com Cruzes de Ordẽs Militares, & muytos sepulchros grandes, & monumentos antigos, fóra delles, ainda de pessoas muyto illustres, como se vé nas Cathedraes de Lisboa, & Evora, aonde se vem alguns arcos com sepulchros da parte de fóra encostados às paredes de seus Templos. E assim o que daqui infiro he, que a antiga Parochia de Santa Maria da Assumpçaõ, pela sua muyta antiguidade ameaçaria ruina, & se aproveytariaõ da Ermida, que tambem era dedicada a N. Senhora, a que davaõ o titulo do Salto, por causa do lugar em que estava. E a esta Igreja, ou Ermida tresladariaõ as Imagẽs, & o retabolo da Igreja velha. He o que me parece mais verosimil; & porque naquelles tempos se costumavaõ enterrar nos adros, neste, & junto àquella Ermida mandáraõ fazer as pessoas ricas aquelles sepulchros, ou tumulos de pedra levantados, como declara a relaçaõ; porque o enterrarem-se todos nas Igrejas, (como hoje se faz) he muyto moderno.

E no que toca à origem, & antiguidade da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, he o que por relaçam (de ordem do Illustrissimo Senhor Arcebispo de Braga Dom Joaõ de Sousa) se nos referio, o que he nesta fórma. Refere-se por tradiçaõ, (porque naõ ha escrituras, nem documentos autenticos) que esta Santa Imagem viera das partes do Brasil, de donde a mandára hum homem de negocio, que era natural do mesmo lugar do Salto de Barroso, & vivia naquellas partes ultramarinas. Esta Sagrada Imagem, logo que veyo, se collocou naquella Ermida; & como era taõ devota, se accendeo em todos huma taõ grande devoçaõ para com ella, que a toda a hora a buscavaõ em suas necessidades, & a Senhora se pagava tanto deste seu fervor, que logo começou a

ſatisfazerlho com grandes favores, & maravilhas.

Quando a collocáraõ no Altar da Senhora do Salto, aonde ſervia o retabolo da Igreja antiga da Senhora da Aſſumpçaõ, mandáraõ lavrar huma pedra, que lhe ſervia de peanha,
Thren. c. 1. n. 12. em a qual mandáraõ eſculpir eſtas palavras do Profeta: *O vos omnes qui tranſitis per viam, attendite, & videte, ſi eſt dolor ſicut dolor meus.* Depois de alguns tempos, julgando os meſmos devotos da Senhora do Pranto, que ella naõ eſtava com toda aquella veneraçaõ, que ſe lhe devia, mandáraõ tirar a pedra que lhe ſervia de peanha, & fazer hum nicho capaz, aonde a Senhora pudeſſe eſtar com mais reverencia, & veneraçaõ; & tiráraõ o quadro em que eſtava pintada a Senhora da Aſſumpçaõ, que havia ſido muyto venerada de tempos muyto antigos em a Parochia velha. E neſte lugar he hoje ſervida, & buſcada de todos a Senhora do Pranto. Naõ ha noticia do tempo em que veyo do Braſil, nem conſta, quem naquelle lugar a collocou.

He eſta ſagrada Imagem da Senhora do Pranto, ou da Piedade, (como coſtumamos invocalla naquella repreſentaçaõ doloroſa, & com o Santiſſimo Filho morto em ſeus braços) de pedra. Muytos lhe chamão a Senhora do Pé da Cruz pela meſma repreſentaçaõ do myſterio. Moſtra eſta Santa Imagem ſer obrada em o Norte, pela muyta perfeyçaõ da ſua eſcultura, & aſſim a nomeaõ tambem por eſtrãgeira, ou porque tiveraõ noticia lá fora obrada, ou porque veyo do Braſil. He de ſoberana fermoſura, & parece eſtar viva; faz quatro palmos de eſtatura na fórma em que eſtá, & aſſim vem a ſer quaſi da proporçaõ natural de huma perfeyta mulher.

Obra muytos milagres, & principalmente em partos perigoſos. Tem para eſte effeito dous mantos de ſeda, que ſe vaõ procurar naquellas occaſioẽs, & tanto que ſe applicaõ às enfermas, he certo o bom ſucceſſo. O meſmo Parocho, que nos fez eſta relaçaõ, affirma que em hum dia à meya noyte lhe vieraõ à preſſa pedir huma para hum mulher, que eſ-

tava em grande perigo, & que sem se apear o que o procurava, o levára a toda a pressa, & que fora a Senhora servida, que no mesmo ponto, em q̄ se lhe applicou o manto, parira a mulher com feliz successo. Haõ sido muytas as mortalhas, que se lhe tem offerecido, por memoria dos triunfos que a Senhora com os seus poderes tem alcançado contra a morte; mas os Parochos logo se aproveytaõ dellas, & assim só hũa se achava no tempo que se nos deu esta noticia, por memoria de huma grande mercé, que a Senhora fez a huma mulher da Freguesia de Canedo de Barroso, a qual constava de hũ lançol, huma camiza, & huma toalha. Tem tambem hum ca liz, que os antigos puzeraõ à Senhora, como representaçaõ daquelle, em que se significava a Payxão do Senhor. E as mulheres a quem falta o leyte, vem a pedir se lhe ministre por elle agua para beberem, & logo se vem com leyte, para poderem alimentar a seus amados filhinhos; & isto he continuo, & patente.

Festeja-se esta Senhora em 15. de Agosto, & neste dia he grande o concurso da gente, que vem em romaria a venerar a Senhora. He tam grande a compunçaõ que causa em todos os que entraõ naquelle Templo, a dolorosa representaçaõ daquella soberana Imagem da Senhora do Pranto com o Santissimo Filho defunto em seus braços, que em se pondo de joelhos diante della, naõ podem deter as lagrimas, & assim se reconhecem muyto trocados do que entráraõ, quando sahem da sua presença.

Costumavaõ fazer em 15. de Agosto huma procissaõ, (que he o dia em que se festeja a Senhora) & nella levavaõ a sua sagrada Imagem em hum andor, quatro dos mais alentados, & assim o pedia o grande pezo della. Nesta occasiaõ estava o Arcediago de Barroso em auto de visita, & vio que ao entrar da Igreja hia a Senhora nadando pelo andor fóra, & a naõ acudirem muytos homens a ter maõ no andor, podia ter algum perigo a Santa Imagem. A'vista deste successo

man-

mandou o Visitador por hum Capitulo de visita, que nunca mais saisse a Senhora na procissaõ; desta sua resoluçaõ se desconsolou muyto a gente. Porém o Parocho q̃ entaõ era, (o que haveria trinta annos, & seria pelos de 1670.) mandou fazer outra Imagem de madeyra à mesma imitaçaõ, para suprir esta falta, ou para condescẽder com a devoçaõ do povo. E mandou vir hum Jubileo, como se vé da Bulla de sua Santidade, para aquelle dia. E ordenou huma Confraria com Estatutos, ou Compromisso, approvado pelo Ordinario; porque ainda que sempre ouve muytos mordomos, em todos os tempos, que serviaõ à Senhora do Pranto, naõ eraõ congregados em Confraria, como hoje o saõ. Destes Confrades se elege o Juiz, & mordomos, & o Juiz da Igreja, & os homens da quadra; & o Parocho lhes dá o juramento. As festas que fazem à Senhora saõ duas; a primeyra em 25. de Março, com Missa cantada, & Sermaõ. A segunda, que he a mayor, & se faz com mayor aparato, he em 15. de Agosto. E neste dia se inventaõ muytas danças para acompanharem a procissaõ.

Esta Casa ou Parochia de N. Senhora do Salto de Barroso, era antigamente Abbadia muyto rendosa naquelles tempos, & por esta causa a annexou ElRey Dom Pedro o Primeyro de Portugal, à Igreja de Santa Senhorinha de Basto, pela grande devoçaõ que tinha com esta Santa, & assim ficou reduzida esta Igreja a huma Vigayraria. Foy isto no anno de 1360. Da Senhora do Pranto do Salto, & da doaçaõ feyta à Igreja de Santa Senhorinha faz mençaõ a Monarchia Lusitana tom. 4. liv. 12. cap. 27. Dom Rodrigo da Cunha na Historia de Braga part. 1. cap. 116.

TITULO

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, da Quinta de Flores junto a Braga.

NO destrito da Freguesia de Sam Victor para a parte do Norte da Cidade de Braga, (em os seus arrebaldes, no sitio mais agradavel daquella Cidade, porque fica nos principios da rua, que chamaõ de Ensias, com hum souto de castanheyros a hum lado, & huma fermosa fonte) se vé o Santuario de N. Senhora do Pilar de Flores, situado junto à Quinta das Flores, que possue Joaõ Borges Pereyra, & encostado à mesma quinta, & casas della com a porta principal para a estrada publica He Casa muyto grande, porque faz noventa palmos de comprido, & he toda fechada de abobada, com seu coro, & pulpito, & com huma tribuna de donde ouvem Missa os Padroeyros, & Administradores. Da parte da Epistola se vé hum arco com hum tumulo encostado à parede, para jazigo dos Padroeyros, & tem Missa todos os dias Santos, & de preceyto por obrigaçaõ do morgado.

Nesta Ermida, que he publica, (sem duvida com o mesmo motivo, que teve Andre da Silva Machado, ou à sua imitaçaõ, como dissemos acima no titulo 26. deste livro) collocou o referido Joaõ Borges Pereyra esta Santissima Imagem, com o mesmo titulo do Pilar, em o anno de 1697. E se foy emulaçaõ, naõ ficará nella sem merecimento, & sem remuneraçaõ; porque destas emulações se paga muyto Deos, & a ellas parece que nos aconselha Saõ Paulo, quando diz: *Æmulamini charismata meliora.* He hoje buscada esta Santissima Imagem da Senhora com fervorosa devoçaõ; porque desde o dia em que a collocáraõ naquelle Santuario, a illustrou Deos com muytos prodigios, maravilhas, & milagres. *1. Ad Corint. 12.*

Sem

Sem duvida, parece, quiz Deos renovar neste simulacro de sua Santissima Mãy as memorias do seu devoto servo, o Apostolo Santiago, que foy o primeyro q̃ em Braga euangelizou a fé do Salvador Jesus Christo, & levantou na mesma Cidade o primeyro Altar à Mãy de Deos, que teve na Espanha, (ou o seu Discipulo Saõ Pedro de Rates) & que em Çaragoça de Aragaõ mereceo ser visitado da Senhora, aonde os Anjos lhe apresentáraõ huma Imagem obrada no Ceo, collocada sobre hum pilar. E para que Braga naõ carecesse do favor, que na primitiva Igreja fizera a Senhora em Çaragoça, decorando-a com aquella celestial Imagem sua, aqui nestes ultimos tempos honrar por outra Imagem semelhante, & favorecer com os prodigios, & milagres, que obra, por meyo da invocaçaõ desta sua nova Imagem.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra ricamente estofada, sua estatura saõ pouco mais de dous palmos, em que parece foy copiada pela da Cidade do Porto, que he tambem copia da de Çaragoça; senaõ he, que foy obrada em Lisboa, & feyta pela milagrosissima que se venera no Convento de Saõ Vicente. Tem em seus braços ao Menino Deos. Está sobre hum pilar de pedra, que tem quatro palmos em alto. Festeja-se esta Senhora em a primeyra Oytava do Espirito Santo, & neste dia he muyto grande, & particular o concurso; & todo o anno he frequentado aquelle Santuario naõ só do povo de Braga, mas de todos os circumvizinhos, & todos em seus trabalhos recorrem à Senhora a implorar o seu remedio, & sempre o alcançaõ da clemencia daquella misericordiosa Senhora, como o apregoaõ as muytas mortalhas, & outros muytos finaes, & memorias de cera, & outras cousas deste argumento, que se vem pender das paredes daquella sua Capella. Da Senhora do Pilar faz mençaõ o Author da Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 2. cap. 1.

TITULO

TITULO XL.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia, de Villa Real.

NA Freguesia de Saõ Pedro de Abbaças termo de Villa Real, he tido em grande veneraçaõ o Santuario de nossa Senhora da Guia, aonde he buscada, com fervorosa devoçaõ dos fieis, huma milagrosa Imagem desta Senhora, & milagrosamente apparecida em aquelle sitio, a que chamaõ Nigiellos. A esta Casa da Senhora concorrem todos aquelles povos circumvizinhos a Villa Real, & tambem os navegantes naturaes daquellas partes, quando se vem em perigosas tormentas, os quaes tanto q̃ invocaõ a esta Estrella do mar, naõ só achaõ na sua piedade logo certa a bonança; mas guia segura que os conduz com bom successo ao porto, que pertendem. Isto se vé nas muytas memorias, & quadros em que se relataõ as maravilhas, & os poderes desta milagrosa Senhora, que em testemunho se vem pender das paredes da sua Igreja.

Quanto à origem, & apparecimento desta sagrada Imagem, he muyto pouco o que se sabe, & daqui infiro ser muyto antiga. O que se refere por tradiçaõ constante, he que esta Santa Imagem apparecéra em hum cabeço, que fica acima da sua Ermida, em hum sitio a que chamaõ Nigiellos, & por esta causa invocaõ tambem a Senhora com este mesmo nome de Nigiellos. Deste cabeço aonde appareceo, que se naõ refere a quem, nem o modo de seu apparecimento, a leváraõ para huma Igreja, que lhe ficava vizinha, na consideraçaõ de que nella seria buscada, & venerada de todos; mas como a Senhora em se manifestar naquelle cabeço dava a entender, que deste monte como de lugar imminente os queria guiar

para

para o imminente monte do Ceo, desappareceo da Igreja, aonde os que nella a collocárao, estavaõ muyto satisfeytos de a ter presente, & mais perto para a servir; quando no dia seguinte a foraõ buscar, & a naõ viraõ, ficáraõ muyto sentidos, & recorrendo ao primeyro lugar, a viraõ, & acháraõ. Ficáraõ muy alegres com a vista da Senhora; & reconhecéraõ nesta fuga, que a Senhora lhes declarava a sua vontade, que era que alli se lhe levantasse huma Casa. O que puzeraõ logo em execuçaõ. E no entretanto se devia fazer à Senhora alguma Casinha de taboas, em que esteve até se acabar a Ermida. E logo se começou a manifestar o seu grande poder, obrando muytas maravilhas, & com que à fama dellas começáraõ os povos a buscalla, & veneralla. Ha nesta Ermida huma nobre Irmandade de Clerigos, que assistem à Senhora, & a servem com pontualidade, & despeza, & fazem a sua festa em o ultimo dia do oytavario dos Apostolos Saõ Pedro, & S. Paulo. Saõ muytas as romagens, que todo o anno continuaõ em visitar a Senhora, aonde fazem os seus votos, & promessas, os que se vem em apertos, & trabalhos, & na fé com que imploraõ o seu favor, conseguem os favores, & beneficios que pertendem.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Váo, em o rio Tamega.

O Concelho de Celorico de Basto dista 2. legoas da Villa de Amarante para o Nascente. Deste Concelho foy senhor Gilvaz da Cunha, Alferes delRey Dom Joaõ o Primeyro. Deulhe foral ElRey Dom Manoel em 29. de Março de 1510. Neste Concelho se vé em imminente lugar sobre as margens do rio Tamega, o Santuario de nossa Senhora do Váo,

Vào, aonde he venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos com efte titulo. He efta Cafa taõ antiga, que querem muytos que ja alli eftiveffe, antes que o gloriofo S. Gonçalo de Amarante edificaffe a fua ponte. A Villa defte nome Amarante lhe fica diftante meya legoa para bayxo, (& à parte do Norte) cujos naturaes tem tanta devoçaõ para com efta Senhora, que perpetuamente frequentaõ a fua Cafa com continuas romarias, & novenas; porque achaõ no feu patrocinio favores innumeraveis, & em todos os feus males, & trabalhos, alivios, & confolaçoens. Nas occafioens de feca em que fe vem os campos perdidos por falta de agua, coftuma a Irmandade da Mifericordia de Amarante, em corpo de communidade, ir à Igreja da Senhora do Váo, & tiralla do feu lugar, & levalla em prociffaõ para a da Mifericordia, & feyta efta diligencia, lhes alcança a Senhora de feu amado Filho o bom defpacho com as melhoras do tempo, & fe experimenta neftas occafioẽs grande abundancia nos frutos, que a fua piedade lhes concede. E tanto que o tempo tem melhorado, tornaõ a reftituir a Senhora à fua Cafa.

Como a antiguidade da Ermida defta Senhora he tanta, naõ fe póde dizer nada de fua origem. Huns a fazem mais antiga q̃ os Reys de Portugal; outros q̃ no tempo do Conde Dom Henrique fe edificára, & eftes dizem, que com a occafiaõ dos muytos perigos, que havia naquelle vào, ou efprayado, que alli faz o Tamega, fe edificára aquella Ermida, & fe dedicára a noffa Senhora, para que ella, como foberana Eftrella, ferviffe de feguro Norte aos que paffavaõ o vào. E porque ficava a fua Cafa como baliza, & final para os que o paffavaõ, lhe deraõ efte titulo. Nem teve nunca outro, nem fe lhe fabe.

Tambem dizem alguns, que o mefmo Saõ Gonçalo de Amarante intentára fundar alli a fua ponte naquelle mefmo vào; mas que o naõ devia fazer, fuppondo que para naõ haver perigo alli, baftava o eftar à vifta da Senhora, & o ter

ella

ella alli a ſua Caſa. Por eſte vào paſſavaõ todos os caminhantes (antes de haver alli a ponte de S. Gonçalo) de huma Provincia para a outra; de veráõ paſſavaõ a vào, & de inverno em barcas; mas como nas grandes cheyas corre o rio com hũ curſo muyto arrebatado, nem as barcas eraõ alli ſeguras, para que naõ ſuccedeſſem muytas perdiçoens, & naufragios; motivo que o Santo teve para remediar eſtes males, com fazer a ſua ponte.

A Senhora he obrada em páo, he pequenina, tem de eſtatura dous palmos, & tem em ſeus braços ao Menino Deos muyto unido aos peytos. A devoçaõ dos que a buſcaõ, & ſervem a tem cuberta de precioſas télas. He muyto linda, & de muyto agradavel preſença, & tem huma mageſtade, que cativa, & leva atraz de ſi os corações, & os affectos de todos os que nella põem os olhos. A Ermida da Senhora he de baſtante capacidade, tem huma Capella mór muyto bem ornada. Tem hum atrio ou terreyro eſpaçoſo, cercado de arvores ſilveſtres, que no veraõ o fazem muyto delicioſo com as ſuas ſombras, & delle ſe deſcobre por hum grande eſpaço de viſta o rio Tamega, que corre deleytoſo, & agradavel para a parte de Amarante. Tem tambem no meſmo terreyro, ou atrio hum cruzeiro antiquiſſimo, pelo qual ſe confirma a muyta antiguidade daquella Ermida, & Caſa da Senhora do Vào. He annexa eſta Caſa da Senhora à Parochia de Saõ Martinho de Gataõ.

Saõ innumeraveis as maravilhas, que Deos obra naquella Caſa pela invocaçaõ, & interceſſaõ de ſua Mãy Santiſſima, que a eſtarem eſcritas, ſe podiaõ encher muytos volumes. Dous milagres referirey por mais notaveis, & por mais modernos; & ſeja eſte o primeyro. Pelos annos de 1660. pouco mais ou menos, foy de Amarante huma familia honrada, & devota, acompanhada de parentes, em romaria à Senhora do Vào. Ouviraõ Miſſa no Altar da Senhora, & gaſtáraõ a mais parte da manhãa em ſeus louvores, recolhéraõſe a jantar,

a juntar, & depois, como se costuma ordinariamente nas romarias, em quem naõ he muyto espiritual, se foraõ a recrear nas prayas do rio, aonde fizeraõ huma pescaria, para o que hiaõ preparados de redes. E lançando-as huns, & mergulhando outros, que eraõ mais peritos, & assim huns, & outros com grande alegria, & gosto se entretiveraõ toda a tarde. Hum menino de seis ou sete annos que levavaõ, vendo os pays descuydados se foy pela praya acima, ora por entre penhascos, ora por entre matos, ou pizando as areas, & desappareceo da companhia dos mais Acordáraõ os pays do letargo em que os havia posto o gosto da sua pescaria; & acháraõ menos o menino; buscáraõ-no entre os da companhia, & naõ appareceo. Assentáraõ comsigo que o menino com o seu descuydo se afogára. Parou toda a alegria em lagrimas, prantos, & suspiros, que chegavaõ ao Ceo. Chamáraõ pela Senhora do Vào, que lhes valesse naquella afflicçaõ, & começáraõ de novo os que mergulhavão a buscallo em o fundo dos pégos do rio, para ver se o achavaõ morto. Feita esta diligencia, nada descubriraõ, & como se vinha chegando a novte, determináraõ recolherse a hũa aldea vizinha, para na manhãa seguinte o tornarem a buscar em o profundo das aguas. E chegando à aldea, todos tristes como quem tinha perdido a hum innocente filho (caso maravilhoso!) quando vem vir hum homem (que devia ser algum Anjo mandado pela Mãy de Deos) com o menino pela maõ perguntando quem eraõ seus pays, dizendo que o achára dalli huma legoa, quasi metido em hum grande fogo, que andava em hum mato. Alegráraõ-se todos como era razaõ, & como se póde considerar da grande pena, em que estavaõ. E perguntando ao menino, quem o levára, & como fora; respondeo que huma menina muyto fermosa lhe ensinára aquelle caminho, & que ambos fizeraõ aquella jornada, & que quando chegáraõ ao fogo, & o homem chegára, desapparecéra a menina. E dizem que este menino vivera depois pou-

cos annos. E assim devia ser, porque aquella soberana menina o queria levar para o Ceo. Naõ ha aqui pouco que considerar, no quanto devemos ao cuidado da Mãy de Deos, & o muyto que solicita o nosso bem, & o nosso remedio, & o como acode a aliviar as nossas penas, & a consolarnos em nossas desconsolações.

O segundo milagre foy, que hum Sacerdote chamado Andre de Sampayo, da mesma Villa de Amarante, em companhia de outros amigos, foraõ a fazer hũa pescaria defronte do vào, & antes de a irem visitar à sua Casa, puzeraõ em execuçaõ a sua galhofa. Andando o Andre de Sampayo nas aguas, lhe deu hum flato, ou vertigem, & se foy ao fundo, & lá se deteve tanto, que todos julgáraõ se afogára; porque passava de hum quarto de hora, & naõ apparecia. Mergulháraõ a buscallo, & ja o naõ acháraõ naquelle lugar; porque a corrente das aguas o tinha levado. Todos os circunstantes começáraõ a bradar pela Senhora do Váo, para que lhes valesse; quando outro Clerigo lançando-se às aguas o trouxe; mas taõ inteiriçado, & sem acordo, que o tiveraõ por morto. Todos se puzeraõ de joelhos à vista da Ermida da Senhora, pedindolhe com muytas lagrimas lhe restituisse a vida. Caso admiravel! Neste mesmo tempo estando o corpo sobre as areas, deu o Sampayo hum grande gemido, com o qual levantáraõ todos, os que o cercavaõ, a voz, chamando pela Senhora do Vào, que lhes acudisse, & valesse, & se lembrasse daquelle Sacerdote. No mesmo tempo abrio os olhos, moveo os membros, abrio a boca dando alguns suspiros. E a primeyra palavra que articulou foy dizer, Virgem, & Senhora do Váo valeyme; & levantando-se em pé, & vestido, em companhia dos mais foy a dar as graças à Senhora, que o havia resuscitado. Cantáraõlhe huma ladainha, & contentes todos pelo favor da Senhora se voltáraõ a Amarante. Muyto havia aqui que ponderar nesta grande maravilha; mas fi que para os devotos de nossa Senhora o fazello.

TITU-

TITULO XLII.

Da Imagem de N. Senhora de Freyrís, ou da Purificaçaõ.

A Festa da Purificaçaõ de nossa Senhora (que depois que pario de seu santissimo ventre o Sol de Justiça Christo JESUS, ficou mais pura que o Ceo, & que a luz) se instituhio no anno de 544. em Constantinopla, em tempo do Emperador Justiniano. E foy a causa huma grande peste, que se accendeo naquella grande Cidade, & fazia nella taõ grande estrago, que levava muytos milhares de homens, sem que se achasse remedio para ella. Neste tempo foy revelado a hum Santo Varaõ, que se celebrasse festa à Purificaçaõ da Virgem Maria, a dous de Fevereyro, & que logo cessaria a peste; & assim succedeo. Esta Senhora naõ só purifica os ares com a sua intercessaõ; mas as almas, quando com verdadeyra devoçaõ a invocamos, & servimos; o mesmo experimentáraõ os devotos da Senhora da Purificaçaõ de Freyrís.

Entre Braga, & Freyrís ha huma Igreja (que he Abbadia) dedicada a nossa Senhora com o titulo de Freyrís, tomado sem duvida do morgado de Freyrís, & Penagate da Casa dos Barretos, que apresentaõ esta Abbadia, por ser do seu Padroado. E naõ falta quem diga tomou este nome pela vivenda, & Casa de Freyres, ou de Cavalleyros Templarios, senhores do mesmo couto, & daqui querem lhe viesse este nome de Freyres, ou Freyrís. Porém o titulo que lhe daõ he de N. Senhora da Purificaçaõ; porque neste dia se festeja. Foy Abbade desta Igreja Joaõ Nunes Barreto, pessoa illustre, & natural da Cidade do Porto. Estudou este Abbade, sendo ainda mancebo, na Universidade de Salamanca, & era ja neste tempo taõ grande a sua virtude, & exemplo, que lhe chamavaõ naquella Universidade, o Abbade Santo. Depois de for-

mado se recolheo à sua Igreja, & nella se deu tanto à oração, que neste santo exercicio gastava sete horas cada dia. Tinha o Abbade outro irmaõ na Companhia, igualmente servo de Deos, como elle, o qual vendo a seu irmaõ, naõ só luzido nas letras, mas que resplandecia nas virtudes, desejou que elle entrasse na Companhia de Jesus, que entaõ era nova em Portugal. Buscou occasiaõ, & teve-a boa para o persuadir, indo em peregrinaçaõ a Santiago de Galiza. Passou pela Igreja de Freyrís, vio ao irmaõ, & deulhe conta do grande bem que havia achado na Companhia. Tratou de o persuadir, a que deyxando os perigos do mundo aonde estava, se recolhesse ao sossego, & quietaçaõ da Religiaõ, que elle escolhéra, porque alli acharia lugar mais accommodado para as suas contemplações, & o teria tambem muyto a vida activa, santificando-se a si, & aproveitando aos outros.

Com melhor gazalhado recebeo o Abbade ao peregrino do q̃ ouvio a sua proposta, & sempre lhe foy rebatendo os tiros que fazia. Respondeo, que elle se achava muy contente com aquelle modo de vida, & que ainda que confessava ser mais perfeyta a vida, que ajuntava a contemplaçaõ com a acçaõ de Martha, que elle naõ pertendia buscar o melhor; mas que se accommodava com o que se achava bem; que nem elle tratava de mudar estado, nem havia para que lhe fallar em mudança de vida.

Sahio o Padre Melchior Nunes da casa do Abbade seu irmaõ, mas naõ deyxou a pertençaõ. Voltou-se a Coimbra, & de lá escreveo huma carta ao Abbade, pedindolhe quizesse chegar àquelle Collegio a consolarse com aquelles Padres, & communicar a sua alma a hum homem santo, que alli esperavaõ, que era o Padre Pedro Fabro, primeyro companheiro de Santo Ignacio. Recebeo a carta o Abbade, & andando fluctuando com estes pensamentos de encomendar a Deos muyto aquelle negocio; recolhendo-se huma noyte a descançar, teve huma visaõ em sonhos. Parecialhe, que via hum Sacer-

dote

dote dizer Missa solemnemente, à qual elle Abbade ministrava como Diacono, & que chegando o sacrificio a tempo de dar a paz, o Diacono ao Sacerdote, como se costumava naquellas Igrejas, indo para lha dar à parte direita, (confórme a ordem, & costume) o Sacerdote lhe dizia, que lha desse da parte esquerda, até que entre as replicas, & porfias despertou o Abbade, naõ sem espanto da novidade do sonho, que logo se lhe soltou com huma clara luz do entendimento, com que Deos o alumiou, que naõ tratasse de buscar a paz só na vida contemplativa, que elle tinha por direita; mas que tambem a buscasse na activa, que a elle lhe parecia ser a esquerda.

Penetrado o Abbade com esta visaõ, & com a explicaçaõ que Deos lhe inspirou, levantou o coraçaõ ao Ceo, pedindo com muytas lagrimas a Deos, lhe desse a sentir o que mais o agradava, & para segurar melhor o despacho da sua supplica, recorreo ao favor da Senhora da Purificaçaõ dos Freyrís, como a intercessora, & advogada geral de nossos requerimentos. Logo a piedosa Senhora (cousa notavel!) em dia da Cõmemoraçaõ dos Defuntos, (estando o devoto Abbade tratando com a Senhora do seu requerimento, sobre o estado da vida, que devia eleger) lhe appareceo cercada de resplandores, com fermosura, & magestade de Rainha do Ceo, acompanhada tambem de hum veneravel Sacerdote, ao qual o Abbade muy bem conheceo, que era o mesmo na figura, & nas feiçoens, que vira no sonho dizer a Missa solemne, & lhe naõ aceitára a paz pela parte direita. Com esta visita se postrou o Abbade por terra diante da mesma Imagem da Senhora, & logo ouvio, que a mesma Senhora lhe dizia, que fosse ao Collegio da Companhia de Jesus de Coimbra, & nelle fallasse com aquelle seu servo, que alli via.

Desappareceo a visaõ, & com ella desappareceráõ tambem as duvidas com que o Abbade andava embaraçado. O effeito que se seguio deste favor da Senhora, foy entrar elle

na Companhia,& obrar nella grandes maravilhas no bem espiritual de seus proximos, não só em Africa, convertendo muytos Judeos, & confundindo aos Mouros; mas na India Oriental, para onde foy por Patriarcha de Ethiopia, aonde desejou muyto ir a dar a vida, se o naõ impedira o infeliz successo daquella Christandade.

Da origem desta sagrada Imagem naõ consta nada, nem se sabe que apparecesse naquelle lugar, nem em que tempo começou a ser venerada com mais fervorosa devoçaõ. Só consta do Tombo da mesma Igreja, que a sua Ermida passa de duzentos annos era a Matriz. Está hoje no meyo do lugar de Freyrís, que he couto de D. Affonso de Menezes. He esta Santa Imagem de pedra, & terá tres palmos de estatura, & he o Orago da mesma Parochia de Freyrís. E supposto que ao presente se naõ referem milagres que faça, procederá isto hoje da frieza da fé, com que se recorre aos seus poderes. Escreve de N. Senhora da Purificaçaõ de Freyrís o Padre Balthezar Telles na sua Chronica part. 1. liv. 1. cap. 40. & o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 120. do tom. 1.

TITULO XLIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Junias, no termo de Monte Alegre.

EM terra de Barroso, termo da Villa de Monte Alegre, ouve antigamente hũ Convento da Ordem de Cister, dedicado a nossa Senhora com o titulo de Santa Maria de Junias. Era este Mosteyro sugeito ao de Ossera no Bispado de Orense em Galiza, cujos primeyros habitadores (segundo antigas memorias) foraõ huns Eremitas de santa vida, que professavaõ a regra de meu Padre Santo Agostinho, como consta

consta de escrituras antigas, que se conservaõ no archivo da Camera da Villa de Chaves, & o refere o nosso Fr. Sebastiaõ del Portilho na sua Chronica espiritual da Ordem de Santo Agostinho, em a segunda advertencia do tom. 2. Começáraõ estes Santos Eremitas a servir a nosso Senhor naquelle lugar, pelos annos de 889. com grande fervor resplandecendo muyto nas virtudes.

Depois pelo tempo adiante abraçáraõ a reforma da Ordem de Cister, quando entrou neste Reyno, (como o fizeraõ outros em outras partes) movidos do grande exemplo que entaõ davaõ os filhos de S. Bernardo com a sua muyta santidade, & virtude, & debayxo deste santo Instituto começáraõ com novos fervores a servir a nosso Senhor em tanta perfeiçaõ, que foraõ muyto favorecidos delRey Dom Affonso o Sabio de Castella, & depois de Dom Sancho o Segundo de Portugal, & hum, & outro lhe fizeraõ grandes doações das terras, que cercaõ aquelle sitio, que saõ duas legoas de montanha muy aspera na arraya de Portugal, & Galiza. E pelo grande conceyto, que ElRey Dom Affonso o Terceyro tinha das virtudes destes Santos Eremitas, ou Monges, (ja neste tempo) lhes deyxou em seu testamẽto cem libras, moeda daquelles tempos.

Este Mosteyro conservando-se por muytos seculos inteiro, & illeso, se veyo a acabar, & extinguir pelos annos de 1608. sendo seu Abbade Dom Lourenço de Vera, perseverando a sua annexa à Casa de Santa Maria de Pitoens, até os annos de 1640. da acclamaçaõ do sereníssimo Rey Dom Joaõ o IV. & neste tempo a desempararáraõ tres Monges, que nella moravam. E teve tambem outras duas Casas annexas, que foraõ Saõ Rozendo em Portugal, & Cella Nova em Galiza. Ve-se hoje esta antiga Igreja de Junias feyta Parochia, & sugeita ao Ordinario. No seu Altar, que o faz muyto veneravel, se venera huma antiga Imagem da Mãy de Deos, de grande devoçaõ, & que obra muytas maravilhas. A esta mi-

lagrosa Senhora recorria muyta gente de Portugal, & Galiza nos mezes de Março, Agosto, & Setembro, pelos muytos, & grandes milagres, que a Senhora obrava a favor dos seus devotos. De sua origem se naõ sabe outra cousa, & assim será de crer, que aquelles Santos Eremitas traríaõ aquella Santa Imagem, quando começáraõ a fazer naquelle ermo a sua habitaçaõ, ou a mandáraõ fazer. Naquella Casa se conserva ainda hum grande thesouro de Reliquias. Da Senhora de Junias escreve Frey Antonio de Yepis ad annum 1137. tom. 7. cap. 4. & diz que este Mosteyro era filiaçaõ de Santa Maria de Ossera, que era o mesmo, que Ussaria de Ussos, & naõ de ossos, & o nosso Jorge Cardoso tom. 1. pag. 318 Fr. Chrysostomo Henriques no Menologio, & Fasciculo Cisterciense, Dom Hugo Menardo in Append. Martyrologij Ord S. Benedict. pag. 141. Dom Rodrigo da Cunha na 2. part. da Historia de Braga cap. 68. Fr. Bernardo Cardilho, Villalpando, & outros.

TITULO XLIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Balinha, ou Valinha.

NO termo da Cidade de Braga está hum monte, a que chamaõ Balinha, nome antigo, de que se naõ sabe dizer com certeza sua etymologia. Neste monte se vé o Santuario de N. Senhora da Balinha, titulo derivado do lugar, & nelle se venera huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, taõ antiga, que naõ sabem dizer nem os velhos daquella terra, nem o tempo, nem a fórma do seu apparecimento. Chamalhe o povo N. Senhora da Balinha, pela causa de apparecer naquelle lugar, & seria a algum pastorinho, que estes pela sua innocencia, & simplicidade saõ os que merecem estes favores. Esta Santa Imagem nas grandes secas a tiraõ

da

da sua Casa, para que lhes alcance de nosso Senhor agua; & nas grandes invernadas, para que ella lhes impetre a serenidade que desejaõ. Levaõ-na com grande devoçaõ em huma procissaõ, a que concorre muyta gente ao Mosteyro de Saõ Tirso, que he da Ordem de Saõ Bento, o qual fica distante da Casa da Senhora duas legoas. E quando sahe a procissaõ, a recolhem primeyro na Igreja de nossa Senhora da Varsiella, ou vaõ a descançar nesta Ermida da Senhora, que fica huma legoa distante do Mosteyro de Saõ Tirso.

Aqui na Casa da Senhora de Varsiella se juntaõ outras muytas Freguesias, que vem todas com os seus guioens, & Cruzes, para acompanhar a Senhora da Balinha. E desta Igreja se fórma outra vez a procissaõ, a que concorre innumeravel povo, & fazem o seu caminho para Saõ Tirso; aonde fazem logo seus protestos os Irmãos da Confraria da Senhora, para que acabado o Sermaõ, que se faz, logo que a Senhora chega, lha tornem a entregar. Tam grande como isto he a veneraçaõ, & o amor, que tem à sua Senhora.

He esta Santa Imagem de escultura de madeira, tem quatro palmos de estatura. Ainda que se naõ sabe nada de sua origem, consta que foy sempre muyto venerada pelas muytas maravilhas, que obra nosso Senhor por seu meyo, & assim he visitada de todos aquelles povos circumvizinhos, que em suas necessidades recorrem a esta misericordiosa Senhora, para que lhas remedee, como faz continuamente.

TITULO XLV.

Da Imagem de nossa Senhora da Boa Nova, de Sam Payo.

Com o titulo de nossa Senhora da Boa Nova, temos em o Bispado do Porto huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos

Deos, (como diremos em ſeu lugar)& outra em Braga, de que trataremos mais adiante. Agora fallamos da que ſevenera no Eremitorio de São Payo. Fica eſte (que fundáraõ os Padres que deraõ principio à Obſervancia) duas legoas da Villa de Valença, huma do Convento de Moſteyró, & outra de Villa Nova de Cerveira. He eſte ſitio hum deſerto taõ aſpero, que ſó o eſpirito daquelles Santos Religioſos, que o fundárão, podiaõ viver nelle, foy iſto pelos annos de 1392. Alli viviaõ com grande conſolaçaõ das ſuas almas, & grande aproveytamento das daquelles que a elle hiaõ. E ſem embargo de que padeciaõ muytas vezes grãdes neceſſidades, com ellas ſe alegravaõ tanto como ſe tiveraõ grandes abundancias. E com eſta ſua eſpiritual alegria moviaõ ao Ceo, para lhes acudir milagroſamente. Mas como o eſpirito ſe naõ deyxe em teſtamento, os que ſuccedéraõ pelo tempo adiante, achando-ſe delle desherdados, naõ puderaõ com tantos rigores, & aſſim deyxáraõ a Caſa, & foy iſto pelos annos de 1460.

Entráraõ em ſeu lugar os Padres Conventuaes, & perſiſtiraõ naquelle ſitio até a ſua extinçaõ, que foy no anno de 1568. & tornáraõ a povoalla os Obſervantes, que continuáraõ naquelle ſitio até o anno de 1570. em que largáraõ a Caſa de todo, deſpojando-a de todas as couſas que alli tinhaõ, com grande ſentimento dos povos vizinhos, que tinhaõ naquelle Convento a ſua eſpiritual conſolaçaõ. Tanto que os Religioſos deſpovoáraõ a Caſa, o vulgo por ſe aproveitar do q̃ nella ficava deſtruhio tudo, naõ deyxando pedra ſobre pedra, & até hũa grande mata que tinhaõ na cerca cortáraõ, & desbaratáraõ.

Neſte tempo eſtava em Roma o Padre Fr. Antonio Bravo, o qual pelo amor que tinha àquelle ermo alcançou de Gregorio XIII. huma Bulla, para viver alli com dous ou tres companheiros. Chegou eſte ao ſitio no anno de 1573. & quando vio as laſtimoſas ruinas da Caſa de Saõ Payo, perdeo

as esperanças de a poder restaurar. Deu volta para Praga sua patria, com intento de ir para outra parte. Porém Deos, que ja de longe hia dispondo a sua restauraçaõ, lhe mandou ao caminho huma febre taõ aguda, que o fez mais depressa recolher à Cidade. Aqui o apertou de sorte, que o poz às portas da morte. Tomou huma purga, a qual sem obrar nada lhe servia de veneno, & assim sentia que estalava, & via que morria; & o mesmo entendiaõ os Medicos. Neste ponto lhe lembrou o glorioso Martyr Saõ Payo, & o mesmo foy promet-terlhe reparar o seu Convento, que lançar logo a purga, & com ella a enfermidade.

Vendo-se este Santo Religioso saõ milagrosamente, foy dar comprimento ao seu voto com grande alegria sua, & de toda aquella comarca, que logo o ajudou a reformar a Igreja, fazer coro, & o mais que era necessario. Começou-se logo a sentir, naõ só a aspereza do sitio, & a falta do necessario; mas a contradiçaõ do seu Provincial, que lhe naõ queria dar companheyro algum. Com isto desconsolado se resolveo a deyxar a Casa; mas esperou pelo dia de Saõ Payo, em o anno de 1577. em que havia romagem, & nelle se começou a despedir de algumas pessoas nobres, às quaes entendeo devia dar esta satisfaçaõ. E querendo dalla tambem aos moradores de Villa Nova de Cerveira, às primeyras palavras emmudeceo com hũs gritos que se ouviaõ na Igreja, appellidando, milagre, milagre. Foy o caso, que huma moça da Cidade de Orense estava taõ derreada, que naõ podia andar senaõ quasi de rastos, firmada em duas moletas, que quando muyto teriaõ hum palmo de alto. Foy esta a valerse do Santo Martyr, & acabandose a Missa lhe deraõ hũas dores intensissimas, & depois dellas veyo a saude perfeita, ficando sãa, & sem alguma lesaõ. Isto era o que diziaõ os gritos; & a este se seguiraõ outros milagres notaveis. Aqui se reconheceo o quanto Deos amava aquella Casa, & o quanto o demonio a aborrecia: este inimigo das almas trabalhava em que ella se desemparasse;

mas Deos com maravilhas acudia à ſua conſervaçaõ, para que as almas naõ perdeſſem os bens eſpirituaes, que alli tinhaõ.

Com todas eſtas amarras prendeo Deos ao Santo Frey Antonio Bravo, para que naõ fugiſſe ao trabalho, & entendendo elle ſer eſta a vontade do Senhor ſe deyxou ficar. Desde eſte dia por diante creſcéraõ os milagres, que eraõ ſem numero. Por morte do Padre Frey Antonio, tomou a Provincia poſſe deſta Caſa, que foy Vigayraria até o anno de 1623. & no de 624. entráraõ os Prelados della com titulo de Guardioẽs. Quiz tambem o Senhor obrar outras muytas maravilhas pela interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãy, & por meyo de huma Imagem ſua, & aſſim diſpoz que em Braga ſe deſſe aos Religioſos huma Imagem ſua perfeitiſſima, com o titulo de noſſa Senhora da Boa Nova, & foy iſto no meſmo anno de 624. O que eſtimáraõ quanto deviaõ, como a annuncio de grandes felicidades, & ſendo eſmola, foy hum theſouro de grande preço. Conduziraõ-na a Villa Nova de Cerveira, que diſta huma legoa (como fica dito) daquelle Santuario, & Caſa do Santo Martyr. E alli a foraõ buſcar em prociſſaõ em 13. de Abril do meſmo anno, & foy muyto grande o concurſo de povo que ſe ajuntou a acompanhar a Senhora. E a Rainha dos Anjos paga da ſua devoçaõ, abrio os theſouros de ſua piedade, & clemencia, obrando logo muytas maravilhas, ſarando a muytos enfermos. E foraõ continuando os prodigios, & ainda hoje continuaõ. Da Senhora da Boa Nova eſcreve o Padre Fr. Manoel da Eſperança part. 2. liv. 10. cap. 36.

TITULO

TITULO XLVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, da Matriz da Villa de Ponte de Lima.

DEntro dos muros da nobre Villa de Ponte de Lima se vé hum grande, & sumptuoso Templo, que he a Matriz da mesma Villa, dedicado a nossa Senhora debayxo do mysterio de sua gloriosa, & triunfante Assumpçaõ. Este Templo he moderno, porque se edificou para se tresladar a elle a Parochia, que estava junto à Igreja, & Santuario de nossa Senhora da Guia, que ficava muyto distante da Villa. Era esta Igreja, & Parochia antigamente do Padroado Real. E ElRey D. Sancho o Segundo a deu em Guimarães ao Arcebispo Dom Silvestre Godinho, no anno de 1238. em satisfaçaõ de excessos, que em bens de sua Igreja haviaõ feyto os seus criados, & assim he hoje da Mitra, & tem duas annexas. He Igreja Collegiada, instituida pelo Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, concorrendo ElRey Dom Sebastiaõ com parte das rendas. Tem sete Beneficios.

No Altar do cruzeiro da parte direita se vé collocada em huma rica, & magnifica Capella, huma devotissima Imagem da Rainha da gloria com o titulo da Piedade, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, Imagens ambas de rara perfeyçaõ, porque estaõ excellentemente obradas, & quem entende de escultura, pasma de ver as grandes perfeições, que nella se encerraõ. He de madeira incorruptivel; mas que especie de madeira seja, se ignora. Está com o joelho esquerdo em terra, & o direito levantado, sobre que sustenta o corpo do Santissimo Filho defunto. E fica o corpo cahido sobre o braço direito da Senhora, que cahe direito para bayxo, ficando o Senhor face com face com a Santissima Mãy.

E

E o braço esquerdo do Senhor, que cahe tambem para bayxo, estendido por diante do peyto da Senhora, a qual lhe pega com a maõ esquerda, com a ponta da toalha da sua cabeça. Tudo da mesma esculturà, em que se vé serem obradas estas Santissimas Imagens de hum só páo. Tem a Senhora de alto, (medida nesta postura) cinco palmos, & dous dedos, & o Senhor na mesma que fica referida, seis palmos.

Affirmaõ todos com huma constante tradiçaõ, que estas sagradas Imagens vieraõ de Inglaterra, de donde as salváraõ os Catholicos, porque naõ padecessem às mãos dos hereges algumas injurias. Costuma ter a Senhora hum manto de seda para consolaçaõ, & remedio dos seus devotos; porque em doenças agudas, & perigosas, applicando o aos que as padecem, tem mostrado a experiencia, o como he o antidoto de todos os males. Os milagres que tem obrado, & continuamente obra saõ innumeraveis. E assim he aquelle Santuario, & Capella da Senhora muyto frequentada dos moradores daquella Villa.

Tem a Capella da Senhora hum grande, & fermoso retabolo; este, que ainda neste anno de 1706. estava por dourar, tomou por sua conta para o dourar com toda a perfeyçaõ Balthezar Rubi morador na Villa de Viana, em acçaõ de graças pela saude que a Senhora da Piedade deu a sua mulher; porque estando ja de todo sem esperanças de vida com huma febre maligna, invocando a Senhora alcançou perfeita saude. A outros muytos doentes, que no mesmo anno estavaõ de todo desconfiados dos Medicos, alcançou a Senhora para elles perfeytissima saude por meyo do contacto do seu manto, que o mesmo foy lançaremlho em cima, que desapparecerem logo os males todos.

As mulheres quando em seus partos se achaõ com perigo, com esta santa Reliquia da Senhora da Piedade experimentaõ milagrosos successos. E assim taõ grande he a fé das mulheres daquella nobre Villa para com aquella milagrossissima

ſima Senhora, que todas ſe deſvelaõ em a ſervir.

Tres mulheres das mais nobres, & ricas daquella Villa ſaõ as que em cada hum anno coſtumaõ ſervir, & feſtejar a Senhora da Piedade, as quaes ſe elegem cada anno, para a ſervirem, duas caſadas, & huma viuva, em que diſpendem nas celebridades da Senhora muyta fazenda; porque naõ ſó lhe fazem a ſua feſta, & os gaſtos da prociſſaõ dos Paſſos, & os Sermões delles; mas tambem daõ os que ſe fazem em todas as ſeſtas feyras da Quareſma, que ſaõ de tarde. E fazem tambem varios preſentes aos que ſervem, & trabalhaõ neſtes dias. E ſendo eſta deſpeza muyto grande, ha muyto grandes empenhos ſobre as que haõ de ſer mordomas da Senhora, porque todas o querem ſer. E parece que he antiquiſſima eſta devoçaõ, & zelo de ſervir a Senhora; porque conſta do livro das eleições do anno de 1612. para o de 1613. aonde ſe diz em hum aſſento delle: *Sahiraõ por mordomas eſte anno* (por naõ poder ſer de outra maneyra) *Fulana*, *N. N.* Tambem ſe acha no meſmo livro hũ Eſtatuto, que diz aſſim: *Naõ poderáõ as ſenhoras mordomas ſervir dous annos juntos ſucceſſivamente, &c.* E nos meſmos Eſtatutos ſe acha outro que diz, que a feſta da Senhora da Piedade ſeria na derradeyra Oytava da Paſchoa. O que ja hoje ſe naõ obſerva, porque ſe faz depois do ſeu oytavario, em qualquer Dominga deſoccupada.

Daqui ſe vé a fervoroſa devoçam com que toda aquella nobre Villa ſerve, aſſiſte, & ſe emprega no culto, & ſerviço da ſoberana Rainha dos Anjos a Senhora da Piedade. Deſta Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 2. pag. 197.

TITULO

TITULO XLVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia, extra muros da Villa de Ponte de Lima.

FOra da nobre Villa de Ponte de Lima se vé o Santuario, & Casa de N. Senhora da Guia, cuja primeyra Igreja foy antigamente a Parochia daquella mesma Villa, em quanto se naõ edificou o magnifico Templo, que serve hoje de Matriz. Junto à Casa da Senhora havia hum Hospital de lazaros, & a sua Igreja era dedicada a Saõ Vicente Levita, & assim do Hospital, como da Igreja ja hoje naõ ha vestigios; porque o rio Lima com as suas cheyas arruinou totalmente tudo; & hoje se vé cuberto o lugar com as areas do rio. Ficava esta Igreja abayxo da Villa, cousa de hum tiro de mosquete, & para se remediarem os danos que o rio fazia, mandou fazer a mesma Villa hum caes nas margens delle, encostado ao muro do pomar do Visconde de Villa Nova de Cerveira, & de Ponte de Lima até o Convento de Santo Antonio, & dahi corre encostado ao muro da cerca do referido Convento, & de outro de huma quinta particular, até topar nas escadas do adro da Igreja da Senhora da Guia, que levantado mais que o caes, faz em cima huma agradavel area com grandes, & antigos carvalhos, & nella se vé hum alegre, & vistoso passeyo sobre o rio, correndo este por huma parte, & cercando da outra a Igreja, & Casas do Capellaõ, fazendo por alli caminho à estrada que vay para Viana.

Dizem por tradiçaõ (tanto como isto he a antiguidade desta soberana Imagem de Maria Santissima, a Senhora da Guia) que esta Ermida estivera antigamente vizinha à Igreja, & hospital de Saõ Vicente, & que ja lá era celebre em maravilhas, & era festejada por huma Confraria. Porém agora

tem a Senhora huma nobre, & numerosa Irmandade, que a serve com grande fervor, & despeza, a qual tem Estatutos por onde se governa confirmados *authoritate Ordinarij.* E tem muyta fabrica, & rendas, & a sua Capella he magestosa, grande, & bem adornada, & azulejada toda.

Esta Igreja, que he nova, se acabou de todo no anno de 1629. porque neste se disse a primeyra Missa, & entaõ se mudou a Imagem da Senhora, do primeyro sitio, & Igreja velha em que estava, para a sua nova Casa. A causa da mudança foy, porque ja o rio começava a fazerlhe dano, & para se evitar este, se lhe edificou o novo Templo.

A Imagem da Senhora está em pé, servindolhe de peanha hum fermoso trono de nuvem cheyo de muytos Serafins. Tem de estatura cinco palmos, & tem o Menino Jesus sobre o braço esquerdo. A materia de que he formada he pào, & do mesmo saõ as roupas da Senhora, & do Menino, & ambas as Imagens saõ de grande fermosura. Parece obra moderna; mas na verdade he taõ antiga, que naõ se pode descubrir nada dos seus principios. E parece que naõ póde hoje haver artifice taõ primoroso, & que obre Imagem com tantas perfeições, & com tanta fermosura. E sem embargo de ter no trono humas palavras do Apocalypse, (que ja lhas deviaõ pór, alludindo à sua grande fermosura, pois parece hum Sol de resplandores) que dizem assim: *Mulier amicta* *Apocal.*
Sole, & nellas huma era de algarismo, que diz 1675. Naõ he *cap. 12.*
porque fosse feyta neste anno; porque naõ ha ja quem se lem- *num. 1.*
bre dos seus principios, como fica dito; mas seria porque entaõ se lhe faria aquelle trono, ou estofaria de novo; por quanto no mesmo anno se dourou o retabolo da sua Capella, & entaõ se renovaria o trono, & se lhe poriaõ aquellas palavras, & aquella era.

Dos livros da sua Irmandade consta, que no anno de 1632. se renovára a sagrada Imagem, & que o mesmo se fizera no de 1616. E esta seria tal vez por algum pintor taõ im-

perito, que se resolveriaõ a mandalla estofar com mais perfeyçaõ no referido anno de 1632. E desta vez leváraõ de a estofar 7600. & da primeyra 10000. reis; porque se estofou tambem outra Imagem mais pequena, que levaõ nas procissoens.

Tudo isto consta dos livros da Irmandade; & nenhũa destas pinturas foy a primeyra. Porque ja no anno de 1608. teve aquella Santa Imagem na pintura alguma refórma. Eu attribuo a isto a muyta humidade do rio, & do sitio, & assim disto procederiaõ tantas renovaçõeѕ. Mas desta foy taõ pouco o que se reparou, que consta tambem dos mesmos livros naõ levára o official mais, que sete tostoens. E vendo-se dos livros outros assentos mais adiante, nada se falla nos principios da Santa Imagem, nem da sua primeira Casa, nem ha tradiçaõ de quando os tivesse.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Guia de muyta devoçaõ, & tambem o sitio está convidando a todos, a que a busquem; & ainda que muytos iraõ àquelle Santuario por divertirse, pelo muyto que a isso convida o sitio, he certo, que muytos vaõ pela devoçaõ que tem à soberana Emperatriz da gloria Maria nossa Senhora, & consolaçaõ; porque a todos está attrahindo. Todos os que a invocaõ em seus trabalhos, & necessidades, achaõ nesta misericordiosa Mãy favor, remedio, alivio, & consolaçaõ.

De huma mulher se me refere que estando de hum parto cega, & sem juizo, sentido seu marido do muyto, que lhe via padecer, a offereceo à Senhora da Guia, com huma promessa condicional, dizendo que se a Senhora lhe desse saude dentro de tres dias, iria à sua Casa com ella a pé descalço, & lhe mandaria cantar huma Missa. Ouvio a misericordiosa Mãy dos peccadores a supplica, despachando-a no terceiro dia: maravilha verdadeyramente muyto notavel; porq̃ nelle cobrou a enferma vista, & ficou restituida do seu perfeyto juizo. E assim foraõ ambos a cumprir o seu voto.

Na

Na Igreja da Senhora se vé huma perfeyta alampada de prata, & grande, dadiva de hum homem, que vendo-se em hum grande perigo vindo da Villa de Viana, & escapando delle pela intercessaõ, & invocaçaõ da Senhora da Guia, por naõ faltar ao agradecimento do beneficio recebido, foy logo a dar as graças à Senhora, & para perpetua memoria da mercé recebida, mandou fazer aquella alampada que lhe offereceo. Naõ se vem naquella Igreja memorias, & sinaes dos favores, & mercés que a Senhora faz; porque naquella Villa naõ costumaõ agradecer estas com memorias de cera, & mortalhas; o como o fazem, he com dadivas, & esmolas, que offerecem à Senhora para o seu culto, & despeza da sua Igreja, & ornatos do seu Altar, ou em Missas cantadas, ou rezadas em seu louvor. Festeja-se depois do oytavario da Paschoa da Resurreiçaõ. Da Senhora da Guia faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 2.

TITULO XLVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Luz de Arcuzello, termo da Villa de Ponte de Lima.

NA Freguesia de Santa Marinha de Arcuzello, huma das do termo da nobre Villa de Ponte de Lima, ha hũ Santuario, & Ermida dedicada à Mãy de Deos, aonde se venera huma Imagem sua, a quem daõ o titulo da Luz. Fica este Santuario situado além da Ponte no fim do arrebalde, & no caminho que vay para o valle, Convento de Religiosas. As maravilhas que a maõ Divina obra, pela invocaçaõ da Senhora da Luz, saõ innumeraveis; mas como naquella Villa (como fica dito) naõ costumaõ agradecer os favores que recebem da clemencia desta piedosa Senhora, com sinaes, & memorias de cera, nem com mortalhas, & só o fazem offere-

cendo à Senhora peſſas, ou eſmolas para o ſeu culto, por iſſo eſtas ſe naõ vem; mas he certo que obra muytas, & grandes maravilhas.

He eſta Santiſſima Imagem da Mãy de Deos de eſcultura de madeira, & as roupas ſaõ da meſma materia. Tem ao Menino Deos (mas eſte he de veſtidos) ſentado ſobre o braço direito, acompanhandolhe os pés com a maõ eſquerda, como apertando-o para ſi, com huma inclinaçaõ na cabeça, & meyo corpo, que parece o adora, & ſe eſtá vendo, & revendo nelle, com hum agrado, & mimo muyto extraordinario. Parece que o quer recolher como theſouro ſantiſſimo, que he aquelle Senhor, na arca precioſiſſima do ſeu coraçaõ, como Chryſipo chama à Senhora, & S. Gregorio Neoceſarienſe: *Arca verè regia, Arca pretioſiſſima, quæ excepit totius ſanctificationis theſaurum.* E ainda com todo o corpo parece ſe eſtá humilhando com reſpeito, & veneraçaõ, tendo o pé eſquerdo em forma de genuflexaõ.

Chryſ. orat. de Deip. Gregor. Neoceſ. orat. 1. de Annunc.

Sua fermoſura he taõ admiravel, que todos confeſſaõ naõ haver nos homens ſciencia, que pudeſſe exprimir tanta belleza, & aſſim todos paſmaõ, & ſe admiraõ à ſua viſta. E nella ſe vé, que ſendo copia da Mãy de Deos, qual ſeria a fermoſura do ſeu original, formado com tantas attençoens, como aquella que havia de ſer Mãy do mais bello, & fermoſo Filho dos homens. Movidos de tanta belleza, & fermoſura huns Religioſos da Ordem de noſſo Senhor Jeſus Chriſto, ou Thomariſtas, fizeraõ forçoſiſſimas diligẽcias para a levarem, a todo o cuſto, para o ſeu Convento de noſſa Senhora da Luz de Carnide, por ſer fundado debayxo do meſmo titulo da Luz; o que encontrou grandemente o Conego Balthezar de Araujo Franco.

He tradiçaõ conſtante naquella Villa, que eſta Santiſſima Imagem viera de Inglaterra, no tempo que ElRey Henrique Oytavo ſe declarou herege, & inimigo da Igreja Romana, & por conſeguinte do culto das ſagradas Imagẽs. E que

que â falváraõ os Catholicos; porque os hereges lhe naõ fizessem algum desacato. E que a metéraõ em hum cayxaõ, com outra Imagem de Saõ Gonçalo, que se venera em huma Ermida, que está na mesma Freguesia, & obra tambem Deos pelos seus merecimentos muytos prodigios. He esta Santa Imagem de madeyra estranha, & peregrina, & tanto, que até agora se naõ pode dar, em que madeyra seja. E o ser a madeira peregrina confirma a tradiçaõ, de haver vindo a sagrada Imagem de fóra. Festejaõ a Senhora da Luz em o seu dia da Natividade, a 8. de Setembro. Desta milagrosa Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 2.

TITULO XLIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, do Convento das Religiosas de Santa Clara, da Villa de Caminha.

TRes legoas da Villa de Viana para o Norte, tem o seu assento a nobre Villa de Caminha, situada entre dous rios, o Minho que corre do Norte para o Sul, & o Coura que corre do Nascente para o Occidente, o qual metendo-se no Minho sahe ao mar, & ambos juntos, & incorporados fazem duas barras, huma que he a de Portugal, & a outra de Galiza. E a causa de serem duas he a fortaleza da Insoa, nome corrupto de Insula, que está no mar, & as divide. He esta fortaleza hum castello de cinco baluartes com bastante artelharia, & dentro desta Insoa està o Convento Capucho da Provincia de Santo Antonio dedicado à Rainha dos Anjos, & he Santuario de grande frequencia naquellas partes, como fica dito no titulo 20. deste primeyro livro. Para a parte do Nascente, aonde fica a barra Portugueza, começa o dominio Lusitano; & para a do Norte a barra de Galiza, no fim da qual

começa o Reyno, & dominio Galego, com o nome de Santa Tecla, ficando a fortaleza por todas as partes cercada de mar.

Foy fundada esta Villa por Caminio, Fidalgo illustre de Galiza, senhor da Casa de Caminho, donde tomou o nome, como refere Rodrigo Mendes da Silva nas suas Poblaçoens folhas 141. Depois se destruhio, & a mandou povoar ElRey Dom Affonso Terceyro pelos annos de 1265. ElRey Dom Dinis a augmentou, & lhe deu o mesmo foral de Valença a 24. de Julho de 1284. Outros Reys a fizeraõ Couto, para que valesse a todo o homiziado, excepto o crime de lesa Magestade Divina, & humana. Foy cabeça de Ducado, cujo titulo deu Felipe Quarto Rey de Espanha a Dom Miguel de Menezes, filho do Marquez de Villa Real.

Tem esta Villa tres muralhas, ou cercos. A primeyra he antiga. A segunda he fortificaçaõ moderna, feyta de Alvenaria. Nesta está o Convento de Santo Antonio, que fundou o Marquez de Villa Real Dom Miguel de Noronha no anno de 1618. A terceyra fortificaçaõ he mais antiga que a segunda. Aqui se vé o Convento das Religiosas de Santa Clara, cuja Padroeyra he nossa Senhora da Misericordia, o qual fundou Dom Andre de Noronha Bispo de Portalegre, pelos annos de 1561. Tem as Religiosas deste Convento em o seu coro huma devotissima, & milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem veneraõ com o titulo de sua Conceiçaõ purissima. He esta sagrada Imagem muyto milagrosa, assim pelo que obra, como por ser descuberta, & achada prodigiosamente no areal do Cabedello em hum cayxaõ de madeira, que estava enterrado na mesma area, ou quasi enterrado, cuja invençaõ foy nesta maneira. Indo dous cavalheiros moradores na mesma Villa de Caminha, em huma manhãa de veraõ a tomar o fresco pela praya do Cabedello, acháraõ nella huma cayxa fechada. E crendo que seria algum grande thesouro, (& naõ se enganáraõ; porque he Maria hũ

thesou

thesouro, que a todos enriquece: *Thesaurus locupletans*, co mo diz Hesichio. Ou o thesouro do amor do Eterno Padre, como diz Saõ Methodio: *Thesaurus amoris Dei Patris*) a briraõ-na, para ver o que em si encerrava, & descubriraõ huma Imagem da soberana Emperatriz da gloria formada em madeira, de admiravel escultura, & ricamente estofada, de altura de dous palmos, & meyo, com as mãos juntas, & levantadas na representaçaõ do mysterio de sua immaculada Conceiçaõ. E com este titulo vendo-a, a veneráraõ, & invocáraõ pela Senhora da Conceiçaõ.

Hesich. orat. 2. de Desp. Meth. orat. de Sypap.

Alegres quanto se deve considerar, se recolhéraõ à Villa com este precioso thesouro, desejosos de o conservarem em lugar digno de taõ grande prenda. E para o fazerem com a ostentaçaõ que merecia a Senhora, a quizeraõ depositar na Igreja do Convento das Religiosas de Santa Clara, aonde tinhaõ algumas parentas, para de lá a levarem em procissaõ para aquelle Templo, que elles intentavaõ. As Religiosas movidas de huma santa curiosidade, ou pela mesma Senhora, que he o mais certo, lhe pediraõ lha quizessem mostrar para a verem. E estas foraõ as suas parentas juntamente com a sua Abbadeça. Os Fidalgos fiados em que as Religiosas naõ faltariaõ na restituiçaõ, lho concedéraõ facilmente, em quanto dispunhaõ a procissaõ, & assim elles mesmos a metéraõ para dentro em a roda. Neste meyo tempo affeyçoadas as Religiosas à sagrada Imagem, se resolvéraõ a naõ restituir a joya (que Deos lhe trazia) a todo o custo. E deviaõ entendello assim, que o Ceo lha metia nas mãos para a naõ apartarem de si. E diriaõ com a Esposa Santa cada huma dellas: *Tenui, nec dimittam*. Porque de direito he esta Casa sua.

Disposta a procissaõ, vieraõ para levar a Senhora, mas por mais instancias que interpuzeraõ, & protestos que se fizeraõ, naõ foy possivel fazer entrega daquelle precioso deposito. E Deos parece que as animava, & fortalecia para resistir a todos os combates, que foraõ grandes. Diriaõ que a

Senhora como Rainha das Virgens as fora buſcar, & que naõ era bem que as vaſſallas, ou Eſpoſas de ſeu ſantiſſimo Filho a deyxaſſem ir daquella ſua Caſa. A'viſta deſta animoſa repulſa as ameaçáraõ, que elles ſe vingariaõ em couſa que ellas bem ſentiſſem. Aſſentáraõ em que lhe haviaõ de furtar outra milagroſa Imagem, com quem as Religioſas tambem tinhaõ grande devoçaõ, que era a Imagem de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, que todos os annos por antiquiſſimo coſtume levava o povo com ſolemne prociſſaõ no dia decimoquarto de Agoſto, & reſtituhiaõ no ſeu dia de quinze em a meſma fórma.

Percebéraõ iſto as Religioſas, & aſſim ſe acauteláraõ; porque chegado o tal dia, fizeraõ della entrega ao Reytor da Parochia, & ao Mordomo, precedendo primeyro proteſto de a entregarem na meſma fórma. Com eſta cautela ſe obviou o furto, & roubo que ſe intentava. Por eſte caminho lhe ficou a Imagem da Senhora, que collocáraõ em o meſmo oratorio, em que tinha vindo, em cujas portas ſe vem pintados tres Anjos, os quaes tem no peyto a inſcripçaõ do Santiſſimo nome de JESUS. E em bayxo no claro ſe vem outras letras, que ſignificaõ o ineffavel myſterio da Santiſſima Trindade, que parece ſerem Siriacas, ou Caldaicas. Ve-ſe pendurado o oratorio de huma argola de ferro no meyo da parede do coro, em proporçaõ que poſſa ſer viſta, venerada das Religioſas, & adornada com flores. E deſte lugar a tiraõ ſó no ſeu dia, & a levaõ à Igreja, & a põem ſobre o Sacrario. E neſte dia lhe fazem huma grande ſolemnidade com o Senhor ſacramentado, & manifeſto em todo o dia; & acabada a feſtividade, a recolhe logo para dentro o Confeſſor. E iſto ſe obſervou emquanto aquelles Cavalheiros viveraõ, & ſeus filhos.

A invençaõ deſta Santiſſima Imagem devia ſer poucos annos antes do de 1600. porque no de 1601. lhe erigiraõ as Religioſas entre ſi huma Confraria, & eſta faz as deſpezas da

da ſua feſta. E eu aconſelhára agora àquellas Religioſas, quando lerem eſta hiſtoria, erigiſſem à Senhora da Conceiçaõ huma Capella no meſmo coro, aonde podiaõ collocar a Senhora, & tella com toda aquella veneraçaõ, que lhe he devida. E para que vejaõ com quanta as Religioſas do Convento do Calvario da Cidade de Lisboa tem outra Imagem milagroſa do meſmo tamanho em o ſeu coro, leaõ o noſſo primeyro tomo deſtes Santuarios livro 2. tit. 37. & veraõ a riqueza, adorno, & perfeyçaõ com que a ſervem; que o eſtar a cayxa pendurada, naõ moſtra muyto culto, nem muyta veneraçaõ, pois eſta Senhora pela fineza, que obrou em as ir buſcar, he merecedora de muytos cultos, & venerações.

Os milagres que a Senhora tem obrado desde os ſeus principios ſaõ muytos, mas dos antigos, de nenhum ſe fez memoria por eſcrito. Dos modernos ſó referirey dous, & ſeja o primeyro o que a Senhora fez à Madre Sor Maria da Madre de Deos. Eſtava eſta Religioſa apertadiſſima de huma terrivel febre, & de má qualidade, procedida de huma eſquinencia, & já os Medicos a haviaõ deſemparado; porque naõ acháraõ remedio em quantos lhe applicáraõ, que foſſem poderoſos contra aquella mortal queyxa. Neſte aperto huma irmãa ſua lhe foy buſcar a Senhora, & pondolha nos braços, & tocandolhe a garganta de repente melhorou, & cobrou perfeyta ſaude, & com ella viveo muytos annos. Fezſe ſua Mordoma, & ſervio-a com muyto grande devoçaõ.

O ſegundo milagre da Senhora feyto à Madre Sor Mariana de Santo Antonio, ſuccedeo, que tendo eſta Religioſa huma febre maligna, & com ella hum fluxo de ſangue, que com tanto impeto corria dos narizes, & boca, q̃ a ſuffocava, fizeraõlhe varios remedios, applicáraõlhe muytas Reliquias, & muytas couſas, & pedras de eſtancar, & nada baſtava. Abriraõlhe as veas dos pés ambos juntamente; mas nada diſto aproveytou. Eſtava ja quaſi ſem ſentidos; pedio por acenos lhe trouxeſſem a Imagem da Senhora da Conceiçaõ; foraõ-

lha

lha buſcar, abraçouſe com ella promettendo interiormente de a ſervir. De repente eſtancou o ſangue, diminuhio-ſe a febre, & em breve tempo cobrou a ſua perfeita ſaude, & comprio a ſua promeſſa. Da Senhora da Conceiçaõ faz mençaõ o Padre Antonio da Coſta de Carvalho na ſua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 2.

TITULO L.

Da Imagem de noſſa Senhora da Nò, do Concelho do Couto de Rebordaõs.

ENtre os termos de Ponte de Lima, & Correlhan, Coutos da Queijada, Cabaços, & Feytoſa, eſtá o Concelho do Souto de Rebordaõs, que ElRey Dom Dinis deu a ſeu filho baſtardo Affonſo Sanches; era da Coroa quando ſeu pay lho deu. Depois o vendeo o meſmo Affonſo Sanches a Gil Affonſo de Magalhães ſenhor da Caſa de Magalhães, terra da Nobrega, Morilhoẽs, & Fonte Arcada, cujos ſenhores por ſeus deſcendentes o dominaõ com titulo de Donatarios, a quem por concerto pagaõ os moradores trinta, & tres mil reis, que cobra, & entrega a Camera.

Tem eſte Concelho duas Freguesias; a primeyra ſe chama Saõ Salvador do Souto, que tem 140. vizinhos; & a ſegunda Santa Maria de Rebordaõs; eſta tem 100. vizinhos. Neſta Freguesia ha hum monte alto, a que chamão o monte da Nó; & a eſte tal monte chamaõ o Conde Dom Henrique, & a Rainha Dona Tereja, na doaçaõ que confirmaõ de Correlhan a Santiago de Galiza, Monte Mayor, ou Nahor. No mais alto delle ſe vé a Ermida, & Santuario dedicado à Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, a quem daõ o titulo do meſmo monte, chamandolhe N. Senhora da Nò, alludindo ao meſmo lugar em que foy fundado. Moſtra eſta Caſa da Senhora

nhora muyta antiguidade, & vestigios de mayor edificio. E querem alguns que fosse Mosteiro. Na Capella mór desta Ermida se vé collocada a milagrosa Imagem da Senhora, de cuja origem, & principios naõ ha quem diga nada, nem por tradições; só dizem que he muyto antiga, & ella o manifesta. Naõ falta tambem quem diga, que ella apparecéra naquelle monte, & que com as maravilhas que logo começou a obrar, se lhe edificára aquella Igreja, em que he venerada.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel; está assentada, & tem ao Menino Deos em pé sobre o joelho esquerdo, & nesta postura tem a Imagem da Senhora, quatro palmos, & dous dedos. As roupas assim da Senhora, como do Santissimo Menino, saõ formadas da mesma escultura. A sua fermosura he admiravel, & assim parece obrada por artifices mais que humanos, & desta sua grande fermosura, & fórma se confirma o parecer dos que a julgaõ por apparecida, & Angelical.

Os milagres que obra saõ muytos, & à mesma medida he tambem a devoçaõ, que todos tem com esta soberana Imagem da Rainha da gloria, pelas suas maravilhas. Naõ só he buscada dos lugares, & terras circumvizinhas, senaõ das muyto distantes, com romagens, & clamores, que saõ procissoens em que entraõ cantando Ladainhas.

Na Villa de Viana estando toda a gente de huma casa doente de perniciosas febres, & recorrendo aos poderes de Maria Santissima, invocando-a na sua Imagem de nossa Senhora da Nò, logo cobráraõ todos perfeyta saude. De todas as partes do Brasil se diz que sempre fora a Senhora da Nò invocada, & que nos que imploraõ o seu favor, & patrocinio, repartira Deos as suas misericordias, & que em agradecimento destes beneficios recebidos, se lhe mandáraõ algumas offertas de consideraçaõ, para o serviço da sua Casa, & despezas do seu culto. Festeja-se esta Senhora na segunda Oytava da Paschoa da Resurreiçaõ. Da Senhora da Nò escreve o

Author

Author da Corografia Portugueza tom. I. liv. I. trat. 3. cap. 21. pag. 268.

TITULO LI.

Da Imagem de nossa Senhora da Vitoria, da Villa de Guimarães.

DEfronte daquella Real Casa, & magnifico Templo da Collegiada da notavel Villa de Guimarães, dedicada à Senhora da Oliveira, & da sua porta principal fica o padraõ, (de que fallamos no tit. 8. da Imagem de nossa Senhora da Oliveira) & entre elle, & a porta principal distancia de dezasete passos, fica hum atrio de passeyo. He este padraõ (como fica dito) obra naõ só magnifica, mas muyto curiosa pelas muytas Imagens, que nelle se vem, & de obra taõ miuda, que parece se naõ podia obrar cousa mais perfeyta em madeira. Fica debayxo de huma abobada, levantada sobre quatro pilares, revestidos de columnas, (como tambem ja dissemos) & sobre elles assentaõ quatro arcos com bastante vaõ, & largura. No alto do arco fronteyro à porta da Igreja se fórma huma tribuna, & nella se vé hum Altar com a frente para o Occidente, em que está collocada huma devota Imagem de nossa Senhora, a quem daõ o titulo da Vitoria. E a esta soberana Senhora attribuem muytos o milagre da oliveira; porque na occasiaõ em que a collocáraõ, reverdeceo. E deraõlhe o titulo da Vitoria, pela que deu a ElRey Dom Joaõ o Primeyro em a batalha de Aljubarrota. Tem obrado muytos milagres, & assim he muyto grande a devoçaõ da gente para com esta Santissima Imagem, & a vaõ buscar em seus trabalhos, & necessidades. A sua estatura saõ quasi cinco palmos, he de roca, & de vestidos, que tem muytos, que lhos offerecem os seus devotos em final de agradecimento, pelos

los beneficios que da Senhora recebem. Vem-se aos lados da Senhora, de huma parte Saõ Damaſo Papa, natural da meſma Villa; & da outra Saõ Torcato Biſpo, & Martyr (cujo corpo eſtá inteiro, huma legoa diſtante da meſma Villa, em hum tumulo com grande veneraçaõ, & ornato taõ rico, que nam parece ſer couſa de gente pobre, & humilde; mas pelo ſeu adorno, & perfeyçaõ, de gente muyto illuſtre, & de povo muyto nobre.) Alli ſe vem pintados muytos quadros dos milagres, & maravilhas, que a Senhora tem obrado.

Aos pés do Altar deſta Senhora eſtá retratado de meyo relevo a figura de hum Advogado, que ſe chamava Pedro Lobaõ, o qual ſendo Advogado naquella Villa, tomou por empreza o querer derogar os privilegios, izenções, & liberdades dos caſeyros, & trabalhadores da Caſa de noſſa Senhora, & tambem dos Priores, & Conegos daquella Collegiada, & o fazia com tanta inſtancia, & payxão, que eſtando huma manhãa converſando junto daquelle Padraõ, & defronte da Senhora da Vitoria, com o Abbade de Freitas, & Luis Gonçalves, ambos Conegos da meſma Collegiada; elles o reprehendéraõ diante de outras mais peſſoas, da perſeguiçaõ que fazia aos taes privilegiados, & que ſe naquelle negocio continuava, ſe guardaſſe da ira de Deos. Ao que elle reſpondeo, que naõ era o diabo taõ feyo como o pintavão, que em quanto viveſſe, (ſem embargo do que lhe diziaõ) não havia de ceſſar, nem abrir mão diſſo. A qual palavra elle naõ tinha acabado de pronunciar, quando repentinamente cahio quaſi morto em terra, & com a falla de todo perdida, & o roſto tam disforme, que mais parecia fantaſma horrendo, que homem, & aſſim foy levado a ſua caſa, aonde logo eſpirou.

Foy eſte cadaver levado à ſepultura, ao Convento de Saõ Franciſco, aonde ſe ſeguio outro ſucceſſo naõ menos maravilhoſo; porque morrendo ſua mulher depois de trinta & tres annos, ſe mandou enterrar no meſmo jazigo, o qual ſendo aberto para eſſe effeyto, ſe achou nelle o corpo de ſeu

ma-

marido todo inteiro, & sómente com o gorgomilo gastado, & as mortalhas. Foy assim tirado fóra da cova, & posto à vista de todo o povo, encostado à parede da Igreja até ir o corpo de sua mulher, para ser enterrado na mesma sepultura, aonde foy outra vez sepultado o desforme, & feyo cadaver. E para exemplo, dispondo-o assim Deos, para que conhecesse o mundo todo, o quanto a Senhora quer sejaõ honrados, & estimados os que a servem, & conservados os seus privilegiados nas honras, & privilegios, que por seu respeyto se lhes concedéraõ, se mandou naquelle lugar taõ publico retratar naquelle miseravel estado, aquelle seu perseguidor, & escrever em pergaminho aquelle prodigioso successo, para se conservar no archivo daquella Real Casa. Da Senhora da Vitoria escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa, em a sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. cap. 13. & outros muytos, como se vé do titulo da Senhora da Oliveira acima.

TITULO LII.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, da Villa de Guimarães.

NA Freguesia de Saõ Pedro de Azurey, huma das da Villa de Guimarães, se vé junto à estrada, que sahe da mesma Villa para a Cidade de Braga, pela rua da Calçada, o Santuario da Senhora da Conceiçaõ. Esta Ermida he taõ antiga, que não ha noticias de quem fosse o seu Fundador; querem se fundasse no mesmo tempo em que teve principios a Casa de N. Senhora da Conceiçaõ de Villa Viçosa, Santuario o mais notavel da Provincia do Alentejo. He esta Ermida da Senhora muyto grande, & espaçosa, tem tres portas, porque todas saõ necessarias para mayor expediçaõ da muy-

ta gente, que na piedade daquella soberana Rainha vay a segurar a felicidade de seus bons successos, & os despachos de suas petições: a porta principal fica entre o Occidente, & Sul, & huma das collateraes entre o Norte, & o Nascente, & a outra entre o Nascente, & o Sul; sobre a principal tem hum bastante alpendre; tem fermosa Sacristia, & bem provida de ornamentos de todas aquellas cores de que usa a Igreja, & de todas as mais cousas que saõ necessarias para o culto, & serviço da Senhora. A sua Capella mór, em que he venerada a Senhora, he fermosa, & com hum bom arco de pedraria que a divide do mais corpo delle, aonde se vem duas Capellas collateraes.

Nesta Capella mór se vé collocada a Imagem Santissima da Rainha de toda a pureza, sobre o mais imminente de huma arvore dos Reys seus progenitores; ve-se sobre huma bola, que lhe serve de peanha, & no mesmo globo se vé huma serpente entalhada, & sobre o globo tres Serafins, que lhe servem principalmente de peanha. He esta soberana Imagem de dous palmos, & meyo escaços de estatura, a cabeça he formada de barro, mas de muyta fermosura; o corpo de roca; porque a adornaõ com roupas, tunica, & manto. Obra muytas maravilhas, & assim he muyto grande a devoçaõ com que de todos he buscada; & principalmente dos moradores daquella nobre Villa, & por isso a servem com grande fervor; & porque fosse servida com mais reverencia, & a sua Casa tratada com mais aceyo, se entregou a hum Ermitaõ, para cuja habitação lhe fizeraõ casas junto à Ermida. Tem Missa solemne com canto de orgaõ todos os Sabbados, & dias da mesma Senhora, & sempre aquella Casa está assistida de romagens, & de pessoas devotas, que vem a pedirlhe favores, & mercés, que ella como soberana Emperatriz reparte.

He este Santuario, & Casa da Senhora da Conceiçaõ do Padroado daquella illustre Collegiada, & o seu Cabido he obrigado à fabrica della, o que faz tam generosamente, como

mo se vé nos seus ornatos. Desta Senhora escreve em a sua Corografia o Padre Antonio Carvalho da Costa no seu 1. tom. liv. 1. cap. 16.

TITULO LIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, da rua da Infesta.

NA Villa de Guimarães ha huma rua chamada da Infesta; nesta rua está huma Ermida, & Santuario dedicado a nossa Senhora da Graça. Fica esta Ermida encostada a huma torre dos muros da mesma Villa. Pareceria improprio este titulo, vendo-se aquella Santa Imagem pintada em o mysterio de sua Encarnaçaõ, ou Annunciaçam do Anjo; mas naõ he; porque naquelle dia, em que Maria Santissima foy declarada por Mãy do Divino Verbo, & annunciado pelo Archanjo Gabriel o mysterio de sua Encarnaçaõ, dizendolhe: *Ave gratia plena*, entaõ se lhe concedeo o titulo de Senhora da Graça. Foy este soberano titulo todo em utilidade, & proveyto nosso; porque neste dia abrio Deos todos os seus thesouros, entaõ ostentou todas as suas finezas; porque entaõ se abriraõ os Ceos, & choveo sobre Maria toda a graça; entaõ se encerrou toda nella, enriquecendo a Deos de tanta graça, que da sua superabundancia, abundaõ todas as creaturas; assim o disse Chrysologo: *Gratiam plenam, & verè plenam, quæ largo imbre totam funderet, & infunderet creaturam.* Sendo esta Senhora de graça taõ abundante, digamoslhe o mesmo q̃ Abimelech, & os seus grandes disseraõ a Isac: *Vidimus tecum esse Dominum, & idcirco nos diximus, sit juramentum inter nos, & ineamus fœdus.* Façamos pazes, pois de as ter com hum homem, com quem conhecemos está Deos, resulta ao meu Reyno tanto bem. Neste dia, celestial Senhora, se vé que está o Senhor com-vosco: *Dominus tecum*

S. Pet. Chrys. serm. 142.

Genes. 26.

cum ineamus fœdus. Todos queremos jurar nessas vossas Divinas mãos humas perpetuas capitulações de paz, pois nellas se põem a nossa: *Ipse est pax nostra*; & vós sois a nossa paz, & a que nos alcançais da sua clemencia a graça, & assim com muyta propriedade vos invocamos com o titulo da Graça, pois toda se nos communica pelas vossas mãos.

Com esta Senhora tem os moradores da Villa de Guimarães muyta devoçaõ, & na fé com que a buscaõ, achaõ os despachos, que solicita a sua necessidade. Na Ermida desta Senhora está em o ladrilhado della hum buraco donde se tira terra, para se dar a beber aos que em suas doenças, & enfermidades padecem fastio, & nas melhoras tem a experiencia mostrado a virtude, que tem aquella terra santificada com a presença daquella misericordiosa Senhora, & por ser terra da sua Casa.

He esta Santissima Imagem de pintura, & ve-se em hũ fermoso quadro no retabolo da sua Capella, aonde se vé ser visitada do Anjo Saõ Gabriel, que lhe annuncia o mysterio altissimo de sua Encarnaçaõ: ve se a Senhora de joelhos, & nesta proporçaõ mostra perto de cinco palmos, & assim vem a ser quasi da estatura natural; & na mesma fórma se vé tambem o Anjo de joelhos. Está a Senhora lendo em hum livro, que tem à vista, com a maõ direita no peyto, & a esquerda estendida, & com huma representaçaõ de turbada da embayxada do celeste Paraninfo, & da alteza do mysterio, & da soberania da dignidade. A festa desta Senhora se costuma fazer depois da Paschoa, em qualquer Domingo que os seus devotos ajustavão. E como esta Ermida naõ tem renda alguma para se lhe haver de fazer a sua festa, & o administrador naõ assiste naquella Villa, fazemlha quando os seus devotos lha ajustaõ por sua devoçaõ.

He esta Ermida cabeça de hum morgado dos Figueyroas, que o instituhio Joaõ de Figueyroa, no solar de Outis, que hoje possue com o dos Mesquitas, Pantaleaõ de Sá, &

 Mello,

Mello, & nas ſuas caſas, que eſtaõ na meſma rua da Infeſta, tem tribuna para a Capella da Senhora. Da Senhora da Graça faz mençaõ na ſua Corografia o Padre Antonio Carvalho da Coſta tom. 1. liv. 1. cap. 16.

TITULO LIV.

Da Imagem de noſſa Senhora da Conſolaçaõ, da Villa de Guimarães.

O Movimento da Lua he taõ veloz, & accelerado, que vence o curſo de todos os mais planetas. O Sol verdadeiramente para chegar ao lugar de donde começou a gyrar, gaſta trezentos & ſeſſenta & cinco dias, & quarenta & nove minutos; outro tanto gaſtaõ, Venus, & Mercurio. Marte ainda tem mayor ambito no ſeu curſo; porque gaſta dous annos para aperfeyçoar o ſeu circulo. Jupiter gaſta doze annos; porém Saturno naſcido entre os mais planetas em a ſuprema provincia, faz o ſeu curſo em vinte & nove annos: naõ aſſim a Lua, que he tão veloz, & taõ diligente no ſeu curſo, que em eſpaço de vinte & nove dias acaba perfeytamente a ſua carreyra. Por iſſo ſe lhe deu com muyta propriedade eſte epiteto: *Velocitate præſtat*. E as Divinas letras para nos ſymbolizarem a diligencia com que Maria Santiſſima ſoccorre, ampara, & conſola aos ſeus devotos, dizem que a Lua lhe ſerve de eſtrado, ou de carroça: *Et Luna ſub pedibus ejus*. He eſta ſoberana Emperatriz tão diligente em noſſo favor, que apenas a invoca a noſſa neceſſidade, quando ja a achamos para a noſſa conſolação, & remedio. E por iſſo a acclama Ricardo de Santo Victor, dizendo: *Velocius occurrit ejus pietas, quàm invocetur, & cauſas miſerorum anticipat*.

Apocal. cap. 12. n. 1.

Ricard. cap. 23. in Cant.

Na Villa de Guimarães ha hum alegre, & delicioſo ſitio, a que

a que chamão o campo da Feyra, aonde ellas se costumaõ fazer, para mayor cõmodidade, assim dos que vendem, como dos que concorrem a comprar. Neste sitio, debayxo de frondosos, & verdes carvalhos, da banda d'além da ponte, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Consolaçaõ. Nella se venera com fervorosa devoçaõ hũa milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com este titulo da Consolaçaõ, pela muyta que com a sua vista causa a todos os moradores daquella nobre Villa, & assim he buscada, & servida delles com grande, & fervoroso affecto; o que a Senhora lhes remunera, fazendo-lhes a todos muytos, & grandes favores.

He esta Casa da Senhora muyto antiga ao que parece; dizem que a fundára em aquelle alegre, & delicioso sitio hũ Duarte Sodré. O motivo se não sabe, seria sem duvida obrigado de algum grande favor, que da soberana Rainha dos Anjos receberia, & por agradecido lhe edificaria aquella Ermida. Bem poderia ser que esta Senhora apparecesse em algum lugar, ou que tendo-a em sua casa fizesse alguma grande maravilha, & que por ella se movesse a erigirlhe aquella Casa, aonde fosse venerada de todos, & aonde a collocou. Este Duarte Sodré, (que naõ teria filhos) por sua morte parece que a deyxou, ou fez della doaçaõ ao Cabido da Collegiada de nossa Senhora da Oliveira. Depois parece tambem que os Conegos fizeraõ doaçaõ do Padroado da mesma Ermida aos ascendentes de Paulo Deça Peyxoto, que hoje o logra. No tempo em que esta Ermida da Senhora era do Cabido, costumavaõ os Conegos ir em procissaõ a fazer os Officios Divinos na Dominga de Ramos naquella Casa, & benzer nella as palmas. O que se suspendeo sem duvida, depois que entráraõ no Padroado os ascendentes de Paulo Deça.

Tem a Senhora da Consolaçaõ huma nobre Irmandade, a que deraõ principio os Estudantes da mesma Villa no anno de 1594 & depois de approvada pelo Ordinario foy confir-

mada por ElRey Filippe Segundo no anno de 1597. em que andáraõ discretos na eleyçam de tão grande Protectora, porque só com ella poderiaõ fazer, naõ só nas letras, mas nas virtudes grandes progressos. Esta Irmandade, em que entra hoje o melhor da Villa, he a que festeja a Senhora em o dia de sua Natividade, a 8. de Setembro. Tambem tem a seu cargo a devota, & piedosa devoçaõ da procissaõ dos Passos, que sahe da mesma Ermida, & se faz em a quinta Dominga da Quaresma. E em todas as Sestas feyras della tem Sermão de tarde, em que se mostraõ ao povo os sete Passos. E na Sexta feyra Santa faz tambem a mesma Irmandade a procissaõ do Enterro, & concorre com todas as despezas, que saõ muytas. A procissaõ dos Passos teve principio no anno de 1598. & assim vem a ser das antigas deste Reyno.

Naquelles primeyros tempos tinha tambem por devoçaõ a Irmandade enterrar com feretro proprio aos Irmãos da mesma Irmandade; o que ja não faz, mas acompanha-os até a sepultura, & por cada hum dos Irmãos, que morre, lhe mandão dizer cento & vinte Missas. Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas, de que se referem muytos exemplos que não individuo. A Ermida da Senhora naõ he muyto grande, mas tem hum espaçoso alpendre, que a faz parecer muyto mayor. Tem este alpendre assentos em roda, que servem para descanço dos que vão a venerar a Senhora, & a aliviarse naquelle alegre, & delicioso sitio. Da Senhora da Consolação escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Lusitana tom. 1. liv. 1. cap. 16.

TITULO LV.

Da Imagem de N. Senhora do Rosario, da Villa de Caminha.

A Igreja Matriz da Villa de Caminha he Templo sumptuosissimo, de excellente architectura, & fabrica; porque

que he todo de enxelharia lavrada, com huma fermosa torre de sinos. He de tres naves, & além da Capella mór tem mais seis Capellas grandes fechadas tambem de abobada, que cada huma dellas he hum Templo; & tem além destas Capellas mais nove Altares, & assim fazem por todos dezaseis. A Capella mór he dedicada ao mysterio da Assumpçaõ de nossa Senhora, aonde se venera huma Imagem sua, que he naõ só a Padroeyra daquelle Templo; mas a Tutelar, & a Patrona daquella nobre Villa. Lançou-se a primeyra pedra deste grande Templo em 4. de Abril de 1488. & he fundaçaõ dos moradores da mesma Villa, que no magnifico da obra mostráraõ a magnificencia, & generosidade de seus corações; tem tres Sacristias. Em seus principios foy Abbadia, & o seu ultimo Abbade foy Dom Andre de Noronha, da Casa de Villa Real, que foy o segundo Bispo de Portalegre no anno de 1560. Depois se fez Reytoria; porque dos seus frutos se fizeraõ quatro prestimonios da Ordem de Christo.

Cinco Capellas, ou Altares deste fermoso Templo saõ dedicados à Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo de differentes mysterios, & titulos, & a primeyra dellas he a de nossa Senhora do Rosario (que he a de que agora tratamos.) A segunda he dedicada a nossa Senhora da Conceiçaõ; a terceyra a N. Senhora do Desterro; a quarta a nossa Senhora da Esperança; & a quinta a nossa Senhora da Piedade. A Imagem da Senhora do Rosario, que se venera em huma daquellas seis grandes Capellas, he buscada de todo aquelle povo com muyto fervorosa devoçaõ. Affirma-se ser esta Santissima Imagem dos principios da fundaçaõ daquelle Templo. He esta sagrada Imagem de grande fermosura, & assim leva naõ só os olhos, mas os corações de todos, & tanto, que os que entraõ naquelle Templo, depois de adorarem ao Santissimo Sacramento, vaõ logo direytos a visitar a Senhora do Rosario, & a tomar a sua bençaõ. Antigamente tinha esta Capella da Senhora outro retabolo, em que se viaõ de muyto

boa pintura os quinze myſterios da Senhora, & de ſeu Santiſſimo Roſario. Porém no anno de 1705. diſpuzeraõ os Irmãos da ſua Confraria ſe lhe fizeſſe outro retabolo moderno, & que nelle ſe aſſentaſſe a arvore de Jeſſe, aonde ſe vem doze Reys ſeus aſcendentes. Eſtá collocada a Senhora em o mais alto daquella fermoſa arvore, que foy obrada excellentemente pelo inſigne eſcultor Manoel de Azevedo da Villa de Barcellos; & cuſtou em preto, & em terra aonde ha muytas madeyras, cento & ſeſſenta mil reis, tudo de eſmolas, que ſe offerecéraõ à Senhora. A ſua Imagem tem quatro palmos, he de talha de madeyra dourada, & eſtofada; hoje ja o retabolo, & a arvore eſtaráõ dourados. Toda aquella Capella eſtá com muyta riqueza, & aceyo adornada. Tem duas fermoſas alampadas de prata, que continuamente ardem diante da Senhora do Roſario.

He muyto grande a fé, & a devoçaõ, que todos aquelles moradores de Caminha tem com eſta Santiſſima Imagem; porque em qualquer affliçaõ, ou trabalho em q̃ ſe achem, recorrendo à Senhora experimentão felices ſucceſſos; porque os que neceſſitaõ da ſaude, & ſe vem opprimidos com doenças perigoſas, logo que recorrem à Senhora a alcançaõ; os que ſe vem apertados com demandas graves, & pleytos duvidoſos, com o favor da Senhora do Roſario alcançaõ felices ſucceſſos. O q̃ experimentáraõ muytos, como foy entre elles o Capitão Diogo da Rocha de Azevedo, Cavalleyro do habito de Chriſto, que tendo hum pleyto grave, & difficultoſo, ſe encomendou à Senhora do Roſario, fazendolhe huma promeſſa; eſte quando menos o eſperava, ſe reſolveo a cauſa a ſeu favor, & agradecido ſatisfez o que havia promettido. Tambem em pendencias graves, os que ſouberaõ valerſe da Senhora, ella os livrou dos perigos, que nellas ſe encontraõ.

Feſteja-ſe eſta ſoberana Senhora duas vezes no anno; a primeyra em o primeyro Domingo de Mayo, que he o dia da feſta da Roſa, com veſporas ſolemnes, & no dia Miſſa de

canto

canto de orgaõ, & Sermaõ. A segunda festividade se faz no primeyro Domingo de Outubro na mesma fórma, que a primeyra festa: & os mordomos que servem a Senhora do Rosario, saõ da gente mais principal daquella Villa. Nos primeyros Domingos de cada mez, fazem tambem procissaõ, a que concorrem todos os Irmãos, & Confrades. Da Senhora do Rosario de Caminha faz mençaõ na sua Corografia o Padre Antonio Carvalho da Costa, tom. 1. liv. 1. trat 4. cap. 2.

TITULO LVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda, no termo de Caminha.

REfere o Discipulo amado no livro de suas revelaçoens, que a primeyra cousa que se preparou no Ceo, de tantas, que nem os olhos viraõ, nem os ouvidos ouviraõ, foy hũ throno posto nelle: *Sedes posita erat in Cælo.* Estas palavras se podem glosar com outras de David, que diz: *Thronus ejus testis in Cælo fidelis.* Isto he, o throno de Deos, (que he sua Santissima Mãy) he no Ceo testemunha fiel. He muyto para saber o que nos quiz dizer o Espirito Santo nestas palavras. Para isto nos diz Santo Anselmo declarando outras como estas, de Christo nosso Salvador, a quem chama o Espirito Santo testimunha fiel: *Qui est testis fidelis, non negans se Filium Dei, etiam ingruente morte.* Que naõ negou Christo Senhor nosso ser Filho de Deos, ainda estando à morte, conforme o que disse Saõ Marcos, que sendo perguntado se era Filho de Deos; respondeo que sim: *Ego sum.* Mas fallando ao nosso intento, quiz aqui dizernos o Divino Espirito, que ainda q̃ a soberana Virgem Maria seja no Ceo throno da Divina Magestade: *Sedes posita erat in Cælo*; com tudo naõ nega ser filha de Adaõ, & irmãa nossa, para nos ajudar,

Apocal. 4.
Psalm. 88.
Sanct. Ansel. ap. Step. Mend. de dign. Matris Dei.
Marc. 14.

favorecer, & remediar em todos os nossos trabalhos, & afflições; porque assim como foy extremo de amor para os homens, naõ negar Christo que era Filho de Deos, pelos redemir com a sua morte, & payxão; assim he extremo de humildade, que confesse a Virgem Santissima, que he natural filha de Adaõ, & Eva, & da nossa mesma natureza, ainda que he throno, & Mãy de Deos, & no Ceo por tal servida, & adorada dos Anjos; porq̃ como naõ he possivel, que estando em suas entranhas, ou reclinado no peyto, negue que he sua Mãy; assim tambem se naõ póde dar caso, que estando a Virgem Maria no Ceo negue, & desconheça a seus irmãos, filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, em fé de que se preza mais de irmãa dos homens, para os ajudar, favorecer, & remediar em seus trabalhos, & necessidades, do que de ser Rainha do Ceo, & Senhora dos mesmos homens.

Além do rio Minho, que fica muyto perto da Villa de Caminha, ou defronte della, se vé o Santuario de nossa Senhora da Ajuda, que edificáraõ os ascendentes de Ignacio Pita Leyte. He esta Ermida taõ antiga, que ja hoje naõ consta, nem o tempo, nem o motivo, com que se lhe dedicou. Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ os moradores de Caminha, & os homens do mar a buscaõ com fervorosa devoçaõ. Ve-se situada a sua Casa em hum alto, para onde se sobe do rio por huma calçada. Todos recorrem a esta Senhora em seus trabalhos, & necessidades, & em todos os ajuda a misericordiosa Mãy, & remedea, como o estaõ experimentando continuamente.

Por devoçaõ da mesma Senhora mandou modernamente fazer hum Fidalgo de Caminha, chamado Antonio Lobo de Mesquita, huma alpendorada, para abrigo dos passageyros, junto à Ermida da Senhora da Ajuda. E como alli ha barca de passagem, que vay dar ao caes, & a barca naõ navega senaõ em maré chea, ficavão expostos à inclemencia dos tempos, os que haviaõ de passar esperando tempo de maré. Es-

ta obra parece foy inspirada pela Senhora da Ajuda, que parece sentia ver expostos à chuva, ou aos rigores do Sol, os que haviaõ de passar da outra parte; & porque na sua presença, ou à vista da sua Casa, naõ experimentassem os seus filhos estes discomodos, pediria a seu santissimo Filho o remediasse, movendo aquelle Cavalheyro, a que dispuzesse aquella obra; porque sendo ella a Senhora da Ajuda, era razaõ os favorecesse, & ajudasse com este abrigo.

Festeja-se esta Senhora em 8. de Setembro; & neste dia se lhe cantaõ duas Missas de canto de orgaõ, & Sermaõ. A primeyra mandaõ celebrar com toda a grandeza os marcantes, por se reconhecerem obrigados, no muyto que a Senhora os ajuda nos trabalhos de suas navegações. E a segunda manda celebrar o Padroeyro, que he hoje Ignacio Leyte. He esta Casa da Senhora muyto frequentada com romagens, pelos muytos milagres, & prodigios que obra a favor dos peccadores.

A pessoa que nos fez esta relaçaõ refere achára escrito pela maõ do Licenciado o Padre Gabriel Pereyra de Castro, grande Prégador em aquella Provincia do Minho, & natural da Villa de Caminha, que o Padre Balthezar Froes natural tambem da mesma Villa, & Coadjutor do ultimo Abbade della Dom Andre de Noronha, era devotissimo desta milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, de quem havia recebido muytos, & grandes favores, & que os mais dos dias a hia visitar à sua Casa, & que algumas vezes os passageyros, que passavaõ pela calçada, antes de chegar à Ermida da Senhora, ouviaõ nella musicas, & charamelas, & que chegando estes a ver aquella festa, que à Senhora se fazia, naõ viaõ mais que ao referido Padre Balthezar Froes de joelhos diante da Senhora. Donde se entendia, que os Anjos eraõ os que faziaõ aquella musica à Senhora, ou ajudavaõ os louvores que aquelle seu servo, & devoto Capellaõ lhe dava.

Vindo a visitar a Parochia de Caminha o Santo Arcebis-

po

po Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres, ſahio o Padre Coadjutor Balthezar Froes a recebello, & a tomarlhe a ſua bençaõ, & ſem ſe terem nunca viſto, ſe abraçáraõ, & eſtiveraõ muyto tempo abraçados. Quiz o Padre Balthezar Froes ajoelhar para lhe tomar a bençaõ, & nunca o Arcebiſpo conſentio; tanta era a conta, & a veneraçaõ em q̃ o Arcebiſpo o tinha ſem nunca o ver. Dalli o levou para Braga comſigo, aonde o fez ſeu eſmoler, fiando delle eſta caritativa occupaçaõ. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos.

TITULO LVII.

Da Imagem de noſſa Senhora de Guadalupe, da Villa de Caminha.

ALgumas vezes temos tratado nos primeyros dous tomos, deſtes noſſos Santuarios de N. Senhora de Guadalupe, ſempre de paſſagem; mas como neſte quarto ſe offerecem muytas Imagens de Maria Santiſſima com eſte titulo, ſerá razaõ que declaremos mais a etymologia deſte nome, & a origem deſte meſmo titulo, que tem a Imagem da Senhora original. Entre os rios Tejo, & Guadiana no Arcebiſpado de Toledo, ſe levantaõ humas grandes ſerras, a que daõ o nome de Vilvercas, humas ſaõ mais aſperas, & ſecas, & outras pelas muytas aguas, que manaõ, freſcas, & delicioſas. Entre eſtas ſerras por onde correm quatro ribeyras, junto a huma a que daõ o nome de Guadalupe, que huns interpretaõ rio de Lobo, & outros rio Freſco, & Delicioſo, que he nome Arabigo, appareceo pelos annos de 1340. pouco mais, ou menos, a Rainha dos Anjos a hum vaqueyro, o qual buſcando por entre aquellas ſerras huma vaca, que ſe havia deſgarrado das mais, a achou morta, & começando a

esfo-

esfolalla para a aproveytar, dandolhe hum golpe grande pela barriga, no mesmo instante se levantou resuscitada, & no mesmo tempo lhe fallou a Senhora, mandandolhe que fosse à sua terra, que era Casseres, & dissesse aos Clerigos della fossem àquelle lugar, & que cavando no mesmo em que a vaca estava morta, descubririaõ nelle huma Imagem sua; & que lhe edificassem nelle huma Casa, aonde ella fosse servida, & buscada de todo o mundo. Fez-se isto como a Senhora mandou, & se descubrio a Imagem da Senhora, a quem deraõ o titulo do mesmo lugar do seu apparecimento. E logo começaraõ a ser tantos, & taõ notaveis os milagres, & maravilhas da Senhora, que a fama dellas se espalhou por todo o mundo, & pela devoçaõ da mesma Senhora, em todo elle se lhe começáraõ a edificar Casas, Templos, & Capellas debayxo do mesmo titulo. Estes saõ em breve os principios da Senhora de Guadalupe, & naõ de Agua de Lupe, como alguns erradamente dizem, & esta he a origem deste celebre titulo.

Por devoçaõ desta milagrosissima Imagem da Senhora de Guadalupe, lhe mandou fundar à mesma Senhora, no arrabalde da Villa de Caminha da parte de fóra, & junto às fortificações huma Ermida, o Abbade que foy de Saõ Pedro da Torre, o Licenceado Pedro de Azevedo Taveyra: naõ consta ja o anno, em que se erigio, & dedicou à Senhora este Santuario. O que he certo que os moradores de Caminha tem com esta Senhora muyto grande devoçaõ, & assim a vaõ buscar em seus trabalhos, & como a Senhora he a Mãy dos peccadores, nunca falta em lhes alcançar os bons despachos das suas petições.

He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & estofada, a sua estatura saõ dous palmos. Festeja-se em 21. de Novembro dia de sua Presentaçaõ em o Templo, & fazemlhe a sua festa com Missa cantada de orgaõ, a que tambem precedem vesporas solemnes, & no dia Sermaõ, & tudo se

faz

faz com muyta solemnidade, & assim he naquelle dia muyto grande o concurso do povo. Da Senhora de Guadalupe se lembra o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 2.

TITULO LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Pé da Cruz, do lugar de Moledo.

DAmos a Maria Santissima humas vezes o titulo da Piedade, & outras o de nossa Senhora do Pé da Cruz, que tudo he o mesmo, & assim celebra a Igreja a sua festa com o Euangelho: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.* E nesta celebridade se festeja a Senhora do Pé da Cruz, ou da Piedade, ou a piedade que a Virgem Santissima teve de seu amado Filho, assistindolhe ao pé da Cruz, em que elle estava padecendo pelo remedio dos homens. Foy a piedade da Senhora mayor que a dos Apostolos, & que a das Santas mulheres, que ao pé da Cruz se acháraõ com ella, & a razaõ foy; porque o seu amor era mais ardente, mais puro, & mais animoso; porque ainda que a Magdalena, & os Apostolos amavaõ muyto a Christo, todavia aquelle amor estava ainda muyto longe de ser perfeyto, & verdadeyro amor Christaõ, que ama principalmente a Christo Deos, & tudo o da humanidade ama em ordem àquella natureza Divina, que he o principal objecto da caridade. E por consequẽcia disto o sentimento, que he filho do amor, naõ era tam intenso, a dor naõ era taõ mortal, & a piedade naõ era taõ perfeyta. Só o foy em summo o da Virgem Santissima; porque o era o seu amor; & assim a esta faz a Igreja festa. Mostrou-se o fino da piedade da Mãy de Deos, assim em seguir o Filho até a Cruz, & acharse ao pé della, sentindo tudo quanto elle estava padecendo,

Joan. 19.

cendo, como tambem em offerecer de muyto boa vontade ao Eterno Pay a seu precioso Filho por remedio dos peccadores, & poder tanto com ella a caridade do remedio do mundo, & a piedade que tinha delle, pelo miseravel estado em que o via, que ao pé da Cruz naõ fazia mais, que offerecer ao Eterno Pay a parte, que em Christo tinha, & assim por este respeyto naõ só convem à Senhora o titulo da Piedade, mas o do Pé da Cruz.

Na Freguesia de Saõ Payo de Moledo, que dista da Villa de Caminha meya legoa, he hoje muyto celebre por maravilhas o Santuario de nossa Senhora do Pé da Cruz, aonde a poderosa maõ de Deos obra infinitos prodigios. Era esta Santa Imagem venerada, naõ só dos moradores daquella Freguesia, mas dos da Villa de Caminha, de donde concorriaõ muytas pessoas pela grande devoçaõ, que tinhaõ á Senhora do Pé da Cruz, & tambem das mais Freguesias. Estava esta Santissima Imagem em hũa Ermida pequena, & muyto antiga, & ja pelos muytos annos de duraçaõ, parece que ameaçava ruina. No anno de 1695 huns devotos da Senhora, temendo que assim fosse, se animáraõ a derriballa, & a edificarlhe outra nova, & muyto melhor Casa. Para isto depositáraõ a Imagem da Senhora em a Igreja Matriz da Villa de Caminha.

Começou-se a obra, ou lhe deraõ principio em o referido anno com grande fervor; mas ficando a obra em meyo, sem duvida por faltar o dinheyro, moveo logo Deos a hum devoto por meyo de pessoas zelosas, que tomou (porque era rico) por sua conta emmadeyrar a Igreja, & acaballa de todo com telhados, & guarniçoens por dentro, & por fóra com grande perfeyçaõ. Acabada a Igreja de todo, alcançáraõ logo licença do Arcebispo de Braga, para se benzer a nova Ermida. E disposto tudo, o que era necessario, se tresladou a Senhora à sua Casa.

Era esta Santissima Imagem pequena, porque tinha pouco

co mais de dous palmos em alto; & era de vestidos, mas antiquissima, & como obrava muytos prodigios, assim era tida em grande veneraçaõ. Fez-se a tresladaçaõ com huma procissaõ muyto solemne. E foy tal o fogo da devoçaõ, que se ateou nos corações de todos, os que concorréraõ a visitar a soberana Rainha da gloria na sua nova Casa, que era a gente innumeravel, & todos derramavaõ à sua vista infinitas lagrimas de alegria. No mesmo dia da mudança se festejou a Senhora com Missa cantada de canto de orgaõ, & Sermaõ. Pouco depois que se collocou a Santa Imagem na sua Capella mór, offereceo hũ devoto ao administrador das obras da Senhora, q̃ o era por sua devoçaõ o P. Gonçalo da Rocha de Moraes, dez mil reis, para mandar fazer outra Imagem mayor, & de escultura. Assim se fez, & se encomendou ao escultor Domingos Ferreyra morador em Caminha, que está estofada com muyta perfeyçaõ. Faz a Santa Imagem estando assentada ao pé da Cruz cinco palmos, & tem huma espada no peyto, & nesta fórma a collocáraõ no lugar da primeyra.

A Imagem milagrosa, & antiga a collocáraõ, ou recolhéraõ na Sacristia, o que eu naõ fizera; mas antes a recolhéra em hum Sacrario de vidraças, para que nelle se tivesse com muyta veneraçaõ, & reverencia. Porém como aqui só se attendia a que a Imagem Santissima de Maria fosse obrada em fórma mais ajustada á natural proporçaõ, & ao mysterio, que representava, naõ se offendeo desta inadvertencia, para deyxar de obrar na Imagem nova as mesmas maravilhas. Esta segunda collocaçaõ da nova Imagem se fez em hum Domingo, o primeyro de Agosto do anno de 1700. (tendo ja a Igreja hum novo retabolo) com grande festa, & com huma muyto solemne procissaõ, com muytas Cruzes, & guioens de todas as Freguesias circumvizinhas, & algumas danças, que fizeraõ os Estudantes de Caminha. Acompanhou tambem a Senhora toda a gente da Villa de Caminha, aonde sómente ficáraõ os velhos, pela naõ poderem acompanhar.

He

He esta nova Igreja, que se edificou à Senhora, muyto grãde, & fermosa, & de muyto boa fabrica, no anno de 1706. se forrou o corpo da Igreja de muyto boa madeyra de castanho. Tem tres portas, & a principal faz dezasete palmos em alto, com hum pulpito muyto bem feyto. Era notavel o fervor com que todos concorriaõ, & ajudavaõ esta obra com as suas esmolas, que ainda que os tempos estavaõ com as guerras, & falta dos frutos muyto alcançados, nem por isso deyxavaõ de acodir todos liberalmente a huma obra de tanto custo; porque se gastou nella muyta fazenda. Festeja-se a Senhora do Pé da Cruz em o terceyro Domingo de Agosto, mas com o Euangelho, *Stabat juxta Crucem*, com Missa cantada de canto de orgaõ, & Sermaõ, naõ sey a causa particular porque neste dia se lhe faz a sua celebridade. Além desta sua festa principal, os mais dos dias ha naquella Igreja Missa cantada de devoçaõ, & muytas rezadas, que mandaõ celebrar muytos devotos da Senhora, & ainda do estado do Brasil. Outras q̃ os doentes promettem à Senhora, para que lhes dé saude, & depois de a receberem por intercessaõ sua lhas mandaõ cantar; & outras muytas, que em seus testamentos deyxaõ os seus devotos.

Tem obrado esta Senhora infinitos milagres; dous referirey, que saõ modernos. O primeyro foy, que hum Capitaõ, ou Mestre de huma caravela morador em Esposendo, chamado Miguel Domingues, grande devoto da Senhora, indo para Caminha com a sua caravela carregada de sal, lhe cahio a ancora ao mar com huma mareta, com a amarra tambem, & isto por descuydo dos marinheyros. Vendo-se neste trabalho, & sentindo esta perda chamou pela Senhora do Pé da Cruz. Lançou o batel ao mar, & foy restituido de tudo; o que teve por hum grande favor de nossa Senhora. E chegando a Caminha lhe foy a dar as graças, & lhe mandou dizer tres Missas de esmola de duzentos reis.

O segundo foy, que indo o mesmo Miguel Domingues

a Se-

a Setuval a carregar de ſal, depois de ter celebrado o preço com o dono, lhe pedio de eſmola para as obras de N. Senhora do Pé da Cruz de Moledo, hum par de gigas de ſal. Reſpondeo o vendedor, que trataſſe de outra couſa, que na ſua terra tinha muytas Senhoras, & Confrarias a que dava eſmola. No dia ſeguinte ſe ajuſtou o em que ſe havia de carregar o ſal, & indo Miguel Domingues com gente para o carregar, tardou o dono do ſal, & quando veyo lhe perguntou a cauſa da demora. A que reſpondeo: Senhor eſta noyte me vi quaſi morto, & me pareceo que naõ chegaſſe a pela manhãa. Muyto mal andey em dar aquella repoſta do ſal, que voſſa mercé me pedio para as obras de noſſa Senhora. Antes de ſe medir, tire voſſa mercé deſte monte todo o ſal, que quizer, ou todo o monte, que em quanto voſſa mercé o naõ tirar, naõ ſe ha de medir. O homem naõ era rico, como affirmou o Meſtre da Caravela; tirou eſte doze gigas de ſal, que entregou ao adminiſtrador das obras da Senhora, & lhe referio o ſucceſſo. Como as maravilhas ſaõ muytas, aſſim ſaõ tambem as memorias, & as mortalhas, & outros muytos ſinaes de cera, que eſtaõ apregoando, & publicando as grandes mercés, & favores que a Senhora faz aos que a invocaõ em ſeus trabalhos.

TITULO LIX.

Da antiga Imagem de noſſa Senhora da Oliveyra, Convento dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho.

SObre o titulo da Oliveyra temos dito muyta couſa nos tomos antecedentes, & aſſim paſſamos a referir a origem, & principios deſta Santiſſima Imagem. O Moſteyro de N. Senhora, ou de Santa Maria da Oliveyra, ſe vé ſituado no julgado de Vermoim, que fica no termo de Villa Nova de Familicaõ

milicaõ que diſta da Cidade de Braga tres legoas, & huma do rio Ave. Foy eſte Moſteyro de Conegos Regulares de meu Padre Santo Agoſtinho, fundado no anno de 1032. por Arias de Brito, que ſe entende ſer avò de Dom Sueyro, ou Seſnando Ocris, a quem o Conde Dom Pedro faz ſeu Fundador, naõ ſendo mais, que ſeu bemfeytor; porque o reparou, & augmentou pela grande devoçaõ, que tinha à Senhora da Oliveyra, que ſeu avò muyto venerava, & a quem dedicou aquelle Moſteyro. O Fundador Arias de Brito fez grandes doaçoens á Senhora da Oliveyra, & meteolhe Clerigos com hum ſervo de Deos, para que os governaſſe, a quem chamavão Dom Antaõ; & neſta doaçaõ diz, que o faz à honra da Virgem Maria, & para que os Clerigos, (ou Conegos) que a ſervirem, & louvarem, tenhaõ a ſuſtentaçaõ neceſſaria. Tem huma fermoſa Igreja, que he ſagrada. Foy deſte Moſteyro Prior, ou Commendatario Dom Fernando Anes Coelho, que alli eſtá ſepultado com opiniaõ de Santo. Era irmaõ de Pedro Anes Coelho, que com ſua mulher D. Margarida Eſteves de Teyxeira fizeraõ doaçaõ áquelle Moſteyro, de tres caſaes em terra de Vieyra, pela devoçaõ que tinhaõ a noſſa Senhora, com obrigaçaõ de huma Miſſa quotidiana, & huma alampada que ſempre eſtaria aceſa diante da ſua ſagrada Imagem.

No anno de 1599. entráraõ neſta Caſa os Conegos de Santa Cruz de Coimbra, por Breve do Papa Clemente VIII. & por ſeu primeyro Prior triennal, entrou D. Bernardo da Piedade. Hoje naõ tem mais que dous Religioſos, & aſſim os rendimẽtos daquella Caſa eſtaõ applicados in perpetuum ao Real Convento de Saõ Vicente de Lisboa. A antiga Imagem que ſe começou a venerar naquelle Moſteyro desde os ſeus principios, era da Aſſumpçaõ, & de excellente pintura em taboas de bordo, o que ſe vé ainda hoje. A qual pintura eſtava no meyo do retabolo da Capella mór, & de huma parte tinha a meu Padre Santo Agoſtinho, & da outra a Santo

Theotonio. Com que as pinturas dos dous Santos Padres, parece que saõ muyto mais modernas; porque este Mosteyro fundou-se no anno de 1032. & o de Santa Cruz, em que viveo Santo Theotonio, foy fundado no de 1131. E assim estas pinturas se fizeraõ depois de Santo Theotonio ser declarado pela Igreja por Santo, ou no anno de 1599. quando entráraõ naquella Casa os Conegos de Santa Cruz.

Este antigo retabolo se tirou em nossos tempos (depois de se annexarem as rendas daquella Casa ao Convento de S. Vicente) por hum Presidente, ou Vigario, com a occasiaõ de mandar levantar a Capella mór, fazendolhe hum novo arco de pedra lavrada, o que haverá vinte annos. E este retabolo antigo com o quadro antiquissimo da Senhora, mandou o mesmo Conego assentar sobre o arco da Capella mór, aonde se vé ao presente; & no mesmo tempo mandou fazer huma nova Imagem da Senhora, de escultura de madeyra, a qual se collocou no meyo do trono da tribuna, que se fez para se expor o Santissimo Sacramento. A sua estatura saõ quasi quatro palmos, & he estofada. Venera-se com o mesmo titulo da Assumpçaõ, & assim naõ tem Menino nos braços, porque está com as mãos levantadas. A Senhora antiga, & de pintura, he da estatura de huma perfeyta mulher. A mesma devoçaõ com que antigamente era buscada, & venerada, continùa ainda hoje na nova Imagem. Da Senhora da Oliveyra faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 5. cap. 3. pag. 330. & o Padre Dom Nicolao de Santa Maria na sua Chronica part. 1. liv. 6. cap. 10.

TITULO

TITULO LX.

Da Imagem de N. Senhora da Barca do Lago, na Freguesia de Saõ Miguel de Gemeses.

A Villa de Esposende está situada hum quarto de legoa para o Norte do rio Cavado; he fundaçaõ moderna, porque haverá pouco mais de cem annos, que he Villa, & a foraõ povoar algumas das gentes do lugar de Saõ Miguel de Marinhas, para se dar mais calor á navegaçaõ, & pescarias. Entre as Freguesias do termo desta Villa, huma dellas he dedicada a Saõ Miguel, & por causa do lugar em que está fundada, se chama de Gemeses, que pertence ao Convento de Villar de Frades. No destrito desta Freguesia se vé situado o celebre Santuario de nossa Senhora da Barca do Lago, sobre o rio Cavado, em distancia de meya legoa acima da foz, & barra do lugar de Fam, & Villa de Esposende.

Os principios, & origem do apparecimento desta milagrosa Imagem da Mãy de Deos, se referem em hũ livro antigo manuscripto, (que ainda hoje se conserva) o qual foy assinado, & rubricado por hum Pedro de Couros Carneyro, & pelos Juizes da Quadra das Freguesias de S. Miguel de Gemeses, em cujo destrito fica a Casa da Senhora, & de Saõ Martinho da Gandara, & de Santa Eulalia de Palmeyra do Faro. No referido livro se acha, que no tempo em que o corpo do Patraõ das Espanhas o Apostolo Santiago passou pelo mar de Matosinhos, aonde succedeo aquelle celebre milagre das vieyras, & conchinhas, & de donde foy aportar na mesma barca, em que o levavaõ os seus Discipulos, ao lugar, & sitio da Villa do Padraõ em o Reyno de Galiza, & aonde se começáraõ logo a mover os Christãos, que habitavaõ as terras de Portugal, em irem a visitar ao Santo Apostolo, eraõ as

terras destas sobreditas Freguesias, como ainda saõ, muyto mõtuosas, & estereis, & por isso pouco cultivadas por aquelles tempos. E o rio Cavado era muyto perigoso, para a passagem dos muytos Romeyros. A'vista deste trabalho resolvéraõ os moradores daquellas Freguesias, em companhia do piedoso Cavalleyro Pedro de Couros Carneyro, que era o Senhor da Freguesia, & lugar de Palmeyra, em fabricar huma barca, para que nella podessem passar graciosamente todos os passageyros, & peregrinos, assim de noyte, como de dia, & a toda a hora, assim ricos, como pobres, pelo amor de nosso Senhor. E esta he a barca que chamaõ de Por Deos.

Vendo estes devotos instituidores de taõ caritativa obra, que o concurso dos peregrinos, & pobres era muyto grande, ainda muyto mais sobresahio nelles a sua caridade; porque edificáraõ hum Hospital naquella mesma passagem, para que nelle se recolhessem, & agazalhassem os pobres passageyros, & peregrinos. Assim se foy continuando neste santo, & piedoso uso por espaço de muytos annos, até que foy crescendo mais o numero da gente, & se viaõ muyto mais frequentadas aquellas estradas. Neste tempo movida a misericordiosa Mãy dos peccadores, sem duvida naõ só louvando taõ piedosa obra; mas movida da sua piedade se quiz manifestar em aquelle sitio, para tambem com a sua presença (por meyo de huma Imagem sua) assistir, & favorecer a hũs, & a outros. O lugar em que a Senhora appareceo, (maravilha da sua piedade) foy em hum grande, & espaçoso lago, ou pégo profundissimo, por onde a barca costumava passar no mesmo rio Cavado.

A fórma do seu apparecimento, & a pessoa a quem, ou o modo como se manifestou, ja hoje se naõ sabe. Podia ser que fosse a alguns pescadores, os quaes lançando as suas redes no rio, fizeraõ taõ grande lanço, que colhéraõ nellas a soberana Rainha dos mares: & naõ seria esta a primeyra vez que esta grande Senhora, para pescar aos peccadores, quiz ella

ser

ser preza nas redes, & sahir do profundo do mar, para os livrar do profundo mar das culpas: & porque este rio naquelle lugar deve ser muyto profundo, por isso lhe dariaõ o nome de rio Cavado. O apparecer a Senhora em humas redes, & ser pescada no mar, o vimos na maravilhosa invençaõ da Imagem de nossa Senhora da Graça, do seu Convento de Lisboa, que preza em huma rede a tiráraõ huns pescadores de Cascaes.

He esta soberana Imagem da Mãy de Deos de escultura de madeyra, tem quatro palmos de estatura, & tem em seus braços ao Menino Deos. E naõ podia deyxar de trazer comsigo aquelle misericordioso Senhor, para lhe rogar continuamente pelos alivios, & remedios dos peccadores; a huns para que os remediasse, & livrasse de todos os perigos, & a outros, para q̃ lhes remunerasse a grande caridade com que cuydavaõ dos pobres, & peregrinos. Descuberta, & manifestada esta preciosa perola naquelle rio, & achada na concha daquelle pégo, ou lago, lhe impuzeraõ os moradores daquelle lugar (por lhe naõ saberem a sua propria invocaçaõ) o titulo de nossa Senhora do Lago, ou da Barca do Lago, como fazendo-a o principal Piloto daquella barca; para que assim ficassem muyto seguras as suas viagẽs, & livres de perigo os que embarcassem nella: & sem duvida a mesma Senhora lhes devia inspirar lhe dessem este titulo; porque como ella he a Senhora dos mares, & dos rios, ella mesma quiz santificar aquelle, para q̃ com a sua manifestaçaõ cessassem de todo os antigos perigos que alli havia naquelle profundo lago, & ficasse daquelle dia para sempre lago da Mãy de Deos, & lago feliz, & santificado.

Gozosos todos aquelles moradores com taõ soberana dita tratáraõ logo de lhe edificar, & dedicar huma Ermida, como o puzeraõ por obra, sobre hũas penhas junto ao mesmo rio, & ao mesmo lago, aonde começou logo a ser visitada, & buscada com grande devoçaõ por todos aquelles po-

vos vizinhos , & tambem pelos mais distantes; porque correo logo a fama , & a noticia do milagroso apparecimento, & com ella a das muytas maravilhas, que logo começou a obrar; & assim começáraõ a ser tambem muyto numerosos os concursos da gente , & muytas as romagens : & como a Senhora tinha levantado na suaCasa hũa piscina de saude, todos os que padeciaõ doenças,& enfermidades,hiaõ para se aproveytar della.

Vendo aquelles devotos, & pios moradores os grandes concursos da gente , ainda requintáraõ mais o seu fervoroso zelo;porque attendendo,que a gente era muyta,& que a barca para as passagens naõ era tam bem assistida ; porque o trabalho ja era muyto , & os emolumentos dos barqueyros nada: dispuzeraõ,para que a barca fosse melhor assistida, o consignarlhe algum estipendio , & assim lhe consignáraõ hũa renda perpetua nesta fórma. Dispuzeraõ, que se elegessem quatro homens , & que fossem eleytos por votos , para que servissem cada anno de barqueyros da barca de nossa Senhora, & que se lhes dotassem taes,& taes propriedades ,(que deyxamos de nomear, por naõ ser necessario) & além disso lhe desse cada hum dos moradores das referidas Freguesias , a saber,a de S. Miguel de Gemeses meya raza de milho , & dous molhos de centeyo. Os moradores de Saõ Martinho da Gandra outra meya raza de milho, & hum molho de centeyo , & outro de trigo. E os moradores de Palmeyra do Faro outra meyaraza de milho. Isto se entende cada hum dos moradores daquellas Freguesias.

Esta piedade moveo ainda muyto mais a Mãy dos peccadores , para que ella fizesse a favor de todos muyto mayores maravilhas. E aqui reconhecerãõ os tibios , & os avarentos , que o suspender Deos as suas maravilhas , & cessar em nos fazer favores , procede da nossa ingratidaõ , & da nossa avareza , & que se formos solicitos, & devotos em seu serviço , & no de sua Santissima Mãy , nunca cessará no exercicio

cio da ſua miſericordia. Com a nova corrente de milagres, & de maravilhas, ainda ſe eſpalhou muyto mais longe a fama delles por todas as Freguefias mais remotas, tanto, que os moradores da Freguefia de Santiago do Caſtello de Neyva promettérão para eſta devoção, & para os homẽs que ſe elegeſſem para a paſſagem da ſua barca, hum molho de trigo cada morador. A eſtes ſe ſeguirão os moradores da Freguefia de São Payo Dantes, (eſta Freguefia eſqueceo ao Padre Antonio Carvalho de a numerar na ſua Corografia) & promettérão hum molho de centeyo cada hum. Os moradores da Freguefia de São Fins de Vilinho promettérão outro molho de centeyo. Os moradores da Freguefia de São Bartholomeu do Mar, promettérão tambem cada hum, hum molho de centeyo, & outro de milho. A eſtes ſe ſeguirão os moradores de São Miguel das Mavinhas, que promettérão tambem cada hum, para ſuſtento dos barqueyros, outro molho de centeyo, & hum de trigo. E ultimamente os moradores da Villa de Eſpoſende, os que lavraſſem as terras, promettérão hum molho de trigo cada hum.

Todas eſtas promeſſas, em louvor da Senhora, forão feytas por aquellas Freguefias, que eſtavão da parte do Norte, por onde corre o rio Cavado, que he aonde fica a ſua Caſa; mas as que ficavão da parte do Sul, (aonde fica Fam) & os moradores da Fonte Boa, Freguefia de São Salvador, que antigamente ſe chamava Fonte Mar, por ficar à viſta delle, depois ſe chamou Fonte Má, pela ruim agua que lançava, & que depois ſe foy fazendo boa, de donde lhe veyo o nome que hoje tem; eſtes promettérão para os barqueyros de noſſa Senhora, na fórma dos mais, hum molho de trigo, & outro de centeyo cada hum. Os moradores da Freguefia de S. João de Barqueyros, que he annexa à de Fonte Boa, promettérão dous molhos de centeyo, & os da Aldea de Baſſar, outros dous molhos de centeyo. E outro tanto promettérão cada hũ dos moradores de Santa Marinha de rio Tinto; aſſim chamado,

mado, porque acima da Barca do Lago ſe vem as ruinas de hum caſtello, a que ainda hoje chamaõ o Caſtro, que ſe preſume ſer dos Romanos, & chega ao rio aonde chamão o Poço da Batalha, (que he hum profundo pego) no qual ſitio deraõ os Chriſtãos aos Mouros huma grande batalha. Eſtes hiaõſe retirando, & os Chriſtãos no ſeu alcance, em fórma, que ja muyto diſtantes de donde ſe principiou o choque, os acabáraõ de vencer, por onde corre hum pequeno rio, que ſe vay meter no Cavado, cujas aguas creſcéraõ, & ſe tingiraõ com o ſangue dos mortos. E por iſſo lhe ficou o nome de rio Tinto.

Os moradores da Freguefia de Saõ Miguel de Apulha, promettéraõ hum molho de centeyo, & outro de trigo. E os de Saõ Payo de Fam, aquelles que lavraſſem, promettéraõ hũ molho de trigo, & outro de centeyo. E o Juiz de Suffi o da meſma Freguefia, em nome dos q̃ naõ lavraõ, prometteo oytenta reis: & os peſcadores, & meſtres de lanchas promettéraõ para o concerto da barca meya canada de azeyte de peyxe.

Foy creſcendo tanto a devoção para com a milagroſa Senhora da Barca do Lago, à viſta das ſuas grandes maravilhas, & milagres, que os moradores da ſua Freguefia, & lugar de Gemeſes, Gandra, & Palmeyra do Faro, primeyros Authores de toda eſta obra, que aſſentáraõ entre ſi, que no primeyro Domingo depois de dia de todos os Santos, cada morador com ſua mulher foſſem ao monte, aonde eſtá ſituada a Caſa da Senhora, & que naquelle lugar fizeſſem a ſua meſa, & jentaſſem alli, para que dos ſobejos favoreceſſem os pobres; & que além diſto traria cada hum huma boroa de paõ de meyo alqueyre, as quaes ſe ajuntariaõ, & ſe repartiriaõ aos pobres em louvor da Senhora da Barca do Lago. Tudo iſto ſe obſerva ainda hoje, ſem que o tempo conſumidor das couſas boas, tenha alterado, nem acabado eſta taõ grande devoçaõ. Mas antes ſe augmentou de ſorte, q̃ ſe inſtituhio huma

ma Irmandade de Leygos, para a qual concorreo muyta gente de todas as partes circumvizinhas, & promettéraõ muytos votos, dos quaes se instituiraõ duas Missas Sabatinas, isto he, duas Missas em cada Sabbado, huma pelos vivos, & outra pelos defuntos, & viráõ a ser quotidianas. E tem tambem hum anniversario geral no Oytavario dos Santos, & duas Missas cantadas na segunda Oytava do Natal, huma por vivos, & outra por defuntos, & outras duas no dia da festividade da Senhora com seu Sermaõ, que he na segunda Oytava da Paschoa da Resurreiçaõ.

Os concursos da gente, que ainda ao presente se ajunta de varias partes, saõ innumeraveis, & tambem saõ muytas as prociſsoens, que tambem vaõ a visitar a Senhora; estas concorrem principalmente no dia da principal solemnidade da Senhora, que he em vinte & cinco de Março, & na segunda Oytava da Paschoa.

He esta milagrosa Senhora toda a devoçaõ dos mareantes, & principalmente dos da Villa de Esposende, & lugar de Fam, os quaes quando fabricaõ alguma embarcaçaõ nova, que possa navegar naquelle rio, vaõ os mestres della com os seus marinheyros na embarcaçaõ até defronte da Ermida da Senhora, & diante da porta travessa paraõ, & dalli offerecem á Senhora pataxo, caravela, ou barcos, que vão todos embandeyrados, & empavezados, & daquelle lugar saltaõ em terra com hum Sacerdote, que levaõ ja preparado para lhe dizer Missa naquella sua romaria, & para que lhe benza a embarcaçaõ. Com esta santa devoçaõ, muyta fé, & grande zelo foraõ continuando até o presente sem se faltar a nada do que fica referido. Em que se vé tambem hum portentoso milagre; porque estando os povos taõ pobres, & taõ arruinados, na sua grande pobreza naõ só se conserva, mas se augmenta cada vez mais em seus corações a devoçaõ para com esta grande Senhora.

Pelo decurso do tempo se foy acrescentando, & augmentan-

mentando mais a Casa da Senhora, como se vé ao presente. Tem além da Capella mayor duas collateraes; a fabrica se faz das esmolas que daõ os fieis, & entraõ na cayxa; que as offertas saõ do Abbade de Gemeses. Pelos annos de 1688. pouco mais ou menos, mudáraõ para a Casa da Senhora os Clerigos a sua Irmandade de Saõ Pedro, & tambem elles servem a Senhora com muyta devoçaõ. Quanto aos milagres, elles saõ tantos, que por muytos nunca ouve quem se atrevesse a tomar o trabalho de os escrever. Mas muytos se podéraõ pór em lembrança por notaveis, & estupendos. Da Senhora da Barca do Lago faz mençaõ a Corografia Portugueza no seu tom. 1. pag. 305.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Anumaõ, no destrito da Villa de Castro Laboreyro.

DUas legoas, & meya da Villa de Melgaço entre o Oriente, & Meyo dia se vé situada a Villa de Castro Laboreyro. He esta terra montuosa, frigidissima, & de muyta neve. A sua Parochia he dedicada a nossa Senhora com o titulo de Castro; o seu castello, q̃ he inexpugnavel, está fundado em rocha viva, que huns querem seja obra dos Mouros, outros que levantando-se em Galiza hũ Conde chamado Vitiza, Utiza, ou Guicia, contra El Rey D. Affonso o Magno, que foy o Terceyro; este o mandou conquistar por Hermenegildo Conde das Cidades do Porto, & Tuy, seu parente, & Mordomo mór, o qual o venceo, & lho levou prezo, pelo que lhe deu El Rey as terras do traydor, & entre ellas a Villa de Lima, aonde depois S. Rosendo seu neto fundou o Convento de Cellanova. He esta Villa da Casa de Bragança, & a ella pertence a apresentaçaõ da sua Igreja.

Entre

Entre as mais Ermidas que tem no seu destrito, huma dellas he a de nossa Senhora de Anumaõ, nome sem duvida do lugar do seu apparecimento: esta Santissima Imagem he buscada com grande devoçaõ de todos aquelles povos circumvizinhos, pelas muytas, & grandes maravilhas que obra. Vé-se a sua Casa situada em hum valle junto à arraya do Reyno de Galiza, metido entre humas grandes serras de penhascos, aonde se manifestou. He tradiçaõ constante apparecéra em a concavidade, ou vacuo de hum altissimo penedo, que a natureza parece que formou para concha daquella preciosissima perola. Naõ consta ja a quem a Senhora fez este favor, se foy a algum pastorinho, ou pastorinha, que por aquelle sitio apascentasse algum gado, que naõ seria muyto. Este ditoso inventor vendo a sagrada Imagem daria parte da sua felicidade, & assim com as noticias, que deu, vieraõ os moradores daquella Villa a ver, & a examinar o que se referia. He tradiçaõ que por duas, ou tres vezes leváraõ a sagrada Imagem para a sua Parochia, & que outras tantas se ausentára della; & sempre repetira o seu antigo domicilio, & a concavidade da sua pedra. A'vista de taõ repetidas fugas entendéraõ que a Senhora gostava do deserto, pois fugia para elle, & darlhehiaõ as azas da grande aguia para voar para elle, & nisto mostrava a sua vontade.

A entrada para este Santuario he huma veyga, ou valle muyto plano, & taõ grande, & dilatado, que em sua circunferencia terá cinco para seis legoas. Nelle nasce hum pequeno rio, que cria regaladas trutas, no qual ha huma pequena ponte, que chamaõ da Pedrinha, que se affirma ser obra dos Mouros. E quando se vay do Porto dos Cavalleyros, se passa outro limitado ribeyro, pelo qual foy a pé o Santo Arcebispo de Braga, Dom Frey Bartholomeu dos Martyres, a visitar aquella Parochia, & Casa da Senhora. Tem a agua deste ribeyro virtude para sarar a boca lixosa às crianças, & para outros mais achaques; virtude communicada da pre-

sença

ſença daquella miſericordioſa Senhora, de cujo ſitio parece procede o ſeu naſcimento. Paſſando o Arcebiſpo, & vendo a aſpereza daquelles caminhos, & as levantadas ſerras que cercaõ aquelle valle da Senhora, referem que diſſera, que tarde tornaria alli outro Arcebiſpo. E aſſim foy; porque ſuppoſto o intentou o Arcebiſpo Dom Sebaſtiaõ de Matos de Noronha, naõ o conſeguio. E ſó em noſſos tempos o fez o Eminentiſſimo Cardeal D. Veriſſimo de Alencaſtre, quando era Arcebiſpo de Braga. E para prova da frialdade da terra, baſte que o vinho ſe congele no inverno, de modo que para a Miſſa he neceſſario aquentallo. Obra eſta Senhora muytos milagres, & prodigios, & aſſim he buſcada de todos aquelles povos, & Villas circumvizinhas no tempo do veraõ.

TITULO LXII.

Da Imagem de noſſa Senhora Aparecida, em a Freguefia de Bellugães, termo da Villa de Barcellos.

HE Maria Senhora noſſa taõ amante do noſſo bem, & remedio, que a todos ampara, & a todos buſca como amoroſa Mãy, & por iſſo diſſe Saõ Bernardo: Que ſugeyto ha, & que lugar a quem a Mãy de miſericordia deſpreze? *Qui eſt locus, quem Mater miſericordiæ excludit?* Em outra parte diz o meſmo Mellifluo Bernardo: Se buſcarmos, & rogarmos a Maria Santiſſima, naõ deyxaremos de a achar propicia às noſſas neceſſidades, porque naõ he ſó toda miſericordia, mas Mãy da meſma miſericordia: *Si Beata Maria piè à nobis pulſata fuerit, non deerit neceſſitati noſtræ, quoniam miſericors eſt, & Mater miſericordiæ.* Naõ ha creatura por mais vil, & deſprezada que ſeja nos olhos do mundo, que Maria Santiſſima naõ ame, como alma redemida com o ſangue de ſeu precioſo Filho, & aſſim por mais peccadores, ou deſpreza-

Div. Bern. in opuſc.

Bern. ſerm. 2. de Epiph.

prezados, que sejaõ do mundo como este Joam, que mereceo ver, & adorar a Mãy de Deos; porque ainda que por simplez era desprezado de todos, na sua aceytaçaõ era escolhido. Apparece esta Senhora muytas vezes aos simplices, para por seu meyo acudir às nossas necessidades, & advertirnos que busquemos a Deos, em quem está o remedio de todos, obrando como elle manda, & para nos abrir os olhos a todos, se val destes instrumentos à nossa consideraçaõ improporcionados, & isto attendendo à salvaçaõ de todos, como diz o Cardeal Hugo: *Terra omnes cadentes recipit, sic Beata Virgo omnes peccatores.* *Hug. in Psalm. 66.*

No termo da Villa de Barcellos, junto à estrada que vay da Cidade de Braga para a Villa de Viana, se vé em hum monte naõ muyto alto o Santuario de nossa Senhora a Apparecida; porque se dignou a Mãy de Deos de se manifestar, & apparecer em o anno de 1702. a hum candido, & simplez moço, & tanto, que naõ sabia benzerse, nem rezar o Padre nosso; mas era bem inclinado, & por tal mereceo este favor. Era este moço filho de hum pedreyro, que se chamava (porque ja he defunto) Andre Alves, morador, & natural da Freguesia de Saõ Bento de Bellugaens, que he Abbadia. Referem que apparecendo a Senhora a este moço, (que se chamava Joaõ, & hoje Joaõ de N. Senhora a Apparecida) lhe mandára dissesse a seu pay lhe erigisse naquelle lugar, em que lhe appareceo, huma Ermida. Naõ fez Andre Alves caso do que o filho referia; porque o naõ julgava capaz, nem merecedor de taõ grande embayxada. Como naõ foy crido o candido, & singelo moço, nem do pay, nem dos moradores da sua Freguesia, recorreo à piedosa Mãy dos peccadores; porque a favor delles se digna de revelar os seus segredos aos pequeninos. A Senhora o consolou dizendolhe, que ella disporia o ser crido na sua embayxada; & o sinal que a Senhora deu, foy o perceberse hum celestial, & milagroso cheyro, que se reconhecia exalar hum penedo, sobre o qual a Senhora

nhora se lhe manifestou. Com este mysterioso final, & com os toques da Divina graça se accendeo a fé, & a devoçaõ; & o pay movido ja dos importunos rogos, & tambem de algumas experiencias, que havia feyto, se resolveo a levantar à Senhora huma Ermidinha com as esmolas, que se pediaõ para a sua fabrica.

Feyta esta pequena Ermida, ficou consolado o singelo Joaõ, & nella se collocou huma Imagem de nossa Senhora, que logo mandou fazer huma devota matrona Bracarense, de pouco mais de dous palmos. Com a collocaçaõ desta Santa, & pequenina Imagem foy crecendo cada vez mais a devoçaõ, & com ella as maravilhas da Senhora, & juntamente o concurso dos Romeyros, & tambem as esmolas. Com esta devoçaõ outra nobre Senhora de Barcellos, chamada Dona Antonia, julgando que a Imagem era muyto pequenina, mandou fazer à Cidade do Porto outra Imagem de excellente escultura de madeyra ricamente estofada, que tem quasi quatro palmos em alto. Esta nova Imagem se levou em huma muyto solemne procissaõ, & se collocou na primeyra Ermidinha, que à Senhora se dedicou. Fez-se esta collocaçaõ em o primeyro de Novembro de 1704. E o Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo, que santa gloria terá em premio da sua grande piedade, lhe mandou huma rica coroa de prata, pela grande devoçaõ, que lhe tomou com as noticias que lhe referiraõ.

O sitio em que se deu principio à primeyra Ermida da Senhora foy sobre hum monte, naõ muyto alto, (como fica dito) em a Freguesia de Saõ Bento de Bellugaens, do qual sitio se descobre huma dilatada vista com diversos orizontes, naõ muyto distante da estrada que vay de Braga para Ponte de Lima, de donde dista duas legoas, & para Viana de donde dista tres pequenas, & duas de Barcellos, & do Convento Benedictino de Carvoeyro meya legoa. Depois que se collocou em aquella Ermidinha a primeyra Imagem, foraõ tantas as

maravi-

maravilhas, & os milagres que Deos alli obrou pela intercessaõ de sua Santissima Mãy, & tanto se espalhou a fama dellas, q̃ eraõ infinitos os Romeyros, que concorriaõ a visitar a Senhora de diversas partes; & tambem concorriaõ as esmolas. Chegou a fama destas cousas, & tambem a noticia das maravilhas, que Deos obrava naquella Casa, ao Illustrissimo Arcebispo Primás o Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, & quiz pessoalmente ver, & examinar a verdade de tudo: o qual reconhecendo os poderes de Deos, & as maravilhas de sua sacratissima Mãy, nomeou por Ermitaõ da Senhora ao mesmo moço Joaõ, que ja com sciencia do Ceo sabia ajudar ás Missas, & ter muyto cuydado do culto da Senhora; que como mereceo vella, & adoralla, naõ he muyto ficasse sabio para as cousas do Ceo. E como os devotos, que concorriaõ, eraõ muytos, assim sentiaõ ser a sua Casa taõ pequenina; todos pediaõ se lhe edificasse huma Casa muyto grande, & com estes fervorosos desejos todos ajuntavão pedra. A'vista destes fervorosos desejos, que todos mostravaõ, mandou o mesmo Illustrissimo Arcebispo edificar à Senhora hum grande, & fermoso Templo, cõmettendo a superitendencia desta obra a pessoa devota, & fiel, para com as esmolas que os devotos offereciaõ se ir fazendo; o qual ja hoje estará acabado neste anno em que escrevemos, que he o de 1709. E estará tambem ja collocada a Senhora nelle.

Saõ infinitos os finaes, & memorias das maravilhas, & milagres que a Senhora obra, assim de quadros, cabeças, braços, corações, & outras cousas de cera, & mortalhas, que se viaõ pender das paredes da Ermida da Senhora. Alli se via hum quadro, em que se refere, que sendo quebrado o Capitaõ Antonio Ferreyra Lima havia doze annos, com cujo achaque padecia muyto, indo no anno de 1707. a visitar a Senhora, foy ella servida, que logo no mesmo instante, que lhe pedio se lembrasse delle, ficou saõ de hum achaque, a que nem os Medicos, nem Cirurgioens lhe pudéraõ dar remedio,

dio, & agradecido deste favor, lhe dedicou para perpetua lembrança aquelle quadro.

Domingos, filho de Catherina Solteyra, natural da Freguesia de Macieyra, era aleijado de ambas as pernas. Este foy avisitar a Senhora Apparecida, & pedindolhe com devota humildade o aliviasse daquelle grande trabalho que padecia, a misericordiosa Senhora lhe alcançou logo inteyra saude, & em acçaõ de graças se mandou retratar em hum quadro, que lhe offereceo. Outros muytos quadros se vem pender, em que se referem outras maravilhas, que a Senhora tem obrado como poderosa que he.

TITULO LXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, de Villas Boas.

QUatro legoas distante da Villa da Torre de Moncorvo para o Norte, tem o seu assento a Villa de Villas Boas, de que he Donatario de juro, & herdade o Senhor de Villa-Flor, que nella apresenta as justiças, & tem a terceyra parte dos dizimos Ecclesiasticos, por antiquissimo costume. He esta Villa de excellente clima; ElRey Dom Affonso o Quarto lhe deu foral; tem cento & cincoenta vizinhos, & demais da Igreja Parochial cinco Ermidas; a principal dellas he dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, fica pouco distante, coroando a imminencia de hum monte, que he o mais alto daquelle destrito. Estava esta Ermida taõ esquecida da devoçaõ dos fieis, & tam desprezada, que nos tempos da calma entravaõ nella os gados a sestear: nem he desculpa nas suas desattenções, ser aquelle sitio muyto aspero, & taõ alto, que delle se vem as terras de sete Bispados, assim de Portugal, como de Castella. Porém hoje he este Santuario muyto celebre naquella Provincia de Traz os Montes, pelas muytas, &

& grandes maravilhas, que Deos tem obrado nella pelos merecimentos de ſua Santiſſima Mãy, cujos principios ſe referem neſta maneyra.

Em quatro do mez de Setembro do anno de 1673. eſtando huma menina de idade de dez, ou doze annos chamada Maria, filha de Jacome Trigo, natural da meſma Villa de Villas Boas, em hum ribeyro, que corre junto ao principio da Villa, lavando, referio que ſentira huma fragrancia taõ extraordinaria, & admiravel, que com admiraçaõ do que ſentia levantára a cabeça, & vira junto a ſi huma mulher muyto fermoſa, & mais reſplandecente que o Sol, & que ella lhe diſſera: Naõ temas menina, vem cá; & que indo lhe lançára a bençaõ, & juntamente a huma ribanceyra de barro, ou piçarra ſecca, da qual ſahira logo hũa milagroſa fonte de agua, (que ainda ao preſente perſevera) & pondolhe a maõ na cabeça lhe lançára agua da fonte ſobre ella, molhandolha toda até lhe cahir pelo roſto, & que tirandolhe à menina o lenço da cabeça lhe alimpára o roſto, & as faces, dizendolhe: Agora eſtás ſãa do mal que padecias, bem podes ir ſegura delle para caſa; mas a ceſaõ que tiveſtes Sexta feyra te ha de repetir hoje, vay depreſſa, naõ te dé no caminho.

Diſſelhe mais: (ſegundo ſe refere) Lembrate quando hias defronte da minha Caſa, em a Portella de Val Fermoſo, que entaõ peguey em ti ſem tu o ſaberes; porque os máos eſpiritos te levavam a deſpenhar em huns penhaſcos com grande violencia, & que em teu ſeguimento hiaõ Joaõ Lopes, & Affonſo Trigo, o qual te levou nos braços para caſa? Eu ſou a Virgem Maria a Senhora da Aſſumpçaõ. E referia mais a menina, que a Senhora lhe atára em dous dedos da maõ direyta huns fios de ſeda verde, & encarnada muyto cheyroſos: tambem referem que a Senhora lhe mandára, diſſeſſe ao ſeu Ermitaõ lhe concertaſſe o telhado da ſua Ermida, & reparaſſe a ſua Caſa, & quãdo duvidaſſe, o diſſeſſe da ſua parte à gente do povo, & que lhe jejuaſſem a primeyra Sexta feyra a paõ, & a-

gua; porque eu (dizia a Senhora) naõ cesso de pedir a meu Filho santissimo por todos vòs, que se eu naõ fora, ja vos tivera assolado; & que neste passo desapparecéra a Senhora. E que tambem lhe encomendára naõ tirasse os fios dos dedos.

Em 7. do mesmo mez estando esta menina com seus pays na sua eyra, (que eraõ Lavradores) alimpando hum pouco de milho, ou trigo, lhe disse a mãy que apartasse dalli a hũ menino que tinha pequeno, & que fazendo-o ella assim para traz da palha da mesma eyra, lhe appareceo outra vez a Senhora, (sendo ja Sol posto) & que lhe mandára fosse à sua Ermida, & que pedisse licença a seu pay. Com este mandato se foy ao pay, & posta de joelhos com as mãos levantadas, lhe pedio pelas chagas de Christo, lhe desse licença para ir a N. Senhora. O pay lhe respondeo que naõ podia ir, porque era noyte. Ella sem mais dilaçaõ saltou a parede, (q̃ seria a guarda da mesma eyra) & se foy quasi voando; porque via estar a Senhora esperando por ella. E chegando à meya ladeyra do monte aonde estava huma Cruz, & a Senhora a esperava, logo sem saber por onde se achou na sua Ermida, que vio cheya de luzes, & resplandores, & as portas fechadas com a chave. Disselhe a Senhora: Sabes o que te quero? he que vas à Villa ainda esta noyte a lembrar o jejum; porque está a gente esquecida. E que entaõ lhe tirára a Senhora os fios dos dedos, & lhe puzera outros em tres, tambem muyto cheyrosos. E que depois viera até a mesma Cruz referida, sem saber como; & que dalli lhe puzera a Senhora hũa grande pedra ao hombro, & lhe perguntára se lhe pezava muyto. Respondeo a menina que naõ pezava nada, & tirandolha a puzera ao pé da Cruz, aonde estava antes. E tomando a Cruz que era de madeyra, & dando-a à menina lhe disse: Toma esta Cruz, & vay pela Villa, & dalla has a beijar a todos, & dizelhe que se naõ esqueçaõ do jejum. Vindo a menina a casa de seus pays, aonde estavaõ Bento Lopes, & hum moço chamado Joaõ, pedio duas velas acesas, & a elles que a acompanhassem. Correo

reo toda a Villa, & fazendo hum grande vento nunca as velas se apagárão, & hia segundo a ordem que tinha, lembrando o jejum, & dando a Cruz a beijar a todos.

No dia seguinte erão 8. de Setembro, & dia da Natividade da Senhora em huma Sexta feyra, tomou a menina a Cruz, que a tinha em casa de seus pays junto a hũ Crucifixo, & a levou ao mesmo lugar donde a havia trazido. Em nove, que foy o dia seguinte, indo a menina começar huma novena de nove Sabbados, depois de fazer oração dando volta à Ermida, vio a Senhora sentada sobre huma pedra, & chegando a menina a ella lhe disse a soberana Senhora: Venhas em boa hora, que tomastes hum trabalho sem se aproveytarem; porque nem o dizimo da gente da Villa jejuou, porque te não derão credito. Neste tempo lhe tirou a Senhora os fios dos dedos, dizendo que ja não erão necessarios. E dizendo isto desappareceo, & a menina continuou a sua novena, & no mesmo tempo della lhe disse a Senhora, que todos os Sabbados fosse à sua Casa.

Isto he em summa o que se refere dissera a menina sobre os favores, que a Senhora lhe fizera. E supposto que isto não he de fé, nem cousa a que se deva dar inteyro credito; com tudo muytas vezes a misericordiosa Mãy dos peccadores se manifesta aos pequeninos, & innocentes, para nos mostrar o quanto solicita os nossos bens; & para nos avisar, & admoestar a que emendemos as vidas, & façamos penitencia de nossos peccados. E como a misericordiosa Mãy de Deos, & Senhora nossa começou a confirmar estas suas locuções com os infinitos milagres, & prodigios, que logo começou a obrar, não podemos desprezar, nem o meyo que a Senhora tomou para o exercicio da sua misericordia; nem duvidar ser verdade o que a menina referia. Os muytos, & estupendos milagres, que logo a Senhora obrou, foy huma voz tão grande, que os echos della chegárão às mais remotas partes do Reyno; porque de todo elle começárão a concorrer os Ro-

meyros, & os enfermos, & logo na preſença da Senhora cobravaõ perfeytiſſima ſaude em todos os ſeus achaques; porque alli deyxavão os mancos as moletas, alli achavaõ viſta os cegos, vozes os mudos, & finalmente alli eſtava huma officina geral de todos os remedios.

Naõ havia para a Ermida da Senhora mais que huma vereda, ou os antigos caminhos ſe haviaõ cuberto de mato, ou de luto pela pobreza de devoçaõ, que viaõ para com aquella Senhora, & aſſim podemos dizer: *Viæ Sion lugent, eò quòd non ſint qui veniant ad ſolemnitatem.* Via-ſe aquelle monte de Siaõ deſerto, & aſſim choravaõ os ſeus caminhos de ſentimento, porque naõ havia ja quem foſſe a venerar aquella Senhora, que nelle ſe havia manifeſtado tanto a favor dos homens. E aſſim foy neceſſario para a multidaõ da gente, que concorria de varias partes, & de todos os eſtados, fazerſelhe novos caminhos. A'viſta deſta falta, ou deſta neceſſidade tomou por ſua devoçaõ o Capitaõ mór de Lamego mandar fazer hum largo, & eſpaçoſo caminho, em que trabalháraõ quinze homens por tempo de oyto dias. Tanta era a gente que concorria, que em 4. de Outubro do meſmo anno ſe averiguou ſe acháraõ, ou entráraõ na Caſa da Senhora algumas quinze mil peſſoas de hum, & outro ſexo, que concorriaõ em romaria. Na coſta daquelle monte eſtava hum grande ſeyxo muyto duro, q̃ com hum ferro lhe naõ podiaõ tirar huma pequenina laſca; vindo a menina; logo ſe desfazia em pó, & delle dava a todos, os que o queriaõ. Nelle he tambem tradiçaõ, que eſtivera aſſentada a Senhora; ou he o que ella com as ſuas mãos lhe poz aos hombros, quando lhe mandou levar a Cruz, que eſtava junto a elle.

Thren. 1. n. 4.

Antes daquelle maravilhoſo apparecimento, que a Senhora pela ſua piedade fez àquella innocente menina, que foy como fica dito em 4. de Setembro, eſtava eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Aſſumpçaõ em huma Ermida antiquiſſima, & tanto, que naõ ha memoria de quem a edificou, nem

nem do motivo q̃ ouve para se alli fundar naquelle taõ imminente monte. E assim me persuado, que a Senhora appareceo naquelle lugar & seria a outra innocente creatura; & como se esfriou a primeyra devoçaõ, a mesma Senhora pela sua piedade a quiz renovar por meyo daquelle taõ debil instrumento, como era aquella innocente menina. Taõ grande havia sido o esquecimento, que a Ermida estava ja quasi arruinada; porque lhe chovia muyto; & a mesma sacratissima Imagem estava nella sem nenhum veneraçaõ; porque seriaõ raras as pessoas que lá entrassem; mas hoje pela sua clemencia, & piedade com que a todos enche de favores, he buscada de todo o Reyno.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel, a sua estatura saõ tres palmos, & sem embargo de ser perfeytissimamente obrada, a adornaõ hoje (por mayor veneraçaõ) com ricas roupas. Festeja-se em o seu proprio dia de 15. de Agosto com toda a solemnidade, que permittem aquellas terras. No dia da Ascensaõ de Christo nosso Senhor se faz tambem a solemnidade do mesmo dia, com toda aquella perfeyçam que he possivel. He annexa esta Ermida, & Santuario da Senhora à Matriz de Villasboas, & o seu Parocho assiste à solemnidade das festas principaes.

Quanto aos milagres, estes saõ ainda hoje innumeraveis, & os antigos muytos mais. Na Sacristia se conserva hum livro delles, que supposto naõ traz todos, traz muytos, para os que podia trazer. Porque os cegos que cobravaõ vista, foraõ muytos, & tambem muytos os aleijados. E finalmente todos os q̃ padeciaõ doenças, & enfermidades, entrando naquella santa piscina ficavaõ livres. Maria Nunes, hũa mulher de Sabadelhe, estava entrevada havia muytos annos, invocou a Senhora da Assumpçaõ de Villa-boas, & logo alcançou perfeyta saude. Domingos, filho de Francisco Esteves do lugar de Peredo, estava aleijado havia anno, & meyo, foy a buscar a Senhora, & no mesmo dia começou a correr sem as

moletas à viſta de todos. Iſabel Borges, moradora em Villas-boas, tinha hum grande lobinho havia trinta annos em hũ braço, que a moleſtava muyto, encomendou ſe à Senhora, & deſappareceo a queyxa. Domingos do Sil morador em Villa Flor eſtava todo leproſo havia muytos annos, encomendou-ſe à Senhora da Aſſumpçaõ, & lavou-ſe com a agua da ſua fonte, & ficou limpo, & ſaõ como ſe nada tivera. No anno de 1708. ſarou a Senhora a hum aleijado, que andava de raſtos ſobre humas cortiças; eſte eſteve nove dias na Caſa da Senhora, & ſarou, & em memoria do beneficio deyxou as cortiças, & humas pelles que nellas trazia. Fora nunca acabar ſe ouveſſemos de referir os milagres, que ſe achaõ eſcritos, & os que ſe referem, ſem ſe haver feyto caſo delles por muytos. E ainda ao preſente continua a piedade daquella Senhora em remediar a todos.

TITULO LXIV.

Da Imagem de noſſa Senhora do Pharo, junto a Valença.

TEmos neſte titulo a Senhora do Pharo. Pharo, ou Pharos he nome Grego, de cujo uſo tomou o nome. Era Pharos huma torre, ou atalaya fabricada de bronze pelo inſigne architecto Nidio Alexandrino, por mandado do generoſo Principe Ptolomeo Filadelfo, obra taõ grande, que cuſtou oytocentos talentos de ouro, que na opiniaõ de huns importavão em duzentos, & quarenta mil cruzados, & na de outros em hum milhaõ, & noventa & quatro mil cruzados; & de qualquer maneyra que foſſe naquelles tempos, (foy antes de vir Chriſto ao mundo) era huma grande quantidade de fazenda. Era fabricada eſta grande torre na fórma de hum homem, que firmando os ſeus pés em dous redutos de enxelharia, edificados na bcca do rio Nilo, tinha em huma maõ hum

hum faxo, ou lanterna, que de noyte se accendia, para que os navios que passavaõ por bayxo, naõ errassem o porto, & o pudessem passar sem perigo; desorte q̃ este Pharo, ou atalaya de bronze era o que livrava a todos dos perigos. Desta torre, ou deste Pharo, se inventáraõ as atalayas, & vigias, para dellas se dar final aos descuydados, para que se retirassem, & livrassem dos inimigos, que andavaõ em campo. E como Maria em nossa defẽsa he sempre a nossa Pharos, a nossa sintinella, & vigia, por isso com muyta razão lhe deraõ o titulo de Pharo, para que fosse a que nos avisasse, & livrasse dos perigos: nem he possivel perigar à vista de Maria, por mais que os inimigos pertendaõ a nossa ruina.

Expõem em a corrente do Nilo a propria mãy ao menino Moyses em huma cestinha de juncos, calefetada, & breada, para que se naõ fosse ao fundo; porque ja o naõ podia defender de seus inimigos, Faraò, & seus Ministros, & diz a Escritura Santa: *Stante procul sorore ejus,* (*id est, Maria,* dizem Hugo, & Lyra) *considerante eventum rei.* Que Maria estava à vista, estava como atalaya sobre as ribeyras do Nilo, & que attendia ao perigo para livrar ao menino. E he muyto para notar, q̃ a mesma Maria naõ só foy ao rio a livrar ao menino Moyses; mas se offereceo a lhe buscar logo ama q̃ o creasse, & regalasse: *Cui soror pueri, Vis, inquit, ut vadam, & vocem tibi mulierem Hebræam, quæ nutrire possit infantulum?* Taõ cuydadosa se ha Maria para nos defender, & tambem para nos regalar; vejaõ agora o q̃ devemos ao seu cuydado, & quam solicita he do nosso bem, & do nosso remedio.

Exod. 2. n. 4.

Idem num. 7.

Quatro legoas acima da Villa de Caminha, naõ longe do rio Minho, & defronte da Cidade de Tuy em o Reyno de Galiza, em sitio alto, & o melhor que tem aquella arraya, para hũa grande, & fermosa praça se vé fundada a Villa de Valença, que significa esforço, & valentia, fundada pelos soldados do grande Capitaõ Viriato, aos quaes deu aquelle sitio o Consul Romano Decio Bruto, Presidente da Espanha Ul-

 terior,

terior pelos annos de 136. antes da vinda do Redemptor ao mundo, por se reconciliar com elles. Estando arruinada a mandou povoar ElRey Dom Sancho o Primeyro no anno de 1200. & no de 1217. a augmentou com grandes fóros, & privilegios seu filho Affonso Segundo. Depois se destruhio com a entrada dos Leonezes, & a reedificou Affonso Terceyro no anno de 1262. mudandolhe o nome que antigamente tinha de Constrasta, em Valença do Minho.

Meya legoa de distancia desta Villa se vé hum monte, & sobre elle o Santuario de nossa Senhora do Pharo, nome que tomou de hum faxo, que alli ouve em outro monte muyto alto, que servia de fazer sinal nos tempos das guerras: & naõ era faxo para os navios, por lhe ficar o mar em distancia de quatro legoas; mas para acautelar, & avisar aos moradores daquelles povos circumvizinhos, para estarem prevenidos, & acautelados contra os inimigos. E ainda ao presente se vé o sinal aonde o faxo se punha, que he no mais alto do monte, que por sua altura se vé de muyto longe.

He esta Santissima Imagem de Maria muyto milagrosa, & por isso he buscada de muytos. Entre os mais prodigios notaveis, que tem feyto, he hum, que estando em Africa cativo dos Mouros hum homem daquella terra, & taõ maltratado, que o traziaõ com huns grilhões nos pés; este nos apertos em que se via, invocou com muyta devoçaõ o favor da Senhora do Pharo da sua terra, pedindolhe o soccorresse em taõ grande miseria, como aquella em que se via. Naõ se esqueceo a piedosa Senhora do seu devoto, porque deytandose na sua pobre cama no carcere de Berberia, amanheceo ao outro dia às portas da Ermida da Senhora, com os mesmos grilhões nos pés como andava prezo, os quaes para eterna memoria deyxou pendurados na Capella mór da Igreja da Senhora; & humas moedas que lançáraõ pela boca alguns endemoninhados, tan bem se vem alli por testemunhas de que a Senhora os livrou da opressaõ, que o demonio lhes fazia

zia

zia, & do muyto que os atormentava. Alli se vem outros muytos sinaes, & memorias, que apregoaõ as maravilhas do poder Divino, obradas pela intercessaõ de Maria Santissima.

Fica este Santuario nos limites da Freguesia de Saõ Salvador de Ganfey, & he do padroado do Convento dos Monges de Saõ Bento de Ganfey, & por ser da sua apresentaçaõ concorre o Convento com todos os gastos, & despezas para a sua fabrica, & elles tambem saõ os Parochos da mesma Freguesia, que está incorporada com o mesmo Convento. Ao presente tem hum Ermitaõ de santa vida, que cuyda com grande zelo do culto, & veneraçaõ da Senhora, o qual lhe tem augmentado a Casa com muytas obras. Este desenganado do mundo se retirou a viver à sombra de Maria Santissima, & com o seu favor faz alli vida muyto exemplar.

He esta Santissima Imagem de escultura, está assentada, & tem em seus braços ao Menino Deos, & na fórma em que está faz tres palmos de alto. Festeja-se em 15. de Setembro, dia oytavo de seu Nascimento, com muyta celebridade, com Missa cantada, & Sermaõ, & tudo officiado pelos mesmos Religiosos Benedictinos, & neste dia se ajunta naquella Casa da Senhora a mayor parte da sua Cõmunidade. He muyto grande o concurso dos Romeyros, & dos devotos que se ajuntaõ nesta occasiaõ a festejar a Senhora; & o mesmo se vé em o mais decurso do anno, & mais particularmente em todos os Sabbados, nos quaes se diz sempre Missa da Senhora. Em a Sexta feyra antes da Dominga de Ramos vay a visitar a Senhora a Villa de Valença, (que lhe fica distante quasi huma legoa) com huma procissaõ, em que vaõ todos cantando a Ladainha, que finalizaõ com Missa da Senhora. Naõ consta se he por voto que se lhe fez à Senhora, por algum grande favor, que receberiaõ seus moradores. Alguns querem que fosse aquella Casa antigamente Mosteyro de Templarios, fundando-se em que se vem ainda alli vestigios de edificios anti-

antigos; mas eu o julgo por improvavel, porque o Convento he muyto mais antigo do que a entrada dos Templarios em Portugal. O certo he que a Casa da Senhora he muyto antiga.

Distante desta Ermida, & Santuario da Senhora do Pharo, cousa de hum tiro de mosquete para a parte do Sul, havia naõ ha muytos annos outra Ermida dedicada à gloriosa Santa Anna, que por haver duvidas se pertencia à Freguesia de Ganfey, se à de Gandra, se demolio; que a ambiçaõ de hum palmo de terra, & o iniquo zelo de conservar o direyto della naõ repare em destruir, & arruinar as Casas de Deos. Nesta occasiaõ se recolheo a sagrada Imagem da Senhora Santa Anna, como Mãy que he da Mãy de Deos, & Avó de Jesus Christo, à Casa de sua Santissima Filha, & se collocou em hũ Altar collateral. Da Senhora de Pharo faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 1. pag. 275.

TITULO LXV.

Da Imagem de nossa Senhora das Areas, da Freguesia de Santiago de Anha.

ANtigamente foy o Santuario, que hoje se intitula das Areas, que o pertenderaõ sumergir, N. Senhora das Areas, a Parochia de Santa Maria de Anha. Porém como as areas, que depois deraõ novo nome à Ermida, & Casa da Senhora, cresceraõ em taõ grande quantidade, foy necessario mudar de lugar; porque a Igreja se via sumergida, & assim por esta causa se mudou a Parochia para Santiago de Anha. E a Ermida, que he o Santuario prodigioso de toda a Comarca de Viana, se fundou na foz do rio Lima junto ao mar & defronte da notavel Villa de Viana para a parte do Sul. O tempo em que

que este diluvio de areas alagou a Freguesia, (que nam podia deyxar de ser por graves peccados) dizem haverá duzentos annos. E naõ só sumergiraõ a Igreja; mas se areáraõ os campos todos, & as terras de toda ella. A Igreja Parochial se mudou para detraz de hũ monte, q̃ fica immediato, & por causa das mesmas areas não ha por alli nem casas, nem devesas, & menos terras que se possaõ semear, junto à Ermida, ou Igreja. E só alli permanece a Capella mór antiga com hum pequeno corpo da Igreja, que se lhe acrescentou, & hum alpendre cuberto, & fechado à parte do Sul, com huma limitada casinha, com huma horta pouco dilatada, em que vive o Ermitaõ. Da parte do rio quando enche a maré, bota esta em hum caes, que tem a mesma Ermida para sua defensa, & resguardo.

He esta Ermida da apresentaçaõ do Abbade de Anha, que he do Padroado da Serenissima Casa de Bragança, & assim elle he o que apresenta o Ermitaõ, & ainda quando os Abbades entraõ de novo a tomar posse da sua Abbadia, o vaõ fazer na Ermida de nossa Senhora de Anha, que assim se chamava a Casa que hoje he da Senhora das Areas, & por isso se chamavaõ tambem Abbades de Santa Maria de Anha. Hoje litigaõ estes sobre quererem que a Abbadia seja beneficio simplez, visto naõ terem naquelle territorio nenhum fregues, & o districto aonde hoje está a Freguesia, que he a Igreja de Santiago de Anha, ter hum Vigario collado, a quem pagaõ a sua congrua dos rendimentos da Abbadia, & outro no lugar de Darche, que se desannexou da mesma Freguesia.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & se vé hoje algum tanto damnificada do tempo, & nisto se reconhece mais a sua muyta antiguidade. Sendo que esta damnificaçaõ, que he nos pés, & peanha, se attribue à indiscreta devoçaõ da gente, que por levarem alguma reliquia daquella milagrosa Imagem, lhe tirariaõ alguns cavaquinhos; outros mais timoratos se contentaõ com tocar contas, & fitas

tas na Senhora, & desta sorte se consideram muyto ricos. He obrada de huma preciosa, & antiga escultura. O rosto he fermosissimo, & assim rouba a todos os coraçóes. Está assentada em hũa cadeyra, & tem ao Menino Deos em seus braços, que sustenta com ambas as mãos, como quem o offerece a todos os que a buscaõ, & lhes diz: Aqui tendes todos os vossos thesouros, aqui está a vossa saude, a vida, & a gloria, & tambem os bens da terra que procurais. Tem a Senhora huma riquissima coroa de prata em a sua cabeça, he imperial, & toda semeada de pedras de varias cores, faz de alto cinco palmos, & assim vem a ser na postura em que está, quasi da proporçaõ de hũa perfeyta mulher.

Festeja-se esta Senhora em 15 de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ, & neste dia he innumeravel o concurso da gente, que concorre à sua celebridade, assim da Villa de Viana, como de varias partes circumvizinhas, & distantes. Nas muytas insignias, & memorias, que se vem pender das paredes daquelle Santuario, assim de mortalhas, tranças de cabello, cadeas de captivos, que ha resgatado, & trazido à sua Casa, livrando-os do cativeyro dos Mouros pelo seu poder, & intercessaõ, cabeças, braços, & mãos de cera, & outras cousas deste mesmo argumento, se está vendo o como aquella Senhora tem o imperio, naõ só sobre a morte, & enfermidades; mas que tudo se lhe sugeyta, & lhe obedece; porque ao seu imperio se despedaçaõ as cadeas, se abrem os carceres, & os que nelles estavaõ prezos em as masmorras de Argel, os trazem os Anjos por mandado da Senhora, & lhos apresentaõ na sua Casa. Oh quem soubera merecer bem o muyto que a esta misericordiosa Senhora devemos, & o muyto que nos ama, & véla por nos livrar de todos os perigos!

Em varios tempos do anno concorrem àquelle Santuario varias procissoens, & clamores, de muytas Freguesias distantes cinco, seis, & sete legoas, a pedirem Sol, ou chuva, & a conservaçaõ das suas novidades, em especial para que

a Senhora lhe livre os ſeus campos, & vinhas, & as ſearas do bicho,& lagarta:& a experiencia lhes moſtra o muyto que lhes aproveyta eſta ſua devota diligencia; porque com ella fica todo o ſeu remedio, & ſuſtento livre das pragas,que lho deſtroem.

Em Março dia da Encarnaçaõ da Senhora vaõ algumas das Freguefias com as ſuas Cruzes, bandeyras, & guioens acompanhadas dos ſeus Parochos.

Em 25.de Julho,dia do mayor Patraõ das Eſpanhas Santiago,vaõ ſete Freguefias na meſma fórma,com as ſuas Cruzes, & guioens, & os ſeus Parochos a venerar a Senhora.

O primeyro Sabbado de Agoſto entraõ em aquella Caſa da Senhora trinta Freguefias com outras tantas Cruzes, & guioens,acompanhadas tambem na meſma fórma dos Parochos.

Dia de Saõ Lourenço 10. de Agoſto pela manhãa, em a meſma fórma vaõ a venerar a Senhora ſeis Freguefias,acompanhadas dos ſeus Parochos.

E no dia da feſta da Senhora, que he, como fica dito, em 15.de Agoſto,entraõ tambem na meſma fórma nove Freguefias. Teve principio eſte coſtume, & devoçaõ ha muytos annos, por cauſa da ſeca, & faltas de agua para os ſeus campos, & continuaõ todos os annos até o preſente ſem faltar, ou ſeja por ſua devoçaõ, ou por voto que fizeraõ.

Nas Freguefias de Saõ Gens,na de Cabanellas, & na de Santa Maria do Abbade, por haver deſcuydo, ou negligencia em hum anno em naõ irem viſitar a Senhora das Areas com a ſua prociſſaõ, ſe enchéraõ os campos de lagarta, & bichos que tudo hiaõ deſtruindo. Vendo aquelles moradores o caſtigo de Deos ſobre elles, (que caſtiga com rigor a ingratidaõ,com que os homens agradecem a poderoſa interceſſaõ de ſua Santiſſima Máy) ſe foraõ a valer della, indo à ſua Caſa com muyto grande devoçaõ, & logo ſe viraõ livres; porque morreraõ os bichos, & ficáraõ livres, & limpos os

ſeus

seus campos, vinhas, & arvores, pela intercessaõ daquella misericordiosa Senhora.

O Parocho, & Mordomo da Igreja de Santa Maria do Abbade, porque em hum anno impediraõ a procissaõ, que se costuma fazer à Senhora das Areas, cahiraõ logo ambos enfermos, & entrevecéraõ na cama, de donde se naõ levantáraõ, senaõ para a sepultura. Vejaõ lá os que impedem os louvores da Senhora, os grandes castigos que os esperaõ. Innumeraveis saõ os milagres que cada dia obra aquella poderosissima Senhora das Areas com a sua intercessaõ, que se naõ especificaõ, por se naõ haverem escrito, & que fora bem que o fizeraõ, & os puzessem em memoria. Disto he a causa, estar aquelle Santuario em lugar deserto, & o Ermitaõ que assiste à Senhora ser hum velho simplez, que naõ sabe dar noticia de cousa algũa com certeza, & só saberá recolher as esmolas que lhe tocaõ, porque para isto todos os simplices sam discretos. Todas estas cousas que havemos referido, foraõ examinadas por pessoa de toda a supposiçaõ, & que se achou presente a ellas muytas vezes. Da Senhora das Areas, além de huma relaçaõ de huma pessoa de letras, & virtude, escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 5. cap. 3.

TITULO LXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Cubalaõ, do Couto de Paderne, ou da Natividade.

HUma legoa distante para a parte do Sul do Mosteyro de Saõ Salvador de Paderne, & quasi duas legoas, & meya da Praça de Melgaço, em o termo da Villa de Valadares, & algumas doze da Cidade de Braga, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora de Cubalaõ, nome do lugar, ou aldea

dea que deu tambem à Senhora o titulo. He esta Igreja Curada, & Parochia do mesmo lugar, cujos dizimos pertencem ao Convento de Paderne, que he dos Conegos Regulares, que guardaõ a Regra de Santo Agostinho, & he annexa ao seu Convento. Chama-se de Paderne por memoria de sua Fundadora a Condeça Dona Paterna. Neste Santuario, que fica dentro do mesmo Couto de Paderne, se vé collocada no seu Altar mór a milagrosa Imagem de N. Senhora, que he formada em pedra, & de perfeytissima escultura; mas para mayor veneraçaõ a adornaõ com vestidos: a sua estatura sam quasi quatro palmos. Antigamẽte obrava muytos milagres, & prodigios o omnipotente Senhor pela invocaçaõ, & intercessaõ de sua Santissima Mãy; mas ja hoje he a devoçaõ para com esta Senhora muyto fria, por se haverem suspendido de algum modo as suas maravilhas, de que seria sem duvida a causa, a ingratidaõ daquelles mesmos, por quem a Senhora as obrava; porque he a ingratidaõ a que faz que os beneficios se percaõ. Donde disse Saõ Bernardo, que a soberba, & sua filha a ambiçaõ saõ a suspensaõ da graça, as que a fazem parar, & impedem que naõ corraõ das fontes da vida. A ingratidaõ, diz Landulfo, he huma cousa que tudo consome, he inimiga da graça, da saude, ou salvaçaõ. Desperdiçase tudo o que se dá ao ingrato. O mesmo Landulfo: A ingratidaõ he inimiga da alma, extingue os merecimentos, he dissipaçaõ das virtudes, dispersaõ dos bens, perdimento dos beneficios, vento que abraza, & seca a fonte da piedade, o orvalho da misericordia, & as correntes da graça.

Div. Bern. serm. 65. in Cant.
Land. 1. p. c. 36.
Idem in fine.

Quanto à sua origem, & principios, saõ todos prodigiosos. He tradiçaõ constante, continua, & muyto antiga naquella Freguesia, que nos tempos antigos, em o lugar aonde hoje se vé edificada a sua Igreja, eraõ campos, & pastos dos gados de hum Lavrador do mesmo Couto de Paderne, & que andando naquelles campos pastoreando o gado hũ seu filho pequeno, dissera este a seu pay, que lhe apparecéra huma Se-

nhora

nhora muyto fermosa. Com esta noticia foraõ ao mesmo lugar a examinar o que o rapaz pastorinho referia, & que nelle acháraõ huma Imagem de nossa Senhora de pedra, com o Menino Deos encostado ao peyto esquerdo, & que a Imagem da Senhora naõ tinha braços. E que no mesmo lugar se lhe edificára Casa. Bem poderá ser que a levassem daquelle lugar para a principal Parochia, & que a Senhora voltasse a repetir o primeyro lugar de sua manifestaçaõ, & que teymando (digamos assim) em a levar, quebrasse, por desatento dos q̃ procuravaõ a mudança, os braços. Com estes sinaes de que era vontade sua o ser buscada, & venerada naquelle lugar de Cubalaõ, se lhe daria principio à sua Casa. Algũs querem q̃ no tempo dos Godos fugindo os Christãos à furia dos Mouros; porq̃ estes naõ fizessem à Senhora algũa injuria, & irreverencia, a esconderiaõ alli em algũa lapa, & q̃ nesta diligencia com o temor poderia cahir a Imagem da Senhora das mãos dos que a traziaõ, por ser muyto pezada, & que entaõ succederia o maltratarse, & quebraremse-lhe os braços, & deste lugar aonde estava occulta a tirariaõ os Anjos, & a poriaõ em parte que fosse vista, louvada, & venerada de todos. Naõ faz duvida que a manifestaçaõ seria prodigiosa, & que logo a Senhora começaria a obrar muytas maravilhas, & seriaõ naquelle tempo muytos os prodigios, & a sua Casa muyto frequentada.

Pelos tempos adiante indo a visitar aquellas Igrejas o veneravel Arcebispo de Braga Dom Frey Bertholameu dos Martyres, visitando a Ermida da Senhora a erigio em Parochia, compadecido do trabalho que tinhaõ aquelles moradores em ir a ouvir Missa ao Mosteyro de Paderne; porque com a manifestaçaõ da Senhora se havia povoado muyto aquelle lugar, & sitio de Cubalaõ. Tambem nomeou o mesmo Arcebispo a Senhora por Padroeyra do lugar, com o titulo de nossa Senhora da Natividade, & mandou que aos 8. de Setembro se lhe fizesse a sua festividade, & neste dia he muyto grande o concurso.

Man-

Mandáraõ os devotos da Senhora concertarlhe muyto bem aquella falta, & porlhe huns braços de madeyra, que tambem lhos pudérão pór de pedra muyto bem betumados; mas tal vez a pobreza (por naõ dizer a ignorancia) lhes faria valerſe do remedio mais facil; & logo a começárão a compor com roupas, & veſtidos, que nunca lhe ajuſtáraõ bem, viſto ter ao Menino Jeſus encoſtado ao peyto. He Advogada das mulheres, que padecem faltas de leyte para haverem de crear aos ſeus caros filhinhos, as quaes a vaõ viſitar, ou lhe mandaõ alguma offerta, que ſerá alguma bilha de leyte, pedindolhe ſe compadeça dos innocentes filhos. Com eſta diligencia logo tem leyte em abundancia para os crear. Eſta devoçaõ ſe eſtendeo tanto, que de muytos lugares de Caſtella, & Galiza vinhaõ a implorar o favor da Senhora da Natividade de Cubalaõ, & com tanta fé o fazem ainda hoje, que conſeguem logo o que pertendem. Da Senhora da Natividade de Cubalaõ faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. pag. 293. & o Abbade de Rouças.

TITULO LXVII.

Da Imagem de noſſa Senhora dos Remedios, da Villa de Valença.

NOtavel he o amor, & o cuydado com que Maria Santiſſima acode a remediar os homens, que por grande que ſeja o ſeu demerito, ſempre ella como ſolicita Mãy cuyda do ſeu remedio, rogando, & intercedendo por elles. O meſmo deviaõ fazer os Diſcipulos de Chriſto, como Miniſtros ſeus, com aquelles que o ſeguiaõ ja famintos, & neceſſitados de remedio; mas como nelles naõ havia o amor maternal com que Maria nos acode, por iſſo pediaõ ao Senhor, naõ que os

Matth. 14. remediasse; mas que os despedisse (como refere S. Mattheos) para que fossem às Villas a comprar mantimento: *Demitte turbas, ut euntes in castella emant sibi escas.* Naõ foy este lanço (diz Chrysostomo) de Ministros de Christo; porq̃ a sello, disseraõ ao Senhor, que visto que aquella gente o seguia, & estava longe de suas casas, os remediasse, & lhes desse de comer. Mas como ainda naõ tinhaõ a perfeyta caridade, porque ainda naõ passavaõ de puros homẽs, naõ sabiaõ remediar aos Div. Chrys. in Cat. D. Th. necessitados, nem interceder por elles: *Sed neque Discipuli accedentes dicũt, ciba illos; adhuc enim imperfectiùs erant dispositi.* Só o Senhor como amoroso Pay os ensinou a serẽ perfeytos Ministros seus, remediando aos necessitados, & dando aos Discipulos paõ para lhes repartirem: *Dedit Discipulis panes, ut apponerent.*

Isto mesmo faz Maria Santissima, que sempre nos remedea: ouçaõ a Saõ Boaventura sobre aquellas palavras do Eccles. 24. Ecclesiastico: *In plenitudine sanctorum detentio mea.* Na enchente, & entre a multidaõ dos Santos he a minha detença. Div. Bonav. in spec. B. V. cap. 7. *Detinet* (diz o Serafico Doutor) *filium, ne peccatores percutiat. Ante Mariam non fuit, qui sic detinere Dominum auderet, testante Isaia, qui dixit: Non est qui invocet nomen tuum, qui consurgat, & teneat te.* Detem a Virgem Santissima (diz o Santo) a seu Filho, para que naõ castigue, aos que somos taõ grandes peccadores; & antes della ninguem ouve, por Santo que fosse, q̃ se atrevesse ao deter, isto he, acabar com elle que naõ castigasse, & fazer que suspendesse o golpe do castigo, como o testificou Isaias. Mas a Senhora como póde tudo, & tudo acaba com Deos, & imitando ao mesmo Filho, que se faz com seu Eterno Pay Advogado do mundo, assim o faz a Senhora com o Filho rogandolhe pelos homẽs, que saõ filhos seus, pedindolhe que naõ só lhes perdoe; mas que os remedee. E com tanto affecto roga, que tudo remedea, porque tudo alcança.

Refere Plutarcho daquelle barbaro, & cruel Coriolano,

no, que estando indignado contra Roma, por aggravos que lhe haviaõ feyto os seus Cidadaõs, se ajuntára com os Volscos, & a sitiára. Vendo-se os Romanos em grande aperto sem esperança de remedio, temendo a fereza de hum tam impio Capitaõ, lhe mandáraõ varios recados, & naõ ouve pedra que naõ movessem; porque intercedéraõ com elle as pessoas mais principaes, assim Ecclesiasticas, como seculares; mas tudo sem remedio. Ultimamente se valéraõ das Matronas, & entre ellas de sua propria Mãy. Foraõ com effeyto, & chegando à vista de Coriolano, tanto que vio entre ellas a sua máy, desceo do lugar em que estava, & se chegou a ella, que em o vendo lhe mostrou os peytos com que o creára; & derramando muytas lagrimas, lhe pedio perdoasse ao povo Romano. Vendo o Capitaõ espectaculo tam piedoso se enterneceo de sorte, que lhe disse: Mãy, & Senhora minha, pedi com toda a confiança, que em tudo se fará o que vòs mandardes. Levantou o cerco, & ficáraõ os Romanos livres. Quantas vezes tivera Deos assolado o mundo, se Maria Santissima, Mãy, & Advogada nossa, nos naõ remediára metendo-se de per meyo, rogando, & pedindo por nòs, mostrandolhe seus virginaes peytos só por nos remediar? E assim o estamos vendo, que quando chegamos a esta Senhora, por mais indignos que sejamos do seu favor, ella sempre como amorosa Mãy nos ampara, & remedea. *Plut. de Rom. for.*

Para a parte do Nascente da Villa de Viana, foz do Lima, em distancia de meyo quarto de legoa, ou ainda menos, está hum lugar, a que daõ o titulo do Jardim, lugar pequeno, & de naõ muytos vizinhos, que pertence à Freguesia de Santa Maria de Christello. Nelle se vé para a parte Oriental o Santuario de N. Senhora dos Remedios, q̃ sendo flor, quiz que se lhe edificasse a Casa em hum lugar proprio das flores; porque o jardim he o que as produz; mas que digo eu, flor? naõ he só huma flor incorruptivel, fragrante, & pura, como a intitula Andre Cretense: *Flos incorruptionis*; mas hũ

jardim de todas as flores, & hum prado de toda a suavidade do Espirito Santo, como diz Crysipo: *Pratum totius fragrantiæ Sancti Spiritus.* He esta Casa da Senhora antiquissima; porque naõ ha memoria de quem fosse o seu Fundador, nem do tempo em que se fundou, nem do motivo. Quem a reedificou por sua devoçaõ, foy o Licenciado Rozendo Freyre de Andrade no anno de 1612. Hoje he administrador desta Ermida Antonio Barbosa da Silva. He esta Santissima Imagem de Maria de escultura, sua estatura saõ tres palmos, tem em seus braços ao Infante Menino que redemio o mundo. A sua celebridade se lhe faz a 5. de Agosto com Missa cantada, & Sermaõ. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, que concorre em romagem a venerar aquella poderosa Senhora, naõ só da Villa de Valença, mas de todo o seu termo. E tambem pelo decurso do anno saõ muytas as pessoas, que vaõ em romaria a visitar a Senhora dos Remedios; que como necessitamos todos della em nossos trabalhos, tribulaçőes, & miserias, he bem que a obriguemos, para que em tudo nos remedee como Senhora que he, toda poderosa.

Nas occasiões de necessidades publicas, como nas faltas de agua, ou quando esta por muyta destroe os campos, & as sementeyras, vaõ com solemnes procissoens a buscar a esta piedosa Intercessora dos homens, & tirando-a do seu Altar a levaõ ao Convento das Religiosas daquella Villa, que a recebem com muyta devoçaõ, & consolaçaõ de suas almas, & na sua presença lhe fazem fervorosas rogativas, & temse experimentado sempre da sua clemencia grandes favores do Ceo; porque elle logo acode misericordiosamente

Esta Ermida está fundada junto a hũa torre, que he tradiçaõ a edificára hum Bispo, naõ consta se era de Tuy, se de que parte; mas ainda existe por memoria de seu Fundador. Da Senhora dos Remedios faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3.

TITULO

TITULO LXVIII.

Da antiga Imagem de nossa Senhora de Fiaens, hoje Convento da Ordem de Cister.

NO Concelho de Valadares, de que hoje he Conde D. Miguel Luiz de Menezes, ficandolhe ao Norte a Villa de Melgaço, & para o Nascente o Reyno de Galiza, & vizinho ao rio Minho, sobre hũs levantados montes, & encostados a outros mais imminentes, se vé o antigo, & Augustiniano Mosteyro de Santa Maria de Fiaẽs. Fundou-se este Mosteyro no tempo delRey Dom Ramiro, o qual morreo no anno de 850. em o primeyro de Fevereyro. Se este Convento o fundou o mesmo Rey, ou sua mulher a Rainha Dona Paterna, seria a sua fundaçaõ alguns annos antes; mas naõ consta com certeza. Foy este Convento sem questaõ alguma, desde os seus principios, da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, como o affirmaõ o Padre Mestre Frey Jeronymo Roman, na sua Historia Ecclesiastica de Espanha liv. 6. cap. 44. & o Padre Mestre Frey Antonio da Purificaçaõ part. 1. liv. 3. tit. 7. §. 5. E o mesmo Padre Mestre Frey Jeronymo Roman affirma, que tambem achára isto mesmo no Cartorio de Santa Cruz de Coimbra, & no de S. Christovaõ de Lafoens, & no de Saõ Joaõ de Tarouca.

Depois correndo os tempos, & arruinando-se este Convento, sem duvida porque os Mouros o roubariaõ, & assolariaõ, o repararaõ depois, & dotáraõ de muytas rendas Affonso Paes, & dous irmãos seus, que nelle movidos de Deos se recolheraõ para alli servirem ao mesmo Senhor; era o primeyro titulo deste Convento Saõ Christovaõ de Fiaẽs. E como pelos annos de 1150. havia entrado em Portugal a Reformaçaõ da Ordem de Cister, da qual se haviaõ ja levan-

tado ſete Conventos, em que entrava o de Saõ Chriſtovam de Lafoens, & o de Santa Maria de Bouro, ambos de Eremitas de Santo Agoſtinho, cujos filhos deyxando o habito preto veſtiraõ a branca cogula de S. Bernardo no anno de 1159. eſte de Saõ Chriſtovaõ de Fiaens levado tambem da fama da grande virtude, & ſantidade dos novos filhos de S. Bernardo que haviaõ vindo de França, (que foy a couſa melhor que de lá veyo) ſe paſſáraõ à ſua Ordem.

Com o exemplo, que he muyto poderoſo, dos Eremitas, aſſim os de S. Chriſtovaõ de Lafoens, aonde era Prelado o noſſo Santo Frey Joaõ Cerita, como o de Santa Maria de Bouro, mandou o Prior do Convento de Fiaens dous Religioſos a pedir aos filhos de Saõ Bernardo a relaçaõ dos ſeus Eſtatutos, & modo de vida, & a dar obediencia ao ſeu Abbade. E de crer he, que ficandolhe o Convento de Bouro taõ vizinho, a elle recorreſſem, & que delle ſe lhe mandaria algum Religioſo, para lhe praticar o modo da ſua vida, & ſanta reformaçaõ. E desde entaõ até o preſente ficou eſta Caſa de Fiaens ſugeyta à Ordem de Ciſter.

Tanto que os noſſos Eremitas recebéraõ a reforma Ciſtercienſe, tomáraõ logo por ſua Padroeyra a Virgem Maria noſſa Senhora, pela grande devoçaõ que Saõ Bernardo lhe tinha, & deyxando o antigo titulo de Saõ Chriſtovaõ, ſe começou a denominar aquella Caſa, Santa Maria de Fiães. E he tradiçaõ antiga, que os meſmos Eremitas, quando voltáraõ Monges, leváraõ comſigo a Santiſſima Imagem da Senhora de Fiaens, a qual era de pedra branca com algũas guarniçôes de ouro, & tinha ſobre o braço eſquerdo ao Infante Jeſus, & q̃ a ſua eſtatura era de quatro palmos, & que tanto que foy collocada na Igreja daquelle Convento, começára logo a obrar muytas maravilhas nos que com viva fé imploravaõ o ſeu favor, & interceſſaõ. Eſta Santa Imagem ja hoje naõ exiſte, que a devia acabar o tempo; & foy muyto grande a incuria daquelles Monges, naõ a mandarem reparar, porque a cabeça,

&

& mãos, que eraõ encarnadas, naõ se podiaõ desfazer, & o corpo podia-se concertar com algum betume, ou de gesso, ou pó de pedra com cera. Depois mandáraõ fazer outra Imagem, que collocáraõ em seu lugar.

Havia alli hum banho, que por milagre de nossa Senhora appareceo junto ao Mosteyro, cuja agua era de tanta virtude (particularmente, dizem, no dia de S. Joaõ Baptista) que todos os doentes de varias enfermidades, & contracções incuraveis, que nelle se hiaõ a banhar, voltavaõ saõs. Este tanque, ou banho se mandou entupir ha ja annos, por mortes, & feridas que havia entre os que haviaõ de entrar primeyro. Ainda hoje vaõ muytos a buscar aquella agua, que della mana, & a levaõ a enfermos, que bebendo-a com fé, obra Deos com ella pelos merecimentos de sua Santissima Māy muytas maravilhas, & milagres. No segundo tomo destes nossos Santuarios dissemos, fallando da grande virtude, & santidade dos que habitáraõ a Casa Recoleta das Berlengas da Ordem de S. Jeronymo, (quando tratamos da Imagem de N. Senhora da Misericordia, ou da Conceiçaõ de Val Bemfeyto,) que sahiraõ della alguns para reformar outras Ordens, como foy a de Thomar, & a de Cister. Porém isto he só em opiniaõ do Padre Mestre Frey Joseph de Siguença; porque ainda que Jorge Cardoso no seu texto fallando das virtudes, & grandes prendas do governo do Padre Fr. Antonio Moniz, diz que reformára o Convento de Alcobaça; no Comento diz que naõ achára naquella Casa noticia alguma do tal Religioso, & assim o julga por exaggeraçaõ do Padre Siguença; pois tal reformaçaõ naõ ouve. O Breve de Alexandre IV. fallando da mesma Casa de Alcobaça, diz estas palavras, que se lem na segunda liçaõ dos Santos da Ordem: *Virtutum meritis rutilans, & sanctitatis odore fragrans in Ecclesiæ corpore membrum nobilissimum, Ordo Vester Cisterciensis, sic à sui plantatione per semitas mandatorum Domini ambulavit, & unitatem servavit, & pace, inquòd gratia gu-*

Siguẽs. p. 3. l. 1. cap. 30.
Agiol. Lusit. tom. 3. p. 775.
Na festa dos SS. da Ordem a 13. de Nov.

ternante Divina, numquam visitationis, vel correctionis alienæ officio indiguit. Com que constando do Oraculo da Igreja o Summo Vigario de Christo, que nunca necessitava de que outros estranhos a visitassem, & reformassem, se deve entender por certo, que o Padre Mestre Siguença por engrandecer a sua Ordem, & o Padre Frey Antonio Moniz, disse com pouca razaõ, que elle reformára a Ordem de Cister; com que por retratar este seu encarecimento, me acho obrigado a dizer neste lugar, que o que lá disse pelo referir o mesmo Padre Siguença, naõ he assim: pois sempre aquella Casa, & toda a Religiaõ de Cister naõ necessitou de alheas doutrinas, & reformaçõès. Da Senhora de Fiaens escrevem os Authores allegados, & a Corografia Portugueza, ainda que elle refere muyto diversos os principios deste Convento, por falta de inteyra noticia, tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. pag. 293.

TITULO LXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Orada, de Melgaço.

NUnca cessa a Mãy dos peccadores de orar, & de fazer rogativas por elles; porque sempre esta piedosa Senhora está prompta para rogar ao Eterno Pay lhes perdoe, & os remedee, & que esquecido das suas offensas lhes dé a sua graça, para que emendando as vidas, obrem de sorte que mereçaõ o gozar para sempre da sua vista. Todo o seu cuydado he que todos sejaõ admittidos à gloria, & que nenhum seja
Matth. 25. excluido della. Propõem Saõ Mattheos a parabola das Virgens, & diz que dez sahiraõ ao encontro do Esposo, & da Esposa: *Exierunt obviàm sponso, & sponsæ.* Mas quando estas ouveraõ de entrar às vodas, entráraõ só as cinco que estavaõ

tavaõ preparadas, & ficáraõ as mais excluidas: *Venit sponsus, & quæ paratæ erant, intraverunt cum eo.* Pois se quando eraõ dez, acompanhava a Esposa, que he Maria, ao Esposo, como agora naõ vem aqui a Esposa? O' naõ vem que agora saõ excluidas cinco? & como Maria he Mãy, & a que solicita o bem de todas, naõ lhe sofre o seu amor o fazer semelhante assistencia. Quando todas pertendem, assiste a Esposa, assiste Maria; mas quando hũas se admittem, & outras se excluem, entaõ naõ lhe permitte o seu fino amor o estar presente. Sempre esta Senhora está lá nessa gloria feyta hũa perpetua Advogada, & hũa continua Oradora pelos peccadores. Christo está sentado à maõ direyta do Pay: *Sedet ad dexteram Patris.* E Maria está em pé: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate.* Está esta soberana Rainha adornada da gala da charidade, & cercada das joyas das muytas petições dos seus filhos, & devotos; porque os negocios dos peccadores, como de filhos, os estima como joyas. Pois Christo está sentado, & sua Santissima Mãy ha de estar em pé? Sim; q̃ he tal o seu cuydado em pedir, & rogar pelos peccadores, que lhe naõ permitte descanço: está em pé para com mais promptidaõ orar, & pedir por elles; porque este he o officio da Senhora da Orada. Naõ se lhe diminuhio na gloria o amor com que esta Senhora amou os peccadores vivendo em o mundo, no Ceo os ama com mais piedoso affecto: ouçaõ a Saõ Boaventura: *Magna fuit misericordia Mariæ adhuc exulantis in mundo, sed maior est misericordia ejusdem jam regnantis in Cælo.* ***Bonav. in spec. cap. 8.***

Hum tiro de mosquete pouco mais ou menos de distancia da Praça de Melgaço se vé situado o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Orada, q̃ foy edificado sobre o mais alto de hum monte imminente ao rio Minho, que lhe fica da parte do Norte, em igual distancia do arrabalde da mesma Praça, & Villa de Melgaço, de donde vem huma estrada publica, que vay para o Reyno de Galiza, & Castella, que passa junto

ao

ao atrio da Casa da Senhora. E desta até a Villa se vé a estrada povoada, de huma, & outra parte, de casas, hortas, prados, fontes, & pomares, que tudo suaviza, & recrea muyto a vista a todos os que passaõ, & tambem aos devotos da Senhora, quando a vaõ buscar, & venerar, tudo isto he hum paraiso; se como a Senhora Prado de toda a fragrancia do Divino Espirito, como diz Chrysipo: *Pratum totius fragrantiæ Spiritus Sancti*; Fonte de toda a graça, & consolaçaõ, como lhe chamou S. Ephrem: *Fons gratiæ, & totius consolationis*; Pomar, & horto de delicias, como diz Sophronio: *Hortus deliciarum, in quo cõsita sunt universa florum & odoramenta virtutum*; finalmente hum Paraiso de delicias, como a acclama Saõ Boaventura: *Paradisus deliciarum, totiusque amœnitatis, & immortalitatis.*

Chrysip. orat. de Deip. S. Eph. in laud. B. V. Sophr. hom. de Assump. Bonav. in laud. B. V. n. 3.

He este Templo da Senhora de excellente estructura, porque he fabricado de boa cantaria, & he da jurisdiçaõ, & administraçaõ dos Monges de Santa Maria de Fiaens; porque delle lhe fez doaçaõ ElRey D. Sancho o Primeyro deste Reyno, como cousa sua, pelo ter herdado de seu pay ElRey Dom Affonso Henriques, que foy o que o reedificou depois da restauraçaõ de Espanha; de donde se colhe, que ouve outro Templo mais antigo, do que este que ao presente existe, pois este foy reedificado sem duvida, ou porque o primeyro ameaçava ruina, ou estava arruinado. Tudo isto consta de huma escritura de doaçaõ, feyta pelo referido Rey D. Sancho em Santarem aos 3. dos Idos de Setembro (que saõ 11. do mesmo mez) do anno de 1207. que assinou o mesmo Rey com todos os seus filhos, & Prelados do Reyno, que alli se achavaõ, como era costume naquelles tempos; & se acha esta escritura no livro das datas do mesmo Mosteyro de Fiaens, a fol 14. & 15. o qual se conserva no cartorio do referido Convento de Fiaens, & assim se verifica ser este Templo da Senhora da Orada antiquissimo, como tambem o titulo da Senhora; & tambem daqui se colhe a particular devoçaõ dos

Reys

Reys, Fundadores deſte Reyno. Com que foy mal informado o Padre Antonio Carvalho da Coſta, em dizer que eſte Templo da Senhora era da Condeça Fronilla. A quinta de Cavalleyros podia ſer ſua, & fazer della doaçaõ ao Convento de Fiaens no anno de 1166. mas a Caſa da Senhora da Orada naõ.

A Imagem da Senhora antiga com o decurſo dos annos ſe desfez, & a que agora exiſte he muyto devota, & de perfeytiſſima eſcultura, tem ao Menino Deos ſobre o braço eſquerdo, & tem cinco palmos de eſtatura; he de madeyra com as roupas eſtofadas de ouro. He muyto milagroſa, & como tal he buſcada, & invocada da devoçaõ dos fieis, os quaes por ſua interceſſaõ alcançaõ de ſeu Santiſſimo Filho, o que juſtamente pertendem. A eſte Santuario, desde o dia da Aſcençaõ do Senhor até a feſta do Eſpirito Santo, vaõ em romaria as mais das Freguesſias da Villa de Monçaõ, & do ſeu termo, a offerecer o reſiduo do cirio Paſchal, & acompanha a prociſſaõ ao menos huma peſſoa de cada Caſa, com os ſeus Parochos, & iſto por voto que antigamente fizeraõ em tempo de huma grande peſte, de que ficou preſervada a meſma Villa, & as Freguesſias do ſeu termo, as quaes fizeraõ o referido voto; & tambem muytas Freguesſias do termo de Valadares, & todas as do termo de Melgaço, vaõ em prociſſaõ à Senhora no meſmo tempo, humas por devoçaõ, & muytas por voto, com clamores, & prociſſaõ ao meſmo Santuario, para implorar da Senhora os favores do Ceo. E tambem em tempo q̃ ſe neceſſita de Sol, ou de chuva, vaõ muytas Freguesſias em prociſſaõ com ladainhas, a pedir à Senhora os ſoccorra; o que com evidencias experimentão, porque eſta miſericordioſa Senhora lhes alcança logo os bons deſpachos de tudo o que pedem.

He tradição antiga, que por favor, & interceſſaõ deſta milagroſa Senhora ſe livráraõ muytos cativos, que eſtavão em prizoens em terra de Mouros, & que milagroſamente,

ou por ministerio dos Anjos, apparecérao às portas do Templo da Senhora com os grilhões, & correntes com que estavaõ prezos; os quaes invocando o favor da Senhora da Orada, ella compadecida do seu trabalho os aliviava, & trazia à sua Casa. Infinitos saõ os milagres que obra, & tem obrado a Senhora, & o querer fazer delles relaçaõ, naõ haveria papel que os comprehendesse.

Pelo que fica dito das doações que fizeraõ os Reys de Portugal ao Mosteyro de Santa Maria de Fiaens, se convence o que escreveo o Padre Antonio Carvalho da Costa por errada informaçaõ na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. pag. 295. fallando deste Santuario, & Templo da Senhora da Orada, dizendo que estava na quinta de Cavalleyros que doára à mesma Religiaõ a Condeça D. Fronilla, & que se persuade (valendo-se do titulo de Cavalleyros) serem estes dos Templarios. Sendo que naquellas partes nunca os ouve, nem fundações suas, nem a referida quinta está cótigua com a Casa da Senhora da Orada, mas antes muyto distante; porque o Santuario da Senhora está no destricto da Freguesia da Villa de Melgaço, & a quinta de Cavalleyros está no destricto da Freguesia de Rouças do mesmo termo de Melgaço. E esta quinta intitulada de Cavalleyros, que foy doada ao Convento por D. Fronilla no anno de 1204. aos 16. de Dezembro, (& naõ no anno de 1166. como diz o Padre Carvalho) o que affirma Fr. Prudencio de Sandoval no livro que escreveo dos Bispos de Tuy, allegando em confirmaçaõ da verdade a mesma escritura a fol. 132. Esta escritura se acha tambem lançada no referido livro das datas, & doações do mesmo Mosteyro de Fiaens.

E quanto ao titulo que a quinta tem de Cavalleyros, naõ he porque fosse sua delles; mas porque está junto ao lugar de Cavalleyros, o qual de tempo immemorial se intitula com este nome. E estas doações foraõ feytas muytos annos antes que os Templarios se extinguissem; por quanto elles foraõ extin-

extintos no anno de 1310. reynando ElRey Dom Dinis, por ſentença que contra a ſua Religiaõ deu o Papa Clemente V. à inſtancia de Felipe o Fermoſo Rey de França, como conſta de todas as hiſtorias daquelles tempos; com que bem ſe deyxa ver, que o referido Author da Corografia Portugueza naõ teve neſta parte verdadeyra informaçaõ, aſſim ſobre a Caſa da Senhora, como ſobre a quinta.

Tambem confirma o meſmo Author da Corografia a grande devoçaõ de todos aquelles povos para com eſta Senhora; mas queyxa-ſe de que a devoçaõ daquelles Monges ja hoje eſtava muyto tibia, ſendo antigamente muyto fervoroſa, & que eſta ſua indevoçaõ ſe hia ja pegando muyto; porque naõ ſó ja hoje a gente he menos, mas a Caſa da Senhora ſe via menos aceada, & que temia vieſſe a padecer ruina. Porque como os Arcebiſpos Primazes naõ ſe podem alli entremeter, tambem os naõ podem obrigar, a que reparem a Caſa da Senhora, para que ſe naõ arruine de todo, & extingua totalmente aquella grande, & antiga devoçaõ, que todos aquelles povos tinhaõ com aquella milagroſa, & prodigioſa Imagem da Senhora da Orada. Nem eu poſſo crer de Religioſos taõ ſolicitos dos augmentos de ſua Religiaõ, tenhaõ taõ grande deſcuydo em huma materia que merece tanto cuydado, & attençaõ. Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Orada eſcrevem o referido Padre Antonio Carvalho na Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. & o Abbade de Rouças, o Doutor Bras de Andrade da Gama, peſſoa de grande ſuppoſiçaõ, de muytas letras, & virtudes.

TITULO

TITULO LXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, da Freguesia de Santa Marinha de Rouças.

EM hum imminente monte sobranceyro à praça de Melgaço, & em o destrito da Freguesia de Santa Marinha do lugar de Rouças, sitio, ainda q̃ alto, muyto agradavel, & delicioso, naõ só pela variedade de orizontes; porque delle se descobre muyta parte do Reyno de Galiza, pela corrente do rio Minho acima, & todas as terras do termo de Melgaço, Valadares, Monçaõ, & das mais que correm em frente do mesmo caudaloso Minho; mas pela frescura de arvoredos, & pomares, que daquelle alto sitio se estaõ resistando, se vé o Santuario de nossa Senhora da Graça. Deste gracioso titulo temos tratado varias vezes nesta obra, & sem embargo que delle puderamos dizer muyto do que os Santos Padres dizem desta Senhora, & da superabundante enchente de graças que logra, pois della disse Santo Epifanio, que nem as linguas dos mais altos Serafins o sabiaõ explicar: *Quod ei prædicanda nec cælestis quidem Angelorum lingua satis est.* E Saõ Jeronymo diz: *Et benè plena, quia cæteris per partes præstatur; Maria verò simul se tota infundit plenitudo gratiæ. Verè plena, quia etsi in Sãctis Patribus, & Prophetis gratia fuisse creditur; non tamen eatenus plena. In Maria verò totius gratiæ, quæ in Christo est, plenitudo venit, quamquam aliter.* Com que passamos adiante a tratar do historial desta milagrosa Senhora.

Epiph. de laud. V.

Hieron. serm. de B. M.

Teve principios este Santuario no anno de 1594. & lhos deu hum Abbade da mesma Freguesia de Rouças, a quem chamavaõ Tristaõ de Castro, obrigado de hum voto, que havia feyto a Maria Santissima, Mãy da Divina graça, em acçaõ de agradecimento de hum singular favor, que recebeo da

sua

ſua piedoſa clemencia, no qual lhe prometteo de lhe erigir naquelle ſitio huma Caſa, em q̃ ella foſſe perpetuamente louvada. E o grande perigo de que a Senhora o livrou, nam foy ſó para elle favor; mas beneficio ſingular para todos aquelles povos, pois por eſte meyo diſpoz a Divina providencia, que tudo encaminha miſericordioſamente para bem dos homens, que tiveſſem taõ grande Tutelar, & Protectora. Foy o favor que a Senhora fez ao Abbade o ſeguinte.

Vindo o Abbade Triſtaõ de Caſtro da Villa de Melgaço ſendo ja alta noyte para ſua Caſa, pela eſtrada, que da meſma Villa vay para a Igreja, em o meſmo lugar aonde hoje ſe vé o Santuario da Senhora, o qual eſtava cercado de huma, & outra parte de matas, arvoredos, & boſques muy fechados; neſte ſitio lhe ſahio ao encontro hum fantaſma de muyto eſtranha grandeza, que naõ ſó o atemorizou muyto, mas ao cavallo em que hia, o qual andava pelos ares à roda dando ſaltos. Vendo-ſe o Abbade neſte grande perigo, & em termos de perder a vida, & de ſer deſpedaçado, chamou por noſſa Senhora, de quem era muyto devoto, pedindolhe que lhe valeſſe, & o livraſſe daquella grande affliçaõ, & evidente perigo em que ſe via; porque elle lhe promettia de lhe erigir naquelle lugar huma Ermida, em que perpetuamente foſſe louvada. De repente ſe desfez o fantaſma, & ficou tudo em ſoſſego, & o Abbade ſe recolheo a ſua caſa em paz, & ſem leſaõ alguma; porque a Senhora o ſuſtentou para naõ cahir em terra, & ſe deſpenhar.

Obrigado de taõ grande favor o Abbade, & da promeſſa que havia feyto à Senhora, ſem alguma demora deu principio à Ermida, que dedicou a N. Senhora da Graça, ſem duvida pela grande que lhe havia feyto de o livrar da morte, q̃ vio diante dos olhos. Tambem ſe denominou eſta Senhora com o titulo da Carvalheyra, dando-ſelhe o titulo do ſitio em que ſe lhe edificou a Caſa; mas eſte titulo ſe extinguio pelo decurſo do tempo, perſeverando ſempre o da graça pe-

la grande que ao Abbade havia feyto. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, mas excellentemente obrada. A sua estatura saõ quatro palmos, he estofada, & tem ao doce fruto do seu ventre encostado ao peyto direyto, & pegando nelle com tal graça com ambas as mãos, que causa grande devoçaõ.

Naõ só edificou o Abbade a Ermida; mas para que sempre aquella Casa da Senhora tivesse renda, com que se conservasse, lhe deyxou applicadas algumas fazendas, & instituhio huma Capella, para que o Capellaõ della fosse obrigado a dizer Missa no Altar da Senhora em todos os dias das suas festividades, que se guardaõ naquelle Arcebispado. Desde os principios que a Senhora foy collocada naquelle Santuario, começou a obrar infinitas maravilhas, como ainda ao presente obra, & assim saõ tambem muytas as romagens, que se fazem à Senhora, naõ só pelos moradores da Villa de Melgaço, mas de todas as Freguesias do seu termo, principalmente em todos os Domingos, & dias Santos do anno. E todos acodem aos poderes daquella grande Senhora, que como he Mãy amorosa, a todos ampara, & favorece. Diz S. Amadeu, vendo que a Senhora he figurada naquelle rio de fogo, que vio Daniel sahir do trono de Deos: *Fluvius igneus rapidusque egrediebatur à facie ejus.* Que este rio he Maria, com cuja vista naõ ha frialdade, que naõ converta em incendio, nem culpa que à sua vista se naõ desfaça, nem necessidade que se naõ remedee: *Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur ab ea, qui hostes incenderet, amicos confoveret, juvaret proximos, concremaret inimicos.*

Dan. 7.

S. Amadeus tom. 7. de laud. Virg.

Muytos, & notaveis saõ os prodigios que esta Senhora tem obrado a favor dos seus devotos, quando em suas afliçoens, & trabalhos se valem da sua clemencia, hum referirey por ser notavel. Nas guerras passadas, que succedéraõ depois da feliz acclamaçaõ delRey Dom Joaõ o Quarto de saudosa memoria, entre este Reyno, & o de Castella, indo

cinco

cinco ſoldados de valor a reconhecer o movimento do exercito inimigo, que ſe achava na campanha dos Arcos: cahindo eſtes nas mãos do inimigo, tres delles foraõ priſioneyros, (porque eſcapárão os dous,) & foraõ levados à Villa de Pontevedra, aonde foraõ ſentenciados á forca; & como hum delles foſſe natural da Freguesia de Santa Marinha de Rouças, a quem chamavaõ Gregorio Vaz; & tiveſſe particular devoção com a Senhora da Graça, diſſe aos dous cõpanheyros, que ſe offereceſſem á Senhora, para que ella os livraſſe da morte; ao que reſponderaõ, que alli já não havia outro remedio mais que de morrer. O terceyro, que era Gregorio, ſe encomendou com mais fè á Senhora, crendo ſer poderoſa para o livrar da forca; fazendolhe voto de a ſervir toda a ſua vida, ſe lha conſervaſſe. Sendo enforcados os dous, & mortos, ſeguia-ſe Gregorio, a quem fizeraõ o meſmo; a eſte ſe lhe quebrou a corda primeyra, & ſegunda vez, dobrandolha na ultima, & neſta cahio em terra com a garganta toda ferida; & havido com os mais por morto, vindo ao outro dia os Religioſos de Saõ Franciſco para os enterrarem, achárаõ a Gregorio ſentado, & encoſtado em huma maõ, & com as contas em a outra. A'viſta deſta maravilha, que era digna de eſtimar por milagroſa, não teve o algoz cõpayxão delle; antes lhe deu todo rayvoſo duas lançadas, hũa pela teta eſquerda, & outra mais acima, & ambas paſſárão às coſtas. Tal he o antigo odio que os Caſtelhanos tem aos Portuguezes, que ainda à viſta de hum eſpectaculo taõ digno de compayxão o naõ fazem diſſimular. Aſſim o levárаõ com os outros, como morto: & ſegunda vez o achárаõ com milagroſa vida. E ſe entendeo por todos ſer obra milagroſa, & favor muyto particular de Deos, & de ſua Santiſſima Mãy, a quem Gregorio ſe havia encomendado. Remetteraõ-no depois à Corunha, cabeça daquelle Reyno de Galiza; mas prezo. E deraõ conta do ſucceſſo à Mageſtade de Felipe IV. Rey de Eſpanha, com a narraçaõ do ſuccedido. Ao que reſpondeo co-

mo Principe Catholico (em quem naõ podia entrar o odio daquelles vís, & malevolos corações, que ainda tinhaõ em prizoens, & perseguiam com mortal odio ao Portuguez Gregorio) mais pio, & misericordioso que os seus vassallos, que o remettessem a Portugal; porque a quem a Virgem Maria concedera a vida, naõ era bem que lha tirassem os homẽs. E assim veyo Gregorio Vaz a Portugal, & foy cumprir o seu voto, & viver junto à Ermida da Senhora da Graça, tomando o sobrenome da mesma Senhora: o qual ainda ao presente vive servindo à Senhora, & se chama Gregorio da Senhora da Graça, pela que a Senhora lhe fez de o livrar da morte; & de lhe conservar a vida em tanta crueldade. Ainda hoje conserva os sinaes, & cicatrizes das feridas, afistuladas, para mayor sinal da maravilha. Tudo isto consta de papeis authenticos, que se conservão na Secretaria das Mercés; & de hum Alvará assinado pela maõ Real, em que ElRey lhe mandou dar hum tostaõ cada dia para seu sustento. Da Senhora da Graça de Rouças escreve o Abbade Brás de Andrade da Gama.

TITULO LXXI.

Da antiga Imagem de N. Senhora de Tavora, em o termo da Villa dos Arcos de Val de Vez.

A Freguesia, & lugar de Tavora se comprehende entre os muytos, que tem a Villa dos Arcos de Val de Vez; he este lugar grande, & rico, & tem mais de cento & trinta vizinhos. A sua Parochia he Abbadia, que apresentaõ os Viscondes de Ponte de Lima; he dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo da mesma Aldea, & assim a nomeaõ Santa Maria de Tavora. Com esta soberana Imagem da Rainha da gloria, tem os moradores daquella Freguesia muyto grande devo-

çaõ

çaõ; porém antigamente foy muyto mayor, porque sempre para as cousas do Ceo perdemos as memorias, & se esfria a devoçaõ. Ha naquella Igreja da Senhora de Tavora hũa de pedra, em que antigamente comiaõ porcos, a qual benzeo (diz a tradiçaõ) hum Arcebispo Santo, a rogos de huma boa velha, & tem tanta virtude, que vindo a beijalla a gente que padece uzagres, empollas na cara, & outros achaques semelhantes saraõ logo. Francisco Brandaõ a poz no ladrilhado da Capella da Senhora, & alli obra Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy os mesmos prodigios. Tem tambem huma fonte, chamada a Fonte das Virtudes, pelas que com a sua agua alcançaõ muytos, que de varias partes a vaõ buscar, & se lavaõ com ella; & principalmente se diz, que no dia de Saõ João. Ha outra fonte mais abayxo desta, a que chamaõ as Caldas, esta tambem he frequentada na mesma manhãa de Saõ Joaõ. Cheyra mal esta agua lavando nella as mãos, mas dahi a pouco espaço cheyraõ suavemente.

TITULO LXXII.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, da Freguesia de Tavora.

NO destricto da referida Freguesia, & lugar de Tavora, se vé o Santuario de N. Senhora da Piedade, que por ficar no destricto do mesmo lugar, se denomina N. Senhora da Piedade de Tavora. A sua antiguidade não he muyta; mas a incuria dos moradores daquelle lugar foy mayor, porque nenhuma memoria fizeraõ do anno em que se deu principio à sua Casa. O que se refere de seus principios, he, que indo àquelle lugar, & Freguesia hum Missionario a prégar, & que assentando naquella Freguesia a Via Sacra, & pondo naquelle sitio, em que hoje se vé a Ermida da Senhora, huma Cruz,

dissera ser aquelle lugar muyto a proposito para se levantar nelle huma Ermida. E verdadeyramente elle naõ disse isto acaso, mas póde-se entender o fez com soberano destino, & illustrado pelo Espirito Santo, para que aquelles moradores tivessem amparo, & remedio em a piedade, & clemencia de Maria Santissima. E como pelo Ceo se dispunha aquelle negocio, elle foy o que moveo a todos, para que unidos procurassem logo o dar principio à obra, que ja era muyto do agrado de Deos, como se via na cuydadosa diligencia de todos.

Deuse principio à Ermida, & foy com tanto fervor, que em breve se acabou, & se collocou nella huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, no passo do pé da Cruz, com o Santissimo Filho defunto, & reclinado em seus braços; & na ternura que causaõ, parece que se está alli vendo, em como o Redemptor do mundo está rogando a seu Eterno Pay pelos peccadores, por quem deu a vida, & alcança tudo para elles, pelos seus merecimentos, como diz Saõ Paulo: *Exauditur Christus pro sua reverentia.* E a Senhora rogando ao Santissimo Filho: & ella tambem pela sua reverencia he bem deferida, como diz Bernardo: *Pro sua reverentia exauditur etiam Maria.* Christo, como diz o mesmo Paulo, he o medianeyro entre Deos, & os homens: *Christus mediator Dei, & hominum dicitur.* E meu Padre Santo Agostinho diz: *Mediatrix Dei, & hominum dicitur Maria.* Que está Maria Santissima naquelle passo huma solicita advogada, & intercessora pelos peccadores.

Paul. ad Hebr. 5.
S. Bern.
Paul. 1. ad Tim. 2.
D. Aug.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & na representaçaõ em q̃ está faz seis palmos de altura; & assim sentada parece da natural proporçaõ de huma perfeytissima mulher. Obra muytas maravilhas a favor de todos os q̃ imploraõ o seu patrocinio, de que se referem muytos successos milagrosos, de que referirey somente estes. Na Freguesia do Pedreyro, lugar do mesmo termo, estava ungida huma mulher nobre chamada Dona Joanna Pinta, & sem esperança algũa

gũa de vida, mandárão-lhe buſcar hum manto da Senhora,& logo cobrou perfeyta ſaude; que naõ ſabe fazer demoras nos ſeus favores eſta miſericordioſa Senhora. Antonio de Souſa morador na Villa dos Arcos tinha hum filho com cezoens continuas,& depois de ſe lhe applicarem todos os remedios da medicina, naõ foraõ poderoſos para lhe dar ſaude. Offereceo-o ſeu pay à Senhora da Piedade com hũa Miſſa cantada, ſe lhe paſſaſſem em tres dias. De repente fugiraõ as cezoens,& foraõ a ſatisfazer o ſeu voto. E pudérão tambem pedir perdão à Senhora da ſua pequena fé, pois limitando à Senhora o tempo, ella deferio logo ſem limite de tempo. Bendita ella ſeja por tudo quanto obra a noſſo favor.

TITULO LXXIII.

Da Imagem de N. Senhora de Guadalupe, do lugar de Gondoris, termo da Villa dos Arcos.

NO termo da Villa dos Arcos de Val de Vez ha muytos, & grandes lugares, como ja diſſemos, entre elles he muyto grande, & populoſo o de Gondoris, porque tem mais de trezẽtos & trinta fogos: a ſua Parochia he dedicada a Santa Eulalia, Abbadia rendoſa; & aſſim ſe denomina aquelle lugar a Freguesia de Santa Eulalia de Gondoris. Em pouca diſtancia da Parochia ſe vé o Santuario,& Caſa de noſſa Senhora de Guadalupe, Imagem muyto venerada,& que obra muytos milagres,& maravilhas,& aſſim tem para com ella aquelles moradores, não ſó os do lugar, & os da Villa dos Arcos, mas de todos aquelles lugares,& Freguesias circumvizinhas muyto grande devoçaõ: & com ella he muyto frequentada a ſua Caſa com romagens. Quanto aos principios deſte Santuario, & ſua origem, naõ ha ja hoje quem ſayba dizer couſa alguma, nem pela tradiçaõ; & ſó dizem que he eſta ſagrada

Imagem muyto antiga. O que me persuado he, que depois da manifestaçaõ da Senhora de Guadalupe, a original, que nas Viluercas de Toledo appareceo a hum vaqueyro pelos annos de 1440. a qual se começou logo a fazer celebre em todo o mundo pelas muytas, & grandes maravilhas, que logo começou a obrar; foy a causa da grande devoção que os Portuguezes tomárão para com este titulo. Com este motivo levantariaõ os moradores da Freguesia de S. Eulalia de Gondoris este Santuario, aonde collocáraõ esta sagrada Imagem, que tambem logo mandariaõ fazer, para que com a sua protecçaõ, & patrocinio, gozassem dos mesmos favores que recebiaõ os que hiaõ a visitar a Senhora de Castella.

A Ermida da Senhora naõ he muyto grande; mas he muyto linda, & bem adornada, tem hum só Altar, & pulpito para os muytos Sermões, que à Senhora se dedicaõ, para se manifestarem nelles as maravilhas, que a Senhora continuamente obra. Antigamente foy aquella Casa muyto mais frequentada das romagens: & porque os concursos da gente eraõ muytos, que se ajuntavão de varias partes, se lhe edificáraõ tambem muytas casas de romagem, aonde os devotos da Senhora se pudessem recolher, & ter as suas novenas, & descançar quando entravão com as suas procissoens, & cirios, a festejar a Senhora. Destas casas ainda perseveraõ algumas. Era antigamente esta santa Imagem de roca, & de vestidos; depois naõ sey com que occasiaõ a mandáraõ fazer de escultura; & naõ fizeraõ bem, em apartar daquella Casa a Santissima Imagem, obradora das maravilhas; naõ sey se na que se fez de escultura, accõmodáraõ a cabeça da antiga Imagem.

Antigamente fazia muyto mais milagres, & maravilhas; nam sey se a Senhora se offenderia da indiscreta mudança, que fizeraõ na sua santa Imagem, ou se a ingratidaõ dos homens foy a causa; porque Deos suspendeo a multidaõ dellas. Mas ainda hoje os faz àquelles que com viva fé, &

ver-

verdadeyra devoçaõ imploraõ o ſeu favor; porque nunca ſabe eſta Senhora eſquecerſe das neceſſidades dos peccadores, nem duvida de lhe deſpachar ſuas petiçoens. Feſtejaõ a eſta Senhora em oyto de Setembro, dia de ſua Natividade, com Miſſa cantada, Sermão, & prociſſaõ, & neſte dia concorrem muytas Freguefias circumvizinhas: & antigamente eraõ muytas mais, & muyto mayor o concurſo; mas tudo o que he ſanto, & do Ceo ſe esfria logo na terra. Em todos os Sabbados do anno ſe lhe canta Miſſa.

Na meſma Igreja da Senhora ſe vé hũa alampada de prata, que dizem algumas peſſoas antigas daquelle lugar, q̃ lha offerecéraõ hũs marinheyros, os quaes vindo no mar os acometeo huma grande tempeſtade, em que todos ja ſe conſideravaõ perdidos; hum delles incitou aos mais, a que fizeſſem voto à Senhora de Guadalupe, que ſe os livraſſe, lhe mandariaõ fazer huma alampada. Eſte por não ſer ingrato ao beneficio, mandou com o mais, que ajuntou dos outros, fazer a alampada, & todos a foraõ offerecer à Senhora em memoria do beneficio. Junto a eſte Santuario da Senhora ſe vé huma grande deveza, a que daõ o nome de Mata dos Carvalhos, & nella ſe conſerva huma ſepultura aberta ao picaõ em pedra, q̃ por ſua grandeza moſtra haver eſtado nella o corpo de algum gigante. Da Senhora de Guadalupe faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 3. c. 5. pag. 129.

TITULO LXXIV.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora de Pedra Leytal em a Fregueſia de Requiam.

RIcardo de Santo Victor fallando do leyte da Mãy de Deos exclama, louvando a ſua grande miſericordia

para comos peccadores, & disselhe assim: Em vòs, ò Virgem Maria cresceo o leyte de misericordia; porque aquelle alimento com que Christo cresceo, & se sustentou para a plenitude da sua idade, que outra cousa era senaõ o leyte de misericordia, para com-nosco a exercitar? *In te, ò Virgo, concrevit lac misericordiæ, qua cibus ille, quo Christus in plenitudinem ætatis altus est, non erat aliud quàm misericordiæ lac ad faciendam misericordiam nobiscum.* Com esta misericordia se lembra esta piedosa Senhora, & se compadece daquellas pobres mulheres, que para haverem de alimentar aos seus caros filhinhos faltandolhes o leyte, obra para com ellas tam extraordinarias misericordias, que faz que o contacto das pedras secas, que saõ a ella dedicadas, tenhão a virtude, & a propriedade de infundir leyte nos secos peytos das mulheres, quando as tocaõ. He esta Senhora aquella pedra que não só dá leyte, mas mel, como diz Joaõ Geometra; & pedra q̃ creou, & produzio aquella Divina Palavra, q̃ todo he leyte, & mel: *Petra melle, id est, Verbo fluens.*

Ricard. de S. Vict p. 2 in Cant. 23.

Joan. Geom. in Cat. Cord. ad cap. 1. Luc. vers. 36.

No Julgado de Vermuim, de q̃ he cabeça a Villa de Famelicaõ, q̃ dista da Cidade de Braga tres legoas, está esta Villa, que he moderna, & teve principio em hũ Estalajadeyro, que se chamava o Famelicão. Este foy o primeyro, que naquelle lugar fundou casa, & foy em taõ boa hora, que crecendo o lugar, delle se levantou a Villa, a que puzeraõ o nome de Villa nova de Famelicaõ, que pertence ao Senhorio da Casa de Bragança. Neste Julgado pois, em a Freguesia de Requiaõ, nome corrupto de *Requies*, que em latim significa descanço, pelo aprazivel sitio emque se fundou esta Parochia, que he dedicada a Saõ Silvestre Papa; nesta Freguesia ha huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos com o notavel titulo de Pedra Leytal, ou pedra que causa leyte, ou Leytuaria. He esta Casa não muyto grande, mas muyto devota, & aceada com seu alpendre exterior, & dentro pulpito. A Imagem da Senhora está collocada no Altar mór, que he unico; ve-se no

meyo

meyo do retabolo, ſobre hum trono acompanhado de Serafins. He eſta ſagrada Imagem de eſcultura de madeyra eſtofada, & a ſua eſtatura ſaõ tres palmos; tem em ſeus braços ao Menino Deos, & adornaõ-na com ricos mantos para mayor veneraçaõ. He taõ antiga, que ſe naõ ſabe dizer quem lhe edificou a ſua Caſa, nem em que tempo, nem o motivo q̃ ouve para alli ſe edificar, nem por tradiçaõ conſta nada, nem tambem o motivo com que ſe lhe deu eſte myſterioſo titulo: tambem naõ conſta que tiveſſe Padroeyro particular. Os moradores daquella Fregueſia de Saõ Silveſtre de Requiam tem muyto grande devoçaõ com eſta Senhora, & aſſim elles ſaõ os que concorrem com as deſpezas da ſua fabrica: porque na falta do Padroeyro, o povo he o que ſerve à Senhora, & a feſteja em cinco de Agoſto, & para iſſo ſe elegem mordomos em o meſmo dia. A celebridade he com Miſſa cantada, & Sermão. E neſte dia ſe ajunta naquelle ſitio huma muyto numeroſa multidão de gente de todos aquelles contornos. Todos os Domingos, & dias Santos ſe ajuntão os moradores do lugar, & vão cantar o terço da Senhora com muyta devoçaõ.

As romagens da Senhora ſaõ innumeraveis, não ſó das Fregueſias circumvizinhas, mas de povos muyto diſtantes, & principalmente das mulheres que neceſſitaõ de leyte para alimentar aos ſeus filhos; & he muyto antiga eſta romaria. Junto à Caſa da Senhora ſe vem alguns carvalhos, que pela ſua muyta grandeza eſtaõ dizendo os largos annos, que alli foraõ plantados, & por elles ſe póde conjecturar tambem os largos principios daquelle Santuario da Senhora. Junto à meſma Ermida da Senhora eſtá hum penedo grande, & muyto levantado, o qual fica à parte eſquerda quando entraõ na Ermida pela porta principal. E da meſma parte tem humas cortaduras a modo de eſcadas, abertas no meſmo penedo, porque he baſtantemente alto; & foy aſſim preciſo abriremſe nelle, para alivio das mulheres a quem falta o leyte, poderem

rem subir ao cume delle, depois de se haverem encomendado à Senhora, para que lhes conceda o despacho que pertendem. Em cima deste penedo se vem humas verrugas grandes, como as tetas dos peytos das mulheres, & nellas põem as q̃ sobem, & que carecem de leyte, a boca, como quem mama, & com esta diligencia he Deos servido, que logo se achem com os peytos cheyos. O que se está vendo continuamente. Milagre que a todos admira; & assim vem mulheres de muyto longe a buscar o remedio de seus filhos no favor, & piedade daquella misericordiosa Senhora. E recolhem-se a suas casas alegres, dando muytas graças à Senhora. Desta Senhora faz mençaõ, & desta maravilha o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 5. cap. 3.

TITULO LXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Rosa, da Villa de Saõ Payo.

QUe titulo se podia dar a Maria Santissima mais grato, considerada bem a sua clemencia, & brandura, senaõ o da Rosa? Pierio Valeriano diz que a Rosa sem espinhos he symbolo da mansidaõ, & da clemencia: *Rosa sine spinis considerata gratiæ signum est, qua quis omnium in se amorem cõtrahit, omniumque sibi animos conciliat*. E os Reys de Babylonia, para se fazerem amados de seus vassallos, mandavão, como diz Herodoto, esculpir rosas no seu sceptro: *Gestant sceptrum affabrè factum, superstat aut malum, aut rosa, aut lilium, aut aliud quidpiam, nam absque insigni gestare sceptrũ nefas est*. Tambem antigamente quando alguma pessoa queria affeyçoar a si a vontade de algum Principe, & grangear o seu amor, a offerta que lhe fazia, eraõ rosas, como refere Maluenda. E daqui teve principio aquelle dito antigo: *Rosas loqui,*

Pier. Val. lib. 55. in Vepre. tit. gratia. Herod. lib. 1. citat. à Pineda super Job. c. 19.

loqui, fallando daquelles q̃ com graça conversavaõ, & fallavaõ a gosto dos com quem tratavão. Assim podemos nós dizer, que rosas falla Saõ Mattheos em todo o discurso do livro da Geração de Christo; porque em todas as palavras delle offerece rosas em quanto diz: *Liber generationis Jesu Christi Filij David, Filij Abraham.* E até no tempo em que a Maria Santissima se lhe offerecem rosas, isto he, quando se lhe celebra a sua festividade das Rosas, a terra tambem nos lisongea, & se mostra amante com as flores, que offerece. E do mesmo modo podemos dizer, que o Ceo nos namora no dia da sua celebridade, offerecendonos rosas em nome da Virgem Maria do Rosario, ou da Rosa, bentas para medicina das doenças do corpo, & para defensivo das enfermidades da alma, que para tudo saõ estas rosas.

Malu. cent. 1. an. 12 5 cap. 12.

Mat. 1.

Em tudo isto nos mostra Deos o muyto q̃ nos ama, & os extremos de amor que fez por nosso amor, fazendo-se homem como nòs, dizendonos o Evangelista, que he Filho de David, Filho de Abraham; para que a terra namore ao Ceo, & responda com os seus bem-me-queres; isto he, vivendo virtuosa, & santamente, offerecendolhe as suas rosas das Ave Marias, para que haja entre o Ceo, & a terra, huma mutua, & cordial amizade. E desta sorte aceytará as nossas dadivas das rosas, em final de benevolencia, & incentivo de amor; & como forem offerecidas pelas mãos de Maria, ainda seraõ mais gratas aos olhos de Deos.

Duas legoas da notavel Villa da Torre de Moncorvo para o Norte, tem o seu assento a Villa de Sampayo, a que vulgarmente chamaõ a Honra de Sampayo, de que he Donatario de juro, & herdade o Senhor da Casa de Villa Flor, (hoje Francisco Joseph de Sampayo) cuja Villa lhe fica distante huma legoa. He esta Villa o solar desta illustre familia, & ainda ao presente se vé nella hum grande, & arruinado edificio, cuja antiguidade se respeyta por habitaçaõ, & morada dos Progenitores daquella Casa. Tem huma Parochia, que he da apre-

apresentaçaõ dos Abbades de Villa Flor por sua annexa. Tem esta Villa oytenta vizinhos, & tem duas Ermidas. E a mais principal dellas he dedicada à Rainha dos Anjos, & fundada debayxo do titulo de nossa Senhora da Rosa. Foy edificado este Santuario sobre hum imminente sitio, que se levanta sobre os areaes da ribeyra de Valariça. He este Santuario da Senhora da Rosa muyto frequentado de devoçoens, & romagens, pelas grandes maravilhas que alli obra a poderosa maõ de Deos pela intercessaõ de sua Santissima Mãy: dista este Santuario daquella Villa hum quarto de legoa.

Quanto aos seus principios, & origem, o que consta, naõ por escrituras, mas pela tradiçaõ dos moradores da mesma Villa, he, que no anno de 1540. fora achada em huma mouta cheya de silvas, ou em huma brenha de silvados, & que nella se manifestára a huma boa, & innocente mulher, que seria alguma pastora; porque estas saõ as que merecem estes favores. Esta devia logo dar parte na Villa da sua boa dita. E indo-se a examinar a noticia, descubriraõ aquella preciosa joya da Santissima Imagem, ou aquella fermosa Rosa, a quem as espinhas nunca offendèraõ. He de crer que a levariaõ para a sua Igreja, alegres porque a enriqueciaõ com aquelle thesouro: mas como a Senhora tinha santificado aquelle lugar, & o havia escolhido para theatro de suas maravilhas, naõ se pagaria da sua resolução, & assim repetiria o mesmo lugar das Çarças, & silvados, para delle com a sua piedosa intercessaõ livrar a todos das espinhas dos peccados. E como logo devia obrar muytas maravilhas, & prodigios, estas por notaveis (de que nos não ficou noticia individual) deraõ occasiaõ, a que logo no mesmo sitio que a Senhora havia santificado, lhe erigissem Casa, em que fosse venerada. E he tradiçaõ tambem que lhe quizeraõ fazer a sua Casa, ou se deu principio em outro mais perto da Villa; mas a Senhora pelo ministerio dos Anjos, sempre era achada em o lugar de sua manifestaçaõ; porque com a fama das maravilhas começou a concorrer muyta gen-

te,

te, & aſſim com as muytas eſmolas que ſe ajuntáraõ, & que offereciaõ os devotos, & Romeyros, que frequentavaõ aquelle Santuario, naõ ſó ſe lhe edificou Caſa; mas ſe lhe comprou tambem alguma fazenda para rendimento da fabrica da meſma Ermida, & para ſatisfaçaõ das Miſſas, que no ſeu Altar celebra o ſeu Capellaõ; & para as deſpezas da ſolemnidade da ſua feſta, que ſe lhe ſolemniza em o primeyro Domingo de Mayo, dia proprio do titulo da Roſa, que ſe lhe impoz à Senhora.

He tradiçaõ que por ſe ver a Senhora, quando ſe manifeſtou, com huma roſa na mão, como que a offerecia ao Santiſſimo Menino, que tinha em ſeus braços, ſe lhe dera o titulo da Roſa; porque ſe naõ ſabia qual foſſe aquelle com que era invocada. E que por cauſa da meſma roſa ſe lhe dedicára o primeyro Domingo de Mayo para a ſua celebridade, como ſe coſtuma feſtejar a Senhora do Roſario na Ordem dos Prégadores, a que daõ o titulo da Roſa, dia em que ellas ſe benzem, & ſe repartem ao povo para remedio naõ ſó temporal, mas eſpiritual. Neſte dia he muyto grande o concurſo da gente, que frequenta aquelle Santuario, & nelle ſe vão a offerecer à Senhora as promeſſas, & os votos que ſe lhe fizeraõ; & em todo o decurſo do anno he tambem muyta a frequencia dos devotos, & peregrinos, que vaõ a venerar aquella prodigioſa, & miſericordioſa Mãy dos peccadores. E como na ſua piedade, & clemencia achaõ o remedio de todos os ſeus trabalhos, & os alivios em as ſuas moleſtias, & deſconſolaçoẽs, aſſim confiados a vão buſcar a toda a hora. Os muytos milagres que obra o eſtão teſtemunhando, & as muytas memorias, & ſinaes, que ſe vem pender das paredes da ſua Ermida, o confirmão.

He eſta ſagrada Imagem de eſcultura de madeyra, & tem em ſeus braços ao doce fruto de ſeu puriſſimo ventre, muyto chegado ao peyto, & na maõ a roſa que offerece ao Menino, como diſſemos. A ſua eſtatura ſaõ tres palmos, & quatro dedos.

dos. E sem embargo que he de escultura, lhe vestem hũa roupa, & lhe põem manto. Esta Santissima Imagem pelos muytos annos q̃ teria de origem, verſe hia maltratada do mesmo tempo, & alguns dos seus devotos julgariaõ por acerto mandar fazer outra nova, em tudo semelhante, para a collocarem em seu lugar, como fizeraõ. Mas como a primeyra, & milagrosa Imagem havia creado nos corações de todos hũa grande devoçaõ, os mais naõ puderaõ sofrer, que se lhes tirasse da sua vista a sua soberana Imagem antiga, & a obradora das grandes maravilhas, que com indiscreta resoluçaõ quizeraõ lançar fóra da sua Casa, & Altar. Ainda assim collocáraõ a nova em o lugar da primeyra, que se vé em hum nicho no meyo do retabolo, a qual tem quatro palmos, & meyo; & a antiga a puzeraõ à sua maõ esquerda, & alli se vé ainda hoje com roupas, & manto; o q̃ se devia fazer, para se encubrir algum maltratamento do tempo; causa que os devia mover a mandar fazer a Imagem nova, que he a que se está vendo em o nicho, que he perfeytissimamente obrada, tambem de madeyra.

As maravilhas, os milagres, & os prodigios que aquella soberana Senhora tem obrado desde os principios de sua manifestação, saõ sem numero, & foy tal a incuria dos que assistiaõ à Senhora, que nunca fizeraõ memoria de nenhũ delles por escrito, & só por tradiçaõ se referem. Dos modernos se referem tambem muytos, & muyto prodigiosos, & merecendo serem autenticados para mayor honra de Deos, & gloria de Maria Santissima a Senhora da Rosa, a nada se attendeo. Dous destes muyto notaveis referirey, & seja o primeyro destes, o que a Senhora fez em hum boy.

Saõ aquelles Lavradorinhos muyto pobres, & tal vez, q̃ na vida de hum boy tenhaõ todo o seu remedio. Hum destes tinha hum, com que carreava, & lavrava a sua terra; ao saltar de algum vallado ou estacada, meteo o animal hũa estaca pela barriga, & era taõ aguda, & tão grande, que lhe

entrou

entrou pela barriga mais de dous palmos, & meyo; & acudindo os donos, que lhe tirárão a estaca, depois o virão cahir morto em terra à sua vista. A dona vendo que o boy lhe morria (considerando a grande falta que lhe faria; porque seria muyto pobre) acudio logo àquella Senhora, que he a consolaçaõ dos afflictos, & desconsolados, & foy taõ poderosa esta sua afflicta deprecaçaõ, que a Senhora se não deteve em a consolar; porque logo se levantou o boy, saõ, & servio algũs annos aos mesmos Lavradorinhos, & ao depois o venderaõ a outro, que lhe servio no mesmo ministerio.

A segunda maravilha foy, q̃ indo outro Lavradorinho da mesma Villa com hum carro carregado de lenha, & passando com elle por defronte da Casa da Senhora, por huma ladeyra muyto ingreme, naõ podendo os boys sustentar o pezo do carro, porque os empurrava, & opprimia muyto, foraõ correndo pela ladeyra, & levavão debayxo o carreyro, que os hia detendo, passando o carro por cima delle. Vendo a mulher que hia detraz a seu marido em taõ grande perigo, & q̃ os boys se faziaõ em pedaços, levantou as mãos chamando pela Senhora, & pediolhe, que lhe valesse em taõ grande trabalho. No mesmo instante pararaõ os boys com o carro, com as mãos sobre huma fragoa, ou penhasco, que alli se despenha, & o marido ficou livre, os boys, & o carro com a lenha, sem nada perigar. Todas as pessoas que viraõ este successo, & que ainda hoje o consideraõ, ficaõ atordidas, & confessaõ, que nenhum poder humano, senaõ só o Divino, podia sustentar o carro naquelle lugar, & naquelle precipicio, & o ficar o homem vivo, & não se despenharem os boys. Bemdita ella seja, que taõ compadecida he dos peccadores para lhes acudir, & os livrar em todos os perigos.

Tambem he constante tradição ser aquella sagrada Imagem a mesma, que appareceo àquella devota, & ditosa mulher. Tem Capellão, que lhe diz Missa em todos os Domingos, & em os Sabbados da Quaresma. A Camera daquella

mesma

mesma Villa de Sampayo apresenta o Ermitão, que tem cuydado do aceyo, & limpeza daquelle Santuario; & tambem o Mordomo que cuyda da fabrica, & das mais cousas, que tocaõ ao serviço da Senhora. No dia da sua festa tem Jubileo, q̃ ganhão todos visitando a Casa da Senhora. Desta Senhora faz mençaõ o Author da Corografia Portugueza tom. 1. liv. 2. trat. 2. cap. 28.

TITULO LXXVI.

Da Imagem de N. Senhora do Castello, da Villa de Alfandega da Fé.

NAsce Maria Santissima, & no dia de seu Nascimento começa a entrar pelas nossas casas a salvaçaõ; porque della diz o Euangelista, que hade nascer Jesus Christo Salvador dos homens, & remedio universal do mundo; isto he: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* Sendo pois o Nascimento de Maria o remedio universal do mundo, justo será que todo elle se alegre, pois vendo-se perdido, ella lhe traz todo o bem, & o remedio. Ouçaõ a Agostinho meu Padre, fallando da alegria com que devemos festejar este Santissimo Nascimento: *Cum summa exultatione gaudeat terra nostra tantæ Virginis illustrata natali.* Naõ se contenta o Santo com que os homens de qualquer modo se alegrem, nem com fazerem ordinarias demonstraçoens de alegria, no dia em que a Mãy de Deos nasce; mas obriganos que seja a mayor, que se póde imaginar: *Cum summa exultatione.* E dando a razaõ, diz: *Tantæ Virginis illustrata natali.* Isto he; porque sobraõ as razoens de alegria aos homens, pois delles, & entre elles nasce huma Virgem, que taõ altamente os illustra, & engrandece com o seu felicissimo Nascimento. Meu Santo Patriarcha, vede o que dizeis, & o que nos persuadis: Vòs naõ

Math. 1.

Aug. serm. hujus fest.

naõ sabeis quam estrangeyros saõ neste mundo os prazeres, & as alegrias, & quam naturaes as tristezas, & os pezares? Pois como nos encomendais tãta alegria, & festa taõ solemne na deste dia? Melhor differeis, que com lagrimas recebessemos a esta grande Menina, que hoje entra no mundo; pois o nascer nelle he para padecer penas, & afflições; & que reservassemos as alegrias para o dia de sua gloriosa morte, pois o morrer he o fim das dores, & dos trabalhos. Bem vos devieis lembrar, que esta vida he desterro, he valle de lagrimas, como todos confessamos na oraçaõ da *Salve Regina*: porque à mesma Virgem pedimos, que nos veja com seus misericordiosos olhos, aos filhos de Heva, que estamos desterrados, & com clamores, & brados imploramos o seu favor: *Ad te clamamus exules, &c.* Pois como naõ vedes quam improprio he fazer festas no desterro, & a grande instancia com que nos aconselhais nos alegremos: *Cum summa exultatione*? Que gostos ha que sejaõ proprios desta vida, os que só do Ceo saõ proprios? *Ex Ecclesia.*

Ora parece que o Santo Doutor nos responde: Isto, regularmente fallando, assim passa verdadeyramente, & não se póde negar; mas o ditoso Nascimẽto da Virgem Maria he excepção da regra, por ser cousa taõ grande, & de tanta importancia para o mundo, como he o entrar nelle o principio do seu bem com a vinda desta Santissima Menina, que hoje nasce; porque della hade nascer a salvação, & o remedio universal de todo elle. E assim temos especial razão (diz o Santo) para nos alegrarmos com mais vigoroso espirito, & mayor devoçaõ: *Cum summa exultatione.* Naõ se festejaõ os dias dos que nascem nas escuras trevas do peccado? solemnize-se o daquella gloriosa Virgem, que nasce toda cheya da luz da graça, diz São Vicente Ferreyra: *Lux dicitur benedicta, Generatio Virginis Mariæ, quæ sine tenebris culpæ facta fuit, & conjunctio Joachim, & Annæ luminosa fuit.* E parece que naõ menos festejado quer a Aguia dos Doutores, que seja de nós este *D. Vinc. Ferr. serm. 2. de Nat. Virg.*

este dia, que o do Nascimento do Salvador. Porque se naquelle o Anjo, que deu as novas aos pastores, lhes disse que receberiaõ grãde gosto com elle, *Gaudium magnum;* porque neste (diz o Santo) tambem devemos ter summo gosto: *Cum summa exultatione.*

Luc. 2.

Dilexisti justitiam, & odisti iniquitatem, propterea unxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ. Reparou Rabi Salamão em chamar o Profeta Rey ao Filho de Deos feyto Homem, ungido de alegria. Que nova especie de unçaõ he esta? pergunta o Rabino. E logo responde nesta fórma: *Quia totus mundus exultaturus esset, quando Rex Messias, unctus, seu missus esset in mundum.* Fallava aqui o Profeta do temporal Nascimento do Filho de Deos na terra; & em lhe chamar ungido de alegria, profetizou a que com o seu Nascimento havia de ter o mundo, intitulou-o do effeyto q̃ nelle havia de obrar. E com muyta propriedade usou da metaphora do oleo; porque para curar as chagas da tristeza, que no mundo tinha feyto o peccado, não podia haver melhor unguento, que a alegria; isto he: *Unxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ.* Não de outra maneyra havemos de filosofar no dia do Nascimento da Mãy. Ungida foy de alegria para o mundo; porque se o Filho veyo para obrar a redempçaõ, ella veyo para cooperar, & ser coadjutora do Redemptor: naõ, morrendo corporalmente com elle; mas dandolhe a humanidade, que foy instrumento da Divindade, mediante a qual elle obrou a redempçaõ. E assim nos sobraõ razoẽs de alegrar neste glorioso dia. A Igreja o confessa dizendo: *Nativitas tua, Dei genitrix Virgo, gaudium annuntiavit universo mundo.* E assim saõ curtas as mayores demonstraçoens de alegria, no dia em que na terra se vé nascida huma filha, & Senhora, que he a verdadeyra consolaçaõ della.

Psalm. 44.

Rab. Salam. apud Sotom. in Cant.

A Villa da Alfandega da Fé dista da Cidade de Braga vinte & seis legoas, & sendo do seu Arcebispado pertence à Comarca da Torre do Moncorvo, de donde dista quatro legoas

goas para a parte do Norte. He esta Villa da Casa dos Marquezes de Tavora. Dizem seus moradores, que o denominarse esta Villa com o titulo da Alfandega da Fé, fora pela haverem defendido antigamente com muyto valor contra os Mouros, que habitavão nas terras da Comarca. Na Casa da Camera se guardava huma quantidade de armas, como peytos espaldares, murrioens, esporas, &c. para se armarem quando havia occasiaõ de peleja: & dizem tambem que haverá cem annos, que estas se convertéraõ em instrumentos rusticos de cultivar a terra: rustica resoluçaõ por certo; pois os acreditava muyto semelhante deposito, quanto hoje os desacredita a tal cõmutação. Ainda hoje se vem naquella Villa ruinas de hum castello, donde dizem seus naturaes, que sahiaõ duzentos homens de cavallo com esporas douradas a defendella dos Mouros. Está situada em huma imminencia, & assim he clima temperado, & sadio; ElRey Dom Dinis lhe deu foral. Comprehende em seu termo tres Abbadias, & huma Cõmenda. Tem quatro lugares, & a cabeça da Cõmenda he o lugar de Adeganda, que tem setenta vizinhos. E a sua Parochia he dedicada ao Apostolo Patraõ das Espanhas Santiago.

No destrito deste lugar de Adeganda se vé hum grande penhasco, que fica fronteyro ao Valle de Valariça, (celebre pelos excellentes melões que produz) a quem daõ o nome de Castello; ou porque em algum tempo alli o ouvesse; ou porque o penhasco o representa. No meyo deste penhasco se vé fundado o Santuario de nossa Senhora do Castello, ou da Natividade, que he o seu titulo mais proprio, aonde assim aquelles lugares, como os moradores da Villa recorrem com muyto grande, & fervorosa devoçaõ. He esta Casa da Senhora de bastante grandeza, & capacidade, como convinha aos muytos q̃ a ella concorrem a louvar a Mãy de Deos; está adornada com muyto aceyo, & perfeyçaõ. A Imagem desta soberana Senhora he de escultura de madeyra, & muy-

to bem estofada, & encarnada; faz de estatura quatro palmos, & tem em seus braços ao doce fruto de seu purissimo ventre; he de Angelica fermosura, & tambem será fabricada pelas mãos dos Anjos, que como artifices excellentes podiaõ copialla muyto ao vivo do seu original.

Quanto à origem, & principios desta sagrada Imagem, o que se refere por huma constante tradiçaõ, he, que apparecéra naquelle monte, ou penhasco, a hum virtuoso pastor, ou se lhe manifestára naquella sua sagrada Imagem; & como o bendito pastorinho pela sua humildade se naõ atrevesse a tocar a santa Imagem, fora logo dar parte da sua boa dita ao lugar de Adeganda, que fica alli perto, de donde acodiraõ com diligencia o Parocho com alguns dos seus freguezes, & que tomando a Senhora com a veneraçaõ, que se lhe devia, a levára para huma Ermidinha de Saõ Joaõ Bautista, que ja alli havia naquelle tempo, & junto ao mesmo sitio, aonde a Senhora se manifestou. Mas como a vontade da Senhora era ter Casa propria, aonde todos recorressem em os seus trabalhos, & necessidades, quando foraõ pela manhãa a veneralla, ja a naõ acháraõ; porq̃ os Anjos a havião tresladado ao seu primeyro sitio em que ao venturoso pastor se manifestára. E dizem aquelles moradores ser constante tradiçaõ, que por duas, ou tres vezes a leváraõ para a Ermida do Santo Precursor. Mas em todas mostrou a soberana Rainha, que no primeyro lugar era em que queria ser servida, & venerada. A'vista de tantas fugas se deraõ aquelles moradores por entendidos, de que a Senhora havia escolhido aquelle lugar, & que só alli se lhe havia de levantar Altar. Assim o fizerão, & na mesma mina aonde se descubrio a preciosissima Margarida do celeste Reyno, como lhe chamou Methodio: *Margarita regni pretiosissima*, lhe edificárão a sua Casa, & deraõ lhe o titulo do Castello, pela razaõ que fica dita. E he muyto para reparar, que todo aquelle cerro, ou penhasco estava povoado de assucenas, grandes, fermosas, & muytas em quantidade,

Meth. Orat. de Hypap.

de, que como esta flor he a Rainha entre ellas, com a sua fragrancia faz obsequios à soberana Rainha da Pureza.

O tempo em que a Senhora se manifestou àquelle virtuoso pastorinho ja não lembra; porque de seu apparecimento se não fez memoria. Logo começou a Mãy de Deos a obrar muytos milagres, como ainda até o presente está obrando; de que saõ vivas testemunhas as muytas memorias, & sinaes, que se vem pender das paredes daquelle Santuario, porque alli se vem muytos quadros, muytas mortalhas, & outras cousas do mesmo argumento, & saõ tantos que ja nam cabem. Alli se vé pintada huma náo, a qual vendo-se quasi perdida em huma grande tempestade, os navegantes que nella vinhão, que seriaõ tal vez alguns daquella terra, clamáraõ pela Senhora do Castello, & ella foy servida de lhes acudir logo, & socegando os alterados mares, os livrou do grande perigo em que se achavão, & assim lhe foraõ dar as graças, & lhe offerecérão para perpetua memoria do beneficio aquella pintura.

Tem esta Senhora hũa illustre Irmandade, em que actualmente a servem mais de trezentos Irmãos. Tem estes hum Jubileo plenissimo, que se ganha em o dia da festividade da Senhora, que he em oyto de Setembro, dia da sua Natividade, que se celebra com muyta devoção, & grande concurso de romagens. E além deste tem mais tres Jubileos; o primeyro se ganha no primeyro Sabbado da Quaresma; o segundo em o Sabbado de Ramos; & o terceyro em a segunda Oytava da Paschoa da Resurreyção. Além destes dias, em q̃ saõ muyto grandes os concursos da gente, com a occasiaõ de lucrarem as indulgencias; em todo o decurso do anno, he aquelle Santuario da Senhora muyto frequentado. Desta Senhora faz menção na sua Corografia Portugueza o Padre Antonio Carvalho da Costa tom. 1. liv. 2. trat. 1. cap. 16. & pag 459.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Freguesia de Santa Eulalia, termo da Villa de Valença.

DE nossa Senhora da Ajuda, & do seu titulo temos fallado ja algumas vezes; & no titulo cincoenta & seis deste livro allegorizamos alguma cousa, & assim tratando agora sómente da Senhora de Valença, direy nesta maneyra. Entre as Freguesias do termo da Villa de Valença do Minho, huma dellas he a de Santa Eulalia do Cerdal. Em o seu destrito se vé o Santuario de nossa Senhora da Ajuda, aonde se venera huma devota Imagem sua, que obra muytas maravilhas, & com quem os moradores de todos aquelles lugares tem muyta devoçaõ pelas maravilhas, que obra. Algũas referira; mas porque estas nem se autenticáraõ, nem escrevéraõ, o deyxo de fazer.

A origem, & principios desta santa Imagem naõ parecem muyto antigos. O q̃ se refere he, que Agostinho da Rocha & Sousa, & sua mulher Maria de Sousa, fizeraõ o seu testamento, & nelle instituiraõ huma Capella, para o que avinculáraõ as suas terças, deyxando-as a Martinho da Rocha & Sousa, dos seus filhos o mais novo, com obrigaçaõ de doze Missas em cada hum anno, com a clausula, que estas se dissessem em a Ermida, que no referido vinculo mandavão se erigisse. Falecidos os instituidores da nova Capella (naõ devia de a lograr muytos dias Martinho da Rocha & Sousa) seu irmão Alvaro da Rocha & Sousa, & sua mulher Isabel de Andrade deraõ à execuçaõ a verba do testamento, & fundáraõ a Ermida, & a dedicáraõ a nossa Senhora com o titulo da Ajuda. Se esta sagrada Imagem a tinhaõ em seu Oratorio os instituidores da Capella, ou se a mandou fazer

ſeu filho Alvaro da Rocha & Souſa, nam conſta.

Fundou-ſe eſta Ermida na entrada da ſua quinta, principio, & cabeceyra da nobre quinta de Bacelar, em hum ſitio taõ delicioſo, & alegre, que ſe lhe podia com razão dar o nome do Paraiſo, ou do Jardim do termo de Valença; & ſe póde dizer, que he ſitio que noſſa Senhora eſcolheo, & elegeo para ſi, & para nelle ſer venerada, & para ſe lhe dedicar nelle a ſua Caſa, porque eſtá cercada de viſtoſiſſimos carvalhos, que fazem o lugar muyto ameno, & delicioſo, principalmente no tempo do veraõ; porque de tal ſorte o cobrem aquellas agradaveis arvores, que ſe naõ experimentaõ alli os rigores do Sol quando he mais intenſo, & quando com os ſeus rayos fere no deſcuberto, & principalmẽte hũ carvalho de circumferencia incrivel, o qual por ter as ſuas braças muy unidas humas com as outras, o naõ póde regiſtar, que taõ fechado he. Debayxo deſta grande arvore ſe vé o Santuario da Senhora da Ajuda, que he por fóra todo de pedraria lavrada. A ſua eſtructura he em quadro, & de baſtante capacidade, forrado todo de excellente madeyra, & apaynelado ao moderno. Eſtá muy bem ornado com hum retabolo de talha ao moderno, pintado, & dourado, & no meyo delle ſe vé collocada a ſoberana Imagem da Rainha dos Anjos, que faz de alto tres palmos, & meyo, he de eſcultura de madeyra, & na cabeça tem huma coroa de prata adornada de pedraria.

Tem eſta Ermida hum perfeyto fronteſpicio, & no mais alto delle o campanario, aonde tem hum ſino, que naõ excedendo a grandeza dos communs, tem huma voz taõ maravilhoſa, & tão clara, que parece naõ ſe achará outro igual. Defronte tem duas abundantes fontes, huma dellas maravilhoſamente obrada com aſſentos em roda, & tudo de pedra lavrada, para que no deſcanço delles ſe poſſa gozar da ſua freſcura, & da delicia daquelle ſitio. Eſtá eſta fonte cuberta por cima com huma pedra de eſtranha grandeza. A eſta fonte, que he de excellente agua, lhe ſerve de docel hum fermoſo

valho, o qual com as ſuas dilatadas ramas a cobre toda. Deſte Santuario da Senhora da Ajuda faz mençaõ o Author da Corografia tom. I. liv. I. pag. 277.

TITULO LXXVIII.

Da Imagem Santiſſima da Immaculada Conceiçaõ de Maria Santiſſima, que ſe venera junto à Freguefia de Saõ Joaõ do Souto.

Maſc. in feſt. Decẽb. 8. DEdicamos, & conſagramos religioſamente os filhos da Igreja a Maria Santiſſima o oytavo dia de Dezembro, porque nelle foy concebida, & preſervada do venenoſo rio do primeyro; peccado; confeſſando ao meſmo tempo, que a nòs inundou a culpa em noſſa conceyçaõ. Naõ nos devemos gloriar como os gentios de Arcadia, que ſe julgavão livres da inundaçaõ da culpa, dedicando eſte dia a Neptuno; porque confeſſamos com Iſaías, que em noſſa conceiçaõ fo-
Iſaias. 64. mos barro immundo: *Nos verò lutum*, quando celebramos a Maria, que ſe concebe Ceo ſem a menor ſombra, para ſer
Act. 7. trono de Deos: *Cælum mihi ſedes eſt.* Confeſſamos com Jeremias, que no noſſo primeyro ſer fomos carvoens ſecos: *De-*
Thren. 4. *nigrata ſuper carbones*, quando applaudimos a Maria Santiſſima, que foy deſde o ſeu primeyro inſtante neve pura: *De petra agri nix Libani.* Confeſſamos com Moyſes, que fomos
Gen. 3. concebidos terra maldita: *Maledicta terra*, quando veneramos a Maria Santiſſima por mar de graças, livre deſde o
Gen. 1. ſeu primeyro inſtante daquella maldiçaõ: *Congregationes a-*
Iſaias 5. *quarum appellavit maria.* Confeſſamos com Iſaías, que produzio eſpinhas a noſſa vinha em ſeu principio: *Fecit autem ſpinas*, quando celebramos a Maria lilio, & aſſucena entre
Cant. 2. eſpinhas, intacta em ſua Conceyçaõ: *Sicut lilium inter ſpinas.*

A eſta

A esta verdadeyra confissaõ somos obrigados pela nossa humiliaçaõ, pela culpa. Mas oh felicidade verdadeyra; porq̃ para ella nos abre porta a Conceyçaõ purissima de Maria; porque se confessamos a nossa miseria, quando celebramos o singular privilegio da nossa soberana Emperatriz; he para confessar, que o conceberse Maria com este privilegio, he para que concebamos a esperança do remedio da nossa miseria, que assim a intitulaõ Santo Agostinho, & Santo Ildefonso: *Spes animarũ nostrarum.* Se se concebe Maria Ceo sem sombras, he para que tenhamos esperança de que venha o nosso barro a ser em os Ceos, Ceos: *Ego creo Cælos novos.* Se se concebe Maria neve pura, he para que tenhamos esperança de que conseguiráõ os nossos carvões a candidez da neve: *Super nivem dealbabor.* Se Maria se concebe mar de graças, he para que nella tenhamos esperança, de que a nossa terra immunda chegue com a penitencia a ser hũ mar: *Velut mare contritio tua.* E se se concebe esta Senhora lilio, ou assucena entre espinhas, he para que por seu meyo venhamos a ser lirios, & assucenas: *Sicut acervus tritici vallatus liliis.*

Aug. serm. 2. de Ann. *Ildef. serm. 7. de Assumpt.* *Isai. 63.* *Psalm. 50.* *Tren. 2.* *Cant. 7.*

Todos nos devemos animar a conceber esta esperança, quando vemos, que se concebe Maria para Mãy de JESUS; mas convem considerar de nossa parte, que Maria concebida em graça he Mãy de JESUS: *De qua natus est Jesus.* E devemos reparar, q̃ diz o Euangelista: *Qui vocatur Christus.* Este Senhor Jesus, que nasce de Maria concebida em graça, se chama Christo, & Rey: *Vocatur Christus.* E assim devemos viver como subditos humildes, & obedientes a este Rey, para assegurar o fruto da nossa esperança em Maria.

Entre as Parochias que se achaõ no interior da Cidade Bracharense, huma dellas he a de Saõ Joaõ do Souto. Nesta mesma Parochia se vé unido a ella o Santuario de nossa Senhora da Conceyçaõ, que fundou pelos annos de 1515. pouco mais, ou menos, o Doutor Pedro de Coimbra, Provisor do Illustrissimo Arcebispo Dom Diogo de Sousa. He esta obra

magni-

magnifica; faz pouco mais de vinte palmos em quadro, & divide-se da Igreja Parochial com hum arco da parte esquerda; mas tem porta para a rua na mesma correnteza da Parochia, he fechada no meyo com hum zimborio, & torre, a qual se remata com huma cupula, ou corucheo piramidal, forrado de azulejos, ou telhas vidradas de varias cores; & no extremo delle remata com hũa grimpa, aonde se vé hum Sol dourado rodeado de Estrellas, & a Lua, que assenta sobre hum globo, hieroglifico de Maria Santissima. Toda esta torre está guarnecida, ou adornada de varias estatuas de excellente escultura de pedra de ançãa, & tudo está mostrando a generosidade de seu Fundador.

Tem esta Ermida, ou Capella hum atrio, ou galille, fechada tambem de abobada, aonde se vé a entrada exterior, q̃ fica para o Occidente. E nesta galille, ou alpendre daquella magnifica Capella, que he fechado com grades de ferro, se vem varias estatuas, ou Imagens da mesma pedra, obradas primorosamente. Mas se o exterior desta obra mostra tanta grandeza, & magnificencia, que diremos do interior? Aqui me lembra, que nas portas do Templo de Salamão, que sahiaõ ao atrio, esgotou a arte os seus primores, sobre que diz o illustrissimo Tostado, que foraõ traças daquelle Rey mais sabio, para q̃ discorresse o entendimento o q̃ não podia registar a vista no seu interior. Tal se deve julgar esta obra.

Tem esta Capella hum precioso retabolo todo da mesma pedra referida. No meyo delle se vé collocada a Santissima Imagem daquella purissima Senhora, que foy concebida sem mancha de peccado, como Patrona, & Tutelar daquella Casa. He formada tambem de pedra; mas prodigiosamente obrada, & de grande fermosura. A sua estatura saõ cinco palmos, & meyo. De hum, & outro lado se vem as Imagens de seus Santos Progenitores Joachim, & Anna, da mesma materia, & da mesma proporção. No remate, ou segundo corpo do retabolo se vé a Cruz do Senhor, & nella lançada a toalha

com

com que da Cruz o decéraõ. E aos lados da mesma Cruz e vem crucificados os dous ladroens, tudo de vulto, & de admiravel escultura.

Da parte da Epistola, que he a que fica fazendo correspondencia, & paralello ao arco, que faz entrada da Igreja da Parochia, se vé outro arco semelhante, ou Capella, & nella sobre hum tumulo o corpo defunto de Christo nosso Senhor cuberto com hum tafetá, & com grande veneraçaõ. E em roda se vé a Senhora, as Santas Marias, o Euangelista Joaõ, & os Santos discipulos Nicodemos, & Joseph Ab Arimathæa. Todas estas Imagens saõ obradas pelo mesmo artifice. E tudo está obrado com toda a perfeyçaõ, que se póde considerar quanto à escultura: & tudo com muyta perfeyçaõ, & grandeza. Saõ todas estas Imagens da proporção natural: esta Capella toda está cuberta com humas grandes cortinas de tafetá, & diante della arde perpetuamente huma alampada.

He hoje o Senhor, & o administrador desta Capella, & Santuario da Senhora da Conceyçaõ, Lourenço Joseph de Coimbra & Andrade, sobrinho do Fundador, que possue o morgado q̃ elle instituhio. Tem esta Capella Missa quotidiana por obrigaçaõ do mesmo morgado. E o administrador vive defronte da mesma Ermida, de cujas casas ouve Missa quando lhe parece, por quanto se naõ mete em meyo mays que a rua. Toda esta obra está mostrando no aceyo, perfeyçaõ, & grandeza, a grande devoçam do seu Fundador. Tem muytos ornatos, & bons ornamentos. Festeja-se a Senhora da Conceyçaõ no seu proprio dia de oyto de Dezembro.

TITULO

TITULO LXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Boa Nova, dentro da Cidade de Braga.

QUe nova podia vir ao mũdo tam boa, & tão digna de ser estimada, que a de vir Deos a visitarnos, & a viver entre nòs? O' se os homens conhecessem, o quanto devem ser agradecidos ao Ceo com huma nova taõ boa, como he a vinda de Deos ao mundo, acháraõ, que naõ tinha explicaçaõ este bem, & esta boa nova. Quanto foy o fruto, quanto o proveyto, quanto o interesse, que trouxe comsigo esta boa nova da vinda do Filho de Deos, naõ tem expressaõ; porque só a esperança da sua vinda, he hum bem taõ grande, que todos os Patriarchas, Profetas, & Santos antigos, por esperarem nelle, se salváraõ. E nòs com a sua vinda interessamos tanto mais que elles, que se naõ contentou o Apostolo Saõ Paulo com dizer, que nos remio, & nos salvou, se naõ que *Factus est nobis sapientia à Deo, & justitia, & sanctificatio, & redemptio.* Vejaõ agora com quanta razaõ nos devemos singularizar nas graças destes gostos, sobre todos os antigos Padres, & Profetas.

1. ad Corint. 1.n.30.

Duas alegrias, ou contentamentos traz comsigo huma boa nova, ou huma cousa que se espera possuir, quando ella em si he muyto grande, & concorrem nella muytas qualidades para se desejar. O primeyro contentamento he o da esperança da sua posse; porque se he certa, infallivel, & cousa em si de tanta grandeza, & sustancia, excessivamente alegra o esperalla. O segundo contentamento he o da posse da mesma cousa, & quando actualmente se vem a possuir; porque se a sua esperança alegrou tanto, summamente deve alegrar a posse della. Ouçaõ a Saõ Bernardo explicando humas pala-

Div. Bern.

vras

vras do mesmo Apostolo na Epistola aos Filippenses: *Gaudete in Domino semper, iterum dico, gaudete.* Discipulos meus alegray vos muyto em o Senhor, outra vez vos digo, que vos alegreis. Valhame Deos! (diz Bernardo com a sua costumada graça) não menos de dous contentamentos mandais ter? naõ basta hum? Naõ, senaõ dous: *Gaudete primùm de promissione; gaudete iterum de exhibitione.* Como se dissera: Alegrayvos primeyro da promessa, que vos fizeraõ, & da boa nova q̃ vos deraõ, de veres ao Senhor, com a qual se despertou a vossa esperança para o esperardes taõ certo. Outra vez vos alegray da posse dessa esperança; porque se muyto vos alegrou a promessa, muyto mais vos deve alegrar a posse do prometido. Mas qual seria o contentamento que a Senhora teria com taõ boa nova? certo que nam tem explicação. O' se nòs nos soubessemos fazer mercadores destes dous contentamentos da boa nova da promessa, & da posse na execução! Mereçamolo à Senhora, tendo para com ella huma fina devoção.

Ad Philip. c.4.n.4.

Pelos annos de 1512. sendo Arcebispo Primaz aquelle grande Prelado o Illustrissimo Dom Diogo de Sousa, (cujas memorias viviráõ eternamente nos moradores daquella nobilissima Cidade, pelas admiraveis obras que fez, & insignes monimentos de religiaõ, & piedade, que deyxou) se abrio a rua, que chamão ainda hoje a Rua Nova de Sousa, pela mandar fazer, & abrir o mesmo Arcebispo. Neste mesmo tempo se edificou huma Ermida, que se dedicou à soberana Rainha dos Anjos Maria, a quem impuzeraõ o titulo da Boa Nova: & querem que este titulo nascesse da mesma rua; porque naõ só foy Rua Nova, mas Rua boa, novamente aberta, & só então boa, com a prerogativa de ser aquella soberana Senhora, a que illustrou, & honrou a rua; porque toda a sua bondade, & novidade está em ter a protecção da Mãy de Deos; & os moradores daquella nova rua então mostráraõ o seu grande entendimento, quando dedicárão, & edificáraõ à Senhora aquella nova Casa, para nella ser servida, & venerada.

Fica

Fica esta Ermida situada no destrito da Freguesia da Sé, em o alto da Porta Nova da parte de dentro, com a face para o Oriente; & fica levantada da rua quarenta palmos. Ve-se hoje aquelle Santuario com muyto aceyo, & ornato. Não tem mais que o Altar, em que a sagrada Imagem da Senhora está collocada no meyo do retabolo, que he muyto bem feyto, & bem dourado. E para mayor resguardo, & veneraçaõ se vé a sua Capella fechada com grades de ferro; tem huma grande tribuna para a rua, da qual se ouve Missa nos Domingos, & dias de guarda; porque em todos se lhe celebra à Senhora. Logo que se lhe erigio, & dedicou esta Ermida à Senhora da Boa Nova, se congregáraõ os vizinhos, & lhe erigiraõ huma Confraria, que ainda hoje persevera com o mesmo, ou mayor fervor; & todos os moradores daquella rua tem para com a Senhora huma grande devoção. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos; festeja-se em hum Domingo de Setembro, aquelle que os seus Confrades elegem.

TITULO LXXX.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda, ou da Torre, em a Cidade de Braga.

OFfendido Deos por David, ou porque presumido quiz fazer alarde da sua grandeza; ou porque na resenha que fez de seus exercitos se deyxáraõ de satisfazer ao Templo os seus tributos, determina puxar pela espada, & executar o castigo da sua offensa nas vidas daquelle povo. Hũ Anjo ministro da vingança desembainha a espada para castigar a culpa. Gemiaõ os ares com suspiros, desmayavão os coraçoens com o medo, & no campo naõ se viaõ mais que corpos defuntos. Chegava ja o castigo ao povoado, ja se via perto

perto da Cidade, quando lhe manda Deos embainhe a espada: *Sufficit; nunc contine manum tuam.* Que privilegio he este, que logrão os Cidadaõs? se executou em rusticos o seu furor; porque o naõ faz assim nos nobres? temeo por ventura o poder? embotáraõse-lhe os fios à espada? Não. Naõ he essa a causa, diz Lyra, senaõ o lugar aonde chegou o Anjo: & que lugar era esse? *Erat autem Angelus juxta aream areuna Jebusæi.* Era aonde a Jacob appareceo a escada, aonde fez Deos ostentaçoens da sua gloria, & como na gloria se ignoraõ os riscos, a escada foy a que afugentou o perigo. E que escada he esta, senão a Virgem Maria, a Senhora da Ajuda, a Senhora da Torre? He Maria Torre fortissima, & à sua vista desmayão as forças, suspende-se o furor dos inimigos, diz Ricardo de Saõ Lourenço, & São Bernardo, porque he Maria *Turris fortissima.* *2. Reg. cap. 24. n. 16.*

No destrito da Parochia da Sé da Cidade de Braga, dentro de huma das torres da mesma Cidade, que fica para a parte do Occidente, he buscada com muyta devoção huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Ajuda, & com elle he buscada dos seus devotos; & a Senhora, q̃ sempre soccorre, defende, & ajuda aos que com fé imploraõ, & buscaõ o seu favor, os ampara como Mãy que he dos peccadores. Outros lhe dão o titulo da Torre, alludindo sem duvida, não só porque está collocada na torre; mas tambem será, porque com a sua protecçaõ he para nòs huma Torre fortissima.

He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ tres palmos, & meyo; tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, & está collocada no meyo do retabolo, que he muyto bem dourado. Naõ consta nada de sua origem, & principios, donde se collige ser muyto antiga; nem tambem o anno em que se lhe edificou aquella Ermida. Tem esta duas entradas, & não tem mais Altar, que o em que a Senhora está collocada. Por hum lado tem huma escada, que se fecha

fecha com grades de ferro, & cuberta, & fica levantada da rua doze palmos. He tida esta Santissima Imagem em grande veneração dos moradores daquella Cidade; mas só nos dias Santos, & de preceyto se lhe celebra Missa. A porta desta Ermida faz frente para o Oriente, & della se vé toda a Rua de Maximinos.

He servida esta milagrosa Senhora por hũa nobre Confraria, que instituiraõ, & levantáraõ os antigos moradores da mesma rua; & a devoçaõ delles fez rica a Irmandade. E assim festejaõ a Senhora cõ muyta grandeza, & tem a alampada continuamente acesa. E de noyte he bem necessaria a luz della naquelle sitio, por ser aquella passagem muyto escura, & tambem muyto perigosa.

As mulheres daquella Cidade tem muyto grande devoçaõ com esta Senhora, & nas occasioens perigosas de seus partos a invocaõ; & a experiencia lhes mostra o muyto que val para os felices successos que desejaõ, a sua protecçaõ, & favor. Nestas occasioens pedem se lhe mande tocar o seu sino, o que se faz a toda a hora. E assim se referem maravilhosos successos neste particular, que se naõ individuaõ, por se naõ acharem authenticados, nem escritos. Festeja-se a Senhora em oyto de Setembro, & neste dia concorre muyta gente a venerar aquella grande Senhora.

TITULO LXXXI.

Da Imagem Santissima de nossa Senhora da Conceyção, que se venera na Freguesia de Saõ Pedro de Maximinos.

FOra da Cidade de Braga, em o destrito da Freguesia de Saõ Pedro de Maximinos, no sitio a quem daõ o nome do Monte das Penhas, se vé o Santuario de nossa Senhora da Conceyçaõ. Fica este ao Occidente da mesma Cidade, em o prin-

principio da primeyra rua, que he aquella que intitulaõ a Rua da Cruz da Pedra. He este sitio muyto agradavel, & nelle fazem alto os Illustrissimos Arcebispos de Braga, quando entraõ a tomar posse daquella sua Primacial Cadeyra.

He esta Ermida magestosa, & grande, cujo corpo faz oytenta palmos de longitud. Tem Capella mór com hum fermoso arco de pedraria que a divide, & dous Altares collateraes, & tres portas, para melhor serventia dos muytos, que por devoçaõ a frequentaõ. A Senhora da Conceyçaõ se vé collocada no meyo do retabolo do Altar mór. He este Santuario toda a devoçaõ daquella Cidade, & frequentado de todos os moradores della, a que convida tambem o alegre, & agradavel de seu sitio; porque delle se vém largos, & vistosos horizontes.

He esta Senhora servida por huma nobre, & rica Confraria, & assim tem Missa quotidiana da obrigaçaõ, além das mais, que por devoçaõ nella se vaõ dizer, & está muyto ricamente adornada. A festividade desta Senhora se celebra em o seu dia de oyto de Dezembro com muyta grandeza, & neste dia he muyto grande o concurso do povo. He de escultura de madeyra esta Santissima Imagem; a sua estatura saõ perto de cinco palmos, & está ricamente estofada. Naõ me constou quem mandou edificar esta Casa à Senhora, nem o tempo em que se lhe erigio. A porta principal deste Santuario fica para o Norte.

TITULO LXXXII.

Da Imagem de N. Senhora a Madre de Deos, que se venera na quinta de Estevão Falcaõ Cota.

NA referida Freguesia de Saõ Pedro de Maximinos, que se dilata por fóra dos muros da Cidade de Braga, em o

monte a quem daõ o nome de Saõ Gregorio, em distancia de hum tiro de mosquete da primeyra rua da mesma Cidade, se vé a quinta de Estevão Falcaõ Cota, para a parte Occidental, & nella se vé o Santuario da Virgem Maria nossa Senhora, a quem daõ a invocação de nossa Senhora a Madre de Deos. Nesta Casa, de que he Padroeyro o Senhor da mesma quinta o referido Estevão Falcão, he buscada esta devotissima Imagem da Senhora, a que assiste com especial devoção o mesmo Padroeyro, & assim se vé tudo com muyto aceyo, & ornato.

Está esta Santissima Imagem collocada no Altar mòr no meyo do retabolo, como Senhora daquella Casa. A sua estatura saõ tres palmos, & meyo, he de escultura de madeyra, & estofada com grande perfeyçaõ, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo. He muyto grande a devoçaõ, que toda aquella Cidade tem àquella sagrada effigie da Mãy de Deos; & assim era bem que fosse, como he a sua Casa grande, porque faz setenta palmos de longitud para caberem nella os muytos que a frequentaõ; & tem a porta principal para a parte do Norte em a estrada publica. Festeja-se a Senhora a Madre de Deos, quando o Padroeyro tem devoçaõ, & quando assiste na sua quinta, q̃ he pelo Outono, entaõ lhe manda celebrar Missa, em que entrará a propria conveniencia de a naõ ir buscar mais longe.

TITULO LXXXIII.

Da devotissima Imagem de nossa Senhora de Penha de França, do Campo de Santa Anna.

FOra dos muros da Cidade de Braga, em a Freguesia de S. Victor, ha hum fermoso, & dilatado campo, a quem intitulaõ o Campo de Santa Anna. Neste fundou o devoto Pedro

dro de Aguiar, natural da mesma Cidade de Braga, huma Ermida, & hum Recolhimento; este para mulheres virtuosas, & aonde se vive com grãde exemplo de vida, & com nome de agregado de gente virtuosa; & aquella para collocar nella huma Imagem da Rainha dos Anjos, a quem se impoz o titulo de nossa Senhora de Penha de França, quinta, ou sexta Casa, que a Senhora tem neste Reyno com este titulo: Que supposto os Religiosos Eremitas de meu Patriarcha Santo Agostinho do Convento da Senhora de Penha de França de Lisboa, tenhaõ Breve para que em todo este Reyno se não pudesse edificar outra Casa fóra de Lisboa com este titulo; a devoçaõ para com a Senhora foy muyto mais poderosa; porque se contaõ com esta cinco Casas com este titulo.

He esta Casa, & Santuario da Senhora de trinta palmos de comprido, & de proporcionada largura, & está ricamente ornado; & como a Senhora he buscada com muyta devoçaõ, & obra muytas maravilhas, & as Beatas a tem tambem muyto grande com a Senhora, assim cuydão muyto do seu culto, & do aceyo do seu Altar. Está esta soberana Imagem da Rainha dos Anjos collocada no meyo do retabolo do Altar mòr, como Senhora, & Padroeyra daquella Casa. A sua estatura saõ tres palmos, & meyo, he de madeyra estofada, & obrada na mesma fórma, & proporçaõ da Senhora de Penha de França de Lisboa. Tem Missa todos os dias, que ouvem do seu coro as Beatas. O Fundador applicou alguma fazenda assim para a fabrica da Ermida, como para remedio das servas de Deos. Festeja-se a Senhora de Penha de França em hum dos Domingos depois da Resurreyçaõ, quando ha mais cõmodidade para se lhe poder fazer.

TITULO LXXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora das Mercés, em o lugar de Passos.

NA mesma Freguesia de Saõ Victor ha hum lugar, a que daõ o nome de Passos. Neste se vé o Santuario de nossa Senhora das Mercés, que dista da Cidade menos de hũ quarto de legoa. Esta Ermida, & Santuario edificáraõ por sua devoçaõ os ascendentes de Antonio Pereyra do Lago, de que hoje saõ administradores seus filhos. Tinhaõ (ao que parece) os Fundadores especial devoçaõ com este gracioso titulo; & assim em obsequio da mesma soberana Rainha do Ceo lhe dedicáraõ aquella Casa, & nella collocáraõ a sua Imagem. Se a tinhaõ em o seu Oratorio, ou se de proposito a mandáraõ fazer, ja naõ consta.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & a sua estatura saõ cinco palmos; he de muyta magestade, & de grande fermosura. Este Santuario está situado dentro da quinta do referido Antonio Pereyra do Lago, & tem a porta principal para a estrada, & faz frente para o Occidente. He esta Casa da Senhora das Mercés muyto frequentada no veraõ, por ser a saida muyto deliciosa, & agradavel. Nos Domingos, & dias de guarda se lhe diz Missa, ainda que naõ he em todos; porque naõ saõ obrigados os herdeyros a mandalla dizer sempre, & faltandolhe a devoçaõ, diraõ que a nenhum saõ obrigados a mandar dizer; & tambem folgaráõ que os rẽdimentos da quinta sejaõ muytos. E bem se vé isto no tempo presente, em que se lhe prohibio dizerselhe Missa por naõ ter fabrica, & se o administrador do morgado tivera muyta devoçaõ com esta Senhora, & liberal Rainha, dotando a sua Casa com alguma fabrica, eu o seguro que a Senhora lhe fizesse

zesse muytas, & grandes merces; mas porq naõ cuydaõ desta sua muyto principal obrigação, tambem creyo que naõ haõ de ter grandes fortunas, & poderáõ vir a perder tudo; porque a piedade, & a religiaõ saõ as virtudes, que augmentaõ as casas, dilataõ as familias, & enchem de riquezas aos q as exercitaõ. Naõ se lhe faz festa por falta de haver quem com o interesse das merces da Senhora a queyra servir; mas ella tocará, & inspirará a alguns dos seus devotos, supraõ as negligencias dos administradores. Antigamente era de roca, & de vestidos, hoje he de esculturа de madeyra, porque prohibio o Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo de Moura Telles, por Pastoral sua, o vestirem-se as Imagens da Senhora, para evitar as indecencias, & profanidades que se introduzem nas sagradas Imagens.

TITULO LXXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Consolaçaõ, da Freguesia de Saõ Romaõ.

NA Freguesia de Saõ Romaõ de Dadem, & Noguevrò se vé hum alto, & delicioso monte, aonde tem a sua situaçaõ a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Consolaçaõ, o qual dista da Cidade de Braga para a parte do Oriente, cousa de meya legoa. He esta Casa da Senhora taõ antiga, que se lhe não póde descubrir o tempo em que foy fundada. O que se entende he, que os moradores vizinhos àquelle delicioso monte fundárão à Senhora aquelle seu Santuario. Porém eu digo, que aquella misericordiosa Senhora, que he toda a nossa consolaçaõ, & remedio, moveo, & inspirou nelles, que naquelle monte lhe erigissem huma Casa, para nella terem todos, os que a buscassem, a sua consolaçaõ, o seu favor, & o seu amparo, & que com este titulo, alegre, & util para nòs, a

denominassem, & invocassem. E como esta Senhora, Monte de toda a santidade, se paga tanto dos montes, quiz que se lhe dedicasse este ao seu obsequio, & veneraçaõ.

He este Santuario de linda fabrica, & tem huma fervorosa Irmandade, que cuyda muyto do ornato, & aceyo delle; & como he rica, assim está tudo com muyta decencia, & perfeyçaõ. Tem Missa em todos os Domingos, & dias de guarda, o que paga a mesma Irmandade. Foy esta instituida em o anno de 1517. de donde se vé que he muyto antigo este Santuario; porque a não ter muytos mais, passa de duzentos annos. Esta Ermida ainda que naõ tem mais que trinta palmos de longitud, he de muyto boa proporção.

Está collocada a Senhora da Consolaçaõ no meyo do seu retabolo da Capella mór. A sua estatura saõ quatro palmos: antigamẽte era de roca, & de vestidos; porém hoje tem o corpo de talha (pela razaõ acima referida de os haver prohibido o Illustrissimo Arcebispo) tẽ ao Menino Deos sobre a maõ direyta. Festeja-se em o Domingo de *Pastor bonus*, pela mesma Irmandade da Senhora. Deste monte, em que naõ ha vizinhança alguma, se descobre huma grande, & dilatada vista de terra. He esta Casa de muyta devoçaõ, & o mesmo sitio está convidando a ella.

TITULO LXXXVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Abbadia, collocada em huma porta da Cidade de Braga.

A Nobre Ermida, & Santuario de nossa Senhora da Abbadia, que se vé situada em o destrito da Freguesia de S. Joaõ do Souto, está fundada jũto aos muros da circumvallaçaõ antiga da Cidade de Braga, & encostada a elles, da parte de dentro da mesma Cidade, em huma praça, a quem daõ o

nome do Terreyro do Castello. Examinando a causa porque à Senhora se lhe impoz o titulo da Abbadia, soube em como se lhe deu este nome, por ficar encostada à porta da Cidade por onde passa o mayor concurso da gente, que vay em romaria à Senhora da Abbadia dos Montes de Bouro; & porq se festejaõ ambas em quinze de Agosto, aonde sempre he innumeral o concurso dos devotos, & peregrinos, que frequentaõ aquella romagem: & quando esta gente volta dos Montes de Bouro, fazem Oraçaõ à Senhora da Abbadia de Braga, & muyta festa, que he o desafogo dos devotos, que sempre nestas funçoens vaõ acompanhados de instrumentos musicos.

He esta Ermida quasi quadrada; porque faz quinze palmos de comprido, & pouco mais de doze de largo. Os lados desta Ermida saõ tres arcos desvanados, & fechados com grades de ferro. A' parte da Epistola lhe fica encostada a porta da Cidade, & da parte do Evangelho lhe fica a cadea do castello. E fica levantada do pavimento da praça oyto palmos com a frente para o Occidente. E assim se sobe por huma escada de pedra. No meyo desta Ermida, ou da sua Capella se vé collocada a Imagem da Senhora da Abbadia, que he de escultura de madeyra, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos.

He esta Ermida muyto antiga, & a mandou fazer o Illustrissimo Arcebispo Dom Diogo de Sousa, quando mandou abrir no muro da Cidade a porta della, & a Rua do Souto. E quiz o mesmo Arcebispo por sua devoçaõ, que se collocassem nella as Imagens do levita Saõ Lourenço, & a de Saõ Roque, cujas Imagens festejaõ os moradores daquella Cidade, os quaes elegem annualmente mordomos, para lhe fazerem as suas celebridades. A Senhora da Abbadia tem huma Confraria que a serve, & esta pelas suas despezas faz tambem as mais celebridades da mesma Senhora. Tem todos os Domingos, & dias de guarda Missa, que paga a mesma Confraria da

Senhora. Com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoçaõ todos os moradores daquella Primacial Cidade.

TITULO LXXXVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Torre, junto ao Collegio da Companhia da Cidade de Braga.

OS Religiosos da sagrada Companhia de Jesus fundáraõ na Cidade de Braga o seu Collegio no anno de 16... junto aos muros, & em hũa torre delles estava hum arco, q̃ fica levantado da rua quarenta palmos, & nelle estava, ja como hoje se vé, huma antiga, & muyto devota Imagem da Rainha da gloria, a quem deraõ o titulo da Torre; sem duvida pór causa do mesmo lugar aonde foy collocada, & assim a invocaõ ainda hoje N. Senhora da Torre. Fica este arco fazendo frente para o Norte, & nelle estava collocada a Imagem da Senhora no meyo do retabolo, & diante da Senhora arde perpetuamente huma alampada, que tambem dá luz de noyte àquelle sitio.

Fica esta Capella, & Ermida da Senhora na passagem que tem os mesmos Padres para o seu pateo dos estudos, & por detraz da Capella vay hum passadisso para as aulas; & a torre que era antigamente descuberta, a cubriraõ; & em huma parede nova q̃ levantárão se encostou o retabolo, & Altar da Senhora. E assim se vé hoje com mayor ambito a Capella, porque se lhe formou tambem outro arco com hũ alpendre, para dar mais lugar a se lhe fazerem as suas solemnidades. Com esta soberana Imagem da Rainha dos Anjos, tem aquelles santos Religiosos muyto grande devoçaõ. Na sua Capella se naõ diz Missa, nem nella se festeja; porque a levão todos os annos à Igreja do mesmo Collegio, & nelle em oyto de Dezembro se lhe faz a sua celebridade. He de roca, & de-

vesti-

vestidos, & a sua estatura saõ cinco palmos; & está com as mãos levantadas, & nesta fórma representa o mysterio de sua Conceyçaõ purissima, em cujo dia se festeja.

He tradiçaõ constante que a Senhora fallára a hum Religioso do mesmo Collegio, que sem duvida lhe saberia merecer estes grandes favores. Sempre invocáraõ a esta Senhora com o titulo da Torre, & nem em Braga, nem em dez legoas de distancia se vé outra Imagem de Maria Santissima com semelhante titulo, excepto a Senhora da Ajuda, a quem tambem invocaõ com o titulo da Torre, por se lhe fazer a sua Capella em outra semelhante. Tambem os moradores de Braga tem muyto grande devoçaõ com esta Santissima Imagem da Mãy de Deos.

TITULO LXXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, do termo da Cidade de Braga.

JUnto ao Campo de Santa Anna, que fica (como havemos dito) no destrito da Freguesia de Saõ Victor, se levanta hũ monte, a quem daõ o nome do Reduto, & cõtiguo a elle se vé em lugar imminente, o Santuario de nossa Senhora de Guadalupe, de donde se participa hũa dilatada vista, & se descobre toda a Cidade de Braga, & muyta vizinhança. He esta Ermida muyto linda, ainda que nam faz mais que vinte & cinco palmos de longitud, & tem a sua porta principal para a parte do Occidente. Está este Santuario ricamente adornado; porque tem a Senhora huma grande Irmandade, que com fervorosa devoção a serve. He tam antiga esta Ermida, & Santuario, que se lhe não sabe o tempo de sua fundação; & a sua Casa hoje da Senhora, era antigamente Ermida de Santa Margarida, como se vé em papeis antigos de confrontações, aonde

aonde se acha partirem algumas fazendas com o Monte de Santa Margarida. Esta Ermida da Santa por muyto velha, & antiga se devia arruinar, & nella se erigio então a nova Casa da Senhora de Guadalupe.

Está esta Santissima Imagem collocada no Altar mór; antigamente era de roca, & de vestidos, hoje se vé de escultura de madeyra; por quanto o Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo de Moura Telles, por huma Pastoral sua (como ja dissemos) prohibio nas sagradas Imagens o uso dos vestidos, por evitar as indecencias de que se valia a indiscreta devoçaõ das mulheres. E assim he hoje de vulto, no qual sem duvida se lhe mandou accommodar a cabeça, & as mãos, & assim se vé com o Menino Deos sobre o braço esquerdo. A sua estatura saõ quasi tres palmos.

Tem esta Senhora huma Confraria que a serve, & os seus Confrades saõ os que a festejaõ, & fazemlhe a sua celebridade no Domingo da Santissima Trindade. He esta Casa da Senhora muyto frequentada dos seus devotos, & naõ he menos frequentada no inverno, do que no veraõ, que como o sitio he alto, nam ha nelle impedimento de máos caminhos, & por isso de inverno se vé nella muyta frequencia. He de muyto boa fabrica, & está muyto bem adornada. Da Senhora de Guadalupe faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 2. cap. 1.

TITULO LXXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Terena, da Villa de Freyxo de Espada Cinta.

JUnto à Villa de Freyxo de Espada Cinta, que dista da Villa da Torre de Moncorvo cinco legoas, he celebre o Santuario de nossa Senhora da Terena. Esta Villa, que dista do rio

rio Douro huma legoa, he da coroa Real, & no espiritual pertence ao Arcebispado de Braga. Tem por armas hum freyxo, & pendente delle huma espada. Bem póde ser que seja em memoria de alguma vitoria insigne, que seus moradores alcançassem, depois da qual o seu Capitão, entregue ao descanço, encostou, & suspendeo as armas. O Doutor João de Barros nas antiguidades de Entre Douro, & Minho, faz menção de hum Fidalgo do Apellido Feijaõ, ou Feijò, Primo de Saõ Rozendo, attribuindolhe a fundaçaõ da mesma Villa. E porque este Fidalgo trazia por armas dous freyxos, & huma espada no meyo, ficáraõ o freyxo, & a espada por nome, & armas à Villa, à qual deu ElRey Dom Manoel o foral. Os naturaes referem por tradiçaõ, que hum Rey, ou Capitaõ, chamado Espada Cinta, cançado de huma batalha, chegando a esta Villa se assentára nos poyaes, ou degráos, que rodeaõ hũ grande freyxo, que ainda hoje se conserva a hum lado da Igreja Matriz, & que pendurando a espada naquella arvore, lhe dera o nome, & as armas.

Tem esta Villa em o seu termo quatro lugares grandes, & ricos, que saõ Ilgares, Poyares, Fornos, & Masouco. No de Fornos, que tem cento & dez vizinhos, se vé situado o Santuario de nossa Senhora da Terena, cuja Freguesia, a que he annexo, he dedicada a Santa Eulalia, de donde dista cousa de dous tiros de pedra. He esta Casa da Senhora antiquissima, & Templo grande; tem além da Capella mór duas collateraes, & nellas se vem, em huma Saõ Sebastiaõ, & na outra Santa Luzia. A Senhora da Terena se vé collocada em o meyo do retabolo da sua Capella mór sobre huma peanha He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra ricamente obrada, & para mayor veneraçaõ a adornão com ricos vestidos, assim de téla, como de outras sedas ricas. A sua estatura saõ quasi cinco palmos; tem em seus braços ao doce, & tenro Filho, muyto jũto aos seus virginaes peytos, ao qual tambem adornaõ com vestidos. A sua fermosura da Senhora he

toda

toda Angelica, o rosto comprido,& com huma sobe rania, & magestade rara. Na cabeça tem huma rica coroa de prata, & do mesmo metal arde diante da Senhora huma alampada antiga, que quando se fez, consta custára cincoenta mil reis; mas hoje valerá mais que dobrada valia.

O titulo principal que lhe deraõ, foy o de sua gloriosa, & triunfante Assumpçaõ, ainda que mais proprio parece que seria o da Graça, pois está convidando ao Santissimo Filho hũ celestial licor de seus virgineos peytos. Festeja-se em quinze de Agosto, em que se vé o motivo que tiveraõ para se lhe impor o titulo de sua Assumpçaõ. Neste dia he muyto grande o concurso da gente,& nelle se confessaõ,& cõmungaõ muytos, naõ porque haja Jubileo particularmente concedido àquella Casa da Senhora, senão o commum, & geral daquelle Arcebispado, que impetrou o Santo Arcebispo Dom Fr. Bertholameu dos Martyres para toda a sua Diocesi, como consta da Constituiçaõ Bracarense.

Quanto aos principios desta soberana Imagem de Maria saõ estes taõ antigos, que ja hoje se naõ sabe dizer nada com certeza. Alguns querem que apparecesse em aquelle lugar, em que se lhe fundou o seu Santuario; & eu me inclino a este parecer, & fundome nas muytas, & grandes maravilhas, que a Senhora obra, como vemos nas mais Imagens apparecidas. Quanto ao titulo da Terena, he tradiçaõ constante, & abonada com algumas memorias, que se lhe dera pela grande devoçaõ, que para com ella teve huma devota mulher chamada Fulana de Terena, a qual por sua morte fez herdeyra universal de todos os seus bens a esta Senhora. O que se confirma com o seu testamento, que anda lançado na Provedoria daquella comarca. E nelle mandava dar todos os annos no dia da festividade da Senhora, hum convite à porta da Igreja, o qual constava de vinho, tramoços, & fruta, peras, & maçãs. Deste vodo ou convite se lembraõ muytos; mas ja hoje se naõ faz, em que saõ tambem culpados os senhores Provedores,

porque

porque deviaõ zelar nas correyçoens esta falta, & fazer se naõ encontrasse a ultima vontade da devota testadora; & se não faltasse tambem ao obsequio, q̃ nesta acçaõ se fazia à Senhora.

Tem tambem a Senhora, além daquella herança, outras fazendas de legados pios, que lhe deyxáraõ os seus devotos, como saõ terras, castanheyros, medidas de paõ, trigo, centeyo, & milho. Estas fazendas administra hum homem daquelle povo, & dos mais abonados delle, o qual dá conta de tudo o que cobra ao Provisor do Arcebispo de Braga, & naõ aos Visitadores; porque assim haja mayor cuydado, & diligencia na arrecadaçaõ da fazenda, & rendimentos da Senhora da Terena.

Obra esta soberana Rainha dos Anjos infinitos milagres, & maravilhas, como o testemunha a grande quantidade de memorias, & sinaes dellas, como saõ mortalhas, habitos, cabeças, braços, & peytos de cera, & outras cousas mais desta qualidade. As mortalhas q̃ se ajuntaõ cada anno, passaõ de sessenta. E vendendo-se todos os annos, sempre as linhas de madeyra, q̃ tem aquella Igreja, estaõ providas destas pendentes memorias. Todas as pessoas, a quem a Senhora livrou da morte, lhe vaõ a dar as graças, & a offerecer a sua mortalha; porque invocando-a logo recuperaõ a vida, & a saude.

No anno de 1707. leváraõ à Senhora huma menina muda *à nativitate* seus pays, & offerecéraõ-na à Senhora, pedindolhe com muytos rogos se compadecesse della, & lhe desse a sua falla. A Senhora obrigada de sua devoçaõ, & humildes supplicas, lha deu desẽpedindolhe os orgãos da voz, & livre deste impedimento voltou para casa com seus pays. Muytos destes milagres, por muyto prodigiosos, mereciaõ autenticados, mas a incuria, ou ignorancia daquella gente, que assiste à Senhora, se não lembra destas cousas; teraõ sim muyta advertencia para recolher os muytos pezos de trigo, que cobra dos muytos que se vão a pezar, por promessa que fizeraõ

fizerão à Senhora, & em acção de graças pela saude que alcançáraõ. E esta he huma das addiçoens mais principaes das offertas, que se offerecem à Senhora da Terena. Deste Santuario faz menção Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 2.

TITULO XC.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha, da Serra de Santa Catherina do termo de Guimarães.

HUm devoto, & virtuoso Ermitão chamado Guilhelme, natural de hum lugar vizinho à Cidade de Roma, sahio de Italia, & depois de ter discorrido (como outro Simão Vella) por varias partes de Europa, veyo dar comsigo em o Reyno de Galiza, deste passou a Portugal, & a primeyra terra deste Reyno, a que chegou, foy à Villa de Valença do Minho. Desta Villa foy andando, & registando as serras, para ver se achava alguma aspera, & inhabitada aonde se pudesse recolher a fazer vida eremitica, & penitente. Chegou defronte da Serra de Santa Catherina, q̃ dista da Villa de Guimarães pouco mais de meya legoa para a parte da Cidade de Braga, & desta algũas tres legoas. E porq̃ lhe pareceo muyto accommodada ao seu intento, resolveo comsigo recolherse nella, como fez entre huns grandes penhascos, ou fragoas, (como chamão por aquellas partes) as quaes saõ altissimas, & fazem humas concavidades, ou lapas, & no meyo hũa a modo de poço para bayxo.

Aqui neste sitio inculto, ou *magna rupes*, como outra de que escrevem os Cosmografos por inaccessivel, & medonha, por ser covil, & morada de lobos, & de rapozas, & de outras féras do campo. Neste sitio assistio por algum tempo occupando-se todo em servir, & louvar a nosso Senhor. Depois

de

de passados muytos dias, subindo Guilhelme ao alto daquelle rochedo, foy visto de hum caçador, o qual teve grande medo pelo ver vestido em habito que nunca vira. E como era em tal sitio aonde todos temiaõ chegar, por temor das féras que alli se recolhiaõ, ficou admirado, & temeroso, & de temor fugio. Com esta vista se foy o caçador a chamar outros companheyros, & amigos, & indo todos ao sitio, chamáraõ pelo Ermitão como por cousa do outro mundo, ou por fantasma que alli ouvesse. A's vozes que lhe davão subio elle ao alto do rochedo, & como não fallava em lingua, que elles entendessem, ainda temeraõ mais, & assim foraõ dar parte aos moradores de Guimarães do que havião descuberto.

Com esta noticia foy a Justiça da Villa acompanhada de muyta gente, & descubriraõ naquelle atéli medonho lugar ao Ermitão; perguntáraõ-lhe quem era, & de que parte, & para que se recolhia naquelle lugar, & entre aquellas penhas; & outras cousas mais lhe perguntárão ao Ermitão, a que respondeo explicando-se no modo que pode; & como não achárão armas, antes viraõ que era homem veneravel, & penitente, & no sossego que mostrava, se reconhecia ser servo de Deos, o deyxáraõ ficar. E tambem disporia o mesmo Senhor lhe mostrassem agrado, & lhe offerecessem favor para o de que necessitasse. Todas estas cousas succedéraõ em o anno de 1702. & o mez em que entrou naquelle sitio, foy o de Setembro do mesmo anno.

Depois que o Ermitão se vio alli quieto, & sossegado, em huma lapa daquelle promontorio, lhe inspirou Deos collocar nella huma Imagem de sua Santissima Mãy, a Virgem Senhora nossa, & assim a mandou fazer a Braga. Feyta a Santissima Imagem, que he de escultura de madeyra, & de tres palmos de estatura, com o Menino Deos em seus braços, & de muyta fermosura, a collocou em a mesma lapa, que ficava em bayxo, em q̃ elle em os principios se recolheo, compondolhe hum altarzinho com huns papeis, & alli perseverou algum

gum tempo; & como a obra moſtrava ſer de Deos, não faltáraõ devotos, que concorreſſem a viſitar a Senhora, & ao ſeu Ermitão; a iſto creſceo tambem a fé, & começáraõ com ella a invocar a Senhora, a quem ſe deu o titulo do meſmo lugar, invocando-a noſſa Senhora da Penha. E o meſmo Senhor que inſpirou, que alli ſe collocaſſe entre aquellas penhas, a quiz tambem ennobrecer com maravilhas; porq̃ logo começou a obrar muytas, & com ellas ſe divulgou a fama, & com as ſuas vozes começou a concorrer com devoçaõ a gente a buſcalla, & a veneralla; a qual vendo a Senhora naquella lapinha tam pobre, offerecia as ſuas eſmolas ao Ermitaõ, para que melhor lhe compuzeſſe o lugar. E como elle era virtuoſo, & dava bom exemplo, & ſabia obrigar a todos com a ſua graça, & modeſtia, todos o deſejavaõ ajudar para os augmentos da ſua Ermida.

A ſituaçaõ deſte promontorio, & novo Santuario da Senhora da Penha, vem a ſer, que no alto daquella ſerra ſe levantaõ huns altiſſimos penhaſcos, & no meyo delles diſpoz Deos huma grande, & comprida entrada com naõ muyta luz, (a qual ſe lhe poderá dar pelo tempo adiante mayor.) Por eſta entrada ſe ſobe a outra mais alta, & deſta por huma eſcada de muytos degráos, que diſpoz o Ermitão, ſe faz caminho a huma varanda, pela qual ſe entra para a nova Caſa da Senhora. E he de ſaber, que eſta Caſa hoje da Senhora, era hũa furna, ou lapa, como ainda he ao preſente; porque do meſmo penhaſco, & rochedo ſaõ formadas as paredes, & o tecto. E porque o deſtrito era apertado, & eſtreyto, lhe fez o Ermitaõ, em ordem ao alargar, algũas minas, & com fogo fez mais eſpaçoſo o lugar. E como o rochedo era altiſſimo, fez o Ermitaõ, que no alto delle ſe meteſſem algumas traves, (porque então naõ chegariaõ os ſeus cabedaes a lhe poder formar alguns arcos de tijolo; ou porque eſte o não haveria, o que ſe poderá fazer pelo tempo adiante.) Naquelle vaõ, & ſobre aquellas traves, que aſſoalhou muyto bem, diſpoz a Caſa,

& Ermida da Senhora, & para ella, depois de composta, & acabada, ainda que pobremente, se tresladou a Imagem da Virgem nossa Senhora, do seu primeyro lugar, ou lapinha em que o Ermitaõ a havia posto. Nesta nova Casa lhe levantou hum Altar adornado com papeis pintados, & supposto que tudo está ainda muyto pobre, ainda assim o aceyo, & a fervorosa devoção do Ermitão, faz que tudo se estime, & louve como precioso. E se espera que venha a crescer muyto aquelle limitado lugar, em hum grande, & devoto edificio.

Debayxo da Ermida da Senhora lhe fica outra casa com huma janella pequena, & do pavimento della para bayxo ainda ha huma muyto grande altura, & ainda o Ermitaõ vay trabalhando; & a Senhora, que mostra se paga do seu fervor, tambem o ajuda com as esmolas que se lhe ministraõ; & ja hoje he aquelle lugar buscado, quando antes era medonho; hoje todos gostão de ir a elle por recreaçaõ, & por regalo: & como a Mãy de Deos faz com a sua presença todos os lugares alegres, tambem o fez com este, convertendo-o de medonho, & funebre em alegre, & delicioso. Saõ muytas as maravilhas que tem obrado a favor de todos aquelles, que em seus trabalhos, & enfermidades a invocaõ, & dellas referirey só quatro, & seja a primeyra esta.

Hũa pobre mulher tinha a hum filho de idade de dez annos, mudo à nativitate, & sentida do trabalho do filho, com o qual o via impossibilitado para poder ter algũ remedio temporal, de que se valesse, se foy a valer da Senhora da Penha, pedindolhe que se compadecesse della, & do filho dandolhe falla; o que a Senhora lhe concedeo; porque ao despedirse da Senhora para se recolher a sua casa, o filho chamou pela mãy, & desde aquella hora ficou com o perfeyto uso da sua falla, como ainda hoje se vé.

A segunda foy, que outra mulher natural de Pedroca, estava gravissimamente enferma com huma febre maligna, & ja sem esperanças de vida; porque (naõ haviaõ sido podero-

ſos os muytos remedios que ſe lhe applicáraõ, para livrar daquelle grande perigo. Eſtava eſta mulher prenhe de quatro, ou cinco mezes, & attendendo os Medicos, que pudeſſe a mãy ter vida, a mandáraõ ſangrar, para que movendo, como ſe intentava, ſahiſſe do perigo; mas não aproveytáraõ eſtas diligencias. Neſta deſeſperaçaõ dos remedios da terra recorreo aos do Ceo, valendo-ſe da interceſſaõ de N. Senhora da Penha, prometendolhe huma Miſſa pedida. Logo de preſente pario hũ menino, q̃ logo bautizáraõ com o nome de Manoel, que viveo dous dias; & a mãy ficou livre, & ſãa, & ſem doença algũa, por mercé, & favor da Senhora, a quem foy render as graças da vida, q̃ por ſeu meyo lhe concedéra N. Senhor.

A terceyra foy, que hum rapaz de São Trocato do lugar das Pias, que eſtava entrevado em huma cama, a eſte o leváraõ à Senhora, & lho offerecéraõ, pedindolhe ſe compadeceſſe delle, & lhe alcançaſſe a ſaude; & a Senhora lha alcançou tam perfeyta, que foy ſaõ para caſa.

A quarta foy, que no lugar de Travaços havia huma mulher, que eſtava endemoninhada havia cinco annos; a eſta a levárão à Senhora da Penha acompanhada de muyta gente. Poſta diante da Senhora, de repente ſe vio livre das vexaçõẽs que o demonio lhe fazia; porque não póde o inimigo do genero humano eſtar diante daquella Divina Arca do Teſtamento Maria Santiſſima. Baſtem eſtes exemplos para que ſe vejaõ os grandes poderes daquella ſoberana Senhora, & miſericordioſa Mãy dos peccadores.

TITULO XCI.

Da Imagem de noſſa Senhora da Charidade, que ſe venera na Fregueſia de Santiago de Eſporões.

HE doutrina dos Padres, & Intepretes, que aquellas
Luc. 1. palavras, *Exurgens*, denotão que a Virgem Maria ſe levan-

levantára do lugar em que estava, para se pór a caminho para as montanhas de Judea. Porém o Carthusiano, a quem segue Lyra, & alguns modernos, concertão, que estas palavras de mais saõ significativas: *Exurgens Maria, &c. Exurgens ab oratione: exurgens à meditatione.* Levantou-se a Senhora; logo ella estava assentada? Sim: postrada de joelhos, posta em oraçaõ, & elevada na contemplação, como a achou o Anjo; & dahi se levantou acompanhada de seu Esposo Saõ Joseph, & se poz a caminho para casa de Isabel: *Exurgens abijt.* Que novidade he esta, soberana Rainha, em vòs tão estranha? no cabo de oyto, ou nove annos de encerrada no Templo, & depois de desposada conservastes a clausura, & recolhimento sem sairdes a publico, nem verdes, nem conversardes a gente, fazeis agora caminho taõ largo, jornada tão comprida, & por tanto tempo? Sem duvida que algum caso forçoso vos obriga a fazerdes huma cousa tão alhea do vosso costume. Pareceme, que ouço a Senhora responderme: Vòs não vedes, que agora me disse o Anjo Gabriel: *Ave gratia plena, Dominus tecum?* pois as almas mais cheyas de Deos, & de sua graça não devem estar menos cheyas de charidade do proximo; & assim vou visitar minha prima Isabel, vou a ajudalla, vou servilla, vou lhe assistir ao nascimento de hum filho milagroso, que o Ceo lhe deu: Vou, & vay em mim o Deos, & o Senhor, que em minhas entranhas, por obra do Divino Espirito hey concebido, a resgatar huma alma do cativeyro da culpa; & assim naõ vos admireis, se deyxo o recolhimento em que fuy creada desde Menina; porque tudo póde, & tudo acaba a Divina graça; & huma alma unida a Deos, & arrebatada toda nelle, logo se emprega no bem, & remedio dos que tem necessidade della, & de serem ajudados como minha prima Isabel. Tudo parece que diz o Cardeal Hugo: *Pietas trahebat eam, quando concepto Salvatore abijt in montana cum festinatione, ut serviret Elisabeth in partu.* Eu naõ conheço por charidade nascida da Divina graça, a q̃ não ajuda,

Dionys. Carth. Lyra.

Hug. sup verba Eccles. 24. quasi oliva.

& remedea ao proximo; porque a verdadeyra charidade naõ ſabe eſtar ſatisfeyta, & quieta ſó com o ſeu intereſſe, naõ pára em ſi, vay a cõmunicarſe, a ſervir, & a fazer bem aos outros; porque eſtá toda cheya da charidade, com ella a todos nòs os peccadores quer acudir, & a todos nos quer remediar.

Na Freguefia de Santiago de Eſporoens, em diſtancia de meya legoa da Cidade de Braga para a parte do Sul, & junto à eſtrada que vay da ponte de Negrellos, & Ponte Sercias, & de outras partes para a meſma Cidade, ſe vé o Santuario de noſſa Senhora da Charidade. Fundou eſta Caſa, & a dedicou à Mãy da Charidade hum Vigario de Eſporões, que ſe chamava o Licenciado Manoel Luis, & naõ como erradamente diſſe mal informado o Author da Corografia pag. 183 do 1. tom. ſem embargo de que ſe lhe attribuhio a Martim Ribeyro; & que do dinheyro com que ſe recolhéra das partes ultramarinas ſe edificaria. Porém o que he certo, que o Vigario ſeu irmão a fundou, & com grandeza.

Era eſte Vigario irmão de hum Martim Ribeyro, que deſapparecendo da ſua terra, & da caſa de ſeus pays, ſe embarcou, & correndo por eſpaço de vinte & oyto annos muytas provincias da America, aſſim da Meridional, como Septentrional, rio da Prata, Paragay, Perù, & depois paſſando a Filipinas foy a dar nas noſſas Indias, de donde ſe recolheo depois de correr muyta parte dellas, ſendo ainda viva ſua mãy em a Cidade de Braga. Quando eſte homem ſe recolheo, dizem que trazia algum cabedal, que naquelle tempo podiaõ ſer tres, ou quatro mil cruzados. Depois como os trabalhos de tão largas peregrinações nam deyxão de fazer grandes moças na noſſa debil natureza, veyo a contrair taes achaques, que entonteceo, & dizem que neſte tempo fizera algumas repartiçoens extravagantes do ſeu dinheyro, de donde ſe perſuadem, que tambem o Vigario Manoel Luis ſeu irmaõ recolhéra alguma couſa do cabedal. Mas o Martim Ribeyro morreo taõ pobre, que naõ tinha mais, que o que ſeu

irmaõ

irmaõ lhe dava para viver, & para se sustentar. Deste Martim Ribeyro se diz, que elle fora o primeyro que trouxera o milho grosso a Portugal.

Quanto ao motivo, & causa que o Vigario teve para dedicar à Senhora da Charidade aquella Casa, direy o que se refere. Havia naquelle sitio (que parece era fazenda dos pays do Vigario, & que elle herdou delles) huma Ermidinha muyto pequena, que não passaria de Oratorio, que tinha edificado o pay do Vigario, mistica com as casas da sua vivenda. Naõ se dizia nella Missa, & era dedicada a Santa Isabel, a Mãy do Bautista; & no mesmo Altar havia outra Imagem antiga de nossa Senhora; se a esta sagrada Imagem a invocavaõ entaõ com o titulo da Charidade, naõ consta. Neste mesmo sitio fundou o Vigario a nova Ermida, que dedicou a nossa Senhora debayxo do titulo da Charidade, & o anno parece que foy o de 1635. como se vé de huns algarismos abertos em as pedras das janelas, que estão no alpendre às ilhargas da porta principal: ou se daria principio alguns annos antes, & se acabaria naquelle.

He esta Igreja de muyto boa fabrica, & de perfeyta architectura, faz mençaõ de Capella mór, & toda a Igreja faz de comprido vinte & oyto palmos. Os portados todos saõ de pedraria, & o principal está muyto bem lavrado, & como a Ermida naõ he grande, fez-se proporcionada à Igreja; porq̃ tem doze palmos de alto, & seis de vaõ, com simalha, & em cima della hum nicho, aonde se vé o mysterio da Visitação da Senhora a Santa Isabel, obra de meyo relevo de madeyra, aonde se vem as duas Santissimas Primas abraçando-se, & Saõ Joseph, & Zacarias. Estas Imagens parece que estavaõ na antiga Ermida dedicada a Santa Isabel, como fica dito. Tem hũ atrio com cunhaes de pedraria, (como tem tambem a Igreja) & columnas com seus alquitraves da mesma pedra, & tudo com muyta perfeyçaõ. A Capella mòr, que fica na mesma largura da Igreja, tem hum retabolo muyto bem dourado. No

meyo delle se vé collocada a Santissima Imagem da Senhora da Charidade, que he de perfeytissima escultura, em seus braços tem aquelle Senhor, que he a Charidade, & rio de immensa Charidade, & ella a fonte da mesma Charidade; he de madeyra, & a sua estatura saõ quatro palmos, & meyo. Sobre o nicho em que a Senhora está collocada, faz o retabolo outro corpo, & no meyo se vé de pintura o mysterio da Encarnaçaõ, & diante delle huma Imagem de Christo crucificado, de pequena estatura, porque com a Cruz fará tres palmos; aos lados se vé de hũa parte Saõ Miguel, & da outra S. Claudio Martyr. Esta Imagem do Santo Martyr mandou pintar o Vigario, por recomendaçaõ de seu pay, que tinha com este Santo especial devoçaõ.

No mesmo Altar está tambem à maõ direyta a antiga Imagem da Senhora, que he de roca, & de vestidos, & tem de alto dous palmos. A esta Senhora se entende lhe davão o titulo da Charidade, & o Vigario por naõ privar a Senhora deste titulo taõ agradavel para ella, quiz, que a nova Casa, que lhe dedicava, fosse debayxo deste soberano nome. E se bem se reparar, toda aquella Igreja está cheya de mysterios da Charidade. Porque, que vem a ser o mysterio da Encarnaçaõ, senaõ o mayor mysterio da Charidade? Christo encravado na Cruz, nella pela sua immensa charidade deu a vida; & finalmente o nicho exterior da porta, em que a Senhora visitou a sua Prima, naõ o fez movida da charidade?

Tambem fez o Fundador no corpo da Igreja hum carneyro para sua sepultura, aonde assentou huma fermosa pedra, & assim o pavimento da Ermida, como do atrio, saõ lageados perfeytamente de pedra lavrada, & na Igreja se vem outras sepulturas, ou covaes. Naõ tem esta Senhora Confraria. He muyto grande a devoçaõ, que toda a Cidade tem com a Senhora da Charidade. Naõ se referem milagres; porque nunca ouve curiosidade para delles se fazer memoria, nem ouve quem os examinasse. Naõ faltaõ romarias, & em

as haver ſe reconhece a grande devoçaõ, que todos tem com ella.

Inſtituhio o Fundador hũa caſa para monte de Piedade, ou de Charidade por devoçaõ da meſma Senhora no anno de 1644. que fica defronte da Ermida da Senhora, aonde recolheo huma quantidade de paõ em tulhas, que mandou tambem fazer para ſe empreſtar aos Lavradores pobres, no tempo em que delle neceſſitaſſem; & que o reſtituiriaõ por Saõ Miguel, com algum acreſcentamento para refeyçaõ das faltas, & concerto das tulhas, quando foſſe neceſſario ſómente, como ſe coſtuma em Roma. Eſta piedoſa obra lhe calumniáraõ, dizendolhe, que era boa traça de uſuras. E naõ lhe quizeraõ reſtituir, o que pediraõ empreſtado. Tinha poſto ſobre a porta deſta caſa hũa inſcripçaõ, q̃ referia o que aquella caſa era. Vẽdo a ingratidaõ dos que ſe aproveytáraõ taõ mal da ſua charidade, no anno de 1664. mandou picar a pedra, & pór em lugar da primeyra inſcripçaõ eſta:

Aqui ſe recolherá o paõ da Charidade,
Que em tanto durará, quanto durar a verdade:
A pobres o empreſtaráõ, para fazer os ſerviços,
No Saõ Miguel o tornaráõ limpo, ſeco, & ſem vicios.
A Virgem lhe faz eſta graça, como Mãy de peccadores,
Olhem naõ façaõ trapaças de infieis Lavradores.
E ſe a verdade faltou, o que ſe vé claramente,
A Charidade ceſſou, & deo perda a muyta gente.

Morreo o Vigario em vinte & cinco de Março, & ſendo eſte dia proprio da Charidade, noſſa Senhora lhe pagaria o ſeu bom zelo. Deyxou que ſe lhe diſſeſſe huma Miſſa cada ſomana na Ermida da Senhora, & que todos os annos ſe lhe celebraſſe a ſua feſta, como ao preſente ſe faz em 2. de Julho dia da Viſitaçaõ. Da Senhora da Charidade faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. pag. 183.

TITULO XCII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Livraçaõ.

O Couto de Travanca, de que he cabeça o Mosteyro de Saõ Salvador da Ordem Benedictina, de que ja fallamos acima, he tão grande, & taõ dilatado, que comprehende dezaseis Freguesias. Huma dellas he dedicada a Santa Christina em o lugar da Toutosa; no destrito della se vé situado o Santuario de nossa Senhora da Livraçaõ, que dista da Villa de Amarante legoa, & meya, & duas de Arrifana. Neste Santuario he muyto celebre por maravilhas hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ cõ o mysteriosо titulo da *Livração*; porq̃ se lhe naõ impoz sem algũ grande mysterio. Grandes diligencias fiz por descobrir os seus principios; mas naõ me foy possivel o alcançallos. Com esta sagrada Imagem tem muyto grande devoçaõ os moradores do lugar da Toutosa; elles saõ os que a festejaõ com muyta devoção em quinze de Agosto; & elles tambem saõ os que fabricaõ a sua Casa.

TITULO XCIII.

Da Imagem de N. Senhora de Vé a todos, em Vermoim.

NO Julgado de Vermoim se comprehende a Honra de Fralaens, que he o solar do appellido de Correa; dista da Villa de Barcellos duas legoas para a parte do Sul, & fica no meyo das terras do seu termo. Tem esta Honra de Fralães duas Freguesias, a primeyra he a cabeça della, & a segunda he nossa Senhora de Vé a todos. Saõ estas duas Freguesias

ſias taõ antigas, como a meſma Honra de Fralães, q̃ as comprehende. Querem alguns que eſta Honra ſeja taõ antiga, q̃ a fundaſſe hum Romano, que alli viveo chamado Elio Faya, ou Saya, como ſe colhe de humas poucas letras, que com outras eſtaõ em huma pedra quebrada, que faz o terceyro degráo da Capella de Santa Maria de Vé a todos. Taõ pouco caſo fizeraõ os ſenhores antigos daquella familia, de huma memoria taõ digna de ſer eternizada. Saõ notaveis os privilegios daquelle ſolar; no primeyro dia de Janeyro de cada anno ſe ajuntaõ os vaſſallos daquella caſa, & o ſenhor della ſentado em huma cadeyra, manda arrimar a vara ao Juiz velho, & de entre todos eſcolhe o que lhe parece, & lha mete na mão, para que ſirva aquelle anno que começa, dandolhe juramento de que fará juſtiça; & lhe paſſa carta de ouvir, ſellada com o ſello de ſuas armas, & ſem mais fica feyto Juiz ordinario, & dos orfãos, & eſte faz depois com o povo a eleyçaõ dos Vereadores, & mais officiaes. No fim vem humas fogaças, que coſtumão pagar huns caſeyros daquelles ſenhores, da Aldea de Campoſinhos, & da Freguefia de noſſa Senhora de Vé a todos, & todos comem, & bebem alegremente o vinho, que o Senhor lhes dá, & aſſim ſe deſpedem.

Daqui ſe colhe ſer antiquiſſima a Caſa de N. Senhora de Vé a todos, & a ſua Santiſſima Imagem, que era de madeyra, & taõ antiga, que vindo hum Viſitador, & vendo a Santa Imagem taõ damnificada, por cauſa dos muytos annos, que tinha de origem, mandou que a enterraſſem, & que em ſeu lugar puzeſſem outra. A eſta (ao parecer de muytos) indiſcreta ſentença acudio huma boa mulher, grande devota da meſma Senhora, que vivia junto à Igreja, & pedio pela ſua grande devoçaõ, que tal couſa não mandaſſe fazer, & ella lhe pedia que lha deſſe. A devota mulher a levou para ſua caſa, & nella a tem até o preſente com grande reſpeyto, & veneraçaõ; que parece naõ quiz a Senhora, que ſe executaſſe na ſua ſagrada, & antiga Imagem taõ imprudente ſentença; porque

que se podia mãdar concertar com betume, & estofar de novo, o que bem podia ser, & era remedio muyto facil. He esta Santissima Imagem antiga de tres palmos, he de escultura de madeyra, & tem em seus braços ao Menino Deos, a quem a soberana Mãy lhe estava dando o peyto.

Mandárão depois à sua imitação fazer outra Imagem, a qual tem quatro palmos, tambem he de madeyra, & obrada na mesma fórma. Ao presente não tem concursos, nem romagens; que sempre o que he devoção, & cousas do Ceo se acabão em nòs, por sermos terra, & symbolo da tibeza. He esta Casa da Senhora de Vé a todos, sagrada, como se vé das Cruzes. E diz a tradição que tambem a Senhora antiga o era, & que a todos os que em seus trabalhos recorrião a ella os remediava. A sua festividade se lhe fazia sempre em vinte, & hũ de Novembro, dia da sua Presentação em o Templo. Está esta sagrada Imagem collocada no Altar mòr, como Patrona daquella Casa. O seu titulo ainda hoje está mostrando, que a todos via, & a todos remediava; & porque tal vez se esquecérão os homens de a ver, tambem a Senhora suspenderia, & se esqueceria de os remediar. Da Senhora de Vé a todos faz menção a Corografia Portugueza pag. 334. tom. I.

TITULO XCIV.

Da Imagem de nossa Senhora de Agua Levada, no Julgado de Vermoim.

NO Julgado de Vermoim, de que he cabeça a Villa de Famelicão, que dista da Cidade de Braga tres legoas em a estrada do Porto, ha hum lugar que se chama Lemenhe, cuja Parochia he dedicada ao Salvador, que he Vigayraria da Mitra. Neste lugar, que terá sessenta, & tantos vizinhos, ha huma Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo de Agua

Leva-

Levada. Fica à maõ esquerda da estrada, que vay para Braga, cousa de meyo quarto de legoa, em lugar levantado. Obra esta Senhora muytos milagres, & prodigios, & assim he invocada dos mareantes, que tem muyto especial devoçaõ com esta milagrosa Senhora, & assim concorrem em todo o anno a veneralla com romagens, particularmente no dia de sua Annunciação, que he o dia em que se festejava.

Naõ pude, por mais diligencias que fiz, descobrir a causa certa, & verdadeyra de se impor a esta Santissima Imagem da Mãy de Deos o titulo de Agua Levada; porque estando a sua Casa fundada em hum monte, aonde naõ ha aguas, nem levadas, que por junto a elle, & à Ermida corraõ, vem a ser para mim este titulo hum enigma. O Chanceller mòr de Braga, o Doutor Diogo Borges Pacheco, à minha instancia pedio ao Reverendo Dom Fabiaõ Lopes da Costa Reytor da Igreja de Saõ Salvador de Lemenhe, que lhe desse noticias dos principios, & origem deste Santuario; & o que lhe respondeo foy, que a piedade christãa obrigada dos favores que das liberaes mãos de Deos recebiaõ pelas daquella Senhora, & benigna Mãy dos peccadores, continuamente, fundáraõ huma Ermida sobre hũ monte, que se vé no Julgado de Vermoim, em a Freguesia de Saõ Salvador de Lemenhe; ao qual monte daõ o titulo de Agua Levada. Esta reposta está tão escura, que eu a naõ posso entender; porque se em acçaõ de graças dos muytos favores, que recebiaõ da Mãy de Deos, lhe fundáraõ naquelle monte huma Casa, final he que ou appareceo naquelle monte, ou ja alli estava, & nam edificáraõ, mas reedificárão a sua Casa. E quanto ao titulo, venho a entender, que he do lugar em que se fundou a Ermida, assim como N. Senhora de Bouro, N. Senhora de Pombeyro, nossa Senhora da Insua. Antigamente se festejava esta Senhora em vinte & cinco de Março, & por isso neste tal dia he grande o concurso da gente, que vay a venerar a Senhora. No tempo presente se festeja em a primeyra Oytava da Paschoa. E neste dia,

dia, que he proprio de romarias, he tambem muyto grande o concurso da gente, que assiste a festejar a Senhora. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, & tem em seus braços ao Menino Deos; a sua estatura he de quatro palmos.

TITULO XCV.

Da Imagem de N. Senhora de Aguas Santas, do termo de Barcellos.

HUma das Freguesias do termo de Barcellos he Santa Eulalia de rio Covo, que he Cõmenda da Ordem de Christo, & Reytoria que apresenta o Arcebispo de Braga. No destrito desta Freguesia, huma legoa distante da Villa de Barcellos, em o Julgado de Vermoim, se vé huma antiquissima Ermida dedicada a N. Senhora com o titulo de Aguas Santas, Santuario muyto diverso do outro que se venera no Bispado do Porto, em a Comarca da Maya, & Concelho de Refoyos. Dista este Santuario da Parochia de Santa Eulalia, pouco mais, ou menos de cem passos.

Nos tempos antigos foy esta Casa da Senhora muyto frequentada de romagens, & de peregrinos, que hiaõ a venerar aquella milagrosa Senhora, & a tomar banhos na sua fonte, & a valerse em suas enfermidades daquellas santas aguas. Bem poderá ser (visto que ja hoje se naõ descobre nada da sua origem) que esta milagrosa Senhora se manifestasse sobre alguma fonte, & lhe infundiria tal virtude, que das maravilhas, que com ella obrava a Mãy de Deos, lhe puzessem o titulo de Aguas Santas. E porque da Senhora se não saberia a sua invocaçaõ, lhe deraõ o de Santa Maria de Aguas Santas, alludindo à sua milagrosa fonte. Porque ainda ha bem poucos annos, que fazendo-se huma cava para se descobrirem os canos, ou o nascimento daquella fonte, se achàraõ debayxo do chaõ

alguns

alguns tanques, ou casinhas obradas em boa fórma, & diziaõ que nellas se hiaõ a tomar os banhos, com os quaes pelos merecimentos da Senhora se obravaõ prodigiosos milagres, & maravilhas, que ainda hoje continuaráõ naquelles que com verdadeyra devoçaõ implorarem o seu favor, & patrocinio; & daqui me confirmo, que em seus principios seriaõ tantas, & tão notaveis as maravilhas, que a Senhora obrava com aquellas suas aguas, que o fervor dos seus devotos levantaria aquelles tanques, & aquellas casinhas.

Nesta Ermida se erigio huma Confraria de Sacerdotes, & tão antiga parece que he, que ja hoje se naõ descobre o anno em que foy erecta, & confirmada. Esta se reformou, ou os seus Estatutos no anno de 1641. A Imagem da Senhora he muyto antiga, he de escultura de madeyra incorruptivel, mas sempre a adornárão com roupas; a sua estatura saõ tres palmos. Celebra-se a sua festividade pela sua Irmandade dos Sacerdotes, em a segunda Oytava depois da Paschoa, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar a Senhora de Aguas Santas. Em o mesmo dia se faz tambem a eleyção dos novos officiaes, que haõ de servir a Senhora no seguinte anno.

TITULO XCVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Purificaçaõ, ou do Carvalho.

NA Freguesia de S. Miguel de Chorente (Reytoria que tem duas annexas, como saõ Santa Marinha de Paradella, & Saõ Juliaõ de Maceyra) em o destrito do mesmo termo de Barcellos, de donde dista hũa legoa entre os rios Cavado, & Deste, ha huma Ermida dedicada à Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora da Purificaçaõ,

sem

sem duvida, porque se solemnizava a sua festividade em dous de Fevereyro, em que se costumou fazer por alguns tempos. He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra muyto fina, & sobre o braço esquerdo descança o Santissimo Infante Jesus; he de tanta perfeyçaõ, que se póde ter por manufactura de artifices do Ceo. No tempo presente se festeja esta Senhora em o primeyro Domingo depois da festividade do Apostolo Santiago Mayor. Seria esta mudança por aliviar aos seus devotos do trabalho dos máos caminhos do inverno; mas ainda neste dia se faz tambem memoria da Senhora, & se faz a eleyçaõ dos que a haõ de servir no seguinte anno. E nesta occasiaõ vay o Parocho de Saõ Miguel de Chorente a celebrar a Missa da sua festa. Porém no dia principal da festa da Senhora, em o primeyro Domingo depois de vinte & cinco de Julho, entaõ he muyto grande o concurso da gente. E costumaõ ir nelle a venerar a Senhora as Freguesias circumvizinhas com as suas procissoẽs. E fazem estas por voto, que fizeraõ à Senhora, obrigados de alguns favores que della recebéraõ, & de os livrar de algumas calamidades. O mesmo fazem (& tambem por voto) em a primeyra Sexta feyra da Quaresma.

He esta soberana Imagem da Rainha da gloria hũ continuo milagre; mas como aquella gente, pela mayor parte he pobre, naõ faz memoria delles, & nenhũ puzeraõ em lembrança. Tambem invocaõ a esta Senhora com o titulo do Carvalho, por se affirmar, que apparecéra em huma grande carvalha, que havia naquelle sitio. Porém como aquella gente pela mayor parte he rustica, & só cuyda da cultura da terra, de que depende o seu sustento, & remedio, só deste se lembraõ, & naõ cuydaõ de fazer memoria de semelhantes cousas: os Parochos tambem cuydaõ dos seus interesses, & de que haja muytos frutos para recolher; assim naõ ha tradiçoens, nem quem diga nada da sua manifestaçaõ, que podia ser fosse muyto maravilhosa. E assim nos privaõ do gosto, que

teri-

teriamos de relatar os ſeus prodigios. O apparecer eſta Santiſſima Imagem no tronco de huma arvore, nos dá a entender, que ou nella a eſconderiaõ os Chriſtãos, temendo o furor dos Mouros; ou que pela grande piedade da Senhora a obrariaõ os Anjos, para por eſte meyo favorecer, & amparar aquelles moradores em ſeus trabalhos, & tribulaçoens; porque nunca eſta Senhora ceſſa de nos acudir, & de nos remediar, bendita ella ſeja. Faz eſta Senhora de alto dous palmos & meyo.

TITULO XCVII.

Da Imagem de N. Senhora do Monte, no lugar de Cerzedello, termo de Barcellos, em o Couto de Palmeyra.

NO Couto de Palmeyra, termo da Villa de Barcellos, ha huma Parochia, ou lugar de cento & vinte vizinhos, chamado Cerzedello, cuja Igreja he dedicada a Santa Chriſtina Virgem, & Martyr. Antigamente foy Convento de Eremitas de meu Padre Santo Agoſtinho, que deſtruiraõ os Mouros. O Author da Corografia diz que fora Convento; mas que naõ deſcobre de que Ordem foſſe, taõ antigo he: & em nos dizer que naõ ſabe de que Ordem ſeja, ſe verifica ſer de Santo Agoſtinho, pois della ouve muytos em Portugal, antes que nelle entraſſem os filhos do Patriarcha Saõ Bento. Hoje he Parochia ſecular, & Cõmenda da Ordem de Chriſto.

Neſta Fregueſia ſe vé o Santuario de noſſa Senhora do Monte, Ermida fermoſa, & muyto grande, que diſta da Parochia meyo quarto de legoa. Tem eſta Ermida cincoenta & ſeis palmos de comprido, & trinta & dous de largo, & a Capella mòr tem de comprido vinte & hum palmos, & de largo vinte. Defronte tem hum padraõ fechado, & cuberto, que parece outra Ermida. A Senhora ſe vé collocada no Altar

mór

mór, he de escultura de madeyra, & por mayor veneraçaõ a vestem de roupas. Festeja-se dia da Ascençaõ do Senhor, & neste dia he muyto grande o concurso das romagens, & vaõ a venerar a Senhora muytas Freguesias, em procissaõ, com os seus Parochos. A sua estatura saõ tres palmos, naõ tem Menino, & está com as mãos levantadas. He esta Casa muyto frequentada em todo o anno, pelos muytos milagres, que a Senhora obra a favor dos seus devotos romeyros. Tem em hum quadro (além de outros, & de muytas memorias de cera, & mortalhas) a mercé que a Senhora fez a hũ Cavalheyro da Villa de Guimarães, o qual tinha huma filhinha tulhida, & aleyjada toda, offereceo-a à Senhora do Monte, & a Senhora pela sua piedade lhe deu perfeyta saude, ficando sem lesaõ algũa, & assim lhe deu as graças: succedeo isto no anno de 1680.

O Reytor de Santa Christina de Cerzedello, he o administrador deste Santuario, o qual se fabrica com as esmolas dos fieis, & o mesmo Reytor nomea o Ermitaõ. Da origem, & principios deste Santuario, nem da milagrosa Senhora que nelle se venera, ha quem dé noticia, & nem por tradição se diz nada. E eu me persuado, de que a sua fundaçaõ foy milagrosa, & quando a Imagem da Senhora naõ appareceste, poderia apparecer a alguma innocente creatura, & mandarlhe, que naquelle monte se lhe erigisse Casa, em que fosse louvada, & servida, para assim ser o remedio, & o amparo daquella Freguesia. Tambem poderia ser venerada no mesmo Convento, que os Mouros destruiraõ, & occultaremna os Religiosos pela livrarem de algum desacato, & depois, quando o dispoz a Divina providencia, se manifestaria; porque todas as Imagẽs, em que Deos obra maravilhas, saõ sempre aquellas, que tiveraõ milagrosos principios. Da Senhora do Monte faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. pag. 332.

TITULO XCVIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Fregim, no Concelho de Riba Tamega.

O Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega, que se continua desde o Concelho de Unhaõ para a parte do Sul, tomou o nome de huma Ermida, que estava no alto do monte, aonde chamão os Castellos de Santa Cruz, & mostraõ se ruinas, de que alli os ouve. He muyto dilatado este Concelho; porque comprehende muytos Coutos, como saõ o seu de Riba Tamega, que tem cinco Freguesias; o Couto de Mancellos, que tem huma; o Couto de Travanca, que comprehende dezaseis, cuja cabeça he Saõ Salvador de Travanca, Mosteyro da Ordem de Saõ Bento, o qual tem tres Igrejas de sua apresentaçaõ, como saõ, Saõ Salvador de Real, que he Abbadia, distante do Convento, Saõ Romaõ de Carvalhoso, & Saõ Juliaõ de Paços, ou Pacinhos; as outras deze saõ Santa Eulalia do Banho, Saõ Joaõ de Loure, Santiago de Figueyro, Santa Christina de Figueyro, Saõ Pedro de Caide, Santo Isidoro, Santa Christina de Foutosa, Saõ Verissimo de Amarante; Nossa Senhora de Fregim, (de quem agora tratamos) & Santo Adriaõ de Sataõ, que he annexa à Igreja de Fregim; Santa Maria de Villar, & Saõ Joaõ de Ayam.

A Freguesia de nossa Senhora de Fregim, que he a decima tercia deste Couto de Travanca, dista da Cidade de Braga oyto legoas, & pouco menos de meya legoa da Villa de Amarante; chamouse esta povoaçaõ antigamente Villa Nova, & hoje se chama Fregim. E querem pessoas de mayor intelligencia, que se comprehenda dentro do Concelho de Santa Cruz; & que naõ pertença ao Couto de Travanca, como quer o Padre Antonio Carvalho da Costa. Antigamente foy ramo

da Baliagem de Leça; mas ja ha muytos annos, que della se desmenbrou, & he hoje Cõmenda separada da mesma Ordem de Malta; & assim foy mal informado o Author da Corografia, que a dá a quem naõ toca.

Neste lugar de Fregim, querem que pelos annos de 1100. & tantos, apparecesse a milagrosa Imagem de nossa Senhora em o mesmo lugar, & sitio aonde hoje tem a sua Igreja; & por aquelle destrito naõ havia mais, que hũa Ermida antiga, dedicada a S. Miguel, na qual se intentou edificar Casa mayor à Senhora, para nella ser venerada; porq̃ seria taõ prodigiosa a sua manifestaçaõ, que logo todos desejavão de a servir, & de se empregar em o seu culto, & louvor. A quem a Senhora apparecesse, naõ consta ja, nem o que a Senhora mandou; mas o que se entende he, que appareceria a algum innocente pastorinho, & que a este lhe mandaria fosse a tal sitio, & que debayxo de huma grande olaya acharia huma Imagem sua; esta olaya ainda hoje persevera. Foy o pastorinho, & os mais a quem elle deu conta, & parte daquella sua boa dita, & descubriraõ debayxo da olaya a Imagem da Senhora, & junto a ella hum sino. Alegres os aldeoens com aquelle rico, & soberano thesouro, que haviaõ achado, deliberando comsigo aonde o depositariaõ, resolvéraõ logo levar a Senhora para a antiga Ermida de SaõMiguel, como fizeraõ, com grande festa, & alegria, & seria tambem com a assistencia do seu Parocho, a quem dariaõ parte de tudo.

Naõ cabiaõ de contentes com o jubilo, que sentiaõ em seus coraçoens, de terem alli taõ perto naquella Ermida a Mãy de Deos; mas indo pela manhãa a vella, se converteo a sua alegria toda em sentimentos; porque se achéraõ despojados da sua joya. Considerando em quem lhes faria o furto, vieraõ a entender depois, que os Anjos, & que estes, pelo dispor assim a sua soberana Rainha, a haviaõ restituido ao seu primeyro lugar debayxo da sua olaya.

A'vista deste prodigio, em que a Senhora declarava, que

que aquelle lugar, q̃ escolhéra, era o mesmo, em que ella queria ser louvada, & aonde queria que todos recorressem, para os encher de seus favores, & beneficios, se resolvérão aquelles seus devotos a lhe fundar huma Igreja, como fizerão, que he toda de enxelharia; & no seu Altar mòr, depois q̃ elle foy acabado de todo, se collocou a milagrosa Imagem da soberana Rainha, & dentro do seu adro ficou a olaya, que ainda ao presente por especial privilegio da Senhora se conserva. O lugar aonde a Senhora estaria em quanto se lhe edificou a Igreja, nað consta, seria em alguma edicula, que se lhe fabricaria de madeyra, em quanto se lhe dava fim à sua nova Casa.

He esta Santissima Imagem de escultura formada em pedra; & os antigos nað se atreverað a mandalla pintar, nem estofar, o que seria pelo grande respeyto, & veneraçað que lhe tinhað; & só a adornavað cõ ricos vestidos, & todos lhos ministraria a grande devoçað, com que de todos era buscada, & tambem o agradecimento dos grandes beneficios, & favores que todos recebiað da Senhora. Mas como se esfriasse aquella grande devoçað, & tambem os Reytores se descuydassem muyto daquella sua Igreja, ja nað era tað grande a frequencia, & a devoçað; & a causa desta falta Deos a sabe. Mas esta ordinariamente nasce de nossas culpas, & ingratidoens.

Pelos annos de 1660. & tantos, entrando por Reytor daquella Igreja Frey Jacinto de Sousa Coelho, este vendo q̃ a Senhora estava ja sem aquella veneraçað, que antigamente havia tido, & que os vestidos estavað ja do tempo damnificados, & consumidos, mandou encarnar, & estofar a Senhora; & porque tinha na cabeça coroa da mesma materia, lha mandou tirar, em que fez hum grandissimo erro, & muyto mayor em pór em seu lugar huma de folha de flandes, ainda q̃ dourada, que ainda tem ao presente, & fora muyto melhor, que estivesse com a primeyra, que seria obrada pelas mãos dos Anjos, ja que lha nað podia fazer de ouro, & de pedras

preciosas. E me admiro de que não ouvesse quem advertisse neste grande descuydo, em que naõ deyxou de ficar culpado o Reytor, pois pudera ao menos excitar a devoçaõ dos seus freguefes, para que lhe mandassem fazer ao menos huma de prata: & o mesmo Reytor, que cobra os frutos daquella Igreja, & as offertas da Senhora, & os mais beneces, & pé de Altar, lha devia mandar fazer, & eu lhe seguro, que por essa lhe daria a Senhora outra mais preciosa em a gloria. Tem esta Santissima Imagem tres palmos, & meyo de estatura; & sobre o braço esquerdo tem ao seu bello Infante, & Deos Menino, tambem da mesma materia; & porque o braço direyto estava quebrado pelo collo, o mesmo Reytor, quando a mandou estofar, lho mandou soldar, & concertar com betume pelo mesmo pintor, que a estofou.

Naõ se sabia o titulo proprio, que a Senhora tinha, & assim lhe impuzeraõ o de sua gloriosa, & triunfante Assumpçaõ, sem embargo de que a fórma, em que está com o Menino Deos em os braços, naõ pedia este titulo. Naõ consta, que antigamente se festejasse neste dia da subida à gloria; mas o mesmo Reytor, depois que entrou naquella Igreja, a festejou sempre com Sermaõ, & Missa cantada. Ja hoje naõ tem concursos, nem romagens, como tinha antigamente; porque tudo o que he fervor, & devoçaõ se esfria. Mas naõ saõ poucos os devotos da sua Freguesia, que em seus trabalhos, & apertos se valem dos seus grandes poderes, & assim obrigados dos seus favores a buscaõ, & nos Sabbados principalmente concorrem muytos por devoçaõ a buscar a Senhora. O mesmo Reytor, que com o seu grande fervor com que entrou, mandou buscar hum Breve de Jubileo, que naõ foy concedido mais que por hum anno, pudera, senaõ esfriára, repetir a supplica, para que fosse perpetua: & tambem eu lhe rogára, ao que hoje he Reytor da mesma Igreja, erigisse à Senhora huma Irmandade perpetua, com a qual podia ser a Senhora muyto melhor assistida; & podiaõ tambem os Con-

frades,

frades daquelle lugar lucrar muy os suffragios, & ter na morte quem os acompanhasse à sepultura. Da Senhora de Fregim faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. pag. 132.

TITULO XCIX.

Da Senhora da Guia, de Villa de Conde.

MEyo quarto de legoa do rio Ave, ou da sua foz da parte do Norte, em hum lugar plano, com hum fermoso campo na ribeyra, tem a sua situaçaõ a Villa de Conde, que alguns querem seja fundação delRey Dom Sancho o Primeyro, & fundada no anno de 1200. Porém outros, & mostraõ bastantes circunstancias, dizem q̃ he povoaçaõ mais antiga, na qual havia hum castello chamado Castro, que pelo nome parece obra dos Romanos, & estava no sitio, em que se edificou o Convento de Santa Clara. Daqui se iria augmentando a povoaçaõ, de que foy Senhor o Conde Dom Mendo Paes Rofinho, & por elle se chamou Villa de Conde. ElRey Dom Dinis a deu a Dona Maria Paes de Ribeyra; depois entráraõ nella os Menezes por casamento da Infanta D. Tereja Sanches, a que se seguiraõ depois, o Infante Dom Affonso Sanches, & sua mulher Dona Tereja Martins de Menezes, que fundou o Convento de Santa Clara, & a elle fizeraõ o possuidor de todos os direytos; ultimamente veyo à Casa de Bragança, aonde hoje está.

Entre as Ermidas daquella Villa, a de mayor devoçaõ he a de nossa Senhora da Guia, que fica na boca da barra; he fermosa Igreja, & bem adornada, foy em seus principios o Oratorio dos Principes Dom Affonso Sanches, & Dona Tereja Martins de Menezes, que fundáraõ o Convento das Religiosas daquella Villa, como fica dito, a quem tambem o deraõ. Nesta Casa toma posse o Vigario de Nabais, primeyro que vá

para a ſua Igreja, & elle he o q̃ apreſenta o Capellão da meſma Ermida, o qual tem de eſtipendio treze mil reis, com obrigaçaõ de dizer Miſſa em todas as Seſtas feyras; & he tambem por ſer cabeça da Confraria dos mareantes, & peſcadores, que ſaõ os que ſervem a Senhora da Guia, & lhe fazem a ſua feſta, & por ſua conta corre a fabrica, & tudo fazem com muyta devoçaõ obrigados dos muytos favores, que da Senhora recebem. Do arco da Capella mór para cima a fabricaõ as Religioſas, como Padroeyras; & paga a Abbadeça de feudo ao Abbade ſeiscentos reis. A Senhora eſtá collocada no Altar mór. Muytas diligencias fiz para ſaber deſta ſagrada Imagem mais particularmente; mas naõ tive quem me deſſe noticia. Deſta Senhora faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 1. pag. 350.

TITULO C.

Da Imagem de noſſa Senhora do Populo, do termo da Villa de Murca de Panoya.

A Villa de Murca de Panoya fica no Arcebiſpado de Braga, & diſta da Villa da Torre de Moncorvo oyto legoas para a parte do Occidente. He deſta Villa ſenhor o Eſtribeyro mór Luis Guedes de Miranda & Lima. ElRey Dom Joaõ o Primeyro lhe deu foral, o qual reformou depois ElRey Dom Manoel em a Cidade de Lisboa a quatro de Mayo anno de 1512 Logra eſta Villa hum excellente clima, & hũs ſalutiferos ares; & como tem muytas fontes, he terra freſca, & delicioſa; tem alguns duzentos vizinhos, & hum Moſteyro de Religioſas da Ordem de Saõ Bento, que fundou Simaõ Guedes, hum dos aſcendentes dos ſenhores daquella Villa, o qual edificando hum Hoſpital para os pobres, & peregrinos, pareceo melhor aos Padroeyros convertello em Convento

to de Religiofas, & he dedicado a Saõ Bento, & huma fó Parochia. Tem efta Villa hum grande termo, & nelle vinte & quatro lugares. A hum deftes daõ o nome do Populo, que tem vinte fogos. Defronte defte lugar fe vé o Santuario de noffa Senhora do Populo, aonde fe venera huma Imagem muyto milagrofa da Senhora. Muytas diligencias fiz por alcançar a noticia da origem, & principios defte Santuario, mas naõ o pude confeguir. Eu tenho para mim, que efta Ermida da Senhora he muyto antiga, & que pelos milagres, & notaveis maravilhas, que naquella Cafa obrava o poder Divino pelos merecimentos de Maria Santiffima, teve principios o lugar, que fe quiz condecorar com o mefmo titulo daquella Senhora, que era a fua protecçaõ, & affim quizeraõ povoar aquelle fitio, por viver à fombra daquella poderofa Senhora. Poderia fundar aquella Cafa alguma peffoa, que veyo de Roma, & com a grande devoçaõ, que tomaria com a milagrofa Imagem de noffa Senhora do Populo, que fe venera junto à Porta Flaminia, lhe dedicaria aquella Cafa, & a Senhora começaria a obrar nella os feus prodigios. Ainda aò prefente os obra, & faõ continuas as romagens da fua Cafa. Tem efta Senhora huma nobre Confraria, que a ferve com muyto zelo, que confta de mais de trezentos Irmãos.

Junto a efta Ermida da Senhora do Populo fe vé o caftello, a quem antigamente chamavão o Caftello da Touca Rota, com muros, cavas, foffos, & contramuros; mas tudo ifto fe vé hoje arruinado. Da Senhora do Populo faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Cofta na fua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 2. pag. 465.

TITULO CI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Laboris.

A Parochia, & Freguesia de Santo Andre de Toloẽs fica em o Concelho de Celorico de Basto; foy antigamente Mosteyro da Ordem de Saõ Bento, & foy fundado por Dom Rodrigo Forjas, tronco dos Pereyras, que depois foraõ senhores da Casa da Feyra, pelos annos de 887. ElRey Dom Affonso Henriques, & sua mulher a Rainha Dona Mafalda fizeraõ deste Convento, & de suas rendas doaçaõ aos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, pelos annos de nossa Redempçaõ de 1173. & nelle florecéraõ em grande religiaõ, & santidade, até o anno de 1475. em que Joaõ de Barros seu Prior, & Conego o annexou à Collegiada de Santa Maria de Guimarães, juntamente com o de Saõ Torcato, que teve o mesmo Fundador, & as mesmas datas, por Breves do Santo Pontifice Sixto IV. Confirmou a doaçaõ o Arcebispo Dom Luis no mesmo anno de 1475. que se guarda no archivo daquella Real Collegiada. He hoje Igreja Parochial, & Reytoria, que apresenta o Cabido de Guimarães, que renderá cem mil reis, & para os Conegos com as annexas seiscentos mil reis. He grande lugar, porque tem mais de trezentos vizinhos.

No destrito desta Freguesia fica o lugar de Laboris, aonde Francisco Pinto da Cunha Coelho tem huma Ermida nas suas casas, ou vizinha a ellas, de que elle he Padroeyro, dedicada à soberana Emperatriz da gloria com a invocaçaõ do seu santissimo Rosario, Imagem de grande veneraçaõ, & que obra muytas maravilhas, & milagres. Esta sagrada Imagem he muyto antiga, & consta por alguns monumentos, ter mais de

de cento & cincoenta annos de principio, que sem duvida teriaõ os senhores de Filgueyras os seus primeyros Fundadores; & foy taõ grande a veneraçaõ, em que sempre se teve aquelle Santuario, & aquella miraculosa Imagem, que nunca ouve maõ, que se atrevesse a tocalla, & nem ella nem o Ceo o permitiria; porque sempre conservou a sua fermosura; & ainda ao presente se vé tam bella, que parece encarnada de poucos dias.

A sua estatura he de quatro para cinco palmos, he de escultura de madeyra; mas a grande devoção dos seus devotos a tem adornado de vestidos, & com ricas roupas. He muyto grande a devoçaõ, que para com esta excelsa Senhora tem, naõ só os Padroeyros, os senhores da Casa de Filgueyras; mas todos aquelles moradores da Freguesia de Tolões, & os das Freguesias circumvizinhas, que todos achaõ naquelle Santuario, tudo o de que necessita a sua necessidade; porque he aquella Casa da Rainha dos Anjos huma probatica Piscina de todos os remedios, aonde naõ hum só enfermo, que nella entra, sahe livre dos males, que padece; mas todos cobraõ nella perfeyta, & verdadeyra saude.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA das Imagens milagroſas de NOSSA SENHORA, & das milagroſamente apparecidas.

LIVRO SEGUNDO

Das Imagens de noſſa Senhora do Biſpado de Coimbra.

INTRODUÇAM.

A INCLYTA, & nobre Cidade de Coimbra he muyto antiga, & teve ſeus principios em o ſitio, aonde hoje vemos as ſuas ruinas no lugar de Condexa a Velha. Sobre quem foſſem os ſeus Fundadores ha huma grande, & renhida contenda entre os Hiſtoriadores. Floriaõ do Campo, & Garivay, querem foſſem, os que a fundáraõ, huns Turdulos, chama-

chamados Colimbrios, os quaes, dizem elles, eraõ Gregos, que depois de se confederarem com os Celtas, vinhaõ em sua companhia a buscar terras, em que vivessem. E que chegando a hum rio, a que Plinio chama Munda, & Strabo Muliadas, & nòs agora Mondego; vendo a bondade do terreno, & o excellente de seu clima se ficáraõ alli, & fundáraõ a Cidade de Coimbra. Contra esta opiniaõ se opõem Pedro de Maris, (a quem seguem outros) o qual com excellentes conjecturas prova ser seu Fundador Hercules Libico. Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana, deyxando as opiniões de todos os referidos, & valendo-se da do antigo Laymundo, segue q̃ os Africanos Carthaginezes fundáraõ Coimbra, naõ no lugar em q̃ hoje a vemos, mas no de Condexa a Velha. O lugar de Laymũdo he este: *Conimbriga fortis Civitas à Pœnis fuit fundata, à Romanis diu fuit possessa, à barbaris Alanis, & Sylingis fuit desolata: ex illa tãdem exurgit Colimbriga parva Civitas, sed munitissima.* Mostrando nestas palavras, que os Africanos de Carthago fundáraõ a Cidade de Coimbra, naõ aonde hoje se vé; mas no antigo sitio das suas ruinas; (seria isto pelos annos da creaçaõ do mundo de 3600.) & q̃ depois a possuiraõ os Emperadores Romanos; depois delles entráraõ os barbaros Alanos, & Sylingos, que a destruiraõ, & de suas reliquias edificáraõ a Cidade chamada Colimbriga, que hoje vemos sobre o Mondego; a qual ainda que inferior no sitio, & numero de moradores, igual, ou superior na fortaleza de assento, & muralhas. E assim se verifica o que todos os Historiadores antigos assentaõ, que a verdadeyra Coimbra foy Condexa a Velha; & a nova Coimbra, que hoje vemos sobre o Mondego, foy fundada por Ataces Rey dos Alanos.

Plin. l. 4. c. 25. Strab. lib. 3.

P. 1. l. 2. c. 9.

Este Ataces foy o que lhe deu as Armas, de que ainda hoje usa; nas quaes se mostra huma mulher metida em huma torre, de huma parte hum dragaõ verde, & da outra hum leaõ vermelho; significando, que aquella donzella os unira, & pacificara de sorte, que o genro, & o sogro estavão conformes.

mes. Era a donzella a Princesa Cindasunda Catholica, & de raras virtudes, filha de Hermenerico Rey Suevo, que por se conservar em paz com Ataces, Rey Alano, as ajustou por meyo do casamento da filha; & isso significaõ as tres figuras, os dous Reys unidos com o matrimonio de Cindasunda. Depois de Ataces entráraõ os Godos, que a possuiraõ até a entrada dos Mouros. Pelos annos de 870. & tantos a tomou ElRey Dom Affonso o Magno, & debayxo do Imperio Christaõ perseverou até o de 981. em que ElRey Almançor entrando como rayo por toda a Lusitania, em companhia de outro traydor Juliaõ, que foy o Conde Dom Vella, sugeytou a mayor parte de Portugal, & de Espanha, pondo-a em contingencias de se acabar nella de todo o nome Christão. Entre as Cidades, que ficáraõ cativas, foy Coimbra, & desta vez ficou por muytos annos sugeyta aos Mouros, até que no anno de 1074. entrando ElRey Dom Fernando de Leaõ em Portugal a tomou, & a outras muytas terras, que depois deu Dom Affonso Rey de Castella, & Leaõ ao Conde Dom Henrique em dote com sua filha Dona Tereja, & de entaõ até o presente sempre a possuiraõ os Christãos.

He verdadeyramente esta Cidade por todas as razões, huma das mais illustres do senhorio Portuguez, naõ só por ser a escola das sciencias; mas a mãy de grandes heroes, assim nas letras, & nas armas, como nas virtudes. Sua Cathedral he antiquissima, & nella ouve muytos Bispos Santos. A sua Universidade he hũa das mais nobres de Europa; assentou-se com permanencia naquella Cidade, em tempo delRey D. Joaõ o Terceyro, no anno de 1534. foy seu primeiro Reytor Dom Agostinho Ribeyro Bispo de Angra. Illustraõ-na assim o Real, & sumptuosissimo Convento de Santa Cruz, de Conegos Regulares de Santo Agostinho, como os magnificos, & Regios Collegios, que nella tem todas as Religiões de Portugal, & hoje magnificamente renovada.

TITULO

TITULO I.

Da Imagem milagrosa de nossa Senhora da Piedade, da Parochia de Santa Cruz.

A Devoçaõ dos fieis contemplando a Maria Santissima ao pé da Cruz, com seu dulcissimo Filho morto em seus braços, lhe dá o titulo da Piedade; porque a contempla em tanta dor, & angustia, que movidos à piedade, sentem a sua dor, & a sua pena, & assim a invocaõ com este nome. E neste lugar estando a Senhora cercada de penas, & angustias, mostra para com-nosco a mayor piedade, & compayxaõ. Da Senhora profetizou Simeaõ, que huma espada de dor lhe havia de penetrar a alma: *Tuam ipsius animam pertrãsibit gladius.* E Vatablo leo: *Penetrabit.* E Jeremias, em sentido mystico do A Lapide, diz, que foraõ taõ grandes como o mar, as penas, & as angustias da Senhora: *Magna est velut mare contritio tua.* Estava neste mar o coraçaõ da Senhora, diz o Profeta Rey, como hũa cera: *Factum est cor meum tamquam cera liquescens.* Toda aquella amargosa agua das suas penas, que penetrava, ou trespassava o coraçaõ da Senhora, (como diz Simeaõ: *Pertransibit, penetrabit gladius*) se convertia em doçura, na purissima alma de Maria Santissima, & a sua angustia attendendo ao bem dos peccadores, se fazia doce, & gloriosa. Grande foy a pena, a angustia, & a amargura da Senhora; mas attendendo (pelo bem que nos havia de resultar daquella noyte) naõ tanto ao activo, quanto ao passivo; não tanto à summa iniquidade, que a executa, quanto á infinita bondade que o decreta, fez da pena alivio, da dor gozo, & da angustia gloria; porque era para a Mãy dos peccadores gloria, gozo, & alivio ver o decreto da vontade de Deos executado em seu Santissimo Filho para bem dos peccadores.

Luc. 2. *Vatab.* *Tren. 2.* *Psalm. 21.*

Com

Com muyta razaõ, pois, devemos intitular a Maria Santissima a Senhora da Piedade, naõ tanto pela compayxão, & sentimento, que mostramos em suas penas, quanto pela compayxão, que ella mostra em nossas ruinas. Na Igreja Parochial de Saõ Joaõ de Santa Cruz de Coimbra, dedicada ao glorioso Bautista (& chama-se de Santa Cruz, por distinçaõ de outra, que pertence aos Bispos da mesma Cidade, chamada Saõ Joaõ do Bispo) se venera huma devota, & antiga Imagem da Mãy de Deos, invocada hoje como titulo da Piedade, supposto que antigamente se nomeava nossa Senhora do Pranto. Está collocada em o Altar collateral da parte da Epistola, aonde hoje se vé hum fermoso retabolo de obra salomonica. He formada em pedra, & ainda que antiga, he de excellente esculturа, & representa taõ grande sentimento, em ver a seu Santissimo Filho morto em seus braços, que enternece a todos os coraçoens dos que nella pōem os olhos, por mais secos, & impedernidos que sejaõ: he esta Santissima Imagem da natural proporçaõ.

Quanto à origem desta sagrada Imagem he taõ antiga, que se não sabe dar razaõ de seus principios, & assim se presume, fora collocada *in limine fundationis* daquelle Real Cõvento. Antigamente pelas muytas, & grandes maravilhas, que Deos por meyo della obrava, era grande a devoçaõ, com que de todos era buscada, naõ só dos moradores daquella Cidade; mas das terras circumvizinhas, & das mais distantes. E assim era aquella Casa o Santuario mais celebre, & da mayor frequencia naquelles tempos. Por esta razaõ eraõ muytas as propriedades, & rendas, que se lhe offereciaõ. No tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, fundando este grande Rey o Hospital daquella Cidade, o dotou com os bens da Senhora, que naquelle tempo administrava a sua Irmandade. E em memoria, & remuneração disto, passou o mesmo Rey huma provisaõ, para que o Hospital desse em cada hum anno todo o azeyte, que fosse necessario para a alampada da Senhora;

nhora; o que ainda hoje contribue. Isto consta do cartorio daquelle Real Convento, aonde se acha o alvará passado em 18. de Outubro por ElRey Dom Manoel, & elle foy o que mandou unir as fazendas, que se haviaõ doado à Senhora, ao Hospital, & naõ ElRey Dom Joaõ o Primeyro, como diz o que nos deu a relaçaõ da origem da Senhora; & ao presente se pagaõ para a sua alampada doze alqueyres de azeyte.

Do Estatuto da Igreja de Santa Justa da mesma Cidade, que foy renovado no anno de 1540. se acha, que Francisco Lourenço instituira huma Capella na mesma Igreja, & que mandára na instituiçaõ della, que faltando successores na referida Capella, fossem seus administradores os Confrades de Santa Maria de São Joaõ de Santa Cruz. E consta tambem, em como administrárão alguns tempos os Confrades; mas no mesmo tempo, & era de 1540. ja administrava a Misericordia de Coimbra aquella Capella por provisaõ delRey. E hoje a administra, & possue o Hospital, & paga tambem por esta administraçaõ à Casa da Senhora seis alqueyres de azeyte, para se allumiar a sua alampada: & diz o mesmo Author, que nos deu estas noticias, que a instituiçaõ daquella Capella de Francisco Lourenço, havia mais de quinhentos annos fora instituida; donde se colhe, que ja nos principios da fundaçaõ daquella Real Casa seria venerada esta sagrada Imagem em aquella Parochia. E póde bem ser, seja muyto mais antiga que a fundaçaõ do Convento. A esta Santa Imagem, a quem hoje daõ o titulo da Piedade, invocavaõ antigamente com o do Pranto, (como fica dito) & se costumava festejar em 2. de Fevereyro dia da Purificaçaõ.

TITULO

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Salvador, ou da Cadea.

DAs Parochias da Cidade de Coimbra, huma das mais antigas he, a que se dedicou ao Salvador do mundo; isto está insinuando a sua fabrica, & a sua Capella mór, porq̃ na architectura mostraõ huma grande antiguidade: na Capella se vé hum retabolo entalhado em pedra com muytas Imagens da Payxaõ de Christo, obradas por maõ muyto primorosa; mas affeadas por hum pintor imperitissimo. Ao lado da Epistola se vé hũa Capella, na qual se venera huma devotissima Imagem da Mây de Deos, de rara fermosura, he de pedra, & de agigantada estatura; sobre os vestidos da escultura lhe vestem roupas ricas; está em pé, & tem nos braços ao Menino Jesus. Tambem mostra esta Senhora muyta antiguidade; & esta se reconhece em parte, de huma sepultura, que está na mesma Capella, com huma inscripçaõ, que diz assim.

Esta Capella, & esta sepultura mandou fazer Guimar de Sá, para deytar o muyto honrado Affonso de Barros, Cavalleyro da Casa delRey, seu marido, o qual aqui jaz, & ella manda a seu testamenteyro, quando ella falecer, que a lance com elle, o qual faleceo aos 18. de Fevereyro de 1512 annos. De outra letra continua estas palavras. *A qual Guimar de Sá jaz aqui, & faleceo em 9. de Outubro de 1532.*

A tradiçaõ que ha da origem, & principios desta milagrosa Imagem he, que a huma senhora dos Ascendentes dos Fidalgos Sás da Anadia, chamada Mariana de Sá, apparecéra em sonhos por duas vezes a Rainha dos Anjos Maria Santissima,

ma, & que lhe apparecéra com huma cadea nas mãos, & que taõ devota, & affeiçoada ficára à fermosura da Senhora, que logo mandára fazer huma Imagem sua, & que pedira a seu marido, lhe mandasse fazer huma Capella. Deste tempo por diante se resolveriaõ aquelles Fidalgos a mandar fazer a Capella, & a fundaria sua filha, ou neta Guimar de Sá, a qual naõ só a edificou, mas collocou nella a Senhora, tomando para si, & para seus herdeyros o Padroado della, como saõ hoje, & lhe doaraõ muyta fazenda, que depois se diminuhio, & sonegou. E neste tempo presente, dura huma demanda com o Prior da mesma Igreja, em que se achavão em deposito mais de quatro mil cruzados, para se fazer outra Capella mais grande, & mais magestosa. A demanda ja corria no anno de 1689 quando fuy a ver aquella sagrada Imagem.

Os milagres que esta Senhora obra saõ infinitos; mas a pouca, ou nenhuma curiosidade dos Clerigos daquella Igreja, nunca se applicou a fazer memoria delles, & sómente por tradiçaõ se referem alguns. Com hum homem muyto devoto desta Senhora, & que todos os dias lhe assiste, & a serve com grande devoçaõ, chamado Manoel Pinto, falley, o qual me referio hum grande milagre, que a Senhora lhe fizera; & foy nesta maneyra. Em sete de Setembro de 1678. vespora da festa da mesma Senhora, que he o dia de sua Natividade, estando elle concertãdo, & armando a Capella, subido em huma escada, o chamou hum seu amigo à falsa fé, & decendo elle da escada dizendo, Amigo eu vou ja, & chegando à porta da Igreja lhe deu com hum sovelaõ hũa punhalada pelo peyto esquerdo, (a qual ferida elle me mostrou, ou o sinal della) & foy a punhalada dada com tal impulso, que o homem cahio logo sem acordo, derramando muyto sangue, & todos os que estavaõ na Igreja, que seriaõ mais de vinte pessoas, o julgáraõ por morto; & assim o leváraõ para o ungir logo. No dia seguinte entrou em si, & se achou taõ saõ, que se levantou para dar conta de muyta prata que havia pedido, que dizia

elle importaria em alguns quatro mil cruzados, & era do Bispo Dom Frey Alvaro de Saõ Boaventura. E daquelle dia ficou saõ, sem embargo da ferida ficar ainda aberta, & lhe tirar della o Cirurgiaõ huma lasca de hum osso. A' vista deste taõ singular beneficio que lhe fez a Senhora, se naõ podia apartar da sua presença, & da sua Casa.

Outro Clerigo assistia tambem com fervorosa devoçaõ à Senhora, em o mesmo tempo acima referido de 1689. & lhe fazia todos os dias a Ladainha, o qual confessava dever à Senhora o seu entendimento, que havia perdido, & havia estado louco; & a Senhora o sarou restituindolho perfeytamente; & elle conheceo de sorte o beneficio, que havia muytos annos continuava com fervor em o serviço da Senhora.

He taõ grande a devoçaõ, que tem toda aquella Cidade para com esta soberana Senhora, que naõ ha pessoa nella, que a naõ visite todos os dias. Naõ ha estudante grande, nem pequeno naquella Universidade, que fique sem ou de manhãa, ou de tarde fazer oraçaõ a nossa Senhora. E quando a Igreja por ser ja tarde está fechada, no adro, & à porta ajoelhaõ, & dalli fazem a sua oraçaõ. O retabolo he de pedra, & obrado com muyta perfeyçaõ, como saõ muytas obras daquella Cidade.

TITULO III.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, da Igreja de Santiago.

NA mesma Cidade de Coimbra ha huma Parochia dedicada ao Apostolo Santiago, Igreja tambem muyto antiga. Sobre ella se fundou a Igreja da Misericordia; & huma, & outra tem muyta altura; & para a de Santiago, que he muyto mais alta, se sobe por alguns degraos; & para a da Miseri-

cordia por mais. Destas Igrejas sendo perguntado em Roma hum Italiano, que esteve em Portugal, q̃ vira em Coimbra, respondeo, entre outras cousas: *Vidi Ecclesiam super Ecclesiam.* Nesta Igreja pois se venera tambem, à parte da Epistola em hum Altar collateral, huma Imagem da Mãy de Deos de grande devoçaõ, com o mesmo titulo da Piedade. A sua fermosura he rara, & a tristeza, dor, & angustia, que mostra, enternece de sorte os coraçoens de todos, os que a contemplaõ, que naõ póde haver nenhum, por mais ferreo, & duro que seja, que à sua vista se naõ abrande, & compunja. O rosto desta Senhora se vé taõ inchado, & com taes mostras de sentimento, que parece cousa sobrenatural, & Divina. E quaes seriaõ as ancias, & as angustias, que ella padeceria em sua alma à vista de seu Filho morto, se no retrato se mostra tão dolorosamente sentida? Ve-se com os olhos taõ pregados no rosto do Santissimo Filho, que parece estar viva, & insinuarnos a sua magoa, para que nella lhe façamos companhia, & reconheçamos o quam aguda foy aquella profetizada espada de Simeaõ.

Da origem desta Santa Imagem naõ se póde descobrir cousa alguma com certeza. Só consta que em todos os tempos fora tida em grande veneraçaõ, & se cré, q̃, ou he mais antiga q̃ a Igreja, ou do tempo de sua fundação. As maravilhas, que tem obrado, & que ainda hoje obra, saõ muytas. Refere-se que ha poucos annos se perdéra hũ relicario de bronze, que a Senhora tinha, & que costumavaõ mandar pedir as mulheres, que estavaõ de parto, & que com elle nos mayores apertos, assistidas do favor de nossa Senhora, conseguiaõ felices successos. He esta sagrada Imagem tambem de pedra, & quasi da natural proporçaõ; está em a referida Capella com grande veneraçaõ, & aceyo.

Voltando a Coimbra no anno de 1707. achey a Senhora collocada à parte do Evangelho, em huma reformada Capella, com hum excellentissimo retabolo dourado, moderno,

& com ſua tribuna, aonde hoje ſe vé a Senhora, com muyto mayor veneraçaõ, & a ſua da parte da Epiſtola na meſma fórma, aonde ſe vé collocada outra Imagem da meſma Senhora da Conceyçaõ.

TITULO IV.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, da Igreja da Miſericordia.

NA referida Igreja da Miſericordia da meſma Cidade de Coimbra, ſe venera aſſim meſmo outra devota Imagem da Mãy de Deos, com o meſmo titulo da Piedade, que ſe vé collocada em huma Capella à parte do Evangelho, que tambem he de pedra, & da proporçaõ, & natural eſtatura de huma mulher; he de excellente eſcultura eſta ſagrada Imagem, & ſe tem em grande veneraçaõ. Procurando ſaber alguma couſa da ſua origem, naõ ſabem dizer couſa alguma, ſó dizem que ſe perſuadem ſeria collocada naquella Caſa, no tempo que ella ſe edificou, & aſſim naõ pude ſaber couſa alguma, de que pudeſſe fazer o menor diſcurſo, & ſó poderemos conſiderar, que algum dos primitivos Irmãos, por eſpecial devoçaõ a eſte titulo, a mandaria fazer, ou que como nas bandeyras da Miſericordia ſe põem de huma parte a Senhora da Piedade, & eſte titulo da Piedade he o meſmo que o da Miſericordia, bem poderia ſer, que com eſte fim ſe mandaſſe fazer, & ſe collocaſſe como Titular tambem da ſua Irmandade.

TITULO V.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Dominicano Convento da Cidade de Coimbra.

NO anno de 1242. recebeo a Cidade de Coimbra aos filhos do Patriarcha S. Domingos. Quem fossem os seus Fundadores, consta com certeza, foraõ as Infantas D. Branca, & sua irmãa Dona Tereja; para a edificaçaõ do Convento lhe deraõ o sitio do Figueyral, em hum posto, que se chamava a Figueyra Velha; porque por huma parte naõ ficava longe da Cidade, & pela outra tinhaõ a vista do rio Mondego, que naquelle tempo corria fundo sem os impedimentos das areas, que hoje com as inundaçoens o tem entulhado.

Com a grande devoçaõ, que esta santa Ordem tem à Senhora do Rosario, se instituhio logo a sua Confraria, & se mandou fazer huma Imagem sua, para se collocar na Capella, que à Senhora se dedicou. Feyta a santa Imagem, & collocada no seu Altar, se accendeo o fogo da devoçaõ em todos para com a Senhora, que à competencia a desejavão servir; & a Senhora paga do grande fervor, & affecto com que todos o procuravaõ fazer, lho sabia merecer com os continuos favores, & beneficios, que obrava; & assim se referem muytos, dos quaes quero referir hum milagre, que foy approvado, & o refere o Padre Frey Luis de Sousa; & foy nesta maneyra.

No anno de 1614. cahio a festa, que chamão da Rosa, a vinte, & cinco de Mayo. No mesmo dia succedeo, que hũ Antonio Joaõ, official de pedreyro, conhecido por homem bem costumado, & virtuoso, teve hũa briga accidental com outro homem no terreyro do Convento de Santa Cruz, da qual resultou fazerlhe tiro o contrario com huma pedra, que

colhendo-o em cheyo no meyo dos peytos, foy tamanha a impressaõ, & aballo, que dentro de si sentio, que se deu por morto, & foy correndo ao Collegio de Santo Thomas a pedir confissaõ. Devia ser devoto da Senhora do Rosario, pois havendo em meyo outros muytos Conventos, & Collegios, passou por todos a buscar o de Saõ Domingos. Entrando no Collegio, lançou-se no chaõ do geral da Theologia, que achou aberto, com a respiraçaõ taõ apertada, & a voz taõ debil, que os Religiosos tiveraõ para si, que alli espirava. Perguntado do mal que tinha, contava, que huma pedrada, naõ de maõ de homem, nem de gigante, mas disparada a seu parecer de huma bombarda, lhe dera sobre o peyto, & lhe tinha quebrado, & moîdo todos os ossos, segundo o que em si sentio. Descubriraõlhe os peytos, & fazia fé ao que dizia huma grande elevação cuberta de nodoas negras, sinaes da bataria, & contusaõ da pedra, & nella experimentava o pobre homem tanto sentimento, que naõ sofria chegarlhe com a maõ. E era indicio de mayor dano, & dano interior, que pela boca, & narizes lançava muyto sangue.

Depois de confessado acodiolhe hum daquelles Padres com humas rosas bentas daquelle dia, dando a beber humas com agua, lançandolhe outras pelo pescoço, & peytos. Na mesma hora à vista de muytos Padres, que o acompanhavaõ, tornou em si, como se sahira de algum grande acccidente, levantou-se sem pena, & alegre, dizendo, que estava saõ, & que vira a Senhora daquellas rosas com hum Rosario de contas na maõ, (eraõ palavras formaes do referido) que lhe queria ir a dar as graças à Igreja. Espantados os Religiosos de taõ repentina novidade, & taõ subita convalecença; porque em sinal della batia nos peytos com muyta força, aonde antes naõ consentia tocarselhe levemente; quizeraõ verlhos de novo, & achàraõ toda a inchaçaõ abatida, & o que naõ podia ser, em hum instante, sem milagre, as nodas, & pizaduras desapparecidas, como se nunca as tivera, & saõ de todo

do ſe foy para ſua caſa obrigado, & agradecido à Senhora do Roſario por hum beneficio taõ ſoberano.

TITULO VI.

Da Imagem de N. Senhora do Pranto, do lugar de Pereyra.

ANtigamente às Imagens de noſſa Senhora, a que hoje damos o titulo da Piedade, diziaõ os antigos, noſſa Senhora do Pranto. Eſte paſſo em que teve mais dores, & mais merecimento a bendita alma da Senhora, que foy quando em ſeus braços ao pé da Cruz vio a fonte da vida ſem vida, & o Author da luz cuberto de ſombras, & mortaes eſcuridades, com eſte paſſo em que os antigos tinhaõ particular devoçaõ, & com linguagem, & conſideraçaõ pia daquelles tempos, davaõ a noſſa Senhora o titulo de Pranto, que nòs agora dizemos melhor, da Piedade; porque pranto ſupõem dor publicada com effeytos, & moſtras exteriores, que muytas vezes ſervem de alivio, & eſtas naõ conſente aqui o bom diſcurſo, conformando-ſe com as palavras do Santo velho Simeaõ: *Tuam ipſius animam pertranſibit gladius*, que na alma lhe puzeraõ a eſpada, por mayor, & mais encarecido ſentimento, que ſignificamos com termo, que todo ſe refere ao eſpirito, qual he Piedade. Ainda aſſim ſaõ muytas as Imagens, q̃ ainda hoje ſe veneraõ com o antigo titulo do Pranto, qual he a da Senhora, que ſe venera no lugar de Pereyra.

Na Parochial Igreja de Saõ Lourenço do lugar de Pereyra, tres legoas da Cidade de Coimbra, rio abayxo para a parte do Occidente, ſe venera huma devotiſſima Imagem de noſſa Senhora com o titulo do Pranto, ou Planto, que he o meſmo, que hoje lhe damos da Piedade. He eſta ſagrada Imagem da proporçaõ natural de huma perfeyta mulher, com ſeu Santiſſimo Filho defunto em ſeus braços, quando o tiraraõ

raõ da Cruz. E ſendo eſta devotiſſima Imagem de pedra, he taõ grande o ſentimento que repreſenta, em ver em ſeus braços defunto o meſmo Senhor, que he o Author da noſſa vida, que aos que a vem com devoçaõ enternece tanto, que nam pódem deter as lagrimas. E ella em ſeus olhos, & em ſeu ſoberano roſto moſtra, que as eſtá derramando; porque ſe lhe vem algumas, que eſtaõ correndo.

Eſta ſagrada Imagem ſe venerava antigamente em hũa Ermida, aonde era buſcada com grande devoçaõ de todo aquelle povo; porém como a devoçaõ ſe foſſe esfriando, veyo a Ermida a arruinarſe de ſorte, que foy preciſo tirar a ſanta Imagem, & recolhella à Parochia. Neſte tempo moveo a Senhora, como podemos piamente crer, a hum Bacharel chamado o Licenciado Manoel Soares de Oliveyra, natural do meſmo lugar de Pereyra, & morador nas Ilhas Filippinas, q̃ pertencem à Nova Eſpanha, (para onde ſe embarcou por cauſa de hum trabalho, que padeceo em Coimbra) para que nomeaſſe a meſma Imagem da Senhora por ſua herdeyra de quanto tinha, & poſſuhia, que era mais de duzentos mil cruzados, ainda que deſtes naõ chegou tudo. Para o que lhe mandou edificar outra nova, & mais ſumptuoſa Ermida, que he de muyto boa traça, de abobada com baſtante capacidade, & com hum mageſtoſo alpendre de fóra, formado ſobre colũnas; inſtituindo na meſma Igreja, que mandou edificar, cinco Capellães, quatro delles com ſeſſenta mil reis em cada hũ anno; & o outro, que havia de fazer as vezes de Capellão mór, com oytenta mil reis, & tambem dous dotes perpetuos em cada hum anno para duas donzellas pobres, & honradas, com cem mil reis a cada huma. Alem deſtes legados diſpoz outros muyto pios, com clauſula, de que ſe examinaſſe a qualidade de huns, & outros ſugeytos, que queria que em nenhum modo foſſem de maculado ſangue; & renda para a fabrica da Igreja, & mais couſas pertencentes a ella. Tambem mandou edificar hum Recolhimento na Miſericordia de Coimbra

imbra, que he obra magnifica, com renda para as orfãas recolhidas. A Senhora sem duvida ja estará collocada na sua nova Ermida; porque o tempo que eu a vi na Parochia, haverá perto de quatorze annos, & foy no de 1688. Estes legados constaõ do seu testamento, que veyo à Misericordia de Lisboa, o qual anda impresso. Da origem da Senhora naõ pude descubrir nada, nem dos principios da sua primeyra Ermida. A Senhora obra, & tem obrado muytas maravilhas, & como a milagrosa a vaõ buscar de muytas partes.

Na Igreja da Misericordia do mesmo lugar de Pereyra, tambem se venera outra devota Imagem com o titulo da Piedade; he muyto antiga, & pelo que representa em boa semetria, & geometria, terá seis palmos de estatura; tambem he de pedra, & de muyto grande devoçaõ, & està collocada no Altar mayor da mesma Igreja da Misericordia. Tambem he de grande devoção naquelle povo; mas naõ foy possivel descubrir nada de sua origem, & principios.

TITULO VII.

Da Imagẽ de N. Senhora da Assumpçaõ, do Convento de Cellas.

O Convento de Santa Maria de Cellas, da Ordem de Cister, fundou a Infanta Dona Sancha, no sitio em que hoje se vé, que era huma quinta sua chamada Vimaraens, que ficava no meyo de dous montes; & por isso se nomea nas escrituras aquelle Convento Cellas de Vimaraens: naõ consta o anno em que teve principio; mas he certo que no de 1219. moravão nelle algumas Religiosas. He a Igreja sagrada, que enriqueceo a santa Infanta de preciosas Reliquias, & de ricos ornamentos, & ao Convento de muytas rendas. E eraõ taõ observantes, perfeytas, & santas estas Religiosas, que a santa Infanta se resolveo a viver na sua companhia.

Neste

Neſte Convento, que fica pouco menos de meya legoa de Coimbra, ſe tem em grande veneraçaõ huma devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Aſſumpçaõ, muyto milagroſa, a qual ſe vio em huma occaſiaõ chorar copioſas lagrimas. Foy o caſo, que em nove de Agoſto do anno de 1696. mandou àquelle Convento certo Religioſo, eſpiritual, & virtuoſo, moſtrar a humas Religioſas ſuas parentas, peſſoas tambem muyto devotas, & eſpirituaes, hum retrato de Chriſto noſſo Senhor, coroado de eſpinhos, moſtrando as chagas das mãos, & do lado; & em huma figura taõ maltratada, & ferida, que naõ ouve naquella Caſa Religioſa alguma, que a viſſe, que naõ derramaſſe muytas lagrimas com dor de ſuas culpas, conſiderando, que as dos peccadores foraõ a cauſa, & o inſtrumento daquellas magoas, & daquellas anguſtias, que no Senhor ſe repreſentavão. No dia ſeguinte, que foy o de Saõ Lourenço, levàraõ o Senhor a huma moça enferma, & paſſando pela clauſtra abriraõ huma Capellinha, aonde eſtava collocada a Senhora da Aſſumpçaõ. Ao abrir da porta, que he de grade, reparou huma Religioſa, que a abrio, que a Senhora eſtava inflammada, & ſuando. Deraõ o Senhor à enferma, & depois de cõmungar, voltando a meſma Religioſa reparou, q̃ a Senhora continuava no ſuor. A' viſta deſte ſucceſſo, derramando de compunçaõ muytas lagrimas, o noticiou a outras que vieraõ, & atraz dellas todo o Convento, que foy teſtemunha do prodigio; porque paſſou de ſuor a lagrimas, & taõ fermoſas como perolas.

Veyo o Confeſſor, & vio tambem, que a Senhora chorava, & vio em huma parte do ſeu roſto ſoberano, quatro lagrimas, & na teſta outra, & algumas miudinhas, que hiaõ correndo, & outra na barba, que o meſmo Confeſſor recolheo, & poz nas enfermas, que tambem alli vieraõ; & vio que era agua muyto clara; mas não conſentio ſe tocaſſe na Senhora. Puzeraõ velas, cantàrão a Salve, & depois a Ladainha. E acodindo a Cõmunidade ao coro a cantar a Miſſa, ficàraõ

cáraõ outras Religiosas assistindo à Senhora com muyta devoçaõ. Repicáraõ os sinos, tudo em demonstraçaõ da maravilha, & do gozo, que nella experimentavão.

Para se certificarem se isto era maravilha, se fizeraõ bastantes diligencias, & experiencias, & se reconheceo, que o era; porque a Senhora está alta, & o tempo era seco, pois era Agosto; & todos confirmavaõ ser obra de Deos. Continuàraõ as Religiosas huma novena à Senhora, que sempre de dia, & de noyte estava acompanhada, & assistida de muytas Religiosas, & em todos os dias até o de sua Assumpçaõ se viraõ lagrimas. Julgáraõ algumas pessoas, & huma dellas muyto devota, & espiritual, q̃ se pagára tanto a Mãy de Deos das lagrimas, que as Esposas de seu Filho haviaõ derramado à vista da sua santa Imagem ferida, & maltratada, que a Senhora lhe quizera fazer companhia em as derramar. Puzeraõ logo as Religiosas no mesmo dia o quadro do Senhor, que he de meyo corpo na Capella da Senhora; & alli esteve alguns dias até o restituirem a quem lho havia mandado mostrar. Ainda continua a mesma devoçaõ para com a Senhora em todas aquellas Religiosas; porque continuamente recebem da sua liberalidade grandes favores. A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra estofada, ve-se acompanhada de seis Anjos, que a levaõ ao Ceo.

TITULO VIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, de Antozende.

EM nenhuma occasiaõ resplandeceo mais a piedade de Maria Santissima a favor dos peccadores, como foy na em que esteve ao pé da Cruz; porque aqui se vio mais fino o seu amor para com elles. *Fortis est ut mors dilectio*, diz o Espirito Santo, que o amor he forte como a morte; porque tudo *Cant.8.*

tudo acaba, & naõ ha idade, forças, nem diſpoſiçaõ, que lhe reſiſta. Porém o amor da Senhora, diz o Abbade Guerrico, he muyto mais forte que a meſma morte, & por iſſo naõ deve admirar, que quando as pedras ſe quebraõ, o véo do templo ſe raſga, os que aſſiſtem à morte de Chriſto, *Percutientes pectora ſua revertebantur*, ſe convertem, os duros, & obſtinados corações ſe rendem, & abrandaõ, a terra ſe aballa, & lança de ſi os mortos. Só a Senhora naõ perde hum ponto de ſua conſtancia, & nem a morte do Filho, nem a ſua, que tambem a Senhora alli morreo, a aballaõ: *Quomodo enim morte* (diz o Abbade) *terreri poterat, cujus charitas fortis, ut mors, imò fortior quàm mors erat?* O amor commum ſerá forte, como a morte, que ſe atreverá a render a qualquer peſſoa em qualquer eſtado, ou idade, porque aſſim o faz a morte; porém o amor da Senhora he mais forte que eſſa morte, & mais forte que as mortes. Duas mortes concorriaõ aqui, a morte do Filho, que a Senhora ſentio, & a ſua, pois no Filho, & com o Filho morria: porém o amor, a piedade, & o zelo do noſſo remedio prevalecia a eſſas mortes, & a tinha forte, & conſtante, offerecendo por nòs o Filho. Era o amor que a Senhora tinha a ſeu Filho de qualidade, que ſofréra com muyta vontade todos os tormentos pelo livrar delles, como diz o Doutor Serafico: *Omnia tormenta, quæ Filius pertulit, ipſa libentiùs ſuſtinuiſſet, & nihilominus placuit ei, quò Unigenitus ejus pro ſalute humani generis offerretur.* Sendo eſta a dor, & o ſentimento da morte do Filho, era tal o amor que nos tinha: *Verè fortis, & pia,* (continua o Santo) *dulcis pariter, & ſevera, ſibi parca, nobis largiſſima.* Taõ grande foy a piedade que de nòs teve, que parece naõ teve piedade de ſi; porque em eſtado taõ piedoſo, como o de ver a ſeu Filho morto, uſou de rigor comſigo, por ter piedade de nòs, doendo-ſe do eſtado em que nos via, pois naõ tinhamos outro remedio, ſenaõ a morte de ſeu Filho. E aſſim foy taõ grande a compayxaõ que de nòs teve, que ſe conformou mais com a noſſa piedade, que com a ſua pena.

Luc. 23.

Guer. ſerm. 4. de Aſſumpt.

Paes ſerm. 1. na feſta da Piedade.

Bon. in 1. diſt. 48. q. 2.

Razaõ

Razaõ tem logo os peccadores à vista de piedade taõ fina, dar a esta amorosa Mãy, & Senhora o titulo, que a nosso respeyto mais estima. Huma legoa da Cidade de Coimbra fica o lugar de Antozende, junto ao Campo de Bolaõ, que he da jurisdiçaõ do Convento de Santa Cruz da mesma Cidade. Neste lugar, & em todos aquelles redores, he tida em grande veneraçaõ huma devotissima Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Piedade, que se vé collocada em huma Ermida annexa à Parochia do mesmo lugar. He esta sagrada Imagem, & o obrado della cousa maravilhosa; porque sendo formada em hum madeyro, se vem nelle fabricadas muytas Imagens, como he a da Senhora com a do Santissimo Filho defunto em seus braços, o Evangelista Saõ Joaõ, as Marias, & os dous Profetas Joseph, & Nicodemos, que o decéraõ da Cruz: todas estas Imagens saõ grandes, & quasi da natural, & humana estatura, que he cousa rara em hum só páo.

Pela grande devoçaõ, que aquelles povos tem a esta sagrada Imagem, concorre muyta gente delles a veneralla, & a impetrar de seu Santissimo Filho, por seu meyo, o favor, & o remedio de suas necessidades, apertos, & trabalhos. He muyto antiga, & tanto, que se naõ sabe o tempo, em que a collocáraõ naquella sua Ermida. Dizem sómente que fora venerada esta Senhora, primeyro em o Convento de Santa Cruz, & que os Prelados delle a deraõ para aquelle lugar, por ser seu, & da sua jurisdiçaõ. Fica a Ermida apartada da Parochia em pouca distancia.

TITULO IX.

Da Imagem de N. Senhora da Vida, do Convento de Lorvaõ.

HE Maria Santissima a vida de todos os viventes, & a causa da nossa vida, como diz o Cretense: *Vita vi-*

ven-

And. Cret. orat. 2. de Assumpt. Ex Ecclesi. *ventium, & causa vitæ.* Porque ao entrarmos neste mundo damos pelo Bautismo principio à nossa vida; porque entaõ naquella vela accesa que se nos mete na mão: *Accipe lampadem ardentem*, começamos a ser filhos da luz, & da vida JESUS Christo, & Maria Santissima; & porque entaõ nos fazemos filhos da luz, começamos a nossa vida Christãa, & sendo esta a que deve ser, Maria Santissima, he a que no la conserva, & dilata; porque se aos máos (como diz Rutilio) abrevia Maria Santissima a vida: *Rut. in Magn. cap. 32.* *Quantitas pœnæ damnatorum ex Dei misericordia, & intercessione Beatæ Mariæ Virginis citra condignum taxatur*; aos bons está claro, que lha ha de augmentar, conservar, & dilatar, & restituir, quando os males corporaes os pertendaõ privar della.

No antigo Mosteyro de Lorvão, da Ordem de Cister, se venera huma Imagem da Mãy de Deos muyto antiga. Desta sagrada Imagem pela sua muyta ancianidade se ignorava o nome, ou o titulo, que tinha. Em huma occasiaõ sendo invocada a favor de hum morto, alcançou este novamente a vida; tanto se moveo aos rogos, & deprecaçoens de quem lha pedia, esta misericordiosa Mãy nossa. E por esta maravilha lhe deraõ o titulo de nossa Senhora da Vida, ou de Santa Maria da Vida. E naõ foy só esta a maravilha que obrou, porque saõ innumeraveis as que tem obrado; & por esta razaõ he muyto venerada de todas as Religiosas daquelle Convento, & de todas as pessoas de fóra. Está collocada em a primeyra Capella à mão esquerda da entrada da porta da Igreja, que he a collateral da parte do Evangelho; está com muyta veneraçaõ, & tem ricos ornatos, & hum frontal de prata, & no retabolo excellentes pinturas. He de pedra, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo; hoje se vé renovada, & encarnada, ao que parece, de novo. Ve-se cingida de huma correa negra. A sua fermosura he rara, & assim está roubando os coraçoens dos que a vem; tem seis para sete palmos de estatura. Faz memoria da Senhora da Vida Frey

Ber-

Bernardo de Brito na Chronica de Cister liv. 6. cap. 34.

TITULO X.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, que se venera no Convento de Saõ Marcos, da Ordem de Saõ Jeronymo.

NO territorio da Cidade de Coimbra, pouco mais de huma legoa para o Noroeste, tem a Ordem do Doutor Maximo S. Jeronymo hum Convento, dedicado ao Evangelista Saõ Marcos, que he o quinto em ordem, aos que neste nosso Reyno se numeraõ. O Padre Siguença em a sua Chronica quer, que a sua Fundadora seja a Senhora Dona Beatris de Menezes, mulher de Ayres Gomes da Silva, Regedor da justiça de Lisboa, que matáraõ na batalha de Alfarrobeyra, seguindo as partes do Infante Dom Pedro, contra seu sobrinho ElRey Dom Affonso o V. a qual sabendo o desgraçado fim de seu marido, & como os seus bens ficavão para a Coroa, os pedio a ElRey, & particularmente a Ermida de Saõ Marcos, para fundar nella huma Casa à Ordem de Saõ Jeronymo, a que a levava a sua muyta devoçaõ; o qual parecendolhe a demanda justa, & pia lhe concedeo tudo liberalmente. Querendo ella dar à execuçaõ esta sua piedosa resoluçaõ, partio de Lisboa para a Villa d'Arruda, aonde mandou vir o Prior do Convento de Saõ Jeronymo do Mato, que era entaõ Frey Joaõ o Velho, (varaõ de conhecida virtude) a quem deu conta de tudo, o qual entregando-se dos papeis, foy logo tomar posse do sitio, & assim deu principio à obra do Convento no anno de 1451. Isto he o que o Padre Siguença refere em a sua Chronica.

Porém a fundaçaõ (como quer Jorge Cardoso) he muyto mais antiga; porque foy fundado aquelle Convento por Joaõ Gomes da Silva, Alferes mòr delRey Dom Joaõ o Pri-

meyro,

muyto, pay do referido Ayres Gomes da Silva; o que se colhe do epitafio da sua sepultura, que está (entre outras desta familia) na Capella mayor, & he nesta maneyra.

Aqui jaz o muy honrado, & nobre Cavalleyro Joaõ Gomes da Silva, rico homem, & Alferes mòr del Rey Dom Joaõ o Primeyro, & seu Copeyro mòr, & do seu Conselho. Foy com elle na batalha Real, & na tomada de Ceuta, edificou este Mosteyro da Ordem de São Jeronymo à honra de São Marcos. Faleceo a 26. de Março da era de 1445. annos.

Desta inscripçaõ consta ser muyto mais antigo aquelle Convento, & ser fundado no anno de nossa Redempçaõ de 1407. Tambem se verifica naõ ser a senhora Dona Brites de Menezes a Fundadora, pois entre tantas sepulturas daquella familia, se naõ acha a sua, tendo-a seu Filho Joaõ Gomes da Silva, chamado o Galindo.

O Capitulo deste Convento he jazigo de Dionysio Soares de Albergaria, insigne bemfeytor daquella Casa. Neste Capitulo se vé com muyta veneraçaõ huma Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Piedade, com o Filho Santissimo morto em seus braços, obra de taõ admiravel escultura, que com muyta razaõ se pudera duvidar se aquellas tantas Imagens eraõ os verdadeyros originaes. Saõ formadas de pedra de ançãa, & encarnadas com tanta perfeyçaõ, que parecem obradas pelos Anjos. Com esta santa Imagem tem aquelles Religiosos grande devoçaõ; porque he o alivio, & a consolação de todos. A Imagem he quasi do tamanho do natural, & obra que mandou fazer o mesmo Fundador do Capitulo. Desta Casa de Saõ Marcos escreve Siguença pag. 2. liv. 3. cap 26. Cardoso tom. 2. pag. 532. o Padre Alvaro Lob liv. 6. no tratado das Religiões cap. 23. & outros. Da Senhora da Piedade nos deu noticia o M. R. Padre Frey Manoel de Vasconcellos, que foy Prior do Convento.

TITULO

TITULO XI.

Da Imagem de nossa Senhora da Cerca, do Convento das Religiosas de Tentugal.

AS Religiosas Carmelitas observantes da Villa de Tentugal, tem na sua cerca huma Ermida muyto devota, na qual se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a qual por se lhe naõ saber outro nome a intitulaõ com o titulo da Cerca. Naõ pude saber nada da origem desta Santa Imagem; mas persuadome que será muyto antiga, & que appareceria naquelle lugar, & delle tomaria o nome. Com esta santa Imagem tem as Religiosas daquelle Convento huma muyto cordeal devoçaõ, & assim a visitaõ continuamente.

Havia naquella Casa huma Religiosa moça, muyto virtuosa, & muyto devota daquella santa Imagem, chamava-se Maria de Saõ Joseph. Era esta muyto balbucente, & tarda no pronunciar das palavras, com que naõ podia seguir o coro, como as mais, & com esta falta vivia muyto desgostosa. Levada desta sua pena se encomendou muyto à Senhora, & no mayor silencio da noyte caminhava de joelhos em romaria à Senhora muy frequentemente, aonde com affectuosas palavras, & affectos nascidos do mais intimo do seu coraçaõ lhe dizia à Senhora, *Que rogasse a seu precioso Filho, que ou a livrasse daquella pena, tirandolhe aquelle impedimento, ou a levasse para si, se naõ havia de rezar o Officio Divino como as mais.* Esta petiçaõ, intervindo a Senhora, a despachou o Senhor tanto à medida da sua Esposa, que em breve foy notificada para fazer jornada para a gloria; apparecendolhe antes della, muy resplandecente, vestido em roupas Sacerdotaes, & consolando-a com suavissimas palavras, a levou comsigo à bemaventurança; vendo-se no mesmo tempo em

que espirou, que foy à meya noyte, (que he o tempo em que o Divino Esposo chama as prudentes, & virtuosas Virgens, como esta foy, para as eternas vodas) huma claridade celestial, com que o mesmo Senhor manifestou àquella Communidade a gloria da sua Esposa.

Faz esta Senhora muytas maravilhas, & muytos favores àquellas Religiosas suas servas. Da Senhora da Cerca faz mençaõ Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 3. pag. 636.

TITULO XII.

Da Imagem de N. Senhora dos Olivaes, na mesma Villa de Tentugal.

VArias Imagens temos escrito com o titulo de Olivaes, & Oliveyra. Agora tratamos da q̃ se venera em o destrito da Villa de Tentugal, com o titulo dos Olivaes, em huma Ermida fóra da mesma Villa. Intitulava-se esta santa Imagem antigamente com a invocaçaõ da Encarnaçaõ, & se lhe deu o titulo dos Olivaes pelos annos de 1550. pouco mais, ou menos, com a occasiaõ que agora referiremos. Andava huma pastorinha, no referido tempo, apascentando por aquelles olivaes, que estaõ perto da Villa, humas ovelhinhas, que naõ seriaõ muytas, segundo a pobreza daquellas terras. A esta lhe appareceo nossa Senhora em huma Imagem sua, & de taõ pequena estatura, que terá pouco mais de hum palmo, a qual lhe fallou, & disse, fosse à Villa, & dissesse aos moradores della, que a Mãy de Deos lhe apparecéra, & estava alli em aquelle lugar, & que ella ordenava a fossem buscar. Foy a menina, & deu parte (sem duvida a seus pays) da embayxada da Senhora. Foraõ estes, & como viraõ a Senhora, naõ se atrevéraõ a tocalla de temor, & respeyto. Deraõ parte do

thesouro descuberto, a pessoas de mayor supposiçaõ, & principalmente ao seu Parocho, que indo com todos os que pode ajuntar, tomou a Senhora, & a trouxe comsigo a huma Ermida, em que era venerada outra Imagem da Senhora da Encarnaçaõ, que parece lhe ficava mais perto, & a collocou no seu Altar, aonde ficou. E no dia seguinte indo a gente a buscalla a não achárаõ.

Muyto sentidos ficáraõ todos com a ausencia da Senhora, fizeraõ diligencias para saberem aonde estava, & foraõ descubrilla no primeyro sitio, & nelle foy segunda vez descuberta. Trouxéraõ-na outra vez para a mesma Igreja, & no terceyro dia tambem a achάraõ menos. Recorréraõ terceyra vez ao mesmo lugar, & deste trouxéraõ da mesma terra sobre q̃ a Senhora havia apparecido, & pondo-a sobre ella em o Altar, permaneceo nelle, & alli ficou. E logo começou a obrar o Senhor por sua intercessaõ immensas maravilhas, que ainda hoje perseveraõ; & assim foy, & he continua a romagem, que de todos aquelles contornos frequentava, & ainda frequenta aquella Casa. E com esta occasiaõ se esqueceo o titulo antigo da Senhora da Encarnaçaõ, & se começou a denominar a Casa de nossa Senhora dos Olivaes, por respeyto da santa Imagem da Senhora, que havia apparecido nelles à pastorinha; & huma, & outra Imagem saõ milagrosas.

Refere-se que tinha a Senhora hũa Ermitoa, que dizem era muyto virtuosa, & que estando esta entrevada em huma cama, a chamára em huma occasiaõ a Senhora, & lhe dissera: *Ermitoa, Ermitoa, levantate, vay buscar as minhas contas, q̃ mas leva aquelle homem.* E que respondéra a Ermitoa da cama: *Senhora, como posso eu ir a buscar as vossas contas, se eu estou entrevada, sem me poder mover nem levantar?* E que a Senhora tornára a dizer: *Levantate, & vay buscar as minhas contas.* A que obedecendo a Ermitoa se levantou sem impedimento algum em pé, & vestida sahio, & andou tanto espaço de tempo, quanto bastou para achar as contas da Senho-

ra, que achou derramadas pelo caminho, (que naõ quiz a Senhora que o ladraõ as levasse) & as foy levantando todas, sem lhe faltar alguma. Eraõ estas contas de preço; porque eraõ todas de ouro, & se haviaõ offerecido à Senhora. A Ermitoa se voltou à cama, aonde santamente acabou a vida para o serviço da Senhora; mas voou o seu espirito ao Ceo, para nelle conseguir o premio, & a satisfaçaõ da fervorosa devoçaõ com que a havia servido. Hoje assiste ao obsequio, & serviço da Senhora da Encarnaçaõ, & dos Olivaes huma pessoa, que tem muyto cuydado do aceyo, & concerto do Altar da Senhora.

TITULO XIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Campos, em o Convento de Sendelgas.

NA antiga Villa de Montemór o Velho se venerava de tempo immemorial huma devota Imagem da Virgem Senhora nossa, em huma Ermida, que por ser fundada naquelles fermosos campos, que acompanhaõ a Villa pela parte que a banha o rio Mondego, se intitulou nossa Senhora de Campos. Ficava esta Ermida à vista, assim da Villa, como do rio, em sitio descuberto, frequentada sempre dos moradores de todos aquelles lugares circumvizinhos, os quaes com particular veneraçaõ buscavaõ na Rainha dos Anjos o remedio de todos os seus males; porque era aquella milagrosa Imagem sua, huma perenne fonte de todos os bens.

Tinha grande devoçaõ a esta milagrosa Imagem da Senhora de Campos, Dona Isabel de Azevedo, a qual senhora, morto seu marido Dom Joaõ de Castro, se recolheo em humas casas junto à mesma Ermida, com algumas virtuosas mulheres, companheyras do seu espirito, aonde à sombra da Senho-

Senhora do Ceo, & da terra, fazendo hũa vida mais que humana, & com hum grande amor à virtude, fundou alli hum Convento de Religiosas Terceyras, que dotou com a sua fazenda, para que nelle fosse nosso Senhor servido, & louvado, & tambem sua santissima Mãy muyto venerada. Para isto alcançou licença do Cardeal Juliano, Penitenciario do Papa Alexandre VI. no anno 11. do seu Pontificado, que foy no de Christo de 1503. o qual Convento sugeytou à Provincia de Portugal. E assim cresceo mais a devoçaõ da Senhora, quando a Ermida se vio convertida em Convento de Religiosas, as quaes a procuravaõ servir com todo o affecto, & cuydado, obrigadas dos muytos favores, & beneficios, que da mesma Senhora recebiaõ, assim interiores, como exteriores, porque em todos os apertos, & desconsolaçaõ recorrendo àquella sua amorosa Mãy, achavaõ sempre nella alivio, & consolaçaõ.

Depois com o decurso do tempo crescendo as areas do rio Mondego, começáraõ as aguas a subir tanto, & a inundar de sorte aquelle sitio, q̃ cada dia se viaõ as pobres Religiosas sumergidas no profundo das aguas, aonde se padeciaõ grandes necessidades, & perigos. E foy tanto isto assim, q̃ movido a compayxão o Illustrissimo Bispo de Coimbra Dom Joaõ de Mello, as tresladou ao lugar de Sendelgas, para onde foraõ, & leváraõ em sua companhia a Senhora de Campos; que noutra fórma seria difficultoso o desemparar o antigo sitio, ficando nelle aquella sagrada Imagem, q̃ era todo o seu bem, & refugio, & todo o seu alivio, & consolaçaõ em os seus mayores trabalhos. He esta santa Imagem tão antiga, que se naõ sabe nada de sua origem; he a sua estatura quasi do natural, he de vestidos, & assim mostra ser de roca. Fazem mençaõ da Senhora de Campos Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 57. & o Padre Frey Manoel da Esperança na sua Historia Serafica.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Ceyça, perto de Montemór.

O Santo Abbade Joaõ, affirmaõ graves Authores, que fora filho natural de Dom Fruela, & meyo irmaõ del-Rey Dom Bermudo o Diacono, & de D. Affonso o Catholico. Este cançado de seguir a Corte dos Reys de Leaõ, & tambem dos exercicios da guerra, em que se exercitava, com huns grandes desejos da sua salvaçaõ, se retirou ao Convento de Lorvão, & nelle vestio o habito de Monge, & seguio a regra que nelle se professava. Procedeo Joaõ com taõ grande exemplo de virtudes, q̃ faltando o Abbade daquella Casa, foy elle eleyto em seu lugar. Neste tempo o visitou seu sobrinho ElRey Dom Ramiro o Primeyro, (que se achava em Portugal fazendo guerra a Mahomad Cid, senhor de Gaya, & a Muley Achem, senhor de Agueda, donde depois de os vencer passou a Lamego, & a Vizeu, rendendo tudo à sua obediencia) o qual compadecido da grande pobreza, com que os Monges daquella Casa viviaõ, & dos frequentes damnos, que cada dia experimentavaõ dos Mouros, lhe fez hũa larga doaçaõ de muytas possessoens, em que entrava a Villa de Montemór o Velho com todos os seus direytos, & pertenças, com obrigaçaõ de que no castello tivesse presidio de soldados, para que resistissem, & defendessem as entradas, que os Mouros por alli faziaõ.

Passou-se o Abbade com algũs dos seus Monges a Montemór, aonde depois de prover o castello de soldados, armas, & mantimentos, prevenindo-se como experimentado para os successos futuros, dando a capitania a seu sobrinho Dom Bermudo, tratou de edificar na mesma Villa hum Con-

vento, em cuja Igreja collocou huma milagrosa Imagem de nossa Senhora, que era alli venerada em alguma Ermida de tempos antigos, (senaõ he que elle logo, que erigio a Igreja, a collocou, pela haver mandado fazer) a qual resplandecia em muytos milagres, & obrava muytas maravilhas. Com esta sagrada Imagem tinha o Abbade Joaõ muyta devoçaõ.

Succedeo, que passados alguns tempos, sentido (por ciumes, ou inveja) hum mancebo chamado Garcia Janhes, a quem o Santo Abbade havia creado, & feyto grandes favores, sendo elle, por ser filho de naõ conhecidos pays, indigno de todos, se passasse aos Mouros, & fosse a buscar a El-Rey de Cordova Abderramen, a quem se offereceo, naõ só para deyxar a santa ley, & fé de nosso Senhor Jesus Christo, & seguir a falsa de Mafoma; mas para o fazer senhor de Montemór, & de tudo o mais que ElRey Dom Ramiro havia conquistado em Portugal. Com estas promessas ajuntou o Rey Mouro hum poderoso exercito, que constava de muytos milhares de Mouros, & entrando com elles pelas terras de Portugal, fazendo em todas hostilidades, & crueldades de barbaro, & inimigo dos Christãos, se veyo a Montemór em companhia de Culema, (que este nome tomou o perfido Janhes na sua apostasia da fé) aonde lhe poz hum durissimo cerco, atalhandolhe todos os caminhos do soccorro, que lhe podia vir, apertando aos moradores cercados com muytos, & fortes combates.

Estava dentro o Abbade Joaõ com algũs dos seus Monges, & com toda a gente, & mantimentos que pode ajuntar, depois que se certificou da vinda dos Mouros. E como homem que em sua mocidade havia exercitado as armas, & sabia muyto da milicia, rebatia os assaltos, & combates dos inimigos taõ valerosamente, que sempre os fez retirar com muyto mayor perda daquella, que elles causavaõ. O que visto por Culema, & sabendo quam leal, & animosa era a gente que assistia ao Abbade, & o muyto sangue, que havia de cus-

tar a empreza, cõmetteo partidos ao Abbade com palavras brandas, pedindolhe que se entregasse á mercé delRey Abderramen, assegurandolhe premios grandes, & muyto mayores, quando deyxada a fé de Christo, que professava, se quizesse perverter aos malditos erros de Mafoma, como elle havia feyto.

A esta diabolica embayxada se lhe deu a reposta, que ella merecia, & tal, que Culema perdeo as esperanças de entrar a praça, em quanto nella ouvesse pessoa viva, que a defendesse; por onde se dobráraõ os assaltos em os Mouros, & nos Christãos o animo, & o valor em os resistir, chegando a pertinacia de huns, & a constancia de outros a estado, que depois de grandes assaltos, & feytos de armas, começáraõ a faltar os mantimentos, sem ser possivel a Theodomiro, que era Prelado de Lorvaõ, de lhe poder acudir com elles, como atéli havia feyto, pela grande vigilancia dos Mouros.

Vendo-se os Christãos no ultimo estado da miseria, aonde naõ restava mais, que ou renderse ao vencedor, ou perecer à fome dos muros adentro, tratáraõ entre si do meyo que teriaõ para escapar de taõ crueis extremos. E cerrandolhe a presẽte occasiaõ todos os caminhos do remedio, vieraõ a dar em hum, mais para admiraçaõ dos que o lerem, do que para a imitaçaõ dos que vivem; & fóra de ser pouco decente em gente Christãa, & Religiosa, & totalmente arriscada, todavia de animo verdadeyramente Portuguez, cujo natural foy sempre remediar grandes males com resoluções espantosas. Foy esta, que degollando as mulheres, para que estas naõ viessem a ser afrontadas; & os meninos, para que nam pudessem ser constrangidos a deyxar a fé de Jesus Christo nosso Senhor; & que queymando todas as cousas de preço, que havia dentro do castello, sahissem ao campo a buscar o inimigo, aonde vẽderiaõ as vidas como valerosos Cavalleyros, vingando nos inimigos a perda de suas vidas, para que a victoria fosse taõ lamentavel, que se naõ pudessem alegrar de a haverem alcançado.

Assentada esta resoluçaõ muyto para lastimar, foy o Abbade Joaõ o primeyro, que executou esta aspera sentença, degollando elle mesmo a sua irmãa, & sobrinhos, que se entende seria Dona Urraca, mãy de D. Bermudo, & dos mais. Fez-se este espantoso sacrificio em huma madrugada, depois de se confessarem, & cõmungarem, como o fizeraõ todas as mais pessoas, & em que cada hum tirava a vida à cousa que mais amava, derramando o sangue, que via correr da garganta da esposa, da irmãa, ou dos filhos; porque os pays, & os maridos eraõ os violentos verdugos desta lastimosa execuçaõ, que he o caso mais celebrado, & mais sentido que se lé nas historias de Espanha, obrado pela conservaçaõ da fé, & da castidade; entendendo, que o podiaõ fazer, & executar, pela revelaçaõ que suppunhaõ tivera para isso o Santo Abbade.

Havia naquella Villa huma Igreja (que podia bem ser fosse a do Convento, como acima tocamos) na qual se venerava com muyta devoçaõ huma Imagem da Virgem Maria nossa Senhora, com o Menino Deos nos braços; nesta Igreja se recolhéraõ os corpos, quasi dandolha por honrosa sepultura (se he que no mesmo lugar se naõ executáraõ as mortes.) Feyto este piedoso estrago, & usado com aquellas creaturas aquelle genero de cruel misericordia, se abriraõ as portas da Villa, & ao som de suspiros, & de lagrimas desesperadas, acometéraõ o campo do inimigo, que nada esperava menos de hũa gente consumida com fome, & trabalhos de taõ largo cerco. E como foraõ acometidos repẽtinamente, posto que tocassem arma, & se acudisse com diligencia a resistir, foy tal o impeto, & a desesperaçaõ dos nossos Portuguezes, & o estrago que fizeraõ nos inimigos, que ja nunca os deyxáraõ pór em concerto, nem formar esquadraõ, aonde se reparasse a gente desordenada.

Era o Abbade Joaõ, posto que velho, homem de grandes forças, corresspondentes à grandeza de seu agigantado cor-

po, & tornandolhe a justiça da causa, que defendia, o animo, & o esforço que o habito monachal, & muytas abstinencias lhe tinhaõ diminuido, fazia cousas taõ espantosas, que naõ havia resistencia nas partes em que elle, & seus Monges pelejavaõ. Vendo o Abbade na força do combate ao perfido Culema, que animando aos Mouros andava refazendo os desbaratados, & resistindo ao impeto dos nossos, o acometeo com tal resoluçaõ, que a pezar dos muytos que acodiraõ em seu favor, lhe tirou de hum golpe a vida, cortandolhe a cabeça, deyxando com este golpe tão assombrados aos inimigos, que esquecidos da sua multidaõ, tratáraõ de salvar as vidas, pondo-se em huma vergonhosa fugida, deyxando aquelles espaçosos campos de Montemór, semeados da mais lustrosa gente daquelle formidavel exercito. E como tinhaõ feyto sobre o Mondego pontes de madeyra, para passarem da outra parte a buscar erva, & mantimentos, fazendo por aquella parte a retirada, se arruináraõ todas com o grande pezo, & tropel da gente, affogando-se no rio hum excessivo numero de Mouros.

Perto de quatro legoas se foy seguindo o alcance aos inimigos, & como ouvesse em alguns apaúlados, vallas difficeis de passar, & lamaroens impenetraveis, eraõ todas estas cousas soccorro aos vitoriosos Portuguezes, & ruina, & fim lamentavel para os Mouros, que por si mesmos buscavaõ a morte, aonde cuydavaõ achar a vida. Vinha a noyte chegando ao tempo que os Mouros se retiravaõ pelo meyo de hũas espantosas brenhas, chamadas *Alcoubas*, & o Abbade Joaõ, temendo que refazendo-se nellas os inimigos, & ajudados da aspereza do lugar, fizessem algũ damno na sua gente, que vinha desordenada no alcance, & quasi sem alento do muyto que tinhaõ pelejado, fez tocar a recolher em hum valle, aonde por cessar alli o alcance dos inimigos, & se gritar muyto aos nossos com esta palavra, *cessa, cessa,* se denominou aquelle lugar do mesmo nome, que ao depois com pouca corrupçaõ

rupçaõ se disse *Ceyça.* Fica este lugar tres para quatro legoas da Villa de Montemór, em que succedeo a batalha, & a rota dos inimigos, aonde morrérão setenta mil entre os que acabárão à espada, & os affogados no rio.

Ao som dos tambores, & mais instrumentos bellicos, que tocavaõ a recolher, & das vozes dos Capitães, que mandavaõ cessar no alcance dos inimigos, se recolhéraõ os soldados às suas bandeyras, & achando vivo ao Abbade Joaõ, & a quasi toda a sua gente, deraõ infinitas graças a Deos, & passáraõ o que lhes restava da noyte em diversos pensamentos, huns nascidos da gloria da vitoria tão grande, & taõ inesperada; outros de lastima com a lembrança das mortes, que haviaõ executado em suas mulheres, & filhos, & irmãas, em companhia dos quaes lhes pudera ser este successo mais glorioso, & alegre, como alli lho fazia triste, & aguado a sua falta. Culpavaõ alguns a pressa, & a crueldade da resoluçaõ, dizendo que se naõ haviaõ tentar remedios desesperados, em quanto a ventura deyxava algũs meyos da salvação. Outros aliviavão a culpa, mostrando como naõ mereciaõ nome de remedios aquelles, que hum caso temerario livrava da propria desesperaçaõ, como fora a presente vitoria, q̃ hũ arremesso incerto da fortuna lhes déra, em lugar da morte certa que esperavão. Nestes, & noutros semelhantes discursos, nascidos da variedade do sentimento de cada hum, amanheceo o dia seguinte, & se preparáraõ os Christãos para despojarem o campo dos Mouros, & recolherem os ricos despojos de que estava cheyo.

Nesta occupaçaõ de se aproveytarem do muyto, que ficou por aquelles campos, andavão os soldados, quando chegáraõ alguns de cavallo, (dos que ficáraõ mais perto da Villa, & se recolhéraõ a ella, ou por lamentar sua desgraça sobre os corpos sem vida, dos que amavão; ou para usar com elles do ultimo beneficio de amor, dandolhes sepultura) enchendo a todos de alegria, & pedindo as alviçaras ao Abbade,

de, & mais Capitães, que o acompanhavão, de estarem vivos, & resuscitados com estupendo milagre, todos os que havião na Villa deyxado mortos. Como a nova era tão grande, pareceo em os principios muyto difficil de crer, & os mais a tiverão por fabulosa, & inventada pelos soldados, a fim de incitarem com aquelle fingido contentamento os animos abatidos da tristeza, a proseguir no alcance dos Mouros a vitoria começada. Mas sobrevindo outros, que affirmavaõ o mesmo, & que haviaõ fallado com os resuscitados, se veyo a tirar a duvida, & a se dobrar o motivo da alegria que tinhaõ, correndo alguns a ver aos que mais amavaõ, livres das mãos da morte; & os outros ordenados em fórma de batalha, se fizeraõ na volta de Montemór, não sabendo ja qual havia de ser a hora, em q̃ havião de chegar a ver com os seus olhos, o que ainda depois de visto pareceria ao credito duvidoso.

Penetrava o Abbade Joaõ (como Santo) estas cousas com mais profunda consideraçaõ, descobrindo nella as grandes mercés de Deos, vendo com quanta honra o livrára do poder dos barbaros, saõ, & salvo, a grande vitoria que lhe déra, & a admiravel maravilha que obrára. Querendo pois reconhecer beneficios taõ grandes com o devido agradecimento, resolveo comsigo, de se entregar naquelle lugar todo àquelle Senhor que lhos fizera. Mandou a Dom Bermudo seu sobrinho, que voltando a Montemór com a gente de guerra, lhe repartisse igualmente os despojos da batalha, & puzesse na Villa o presidio, que convinha, até se ordenar della o que mais conviesse; porque a sua ultima resoluçaõ era acabar seus dias naquelle lugar, em que Deos lhe mandára taõ alegres novas.

Fizerão-se da parte dos Monges, & dos mais Capitães, que acompanhavão ao Abbade, grandes instancias, para o apartarem do seu intento, allegandolhe razões urgentes, por onde naõ convinha desabrir maõ das armas naquelle tempo,

em

em que ſe podia temer, que Abderramen afrontado de tamanha rota, vieſſe com novo exercito ſobre Montemór, que lhe ſeria facil de ganhar achando-o deſemparado da ſua preſença. Mas tudo foy debalde; porque reſpondeo a eſtas inſtancias, não era abreviada a mão de Deos, nem a ſua preſença ſeria de grande effeyto, aonde faltaſſe o favor de Deos; nem a falta della, quando o tiveſſem propicio a ſuas petições. E dando as ſuas armas a D. Bermudo por ultimo ſinal de amor, ſe ficou naquelle lugar veſtido de habito de Monge, taõ humilde, & pobre nos olhos do mundo, quanto bravo, & invencivel parecéra no dia antecedente nos do inimigo.

Partido o eſquadraõ da gente com a ordem que pedia o tempo, & o lugar em que ſe achavaõ, chegáraõ a Montemór, aonde cada hum teve o goſto confórme a dor, & o ſentimento com que partira, & recolhendo os deſpojos ſe achou hũ grande theſouro, que repartido, confórme os merecimentos de cada hum, baſtou para os deyxar a todos ricos, & ſatisfeytos. Ordenado tudo na fórma, que convinha, ſe tornou Dom Bermudo ao lugar aonde deyxára o tio, levando comſigo os ſobrinhos que haviaõ ſido degolados, & algumas outras peſſoas, em que o milagre ſuccedéra; em todas as quaes ſe via hum fio como de ſeda encarnada, & ſinal vermelho na garganta, donde ſe lhe dera o golpe. Querendo Deos que a memoria deſte ſeu beneficio ficaſſe acreditada com tão evidente teſtemunho. O Padre Meſtre Frey Luis dos Anjos diz no ſeu Jardim de Portugal, referindo ao Doutor Frey Bernardo de Brito, & ao Padre Antonio de Vaſconcellos na ſua deſcripçaõ, de que poucos annos antes, ao em que elle eſcreveo o ſeu livro, naſcéraõ alguns meninos na meſma Villa de Montemòr, com os meſmos ſinaes vermelhos na garganta, ſemelhantes aos que ſe viraõ em ſeus aſcendentes. Com que ainda nos noſſos tempos quiz noſſo Senhor fazernos lembrados daquelle beneficio alcançado pela interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãy.

Renun-

Renunciou o Abbade João o governo de Montemór nas mãos delRey Dom Ramiro, & a Abbadia nas dos seus Monges; & sem querer mais que servir a Deos, & a sua Santissima Mãy, lhe mandou edificar huma Ermida, em que collocou a soberana Imagem de nossa Senhora, que mandou vir de Montemòr, para a ter, em quanto vivesse, á sua vista. E alli se vio, que assim a Senhora, como a Imagem de seu soberano Filho, que tinha em os braços, tinhaõ tambem em suas gargantas os mesmos sinaes dos golpes, que tinhaõ as mais pessoas, que pelo Divino poder haviaõ resuscitado; para q̃ assim soubessem todos o meyo de taõ assinalado beneficio.

Nesta solidaõ acompanhado de pensamentos do Ceo, & de favores, & consolações Divinas, viveo o Santo Abbade os annos que lhe restavaõ de vida, & sendo chegada a hora de sua morte, & ditoso transito, acudiraõ os seus Monges cõ intento de lhe darem sepultura em o seu Mosteyro de Lorvaõ, & entre os Abbades daquella Casa; mas elle q̃ amava depois da morte o lugar aonde havia alcançado a vida eterna, o repugnou; porque depois de morto, se vio no grande pezo do seu corpo o pouco gosto, que tinha da mudança. E assim se viraõ obrigados os Monges ao sepultar na propria Ermida, & na companhia de nossa Senhora de Ceyça, aonde permaneceo até os tempos delRey Dom Affonso Henriques. O titulo que a Senhora tinha antes deste milagre naõ consta, nem se sabe; mas depois delle, sempre foy invocada com o titulo, & nome de nossa Senhora de Ceyça. Foy o successo da batalha, & da maravilha dos resuscitados no anno de 850. o dia se naõ sabe certamente, sem embargo de que alguns dizem, no de Saõ Joaõ Bautista.

Correndo depois os tempos pelos annos de 1160. & tantos, pouco mais, ou menos, estando ElRey Dom Affonso Henriques em a Cidade de Coimbra, taõ carregado de triunfos, como de achaques, se foy por conselho dos seus Medicos ao longo do rio Mondego, com animo de chegar

até

até a barra, aonde se mete no mar Oceano, q̃ saõ sete, ou oyto legoas da Cidade, pouco mais, ou menos, tudo de campos fertilissimos, & abundantes. E como a vista delles aliviasse a ElRey da melancolia, que levava, chegou ao mar quasi saõ daquella queyxa. E detendo-se alguns dias na recreaçaõ do rio, & monte, soube que perto daquelle lugar estava huma Ermida de nossa Senhora, aonde Deos por sua intercessaõ obrava alguns milagres, a qual ficára alli de tempo immemorial, & se contavaõ grandes cousas de sua primeyra fundaçaõ. E como o Santo Rey era de sua natural inclinaçaõ affeyçoado às cousas devotas, & aos lugares santos, determinou de ir visitar a Casa da Senhora, & inteyrarse devagar das cousas que ouvia referir della.

Posto em execuçaõ este pio desejo daquelle virtuoso Rey, lho quiz a Senhora pagar com hum milagre, que obrou em sua presença, & foy, que indo hum criado do mesmo Rey a cavallo diante delle, aonde levantando-se hũa lebre, à vista da qual pondo as esporas ao ginete, com tanta furia sahio, q̃ tropeçando em a pequena raiz de huma arvore, cahio levando ao Cavalleyro debayxo, de que logo ficou como morto; & julgando-o todos por tal, foy levado até a Ermida, cõ tençaõ de lhe darem nella sepultura. Com este máo successo, que El-Rey sentio summamente, lhe tornou a repetir a queyxa da melancolia, que padecia. E chegando à Ermida, que estava em hum valle cercada de grandes matos, ou brenhas, que se chamavão, como fica dito, Alcoubas, tanto q̃ ElRey entrou dentro, & se poz de joelhos diante da Imagem da soberana Virgem Maria nossa Senhora, logo a doença o deyxou. E metendo ao defunto dentro na Ermida, no mesmo ponto que tocou a terra della, tornou em si, & começou a dar as graças à Virgem Senhora, pelo favor que lhe fizera, prometendo em recompensa do beneficio, & em acçaõ de graças delle, naõ se apartar da sua companhia, nem do seu serviço, & do seu Altar, resolvendo de viver, & morrer em aquella Ermida.

Fica-

Ficáraõ todos os ſenhores que acompanhavaõ a ElRey admirados à viſta dos dous milagres tão notaveis; & o ſanto Rey com as lagrimas nos olhos, & o coraçaõ em Deos, lhe dava tacitamente os louvores, que a boca impedida do eſpanto naõ podia, & quando ja tornou em ſi, prometeo fundar alli hum Convento de Monges à ſua cuſta, que perpetuamente ſe occupaſſem em louvar a Deos, & a ſua Santiſſima Mãy. Eſtando todos occupados deſta alegria pelos favores referidos, chegou hum Ermitaõ homem velho, & de veneranda preſença, & pobremente veſtido, o qual ſervia a noſſo Senhor naquellas brenhas, havia muytos annos, em grande mortificaçaõ, & penitencia. Vendo-o ElRey ficou muyto edificado da ſua modeſtia, & admirado da ſua muyta pobreza, como o Ermitaõ da riqueza, & viſtoſo aparato dos ſenhores q̃ o acompanhavaõ. Perguntoulhe ElRey ſe ſabia algũa couſa certa do Inſtituidor, & Fundador daquella Ermida, & ſe era elle por ventura o que vivia nella; ao que reſpondeo com muyta humildade, que elle havia muytos annos tinha cuydado daquelle Oratorio, & ſabia por tradição a cauſa de ſe haver alli fundado aquella Igreja. Deſta repoſta recebeo ElRey grande goſto, vendo que ſe lhe abria caminho para cumprir os ſeus deſejos, & fazendo bom agazalho ao ſervo de Deos, o fez ſentar junto a ſi, mandandolhe que referiſſe tudo o que ſoubeſſe dos principios, & origem daquella Caſa; & elle o fez ſegundo a narraçaõ que temos feyto. Iſto meſmo conſtou depois de muytas eſcrituras, como o refere o Doutor Frey Bernardo de Brito na ſua Hiſtoria de Ciſter, & ſe vé da Monarchia Luſitana.

Quando ElRey Dom Affonſo, & os mais ſenhores que o acompanhavaõ, ſouberaõ a grande antiguidade da Ermida, & viraõ nas ſagradas Imagens, aſſim a da Senhora, como a do Senhor Menino, aquelles ſinaes dos golpes, & tudo acreditado com os milagres, que a Senhora obrava na ſua preſença, em reſuſcitar ao morto, & na ſaude que novamente experimen-

perimentava ElRey , tiveraõ em mayor veneraçaõ aquella Casa, determinando de a enriquecerem com grandes dons, & esmolas, se ElRey o naõ atalhára, dizendo que elle determinava fundar alli hum Mosteyro em honra da Virgem Maria, para o que logo assinou sitio perto da Ermida, hum pouco mais para a parte do Norte, em distancia de duzentos & cincoenta & cinco passos. E meteo logo officiaes na obra, consignando para a despeza della bastante renda, para se continuar com cuydado, que foy tanto, que vio a Casa em termos de se poder habitar pelos Monges. Os primeyros q̃ habitáraõ aquella Casa foraõ os de Lorvão, q̃ naquelle tempo eraõ da Ordem de São Bento, & a estes deu por Abbade a Dom Payo Egas; & foy isto no anno de 1175.

Quando ElRey Dom Affonso Henriques se occupava nesta sua obra com mais fervor, o chamou Deos para si, que foy no anno de 1187. & entre outras cousas q̃ deyxou encomendado a ElRey D. Sancho o Primeyro seu filho, foy huma, que acabasse o Mosteyro de Santa Maria de Ceyça, & o engrandecesse como elle proprio fizera, sendo vivo. Não se descuydou o sereníssimo Rey, antes com toda a diligencia fez continuar a obra, & a poz brevemente em estado de perfeyçaõ, & de recolher em si mais Religiosos. E vendo que os de Saõ Bento não eraõ a proposito para a grande perfeyçáo, que desejava ouvesse naquella Casa, porque estavaõ muyto descaidos da sua primitiva observancia, escolheo entaõ aos de Saõ Bernardo, que floreciaõ naquelle tempo com raro exemplo de virtude, & santidade.

Intentou ElRey Dom Sancho, depois de haver acabado a Igreja do Mosteyro, collocar nella a santa Imagem da Senhora, & que se puzesse no Altar mór como Padroeyra daquelle Convento, & tiralla do seu Oratorio antigo em que estava, para que na companhia dos Religiosos fosse melhor servida, & ficasse com mais veneraçaõ; mas tanto que a leváraõ, & collocáraõ naquelle lugar, que lhe haviaõ prepa-

rado, logo desappareceo, & a foraõ achar no dia seguinte no seu primeyro lugar. Isto mesmo succedeo outras vezes, que a tornáraõ a mudar; o que visto se entendeo, que naõ convinha fazer mais diligencias, pois a Senhora mostrava naõ querer deyxar o seu antigo Oratorio.

Depois alguns annos adiante, querendo hum Abbade do mesmo Convento, chamado Fr. Manoel das Chagas, passar a Senhora para a sua Igreja, por entender estava a Senhora com pouca decencia, & a Ermida quasi arruinada; & logo mostrou a experiencia, que a Senhora se naõ pagava da sua resoluçaõ; porque logo fugio, & se voltou ao seu antigo lugar. E querendo atalhar este milagre tantas vezes repetido, tirou a Senhora, & mandou logo derrubar o Oratorio; para que assim naõ tivesse a Senhora para onde ir. Caso maravilhoso! continuou o prodigio, & fugindo a Senhora da Igreja do Convento, foy buscar o cavernoso tronco de hũ grande carrasco, & delle fez Ermida, & Altar; o qual estava junto ao mesmo Oratorio. E ao Abbade castigou taõ rigorosamente, que para escapar mandou logo erigir outra Ermida nova, de fórma oytavada, de boa proporçaõ, & traça, & muyto curiosa, & em seu Altar foy collocada a Imagem da Senhora; & no interior do mesmo Altar se recolhéraõ os ossos do Abbade Joaõ, na grandeza dos quaes se deyxava ver a proporçaõ, & agigantado corpo, que tinha vivendo; pois considerado o comprimento da canela de huma perna, multiplicada por ella a medida dos mais membros, em ordem à boa geometria, se achava passar de onze palmos de comprido.

Collocada a Senhora no seu lugar, se achou logo o Abbade livre das grandes febres, que o abrazavão, & das gravissimas dores, que o affligiaõ. E deste dia por diante, naõ ouve mais quem se atrevesse a tirar a Senhora do seu lugar, aonde continua em fazer grandes milagres, concorrendo à sua Igreja muyta gente de varias partes a cumprir seus votos,

tos, & novenas. E ainda hoje se estaõ vendo assim na garganta da Senhora, como na do Menino Jesus, os sinaes vermelhos como golpes, em confirmaçaõ da antiga tradiçaõ, & estupenda maravilha, que obrou o seu poder, & que fica referida nesta historia. Muytos saõ os Authores que escrevem da Senhora de Ceyça, & das maravilhas por ella obradas; como he Fr. Francisco Brandaõ na sua Monarchia Lusitana part. 3. liv. 10. cap. 45. o qual refere a Francisco de Sá, & Miranda na carta 8. de suas obras pag. 129. Jorge de Monte Mayor na sua Diana pag. 243. na histor. de Alcida, & Silvano. E além destes, & constar do cartorio de Lorvaõ em escritura authentica, que copiou o Licenciado Gaspar Alves Louzada, Frey Bernardo de Brito na Chronica de Cister liv. 6. cap. 28. & 29. & Mon. Lusit. part. 2. liv. 7. cap. 13. & 14. Fr. Prudencio de Sandoval nas notas aos cinco Bispos pag. 179. Antonio de Vasconcellos pag. 540. Antonio Paes Viegas na vida delRey Dom Affonso Henriques liv. 6. pag. 218. Manoel de Faria na Europa tom. 3. part. 3. cap. 13. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal num. 52. Jorge Cardoso tom. 1. pag. 320.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Esperança.

JUnto ao Real Convento de Santa Clara de Coimbra, que fica da outra parte do Mondego para o Meyo dia, he venerada em o mais alto de hum monte huma milagrosa, & muyto antiga Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o titulo da Esperança, com a qual (pelas maravilhas que obra) tem toda a Universidade muyto grande devoçaõ. A origem, & principios desta santa Imagem, segundo a tradiçaõ se refere assim. Hum homem morador na mesma Cidade,

indo por aquelle ſitio, que era huma brenha inculta de matos, & rochedos, de repente o acometeo huma ſerpente, ou cobra de taõ disforme grandeza, que o homem ſe julgou perdido; & que animado eſte com o favor de noſſa Senhora, a quem invocou com o titulo da Eſperança, a que tinha eſpecial devoçaõ, favorecido da Senhora, arremeteo a ella, & a matou ſem ter algum perigo. Embarcouſe eſte homem para a India, (que ſeria no tempo delRey Dom Manoel, ao que parece) & voltando a Portugal com algum cabedal, lembrado do favor, que a Senhora da Eſperança lhe fizera, tratou logo de lhe edificar huma Ermida, em o meſmo ſitio em que a Senhora o livrára do perigo, por naõ ſer ingrato a beneficio taõ grande. No meſmo tempo que a Ermida ſe lavrava, mandou fazer a ſanta Imagem, & dizem, que por hum inſigne eſcultor eſtrangeyro, o qual tambem fizera outra, que eſtá no Convento de São Franciſco da Ponte; que tal vez obrigado o devoto da Senhora, da ſua grande fermoſura, pediria ao official lha fizeſſe da meſma fórma, para a collocar na ſua Ermida.

Collocada a ſanta Imagem na ſua Ermida, começou logo a obrar noſſo Senhor, pela invocaçaõ daquella Senhora, a quem ella repreſentava, infinitos milagres, & maravilhas, pela qual razaõ foy ſempre muyto grande a devoçaõ de todos os moradores daquella Cidade, & de todos os eſtudantes da Univerſidade, que frequentemente a viſitaõ. He hoje Padroeyro deſta Ermida, & Caſa da Senhora o Reverendo Cabido da Sé daquella Cidade, em cujo cartorio ſe diz ſe acháraõ as noticias da origem, & tempo, em que a Ermida foy fundada, que nòs naõ podemos haver. Tem eſta Senhora huma nobre Confraria, em que entraõ os eſtudantes mais nobres da Univerſidade em numero de duzentos, & he ſempre Juiz della huma das peſſoas mais illuſtres da meſma Univerſidade; & aſſim feſtejaõ a Senhora da Eſperança com muyta grandeza.

He

He esta sagrada Imagem de pedra, mas de perfeytissima escultura, tem de estatura seis palmos, & meyo. Com as obras do Convento de Santa Clara, se mudou a Ermida para o mais alto do monte, & para muyto melhor sitio; porq̃ fazia impedimento à fabrica daquelle magnifico Convento, que a Magestade do Serenissimo Rey Dom Pedro Segundo mandou fazer, & por sua conta, & despeza correo a obra da nova Ermida, que he de muyto melhor architectura, & feyta como obra Real, assim na perfeyção, como na grandeza. No tempo em que a antiga Ermida se demolio, se tresladou a Senhora ao Convento de Santa Clara, & nelle esteve até q̃ a nova se acabou, que foy no anno de 1702. & em 14. de Mayo se fez a sua tresladaçaõ à sua nova Casa, que he magestosa como fica dito, & refere-se importára a despeza em doze mil cruzados. O sitio he muyto alegre, & povoado de frescos freyxos, & ainda que o solo he de pedra, & com pouca terra, se vem fermosos, & frondosos. Está a Senhora collocada em huma rica tribuna dourada, & com grande veneração: nas ilhargas collateraes ao arco da Capella mòr tem dous nichos grãdes, nelles estaõ collocadas duas perfeytissimas Imagens de duas Santas Virgens, Santa Luzia; a outra naõ sey se he Santa Catherina, tem alguns sete palmos. E no corpo da Igreja se vem duas Capellas com seus retabolos, obra perfeytissima; na da parte do Evangelho se vé o Evangelista Joaõ na Ilha de Patmos; & na segunda Jesus, Maria, Joseph, ambas saõ de meyo relevo.

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora a Prenhada, que se venera na Cathedral Igreja da Cidade de Coimbra.

EM a Igreja Cathedral da illustre Cidade de Coimbra se vé à mão esquerda da sua Capella mayor, huma Capella

magnifica, dedicada ao Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia; porque nella ſe conſerva aquelle amante Senhor, & incendio das almas devotas, & della ſe adminiſtra aos enfermos. Vemſe neſta Capella em circulo todos os doze Apoſtolos, & no meyo delles o Salvador, & Redemptor do mundo ſeu Divino Meſtre. Todas eſtas Imagens, que ſaõ quaſi da proporçaõ natural, ſaõ formadas em pedra. He eſta Capella quadrada, & fechada de meya laranja, de galante, & excellente architectura, & tudo quanto nella ſe vé he precioſamente obrado.

A' parte direyta (mas à ilharga da meſma Capella) ſe vé collocada huma antiga, & devota Imagem da ſoberana Rainha da gloria Maria Santiſſima, a quem daõ o titulo de noſſa Senhora a Prenhada, formada tambem em pedra, de muyto excellente eſcultura, & que fara ſeis para ſete palmos em alto. Seu ſantiſſimo roſto, & mãos ſe vem encarnados, & o mais das roupas pintadas com Eſtrellas de ouro, & perfis do meſmo. Eſtá em pé ſobre huma peanha, & nella ſe vé hum eſcudo com as armas do Biſpo Dom .... eſquartelladas, & em as duas primeyras eſquartellas ſe vem as arruellas dos Mellos, & nas outras duas os leoens dos .... E em cima em lugar do elmo a Mitra Epiſcopa, & no eſcudo ſe vem humas letras, que parece ſaõ empreza ſua, ou cifra que não entendi. Eſtá a Santiſſima Imagem com a maõ eſquerda ſobre o puriſſimo ventre, que ſe vé avultado, & creſcido.

Com eſta Santiſſima Imagem tem as mulheres de Coimbra muyto grande devoção, & a ella recorrem fervoroſas a pedirlhe o bom ſucceſſo de ſeus partos; & nos felices ſucceſſos que nelles experimentaõ, confeſſaõ tambem a ſua grande piedade, & clemencia. Refere-ſe que indo hum Biſpo daquella Igreja, (ou hum Viſitador em falta delle, eſtando vaga aquella Cadeyra) & vendo eſte a Imagem de Maria, ſempre puriſſima, collocada naquella Capella, parecendolhe naõ era conveniente exporſe aquella figura, & fórma da Senhora

nhora à viſta dos humanos olhos, a mandou tirar logo do Altar. Mas tanto que ſe executou o ſeu mandato, o aſſalteou hũa febre taõ aguda, perniciosa, & ardente, q̃ o fez logo reconhecer a ſua temeridade, deſiſtir do ſeu parecer, & confeſſar, que em Maria ſempre puriſſima nunca ouve, nem podia haver couſa, que pudeſſe parecer mal aos humanos olhos. E aſſim ficou a ſanta Imagem da puriſſima, & immaculada Rainha dos Anjos, muyto mais venerada, & tida em mayor reverencia, & devoçaõ. Não ſey ſe entaõ eſtava no Altar, ſe no meſmo lugar aonde ao preſente he venerada de todos, como hoje vemos naquella magnifica Capella.

Ineffaveis foraõ as graças, os gozos, as luzes, & as inflãmações celeſtes, & Divinas, que pelo tempo dos nove mezes de ſeu ſantiſſimo parto ſentio a alma, & o entendimento da Virgem Maria Senhora, & piedoſa Mãy noſſa. Daqui ſe foy introduzindo (ainda que pudera ſer com mayor frequencia) o eſtampar, & eſculpir a Imagem da puriſſima Virgem Maria com a figura, & aſpecto que tinha neſtes nove mezes de ſeu puriſſimo, & ſantiſſimo parto, como ſe póde ver no Padre Novarino, no fim do livro que intitulou, *Umbra Virginea*: que ainda que elle ſe preza com jactancioſa, & pia devoçaõ da Santiſſima Virgem noſſa Senhora, de ſer elle o primeyro, que a deu à eſtampa, & que em varias partes de Italia introduzira o ſeu culto; he certo que muyto antes que elle o fizeſſe, & eſcreveſſe, ſe venerava, & adorava ja eſta ſagrada Imagem no Biſpado de Coimbra com grande devoçaõ dos fieis, como fica dito. E aſſim he digniſſima de ſe expor aos olhos dos meſmos fieis, ſem pejo, & ſem temor, porque delles paſſará com ſublimes penſamentos ao entendimento a Imagem da Santiſſima Virgem; porque aſſim como a meſma Senhora revelou à Beata Eulalia, lhe eraõ muyto gratas as palavras, com que ella ſe detinha quando rezava a Saudaçaõ Angelica, *O Senhor he com-voſco*, pelo gozo que ſentio naquelle tempo, & ſentia jagora por memoria delle, ſem duvida

Novar. in Umb. Virg.

vida em os seus devotos imprimirá lembranças, que os consolem: pois em algumas partes se venera esta Senhora (como diz o mesmo Novarino) com o titulo de *Mater lætitiæ*, & vulgarmente na Italia, *la Madonna dell'allegrezza*; posto q̃ o titulo mais conveniente, julgou hum Douto, devia ser *Jesus em Maria*, assim como tambem dizem os Mathematicos, *Sol in Virgine*. E deste modo naõ havia reparo do outro titulo, & logo com o tempo se costumariaõ os fieis a apascentar os olhos sem pejo neste tabernaculo, & trono de Deos; assim como vemos, q̃ parecendo nos principios da Igreja a alguns fieis, seria muyto de reparo o pintar, ou esculpir em huma Cruz o corpo de Christo despido, que por isso nos primeyros seculos se não expunha publicamente a ver; he hoje a consolaçaõ dos olhos pios, dos corações compassivos, o companheyro dos Missionarios, & Prégadores da fé, o principal, & mais vivo ornato dos Altares, o Mestre da vida, & o ultimo objecto de nossas vistas na morte.

Tratando desta materia o Douto Padre Manoel Fernandes da Companhia de Jesus, Confessor da Magestade do Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo nosso Senhor, & desejando fazello mais exactamente, escreveo ao Padre Dom Antonio Ordisone, Theatino da Divina Providencia, Religioso de grandes letras, & de grandes noticias, como o testemunhaõ as suas obras; o qual lhe respõdeo o seguinte: *Lembrame ter visto huma estampa da Virgem Maria muyto devota com os olhos levantados para o Ceo, cercada de muytos resplandores, & de Anjos, com as mãos na fórma que as tem os Sacerdotes na Missa quando dizem a oraçaõ, & o canone: seu ventre virginal* aliquantulùm tumens, *representado modestissimamente na veste* quasi resplendens; *& à roda o letreyro* Jesus Christus. *Por outro modo está em Italia, a saber com as mãos juntas, seu ventre sagrado* parum tumens, *& à roda della muytas cabecinhas de Serafins, & aos pés o letreyro*, Mater Dei. *E como o mysterio he de fé, & tanto para ser venerado,*

rado, naõ acho inconveniente em se representar em estampas, & quadros; mas antes muyta conveniencia, & devoçaõ. Atéqui o Padre Ardisone.

Em Castella ha em algumas partes a mesma invocaçaõ; & na Igreja de São Luis dos Francezes, em a Cidade de Lisboa, ha duas Imagens grandes de vulto, postas em duas reprezas de pedra, huma da Virgem nossa Senhora, outra de Santa Isabel Mãy do Bautista, & a de Santa Isabel tem por titulo, Santa Isabel la Prenhada. E com semelhante titulo se vé a da Senhora, que diz, Nuestra Senhora la Prenhada. Noticias saõ estas verdadeyras, & que mostraõ a devoçaõ dos fieis, que sem offensa, antes estimaçaõ prudente da modestia virginal, vay crescendo, & dilatando-se nos coraçoens de todos. Escreve da Senhora com este titulo o Padre Manoel Fernandes na sua Alma instruida tom. 1. cap. 5. Doc. 5. & os mais allegados.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Ondas, de Buarcos.

NA Villa de Buarcos situada na barra, & foz do rio Mondego, quando vay a tributar suas douradas correntes ao Oceano, he tido em grande veneraçaõ o Santuario milagroso de Maria Santissima, a quem pela sua notavel manifestaçaõ se lhe deu o titulo de nossa Senhora das Ondas. A origem, & principios della refere Jorge Cardoso; mas antes de referir a manifestaçaõ que elle escreve, & que referirey mais abayxo, quero referir a sua mais antiga origem, de que elle naõ teve noticia, por se descubrir muyto depois, & he na maneyra seguinte.

No anno de 1624. em treze de Junho, dia de Santo Antonio,

tonio, appareceo ſobre as ondas do mar Oceano, perto do Pinhal de Uiſo, na Freguefia de Lavos, Biſpado de Coimbra, huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, a Fernando Affonſo, o qual havia tres noytes, que ſonhava, lhe diziaõ foſſe à praya do mar buſcar hum peyxe. E indo a certificarſe do ſeu ſonho, ouvio huma voz, que dizia, Fernando Affonſo; & attendendo para a parte aonde tinha ouvido o echo daquella voz, vio a Imagem de noſſa Senhora, que veyo ſobre huma onda ſahir junto a elle, & logo hum fermoſo rodovalho; para que em tudo ſe verificaſſe a locução. E não ſey ſe o intereſſe de achar o peyxe moveo ao Fernando Affonſo a fazer mais caſo do ſeu ſonho. Trazendo eſte ditoſo homem para ſua caſa a ſagrada Imagem da Senhora dos Mares, affirmava depois elle, & os da ſua familia, ouviraõ em muytas noytes canticos Angelicos, vendo muytas luzes, & experimentando ſuaviſſimos cheyros. Atéqui a fórma do verdadeyro apparecimento.

Agora direy a fórma em que o refere Jorge Cardoſo, o qual diz aſſim. *Pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos, lançou o procelloſo mar da Coſta de Buarcos huma milagroſa Imagem da Virgem Maria noſſa Senhora, à qual huma encreſpada onda ſervia de throno, & de peanha, & por eſta cauſa lhe impuzeraõ o titulo das Ondas; porque como he Senhora dos mares, & as ondas lhe obedecem, era bem que ellas a adoraſſem, & lhe ſerviſſem de throno. Aſſiſtia (ao que parece) neſte tempo naquella Villa o virtuoſo Sacerdote o Padre Antonio Vaz, natural do lugar do Sebal, duas legoas para o Sul, com mais inclinaçaõ para o Occidente da Cidade de Coimbra, o qual obrigou a Dom Nuno Maſcarenhas (que foy pay de Dom Franciſco Maſcarenhas, & de Dom Antonio Maſcarenhas, a quem o meſmo Padre enſinava latim) & como era de ſua caſa, acabou com elle, que mandaſſe edificar àquella ſoberana Imagem huma Ermida, como fez, para o que applicou as rendas da Commenda de Coxal, que he em o meſmo territorio.*

rio. He cousa certa, que em quanto as obras duràrão (que corriaõ por conta, & administraçaõ do mesmo Padre Antonio Vaz) rendeo a Cõmenda dobrado, do que atélli rendia, o que se attribuhio a milagre de nossa Senhora, que sabe liberalmente satisfazer o que com ella se dispende. Atéqui o que refere Cardoso.

Agora quanto à origem. Foy esta sagrada Imagem dada por hũa Religiosa do Convento da Madre de Deos de Monchique, nos arrabaldes do Porto, (que a tinha na sua cella com grande veneraçaõ) a hum seu irmão chamado Luis Alves, que indo para o Brasil, quiz que a levasse comsigo, para que com taõ soberana companhia pudesse escapar de todos os perigos. O qual vendo-se assaltcado de tres naos Olandezas, em o ultimo de Mayo, defronte do Castello da Feyra, neste aperto lançou ao mar a santa Imagem, porque naõ ficasse nas mãos dos hereges, & viesse a padecer alguma injuria, & desacato, andando sobre as ondas quatorze dias. O que se soube com toda a certeza, por assim o declarar o mesmo Luis Alves. O qual indo ao depois de alguns tempos por aquelle sitio, aonde se lhe fez a Ermida, por acaso (se he que naõ foy por Divina disposiçaõ, para que taõ grande maravilha naõ ficasse occulta, & para q̃ tambem constasse de sua origem) perguntando se haveria Missa, & sabendo que a havia, & se festejava a mesma Senhora; entrando na Igreja reconheceo ser aquella a Santissima Imagem, que elle havia lançado ao mar. E dizendo-o com admiraçaõ aos circunstantes, acrescentou, que para prova da sua verdade achariaõ debayxo da peanha, (que he formada da mesma materia de que he a Imagem) hum rotolo que dizia, Monchique; que examinando-se se veyo a reconhecer a verdade do que referia. He esta santa Imagem de pedra; a sua estatura seraõ dous palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos.

Diz Jorge Cardoso que a Senhora appareceo na era de 1600. pouco mais, ou menos. E a noticia que depois tive assenta

ſenta em dia, & anno; & aſſim ſe deve entender, que a Cardoſo ſe lhe referio o ſucceſſo, ſem eſte ſe lhe dar com certeza. O Padre Antonio Vaz morreo em 18. de Abril de 1628. em a Cidade de Lisboa. E aſſim bem podia elle aſſiſtir à fabrica daquella Caſa, & Santuario da Senhora das Ondas, & depois de a acabar em toda a perfeyçaõ, fazer jornada a Lisboa a dar conta a Dom Nuno Maſcarenhas, do que havia obrado, & do que havia diſpendido. E neſta Cidade podia adoecer logo, & levallo noſſo Senhor ao Ceo, aonde lhe retribuiria o bem q̃ o havia ſervido, & tambem o trabalho da Caſa da Senhora, em que ſe havia occupado; porque a Ermida podiaõ baſtar dous annos para ſe pôr em toda a perfeyçaõ; porque naõ era edificio de muyto grande fabrica.

Foy eſte ſervo de Deos o Padre Antonio Vaz grande amigo do Veneravel Padre Frey Luis de Granada, & ſe cõmunicava com elle, & ambos os ſeus eſpiritos; & foy muyto grande devoto da ſoberana Rainha dos Anjos, como o moſtrou no grande zelo, de que ſe lhe edificaſſe aquella Caſa, em que foſſe louvada de todos aquelles povos. E aſſim recebeo della grandes favores em premio do muyto que no ſeu ſerviço ſe empregava. Morreo em caſa do referido Dom Franciſco Maſcarenhas, filho de Dom Nuno, que morava entaõ na ſua quinta do Valle de Xabregas, em que hoje vemos fundado o Real Convento das Agoſtinhas Deſcalças, fundaçaõ da Sereniſſima Senhora a Rainha Dona Luiza de Guſmaõ. E por haver falecido neſta caſa ſe mandou ſepultar na Igreja velha do Convento de S. Bento dos Loyos; & foy a ſua morte, como diſſemos, a 18. de Abril do anno de 1628. Obra a Senhora das Ondas muytas maravilhas, & prodigios, & aſſim he muyto venerada, & buſcada dos fieis, que em ſeus trabalhos, & tribulaçoẽs valendo-ſe da ſua piedade, achaõ promptos os alivios, & conſolaçoẽs. Da Senhora das Ondas eſcreve Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano tom. 2. pag. 625.

TITU-

TITULO XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Pranto, de Ilhavo.

A Villa de Ilhavo, que fica menos de duas legoas distante da Villa de Aveyro, he huma das boas povoaçoens, que tem o Bispado de Coimbra, terá perto de setecentos fogos. Para a parte do Nascente tem huma fermosa Ermida, dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o antigo titulo do Pranto. Está collocada esta sagrada Imagem em a Capella mór, & encostada a huma Cruz, com o precioso Filho morto em seus braços. A materia de que saõ formadas he pedra, mas de muyto excellente escultura. Terá cada huma destas Imagens de estatura quatro palmos; à Senhora põemlhe manto, & toalha, & está com muyta veneraçaõ. A fermosura desta santa Imagem, junta com o grande sentimento que representa na morte do Santissimo Filho, move a grande ternura a todos, os que com piedoso affecto a contemplaõ, causando grande compunçaõ aos corações devotos.

Inquirindo-se a origem, & principio desta santa Imagem, dizem os moradores, que viera de França, & que era esta Senhora muyto antiga. Eu me persuado, que esta santa Imagem, ou foy fabricada em Coimbra, ou por huns insignes escultores, que pelos annos de 1500. & tantos assistirão nella, os quaes fizerão muytas Imagens, assim do passo do pé da Cruz, como de outras invocações, de que está cheya aquella Cidade, & muytas das terras circumvizinhas, como se vé na Villa do Pombal, na qual a Igreja de nossa Senhora do Castello tem muytas Imagens, & todas de primorosa escultura; (& os artifices, que as obrárão, eraõ Francezes) aonde se mostra o retrato do mestre, & de sua mulher em meyos corpos de pedra. He esta Ermida annexa à Parochia do Salvador,

vador; & querem tambem os moradores de Ilhavo, que a Ermida ſeja mais antiga que ella, mas eu o duvido, & ſómente o poderá ſer pela reedificaçaõ.

Os milagres que eſta poderoſa Senhora obra ſaõ innumeraveis, de que ſaõ verdadeyras teſtemunhas, as muytas mortalhas, & outros ſinaes, & memorias de cera, & de outras materias, que pendem das paredes da ſua Igreja; & aſſim he eſta Caſa o principal Santuario daquella Villa, & das povoações circumvizinhas. Feſtejaõ a eſta Senhora em 15. de Agoſto, & neſte dia he grande o concurſo, & muytas as romarias das terras circumvizinhas.

TITULO XIX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Lomba.

EM a meſma Villa de Ilhavo ſe tem na meſma fórma, grande devoçaõ com outra milagroſa Imagem da Mãy de Deos, que ſe venera em outra Ermida, que lhe fica em diſtancia de pouco mais de hum quarto de legoa para a parte de Aveyro, que lhe fica ao Norte. Eſtá eſta Ermida em hum lugar, que ſe chama Verdemilho. Ha nelle hum cabeço, ou lomba de terra, em o qual ſe affirma (por conſtante tradiçaõ) que apparecéra ha muytos annos huma Imagem de noſſa Senhora, à qual por ſe lhe não ſaber a invocaçaõ lhe deraõ o nome do lugar, & ſitio levantado em que apparecéra, invocando-a, Noſſa Senhora da Lomba, titulo tambem de que vemos uſar algumas familias de Portugal.

He o ſitio em que eſta milagroſa Senhora appareceo, muyto freſco, & agradavel; porque eſtá cercado de loureyros. Fica alguma couſa affaſtado do lugar para a parte do Occidente, & ficalhe o mar à viſta em diſtancia de quaſi huma legoa, & pouco diſtantes as marinhas em que ſe faz o ſal.

Igno-

Ignóra-se não só o tempo em que esta sagrada Imagem appareceo; mas o modo, que seria muyto prodigioso, & notavel: que a incuria, & descuido da nossa naçaõ he tanta, que nunca faz memoria das cousas, que eraõ muyto dignas della, & assim sempre os Escritores encontraõ materia para o sentimento, & para a censura.

He esta santa Imagem de escultura de madeyra estofada, & de grande fermosura. Está sentada em huma cadeyra, terá quatro palmos de estatura. Tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, que terá pouco mais de hum palmo. Sobre a escultura adorna a esta santa Imagem a devoçaõ dos que a servem, com algumas roupas, & tem coroas de prata. Festejão a esta Senhora em oyto de Setembro dia da sua Natividade. Está collocada no Altar mór. A Igreja he muyto linda, & com bastante capacidade para o concurso da gente, que concorre a venerar a esta Senhora. Ficalhe defronte hum fermoso cruzeyro de pedra. He annexa esta Ermida à Parochia de São Pedro das Aradas, lugar do mesmo termo de Ilhavo.

TITULO XX.

Da Imagem de N. Senhora da Misericordia, da Villa de Aveyro.

O Infante Dom Pedro, filho del Rey Dom Joaõ o Primeyro, foy taõ devoto da Religiaõ de Saõ Domingos, que quando fallava dos seus Religiosos, dizia com grande devoçaõ, *Os nossos Frades.* Nascialhe esta pelas grandes virtudes, que nelles venerava. Crescia nestes tempos por todo o Reyno a fama da reformaçaõ do Convento de Bemfica, Casa a q̃ os Principes eraõ muyto inclinados; & do conhecimento que este Principe tinha da virtude, & santidade della, desejava,

que

que em todo o Reyno se fundassem muytas, & que della sahissem para as outras Casas os primeyros povoadores. Desejava o Infante fundar hum Convento desta Ordem, & naõ se resolvia em qual das suas terras o havia de fundar. E como Deos se pague muyto dos bons desejos, naõ quiz que deyxassem de ter effeyto os do Infante sendo taõ pios.

Succedeo pois, que vivia na Villa de Aveyro (naquelle mesmo tempo) hum Affonso Domingues, velho não só nos annos, mas nos achaques; porque tinha muytos, que padecia de longo tempo, & o tinhaõ entrevado em huma cama. Era este velho conhecido na terra, não só pelos achaques q̃ padecia; mas tambem pela grande paciencia, com que os levava. Era bom Christaõ, & tambem muyto devoto de nossa Senhora.

Em hum dia, que se contavão 4. de Agosto do anno de 1422 amanheceo saõ, & bem disposto, & em pé às portas do Infante, que acaso se achava então naquella Villa; sóbe as escadas taõ solto, & desembaraçado, como quando era de vinte & cinco annos. Pasmáraõ todos os que o conheciaõ, como se viraõ algum fantasma. Pede audiencia, levaõ-no ao Infante, & atraz delle vay toda a casa pela novidade. Posto na sua presença referio em como naquella noyte antecedente o chamáraõ pelo seu nome, & que abrindo os olhos vira arder a sua pobre casa em resplandores, & que no meyo delles reconhecéra huma Senhora, cercada de tamanha gloria, & fermosura, que naõ pudéra duvidar ser aquella Senhora a Mãy de Deos, & que adorando-a como a tal, entre perturbaçaõ, & alegria, ella lhe mandára que tomasse hũa enxada, & que a seguisse. Tal era a minha turbaçaõ, (dizia o bom velho)
„ que sem me lembrar dos meus achaques, & da prizaõ dos
„ meus membros, que tantos annos havia estavão impedidos,
„ tive mãos para tomar a enxada, & pés para andar sem saber
„ o que fazia. Fuy atraz daquella Senhora, que he Mãy de pie-
„ dade, a qual me encaminhou para a Porta do Sol (este nome
„ tem

tem huma das portas daquella Villa) & chegando a ella no- ,,
tey, que se sentou na escada, que sobe para o muro. E daqui ,,
me mandou, que fosse sinalando com a enchada (como fiz) hũ ,,
bom pedaço daquelle campo. Isto feyto, disseme, que logo ,,
da sua parte vos viesse dizer senhor Infante, que lhe lavras- ,,
ses alli hum Mosteyro da Ordem de Saõ Domingos, & que ,,
fosse do seu nome della. Até este ponto, como se tudo fora so- ,,
nho, (que na verdade assim mo parecia) não tinha eu repara- ,,
do em nada; mas quando me vi feyto embayxador, comecey ,,
a duvidar comigo, & dizialhe que ninguem me daria credi- ,,
to; porque era hum homemzinho, & hum pobre miseravel, ,,
& o negocio que me encomendava muyto grande. E a Senho ,,
ra tornou dizendome: Vay, naõ duvides, que bastará para ,,
seres crido verte o Infante posto em pé saõ, & valente como ,,
estás, sabendo elle que estavas entrevado. Entaõ parece que ,,
acabey de entrar em mim, & cobrey luz para ver, & enten- ,,
der, que tinha alcançado milagrosa saude, qual nunca espe- ,,
rey, nem mereci.

Foy o caso celebrado em toda aquella Villa pelos naturaes della, com espiritual contentamento, & gozo, como mercé grande, que do Ceo recebiaõ, & por tal ficou nas memorias da Camera della, & nas do cartorio do Convento para honra da terra, & credito da Ordem de Saõ Domingos. O Infante ficou cheyo de consolaçaõ, & alegria, dando graças sem fim à Rainha dos Anjos, por ver que lhe era grato hum serviço, & que até aquella hora naõ tinha passado de traça, & desejos; mas para que naõ ouvessem mais demoras na execuçaõ, mandou chamar o Vigario geral da Reformaçaõ para assistir à obra da Casa, a que logo queria dar principio, (como fez) & juntamente procurou da Sé Apostolica licença para a erecçaõ, como a conseguio por hum Breve de Martinho V. passado em 19. de Fevereyro de 1443.

Aos 23. de Mayo se lançou a primeyra pedra pelas mãos do mesmo Infante, como se vé destas palavras, que estaõ grava-

gravadas em huma pedra à porta do Capitulo.

O Infante Dom Pedro edificou este Mosteyro, era 1423. a 23. de Mayo.

O qual fez logo levantar hum Altar no mesmo sitio, em que hoje está a Capella mór. A Villa por obrigar a nossa Senhora, principal Authora daquella fabrica, concedeo liberalmente todo o sitio que por seu mandado, & pelas mãos de Affonso Domingues estava desenhado, comprando o Infante o chaõ vizinho, para mayor extençaõ do Convento, acudindo juntamente de suas rendas com todo o necessario para a obra, de sorte que em breve tempo se vio a Casa povoada de Santos Religiosos, que vieraõ de Bemfica; vendo-se naquelle Convento, pela singular protecçaõ, & favor de nossa Senhora, tantos varões Santos, & abalizados espiritos, como se vem em suas Chronicas.

E como o Infante Fundador desejava muyto os augmentos daquella Casa, a nenhum trabalho, diligencia, ou despeza se poupava pela engrandecer, como quem tanto desejava os augmentos espirituaes della; & assim impetrou do Summo Pontifice Eugenio IV. huma Indulgencia plenaria para todos os Religiosos, que nella consummassem os seus dias. O que foy causa para que todos os velhos, tanto que acabavaõ os seus Priorados, & Vigayrarias, se voltassem logo a Aveyro; porque a morte em outras partes os naõ privasse daquella graça, & indulgencia. Assim se via sempre aquella Casa da Senhora acompanhada de gente veneranda, por cans, & virtudes.

Tratouse da invocaçaõ da Casa, & como o titulo della havia de ser de N. Senhora, escolheo o Infante aquelle passo em que mais dores, & merecimento tivera sua bendita alma, que foy quando ao pé da Cruz vio em seus braços a fonte da vida sem ella, & o Author da luz cercado de sombras, passo a que o Infante tinha cordeal devoçaõ. Para isso mandou logo formar hũa Imagem deste passo da Senhora de vul,

to, para a collocar no Altar mór, a quem se lhe poz naquelles principios a invocaçaõ de nossa Senhora do Pranto; depois se mudou no titulo da Piedade. Mas nem este nome lhe durou muyto tempo, pois se lhe mudou por sorte no titulo da Misericordia.

Foy a occasiaõ deste ultimo titulo, que ElRey Dom Duarte edificando poucos annos depois o Convento de Azeytaõ, quiz que se chamasse da Piedade, & ficando na Provincia dous Conventos com o mesmo titulo, se mandou alguns annos adiante em hum Capitulo Provincial, que para evitar confusaõ, se lançassem sortes em qual das Casas havia de ficar o titulo da Piedade, & cahindo a sorte sobre Azeytaõ, se contentáraõ os Padres de Aveyro com o da Misericordia; porq̃ a mayor misericordia que a Senhora, & o mundo recebéraõ do Ceo, foy a vinda do Filho de Deos à terra; & assim a mais solemne festa daquelle Convento, he no dia da Encarnaçaõ. Neste dia he grande o concurso naquella Casa de todos os lugares circumvizinhos a Aveyro, que por devoção de N. Senhora concorrem neste dia da sua festa a louvalla, & a pedirlhe favores.

Foy esta Casa (& esta sagrada Imagem da Senhora da Misericordia) muyto venerada, & estimada dos Reys, & Principes. E assim ElRey Dom Duarte lhe fez muytos favores, concedendolhe muytos privilegios. Foy sagrada pelo Bispo de Coimbra Dom Jorge de Almeyda a 20. de Janeyro de 1464. que tambem foy devotissimo de nossa Senhora, & muyto grande o affecto que àquelles Religiosos tinha pelas suas grandes virtudes. Escreve de nossa Senhora da Misericordia Frey Luis de Sousa part. 2. liv. 3. cap. 3. Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 199.

TITULO XXI.

Da Imagem de nossa Senhora do Capitulo, do Convento de Jesus de Aveyro.

A Mesma Dominicana Familia de quem fallamos no titulo antecedente, tem em a referida Villa outro Convento de Religiosas, que he dedicado ao Senhor Jesus, Esposo das almas puras. Foy esta Casa sempre hum Paraiso de Deos; porque sempre nelle ouve odoriferas flores de virtude, & santidade, & como as habitadoras eraõ verdadeyramente devotas, & grandes imitadoras das virtudes de seu Santo Patriarcha, não podiaõ deyxar de ser affectuosamente amantes da Mãy de Deos, naõ só pela razaõ de serem filhas de tal Pay, mas pelas muytas mercês, & favores que della recebiaõ continuamente, por meyo de huma devota Imagem sua, que tem collocada no Capitulo. He esta santa Imagem muyto antiga, & a deviaõ collocar naquelle lugar as primeyras Fundadoras, Brites Leytoa, & suas filhas, que a trariaõ comsigo, & como se lhe naõ sabia invocaçaõ particular, a invocáraõ sempre com o nome do lugar em que estava collocada, chamandolhe a Senhora do Capitulo; porque está em huma Capella do Capitulo daquella Casa.

Todas as Religiosas daquella Casa tiveraõ sempre especial devoção com aquella Senhora, & a tem ainda hoje as que lhe succedéraõ, & he ordinaria linguagem entre todas, que esta Senhora he o seu Medico nas enfermidades, & o seu remedio nos trabalhos. Arde diante della huma alampada perpetua, com cujo azeyte saõ infinitos os milagres, que Deos tem obrado até em males incuraveis; mas que muyto, se he Maria Santissima a saude dos enfermos, como o canta a Igreja: *Salus infirmorum*? com a sua invocaçaõ fogem os males,

Ex Eccles.

les, & saõ curados, & livres de todas as dores, & achaques, os que padecem, como diz Saõ Joaõ Damasceno: *Medicamentum omnium dolorum.* Escreve da Senhora do Capitulo o Padre Frey Luis de Sousa na 2. part. da Histor. de Saõ Domingos de Portugal liv. 4. cap. 23. *S. Joam Dam.*

Duas Religiosas deste Convento se estremáraõ com muyto grande devoçaõ no serviço desta Senhora, mas com differentes exercicios. A primeyra meditava na gloriosa Assumpçaõ da Senhora, & no grande recebimento, que se lhe faria no Ceo, & na grande alegria, que receberia toda aquella celestial Corte, & na festa que lhe faria como a Mãy de seu Rey, & Senhor, & nisto cuydava sómente, & com estas consideraçoens andava muy alegre, & consolada. A segunda meditava no Nascimento da Senhora, & no muyto que com elle interessava o mundo. Esta memoria fazia com singular gosto. Chegáraõ ambas a huma muyto larga velhice, & tinhaõ algumas vezes contendas de velhas entre si, qual das duas festas era mayor. No dia da Natividade, & no da Assumpçaõ vestiaõ preciosamente a sagrada Imagem da Senhora do Capitulo, que he de pedra. E succedeo hum dia huma cousa maravilhosa, & foy, que andando entre as duas muy viva esta contenda, virou a Senhora o rosto: (o que ainda hoje se vé na mesma postura) ficáraõ as Religiosas attonitas com este successo, reconhecendo, que com esta maravilha mostrava a Senhora, que lhe naõ agradavão as suas competencias. A'vista deste prodigio se postráraõ em terra, & com muyto sentimento, & lagrimas lhe pediraõ perdaõ daquella culpa, que com simplicidade, & ignorancia de mulheres haviaõ cõmettido. E com este successo ficáraõ reprehendidas, & emendadas para ao diante naõ fazerem, nem ellas, nem as mais, semelhantes competencias, mas servir a nosso Senhor, & a nossa Senhora com fervorosa devoçaõ, & humildade. Este successo escreve o Padre Fr. Joaõ Lopes na sua Chronica part. 3. liv. 1. cap. 11. o Padre Alosa liv. 2. cap. 9. * 8.

TITULO XXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, de Aveyro.

HE Maria Santissima no titulo da Graça taõ grande, que ou a tomemos pelos thesouros de graças, que em si encerra, ou pela fermosura, que ella lhe cõmunica, que naõ ha, nem póde haver abayxo de Deos, nem cousa mais bella, nem cousa mais rica sobre a enchente de graças de que abunda, diz Agostinho meu Padre: *O verè gratia plena, quis hanc gratiam explicet? quis huic gratiæ gratias agendo sufficiet?* E sobre a fermosura que desta graça recebe diz à Senhora Gregorio Nicomediense: *O Pulchritudo pulcherrima, pulchritudinis pulchrorum omnium summum ornamentum.*

Aug. hom. 50.

Greg. Nicom. orat. de oblat.

Dentro da Villa de Aveyro, & perto do Convento dos Padres Carmelitas Descalços, se vé huma grande, & fermosa Ermida, & taõ antiga, que se naõ sabe em que tempo se fundou, nem quem fossem os seus Fundadores. He esta Casa, & Santuario dedicado à Rainha dos Anjos debayxo do titulo soberano da Graça. E quanto à origem, he tradiçaõ constante, que apparecéra naquelle lugar, & que em seu apparecimento se lhe edificára aquelle Templo. Porque começára logo a resplandecer em muytos milagres, & maravilhas, & com as grandes esmolas, que os fieis offereceriaõ para a fabrica da sua Casa, se augmentaria, & acabaria mais depressa. Com a fama que se começou a espalhar dos prodigios que a Senhora obrava, começou a crescer muyto a frequencia dos Romeyros, que de varias partes acodiaõ àquelle Santuario a comprir os seus votos, & a ter as suas novenas, & ainda hoje vem muytas pessoas a buscar a Senhora, & a fazer novenas na sua presença, supposto que a humana tibeza tem cessado em procurar com fé viva os favores que esta Senhora nos concede, se a rogamos.

He

He esta santa imagem de esculptura de madeyra, & tem ao Menino Deos em seus braços, ou tomandolhe o peyto, & como está tão unido à Senhora, naõ se póde bem ver, nem tambem o pódem vestir, como fizeraõ à Senhora, que por mostrarem os que a servem a sua fervorosa devoçaõ, a adornaõ com ricos vestidos. Tem pouco mais de quatro palmos de altura; porém os vestidos, por serem mais compridos, fazem que ella pareça mayor. Está collocada na Capella mór sobre huma peanha. Festejão a esta Senhora em 8. de Setembro dia de sua Natividade. Defronte da sua Igreja tem hum fermoso cruzeyro de pedra, & nem neste se acha era de quando foy alli posto; & assim se vem enterradas as noticias da origem deste Santuario, como de outros muytos.

TITULO XXIII.

Da Imagem de N. Senhora de Penha de França, junto a Ilhavo.

HE Maria Santissima Penha, & Penha muyto grande; porque em os senos de sua charidade recolhe a todos os peccadores para os amparar, & defender, sobre o que diz o Cardeal Hugo: *Beata Virgo, Petra deserti, de qua excisus est lapis parvus sine manibus, & crevit in montem magnum.* E prosegue o mesmo Padre dizendo: *Dicitur Maria Petra deserti, id est refugium peccatoris, qui desertus est à mundo.* E por isso se diz no Psalmo 103. *Petra refugium herinacijs.* Outra letra diz, *Leporibus*; a que acrescenta o mesmo Hugo: *Id est, timidis.* E nos Proverbios se diz: *Lepusculus plebs invalida, qui collocat in petra cubile suum: de hac petra processit agnus mansuetus, qui tollit peccata mundi*: acrescenta o mesmo Cardeal Hugo.

Hug. tom. 4. pag. 39.

Prov. 30.

Junto à Villa de Ilhavo, que dista da de Vagos huma legoa,

goa, & duas da de Aveyro, edificou o Bispo de Miranda D. Manoel de Moura, (que morreo pelos annos de 1690. & tantos) em hũa quinta sua chamada a Ermida, hum Templo que dedicou à Mãy de Deos com o titulo de Penha de França, pela grande devoçaõ que tinha à milagrosa Imagem desta mesma invocaçaõ, que se venera em Lisboa, Santuario de grande concurso, & que atégora ha continuado com grande fervor, & frequencia do povo de Lisboa.

He este sitio muyto agradavel, & fresco, & fica junto à praya das Rias de Aveyro; mas da barra para dentro huma legoa. O Templo he naõ só muyto perfeyto, mas de excellente architectura, obrado com pedrarias muy custosas. Tem só tres Altares, ou tres Capellas, & todas dedicadas à mesma Rainha dos Anjos. A primeyra, & a principal he dedicada à Senhora de Penha de França, que he a Padroeyra, & a Senhora da Casa. As duas collateraes, he huma dedicada ao mysterio da Conceyçaõ, & a outra ao mysterio, & titulo do Rosario, todas tem excellentes retabolos de bordo. Em ambas as collateraes se vem Imagens perfeytissimas de escultura, & estofadas, todas saõ Imagens grandes. Estas Capellas ficaõ no corpo da Igreja.

A Senhora de Penha de França se vé collocada em hũa rica tribuna da Capella mòr, dentro de huma charola feyta à feyçaõ daquella, em que antigamente esteve a Senhora de Penha de França de Lisboa, que hoje se vé em outra fórma. Esta santa Imagem de Ilhavo foy obrada à imitaçaõ da mesma Senhora de que era copia, & só a differenqa que tem he, que esta he pequenina, & naõ passa de dous palmos. Está sobre huma penha de hum palmo, he de madeyra, (como saõ as das outras Capellas) mas muyto perfeyta, & ricamente estofada. Debayxo da charola em que está a Senhora, ou debayxo do seu throno fica hum grande vão, que faz vista ao Altar mòr, aonde está o Nascimento do Menino Deos, de huma parte nossa Senhora, & da outra Saõ Joseph, Imagens grandes,

des, & tambem perfeytissimamente obradas.

Sobre o arco da Capella mór se vé em hum nicho a Imagem de Christo resuscitado, & em corpo grande: toda esta Igreja, & Casa da Senhora de Penha de França está ricamente ornada. He tudo obra de jaspes embutidos, & revestidos, & o arco da tribuna he de columnas de talha muy valente, & perfeyta. Na Capella mòr da parte do Evangelho tem os Senhores daquella quinta, & Padroeyros daquella Casa, huma grande, & fermosa tribuna. He muyta a gente que acode em romaria a visitar a Senhora de Penha de França; & tambem saõ muytos os favores que reparte aos que com devoçaõ se sabem valer dos grandes poderes, que ella tem, & do muyto que alcança da liberalidade de Deos para favorecer aos peccadores.

Todos os mezes tem feyra, assinada em o dia decimotercio de cada hum delles. Ultimamente ennobrece muyto a este Santuario da Senhora huma grande fonte, & de excellente agua, que fica nas costas da Igreja para a parte da praya. Detraz da Capella mór tem tambem outra Ermidinha dedicada a Saõ Caetano, com porta para fóra, cousa muy perfeyta, aonde se vé o Santo prégando de hum pulpito. Tambem com elle he grande a devoçaõ, & obra muytas maravilhas.

TITULO XXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, de Peras Alvas.

DIz Santo Ephrem Cyro, que he Maria Santissima a verdadeyra saude de todos os Christãos, que a ella recorrem: *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium.* E Santo Antonino Arcebispo de Florença diz, que a Senhora foy chea de huma graça copiosa de sarar a todos; *Ephr. in laud. B. V.*

por-

porque ainda que se naõ lea em nenhum Santo, que ella curasse, ou sarasse a algum em sua vida, sabemos em como depois da sua morte saõ innumeraveis, os que tem curado, & sarado. E que isto se prova com as muytas Igrejas, que se dedicárão a varias Imagens suas, as quaes estaõ feytas piscinas de saude para todas as enfermidades: *Gratia sanitatum copiosa repleta fuit Beata Virgo Maria. Et licet non legatur de aliquo Sancto, in vita ejus, tamen post mortem, scimus quòd innumerabiles, varijs languoribus, & incurabilibus detentos, ipsa curavit, & curat, Ecclesiæ ad ejus honorem constructæ satis docent, plenæ Imaginibus, ipsas sanitates prædicantibus; & quod copiosius est, quia ipsa sanavit totum hominem in anima, scilicet, & corpore per fructum ventris sui.*

S. Ant. p. 4. tit. 15 c. 19. §. 5.

Junto à foz do famoso, & celebrado rio Mondego, aonde vay a tributar as suas aguas no Oceano Atlantico, & perto da Villa de Buarcos, se vé em hum pequeno cabeço o Santuario da Senhora da Saude de Peras Alvas, ou de Reveles; porque fica entre estes dous lugares, & naõ muyto distante da quinta da Lumieyra, que he dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra. He esta Casa da Senhora verdadeyramente huma piscina, aonde entrando todos os que padecem qualquer enfermidade que seja, sahem della saõs, & a sua fé com que o fazem os faz reconhecer esta verdade. He esta Casa ao que mostra muyto antiga; mas naõ consta nada da origem della, nem dos principios desta santa Imagem, só se sabe que he maravilhosa, pelos muytos prodigios que obra. He grande o concurso da gente, que recorre continuamente a buscar nesta Senhora o remedio da saude em os achaques que padecem, como o testificaõ as memorias, & sinaes que deyxárão em testemunho dos favores que recebérão.

A Senhora está collocada no Altar mòr, he de vestidos, & a sua estatura será de quatro palmos, & tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo. A Ermida da Senhora he perfeytissima, & tem tres Altares, dous collateraes, & a Capella

mòr,

mòr; por fóra tem seus alpendres, em que os que por votos de alguns lugares recorrem á Senhora, compõem as suas entradas, & ordenão as suas procissoens; o que se vê muytas vezes; porque obrigados dos beneficios que da Senhora recebem, a vem festejar, & a darlhe as graças.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Lamas.

NO termo da Villa de Aveyro, junto à ponte do Marnel, duas legoas pelo rio Vouga acima, se vê a antiquissima Casa, & Santuario de Santa Maria de Lamas, aonde se venera hũa milagrosa, & antiga Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de Santa Maria de Lamas, ou nossa Senhora de Lamas, titulo tomado do lugar em que está este Santuario, que he a Parochia delle. Outros lhe chamão nossa Senhora da Assumpção; porque neste dia se lhe faz a sua festividade, & nelle concorre muyta gente a veneralla.

A origem desta Santa Imagem por muyto antiga, & os principios, em que começou a resplandecer em milagres, & maravilhas, não consta, & só por tradiçaõ se diz, fora antigamente muyto frequentada aquella Casa pelos grandes milagres, que a Senhora obrava, & que ainda que hoje continua em os obrar, não são tantos, & as romagens não saõ na fórma, que a tradiçaõ refere eraõ antigamente. Na livraria dos Padres da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos do Convento de Serem, referia hum Prior daquella Igreja chamado Fulano de Mendanha, que encontrára com hum livro, aonde se achavão escritos os milagres da Senhora de Lamas; donde se póde entender, que antigamente era aquelle Santuario muyto celebre naquellas partes; porém a frieza dos humanos corações, como he tão grande, tudo o que he bom nelles se acaba.

Tam-

Tambem se diz, que antigamente fora aquella Casa da Senhora Convento de Religiosas; mas não se sabe dizer de que Religião fosse, nem a causa porque se extinguio, se na verdade o foy. O que he certo, que aquella Igreja foy sagrada no anno de 1170. como o affirma o Licenciado Jorge Cardoso, o qual diz, que junto à porta travessa persevera hũ letreyro Gotico da parte de dentro, que tresladado fielmente diz assim.

Dedicata fuit hæc Ecclesia de S. Maria de Lamas ab Episcopo Dom Michaele Colimbriensi; & per manus Veremundi Ecclesiæ Presbyteri, sub era 1208. sexto Idus Maij, in festivitate Sanctorum Gordiani, & Epimachi, in honorem Sanctæ Mariæ Virginis, anno ab Incarnatione Dñi 1170 regnante apud Portugale Alphonso Comitis Henrici, & Reginæ Theresiæ filio, multorum Sanctorum Reliquiæ in præfatæ Ecclesiæ Altaribus habentur, de sepulchro B. Mariæ Virginis, & Reliquiæ Sanctorum Felicissimi, & Agapiti, S. Sebastiani, & Sanctæ Marinæ, & de sepulchro Domini: & qui scripsit, vivat in æternum.

Que val o mesmo que dizer, que o Bispo de Coimbra Dom Miguel a sagrára no anno da Encarnação de 1170. em dia dos Santos Martyres, Gordiano, & Epimacho, à instancia de Vermundo Presbytero, o qual depositou em seus Altares varias Reliquias, entre as quaes se especificaõ as dos gloriosos Martyres, S. Felicissimo, & Agapito, & de Saõ Sebastiaõ, & Santa Marina, & dos gloriosos sepulchros de Christo, & de nossa Senhora, que não he pequena singularidade. E o haver Reliquias em seus Altares, he ainda hoje constante a tradição. E o ser sagrada no Reynado de ElRey Dom Affonso Henriques, naõ só confirma a antiguidade; mas a notabilidade daquelle Santuario. E este Bispo Dom Miguel foy dos primeyros doze Varões, que deraõ principio à Congregação de Santa Cruz de Coimbra.

A Imagem da Senhora he de pedra, & bem mostra a sua muyta antiguidade, & ainda que he pintada, & dourada ao modo antigo, adornão-na de vestidos, que tem muytos, & preciosos, & serão bem antigos, & offertas de pessoas muyto grandes, por final de agradecimento de favores, & beneficios da Senhora. A sua estatura he pequena, porque não passará de tres palmos, em seus braços tem ao Menino Deos. Está collocada a Senhora no Altar mór. Tambem não deyxa de ser notabilidade deste Santuario, & Casa da Senhora, que em todas as dispensas, que vem de Roma pertencentes aos Parochianos daquella Igreja, o nomearem-na os Summos Pontifices pela sua Basilica de Santa Maria de Lamas. Faz mençaõ deste Santuario Manoel de Faria na sua Europa part. 3. cap. 12. do 3. tom. Jorge Cardoso tom. 2. pag. 190. & tom. 3. pag. 156. l. a.

TITULO XXVI.

Da Imagem de N. Senhora do Beco, ou da Paz, termo de Aveyro.

HE Maria Santissima aquella soberana medianeyra da paz entre Deos, & os homens; porque ella tem por sua conta, quando vê ao Santissimo Filho justamente irado para com elles, o pacificallo. Assim o diz Santo Antonino: *Medium universale, per quod facta fuit pax inter Deum, & homines, fuit B. Virgo mediatrix, & reconciliatrix omnium, & ipsa in summo pacifica.* Alberto Magno diz, que assim como a Senhora fora pacifica in summo, assim procura cõ summo cuydado fazer as pazes de Deos com os homens: *Pacificatio erat in B. Virgine in summo super omnes pacificos.* O mesmo Alberto Magno, fallando daquelle final que o Senhor puzera em as nuvens de paz, & concordia com os peccadores

Part. 4. tit. 15. cap. 24.

Apud Bibliam Marian

cadores, diz tambem: *Arcus positus in nubibus Cæli, in signum fœderis inter Cælum, & terram* (como se diz no Genesis c. 7.) Diz o Santo: *Est Mater Dei: non enim potuit Deus cum peccatoribus stabilire pacem efficaciter, nec aliàs fidelius inter Deum, & hominem pacem facit, quàm quæ Mater utriusque existit.*

Gen. 7.

No lugar do Beco, termo da referida Villa de Aveyro, junto ao rio Vouga, em a Freguesia de Mozinhata, havia huma Ermida dedicada a N. Senhora tam antiga, que se naõ sabe quem fosse o Fundador della, nem o tempo em que se fundou. Nesta Ermida, por ficar em grande distancia a Parochia, se dizia Missa, & se administravão os Sacramentos aos enfermos do lugar. E porque a Senhora da Paz, que este era o seu titulo proprio da Senhora, a quem a Ermida era dedicada, pela sua muyta antiguidade, & tambem seria pela pouca devoçaõ daquelles moradores, a tinhaõ cuberta com hum véo, que querem fosse tambem pela muyta vizinhança do mar, que lhe ficava perto, & que lhe causava algum damno, o que ja se via na pintura, & encarnaçaõ da Senhora. Dizem que por esta causa, para que o naõ recebesse mayor, a cobriaõ.

No tempo em que estas cousas assim succediaõ, que foy pelos annos de 1570. pouco mais, ou menos, moveo Deos (para mayor gloria, & honra sua, & para manifestaçaõ do q̃ sente a nossa frieza, & descuydo para as cousas de seu amor, & serviço, & de sua Santissima Māy, em que temos todos, tantos, & taõ grandes interesses) a dous casados moradores de Aveyro, para que fossem em romaria à Senhora da Paz, que era a Senhora que naquella Ermida se venerava. Tinhaõ estes huma filha muda de seu nascimento, a qual vendo, que os pays hiaõ em romaria à Senhora, (& Deos lho daria assim a entender lá no seu coraçaõ) começou a chorar excessivamente para que a levassem comsigo, & por mais que lho quizeraõ impedir, naõ foy possivel; porque ella vendo-os sahir, se foy atraz delles, & como viraõ, que os seguia, & que nem

por bem, nem por mal a podiaõ deter, nem fazer voltar, a deyxáraõ. Foy, & entrando na Capella, ou Ermida da Senhora, se poz de joelhos em oraçaõ diante do Altar, & da Imagem de nossa Senhora, que estava cuberta com o véo, como fica dito, & logo repentinamente começou a fallar, dizendo: *Como está fermosa a Senhora!* A' vista do prodigio que viaõ com seus olhos, chegáraõ ao Altar da Senhora, & a descubriraõ, & viraõ taõ fermosa, & taõ bella, como se sahisse das mãos do pintor, (& assim era, mas do Divino) o que causou em todos os que se acháraõ presentes grande admiraçaõ. Reparáraõ tambem, em que a Senhora estava suando copiosamente.

Com estas maravilhas taõ grandes, que todos começáraõ logo a publicar, acodio mais gente, deu-se parte ao Prior da Freguesia de Mozinhata, (a quem pertencia a Ermida por annexa) que acudio logo, & vendo a maravilha, que tinha succedido; informando-se de tudo, procurou fazer relaçaõ do successo, para delle dar conta ao Ordinario, para que mandasse autenticar o milagre. A' fama delle, & de outras maravilhas, que foraõ succedendo, começáraõ logo a concorrer as esmolas, com que pode o Prior dar principio a hum novo Templo, em que a Senhora pudesse ser venerada, & servida de todos. Este he o milagre que refere a tradiçaõ. O Padre Antonio de Vasconcellos na sua Descripçào do Reyno de Portugal diz, que a Senhora apparecéra a hum Menino, a quem mandára, que exortasse aos moradores daquelle lugar, a que lhe erigissem outro Templo mayor, & mais capaz, & que elle o fizera, & os reprehendéra de sua negligencia, de sorte, que convencidos da sua culpa lhe fizeraõ o novo Templo, em que hoje he venerada, o qual a Senhora augmentára com as grandes esmolas, que os fieis lhe offereciaõ. E ou fosse de huma, ou de outra maneyra, neste tempo se mostrou, & manifestou a Senhora prodigiosa.

Era a antiga Ermida da Senhora muyto pequenina, co-

mo

mo fica dito, & ja dos muytos annos, que tinha de duraçaõ estava quasi arruinada, & naõ só o discomodo della, mas huma affectuosa devoçaõ com que o Prior de Mozinhata amava à Senhora, o moveo a entrar na obra do novo Templo cõ grande zelo de o ver acabado; & naõ sossegou até que o naõ conseguio. O Templo he fermoso, & muyto grande, tem além da Capella mór duas mais collateraes, & na Capella mòr tem hum retabolo muyto perfeyto, aonde collocou a Senhora com muyta reverencia, & devoçaõ. Fez muytas casas de romagem; porque todas eraõ necessarias à multidaõ da gente, que concorria de todas as partes a venerar a Senhora da Paz, & casas para o Ermitaõ.

A fama dos muytos, & continuos milagres que a Senhora obrava se espalhou tanto, que de terras muyto distantes concorriaõ os enfermos àquella piscina da saude, aonde se achava a melhoria de todas as enfermidades. Eraõ muytos os coxos, & aleijados, cegos, & tulhidos, que sahiaõ daquella Casa da Senhora publicando as suas maravilhas. Vendo o Prior a multidaõ dellas tratou de as querer authenticar, como era razaõ, na presença do Bispo de Coimbra, aonde pertencia, por ser aquella Casa da sua Diocesi. E naõ faltou quem com capa de zelo o quiz impedir, pedindo vista dos papeis, & com ella se embaraçou a diligencia do devoto Prior, que neste tempo o quiz levar Deos, aonde teria o premio do fervoroso zelo, com que servia a sua Mãy Santissima; & por este caminho ficou suspensa aquella diligencia taõ pia.

Os milagres sempre foraõ em augmento, & os Romeyros cresciaõ cada vez em mayor numero, recorrendo àquella Senhora, alcançando da sua piedade, & clemencia quanto lhe pediaõ. Os navegantes tinhaõ feliz successo, & nos perigos, & tormentas em que se viaõ, tanto que invocavaõ a esta soberana Estrella dos mares, logo se viaõ livres; & ainda hoje continuaõ todos em a invocar, mostrandolhes a experiencia em como esta Senhora nunca falta aos que com fé, &

devo

devoçaõ imploraõ o seu favor, & deste saõ boas testemunhas as muytas memorias de cera, quadros, & mortalhas, que se vem pender de suas paredes, as quaes estaõ publicando a piedade, a bondade, & a clemencia da Mãy de Deos a favor dos peccadores.

He esta santa Imagem de escultura formada em pedra, tem quatro palmos de estatura, em seus braços tem ao Menino Deos formado na mesma pedra. Como a Capellinha antiga naõ impedia o temporal, & naquella parte o ar do mar fazia muyto damno; porque comia as cores, & desmayava o ouro das Imagens; temendo os devotos da Senhora, que ella pudesse padecer algum detrimento, tratáraõ de lhe fazer vestidos, para com elles a adornar, & remediar aquelle representado inconveniente, & assim a vestem, & tem ricos, & preciosos vestidos. Mas a encarnaçaõ está taõ bella, & tão fermosa, como aquella, que appareceo milagrosamente renovada. Fazem menção da Senhora da Paz Manoel de Faria & Sousa na sua Europa part. 3. cap. 12. o Padre Vasconcellos pag. 538. n. 14.

TITULO XXVII.

Da Imagẽ de N. Senhora de Atocha, na Freguesia de Quintãa.

NO destrito da Parochia, & lugar de Quintãa, que fica quatro legoas de Buarcos, em terras do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, se vé hum grande Templo dedicado à Mãy de Deos, debayxo do titulo, & invocaçaõ de nossa Senhora de Atocha, ou da Tocha, como o Vulgo diz, aonde se venera huma milagrosa Imagem da mesma Senhora, copia da que o Apostolo Saõ Pedro mandou de Antiochia a Madrid, cuja prodigiosa origem, & milagroso principio se refere nesta maneyra.

João Garcia Bacelar, nascido em a Cidade de Ponte Vedra em o Reyno de Galiza, sendo menino, foy levado à Corte de Madrid, aonde se creou em casa de hum seu tio, Conego em a Sé daquella Corte, ou da de Toledo. Sahiraõ hum dia os criados do Conego montados em as mulas de huma caleja, que tinha, & leváraõ comsigo ao menino Joaõ Garcia, que seria ja neste tempo de alguns dez, ou onze annos, sem licença do tio. Hia montado em huma mula, em companhia de hum criado, & como rapaz imprudente começou a correr nella em hum monte aspero, & solitario, & imminente a hum rio. E correndo na mula desbocada, & furiosa se despenhou da parte do monte mais imminente ao rio. E ao mesmo tempo que o rapaz se vio ir despenhado pelos ares em aquelle grande precipicio, chamou pela Senhora de Atocha, com quem tinha ja muyta devoçaõ, por ver a particular, que lhe tinha toda aquella Corte de Madrid; pedindolhe, que lhe valesse em taõ grande perigo.

Chegando os criados àquella parte por onde o viraõ cahir, & olhando para bayxo, naõ viraõ o moço, nem a mula, & entendendo seriaõ affogados deraõ volta ao monte, & foraõ abayxo ao rio, aonde o achàraõ assentado em huma pedra na ribeyra, & praya do rio rindo-se para os criados, (que hiaõ sentidissimos) mas sem lesaõ alguma; & da outra parte do rio viraõ a mula, sem que ella a padecesse tambem. Admirados os criados lhe perguntáraõ ao menino Joaõ Garcia, como naõ estava feyto em pedaços, & morto. Ao que respondeo, que ao tempo que se vira precipitado, chamára pela Senhora de Atocha muytas vezes, pedindolhe lhe valesse, & o amparasse, & que no ar vira hum grande resplandor claramente, o qual o fora acompanhando pelo mesmo ar, até o deyxar assentado naquella pedra, & praya do rio, & que lhe apparecéra a mesma Senhora, por quem tinha chamado, & q̃ elle lhe promettéra, & votára, que se em algũ dia tomasse estado, de lhe edificar huma Casa, aonde collocasse a sua Imagem,

gem, & que a Senhora lhe mandára o fizesse em hum monte, que visse mais despovoado, & deserto, em acçaõ de graças pela especial mercé que lhe fizera.

Corréraõ os tempos, & morrendo o tio Conego a Joaõ Garcia, se retirou para a sua terra de Ponte Vedra, & dahi para Portugal, a buscar outro tio, que tinha na Villa de Buarcos, muyto rico, & de grandes cabedaes. Era este casado com huma senhora, a qual tinha huma sobrinha chamada Maria da Silveyra Cardosa; a esta casáraõ com o sobrinho; porque naõ tinhõ filhos, & o dotáraõ. Passando estes dous casados da Villa de Aveyro para a da Figueyra, pelas Gandaras, que saõ huns campos, & charnecas muyto dilatadas, a que hoje chamaõ de N. Senhora de Atocha, & Fonte Quente, por haver alli huma quinta, que he do Convento de Santa Cruz de Coimbra, aonde pertencem todas aquellas terras, que antigamente eraõ matos, & charneca inhabitavel, & taõ desertas, que se passavão mais de seis legoas sem se ver casa alguma, mais que a quinta da Fonte Quente, nome derivado de huma excellente fonte, que ha na mesma quinta, & quiçà por ella se fizesse alli aquella propriedade. E junto a ella havia huma casa de hum Lavrador, que foy o primeyro, que na tal Gandara rompeo os matos, aforando primeyro o sitio, em que vivia, ao mesmo Convento de Santa Cruz.

Levado Joaõ Garcia Bacelar da sua antiga devoçaõ, & lembrado do voto que tinha feyto à milagrosa Senhora de Atocha de Madrid, ajustou com o mesmo Lavrador, lhe largasse aquelle chaõ em que vivia, que ficava algum tanto levantado ao mais terreno, dandolhe hum casal em Caclima para viver, que para esse effeyto comprou. Ajustada a troca com licença do Mosteyro de Santa Cruz, que era o Direyto Senhorio; entrou Joaõ Garcia a afforar mais matos ao mesmo Convento, & a edificar a nossa Senhora huma Ermida, aonde collocou huma Imagem sua, que logo mandou fazer, à imitaçaõ da que em Madrid se venera. Foy isto pe-

los annos de 1610. pouco mais, ou menos.

Collocada a Imagem da Rainha dos Anjos naquelles desertos, começou logo Deos a obrar, por meyo de sua invocaçaõ, tantos prodigios, & milagres, que à fama delles começou tambem a concorrer a gente em numero infinito, naõ só das terras circumvizinhas; mas das muyto distantes: & crescéraõ tanto as maravilhas, que entráraõ os Geraes de Santa Cruz, & mais Padres daquella Congregaçaõ, em consideraçaõ de edificarem à Senhora hum grande Templo, como o puzeraõ em execuçaõ, que he magnifico, & capaz de accommodar muyta gente. O Geral que deu principio a esta obra foy Dom Joseph, & lançou neste tempo a primeyra pedra no anno de 1661. Depois de acabado tratáraõ o Geral, & os mais Conegos de Santa Cruz, de mudar a Senhora da sua pequena Ermida, aonde fora primeyro collocada para aquelle novo Templo, para o que tinhaõ preparado as grandes festas. E como Joaõ Garcia era ja morto, oppozse sua mulher à mudança, impedindo, que esta se fizesse; & ella mesma hia todos os annos assistir na Casa da sua Senhora, naõ se apartando da sua presença, com a companhia de suas criadas, & criados, fazendo vigia, & sintinella, para que lha nam levassem.

Sendo Geral de Santa Cruz o Padre Dom Luis da Silveyra tio dos Condes da Oriola, Baroens de Alvito, offereceo à viuva (para que consentisse na mudança) dous dotes de Freyra, para duas filhas suas; mas nem com isto consentio nella. Casou depois huma das filhas com Manoel Ribeyro da Silveyra, natural da Villa de Aveyro, & como este tinha na Congregaçaõ dos Conegos muytos parentes, & hum delles a quem amava muyto, que era Dom Bernardo de Santa Maria, que depois foy Bispo de Saõ Thomé; & outro mais que era seu cunhado, que se empenháraõ com elle, para que rogasse à sogra viesse na mudança; & permitio a Senhora de Arocha, que ella se accõmodasse, consentindo na mudança livremen-

vremente, o q̃ ſuccedeo em o anno de 1670. pouco mais, ou menos. Para eſta ſolemnidade concorrérão a mayor parte dos Conegos em companhia do ſeu Geral, com toda a ſua Capella de muſica, & Prégador. E aſſim ſe fez a mudança da ſanta Imagem para a ſua Caſa nova com muyta pompa, apparato, & grandeza, & com muytos feſtejos; porque todos deſejavão empregarſe com todas as ſuas forças no ſerviço da Rainha dos Anjos, o que continuárão todos os annos, & continuaõ ainda hoje.

He taõ grande o concurſo da gente, que frequenta aquelle Santuario, que ordinariamente ſe achaõ no dia, & veſpora da feſta da Senhora, mais de vinte mil peſſoas, & na meſma veſpora do jantar até noyte, & no dia, de pela manhãa até o jantar ſe não vé no ſeu grande atrio mais que entrarem cirios, & Cruzes, & ſahirem logo a feſtejar a Senhora, aonde ha carreyras, & outras feſtas de cavallo. E ſaõ tantas as terras, que concorrem, que eſtaõ eſperando humas, que acabem de ſahir as outras. Neſte meſmo dia ha tambem huma grande feyra, aonde ſe achaõ todos os generos de drogas.

He aquelle ſitio (que antigamente eraõ humas charnecas, & gandaras de matos) hoje taõ alegre, & agradavel, que ſó por ſe ver ſe pòde ir a elle. Tudo hoje eſtá habitado de caſas, & he muyto ſalutifero, & ficalhe o mar em diſtancia de huma legoa. Quanto aos milagres, naõ he poſſivel reduzir a numero, os muytos que a Senhora tem feyto, & continuamente faz; porque da mayor parte delles ſe naõ fez memoria, nem ſe lançárão em livros, que a ſe fazer, poderiaõ encher muytos volumes. Vem-ſe na ſua Igreja muytos quadros, innumeraveis mortalhas, & outras memorias deſta qualidade, que eſtaõ, como linguas, publicando as grandes maravilhas da Senhora, & ſaõ tantas as memorias, que cobrem as paredes até o chaõ. Quanto ao que toca ao rendimento da Senhora, ſuppoſto que ſaõ muytas as eſmolas, naõ ſe ſabe o que importará cada anno.

A fabrica da Capella mór da Senhora (que he mageſtoſa) he rotunda, & ſuſtenta-ſe ſobre oyto columnas, foy feyta à imitaçaõ de huma, que eſtá no clauſtro do Convento de Santa Cruz de Coimbra. No meyo deſta Capella eſtá o Altar mòr, ſobre elle ſe levanta hum throno de quatro faces, & as meſmas faz o Altar, & aſſim de todas ellas ſe vé a Senhora, que eſtá collocada em huma charola de quatro columnas de talha dourada, de excellente obra. Toda a deſpeza deſte Templo correo por conta do Moſteyro de Santa Cruz, & ainda que elle recolhe os rendimentos, & as eſmolas da Senhora, acode com tudo o que he neceſſario para o culto, aceyo, ornatos, & mais deſpezas que ſe fazem, provendo-o de todos os ornamentos, por ſer do ſeu Padroado, & eſtar fundado eſte Santuario nas terras, que lhe deu ElRey Dom Affonſo Henriques.

A celebridade principal da Senhora de Atocha ſe faz em 2. de Julho dia da Viſitaçaõ, por ſer o dia da Dedicaçaõ do ſeu novo Templo. Eſta he a hiſtoria da Senhora de Atocha de Portugal, copia da que na Corte de Madrid ſe venera no Convento de Saõ Domingos, & a origem que teve, (ſegundo o que fica referido) & deraõ eſtas noticias duas Religioſas de ſuppoſiçaõ, do Moſteyro de Tentugal, que ja ſaõ defuntas, & ſe chamavaõ Sor Iſabel dos Serafins, & Sor Antonia de Saõ Franciſco, das quaes huma foy Prioreſa do meſmo Convento. Eraõ eſtas, filhas de Joaõ Garcia Bacelar, & como ſabiaõ todas as circunſtancias deſtes ſucceſſos, os referiraõ, a quem poz baſtante diligencia para as eſcrever com toda a verdade, que foy o Padre Dom Matheos de Santiago Conego tambem de Santa Cruz, ſeu ſobrinho, & neto do meſmo Joaõ Garcia. No cartorio de Santa Cruz ſó conſta em como ſe deu a licença para ſe edificar a Ermida, & para a troca, que o Lavrador fez pelo caſal. A quinta que no ſitio de Atocha ſe fez, poſſue hoje Euſebio Ribeyro da Silveyra, neto de Joaõ Garcia, que lha deyxou ſeu tio o Conego Franciſ-

co Cardoso da Silveyra. A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra, sua estatura saõ cinco palmos, tem sobre o braço esquerdo o Menino Jesus, he estofada, & obrada à feyçaõ do seu original; na mão direyta, ou encostado à maõ, tem hum cirio dourado com grande primor. A origem da Senhora de Madrid se escreveo no 1. tomo, no titulo da Senhora de Atocha de Lisboa.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Guia, da Villa de Aveyro.

FOra dos muros da notavel Villa de Aveyro, fronteyro ao Convento dos Padres Capuchos de Santo Antonio, se vé o celebre Santuario da Senhora da Guia, aonde he venerada huma milagrosa Imagem da Mäy de Deos com este titulo, a que acode a gente daquelle povo com grande devoçaõ, pelos grandes favores, q̃ alcança de Deos, pela invocaçaõ desta piedosa Mãy dos peccadores, que naõ cessa de os guiar para o Ceo. Da origem, & principios desta santa Imagem naõ pude alcançar noticia, donde se póde collegir a sua antiguidade. He esta santa Imagem de vestidos, & a sua estatura saõ quatro palmos; festeja-se em oyto de Setembro, em o dia da sua Natividade. Tem os navegantes grande fé, & devoçaõ para com esta Senhora, pela grande experiencia que têm do bem, que os guia em suas navegaçoens.

TITULO XXIX.

Da Imagem de N. Senhora do Monte, do lugar de Salreu.

TRes legoas diſtante da referida Villa de Aveyro eſtá o lugar de Saõ Martinho de Salreu, aonde ſe vê fundado em hum alto monte o Santuario de noſſa Senhora, intitulada do Monte, ſem duvida, ou por cauſa do ſeu ſitio, que he hũ monte alegre, & de eſpaçoſa, & delicioſa viſta, & com algumas oliveyras em roda, ou porque appareceria naquelle monte, & porque ſe lhe naõ ſabia a invocaçaõ que tinha, lhe deraõ o titulo do lugar, em que ſe manifeſtou. Naõ pude alcançar quem foſſe o Fundador deſta Caſa, que he huma fermoſa Ermida de excellente fabrica, grande, & com huma ayroſa Capella mór, & no corpo com dous Altares collateraes. He eſta Ermida annexa ao Priorado de Salreu.

A Imagem da Senhora, que he de eſcultura obrada em pedra, eſtá collocada no retabolo da Capella mòr; he pintada ao antigo, com orlas de ouro em as roupas, que ſe vem ſemeadas de flores do meſmo. Sobre o braço eſquerdo tem ao Infante Jeſus, adornaõ-na com mantos de téla, & ſeda, & a ſua eſtatura he de quatro palmos. He ſervida eſta ſoberana Senhora de hũa luſtroſa Confraria, q̃ com grande devoçaõ a feſteja no dia de ſua Aſſumpçaõ, no qual dia he muyto grande o concurſo da gente, que a vay a venerar, naõ ſó daquelles lugares circumvizinhos, & da Villa de Aveyro; mas de todos aquelles redores. Os de Aveyro vaõ em barcos, & todos com grande feſta vaõ a venerar, & a louvar aquella ſoberana Rainha da gloria, obrigados dos muytos favores, q̃ lhes reparte a montes; que como eſta Senhora, eſta auguſtiſſima Emperatriz da gloria he hum altiſſimo monte de perfeyçoens, & de heroicas virtudes, a todos ampara, & favorece-

rece. Agoſtinho meu Padre admirado das grandes preroga- *Aug.*
tivas deſte levantado Monte de Maria diz: *Quid dicam de* *apud*
Montibus, quos ſacra mihi nominat pagina? In Monte Sinai *Alan. de*
data eſt lex antiqua, ſed in monte ſalutationis Angelicæ lex *Rupe*
nova. Em os montes da Eſcritura, (& vay nomeando muytos) *Part. 4.*
figuras todos deſta grande Senhora, que podemos dizer? O Monte Sinai foy feliz monte, porque nelle deu Deos a ley antiga; mas no Monte de Maria naſceo a ley nova: no Monte Hebal, & Garizim publicaõ-ſe maldições, & benções; mas no Monte de Maria tudo ſaõ bendições: *In monte Libani aromata cuncta pullulant; ſed in rupe iſta Virgineâ cæleſtia continentur, totiuſque mundi medicamina.* O Monte Libano produza embora aromas, que o Monte de Maria contem em ſi celeſtiaes virtudes, & todos os remedios do mundo; nella eſtá a ſaude, a vida, o remedio, & o amparo de todos os homens.

Naõ ſó no dia, em que eſta ſoberana Rainha, & Senhora noſſa ſe feſteja, he muyto grande o concurſo da gente, que ſe ajunta a veneralla; mas em o mais tempo do anno ſaõ continuas as romagens, & muytos os que vaõ a impetrar da ſua piedade os favores, & as mercés de que neceſſitaõ. De ſeus principios, & origem naõ pude deſcubrir nada, & aſſim ſupponho ſer muyto antigo eſte Santuario.

TITULO XXX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Ribeyra, da Villa da Bemposta.

COm muyta propriedade ſe intitula Maria Santiſſima com o titulo da Senhora da Ribeyra, porque aſſim a acclama a Divina Eſcritura. Diz o Profeta Zacharias, que da *Zachar.*
fermoſa Jeruſalem ſahiráõ ribeyras de aguas vivas: *Exibunt* *14.*

aquæ

aquæ vivæ de Hierusalem. Tanto que os seus devotos buscarem a myſtica Jeruſalem Maria Santiſſima com verdadeyra devoçaõ em os ſeus Altares, & em as ſuas Imagens, (diz o Profeta) brotará para elles rios, & ribeyras de eſpirituaes dons, de favores grandes, & de abundantiſſimas graças, & conſolações: *Exibunt aquæ vivæ de Hieruſalem.* Taõ clara, & expreſſamente levanta o Divino Eſpoſo a voz em os Cantares, dizendo, que a ſua Eſpoſa he hum puro manancial de aguas vivas: *Fons hortorum, Puteus aquarum viventium.* A's ribeyras de aguas vivas compara o Divino Eſpoſo Jeſus Chriſto a ſua Eſpoſa Maria, huma vez com o titulo de fonte dos jardins; porque rega os jardins dos ſeus devotos, em as boas obras em que ſe empregão; & outra com o titulo de poço, que mana criſtaes, iſto he, com a devoçaõ, & boa conſciencia com que a buſcaõ, & a ſervem. Em que chegou a diſcorrer, que he tanta a eſtimação, que Maria faz da liberalidade, com que os ſeus devotos ſe empregaõ no ſeu ſerviço, & da verdadeyra piedade com que a buſcaõ, que ſe preza de ſe comparar a huma clara ribeyra, cujas correntes regaõ os valles da Villa da Bempoſta. He eſta Senhora a Ribeyra, & a Fonte dos prados, & jardins: *Fons hortorum*, & como eſta tem o meſmo attributo de regar os alegres prados, & deliciosos valles daquelle ſitio, em que ſe lhe edificou a ſua Caſa, por iſſo quiz que a denominaſſem a Senhora da Ribeyra, para os regar com as grandes enchentes de ſeus favores, & para os encher de ſeus beneficios.

Cant. 4.

Em pouca diſtancia da Villa da Bempoſta, Comarca de Eſgueyra, & huma legoa do lugar de Salreu, & quatro da Villa de Aveyro, ſe vé hum lugar pequeno, a quem daõ o titulo da Ermida, que conſta de poucos vizinhos. Neſta eſtá ſituado o Santuario de noſſa Senhora da Ribeyra; nome impoſto ſem duvida por ſe haver fundado a ſua Caſa junto a huma freſca, & perenne ribeyra, que rega hum ameno, & delicioſo valle. Eſta Santiſſima Imagem de Maria Mãy de Deos, que

que alli naquelle Santuario he venerada, he muyto antiga, & o titulo que nos tempos mais atraz teve era o do Rosario; porém na edificaçaõ da nova Casa, em que hoje he buscada; porque se devia tresladar do sitio para aquelle, em que fica mais perto da ribeyra; daqui sem duvida lhe começáraõ a dar este novo titulo, com que hoje he invocada.

Tinha esta milagrosa Senhora antigamente huma Ermida muyto pequena, & sendo como era Imagem muyto milagrosa, & buscada com muyta frequencia de romagens, nam devia ser servida com aquelle culto, & veneraçaõ, que se lhe devia. Refere-se, que passando por alli hum Religioso natural de Aveyro, chamado Frey Sebastiaõ da Ascensaõ; & que entrando na Ermida a venerar a Senhora do Rosario como entaõ se intitulava, vendo a sua Casa tão antiga, & tam pobre, tanto se inflámou na devoçaõ da soberana Rainha dos Anjos, que desejou logo ter possibilidades grandes para lhe edificar outra nova, & melhor Casa. E levado dos mesmos desejos, disse para a Senhora: Se eu fora Bispo, eu vos edificára minha Senhora outra melhor Casa. Ouvio a Senhora a sua boa intençaõ, & porque esta era verdadeyra, lhe alcançou aquella soberana Rainha de seu Santissimo Filho o mesmo, q̃ desejava. Dalli a poucos annos o elegéraõ Bispo de Cabo Verde, vendo compridos os seus desejos; porque lhe quiz pagar a Senhora o seu affecto.

Feyto o Padre Frey Sebastiaõ da Ascensaõ, (que era Religioso de Saõ Domingos, & conventual naquelle tempo do Convento de Aveyro) Bispo de Cabo Verde, foy sagrado em Lisboa no anno de 1611. & partindo para a sua Igreja, logo que lá chegou se lembrou da promessa, que havia feyto à Senhora, & mandou logo ordem, para que se désse principio a outra nova Igreja, mais grande, & mais perfeytamente obrada, & a naõ morrer taõ depressa, porque naõ chegou a cumprir dous annos de assistencia, cuydára muyto de a augmentar com muytos ornamentos. Ainda assim fez-se com muyta

perfey-

perfeyção; & he de muyto boa fabrica, & architectura. Todas as Capellas saõ de excellente pedraria, com huma Capella mòr muyto ayrosa, & bem ornada. O retabolo, que he muyto bem feyto, tambem he de pedraria, & no meyo delle está hum nicho da mesma materia, em que se vé collocada a Imagem da Senhora, que tambem he de esculturа formada em pedra, supposto que a devoçaõ dos que a servem a tem adornada com preciosos vestidos, sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos.

Tem esta Senhora huma grande Irmandade, que a serve com muyta devoção; festejaõ-na em hum dos Domingos de Mayo, que parece ser o Domingo da Rosa. He esta Casa da Senhora annexa ao Priorado da Villa da Bemposta. No retabolo se vé, em confirmação de que esta obra a fez o Bispo de Cabo Verde, (que foy santissimo Prelado) hum retrato seu, aonde está posto de joelhos adorando a Senhora. Naõ se acha naquella obra a era em que teve principio, nem o anno em que se acabou; mas como elle chegou a Cabo Verde em o anno de 1612. & morreo no de 1614. logo que lá chegou devia remetter dinheyro, com que se daria logo principio à Igreja, & se trabalharia com tanta diligencia, & fervor, que quando chegou a noticia da sua morte, ja estaria de todo acabada. Do que deyxamos referido se pòde entender, que esta sagrada Imagem he muyto antiga: pois pelos annos de 1600. ja a sua Igreja era tão antiga, que o Santo Frey Sebastiaõ quando a vio, a desejou reedificar, & tambem a manufactura da Imagem da Senhora está mostrando ser muyto antiga. He muyto grande a devoçaõ, que aquelles povos circumvizinhos tem com esta sagrada Imagem da Senhora da Ribeyra, o que ella fecunda, & augmenta com o rego de suas maravilhas, & favores, que a todos reparte.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Banhos, junto a Mamarosa.

AQuella Piscina, ou Banho, de que falla o Discipulo amado, em que o Senhor Jesus sarou ao entrevado, & tulhido de trinta & oyto annos, que naõ tinha homem, que o metesse nella, quando o Anjo movia as aguas; era este banho, ou esta piscina hum tanque de agua, em que costumavaõ os Sacerdotes lavar os cadaveres das rezes sacrificadas, & por isso lhe chamavaõ Probatica; porque em Grego, *Probaton*, quer dizer ovelha. Quer Deos que a nòs mesmos nos sacrifiquemos, & nos lavemos em o Probatico banho, isto he, com as lagrimas da penitencia, & que contritos, & arrependidos recorramos ao Banho, & Piscina. Mas quem he este Banho, & esta Piscina aonde havemos de recorrer, & deyxar as enfermidades da culpa, & por cujo meyo havemos de conseguir o perdão? Ouvi a Pedro Blesense. He esta Piscina, & este Banho Maria Santissima, a quem desceo aquelle Anjo do grande Conselho: *Maria Probatica Piscina, in quam descendit magni consilij Angelus.* Se os devotos da Virgem Maria querem alcançar a verdadeyra saude, que he a saude das almas, recorraõ a Maria, para que ella lha alcance, & o perdaõ com que se haõ de lavar de todas as suas espirituaes enfermidades, cheguem com toda a humildade, & devoçaõ; porque naõ só conseguiráõ a saude de suas almas; mas a saude de seus corpos, porque huma, & outra alcançaráõ.

Petr. Bles. serm. 1.

Na estrada Real que vay de Coimbra para a Villa de Aveyro, entre o lugar de Samel, & o lugar de Mamarosa, desviado hum pouco da mesma estrada Real, se vé hum delicioso valle. Neste se descobre o Santuario, & a Casa de nossa Senhora

nhora dos Banhos, Templo de grandes romagens, & continuos concursos de gente, por ser aquella Casa verdadeyramente a Piscina da saude, aonde não só hum, mas todos os enfermos, que nella entraõ, alcançaõ perfeytissima saude em todos os achaques, & enfermidades, que padecem, se com verdadeyra fé, & humilde devoçaõ a buscaõ.

A Igreja desta Senhora he muyto linda, & perfeyta, tem huma Capella mòr fechada com grades de ferro, para mayor resguardo, & veneraçaõ. Debayxo do Altar mòr nasce huma copiosa fonte de salutifera, & medicinal agua, a qual corre por hum aqueducto a hum tanque, ou banho, que fica fóra da Igreja, em huma casa, que lhe fica contigua à parte do Evangelho. Neste banho, tanque, ou piscina se vaõ lavar, & banhar todos os enfermos, que vaõ à Casa da Senhora, & delle sahem milagrosamente saõs de seus achaques, & principalmente os que padecem maleytas, & cezões.

Naõ pude alcançar a origem desta milagrosa Imagem, nem me constou se apparecéra sobre aquella fonte, o que tenho por indubitavel; & que a Senhora lhe communicaria em seu apparecimento a virtude de se alcançar nella a milagrosa saude, que todos experimentaõ. Tambem naõ consta de sua antiguidade, & fórma de seu apparecimento, que podia ser muyto notavel, & milagroso. E quanto ao titulo de Banhos, creyo seria imposto pela occasiaõ de os irem alli tomar os enfermos na sua agua.

A Imagem da Senhora he muyto linda, está collocada no Altar mòr, tem tres para quatro palmos de estatura, he de vestidos, & tem nos braços ao Menino Deos. A gente que concorre a venerar a esta Senhora he infinita, & como todos achaõ nella a saude, que mais estimão os mortaes, naõ faz duvida, que tem muyta razão todos aquelles, que concorrem à sua piedade. Saõ muytos os cirios, & as procissoens, que em varios dias do anno vaõ a festejar a Senhora dos Banhos. Tem aquella sua Casa hũs alpendres em roda, aonde se compõem

pões as procissoens, & por elles fazem as suas entradas com muyto grande devoção; & he muyto para ver estes concursos, & as suas offertas que levaõ para offerecerem à Senhora. O dia em que se lhe faz a sua principal solemnidade nam pude saber.

TITULO XXXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Fontinha, junto ao rio Vouga.

MAria Senhora nossa he aquella Fonte do Paraiso, que com as suas deliciosas correntes rega, & fertiliza a terra dos humanos corações, para que produzaõ affectos dignos de grandes merecimentos. O Cardeal Thomas George Angelico explicando aquelle Psalmo, *Congregans sicut in* *Psalm.*
utre aquas maris, traz huma notavel Filosofia de seu Mestre *32.*
Santo Alberto Magno, & diz: O Sol está no meyo dos celes- *Albert.*
tes Planetas, que sendo sete, tem a sua Corte, & assento em o *Magn.*
quarto Ceo como Rey. Alli se sometem tributarios, & ren- *lib. de*
dem todas as influencias, principio da luz de quem a recebe *propr.*
a Lua, & os menores astros. Naõ se ensoberbece o Sol com *elem.*
as suas luzes; mas antes liberal immediatamente a reparte com a Lua sua companheyra, & esposa. De donde na escritura se chama Rainha do Ceo: *Ut faciant placentas Reginæ* *Jerem.*
Cæli. E da Lua se diriva a todas as mais creaturas. Ouçaõ a *7.*
gora ao Cardeal o como o applica: *Sicut & Sol justitiæ in medio animarum apparens quasi in medio Sanctorum Veteris, & novi Testamenti, virtutes in se recolligens; ipsa Regina Cæli per lumen suum transmittit, tamquam nobis affectu compassionis propinquissima.*

O que vemos no Sol material em ordem à Lua, vemos no Sol de Justiça Christo Jesus com sua Santissima Mãy no meyo

meyo dos bemaventurados, aonde reside como luz daquella
Apoc. 21. celestial Patria: *Et lucerna ejus est Agnus.* Tem em si com eminencia as perfevçoens, & graças dos Santos, como aquelle que as reparte, & distribue, com cuja gloria participada a gozaõ, & esta mesma, & quanto no Ceo se goza, põem em as mãos de Maria. De maneyra que vindo do Filho à Mãy, della sahe como de fonte, & se deriva aos Santos; porque se
Psalm. 35. Maria he fonte, & está taõ junto a Deos: *Quoniam apud te est fons vitæ*, das mãos de Deos passaõ, a que as virginaes de Maria as reparta. E isso he o estar o Sol no meyo do Ceo, honrar assim a Lua; & Deos a Maria sua Santissima Mãy, Lua fermosa, que como abundante fonte se estende a regar, & a fertilizar ao mesmo Ceo. E tendo Deos taõ larga a sua clemencia, & tam affectuoso o seu amor para com-nosco, que duvida faz, que correrá para com-nosco com mais abundantes enchentes de graças, & de misericordias? E assim naõ he esta Santissima Senhora para nòs huma abreviada Fontinha; mas huma caudalosissima Fonte de graças, & misericordias.

Junto ao celebre rio Vouga, (que correndo muyta parte da Beyra vay desaguar no Oceano, não muyto distante da Villa de Aveyro) fica hum lugar, a quem chamão o Lumiar, o qual dista da referida Villa tres legoas. Perto deste lugar se vé o Santuario, & Ermida de nossa Senhora da Fontinha, aonde se venera huma milagrosa Imagem da soberana Rainha da gloria Maria Santissima, a quem invocaõ com o titulo da mesma Fontinha, que lhe deu o nome. Persuado-me a q̃ esta milagrosa Imagem da Senhora appareceo naquelle lugar,
Ephr. de laudib. B.V. Raym. Jord. part. 14. cap. 24. aonde a fontinha nasce, que como esta grande Senhora he toda Fonte de graças, & de misericordias, apparece muytas vezes sobre ellas, para nos persuadir, a que fervorosos nos aproveytemos destas suas milagrosas aguas, recolhendo-as nos vazos limpos de nossos coraçóes. Verdadeyramente he esta Senhora Fonte de graça, & de consolaçaõ, como a intitula Santo Ephrem, & Raymundo Jordaõ: *Fons gratiæ, & totius consolationis.*

Abayxo

Abayxo da Casa da Senhora se vé huma fontinha, pela qual se denominou, ou intituláraõ a Senhora com esta invocação; & o festejar-se em o ultimo Domingo de Agosto, podia ser fosse nesse dia o seu apparecimento. Obra a maõ de Deos grandes maravilhas pela invocaçaõ desta milagrosa Senhora; & assim he a sua Casa frequentada de muytos peregrinos, que com fervorosa devoçaõ vaõ buscar a Rainha dos Anjos. Fica a sua Ermida situada em hum fermoso campo povoado de muytas arvores silvestres, que o fazem muyto delicioso, & appeticivel aos q̃ por devoçaõ vaõ buscar a Senhora. He esta santa Imagem de vestidos, & tem ao Menino Jesus nos braços; tem de altura quatro palmos, & está collocada na Capella mòr.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro, de Esgueyra.

NA Villa de Esgueyra está huma antiquissima Ermida dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo do Desterro. E he constante tradiçaõ, que naquelle mesmo sitio estivera a antiga Matriz da mesma Villa, & que arruinando-se esta (sem duvida por ser tambem muyto antiga) se resolvéraõ a edificalla em o sitio em que hoje se vé, por mais capaz, & melhor. Ficou em pé, & sem lesaõ a Capella mòr da mesma Igreja, que se dedicou a nossa Senhora do Desterro, huma Imagem de pintura, que estava em o mesmo retabolo antigo. Ve-se esta Senhora ao pé da Cruz com outras Imagens, como São Joaõ, os Discipulos, que descéraõ o Senhor da Cruz, & as Marias, & a Senhora com o Santissimo Filho morto em seus braços.

He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, & assim tem para com ella muyto grande devoçaõ a gente de Esgueyra,

ra, que continuamente frequenta a ſua Caſa, a valerſe do ſeu favor em ſuas neceſſidades, & trabalhos. Nos Sabbados da Quareſma he entaõ o concurſo mayor, & mais frequente. Naõ pude entender em como na repreſentaçaõ do myſterio do pé da Cruz, deſſem à Senhora o titulo do Deſterro, os devotos o conſiderem.

TITULO XXXIV.

Da Imagem de noſſa Senhora da Lumieyra.

JUnto à referida Villa de Eſgueyra eſtá hum lugar chamado Matadunços; neſte lugar he celebre Santuario o de noſſa Senhora da Lumieyra, invocaçaõ que val o meſmo, q̃ noſſa Senhora da Boa Hora em os partos das mulheres. He eſta Senhora muyto milagroſa; & aſſim he a ſua Caſa pelos prodigios que obra muyto frequentada, principalmente das mulheres, as quaes antes de ſeus partos, para que ſejaõ felices, lhe vaõ fazer novenas, & os bons ſucceſſos, que em todos experimentaõ, lhes faz reconhecerem o muyto, que lhes val o ſeu favor, & aſſiſtencia. He eſta Santa Imagem de roca, & de veſtidos; a ſua eſtatura he de cinco palmos, & tem nos braços ao Menino Deos. He de muyta fermoſura, & aſſim eſtá attrahindo os corações dos ſeus devotos. Naõ me conſtou o dia em que ſe feſteja, nem quem lhe edificou aquella Ermida, nem em que anno, & aſſim ſe tem aquella Caſa por muyto antiga; mas a falta de memorias, & de peſſoas, que tenhaõ curioſidade de a fazer deſtas materias, nos dá occaſiaõ, a que ſintamos, & nos queyxemos de tanta incuria naquellas materias, em que era razaõ tuveſſe ſingular cuydado, & advertencia.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, de Esgueyra.

ENtre a Villa de Esgueyra, & a de Aveyro, cousa de hum quarto de legoa para cada hũa das partes, & em o meyo do caminho, & dentro do termo da Villa de Esgueyra, se vé huma Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo da Piedade, que mostra muyta antiguidade. Na sua Capella mòr, (porque naõ tem outro Altar) a qual se vé fechada com grades de páo, está hum quadro de excellentissima pintura, no qual se vé a Mãy de Deos posta de joelhos, recebendo ao Santissimo Filho defunto em seus braços: esta Santissima Imagem parece estar viva, & assim causa hũa taõ grande compunçaõ em todos, os que contemplaõ a excessiva dor que mostra de ver o Author da vida sem ella pelo remedio dos peccadores, que ninguem a póde ver, que se naõ enterneça à sua vista. Ficalhe por detraz naquella mesma pintura, que terá pouco mais de cinco palmos em quadro, hum daquelles santos, & veneraveis Discipulos, que o descéraõ da Cruz, & a outro lado o Evangelista Joaõ.

Assim a gente de Aveyro, como a de Esgueyra tem grande fé, & devoçaõ com esta santa Imagem, & assim frequentaõ todos os dias a sua Casa, que como fica em taõ pouca distancia de cada huma das Villas, lhe naõ he penosa a sua devoçaõ; mas antes esta, havendo-a, lhe fará sempre suave o caminho; sempre a este respeyto está a porta aberta em todo o dia, & à noyte a vay fechar o Ermitaõ, que vive junto à Ermida da Senhora; & assim os que passaõ, tem a consolaçaõ de irem visitar a Senhora, & a pedirlhe os favoreça nos caminhos deste mundo; & como he Mãy da verdadeyra via, & do verdadeyro caminho, que tem em seus braços ainda que defunto, he alcançará os guie bem.

Sobre o arco da Capella mòr desta Ermida se vé tambem a Imagem de Christo crucificado, de grande devoçaõ; & sobre a porta principal da mesma Ermida se vé outra Imagem da Mãy de Deos do mesmo mysterio, & titulo, de escultura obrada em pedra, a qual se vé assentada com o Santissimo Filho morto em seu regaço. He tambem obrada com muyta perfeyçaõ, & com estar exposta às inclemencias do tempo, vese que este lhe naõ tem feyto nenhuma injuria. Naõ pude saber, nem o tempo, em que esta Ermida se edificou, nem quem fosse o seu Fundador. He sem duvida, que quem a edificou era devotissimo deste mysterio, pois para inclinar a todos à devoçaõ da Senhora para com este passo, naõ se contentou com collocar naquella Capella hum taõ excellente, & devoto quadro, mas mandou collocar tambem sobre as portas da Igreja a Imagem de pedra, para que de noyte, & de dia pudessem, os que passavaõ, venerar a Rainha dos Anjos naquelle doloroso passo.

TITULO XXXVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Alegria, no lugar de Passo.

NO termo da mesma Villa de Esgueyra, distante da mesma Villa menos de meya legoa, junto às prayas da ponta da Gandara de Villarinho, está hum lugar chamado Passo, que terá pouco mais de quarenta vizinhos; o qual ficará huma legoa da costa do Oceano. Neste lugar está huma Ermida pequena, & antiquissima, como o manifesta a sua fabrica, aonde se vé na sua Capella mòr hum zimborio, que fecha em piramidal, & muyto alto, na fórma do zimborio da Matriz da Villa de Aveyro, coroado de ameyas. Nesta Casa he venerada huma Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo de Nossa Senhora da Alegria, nome que

querem

queremlhe impuzessem os marinheyros, ou pela grande alegria, que tiveraõ quando a acháraõ, ou da muyta que infunde nos corações dos que a vem, & contemplão a sua fermosura.

A origem desta santa Imagem se refere por tradiçaõ, que era muyto antiga, & que vindo hum navio da Terra Nova, os marinheyros delle acháraõ em o mar a esta Senhora, & que se alegráraõ muyto com o successo, tendo-o por feliz presagio de chegar pela intercessaõ de nossa Senhora felizmente à sua terra. E se diz mais, que os mesmos, que a acháraõ, tiveraõ para si, que os Hereges de Inglaterra a lançariaõ no mar. Daqui me persuado seria isto pelo tempo, em que naquelle Reyno governava a Rainha Isabella; porque nelle padecéraõ muyto, naõ só os Catholicos, mas as sagradas Imagens, se he que naõ he muyto mais antiga. Tomando porto aquelles navegantes, trouxeraõ a Imagem da Senhora ao lugar do Passo, aonde se lhe edificou aquella Ermida, em que he venerada.

Festeja-se esta Senhora em 15. de Agosto, & neste dia concorre muyta gente à sua celebridade: he annexa esta Ermida à Freguesia de Santo Andre de Esgueyra. A Imagem da Senhora he de pedra, mas de perfeytissima escultura, & taõ fermosa, q̃ está enchendo de alegria a todos os que a vem, & daqui procederia tambem o motivo, que tiveraõ os primeyros para lhe imporem este titulo. Tem quatro para cinco palmos de altura, & em seus braços tem ao Menino Deos. E sem embargo, que he de rica escultura, a devoçaõ dos fieis a adorna com ricos vestidos, & ambas as Imagens tem fermosas coroas de prata. Naõ consta, nem o tempo, nem o anno de sua manifestaçaõ em o mar.

Na mesma Igreja se venera outra Imagem da mesma Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Passo. Esta santa Imagem tambem he milagrosa, & se refere, que apparecéra em distancia de pouco mais de dous tiros de es-

pingarda do mesmo lugar do Passo, & como em seu apparecimento se ignorasse a sua invocaçaõ, lhe deraõ o nome do mesmo lugar, invocando-a nossa Senhora do Passo. O tempo, & o anno em que appareceo naõ consta, nem a que pessoa fosse; consta sim, q̃ daquelle lugar a leváraõ para a Ermida de nossa Senhora da Alegria; mas tambem se ignora o modo com que o fizeraõ, seria com grande devoçaõ, como era justo, pois a Senhora os visitava. Collocáraõ-na em o Altar collateral da parte do Evangelho, aonde he buscada, & venerada daquelle povo.

He esta santa Imagem muyto devota, & naõ só a gente daquelle povo a serve com grande fervor, mas a circumvizinha, & para mayor veneraçaõ a adornão de preciosos vestidos. He de escultura de madeyra, & estofada, a sua estatura saõ quatro palmos. Tem tambem em seus braços ao Menino Deos: a sua festividade se celebra a 5. de Agosto, que he dia das Neves. No lugar do seu apparecimento se mandou pòr hum cruzeyro, para perpetua memoria do beneficio, q̃ a Senhora lhe fizera, em querer estar em sua companhia, & manifestarse naquelle povo, & não em outro.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Alegria, do lugar de Sá em Esgueyra.

NO termo da referida Villa de Esgueyra se vé outro Santuario dedicado à Rainha dos Anjos Maria Santissima, situado em o lugar, que se denomina Sá. Fica este muyto perto da Villa de Aveyro; & assim nomeaõ muytos a esta Senhora nossa Senhora da Alegria de Aveyro, mas ella fica no termo da Esgueyra, & assim he annexa ao Vigario desta Villa. He esta Casa da Senhora muyto antiga, & muyto celebre em toda

da aquella comarca de Efgueyra. Os feus principios faõ muyto antigos, & affim fe não fabe dar razaõ da fua origem, nem fe appareceo naquelle lugar, nem a caufa de fe intitular com o titulo da Alegria, que he o mefmo que noffa Senhora dos Prazeres. Tambem he muyto antiga a devoçaõ, que lhe tem os moradores, affim de Aveyro, como de Efgueyra, principalmente os pefcadores, & marinheyros; porque a huns, & a outros favorecia muyto, a huns nos bons fucceffos de fuas pefcarias, & a outros em os livrar de todos os perigos, & tempeftades do mar. E pelos muytos favores, q̃ os pefcadores della tinhaõ recebido, fe obrigáraõ religiofamente voluntarios, a fer feus perpetuos feudatarios, tributandolhe o trabalho de fuas pefcarias; porque affim os de Aveyro, como os de Efgueyra, lhe daõ hum quinhaõ de todo o peyxe que pefcaõ. O que he nefta maneyra. Dos ganhos que tiraõ, & repartem entre fi, fazem para a Senhora huma quarta parte, & efta applicão para as obras, & defpezas da Cafa da Senhora, affim da fabrica, como dos ornatos, & fuas celebridades. Todos faõ feus Confrades, & eftaõ unidos em huma Confraria muyto grande.

Com eftes fubfidios tem ennobrecido muyto aquelle Santuario, & enriquecido com muytas rendas; porque tem marinhas de fal, terras de paõ, & fóros em dinheyro. E os mefmos pefcadores de huma, & outra Villa Confrades da Senhora, fe ajudáraõ muyto deftas fuas rendas, para alcançarem dos Reys antigos grandes privilegios, para que pudeffem vender o feu peyxe na fórma, que quizeffem, ou em cambadas, como coftumaõ, enfiadas em hũ junco, fem os poderem obrigar, a que o vendaõ noutra fórma, fóra do feu privilegio, o que ainda hoje coftumaõ, & obfervão inteyramente.

A Ermida he grande, & fermofa com hum alpendre, & feu coro para fe cantarem as Miffas; tem tres Capellas, a mayor, & duas collateraes, com retabolos dourados, & tudo

com grandeza, & perfeyçaõ. A Imagem da Senhora parece de roca, porque he de vestidos, & tem ao Menino Deos em os braços, sua estatura saõ quatro palmos; mas porque os vestidos saõ compridos, que cobrem parte da peanha da Senhora, parece ainda mais comprida; está collocada no retabolo da Capella mòr. A sua festividade he em o dia da Assumpçaõ em 15. de Agosto, & neste dia concorrem assim de Aveyro, como de Esgueyra, quasi todos a servir, & a venerar aquella soberana Senhora, que he a Alegria do mundo todo, como a intitula S. Germano: *Gaudium cõmune mundi.*

Sanct. Germ. orat. de Nat. B. V.

Na praça, que faz a entrada da Casa da Senhora se vé hũ cruzeyro muy bem feyto, & antigo, do qual segundo huma inscripçaõ, que se vé ao pé delle, consta, que os Irmãos da sua Confraria o mandáraõ fazer no anno de 1556. Levanta-se este sobre quatro columnas de marmore, que cobre huma cupula de corucheo piramidal. No meyo delle se vé a Cruz de pedra, & nella de huma parte o Senhor crucificado, & da outra nossa Senhora da Piedade. O sitio em que esta Igreja da Senhora da Alegria foy fundada, he algum tanto levantado, & assim se vemos navios que passaõ à vista da costa, os quaes em reconhecimento dos favores, que recebem desta Senhora, a salvaõ, quando passaõ do Porto para Lisboa.

Este lugar de Sá he huma Freguesia tambem dedicada a nossa Senhora, que se intitula Santa Maria de Sá, & esta Igreja com o padroado della deraõ os Proprietarios a ElRey Dom Dinis; he tambem Igreja muyto antiga, & deste titulo de Sá ha muytas Igrejas, como he Santa Maria de Sá no Julgado de Cea, que dista tres legoas da Villa de Mello. Tambem em Saõ Joaõ de Lourosa ha huma quinta, que he Casa de honra, & solar, & o foy de Mensoares de Mello, valido del-Rey Dom Affonso o III. No Julgado de Valladares ha outra Freguesia de Sá, dedicada a Saõ Joaõ com o titulo de Sá. De todas estas, & de outras muytas Casas, q̃ tem este appellido, trata a Monarchia Lusitana, como dizemos em outra parte.

Mon. Lus. p 5. l. 17 cap. 20.

TITU-

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Milagres, da Villa de Sernache.

A Matriz da Villa de Sernache he dedicada a Maria Santissima debayxo do titulo de sua triunfante Assumpçaõ. He este Templo de excellente estructura, no que comprehende a sua primeyra fabrica; porque depois se acrescentou com muyta desigualdade; contem sete Capellas, a mayor, & tres por cada hum dos lados. A Capella mòr, que he de abobada, se divide do corpo da Igreja com hum arco lavrado de pedra de ançãa, com seguintes, & simalha. No meyo do retabolo, que he de madeyra dourada, & antigo, dividido em corpos, em cujo meyo se vé a Imagem da Rainha dos Anjos de esculturа de madeyra, na fórma em que foy assumpta à gloria. O Altar he de bastante comprimento com presbyterios, & guardas de pedra lavrados, & vazados, & com humas galantes quartelas, que defendem, ou guardaõ os degraos. Porém o pavimento, que he de lagens taõ despedaçadas, descompostas, & levantadas, que he muyto para sentir, & muyto mais sendo a Capella mòr dos Priores, que tendo huma grossa renda naõ cuydaõ de a concertar. Mas que conta se lhes pedirá de cobrarem os muytos frutos, sem se lembrarem, q̃ a sua Igreja he a sua Esposa, & que saõ obrigados, ja que lhe comem o dote, de cuydarem tambem de a vestir, & de adornar?

O Altar collateral da parte do Evangelho he dedicado à Mãy de Deos com o titulo dos Milagres, aonde em hũ grande, & rico tabernaculo com sua tribuna, se vé collocada a miraculosa Imagem da Senhora em hum levantado trono. He esta sagrada Imagem de escultura formada de pedra de ançãa, &

& para mayor veneraçaõ a tem cuberta de roupas com rico manto, & as ſuas devotas, que a vaõ veſtir, lhe pöem muytas fitas, que pelo pouco alinho com que eſtaõ poſtas, o julgaráõ muytos por adorno bem eſcuſado; porque nas Imagens da Mãy de Deos, ſaõ eſcuſadas eſtas fitarias taõ mal accommodadas, & ſem concerto. Tem eſta ſagrada Imagem cinco palmos de eſtatura, & ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, tambem adornado de roupas, & ambas as Imagens tem coroas de prata douradas, grandes, & bem lavradas. E aſſim a Senhora como o ſoberano Menino ſaõ de rara fermoſura: pöem à Senhora tambem toalha, & com ella ſe parece muyto com a Senhora de Penha de França de Lisboa; & aſſim me pareceo quando fuy a veneralla em aquella Igreja.

Da origem deſta ſagrada Imagem ſe naõ ſabe nada por eſcrituras authenticas, nem por memorias eſcritas, & ſó por tradições conſta, que milagroſamente viera àquella Igreja. Diz a tradiçaõ, que eſta Imagem viera das partes de Lisboa, & que hia ſobre hũa mula para Coimbra, & q̃ a mula ſe encaminhára para a Igreja, & que nella parára, & que por mais diligencias, que ſe fizeraõ, a naõ pudéraõ mover, a que deſſe mais hum paſſo. A'viſta deſte grande milagre tratáraõ de collocar a Senhora em aquella Igreja, que ſe entendeo ella buſcava. Por eſta maravilha ſe lhe impoz o titulo dos Milagres; porque ſe lhe naõ ſoube outro. Iſto he, o que a tradiçaõ affirma.

Que eſta ſagrada Imagem vieſſe de Lisboa para Coimbra, ſendo obrada em pedra de ançãa, me naõ parece veroſimel, & ſim, que foſſe de Coimbra para Lisboa; porq̃ nos tempos delRey Dom Manoel, & ainda alguns antes delle, ouve em Coimbra grandes artifices de eſcultura de pedra, como o confirma a grande quantidade de Imagens admiraveis, que ha na Sé daquella Cidade, & em outras muytas Igrejas de Conventos, & Collegios; o que tambem ſe vé em muytas Villas, & lugares do meſmo Biſpado, como tambem na meſma Igre-

ja

ja de Sernache, a qual tem quatro Capellas adornadas pelo exterior, com o ornato de columnas, & nichos com Imagens de pedra perfeytissimas, & tudo de obra dorica, & corinthia; & a do Santissimo Sacramento, que he de huma bem galante, & lavrada meya laranja abatida, obra em tudo de grande perfeyçaõ.

Cinco Imagens da Mãy de Deos se vem naquella Igreja, todas de muyto rica esculptura, & de grande perfeyçaõ. A primeyra he a da Senhora da Assumpçaõ, que está na Capella mòr, como fica dito; a segunda, he a Senhora dos Milagres, a milagrosa; & a terceyra, he a outra Senhora tambem dos Milagres, que costuma ser levada nas procissoens, & que he de madeyra, que tambem he de muyta perfeyçaõ; a quarta, he a Imagem da Senhora do Rosario, & a quinta he a que está na Capella do Espirito Santo, que supposto he antiquissima, pelo que mostra, & está do tempo necessitando de ser reformada, ou estofada, ainda assim o rosto he perfeytissimo. A Imagem da Senhora do Rosario tambem he de pedra, sem embargo de a comporem com roupas; & tambem a Senhora que está no Altar do Espirito Santo. Com que naõ era necessario mandar a Lisboa fazer Imagens de pedra, havendo sempre em Coimbra excellentes esculptores; & assim mais me parece, que a Senhora hia de Coimbra para Lisboa, ou para outra parte, & que na mesma Cidade foy obrada, & indo de caminho dispoz a Divina Providencia para remedio daquelle povo, que ella alli ficasse.

Tem a Senhora algumas rendas de legados, que lhe deyxáraõ em agradecimento dos favores, & beneficios, que da sua piedade se recebéraõ. E tem huma grande Confraternidade, em que se numeraõ muytos mil Irmãos; porque eu vi hum livro, em que elles se matriculão, aonde se vé, que não saõ só de todas aquellas povoações, & terras circumvizinhas, como Coimbra, Tentugal, Montemór o Velho, Condexa, & Ga, & outras muytas; mas de outras terras muyto

mais

mais diſtantes, como Pombal, Leyria, Batalha, Alcobaça, & Lisboa, & de outras muytas partes. Tem tres Capellaens, que dizem Miſſa todos os dias pelos Irmãos vivos, & defuntos; pagaõ cada hum dos Confrades meyo toſtaõ cada anno. Obra eſta Senhora muytos milagres, como o teſtemunhaõ os ſinaes delles, que ſe vem pender das paredes da ſua Igreja.

O tempo em que a Senhora dos Milagres veyo para aquella Igreja naõ conſta com certeza, ainda que a obra das Capellas do corpo da Igreja ſe fez no anno de 1583. como ſe vé em huma dellas por algariſmo; mas naõ ſe ſabe com certeza, ſe eſtava ja collocada naquella Igreja; mas eu creyo q̃ he muyto mais moderna; porque a obra da ſua Capella, & retabolo naõ moſtra, que foy feyta ha muytos annos; porque he obra ſalamonica. Faz-ſe a feſtividade da Senhora dos Milagres com grande oſtentaçaõ, & com o Senhor ſacramentado manifeſto, & dous Sermões, de manhãa, & tarde, & depois ſe faz prociſſaõ pela Villa, em que vay a Imagem da Senhora, a que he obrada de madeyra; porque a de pedra ſe naõ póde tirar do ſeu lugar.

TITULO XXXIX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Piedade, de São Joaõ da Villa de Louzãa.

NO termo, & limites da Villa de Louzãa, que diſta da Cidade de Coimbra quatro legoas para a parte do Naſcente, he muyto celebre o Santuario de noſſa Senhora da Piedade de Saõ Joaõ de Arouce, ou da Louzaã, nome que querem ſe dirivaſſe do meſmo rio, & caſtello. Junto a eſta Villa corre huma precipitada, & caudaloſa ribeyra, que ſuppoſto no veraõ leva pouca agua, no inverno he arrebatadiſſima, & às vezes faz grandes ruinas. Chama-ſe Arouce, & vay banhando

nhando a Villa da Louzãa pela parte do Sul, & vay desaguar no rio Seyra junto a hum lugar, que por seu respeyto se chama Foz de Arouce, de que foy senhor Fernando de Arouce, depois seu filho Affonso de Arouce, & depois delle Dona Sancha Affonso, Religiosa de Lorvaõ, que por sua morte ficou ao Convento daquelle lugar, que he fresco, & delicioso. Caminha este rio, ou grande ribeyra por entre altissimas serras, & assim he muyto profunda antes de chegar à Villa, por correr entre penhascos, & fragoas tão grandes, q̃ mete medo a sua vista. Quando estes rochedos se vaõ finalizando, o fazem em hum, que corre de Norte a Sul, por distancia de tres estadios, pouco mais, ou menos. Neste que he todo o prolongo da parte do Nascente cortado quasi a prumo, se vé situado o castello de Arouce, taõ antigo, que o considero ser fabrica do tempo dos Romanos, ou por Sertorio edificado, para delle defender aos seus amigos os Portuguezes, ou se defender dos seus Romanos. A torre principal deste castello, que he a que ao presente existe, he altissima, tem hũa unica entrada, & por outra parte ja interior, & q̃ ja hoje está desbaratada, se subia ao alto da mesma torre. Della para o Sul se vem ainda hoje largos alicerses de muros, & de casas, por onde se reconhece ser grande aquella obra. Havia na mesma torre hum poço, que chegava ao rio, taõ profundo era; dizem por tradiçaõ, que lançando-se nelle hum caõ, sahira elle em bayxo em o rio, que corre entre aquellas fragoas muy profundo. Notavel he este promontorio, & tem muyto que descrever delle, quem quizesse fazer memoria das grandezas da Louzãa.

Este he o celebrado castello de Arouce, de q̃ teve principios a Villa da Louzãa, & o nome que hoje tem, q̃ por corrupçaõ do vocabulo querem, q̃ ficasse o nome de Louzãa. El-Rey Dom Affonso Henriques deu este castello aos moradores daquelle destrito, erigindo delle a Villa, & fez aos seus primeyros povoadores esta carta de doaçaõ, que quiz aqui lançar

lançar em obſequio dos curioſos, que começa aſſim.

In Chriſti nomine: Ego Alphonſus Portugalentium Rex, una cum uxore mea Regina Mahalda: Facimus cartam donationis, & fundationis Hominibus in caſtello, quod dicitur Arouſi, morantibus, cunctiſque in eo morantibus, cum ſuis terminis, cum montibus ſcilicet, & fontibus, & paſcuis, ruptis, & non ruptis, termini cujus tales ſunt, ab illo loco quem vocant, Armada de porco, per illam Antam, & inde ad Serram de Miranda, & poſtea per ſimas de Simide; & deinde per illo ſaxo, & inde à Covellos, & ad illas Provam, & per locum, perquem Marmeleyra fuit debellata, & inde per monte Minhoto, & inde ad illam lumbam, quæ eſt ſupra Fox de Perilhorum, & inde illa lumba de Soutello, & poſtea ad ſerram. Donamus, & concedimus eis prædictum Caſtrum cum foris ſubſequentibus. Homo Agricola de uno bove, unum quartarium reddat, & de lino unum manipulum; de vino autem, nonam partem; & ipſe agricola, qui rationem dedit in celario, non det condatum de monte. Miles vero, qui ſuam jactionem defendat, & de ſuis hominibus habitantibus in hæreditatem ſuam; & ſi equum perdierit uſque ad duos annos jactionem defendat, & exinde ſi non potuerit equum habere, det rationem; & ſi mortuus fuit Miles, Mulier illius dum ſe bene continuerit ſit honorata ſicut in diebus mareti ſui. Et ſi aliquis Miles ſervivit, ſtet honoratus, & jactionem defendat. Sagittarius ſimiliter faciat. Vicus qui ibi moratus fuit ſtet in honore militum, & tributum æccleſiæ reddatur Epiſcopo. Fundarius de una morada, quam in monte fuit, reddat unum coniculum cum ſua pelle. Montarius de melle, & cera det medium cabellum mellis, aut reddat de cera. Ille qui peras in monte poſſuit ad venandum, det inde unum lubum cum quatuor cortis; & aliquis cauſum comiſerit, tertiam partis calumniæ componat. Et qui homicidium aliud tantum: ſed et ſi vir caſtellum contigit, ſexaginta ſolidos. Homo qui alium hominem ferierit, intret in manus ſuplitij, in flagelis ſicut fuit judicatum; & judici terræ

ræ similiter faciat; & qui in alienam domum per vim intraverit cum armis, triginta soldos componat. Homo qui pugnam fecit cum lancea, & clypeo, decem solidos tribuat; qui vero cum porrina, quinque solidos. Ille vero qui sagione ulla ferire presumpserit, decem soldos reddat, & etiam Judicem ferierit, aut pulsaverit mala injuria, viginti solidos componat. Ille qui de vicino suo injuriam habuerit, Judici de illo quærimoniam faciat, & si noluit enmendare pignoret illum, pro uno solido, & si adinuicem se emendare noluit, sepius illum pignoret de uno solido donante, ut emaneat à derelicta. Istæ calumniæ supra numinatæ stent in executione bonorum hominum, & sicut firmitudinem facio; & jure probenni in furti statu suo; & semper promito atque concedo. Qui vero istud factum nostrum confrigere voluerit, sint maledicti Dei omnipotentis, & excomunicati; & semper maledicti permaneant, usque ad satisfacionem. Facta stabilitatis cartæ, in mense Aprilis, era milisima centezima quinquagesima nona. Nos supra nominati qui hanc cartam jussimus facere, & cum manibus nostris roboravimus: hæc signa. Qui præsentes fuerunt hæc sunt testes. Ego Rex Alphonsus. Ego Regina Mahalda. Ego Fernando Pires Dapifer Curiæ confeci. Magister Albertus Chancelarius. Ego Petrus Pais Signifer confeci. Ego Alcaide Rederico Colimbriæ confeci. Petrus testis, Pelagius testis, Menendus testis. Fez-se esta carta de foral no anno de 1159.

He muyto dilatado este termo; porque em parte se afasta da Villa algumas tres legoas. ElRey Dom Manoel lhe reformou o foral no anno de 1511. em a Cidade de Lisboa a 20. de Outubro. Mas tornando ao fim principal deste titulo, & à noticia da Senhora da Piedade, ve-se este Santuario fundado sobre outro promontorio semelhante ao que lhe fica defronte ao Occidente, aonde se vé o castello, que referirey nesta maneyra.

Sahindo da Villa da Louzãa para o Nascente se sobe por huma costa acima alguns quatro estadios, que he a sexta parte

te de huma legoa até o castello, & deyxando este à maõ direyta se vay decendo pela serra abayxo por hum bastante caminho, encostado a ella pela esquerda, & fica esta serra taõ eminente, que parece chega às nuvens, depois voltando outra vez para o Nascente se desce até o rio, por onde se passa por humas taboas, que daõ passagem aos Romeyros em o veraõ, & se sobe ao promontorio referido por algumas cortaduras, que se fizeraõ naquelle rochedo, por distancia de alguns quarenta palmos de alto, aonde se dá principio a huma escada, que vay a espaços até a Ermida de Saõ Joaõ Bautista, por distancia de mais de sessenta degraos. Das portas desta à maõ esquerda se sobe por outra escada, que em diversos lanços se chega a huma varanda, ou taboleyro por quarenta & seis degraos. Nesta se vé hum padraõ com huma Cruz alta, & no pedestal della se lem estas palavras abertas em huma pedra.

Esta obra mandou fazer o Capitaõ Francisco Barbosa natural desta Villa, era de 1624.

Deste padraõ se sobem mais trinta & dous degraos à Ermida da Senhora da Piedade, que fica no mais alto daquella penha, ou imminente rochedo, & faz em cima hũa area, que terá de comprido vinte & cinco palmos, pouco mais, ou menos, no meyo delle se levanta o Santuario da Senhora da Piedade, q̃ he taõ pequeno, que o seu vaõ naõ passa de sete palmos em quadro. Ao redor delle podem dar os peregrinos as voltas, que quizerem; porque está cercado este plano com parapeytos de quatro palmos em alto, os quaes começaõ desde as portas da Ermida de Saõ Joaõ até o mais alto. E dizem por tradiçaõ, que quando se fez esta obra, andavão os que trabalhavaõ nella prezos com cordas; porque se naõ despenhassem no rio. Taõ medonho he aquelle sitio, que tudo isto pareceo ser necessario.

Nesta Capellinha, & Santuario da Senhora se vé collocada a Imagem da Rainha dos Anjos, com o Santissimo Filho defunto

defunto em ſeus braços, no meyo de hum lindiſſimo retabolo de obra moderna, proporcionado à pequenhez da Ermida, o qual ainda eſtá por dourar. A Imagem he de pedra, & tem de alto tres palmos. Eſte he o Santuario mais principal da Villa da Louzãa, & nelle he venerada a milagroſa Imagem da Senhora da Piedade de Saõ Joaõ, aſſim chamada, por eſtar collocada em o meſmo ſitio, em que tambem he venerado o Santo Precurſor. He eſta piedoſa Senhora toda a conſolaçaõ, & todo o alivio, & remedio da gente da Louzãa; porque em todos os ſeus trabalhos, & apertos recorrem a ella frequentando a ſua Caſa nos tempos, que o rio o permitte. Antigamente parece que ainda era muyto mayor a devoçaõ, & a frequencia; porque no rio ha huma fonte, que ja hoje ſe vé desbaratada, com cuja agua fazia a Senhora tambem muytas maravilhas; fica eſta junto ao rio na fralda da ſerra oppoſta, & fronteyra à Senhora.

Quanto aos principios, & origem deſte Santuario da Senhora, ſe diz por conſtante tradiçaõ, que o fundára hum Ermitaõ de ſanta vida; o tempo em que o fez ja naõ conſta, & aſſim ſe entende, que elle meſmo traria a Imagem da Senhora; mas ſe appareceo, ou ſe elle a mandou fazer, tambem naõ he facil de averiguar. Mas depois que foy collocada naquelle altiſſimo penhaſco, começou logo a obrar muytas maravilhas, & com ellas ſe acenderia tanto o fogo da devoçaõ, que com ella cõcorreriaõ as eſmolas para ſe lhe aperfeyçoar mais aquelle lugar. Tambem o Ermitaõ devia deſcobrir a fonte da Senhora. Todos os dias de ſua vida gaſtou eſte ſervo da Senhora em lhe aſſiſtir, & dizem, que na ſua morte ſe mandou enterrar na meſma Ermida; o que eu naõ creyo, porque naõ cabia nella, enterrarſehia fóra della no plano que fica defronte da porta, que fara ao muyto dez palmos: era juſto naõ deyxaſſe na morte aquella Senhora a quem havia aſſiſtido em vida.

Naõ quero paſſar ſem dar noticia da grande devoçaõ,

que todos aquelles povos, & ainda muy diſtantes, tem como Santo Bautiſta. Naquella Ermida do Santo, (que he antiquiſſima) ſe venera huma Imagem ſua, que na fórma que repreſenta, ſe eſtá confirmando o grande numero de annos, que foy feyta. He eſta Imagem formada em pedra com barba muyto comprida, & nas mãos tem hum cordeyro, & huma tira larga, em que com letras Goticas ſe lé: *Ecce Agnus Dei.* He muyto milagroſa eſta ſanta Imagem, & muyto nomeado por todas aquellas terras São João da Louzãa, pelos muytos milagres que Deos por elle obra; o que teſtemunha huma muyto grande quantidade de cabeças de cera, peytos, & pernas de pào: na cabeça tem hum chapèo, que ſe dá a beijar aos Romeyros. No ſeu dia ſe faz naquella Villa huma grande feyra. São os ventos alli muyto fortes, & aſſim maltratão muyto a ſua Caſa; porque vi quando lá fuy muyto desbaratado o ſeu telhado. Tem a Ermida dous Altares collateraes; mas com muyta pobreza, & pouco aceyo. Nelles vi à mão direyta huma Imagem de São João Evangeliſta, & outra de Santa Luzia; na da mão eſquerda ſe vé huma de noſſa Senhora com o Menino nos braços, que ſuppoſto na eſcultura nam moſtra grande perfeyção, o roſto da Senhora he muyto lindo; & outra de Santo Amaro. Todas eſtas Imagens grandemente moſtrão a ſua muyta antiguidade.

TITULO XXXX.

Da Imagem de noſſa Senhora do Populo, do Collegio da Companhia.

NO tempo em que o Padre Ignacio de Azevedo foy a Roma, alcançou São Franciſco de Borja licença do Summo Pontifice, para mandar copiar aquella Santiſſima Imagem de noſſa Senhora do Populo, que fez o Evangeliſta

Saõ Lucas, & se venera no Templo de Santa Maria Mayor. Esta copia deu o Santo Padre Francisco ao Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, para que a trouxesse à Serenissima Rainha Dona Catherina, mulher delRey Dom Joaõ o Terceyro; & como nesta copia considerou o Veneravel Padre estava hũ rico thesouro, tambem se quiz aproveytar delle, & assim antes de a entregar àquella Princesa a mandou copiar, & tirar por ella quatro copias para as repartir pelos Collegios desta sua Provincia de Portugal. A primeyra poz em o Collegio de Evora, aonde se copiáraõ por hum Irmaõ da mesma Companhia. E a segunda, que he a de que agora tratamos, collocou no Collegio de Coimbra; esta se vé no Oratorio, por cujo meyo tem obrado Deos infinitas maravilhas, como referem os mesmos em quem a Senhora as obrou; & aquella santa Communidade a tem em grande veneraçaõ. Escreve desta santa Imagem, como das mais, o Padre Balthezar Telles na Chronica nova da Companhia da Provincia de Portugal part. 2. liv. 4. cap. 7. & 10.

TITULO XXXXI.

Da Imagem de nossa Senhora de Finis Terræ, da Villa de Soure.

EM a nobre Villa de Soure, a quem os antigos chamavaõ Sourrium, situada do Sul da Cidade de Coimbra em distancia de quatro legoas, se vé o Santuario da Senhora de Finis Terræ; titulo de que naõ pudemos alcançar, nem a causa, nem a origem. Foy edificada, ou restaurada esta Villa no tempo do Conde Dom Henrique, naõ consta o anno; porq̃ esta Villa he muyto antiga, & os Mouros a estimavaõ muyto; & assim a sua recuperaçaõ seria alguns annos depois da tomada de Coimbra, o que succedeo no anno de 1074. a que

se seguio a recuperaçaõ de Montemòr no anno de 1088. E como consta que no anno de 1117. temendo seus moradores hum formidavel exercito, que vinha sobre elles, governado por ElRey Hali Abentefin (como o nomea Fr. Antonio Brandaõ) & tambem a sua ruina, se resolvéraõ a queymar a Villa, & recolher a Coimbra como fizeraõ.

Em o anno de 1124. vendo a Rainha Dona Thereja a ruina de muytas das fortalezas, & castellos do seu Estado, cuydando no modo de as restaurar, fez dellas entrega aos Capitaens de mayor confiança, & como entre os castellos despovoados era hum delles o de Soure, que seus moradores mesmos haviaõ queymado, & desamparado, como fica dito; & como este castello era merecedor de ser presidiado, & a sua Villa povoada, para reprimir aos mesmos Mouros as correrias, & entradas, que por aquella parte faziaõ em os mais lugares, ouve a Rainha de cõmetter este castello ao valor de Gonçalo Gonçalves, Cavalleyro nobilissimo naquelles tempos, para o defender. Teve logo noticia desta nomeaçaõ o Bispo de Coimbra Dom Gonçalo, solicito do bem espiritual das ovelhas da sua Diocesi, escolheo ao Veneravel servo de Deos Martinho Arias, Presbytero, & a Mendo Arias seu irmaõ, ambos Conegos na sua Sé, para que fossem a reedificar a Igreja, a qual estava destruida como o mais, com a assistencia, que alli haviaõ tido os Mouros, & a assolaçaõ que nella havião feyto os naturaes, quando a deyxáraõ.

Obedeceo o servo de Deos Martinho Arias ao mandato do seu Prelado, como taõ obediente às suas ordens, (viviaõ entaõ os Conegos em Communidade, & estavaõ sugeytos em tudo aos seus Bispos, que eraõ os seus Prelados) mais por obedecer, do que por desejar a Dignidade da Vigayraria daquella Villa, em que o nomeára o seu Bispo; porque era este servo de Deos muyto humilde, & izento de ambiçaõ. E como o grande cuydado, que poz no bem espiritual dos seus freguezes, começou logo a edificar a Igreja Matriz

daquella

daquella Villa, que dedicou a Santa Maria, & assim se tem por sem duvida, que elle foy o que collocou nella a Imagem da Senhora de Finis Terræ, a qual, ou elle a mandou fazer, ou ficaria alli ja do tempo dos Christãos, que podia bem ser a conservasse Deos, como o fez com outras santas Imagens da mesma Senhora.

Naõ teriaõ crescido muyto as paredes daquella fabrica, quando a Rainha Dona Thereja deu esta Villa aos Cavalleyros Templarios, para que a possuissem por sua, & a defendessem. Foy isto no mesmo anno, que elles entráraõ em Portugal, & dous depois desta recuperaçaõ, & reedificaçaõ. Esta Ordem dos Templarios (cujos principios foraõ na Santa Cidade de Jerusalem em o anno de 1118. & a sua primeyra Casa junto ao Santo Templo, de que tomáraõ o titulo) cresceo tanto com a fama do que obravaõ seus Cavalleyros em favor, & defensa da Igreja, que naõ ouve Reyno na Christandade, q̃ lhe naõ offerecesse casas, castellos, Villas, & muytas propriedades. O nosso de Portugal foy hum dos que primeyro, & com liberal maõ deu entrada a estes Cavalleyros; porque ja no anno de 1126. os achamos nelle, como se vé das memorias da Torre do Tombo, & no mesmo Reyno os enriqueceo a Rainha Dona Thereja, viuva ja do Conde Dom Henrique, (que morreo no anno de 1112.) na menoridade de seu filho El Rey Dom Affonso Henriques. *Livr. da Leytura nova f. 135.*

Entráraõ os Templarios em Soure, & déraõ principio à fundaçaõ do seu Convento em o mesmo castello, (que tambem reedificáraõ, & augmentáraõ) a quem assistia o mesmo servo de Deos Martinho, como seu Vigario, & Cura de suas almas, & elles o veneravaõ como a Santo, & como a tal lhe obedeciaõ. Acompanhava-os nas sahidas que faziaõ contra os Mouros, como verdadeyro, & solicito Pastor. Sendo assaltada aquella Villa pelos Mouros em o anno de 1144. lhe sahiraõ os Cavalleyros a dar batalha, acompanhados do seu Vigario o Santo Martinho Arias; mas naõ quiz Deos, que

naquella occasiaõ tivessem o bom successo, que haviaõ tido em outras muytas; porque foraõ destruidos os Cavalleyros com a mayor parte da sua gente, & os que escapáraõ foraõ cativos, & os leváraõ para Santarem, aonde tambem os acompanhou o seu Vigario Martinho em o mesmo cativeyro, aonde os animava a levar com paciencia, & fortaleza os maltratamentos, que os Mouros como barbaros lhes faziaõ, usando com elles todas as obras de charidade, que podia. Aqui os consolou tambem dizendo, que brevemente seriaõ livres com a tomada daquella Villa de Santarem, como succedeo pontualmente no anno de 1147. porque neste a tomou ElRey Dom Affonso Henriques.

Os Mouros pelo odio que tinhaõ ao Santo Vigario de Soure, o leváraõ de Santarem a Evora, & desta Cidade à de Sevilha, & depois a Cordova, aonde morreo em o ultimo de Janeyro. O anno se naõ sabe, mas segundo os muytos trabalhos que padeceo, seria no mesmo anno, que se tomou Santarem, ou no seguinte, & o sepultáraõ os Christãos com grande reverencia em huma Igreja de nossa Senhora, a que hoje daõ o titulo da mesma Cidade, a qual sempre perseverou illesa no senhorio dos Mouros, como outras muytas de Espanha. E sem duvida lhe quereria a Mãy de Deos pagar com lhe dar sepultura na sua Casa, a que elle lhe havia edificado em Soure, aonde havia collocado a sua Imagem de Finis Terræ.

Sobre a porta principal do Templo desta Senhora se vem huns versos, abertos em huma pedra muyto antiga, em que se declara em como o servo de Deos Martinho Arias, & seu irmão Mendo Arias edificáraõ aquella Igreja, que dedicáraõ a Santa Maria do Castello, como antigamente se nomeava. De donde se colhe tambem, que o nome de Finis Terræ parece mais moderno. Os versos saõ na maneyra seguinte.

Ecce domus Domini, locus est nimium reverendus,
Quem construxerunt Martinus atque Menendus,
Fratres dilecti, mire Templum Genetricis,
Hic restaurarunt urgentibus Ismaelitis,
At cum transierunt fatale morte gravati,
Annuat Omnipotens, ut sint supra astra locati.
Era 1176. *regnante comitis Henrici filio Adefonso x. anno sui Regni.* Isto he na era de Christo de 1138.

Depois do cativeyro do Santo Presbytero Martinho, ficou governando aquella Igreja Mendo Arias seu irmaõ, o que fez por espaço de seis annos, & morreo no de 1156. por onde se colhe que o irmaõ morreo no de 1150. (& seu irmão Martinho morreo no de 1145. em a Cidade de Cordova) & só conta do governo daquella Igreja os seis, que a regeo depois de sua morte. Consta isto de huma pedra, a qual fica à ilharga direyta da outra, em que estaõ os versos acima referidos, & ambas estaõ sobre a porta principal. Tambem consta da mesma pedra, que tinha a Igreja muyto bem ornada. E seria tudo pela grande devoçaõ, & veneraçaõ, que aquelle povo tinha naquelles tempos para com a Senhora de Finis Terræ. As palavras da segunda pedra saõ as seguintes.

Hic requiescit corpus Menendi Arias, hujus Ecclesiæ Præsbyteri, qui post fratrem ejus Dominum Martinum, bonæ memoriæ Præsbyterum, bene regens per sex años, pulchre ornatam reliquit, cujus anima requiescat in pace. Amen. Objit autem 7. Idus Novembris sub era 1188.

A Imagem da Senhora he de pedra, & está encarnada, mostra, com ser taõ antiga, a pintura tanta viveza, & fermosura no soberano rosto, que parece encarnada de pouco tempo, sendo que naõ ha memoria de q̃ fosse renovada. As roupas obradas na mesma escultura, mostraõ a sua muyta antiguidade. Tem o Menino Jesus sobre o braço esquerdo, he tambem de grande fermosura. Estas roupas assim da Senhora como do Me-

nino saõ pintadas a oleo com perfis de ouro, & o manto cõ que está cuberta formado na mesma pedra, está com as pontas traçadas, huma sobre a outra, tudo com muyta valentia, & perfeyçaõ. Tem o povo daquella Villa muyto grande devoçaõ cõ esta Santa Imagem. A ella reccorrem em todos os seus trabalhos, & necessidades com grande fé; o q̃ tambem fazem todos os mais lugares circumvizinhos, & todos achaõ nesta misericordiosa Senhora alivio, remedio, & consolaçaõ.

Este titulo de Finis Terræ, diz Miguel de Villa Nova nas notas ao Martyrologio de Saõ Gregorio Bispo de Granada em o num. 73. fallando de Iria Flavia, que se dava a huma devota Imagem da Mãy de Deos, & que se invocava nossa Senhora de Finis Terræ. E assim podia, quem deu o titulo à Senhora de Soure, (se he que ella naõ he mais antiga) alludir a outra veneranda Imagem da Cidade de Iria Flavia. Assim o traz o Padre Argaes fallando desta Cidade de Iria num. 27. Em outras memorias achey, que o Finis Terræ da Lusitania eraõ aquellas partes de Soure, & tudo o que comprehende a costa de Portugal, começando da rocha de Cintra, ou de Peniche até Galiza; & que junto à Villa de Dornes fundára o Capitaõ Sertorio hũa torre, que lhe servia de defensa à passagem dos seus exercitos, quando daquellas partes de Thomar passavaõ o rio Zezere, em hum váo que alli faz, para o Finis Terræ da Lusitania. E este caminho hia dar a Soure por aquella parte, que vay de Alvayazere à Villa do Pombal. Cõ que este titulo de Finis Terræ, que he bem antigo, seria imposto à Imagem da Senhora; porque assim se denominava aquelle destrito. Se he que esta sagrada Imagem não veyo de alguma Ermida, que podia estar na mesma costa, aonde por ser aquella terra o fim mais occidental de Espanha, & naõ se saber então, que dalli para diante havia mais terra, lhe davão este nome de Finis Terræ.

Fazem memoria da Senhora de Finis Terræ, & da fundaçaõ de Soure a Monarchia Lusitana part. 3. liv. 9. tit. 11.

&

& liv. 10. cap. 18. Jorge Cardoso no 1. tom. do seu Agiologio a 21. de Janeyro pag. 305 Rezende liv. 1. de Antiquit. Lusit. Frey Bernardo de Brito part. 1. da Monarchia liv. 2. cap. 2. o Padre Antonio de Vasconcellos pag. 287. Alvaro Lobo cap. 4. & outros.

TITULO XXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia dos Francezes.

JUnto às prayas Occidentaes da Lusitania em a parte mais extrema, aonde a terra finaliza, por cuja causa se lhe deu o nome de *Finis Terræ*, (como dizem os Cosmografos, & os navegantes) em o mar Oceano Atlantico, para a parte Occidental, em huma agradavel lhanura, ainda que solitaria, & à vista do mar, se vé huma dilatada marinha, ou praya, que corre desde a foz do celebrado Mondego até a de Octavim, aonde se mostra o sitio, a que os antigos denomináraõ o lugar, ou Casal dos Francezes, ou da Serra, sem que se ache tradiçaõ, ou descubra a etymologia do tal nome. Fica este sitio em a divisaõ, que faz o Bispado de Coimbra aonde pertence, com o de Leyria. Neste sitio vivem alguns aldeoens, & a elle denominaõ hoje todos com o nome de nossa Senhora da Guia, com a occasiaõ das maravilhas, que obrou a poderosa mão de Deos pelos merecimentos, & intercessaõ da Rainha da gloria, sua Santissima Mãy, perdendo a primeyra denominaçaõ, & memoria por caduca, & adquirindo a segunda por milagrosa em prodigios, & maravilhas, que nella obrou o poder Divino em huma Imagem da mesma Rainha dos Anjos, que alli estava em huma Ermida taõ pobre, que parece a naõ podia fabricar mais a arte.

Dista este sitio, ou Casal antigamente chamado dos France-

Francezes da Cidade de Coimbra ſete legoas, a cuja comarca pertence. Fica em o termo da Villa do Louriçal em diſtancia de huma legoa, em a Freguefia de Saõ Mamede da Mata Mourifca, cuja Parochia annexa à Matriz da meſma Villa, diſtará hum quarto de legoa do meſmo lugar, & ſitio da Senhora. E huma, & outra Parochia comprehenderáõ mil & duzentos vizinhos, repartidos além da Villa por oytenta aldeas. Cercaõ o ſitio dos Francezes, que hoje, (como diſſemos) deyxado o antigo nome, ſe chama noſſa Senhora da Guia, as aldeas, ou moradores do Outeyro, Martinho, Seyxo, & Caſal da Serra. Eſtes por ſuperior deſtino unidos em huma devota intençaõ, reſolvéraõ levantar huma Ermida, que dedicáraõ à Rainha da gloria debayxo do titulo de noſſa Senhora da Guia, para que della ſe lhe pudeſſem adminiſtrar os Sacramentos, por lhe ficar muyto diſtante a Parochia.

Teve principio eſta obra no anno de 1620. & foy tam pobre na ſua edificaçaõ como eraõ os Fundadores, que ſendo ricos de devoçaõ, eraõ pobriſſimos nos cabedaes; mas naõ deſprezou Deos o limitado das ſuas deſpezas. Erigio-ſe de adobes crus, tinha de longitud vinte palmos, & de latitud quinze, & fazia de alto dez, & era cuberta de telha vãa; ſem embargo, que depois a forráraõ de madeyra huns devotos. Muytas vezes eſteve eſta limitada edicula, que agora vemos convertida em hum ſumptuoſo Templo, ſem porta, & feyta abrigo das cabras, que no rigor das calmas ſe recolhiaõ a ceſtear nella, & algumas vezes foraõ viſtas ſobre o Altar da Senhora, roçando-ſe pela ſua Santiſſima Imagem, que eſtava encoſtada à parede ſem outro algum ornato. E neſta fórma eſteve por eſpaço de alguns ſeſſenta annos.

Entráraõ os devotos da Senhora nos deſejos de levantar huma Caſa de Oraçaõ, & reſolvéraõ (como fica dito) que havia de ſer dedicada à Mãy de Deos, & com eſtes piedoſos deſejos ſe foraõ à Villa da Redinha, aonde era morador hum Franciſco Henriques natural da Cidade de Leyria, que tinha

o nome de escultor. Pediraõlhe, que lhes obrasse huma Imagem de nossa Senhora, para a collocarem em huma Ermida q̃ lhe dedicavaõ. Obrigou-se o imperito official a fazella logo, & sahio das suas mãos taõ cheya de imperfeyçoens, sendo ella concebida sem macula alguma, & taõ fermosa como a Lua, & taõ perfeyta, & escolhida como o Sol, que bem se via na obra o pouco, que o seu artifice sabia da arte de escultura. Tem a Imagem da Senhora quatro palmos em alto, era pintada a oleo, a tunica vermelha, & cingida com huma correa larga, & preta, manto azul, sobre huma touca branca. Tem as mãos levantadas, & os olhos levados ao Ceo. Donde se vé que a tençaõ do artifice devia ser, para se lhe dar o titulo de sua gloriosa Assumpçaõ. Está sobre huma peanha, que tem pouco mais de quatro dedos de alto com humas letras, que dizem, *Nossa Senhora da Guia.* Parece que inspirados de Deos estes devotos homens deraõ à Senhora o titulo, de que ella mais gosta, & o que naquella sua Santissima Imagem mais nos quadrava; porque naquella representaçaõ mostra, que a todos nos quer guiar para o Ceo, para onde ella caminha. Hoje se vé reformada tanto na escultura como na pintura; porque nesta está com bordados, & alcaxofras levantadas, & douradas, & sómente se lhe põem mantos de seda, ou de téla segundo os tempos, & as festividades.

No mesmo anno de 1620. em que a Ermida se acabou, foy levada a sagrada Imagem da Redinha por Antonio Fernandes Malho morador no mesmo Casal dos Francezes. E porque ainda a Ermida naõ estava de todo acabada, a depositou em casa de outro seu vizinho chamado Martinho Fernandes, que a teve em sua casa até se collocar na sua Ermida. E affirmaõ os da familia deste novo, & ditoso Obededon, visitára Deos aquella Casa com favores, & misericordias; & q̃ se viraõ naquelle lugar luzes soberanas, & se percebéraõ cheyros preciosos, & celestiaes, como demonstrações, que o Ceo fazia para mostrar, o quanto se pagava da grande de-

voçaõ,

voçaõ, com que se havia recolhido naquella casa a verdadeyra Arca do Divino Testamento.

Perseverou a Senhora naquella sua pequena Ermida até o anno de 1675. sem mais augmentos no culto, adorno, & concerto, que os primeyros, & tudo pela pobreza daquelles moradores, que he bem grande. E a Senhora era taõ pouco conhecida, como quem estava tam apartada do povoado, & em deserto. E fóra daquelles poucos moradores do casal, ou aldea ninguem entrava na sua Ermida em todo o anno, fóra do primeyro dia das Ladainhas de Mayo, no qual dia vinha a procissaõ da Freguesia de Saõ Mamede à Ermida da Senhora. Traças da Divina Providencia para huma clara manifestaçaõ dos seus poderes.

Succedeo pois, que na primeyra Ladainha de Mayo do anno de 1675. cincoenta & cinco depois de alli ser collocada a Santa Imagem, estando-se dizendo a Missa, foy nosso Senhor servido, que todos os que a ella assistiaõ reconhecessem em a sagrada Imagem de sua Santissima Mãy hum extraordinario, & copioso suor, que por ser novidade nunca vista na Senhora, causou em todos grande admiraçaõ; mas como todos os que alli estavaõ eraõ lavradores, & camponezes, ainda que ficáraõ perplexos no que aquelle maravilhoso suor significava, naõ discorréraõ muyto na materia, nem fizeraõ grande mysterio do que viaõ. Mas sem embargo disso correo a fama do successo, & os que se naõ acháraõ presentes duvidáraõ da verdade.

Chegou o dia da Expectaçaõ 18. de Dezembro do mesmo anno, em que se festejava a Senhora na sua Ermida, por ser o dia da festa do O, em que a costumavaõ festejar. Nelle concorreo muyta mais gente à festa, & estando à Missa della, viraõ todos o mesmo suor, mas muyto mais copioso, & com mais duraçaõ, do que na occasiaõ passada. A' vista desta segunda, & estupenda maravilha, correndo a fama, vieraõ de todos os lugares circumvizinhos a ver a Senhora, huns movidos

vidos de verdadeyra devoçaõ, & outros de curiosa especulaçaõ, & todos a ver se viaõ, o que a fama publicava. No seguinte Sabbado depois da festa da Expectaçaõ, acudio muyta gente à Missa da Senhora, & todos viraõ a maravilha, que se lhes havia referido, & assim sahiraõ naõ só desenganados com a verdade, mas pregoeyros das maravilhas de Deos.

Em todos os Sabbados que se seguiraõ, foy continuando o Senhor a mesma maravilha; porque em todos se via, que a sagrada Imagem de Maria suava. E como era dia certo o em que a Senhora obrava estes prodigios, concorriaõ nelle de todos aquelles lugares, & de outros mais distantes, muytas almas. Isto se continuou até o dia da Ascensaõ de nosso Senhor Jesu Christo, no qual tempo naõ ouve Sabbado, nem dia dedicado, & de festa de nossa Senhora, em que se naõ continuasse, & renovasse o milagroso suor. E he muyto para admirar, que no Sabbado Santo se suspendesse a maravilha. A causa Deos a sabe: & nòs só ponderamos a pauza; porque nella se reconhece grande mysterio.

Começou logo esta soberana Emperatriz da gloria a obrar maravilhas, & prodigios sem numero, & com elles se accendeo tanto em todos os aldeoens circumvizinhos o fogo da devoçaõ, & a fama delles se foy espalhando tanto pelos mais distantes povos, que crescendo em todos o zelo de servir à Mãy de Deos, frequentavaõ cõ continuas romarias a sua pequenina Casa. Quem mais se assinalou em fervorosos desejos de servir a esta grande Senhora, & de lhe augmentar a sua Casa, foy hum Fidalgo morador na Villa do Louriçal chamado Antonio de Almeyda de Castello Branco, o qual das grandes maravilhas, & prodigios que a Senhora foy obrando, escreveo hum livro de donde nos valemos, & tiramos estas noticias.

Assistia neste mesmo tempo na referida Villa do Louriçal o Conde da Ericeyra Dom Fernando de Menezes, que ouvindo as maravilhas, que a Senhora obrava, as quiz ver

com

com os seus olhos, & assim foy com grande devoçaõ a venerar aquella misericordiosa Māy dos peccadores. E à vista dellas deliberou com o parecer do devoto Antonio de Almeyda de Castello Branco, & de outras pessoas nobres, se erigisse à Senhora huma nova Confraria, para que com o seu zelo, & cuydado fosse a Senhora servida com toda a devoçaõ. E o mesmo Conde quiz ser o Juiz, & Escrivaõ o mesmo Antonio de Almeyda, Mordomos o Padre Manoel de Andrade de Mesquita, Joaõ de Goes Silveyrò, Francisco Cardoso Pereyra, Antonio Martins, & Joaõ Gomes da Serra, Thesoureyro das esmolas, que à Senhora se offereciaõ. E fazendo-se hum livro em que todos se assináraõ com o Parocho o Licenciado Antonio Gomes, Cura da Mata Mourisca, o qual fez hum assento, em que desistia da parte que lhe podia tocar das offertas, para que estas se applicassem às obras da Casa da Senhora; esmola verdadeyramente muyto grande. E nesta occasiaõ offerecéraõ todos as suas esmolas, sendo o primeyro o Conde Dom Fernando. Este livro com huma petiçaõ se mandou ao Illustrissimo Bispo Conde Dom Frey Alvaro de Saõ Boaventura, o qual por huma provisaõ sua confirmou a tal Confraria.

No segundo anno, que foy o de 1676. festejando-se a Senhora no seu dia costumado da Expectaçaõ, se renovou a mesma maravilha, & com todas as circunstancias, que tinha havido no anno antecedente; o que durou até o dia da Ascensaõ do Senhor, como havia succedido no anno antecedente, & na mesma fórma proseguio no anno de 1677. & no anno de 1678. sem haver diminuiçaõ alguma, nem augmento. E foraõ as vezes que a Senhora suou noventa & nove, em todos os quatro annos; o que foy visto por mais de cem mil almas, que por turmas hiaõ a ver esta grande maravilha. De todos estes prodigios mandou fazer hum summario de testemunhas o mesmo Bispo Conde Dom Frey Alvaro de S. Boaventura; porque depuzeraõ muytas testemunhas o referido,

com

com intento de os autenticar, & de declarar por milagre, & maravilha de Deos estes successos; mas naõ se acabou de fazer, por succeder logo a sua morte neste meyo tempo, com a qual ficou suspensa esta diligencia.

Outro prodigio ouve, em que se naõ reconheceo menor admiraçaõ, & foy, que antes da Senhora suar mudava de cor, fazendo-se encarnada como huma rosa, & ao suar se fazia muyto branca, depois de suar ficava na sua cor natural, com que a encarnáraõ. A duraçaõ destes suores prodigiosos era de quatro horas ao menos, outras vezes seis, algumas oyto, nove, & dez. Tambem causou admiraçaõ, que no mesmo tempo, que a Senhora suava, se vio suar tambem o forro de madeyra do tecto da Ermida em taõ grande copia, que corria em fio, & molhava aos circunstantes. Viaõ-se começar estes maravilhosos suores por huns miudos aljofres, que depois se engrossavaõ em fermosas perolas, & estas se deliquidavaõ com tanta abundancia, que se via a Senhora toda banhada em agua, que corria até o Altar, & neste suor se molhavaõ muytas fitas, & lenços. A serem obradas estas maravilhas em alguma grande Cidade, ou povoaçaõ illustre, foraõ mais pasmosas, & causáraõ mayor admiraçaõ; mas ainda sendo obradas em huma limitada aldea déraõ vozes, que chegáraõ a terras muy distantes.

No anno de 1680. que se seguio aos quatro, se esperava, que continuasse a mesma maravilha; mas nelle a suspendeo o Senhor, sem duvida por nos mostrar, que bastavão estes taõ repetidos avisos, para que os tivessemos para a emenda das nossas culpas; & o que foy muyto de notar, que com esta falta se experimentáraõ muytas na saude, nos frutos, & succedéraõ as fomes, & outros castigos, que ainda hoje persevéraõ com as guerras. E parece que naquelles suores, ou naquellas lagrimas, nos queria advertir a Mãy dos peccadores nos emendassemos, para que nos naõ succedesse o mesmo, que à Cidade de Malaca, aonde naõ bastáraõ as muytas la-

grimas, que a Senhora do Monte derramou em outra sua Santissima Imagem, para que seus moradores se emendassem, para escapar dos grandes castigos, q̃ logo sobre elles vieraõ, como foy a perda daquella Cidade, que tomáraõ os Olandezes.

Mas oh que bom que fora com as emendas da vida merecer o seu favor, & que esta misericordiosa Senhora nos alcançasse de Deos o perdaõ de tantas culpas, & o livrarnos de tantas calamidades! Aquella taõ repetida columna de nuvem, & de fogo, de que falla o sagrado Texto, foy huma expressa figura da Senhora da Guia; porque esta nos mayores ardores do dia servia de amparo, & de docel aos filhos de Israel, de guia segura, & de resplandecente luz nas trevas, & obscuridades da noyte, para os livrar de qualquer perigo. Maria Senhora nossa como soberana columna de nuvem derramava aquellas enchentes de milagrosas chuvas de favores, & de misericordias que repartia, regalava, & favorecia ao fiel povo dos seus devotos; & como nuvem de fogo se desfazia em incendios de affectos para o humilde povo dos seus devotos, rogando por elles em tempos taõ calamitosos. Mas como os castigos naõ cessaõ, era razaõ q̃ tambem nòs derramassemos muytas lagrimas de contriçaõ, para que ella nos alcançasse o perdaõ das culpas, pelas quaes taõ justamente os merecemos. Naõ só estava naquelle tempo suspenso neste Reyno o tribunal da Fé; mas nos ameaçavaõ as grandes fomes que logo se seguiraõ, & a naõ termos a nosso favor esta celestial columna, ja estariamos de todo acabados. Vemonos cercados de Hereges, que com anciosas diligencias procuraõ inficionar a pureza da nossa Fé; mas esperamos na piedade de Maria Santissima as destrua, quebrantando o orgulho dos Hereges.

A primeyra cousa, que dispuzéraõ os devotos Confrades da Senhora, foy o dar principio a hum novo, & grande Templo, em que se dispendeo fazenda consideravel. Tem este oytenta palmos de comprido, fóra da Capella mòr, & quarenta

quarenta de largo com cunhaes de pedraria lavrada, que se remataõ com humas perfeytas pyramides. Tem tres portas, a principal, & duas travessas, & tres tribunas com grades de ferro, para que nas occasiões de grandes concursos, poderem os Romeyros vir, & ouvir Missa, & para esse effeyto se fizeraõ de nove palmos de largo. No corpo da Igreja tem quatro janellas grandes para luz do mesmo Templo. A Capella mòr se divide do corpo da Igreja com hum arco toral de pedraria, & tem dous Altares collateraes, o primeyro dedicado ao Menino Jesus, & o segundo a Saõ Joseph. A Senhora se vé collocada no meyo da tribuna recolhida em hum tabernaculo ovado com vidraças, & com muyta decencia, & veneraçaõ: os retabolos das tres Capellas saõ modernos, & de obra salomonica. Hoje se vé aquelle Templo com huma fermosa gallilé, & cercado todo em roda de varandas com columnas de pedra, & cunhaes do mesmo, & tudo excellentemente lavrado. Depois que este Templo se'acabou, foy collocada a Santissima Imagem da Senhora com grandes festas, & alegria de todos, & com hum innumeravel concurso de gente, que se ajuntou de todos aquelles lugares, & povos circumvizinhos, porque todos se desejavão empregar em servir aquella grande Senhora; a sua festividade ainda he em 18. de Dezembro.

Tambem he de advertir que no primeyro Sabbado, que se seguio ao dia da Expectaçaõ da Senhora, se achava na sua Ermida huma grande quantidade de devotos, que ficáraõ fazendo vigilia para o Domingo ouvirem Missa, & toda a noyte se occupáraõ em cantar o Terço, & Ladainhas à Senhora, & no fim destas preces, que faziaõ, se vio a Senhora suar, como nas duas occasiões antecedentes; com que todos naõ só se alegráraõ, mas publicáraõ novamente a continuaçaõ das maravilhas da Senhora. O succeder neste Sabbado esta maravilha, moveo aos devotos o quererem-se achar presentes no segundo, para verem se a Senhora repetia os prodigios; o que

se experimentou tambem, & aqui se vio em como a Senhora continuava as suas maravilhas, escolhendo para ellas o dia do Sabbado; & seria tambem movida da devoçaõ com que aquelles seus devotos assistiaõ, vigiando na sua presença. E assim foy continuando em todos os Sabbados até dia da Ascensaõ, & sempre era de noyte; & no dia da sua festividade ao tempo, que se celebrava a Missa.

Quanto aos milagres, que Deos obrou naquelles annos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, he cousa que se naõ póde reduzir a numero, ainda que ouve curiosos, que em varios tratados descreveraõ muytos. O largarẽ as molestas, & em acçaõ de graças, & para manifestaçaõ do beneficio entrarem na Igreja dançando, & dando saltos de prazer, & apregoar os favores da Senhora da Guia, se viraõ muytos. Muytos quebrados se viraõ saõs; & outros muytos, que por enfermos de horrendas nascidas, & cancros chegáraõ à presença da Mãy do Divino Medico, se vio ficarem saõs, & despediremselhes do rosto aquellas medonhas, & horrendas inchações, aonde postrados por terra louváraõ a Senhora, & lhe déraõ as graças. As mortalhas eraõ sem numero, que os enfermos sem remedio, pela intercessaõ da Virgem nossa Senhora alcançáraõ vida, & lhe offereciaõ agradecidos aquellas memorias. E porque tem imperio sobre a morte, a affugentava, para que naõ pudesse assaltear aos seus devotos. Até os ataúdes, & cayxões que preparados para sepulturas dos defuntos, que escapáraõ das garras da cruel morte, alli se hiaõ a offerecer àquella Senhora, Mãy, & principio da nossa vida, por eterna lembrança da vida, que por seu meyo recebiaõ.

Mas porque esta materia naõ fique só em generalidades, (que o haver de expressar os milagres, & os prodigios desta Senhora, seriaõ necessarios muytos volumes) referirey alguns mais portentosos, & seja delles o primeyro este. Em hum Sabbado estando a Senhora suando copiosamente, hum Sacerdote da Villa do Pombal foy com huma redoma de vidro

dro recolhendo no pedestal, ou peanha da milagrosa Imagem, muyto daquelle milagroso licor, & ficando todos contentissimos com a posse daquella celestial Reliquia. Foy caso maravilhoso, que ao mesmo tempo, que a Senhora suspendeo o prodigio, se extinguio o licor, que o Sacerdote tinha recolhido na redoma.

O segundo seja este. Em Sabbado da Quaresma estando para prégar o Padre Mestre Frey Alvaro de Carvalho da Ordem de Saõ Bernardo, assistente entaõ no Real Convento de nossa Senhora de Ceyça, foy tanta a chuva, que entrava pela porta da antiga Ermida, que chegava até o Altar. Disse o referido Padre, que vista a pontualidade dos suores em os Sabbados, sendo aquelle dia tam humido, & chuvoso, teria por mayor prodigio o suspender a Senhora o suor. E assim succedeo para mayor abono do milagre; confirmando-se este ainda muyto mais com suar a Senhora duas vezes no Sabbado seguinte, sendo dia claro, fermoso, & enxuto.

O terceyro he, que indo o Cura da Mata Mourisca com huma procissaõ de preces à mesma Senhora, pedindolhe a sua intercessaõ, para que aquella Freguesia se visse livre de humas perniciosas malignas, que a hiaõ despovoando; levando na procissaõ huma Imagem de SaõSebastiaõ a puzeraõ em o Altar da Senhora, & principiando o referido Cura a Missa, com a assistencia de muytos devotos da Senhora, entrando à Sacra principiou a Senhora hum copioso suor, & na mesma maneyra a Imagem de Saõ Sebastiaõ começou tambem a suar em grande copia; mas para mayor abono da maravilha observáraõ todos, que a ametade da Imagem de Saõ Sebastiaõ, que estava virada, ou com o lado para a Imagem de N. Senhora, se desentranhava em copioso suor; & o outro lado que estava virado para o povo, estava enxutissimo.

Seja o ultimo prodigio da mesma materia este. Em outro Sabbado estando a Senhora suando, disse huma pessoa, que parece tinha, ou pouca fé, ou pouca advertencia, que naõ

tinha por prodigio o ſuar a Senhora, por ſer a ſua Imagem fabricada em pedra, que de ſua natureza era humida. E ao meſmo tempo deu o forro principio a hum ſuor taõ copioſo, que molhava as cabeças a todos quantos eſtavaõ preſentes, & foy taõ extenſo, que durou vinte & quatro horas; ſendo o dia ſeguinte ao em que continuou o ſuor do forro, naõ ſó claro, & ſereno, mas muy calmoſo. E o ferro da alampada lançou de ſi tanta quantidade de agua, que fez no pavimento huma grande cova, ou poça de agua.

Eſtas notaveis maravilhas baſtavaõ naõ ſó para prova da verdade deſtes prodigioſos ſuores da Senhora ſerem muyto ſobrenaturaes, mas para nos eſcuſar de referir outros dos muytos, que a Senhora obrou, naõ em teſtemunho de maravilha taõ publica, & notavel; mas em favor, & remedio daquelles, que em ſeus trabalhos a buſcavaõ, & foraõ bem deſpachados. Deſtes referirey tambem quatro, & ſeja eſte o primeyro. Pedro Ferreyra Cirurgiaõ, morador na Villa do Pombal, tinha nas coſtas da mão direyta quarenta & oyto cravos, ou verrugas, que lhe davaõ baſtante pena, & mortificaçaõ. Indo eſte em romaria com tres companheyros à Senhora da Guia, no caminho lhe cahiraõ, ou ſe lhe desfizeraõ quarenta & ſete, ficando ſómente huma, que era a mayor de todas. Depois que ſahio da Igreja indo a fallar, & a dar huma carta ao Eſcrivaõ da Confraria Antonio de Almeyda, & tendo pelo cabreſto huma egoa, em que tinha ido, tocando acaſo o cabreſto na maõ em que tinha a verruga, ou cravo, eſte como ſe fora de cera ſaltou fóra, ſem que lhe ficaſſe nem o ſinal aonde havia eſtado.

Hũ homem de Porto de Moz, que teria de idade ſeſſenta & cinco annos, appareceo diante da Senhora da Guia com hum *Noli me tangere*, na face direyta junto ao olho, que era do tamanho de huma moeda de quatrocentos & oytenta; eſtando deſconfiado dos Medicos; porque o meſmo nome da naſcida impedia qualquer operaçaõ manual, & lhe diziaõ, q̃

o muyto

o muyto que podia viver seriaõ quatro annos, tendo bom regimento. Foy cousa prodigiosa, que cahindolhe a nascida inteyra, lhe ficou a cara livre daquella maligna enfermidade, & só lhe ficou hum caroucinho como hum graõ de bico, que indo a porlhe a mão para o apalpar, lhe deu hum estallo, saltando fóra, & se achou com tres raizes nelle pegadas do tamanho de tres agulhetas. Deu à Senhora as graças, & recolheo-se a sua casa saõ.

Joaõ Nunes Mestre de meninos, estando com huma maligna desconfiado dos Medicos, mandou huma fitinha, para que se lhe tocasse no prodigioso suor da Senhora, a qual meteo em hum pucaro de agua, que bebeo, & no mesmo instante se achou saõ, & sem febre. Duvidando-se se seria a saude alcançada por milagre da Senhora, ou causada por duas sangrias, que naquelle dia havia tomado; foy Deos servido confirmarlhe o prodigio com outro milagre. O qual foy, que metendo-se a fitinha em huma bolsa, que o enfermo tinha ao pescoço, desappareceo a bolsa, & por mais diligencias que se fizerão, se naõ pode descubrir, senaõ no dia seguinte no meyo de huma fogueyra, que tinha durado toda a noyte, aonde estava intacta, & sem a menor lesaõ do fogo; o que foy digno de muyta admiraçaõ, & tambem motivo de muyta confusaõ para aquelles, que duvidáraõ das maravilhas da Senhora.

Seja o quarto, & o ultimo, o que succedeo a huma mulher da Freguesia de Vermuil, & Ribeyra de Litem, Bispado de Leyria, a qual dando huma grande quéda de hum lugar alto, acudindo com a maõ esquerda, & carregando sobre ella o pezo de todo o corpo, a quebrou desde o pulso do braço para diante. Vendo-se neste trabalho se offereceo à Senhora da Guia, onde foy logo levando a maõ em hum lenço ao pescoço, & encostada ao peyto. Chegando à presença da Senhora se poz de joelhos com devota oraçaõ, & com a maõ direyta levantada, porque a esquerda por enferma estava no peyto, no mesmo instante (caso maravilhoso) à vista de muytos q̃

 estavão

eſtavão preſentes, ſe tirou a mão enferma do lugar em que eſtava, & unio à mão direyta; & aſſim forão ambas levantadas, para que juntas manifeſtaſſem a Deos, & tambem a ſua Santiſſima Mãy em ſeus prodigios. E clamando a mulher, milagre, milagre, forão obſervar a maravilha, & achárão a mão que fora quebrada ſem a mais minima leſaõ.

Se ouveſſemos de referir as grandes, & prodigioſas maravilhas, que eſta Beatiſſima Bemfeytora dos homens tem obrado neſte ſeu Santuario a favor delles, nunca pudéramos acabar; mas no maravilhoſo deſtes, que ficaõ referidos, ſe vé o muyto que nos ama, & o muyto que intercede por nòs. Todos eſtes, & outros muytos refere no ſeu livro manuſcripto o devoto Antonio de Almeyda, que os eſcreveo nos principios, em que ſe manifeſtou prodigioſa. Foy eſte Fidalgo o primeyro Adminiſtrador que teve a Senhora da Guia, & elle a ſervio com fervoroſo zelo em quanto viveo, & por ſua morte deyxou o ſeu meſmo eſpirito a ſeu filho Amaro Vaſques de Caſtello Branco, que vive na meſma Villa do Louriçal, o qual a ſerve com igual zelo ao com que ſeu pay o fazia. Solicitou Antonio de Almeyda de Caſtello Branco com o Illuſtriſſimo Biſpo Conde Dom Frey Alvaro de S. Boaventura, o authenticar eſtas notaveis maravilhas; mas a morte lho impedio, quando elle tambem deſejava de o fazer. Succedeolhe o Illuſtriſſimo Biſpo Dom João de Mello, a quem tambem pedio o quizeſſe fazer, que prometendo fazer o que ſe lhe pedia, as ſuas occupações, & os ſeus annos tambem lho impedirão, ou a Senhora o eſtorvou.

Ultimamente o novo Adminiſtrador Amaro Vaſques tem pedido ao Illuſtriſſimo Biſpo Conde Dom Antonio de Vaſconcellos queyra executar, o que ſeus anteceſſores naõ puderão conſeguir, & elle tem prometido fazer eſta diligencia, & ſe entende o fará com a occaſiaõ de ir acudir aos augmentos do Real Convento do Santiſſimo Sacramento, que ſua Mageſtade que Deos guarde ElRey noſſo Senhor Dom Joaõ o V.

o V. fundou na mesma Villa, & lho tem muyto recomendado.

Foraõ sempre, depois que a Senhora começou a obrar aquelles prodigios, innumeraveis os concursos; porque se ajuntaõ naquelle sitio muytos milhares de almas, & como aquella Casa era huma universal Piscina da saude, todos desejavaõ valerse della. Com a fervorosa devoçaõ com que acudiaõ, tambem liberaes ajudavaõ com as suas esmolas os augmentos da Casa da Senhora. Muyto dispendeo o devoto Antonio de Almeyda; mas foy tam pouco ambicioso do louvor na sua liberalidade, como o mostrou na inscripçaõ, que mandou pòr sobre a porta principal, que diz assim.

Esta obra se fez com as esmolas dos fieis, & ajuda dos pobres.

He no veraõ (quando as calmas naõ saõ muyto ardentes) esta romagem muyto agradavel, por estar em huma grande, & dilatada campina, & ao presente com as espaçosas, & compridas varandas, que ha pouco se acabáraõ, tem nella os Romeyros hum grande abrigo.

TITULO XXXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Cardal, da Villa do Pombal.

EXplicando o Divino Mestre Jesu Christo nosso Senhor a parabola, que Saõ Matheos refere, em que diz que aquellas sementes, que cahirão entre os cardos, & espinhas, se suffocáraõ: *Alia autem ceciderunt in spinis, & creverunt spinæ, & suffocaverunt ea.* E assim diz o Senhor, que a semen- *Matth. 13.*
te que cahio entre as espinhas, saõ os que ouviraõ, & indo se afogaõ com os cuidados, riquezas, & gostos da vida, & naõ levão fruto: *Hic est qui verbum Dei audit, & solicitudo sæculi istius, & fallacia divitiarum suffocat verbum Dei, & si-*

ne fructu efficitur. Esta sem duvida he a terra maldita, em que obra Deos homem, que semeando-a a poder de suor de sangue, naõ só do seu rosto, mas de todo o seu corpo, lhe res-
Gen. 3. n. 18. ponde com espinhas, cardos, & abrolhos: *Spinas, & tribulos germinabit.* Ao que acrescenta Isaías: Cardos, tojos, & es-
Isai. 32. n. 13. pinhas haverá em toda a terra: *Vepres enim, & spinæ erunt in universa terra.* E em outro lugar: *Super humum populi*
Cap. 7. *mei spinæ, & vepres ascendent.* Sobre o chaõ do meu povo subiráõ espinhas, & tojos. E Oseas diz: Silvas, cardos, &
Oseas 2. num. 6. espinhas cresceráõ sobre os vossos caminhos: *Ecce ego sepiam viam tuam spinis.* E como este seja o fruto da maldiçaõ do Salvador, & por elle explique cuydados, riquezas, & gostos da vida, de todos estes males nos quer livrar com a intercessaõ de sua Santissima Mãy, dispondo que a ella recorramos. E quem poderá negar, que esta Senhora solicita toda do nosso bem, naõ foy a que dispoz, que se lhe desse este titulo, para que com elle, sendo invocada dos peccadores com verdadeyra devoção, os pudesse livrar dos grandes perigos dos cardos dos cuydados, das espinhas das riquezas, & dos abrolhos dos gostos sensuaes? Invoquemola logo com verdadeyra devoçaõ, & peçamoslhe nos livre, de que as féras do mato, isto he, os espiritos malignos, que andaõ no mundo,
4. Reg. cap 14. num. 9. nos não pizem como cardos: *Transierunt bestiæ saltus, quæ sunt in Libano, & conculcaverunt carduum.* Peçamoslhe, que ainda que nos veja cardos pela ingratidão, nos não despreze; mas nos reconheça por cardos do seu Cardal, porque sendo seus mereçamos o ser defendidos da sua piedade, para que naõ sejamos por nossas culpas despojo de nossos inimigos.

Na Provincia da Estremadura, sete legoas para o Sul distante da Cidade de Coimbra, & cinco da de Leyria, se vé a Villa do Pombal, situada em hum ameno valle, & recosto de huns montes, que lhe ficaõ ao Nascente, regada de huma caudalosa ribeyra, que por passar por junto á mesma Villa lhe daõ o nome da Ribeyra do Pombal, sendo o seu proprio o de

Arunqua, & alli perde o de seu nascimento, que era Ribeyra de Litem. Mas tomando os seus principios mais de atraz, he de saber que no tempo, que os Mouros invadiraõ as Espanhas, & se fizerão senhores de Portugal, & Galiza, & tendo tomado toda a Provincia do Alentejo, & Beyra, passárão à da Estremadura, assolando, & destruindo todas as suas nobres povoaçoens, que os Romanos, & Godos tinhaõ ennobrecido com fermosos edificios; nas Villas destruidas entrou tambem a experimentar as fatalidades do tempo a do Pombal, que fica quasi no coração do Reyno, a qual estava então situada em hũ arrebalde, de que ainda persevéraõ vestigios, a que chamão os Chãos, com pouca distancia da moderna povoação para a parte do Nascente, & aonde ainda hoje se conserva parte da Igreja de Saõ Pedro Principe dos Apostolos, & o adro ao redor della, com alguns sepulchros inteyros, & vazios, & esta era a Matriz.

Correndo os tempos, em que quasi todo Portugal estava debayxo do jugo Mahometano, forão os Cavalleyros da Ordem do Templo livrando alguns povos daquella cruel, & tyrannica sugeyção, entre elles foy o Pombal, & assim ficou à devoção da mesma Ordem. E como as principaes guerras dos Christãos, & Mouros fossem com o Castello de Santa Olaya junto a Montemór o Velho, Coimbra, Leyria, o Castello de Ceres, & o de Thomar, mandou o Gram Mestre Dom Galdim Paes edificar hum castello sobre hum monte redondo, com subidas ingremes por todas as partes, que ficava amparando a pobre, & limitada povoação antiga, que lhe ficava quasi inclinada para o Sul, & imminente tãbem à estrada Real, para delle se poderem resistir ás correrias, & entradas que se faziaõ do Castello de Santa Olaya, & de Coimbra para Leyria, & servia juntamente de amparo, & refugio aos viandantes Christãos, por ser inexpugnavel, assim pelo sitio, como pela sua obra, & fortaleza, às correrias, & entradas dos Mouros. Foy isto pelos annos de 1180. mas deve ser da era

de

de Cesar; & assim corresponde ao de Christo de 1152. cinco annos depois da tomada de Lisboa. Nestes tempos lhe deu o Mestre do Templo Dom Galdim Paes o foral, de que se usou até o tempo delRey Dom Dinis, & aos Templarios pertenciaõ os direytos, & com a sua protecção se foy estendendo a Villa, & edificando-se no valle em que hoje se vé. Nesta mesma Villa se fizeraõ as pazes, sendo medianeyra dellas a Rainha Santa Isabel, entre seu marido ElRey Dom Dinis, & seu filho o Principe Dom Affonso. Depois foy ennobrecida com favores, & mercés delRey Dom Manoel, sendo ja neste tempo a Villa da Ordem de Christo; porque na extinção dos Templarios ficou adjudicada à nova Ordem; o que succedeo pelos annos de 1357. O mesmo Rey Dom Manoel lhe deu novo foral, ou ampliou o antigo, o que fez em Junho de 1512. Tem 300. fogos, & voto em Cortes, & he Villa acastellada. Tem tres Parochias com estas prerogativas, que em huma se bautizaõ, que he a Matriz, em outra se desposaõ, & na terceyra se enterrão. Por armas tem hum castello com o Archanjo São Gabriel, & duas pombas com esta letra, *Ave Maria*. São os Condes de Castello Melhor os Alcaydes móres della, & os seus Commendadores.

Nesta Villa he celebre o Santuario de nossa Senhora do Cardal, cuja antiga origem se refere nesta maneyra. Vivia na mesma Villa huma illustre senhora donzella, em cujo estado perseverou sempre. Chamava-se Dona Maria Fogaça, (de cujas casas, & morada huma grande, & nobre torre, que existia ainda no anno de 1687. mandou desfazer o Conde de Castello Melhor Luis de Sousa de Vasconcellos, para a edificaçaõ do novo Templo, que edificou à Senhora do Cardal, como adiante diremos.) Era esta Senhora Dona Maria muyto virtuosa, & devotissima da Rainha dos Anjos, & assim com a sua piedade, & virtude se exercitava em muyto boas obras, & com a sua devoçaõ desejava ouvir Missa todos os dias, & como as Igrejas lhe ficavão distantes da sua casa, não o podia

fazer

fazer facilmente. Para isto intentou edificar huma Ermida, como com effeyto fez, & a dedicou, no que se entende, a nossa Senhora. E o sitio que elegeo, & q̃ lhe ficava perto da sua casa, foy em hum lugar do rocio da mesma Villa, a que chamavão o Cardal, pela grande copia de cardos bravos, & abrolhos que nelle se creavão, & nascião. Neste lugar persevera ainda hoje a primeyra Ermida, que depois teve varios augmentos. E sem duvida a Imagem da Senhora, que na Ermida collocou D. Maria, seria do seu Oratorio, & a herdaria de seus pays, aonde a invocaria com o titulo commum de Santa Maria, ou da Mãy de Deos, Collocada a Santa Imagem na nova Ermida; porque se lhe naõ conhecia particular invocação; a começou a invocar o povo com o nome do lugar, chamandolhe nossa Senhora do Cardal, alludindo aos muytos cardos, que nelle nasciaõ.

Alguns quizerão, que o primeyro titulo desta Ermida era nossa Senhora de Jerusalem; & outros, que era o titulo do Pé da Cruz; mas nem hum, nem outro titulo parece ter congruencia com a Imagem da Senhora; porque ella está em pé, & tem sobre o braço esquerdo ao Salvador em fórma de Menino, & se fora do Pé da Cruz, ou de Jerusalem, havia de estar com o Senhor defunto em seus braços. Bem podia ser que esta Ermida fosse dedicada juntamente a nosso Senhor Jesus Christo, & se lhe desse o titulo de Santa Cruz em Jerusalem, por imitaçaõ de outra semelhante, que ha em Roma com este titulo; & para se verificar que era tambem Casa de Santa Cruz, porião em o meyo do vaõ do lado direyto da Capella huma grande Cruz, que duvido se he de pedra, ou madeyra. Tambem se podia collocar em os principios a Imagem do Senhor morto sobre o Altar, que depois se collocou debayxo do mesmo Altar, aonde ainda ao presente se vé, & aos lados os dous Discipulos, que o decérão da Cruz, figuras do tamanho natural, obradas em pedra com muyta perfeyçaõ, & postas de joelhos. As quaes Imagens devia mandar

dar fazer por sua devoção a mesma Dona Maria Fogaça.

A esta Ermida, & Santuario da Senhora do Cardal hia aquella devota Dona Maria com grande devoçaõ, & nella assistiria assim na presença do Senhor Jesus Christo, como na da Senhora, a quem amava com huma affectuosa devoçaõ. Succedeo depois vir àquelle povo hum grande castigo, que foy huma praga de gafanhotos, que destruhiaõ tudo, a que se seguio outra de lagarta, & esta em tanta quantidade, que naõ havia lugar izento della; & foy de sorte que todas as arvores roeraõ, & deyxáraõ infructiferas. Naõ ouve seara de algum genero, que se naõ perdesse com a praga dos gafanhotos. A da lagarta foy em tanta demasia, que ninguem estava livre della, nem havia lugar isento para a sua entrada. Finalmente a multidaõ dos gafanhotos era tão grande, que encubriaõ o Sol, & pelas ruas encubriaõ a vista das pessoas; & a da lagarta foy desorte, que naõ só entravão pelas casas, & regista-vaõ todos os vasos dellas; & as mulheres que hiaõ às fontes a buscar agua, eralhes necessario levarem panos para a coarem, & para a cubrirem, & o que he mais para admirar, que em as mesmas casas se geravão.

Vendo-se aquelle povo todo afflicto com o castigo do Ceo, pedirão com humildade o remedio ao mesmo Ceo, interpondo para nelle lho alcançar aquella soberana Rainha, q̃ he a Mãy do Rey dos Ceos, & da terra. Para isto foraõ todos à Igreja Matriz dedicada a Saõ Pedro, acompanhados do seu Parocho, aonde déraõ principio a hũa procissaõ de Preces, que acabou na Ermida da Senhora do Cardal. Chegados a ella se cantou Missa, & no fim della o Parocho em nome do povo, & o povo por si, & todos juntos prometérão a nossa Senhora, que se Deos fosse servido pela sua intercessaõ de os livrar de tão grande affliçaõ, & calamidade como era a que padecião, lhe prometião de a festejar em todos os annos.

Succedeo isto em o ultimo Domingo do mez de Junho; o anno se naõ sabe; mas ha muytos seculos que succedeo. Fey-

to

to o voto por mercé de Deos, & pela intercessaõ da Senhora do Cardal, desappareceo a praga, & ficáraõ de todo livres daquelle açoute. No seguinte anno se fez a festa com muyta grandeza, & quiz a devota senhora Dona Maria Fogaça ser a primeyra Festeyra, (assim chamão à pessoa principal que festeja a Senhora do Cardal nestas occasioens.) E neste tempo se começou a estender mais a devoção para cõ aquella milagrosa Senhora. E deste anno por diante, (em comprimento do voto referido) teve principio o festejar-se a Senhora pelos homens mais nobres daquella Villa, como ainda hoje o fazem com grandes gastos, & despezas de sua fazenda, o que a Senhora lhes paga muyto bem. Depois de alguns annos, que seriaõ muytos, por causa de alguns inconvenientes que se achárão, para se festejar a Senhora com toda aquella grandeza, & perfeyçaõ, que os Festeyros desejavaõ, se mudou a festa para o ultimo Domingo de Julho, que he o dia em que hoje se faz.

Logo no principio desta primeyra celebridade, o teve tambem o milagre do bolo; o qual succedeo nesta maneyra. Mandou fazer aquella virtuosa senhora Dona Maria huma rosca muyto grande, que ao depois se chamou fogaça, por allusaõ ao appellido da mesma devota Dona Maria Fogaça, para a offerecer ao Parocho naquelle dia, em louvor de nossa Senhora. E como, pela sua grandeza ficasse mal concertada no forno, hum criado da mesma Dona Maria, ou hum rustico (como outros dizem) movido por Deos, & confiado em N. Senhora entrou dentro no forno para haver de o concertar, o que fez sem lesaõ alguma, & com admiraçaõ de todos os que virão o prodigio.

Este bolo leva hoje ordinariamente dezoyto, vinte, ou mais alqueyres de pó de farinha; o que fazem dezoyto, ou vinte mulheres em varios alguidares, & com estas pelas de massa se compõem, & faz aquella fogaça, ou bolo da Senhora do Cardal, & o fazem com muytos castellos, & muyto brin-

brincado, & assim fica muyto alto. Levaõ no seis, ou oyto homens em hum grande andor, & o lançaõ com elle na boca do mesmo forno, que para este effeyto se fez ha mais de cincoenta annos, porque havia muyto trabalho em desfazer as portas dos mais fornos da Villa. Aqui entra hũ homem (como se costumou sempre desde o primeyro milagre: se no principio foy isto em familia particular não consta, & alguns o negaõ; mas ao presente anda em huma familia, como logo diremos) para o virar. Vem este bolo em a festa feyra à tarde, antes do ultimo Domingo de Julho, (como fica dito) & sahe da casa em que se fez muyto enramado, acompanhado de charamélas, danças, & pélas com gaytas de folle, & chegando-se os que o trazem muyto perto da boca do forno, que está muyto quente; porque se gasta em o aquentar duas carradas de lenha; logo entra o homem a virallo, & compollo.

Eu vi, & presenceey esta maravilha haverá doze, ou quinze annos. Chegáraõ os que traziaõ o bolo muyto junto ao forno, & levantando o andor o deyxáraõ cahir no meyo da porta; entrou hum mancebo de até trinta annos, em corpo, & vestido com huma caçaca de bom panno, o cabello atado com huma fita, com o chapéo na cabeça, & na boca levava hum cravo encarnado. Assim como chegou à boca do forno, no meyo della tirou o chapéo, & fez sua cortezia, & cubrindo-se outra vez, com toda a diligencia deu huma volta ao bolo, & sahio para fóra, sem que o fogo lhe queymasse nem hum cabello; & reparou-se, que o cravo que trazia na boca vinha chamuscado. Estava nesta occasiaõ vendo esta maravilha a Condeça de Castello Melhor, & junto ao forno hum Capellaõ seu chamado Dom Francisco; este querendo experimentar se o forno estava bem quente, tomou hum pequeno de mato atado na ponta do bordaõ, & chegou com elle à boca do forno, & apenas o fez, quando o mato levantou lavareda. Taõ grande era o calor que do forno sahia.

Depois de estar o bolo no forno lhe tapaõ a boca com tijo-

tijolos, & barro; & feyto isto se põem o Prégador no pulpito, que está fóra por respeyto de ser a Ermida pequena, & a gente, que concorre em grande numero. Este he o primeyro Sermaõ da festa, em que se refere o milagre. No Domingo pela manhãa se abre o forno, & se tira o bolo, & no mesmo andor muyto enramado o levaõ à Igreja de nossa Senhora do Castello, aonde se começa a procissaõ, em que vem a Imagem da mesma Senhora, & com o bolo correm toda a Villa; & depois de recolhida na Igreja da Senhora do Cardal a procissaõ, levaõ o bolo à Misericordia, & lá se guarda até a Quarta feyra seguinte, em que se reparte por todos os moradores da Villa. E para o fazerem he necessaria huma serra, porque noutra fórma se não póde fazer, por estar muyto seco, & recozido. Com os pedaços deste bolo faz Deos muytos milagres.

Sobre ser o homem que mete, & vira o bolo no forno de huma descendencia, ha muyta duvida; hũs dizem, que sempre andou em a geraçaõ de huns homens, a que chamaõ os Bernardes. Outros dizem, que o fizeraõ muytos sem ser desta geraçaõ; porém ha muytos annos, que anda nelles, & eu vi huma carta, que me mostráraõ no Pombal neste anno de 708. de hum Doutor de Coimbra, chamado Manoel de Abreu Bacelar, filho de hum Medico, escrita a hum Cavalleyro da mesma Villa, chamado Luis de Mello, que o confirma; a qual quiz aqui lançar, para se ver a razaõ que tem, os que descendem do Bernardes; diz ella assim.

Meu Senhor, como sey a muyta honra que vossa mercé me faz, esta he a que me obriga a valerme da sua pessoa, & vem a ser, que tenho por noticia, que he falecido o homem que tinha por sorte o deytar o bolo nesse forno do Pombal pelas festas da Senhora do Cardal: & sey tambem lhe naõ ficáraõ filhos capazes de exercitar a dita funçaõ. Se acaso ha duvida nessa sorte, a mim me parece tenho a obrigaçaõ de exercitar a mesma funçaõ; porque meu avò teve muytos annos a mesma obrigaçaõ, & com ella morreo. Com que se agora ha alguma duvida,

o em-

o empenho em que a vossa mercé ponho, he, que logo me faça a honra, & mercé mandarme a sua besta, para que partindo logo, chegue eu a tempo de poder servir à Senhora do Cardal, em meter o bolo no seu forno, que como a Senhora se serve tanto desta acçaõ, naõ he bem que eu deyxe perder taõ boa regalia. Fio da fidalguia da pessoa de vossa mercé, que quando nisto haja duvida alguma, me faça a mercé de me mandar huma besta, que eu no serviço de vossa mercé naõ hey de faltar nunca; para que conheça tem vossa mercè quem o sirva com grande vontade, a quem o Ceo guarde por muytos annos. Coimbra, dia de Santiago de 1707. Menor servo, & captivo de vossa mercé, Manoel de Abreu Bacelar.

Sem embargo desta cuydadosa diligencia, & zelo deste Doutor, hum seu primo, neto de Pedro Bernardes, avò do Bacelar, foy o que lançou o bolo, & sendo moço de quinze para dezaseis annos o fez com muyto mayor perfeyçaõ, do que o fazia seu pay Antonio Duarte; & elle he o que continua hoje esta devota funçaõ. Desta carta se confirma, em que ha muytos annos, que sempre os desta geraçaõ do Bernardes foraõ, os que lançáraõ em o forno o bolo da Senhora do Cardal, & o compuzéraõ. Para esta santa acçaõ se confessa, & communga sempre o que lança o bolo, para assim se fazer merecedor da protecçaõ da Senhora do Cardal.

Hum Herege foy ver este grande milagre do bolo da Senhora, & dizendo que o naõ era, blasonou, que elle iria a virar o bolo, & chegando perto do forno se poz de ilharga, como para fugir do grande calor da chama, que via taõ grande, que dandolhe no rosto lhe queymou hum bigode, & assim a pezar de si mesmo veyo a confessar as maravilhas da Senhora. Tambem he de admirar, que por ser a Imagem da Senhora do Cardal antiquissima, que se lhe naõ sabe o seu principio, (& poderá ser fosse do Oratorio dos pays da mesma Dona Maria Fogaça, & ella porque a Senhora fosse buscada com muyto mayor veneraçaõ, a mandaria collocar na nova Ermida,

da, que em ſeu louvor lhe mandou edificar) vendo-ſe muyto maltratada da traça, intentáraõ os ſeus devotos mordomos reparar eſtes damnos. Mas a Senhora naõ quiz conſentir que as mãos dos homens a tocaſſem; & aſſim quando elles diſpunhaõ eſta diligencia, appareceo em huma manhãa encarnada de novo; milagre que ainda ao preſente ſe eſtá manifeſtando, porque ainda hoje parece encarnada de poucos dias, ſendo que ha muytos annos que iſto ſuccedeo.

A feſta, que ſempre ſe faz com muyta grandeza, fazem ſeis peſſoas, hum Juiz, que he dos mais principaes, & dos mais nobres da Villa, (& o foy algumas vezes o Conde de Caſtello Melhor, & ſeu filho o Conde de Calheta) & cinco Mordomos, cuja eleyçaõ ſe faz pelo Senado da Camera da meſma Villa, & na meſma fórma, que ſe fazem os pelouros para a Vereaçaõ. E teve iſto principio na morte de Dona Maria Fogaça, a qual recomendou aos Vereadores o cuydarem dos augmentos da Caſa da Senhora, da ſua feſta, dos ſeus ornatos, & de tudo o mais que pertence àquelle Santuario da Senhora, & aſſim a Camera he a adminiſtradora de tudo; porque nem os Parochos ſe intrometem nas eſmolas, nem em todas aquellas couſas, que ſe offerecem à Senhora. E aſſim a Camera faz todos os annos almoeda das muytas mortalhas, que pelo decurſo do anno ſe offerecem àquella milagroſa Senhora do Cardal, que muytas vezes ſaõ cento, & mais.

Antes do ultimo Domingo, em que ſe faz a celebridade principal da Senhora, os tres, ou quatro Domingos antecedentes daquelle mez, ſe faz tambem feſta à Senhora, a que chamaõ, *AlVoradas da Senhora*; começaõ eſtas na noyte do Sabbado para o Domingo, aonde ſe ajunta o povo, & com charamélas, gayta de folle, & tambor vaõ cantando por todas as ruas da Villa humas couſas ſem atilho; mas todas em louvor de noſſa Senhora, & dos Mordomos, que a feſtejaõ. Neſtas noytes ſe fazem tambem encamizadas, & concorrem de Leyria muytas peſſoas, que ajudão a eſtes feſtejos. No Domingo

mingo sahe da Parochia a bandeyra da Senhora, que leva o Juiz da festa, & diante as danças, & as pélas; & vay esta prociissaõ pelas ruas mais principaes, acompanhada do Ecclesiastico, povo, & nobreza. Chegando à Ermida da Senhora se dá principio à Missa cantada, em que ha Sermaõ em seu louvor.

As maravilhas, que a Senhora obra, saõ sem numero, como o testemunhão as muytas mortalhas, & outros sinaes de cera, que se vem pender da Capella da mesma Senhora. Tambem com os pedaços do seu bolo saõ muytos, & continuos os milagres; & no dia da sua festa se tem visto muytos, & muyto prodigiosos. Sendo Mordomo de nossa Senhora do Cardal Bento Teyxeyra Feyo, que foy Thesoureyro Mòr do Reyno, & da familia do Conde de Castello Melhor, pelos annos de 1660. & tantos, mandou pòr huma pipa de vinho, para que se pudessem aproveytar delle os muytos, que concorriaõ em romaria no dia da festa da Senhora, que naquella occasiaõ saõ infinitos os que concorrem. Poz-se a pipa pelas dez horas com o torno aberto, quando foy pelo meyo dia, ja a pipa se tinha esgotado. Foy hum moço a provar se tinha a pipa ainda algum vinho, & puxandolhe pelo torno, quando de repente começa a sahir com impeto, & força, como o havia feyto, quando estava cheya. A'vista do successo começáraõ a concorrer todos, para se aproveytarem do vinho da Senhora, huns com quartas, outros com panelas, & outros vasos, & com a voz do milagre foy tanta a gente que concorreo, que se atropellavaõ huns com os outros, para haverem de chegar, & para alcançar do vinho, que chamavão milagroso, & santo. Foy taõ grande a bulha que se fez, que descompondo-se huns com os outros vierao às espadas; mas no mesmo ponto em que estas se arrancáraõ, parou de todo o vinho, sem que a pipa lançasse mais huma gotta. Mostrando a Senhora, que se naõ pagava daquelles desconcertos, & que para que os naõ ouvesse suspendia o milagre, & desapparecia o prodigioso vinho.

Todos

Todos se lavavão, & ungiaõ com este milagroso vinho, & muytos achárão nelle remedio em seus males, & medicina em suas enfermidades. Hũ mancebo chamado Antonio Freyre de Araùjo, que havia sido desde menino pagem da Marqueza de Castello Melhor, estando em sua casa contrahio hũ achaque no pescoço, que se lhe encheo todo de huns inchaços, & caroços, que muyto o molestavão. Mandou o curar a Marqueza com grande cuydado, assistindolhe na cura os melhores Cirurgioens da Corte, & por mais remedios, q̃ lhe applicáraõ de sangrias, purgas, & lancetadas, nunca pode melhorar daquelle enfadonho achaque, padecendo nelle excessivas dores. Resolvéraõ ultimamente os Medicos, & Cirurgioens se fosse para o Pombal patria sua, que podia ser, que nos ares della melhorasse daquella enfermidade. Fello assim com os desejos da saude, & curando-o hum Cirurgiaõ com grande cuydado, & assistencia, foy de nenhum fruto todo o seu trabalho, & assim andava o pobre moço todo disforme, & com grande pena pela molestia que padecia. Succedeo neste tempo o milagre do vinho; com a mesma fé com que os mais o faziaõ, fez elle o que via fazer aos outros, & chapejando com o vinho os inchaços do pescoço algumas vezes, logo lhe começáraõ a crescer, & a inchar muyto, & arrebentando lançárão de si muytas materias, com que se achou logo aliviado, a que se seguio cerrarem-se os buracos, igualarem-se as cicatrizes delles, & ficou o pescoço tam lizo, & direyto, que de todo desapparecéraõ os sinaes do antigo achaque. Desorte que por espaço de dez dias ficou de todo saõ, & livre daquella antiga, & molesta enfermidade, em q̃ as medicinas da terra lhe naõ haviaõ aproveytado em tantos annos, valendolhe só o favor da Senhora do Cardal. Eu conheci a este mancebo sendo ja homem, & Vereador em a mesma Villa do Pombal, que tambem me referio a mesma maravilha.

Entrando Saõ Vicente Ferrer em Villalonga, lugar do

Principado de Catalunha, naõ muyto diſtante da Cidade de Perpenhaõ, & chegando os da ſua companhia muy canſados do largo, & máo caminho que ſeguiraõ, ſe compadeceo delles hum nobre cavalheyro chamado Saõ Juſte, que devia ſer Juſto, & Santo na vida, como o era no nome, & nas obras. Eſte mandou dar hum refreſco aos que acompanhavão o Santo, que muytas vezes paſſavaõ de tres mil. Era o refreſco paõ, frutas, & vinho; eſte veyo em huma quarta, porque naõ haveria mayor vaſilha, para que gaſtando-ſe ſe pudeſſe encher outra, & outras vezes; mas naõ foy neceſſario; porque havendo bebido todos, q̃ ſeriaõ como tres mil peſſoas, ſe achou a quarta taõ cheya como quando havia vindo. O Cavalheyro vendo eſte prodigio ſe lançou aos pés do Santo, & o divulgou por todo o lugar. Nelle ſe deteve o Santo alguns dias, prégando, & fazendo notaveis maravilhas, & dalli paſſou a Saõ Martinho de Conflent; & no tempo que eſteve neſtes lugares continuou a vaſilha a dar vinho a todos ſem parar, dando mais q̃ antes todos os dias; porque havendo-ſe valido delle os enfermos como de Reliquia, todos ſaravaõ, & aſſim vinhaõ a toda a hora a buſcallo, como efficaz remedio de ſeus males, & naõ ſe negava a nenhum dos que o pediaõ.

Ao meſmo paſſo, que creſcia o milagre de dia, & de noyte, creſcia o aſſombro, & a admiraçaõ naquelle Fidalgo. Soube eſte, que ainda o Santo eſtava em Saõ Martinho de Conflent, montou a cavallo, & indo a buſcallo ſe lançou a ſeus pés fazendolhe larga relaçaõ do que havia ſuccedido com o vinho, a quem o Santo prodigioſo diſſe: Day graças a Deos, & naõ o negueis a quantos forem a pedillo. Dez annos continuos perſeverou aquella vaſilha em dar vinho, & affirma o Chroniſta do Santo, que ſe diſpendéraõ neſte tempo muytos milhares de almudes. Se eſte vinho foy taõ milagroſo pelos merecimentos de Saõ Vicente Ferrer, de muyto mayor valor ſaõ os merecimentos daquella Senhora, que he a Rainha de todos os Santos, & que no obrar das maravilhas os

excede a todos; & assim podia fazer, que o vinho daquella pipa não só se augmentasse, mas que fosse huma excellente epitima, & colirio precioso para remedio de todos os males. A maravilha de Saõ Vicente Ferrer escreve o Padre Mestre Frey André Ferrer de Valdecebro na vida do mesmo Santo. *Liv. 1. cap. 46.*

Hum homem estava com huma nascida muyto grande sobre a nòz do pescoço, & estava muyto temeroso; disseraõ-lhe, que se untasse com o azeyte da alampada da Senhora do Cardal; foy fazello à noyte, na manhãa seguinte naõ appareceo nem final aonde estivera a queyxa. Com esta Santissima Imagem da Senhora do Cardal tinha cordealissima devoçaõ o Conde de Castello Melhor Luis de Sousa de Vasconcellos, o qual em todos os seus trabalhos, & perigos, que padeceo por espaço de vinte annos em huma continuada peregrinaçaõ, que se lhe seguio aos valimentos que havia tido, sendo Escrivão da Puridade do Serenissimo Rey Dom Affonso o Sexto, foy sempre livre de todos pelo favor, & intercessaõ da Virgem Senhora do Cardal, invocando-a sempre em todos os seus perigos. E vindo a Portugal se foy logo a viver à sombra desta milagrosa Senhora em a sua Villa do Pombal, & a primeyra Casa aonde entrou, foy na da Senhora do Cardal, a darlhe as graças de todos os beneficios, que por sua intercessaõ havia recebido de nosso Senhor.

Havia nascido este Fidalgo na mesma Villa do Pombal, & sendo menino havia escapado de huma grande enfermidade pela intercessaõ de N. Senhora, por cuja causa em acçaõ de graças mandáraõ fazer seus pays hum fermoso alpendre à Ermida da Senhora, que era quadrado, & da largura da mesma Igreja; mas este com huma grande tempestade veyo ao chaõ. Nesta vinda do Conde se quiz elle mostrar agradecido aos beneficios da Senhora, mandandolhe edificar hum grande, & magnifico Templo, & de perfeytissima architectura, que tem custado huma grande soma de mil cruzados;

em que tambem tem ſua parte não ſó os moradores da Villa, mas os do termo; porque todos concorrèraõ ſegundo a ſua poſſibilidade, pela affectuoſa devoçaõ, que todos tem para com aquella milagroſa Senhora. Por ſer eſte Templo merecedor de ſer aſſiſtido de huma nobre Religiaõ, ſe conſignou primeyramente aos Padres Bernardos, depois aos Padres da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta; & a elles verdadeyramente pertencia, para conſervarem naquella Villa a ſanta memoria do Veneravel Padre Antonio da Conceyçaõ, por ſer natural da meſma Villa. Ultimamente ſe deu eſta Caſa aos muyto Santos Religioſos da Provincia de Santo Antonio; porque para elles a tinha Deos reſervado, & com eſtes Santos Capellaens ſerá a Senhora muyto bem aſſiſtida. Tomáraõ eſtes poſſe daquella Caſa no anno de 1708. & agora vão diſpondo a ſua vivenda.

He tradiçaõ conſtante naquella Villa, que prohibindo ElRey Dom Manoel todos os Bodos, que ſe coſtumavaõ fazer em algumas feſtas, & que tambem eſta da Senhora em virtude daquella ley ſe ſuſpendéra; mas que indo o meſmo Rey ao Pombal, porque era Meſtre da Ordem de Chriſto, ſe lhe pedira licença para ſe continuar com as feſtas, & com a devoçaõ do bolo; & que vendo ElRey o milagre, déra logo a licença, mandando ſe continuaſſe como até alli ſe havia feyto. Deſta tradiçaõ ſe infere a grande antiguidade daquella milagroſa Senhora, & os longos principios da ſua Caſa. Deſta petiçaõ, que fizeraõ a ElRey, ha memorias no regiſto daquella Camera. As feſtas, que ſe fazem à Senhora, ſaõ por eſpaço de oyto dias, que he na ultima ſomana. Neſtes dias ha touros, & muytas vezes de cavallo, carneyras, alcanzias, patos, argolinhas, & outras couſas ſemelhantes; aonde concorrem muytos cavalleyros do Campo de Coimbra, Soure, Abiul, & de outras partes; porque de todas vaõ a louvar a Senhora.

Eſtá collocada a Senhora do Cardal ainda ao preſente

(neſte

(neste anno em q̃ escrevemos de 1708.) na sua antiga Ermida; mas della será tresladada brevemente ao seu novo Templo. He de vestidos, porém a cabeça, & as mãos saõ de pasta, & o meyo corpo pintado. Tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo. A sua estatura he de pouco mais de cinco palmos.

Os Estudantes daquella Villa, que cursaõ na Universidade de Coimbra, para mostrarem a sua affectuosa devoçaõ, com que a amão, & veneraõ, lhe dedicaõ as suas Conclusoens, como se vé na Dedicatoria de humas, que lhe dedicou hum Estudante seu devoto, & natural da mesma Villa.

Sanctissimæ Virgini à Cardal.

Carduis ac tribulis Virgo mihi format acumen,
Ut potius tanti capiam primordia cœpti,
Vel celebrem mea vota lyra, vel solvere gratis
Sufficiam meritis, vestri non immemor umquam.
Nam me, Diva, tuo nutu, auxilioque levatum
Et memini, & donec vivam, meminisse juvabit.
Non ne erit ulla dies, quæ me, dum vita superstes,
Immemorem, oblitumque tui, vel amoris egentem
Arguerit? Non si Lethei gurgitis undam
Largius aut ipsam condam inter viscera Lethen.
Ergo Diva potens, & acerbis unica rebus
Spesque, salusque mihi precibus bene numen amicum,
Aspice nos, hoc tantum, & si pietate meremur,
Da deinde auxilium Virgo, atque hæc omnia firma.
D. V. & C.
In amoris pignus, beneficiorumque recordationem.

Dedicou tambem Rodrigo Furtado da Silva as suas Conclusoens Pontificias no anno de 1707. à mesma Senhora dizendo assim.

Prælia cum, Virgo, fulgent in Palladis intro;
Deprecor auxilium, vera Minerva, tuum:
Te duce, nulla mihi metuenda pericla nocebunt,
Vincere namque soles cuncta pericla satis.
Ut validè certem, placidam mihi porrige dexteram,
Consequar ut palmam, da, pia Virgo, manum.
Inspice quod nostris tollo tua nomina signis,
Nomina defendis, si mea signa tua.
Jure vales nostris studijs prodesse benigna,
Munera nam juris dedico prima tibi.
Ergo tibi incumbit nostram defendere causam,
Iste triumphus erit laus, honor atque tuus.
Accipe corde pio, pia Virgo, denique vota,
Ad laudem que tuam dirige facta mea.

Sacratissimæ, inquam, Beatissimæ Virgini, vulgò do Cardal,
In pignus amoris.
D. V. & C.

No anno de 1709. se celebrou a festa costumada da Senhora do Cardal em 27. de Julho, & em hum Sabbado de manhãa, q̃ era a vespora da sua festividade, se fez a tresladaçaõ da sua antiga Ermida para o seu novo Templo, em que assistio o Illustrissimo Bispo Conde Dom Antonio de Vasconcellos, & seu irmão o Conde de Castello Melhor, & seus filhos o Conde da Calheta, & Dom Bernardo de Vasconcellos, & seus sobrinhos, & nesta occasiaõ se fez a festa da Senhora com muyta grandeza. Nesta occasiaõ, em que se fez a tresladação, affirmão as mulheres, que costumavaõ vestir a sagrada Imagem, a viraõ encarnada de novo; porque naõ consta, que em tempo algum a tocasse mão de pintor algum humano; & assim seriaõ os Anjos os Authores desta terceyra reformaçaõ, assim como o tinhaõ sido da primeyra, ou da segunda. Da Senhora do Cardal faz mençaõ o Padre Frey Antonio do Espirito Santo no seu *Directorio Confessariorum tract.* 4. *disp.* 2. *sec.* 4. *de*

4. *de Superstitione*, aonde resolve ser este milagre de N. Senhora, & diz que de superstiçaõ naõ tem nada.

TITULO XXXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Castello, da mesma Villa do Pombal.

NO castello, ou junto ao castello da Villa do Pombal, se vé hum Templo dedicado a nossa Senhora com o titulo do Castello, ou Santa Maria do Castello, que he a segunda Parochia da mesma Villa, Casa ainda muyto mais antiga que a da Senhora do Cardal. Mas naõ se sabe em que tempo se lhe dedicou esta Casa, nem quem seja o seu Fundador; poderia ser o mesmo Dom Gualdim Paes Mestre dos Templarios, que edificou o castello.

Esta Igreja ja he segunda, & consta por tradiçaõ, que huns dos ascendentes do Conde de Castello Melhor, Commendadores da Commenda daquella Villa, desejára fundar nella hum Convento da Ordem de Saõ Francisco, de quem era muyto devoto. E como os parentes desejosos de ficarem com a sua herança lhe impedissem as licenças, & com ellas os effeytos da sua piedosa intençaõ, resolveo comsigo fazer hũa Igreja tal, que nella se gastasse tudo, o que tinha destinado para a obra do Convento, dedicando esta sua devoçaõ à reedificaçaõ da Igreja de Santa Maria do Castello; & se esta obra se fez no mesmo lugar aonde estava a primeyra, naõ consta.

Viviaõ naquellas partes por este tempo huns insignes architectos, & escultores, juntamente de naçaõ Francezes; chamava-se o primeyro Joaõ de Roant, & o segundo Jaques Bruche; eraõ casados, & tinhaõ comsigo as mulheres, que tambem eraõ Francezas. Todos os quatro se vem retratados de vulto em quatro meyos corpos, dous de homem, & dous de mulher

mulher, em os seguintes do arco principal da Capella mór, & em a cornige. A estes mestres entregou aquelle Fidalgo a sua obra, para que lha fizessem com todo o primor, & elles o executáraõ com toda a perfeyçaõ. A Capella mòr he grande, clara, & ayrosa, nella se vé hum retabolo feyto de pedra, & de valente escultura, & architectura. No meyo está hum nicho grande, aonde se venera a Imagem da Senhora do Castello, tambem de pedra, & da estatura natural. Está assentada, & tem ao Menino Jesus em pé sobre o regaço, tomando hũas frutas, q̃ o Menino Bautista lhe offerece em hũ safate; & este está com muyta graça levantado nas pontas dos pés, como querendo ver o que o Senhor toma dellas. O rosto da Senhora he de admiravel fermosura; o vestido ao antigo com gorjal a modo de cabeçaõ, dos que nas lobas usaõ os Sacerdotes Ecclesiasticos; & assim fica toda a garganta cuberta. O cabello tomado atraz, & atado como rolete, que lhe fica servindo como de coroa da mesma cabeça. Da mesma materia, & fórma natural, se vem aos lados outros dous nichos, aonde se vem em pé à parte do Evangelho o Santo Patriarcha dos pobres Francisco, & da outra o Santo Portuguez, & a gloria de Padua Antonio com o Menino Jesus sobre o livro. Saõ estas Imagens todas hũa maravilha da escultura; & aqui nestes dous Santos executou aquelle devoto Fũdador a erecçaõ do seu Convento, fazendo aquelles Santos perpetuos moradores delle na prohibição que teve para o perpetuarem seus filhos. Confesso, que quando vi esta obra, me naõ sabia apartar della.

No Altar collateral da maõ direyta, que he a do Evangelho, se vé collocada outra Imagem de nossa Senhora, & esta (ainda pelo que mostra) he a antiga Senhora do Castello. He de vestidos, & de roca, & terá cinco palmos de estatura. Esta Santa Imagem parece estava no Altar mòr da primeyra Igreja, & na nova reedificaçaõ, por se satisfazer à devoçaõ do povo, que tinha para com ella creado humas grandes raizes, a col-

a collocáraõ nesta Capella collateral. Esta Senhora he a que vay na procissaõ, que se faz no Domingo da festa de nossa Senhora do Cardal, quando com o bolo correm aquella Villa, & depois de estar na Casa do Cardal a levão outra vez em procissaõ para a sua Casa do Castello.

No corpo da Igreja ao lado esquerdo, ou da parte da Epistola se vé huma magnifica Capella, que o Fundador eregio para seu jazigo, & de seus descendentes, sobre o Altar della se vé huma grande pedra semelhante àquella, que cobriria o santo Sepulchro de nosso Senhor Jesus Christo, & sobre ella defunto hum corpo, & Imagem do mesmo Senhor Jesus Christo, na fórma que o descéraõ da Cruz. Alli se vé tambem a Senhora contemplando nos máos tratamentos, & crueldades, que os Judeos lhe fizeraõ, & se vem de huma parte, & da outra da Senhora as tres Marias, & o Santo Evangelista, & ultimamente os dous Santos Discipulos Joseph, & Nicodemos, que descéraõ ao Senhor da Cruz. Todas estas Imagens parece que respiraõ, & se vé nellas vida, & alentos, mostrando todas hum taõ grande, & vivo sentimento, que ninguem as póde ver, que se não compunja. Estas Imagens todas estaõ em branco, assim como as da Capella mòr, que ficaõ referidas. E nesta fórma se reconhece nellas melhor a sua grande perfeyçaõ, que parece a naõ póde haver igual. Todas estas Imagens saõ da proporçaõ natural humana, & as da Capella mór, por serem mais esbeltas, ainda parecem mayores do natural.

He hoje esta Capella de Diogo de Sousa de Vasconcellos, Fidalgo dos principaes da mesma Villa do Pombal, que satisfaz duas Missas quotidianas, q̃ tem de obrigaçaõ mandar dizer na mesma Capella. O tempo em que se reedificou a Igreja, & fundou a Capella passa de duzentos annos. O que se reconhece dos epitafios das sepulturas, que se vem na mesma Capella; porque a primeyra diz assim.

Aqui jaz Pedro de Sousa Ribeyro, & Dona Joanna de Lemos sua mulher, faleceo na era de 1502.

Deste epitafio se vê haver mais de duzentos annos, que se edificou a Capella, & este parece que foy o Fundador della. O segundo epitafio diz assim.

Aqui jaz Lopo de Sousa Ribeyro, & Dona Joanna da Silva sua mulher, faleceo na era de 1563.

Este era sobrinho do Fundador Pedro de Sousa Ribeyro, & irmaõ de Simaõ de Sousa Ribeyro, do Conselho delRey, Cômendador, & Alcayde mòr da Villa do Pombal, pay da senhora Dona Leonor da Silva, que morreo no anno de 1567. como consta do seu testamento. E esta senhora foy administradora da Capella, & por sua morte nomeou a seu pay por successor, donde parece, que lha deyxou seu tio Pedro de Sousa Ribeyro, & ella na falta de seu pay nomeou a Miguel de Sousa Ribeyro, que por morrer antes, entrou nella seu neto Alvaro de Sousa, pay de Diogo de Sousa, que hoje a possue, como fica dito. Esta he a antiguidade, & o principio da Igreja de nossa Senhora do Castello, ou da sua reedificaçaõ, & da Capella da Senhora do Pé da Cruz, que nella se venera, & que todos admiraõ pela sua perfeyçaõ.

Quanto à Senhora do Castello a antiga, & a que se venera no Altar collateral, que he de roca, & de vestidos, com ella tem muyta devoçaõ tambem toda a gente da mesma Villa, & como todos na sua Casa renacem, porque nella saõ bautizados, (porque nesta Igreja he aonde está a pia bautismal de toda a Villa) nella saõ regenerados todos os filhos daquella Parochia, ou das tres Parochias, congregadas todas em huma só; porque os Beneficiados de todas tres residem na de S. Martinho, que he a Collegiada, & se reza em coro, aonde tem hum Vigario, & seis Beneficiados, todos Freyres da Ordem de nosso Senhor Jesus Christo. E com esta razaõ tem todos muyta para amar, & venerar com fervorosa devoçaõ a Senhora do Castello.

TITULO

TITULO XXXXV.

Da Imagem de nossa Senhora dos Milagres, da Catalaria.

NO termo da Villa do Pombal para a parte do Meyo dia ha hum lugar, ou Freguesia dedicada ao Apostolo Santiago, que he da Ordem de Christo, & annexa à Parochia de São Martinho, que he hoje a Matriz da Villa do Pombal. Nesta Freguesia era venerada huma Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Rosario; era esta Imagem muyto antiga, & sendo formada em pedra, era obrada com muytas imperfeyçoens, que a faziaõ fea, sendo o seu original mais fermoso q̃ a Lua; & com os muytos annos, que tinha, estavaõ as cores, assim da encarnaçaõ, como dos vestidos muyto amortecidas, (q̃ quando estaõ vivas, & lustrosas dissimulaõ muytas vezes as improporçoens, & faltas de semetria) em tanta maneyra, que a faziaõ fea, ou permittia Deos o parecesse para mayor manifestaçaõ do seu poder, & para confundir a humana inclinaçaõ, que se paga mais da graça da pintura, do que do significado della. A'vista das improporçoens, que na santa Imagem se reconheciaõ, a mandáraõ por varias vezes os Visitadores recolher, quando chegavão àquella Igreja, & a viaõ; ou enterrar. Mas nunca o pudéraõ executar o Vigario, & os freguezes, pela grande devoçaõ, que se havia creado em seus coraçoens para com a santa Imagem. E assim o Vigario para satisfazer o preceyto dos Visitadores a recolheo à Sacristia. A este lugar a hia buscar a devoção de muytas pessoas, as quaes principalmente nos Domingos, & dias Santos se hiaõ encomendar a ella, & rezar as suas oraçoens na sua presença.

Entre estas pessoas se assinalou mais huma devota mulher chamada Catherina de Sousa Cotrim, mulher de Anto-

nio

nio Manoel de Affonseca, natural do lugar do Beco, & moradora no da Catalaria, que ficava pouco distante da Freguesia. Hum dia reparou esta devota mulher, & com ella outras pessoas, que a Senhora estava muyto fermosa, resplandecente, & com huma graça tal, que quasi a desconheciaõ por outra muyto differente; porque se via com outra cor muyto encarnada. Divulgada esta maravilha, concorrèraõ assim o Parocho, como outras muytas pessoas da Freguesia, & todos à vista da Senhora se começáraõ novamente a afervorizar na devoçaõ para com ella, & procuráraõ que se lhe fizesse huma Capella, ou Ermida particular. E assim assentáraõ fosse no lugar da Catalaria, que fica em distancia da Freguesia cousa de duzentos & cincoenta passos para a parte do Nordeste. Alli se lhe fabricou a toda a pressa huma Ermida muyto pequena por remedio; & como começáraõ a concorrer as esmolas à vista dos muytos milagres, que logo a Senhora começou a obrar, (porque todos os que concorriaõ à Senhora em qualquer trabalho, ou necessidade, que padeciaõ, sahiaõ bem despachados da sua presença) se procurou fazer outra Ermida mayor, & mais capaz de poder recolher a muyta gente, que concorria de todas as partes a venerar a Senhora.

Com os muytos milagres, que Deos obrava por meyo desta Imagem de sua Mãy Santissima, lhe mudáraõ o titulo antigo que tinha do Rosario, & lhe déraõ o das Maravilhas, & prodigios que obrava, intitulando-a N. Senhora dos Milagres; & assim era para ver a muyta gente, que de todas as partes concorria. Além da Igreja nova, que se lhe edificou, com Capella mayor, & duas collateraes, se fabricáraõ tambem algumas casas de romagem, para se recolherem os devotos da Senhora, que hiaõ a ter novenas à sua Casa, & a fazer as suas romarias, & a cumprir os seus votos. Tem tambem a Ermida coro, aonde se lhe cantão as Missas, & pulpito. A primeyra Ermida ficava distante desta nova, cousa de

trinta

trinta passos para o Norte, aonde hoje se vé huma grande pedra, que servia de pedestal a huma Cruz, & aonde ainda hoje está huma de páo para memoria de como a Senhora alli esteve.

A Imagem da Senhora he de pedra, tem de estatura quasi quatro palmos, tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, & a devoçaõ dos que a servem lhe põem mantos de téla, ou seda. Com as esmolas que se offereciaõ à Senhora se lhe comprou alguma renda para a fabrica, & as offertas pertencem hoje à Freguesia de Santiago, das quaes se tira certa quãtia, que se dá a hum Capellaõ, que tem cuydado da Senhora. Está collocada no Altar mòr no meyo do retabolo.

Affirmaõ alguns ainda, que quando a Senhora estava na Sacristia da Igreja de Santiago, vira entrar nella a devota Catherina de Sousa hum Menino, & que naõ sahira, & que movida da curiosidade fora a ver que Menino era aquelle, & q̃ naõ o achando, olhando para a Imagem da Senhora a vira com o rosto encarnado de novo; donde se persuadio ella, & os mais que concorréraõ logo, que poderia ser algum Anjo, que por mandado de Deos a encarnaria, dispondo esta entrada, & a moçaõ daquellas pessoas a entrarem naquelles curiosos reparos, para se manifestarem os seus poderes. Tambem se refere, que por ser nimio o affecto, & a devoçaõ que a serva de Deos Catherina de Sousa tinha à Senhora, (de que lhe resultaria achar a bençaõ de Deos na sua Casa) a começáraõ a perseguir algumas pessoas, (que nunca falta desta gente no mundo) naõ com inveja dissimulada em zelo, mas com odio declarado; permittindo-o o Senhor assim para mayor realce da sua virtude; & foy a perseguiçaõ de maneyra, que a leváraõ à Inquisiçaõ por hypocrita, embusteyra, levantandolhe, que ella fingira o primeyro milagre, & os mais que a Senhora obrava. Porém reconhecida a sua candida singelez, & solida virtude, sahio mais pura, & justificada, do que o pertendéraõ os seus contrarios instigados do demonio; porque a Senhora

nhora a livrou, naõ cessando de obrar prodigios, & milagres.

Festejaõ a esta Senhora em o segundo Domingo de Dezembro; porque neste dia parece que começou a Senhora a obrar as muytas maravilhas, que ainda hoje obra, & que testemunha a multidaõ de memorias, q̃ pendem das paredes da sua Igreja. Quando da Villa do Pombal vaõ para a Casa da Senhora dos Milagres, menos de meya legoa para a parte do Meyo dia, se vé huma Ermida junto a huma ribeyra, que dizem huns ser de Saõ Tiberio, outros de Saõ Tiburcio, antiquissima, na qual estaõ algumas pedras antigas, que dizem se descobriraõ em as ruinas dos vestigios, que ainda alli parecem de huma Cidade, que antigamente ouvera naquelle lugar, chamada Tiburcio. Donde me persuado ser o titulo do Santo Martyr, que alli he venerado, o glorioso Saõ Tiburcio, & ser o que vem em 11. de Agosto; ou o irmão de Valeriano Esposo de Santa Cecilia: naõ he facil de alcançar.

Mais adiante (mas desviada do caminho) fica a quinta de Saõ Lourenço, aonde o nosso Tito Livio Portuguez o celebre Joaõ de Barros escreveo as suas Decadas da Asia, & aonde morreo. Da outra parte para a banda do Norte fica hũ lugar, que se chama a Aldea de Tralosmatos, aonde se descobrem grandes vestigios de edificios nobres, & grandes. E assim em huma, & outra parte se tem descuberto muytos cypos, & pedras Romanas, & algumas moedas, que denotaõ grande antiguidade, & que ouve alli nobres povoaçoens; o que referi para noticia dos curiosos nesta materia. Naõ consta do anno em que a Senhora começou a resplandecer em milagres; mas consta, que a sua Igreja nova, em que hoje he venerada, aonde eu estive, se edificára no anno de 1650. & que se acabou no de 1657.

TITULO

TITULO XXXXVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella, da Villa da Redinha.

A Villa da Redinha se vé situada entre a Villa do Pombal, & o lugar de Condeyxa, no meyo da estrada Real, que vay de Lisboa, & Leyria para a Cidade de Coimbra. Teve principios da antiga Cidade de Rodaõ, ou Rodio; porque he de saber, que pouco distante desta Villa ouve antigamente huma grande povoação, aonde ainda ao presente se achaõ pedras lavradas ao modo Romano, & talhoens de grossura consideravel, & para hũa parte do campo se descubrio hum pedaço de terra de alguns vinte pés em quadro, pouco mais, ou menos, lavrado de curioso mosaico, no qual sitio, dizem os antigos, que estava huma Cidade chamada Rodaõ, ou Rodio, & hoje se chama aquelle sitio, em que esteve, a Roda, acrescentando, que a Villa da Redinha era diminutivo de Rodium, q̃ em latim se diz, *Rodiolum*, & em Portuguez, Rodinho, ou Rodinha, & por corrupçaõ da palavra, Redinha, como agora se chama. Para a parte do Nascente desta Villa lhe fica huma altissima serra, que por espaço de mais de dous estadios de comprido he tudo huma pedra continuada, rija, & solida com varias lapas, & concavidades, & assim he esta serra seca, & esteril; no bayxo da serra, ou nas raizes do monte donde se levanta aquelle penhasco, se vé huma alagoa, que fará cincoenta, ou sessenta pés em roda, & em circuito della se vem varias serradas, que a industria fechou para cultura. Todo este caminho da Redinha até a serra he de pedras, & algum mato rasteyro.

No meyo do comprimento desta serra se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Estrella, a quem com mais pro-

priedade se pudera impor o titulo da Lapa; porque naquelle penhasco se vé huma taõ notavel, que he cousa muyto para ver. Tem sessenta & hum palmos de comprido, da boca até o fim, & de altura na entrada terá mais de quarenta palmos; vay esta subindo em ladeyra, & no fim acaba com menos de dez palmos em alto. Na entrada aonde he mais larga, terá dezoyto, ou vinte palmos, & tambem para dentro vay estreytando. Dista o Altar mòr do arco para dentro trinta & nove palmos, & no meyo do arco tem hũas grades de madeyra. Do arco para fóra fica o corpo da Igreja, q̃ terá de comprido alguns quarenta palmos, & de largo alguns vinte & cinco; tem duas portas travessas, huma para o Norte, & outra para o Sul; naõ tem porta principal, mas em lugar della huma grande janella, que olha para o Occidente, a qual fica muyto alta do chaõ de fóra; porque delle se levanta huma grossa parede, & assim o vaõ da Igreja se entulhou para se igualar com a entrada da Capella; & no meyo do corpo da Igreja se vem duas grandes sepulturas de pessoas, que por devoçaõ alli se quizeraõ sepultar. A porta que fica para o Sul he a mais principal, & a commua; porque pela do Norte só entra alguma gente que desce da serra.

O Altar da Senhora tem hũ retabolosinho, que se compõem de hum nicho, em que a Senhora está collocada, & aos lados dous quadros, hum de Saõ Joaõ Bautista, & outro de S. Francisco: esta obra que he moderna, como o tecto da Igreja, mandou fazer o Padre Joaõ Ribeyro, hum Clerigo morador, & natural da mesma, que tambem instituhio huma Capella na Casa da Senhora. He esta Santissima Imagem formada em pedra de ançãa, de estatura tem quatro palmos & meyo, fóra a peanha, que he lavrada na mesma pedra, em que está formada a Senhora; na mesma peanha se vé hum escudo das armas dos Sousas, esquartelado, em duas das esquartelas se vem as Quinas, & nas outras duas as quatro meyas Luas. Tem a Senhora huma coroa da mesma pedra, & em cima hũa

de

de prata, & o Menino tem outra: está a Senhora offerecendo ao Santissimo Menino o peyto, que o tem sobre o braço esquerdo, & com a sua maõ direyta lho offerece toda inclinada para elle, o qual com mostras de se querer aproveytar, está com a mãosinha pegando nelle com grande ancia. Tem huma toalha de velilho de prata, que lhe está ricamente, & hum manto de téla, & tem hum cortinado de damasco carmesim franjado de ouro, & guarnecido de passamanes de ouro, & está fechada com vidraças.

Era esta Santissima Imagem de rara fermosura; mas a imprudencia de alguns devotos a foy meter nas mãos de hũ ignorante pintor, que a encarnou muyto mal, & nos privou a todos daquella celestial graça, que mostrava. Saõ infinitos os milagres, & as maravilhas, que obra, como o estaõ testemunhando os quadros, as mortalhas, os habitos, & outras muytas memorias de cera, que se vem pender; mas nunca ouve quem delles fizesse memoria, nem para os escrever, nem diligencia para os fazer autenticar. Hum Miguel Manco se refere (por ser natural da mesma Villa, & hoje morador em Lisboa) que vindo embarcado em hum navio do Brasil se vira perdido, & que no mayor aperto da tormenta, quando ja todos se davaõ por perdidos, nesta afflicçaõ invocou a Senhora da Estrella da sua terra, & no mesmo instante parou a tormenta, se socegáraõ os mares, & os ventos suspendéraõ os seus rigores; em acçáo de graças por este tam grande beneficio, lhe offereceo o cortinado de damasco, que fica referido.

Naõ pude descubrir o tempo, em que a Senhora se manifestou, que sendo isto huma cousa taõ grande, nem huma era de algarismo se poz naquella Igreja, que poderá ser naõ seja muyto antiga a manifestaçaõ. O como a Senhora tambem o fez, ja hoje tambem com certeza se naõ sabe; dizem por tradiçaõ, que se manifestára a huma innocente menina, que por aquella serra pastoreava algumas ovelhinhas, & cabras;

que estas saõ as que ordinariamente pela sua innocencia, & singeleza merecem estes favores da Mãy do Pastor Divino; dizem que se lhe manifestára no meyo daquella serra, & dentro daquella sua grande lapa, & que lhe mandára fosse aos moradores da Redinha, & dissesse, que a Senhora da Estrella lhes mandava, que naquelle mesmo lugar lhe erigissem huma Ermida. Deu a menina a sua embayxada, como a Senhora mandava, & acudindo o Parocho, & os moradores a examinar a verdade della, acháraõ dentro na lapa a Santissima Imagem; alegres com taõ precioso invento dispuzeraõ o levalla para a Villa, & assim com grande festa, & alegria de suas almas, todos em huma solemne procissaõ a leváraõ para a Igreja Matriz. No seguinte dia, quando todos forão para gozar da presença, & da fermosura daquella soberana Rainha da gloria, se acháraõ todos tristes, & confusos, porque a nam acháraõ; recorreo-se outra vez à lapa, & lá a descubriraõ. Refere-se, que segunda vez a trouxeraõ para a mesma Igreja, & que lhe rogáraõ se naõ fosse da sua companhia. Mas no seguinte dia a acháraõ tambem menos; porque os Anjos a haviaõ tresladado à sua lapa. Vendo os moradores da Redinha, que naquellas fugas lhes fallava, & dizia ser vontade sua o ser buscada, & venerada naquella lapa, aonde podia bem ser ouvesse estado por muytos annos, todos entre si resolvéraõ fazer à Senhora huma Casa: foraõ levantando pela parte exterior da lapa humas paredes até a boca, que lhe servissem de corpo à Ermida, & a boca da lapa fecharaõ-na com hum arco, para que lhe servisse de Capella mòr, & depois de fazerem a Ermida à Senhora, a entregáraõ a hum Ermitaõ de santa vida, & muyto devoto da Senhora, para que cuydasse muyto do culto, & do adorno do seu Altar como fazia: & sendo o lugar muyto seco, o Ermitaõ nelle por favor de nossa Senhora achou huma fonte, com que se regalavaõ os peregrinos, que no veraõ frequentavaõ aquelle Santuario; & foy fazendo, & levantando algumas paredes, aonde fazia as suas hortinhas,

de

de que se aproveytava. Depois se deu a Ermitaens casados, que só trataõ de se aproveytar das esmolas, & do culto, & aceyo do Altar da Senhora cuydaõ pouco.

Refere-se, que muytos navegantes foraõ àquella Casa da Senhora, & que alli lhe offerecèraõ hum navio; porque em huma grande tormenta, quando se viaõ em hum inevitavel naufragio, invocando a Senhora escapáraõ delle, & em sinal de agradecimento lhe offerecèraõ hum navio, & mandàraõ cantar huma Missa; deste navio ja naõ ha novas. Tambem dizem ter apparecido muytas vezes a algumas pessoas estando em grandes perigos, & em partos trabalhosos. Destes apparecimentos se refere, o que fez a huma menina do lugar dos Poyos.

O Bispo de Coimbra, o Illustrissimo Dom Frey Alvaro de Saõ Boaventura, quiz fazer naquelle sitio huma casa de deserto, ou de retiro para quatro, ou cinco Religiosos se darem à contemplaçaõ; mas quando lhe quiz dar principio, o levou Deos para o Ceo. Sobre a origem desta sagrada Imagem o que se entende he, que os Christãos na entrada dos Mouros a esconderiaõ naquella lapa, julgando que alli ficava segura. Mas que se dirá do escudo, & armas dos Sousas, aqui està a mayor difficuldade. A casa, & a familia dos Sousas começou em Dom Sueiro Belfaguer; este vivia pelos annos de 784. reynando em Oviedo, & Leaõ Dom Alonso o Casto. Poderia algum de seus descendentes, ja depois da batalha do Campo de Ourique, viver por estas partes da Estremadura, & mandar fazer esta Imagem para a collocar em alguma Capella sua, de donde entrando os Mouros a podiaõ livrar os Anjos, & naquella lapa a occultariaõ até o tempo de sua manifestaçaõ. Isto he o que se me representa dizer sobre as armas.

TITULO XXXXVII.

Da Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, do lugar do Jagardo.

NO lugar do Jagardo, termo, & Freguesia da mesma Villa da Redinha, se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo de Guadalupe, Santuario nos tempos presentes de grande frequencia, & concurso. Da origem desta santa Imagem naõ pude descubrir nada. Taõ antiga he, que nem por tradiçaõ se sabe nada de seus principios, nem dos Fundadores da sua primeyra Casa. Persuadome, que a devoçaõ que se espalhou com a fama das maravilhas, que obrava Deos por meyo da sagrada Imagem de sua Mãy, que se manifestou no Arcebispado de Toledo com este titulo, moveo a alguma pessoa devota, a que lhe erigisse aquella primeyra Ermida, que esta santa Imagem teve no lugar do Jagardo; & em seus principios foy a sua Casa muyto frequentada. Depois se esfriou a fervorosa devoçaõ, com que os fieis a buscavaõ, & foy necessario para que a fé se tornasse a avivar, que a Senhora obrasse novas maravilhas. Porque concorre hoje muyta gente de todos aquelles contornos a buscalla em seus apertos, & necessidades, com a fama dos continuos milagres que obra.

Tiveraõ estes principio na fórma, que agora referirey. Estava nos tempos mais atraz esta santa Imagem em huma Ermida muyto antiga, & limitada, & em hum anno, em que a seca, & faltas de agua foy muyto grande por todas aquellas partes, se vio arrebentar junto à Ermida da Senhora hũa copiosa fonte de agua, que pela grande seca, que havia, se attribuhio logo a milagre, & a favor grande da Mãy de Deos. E como esta agua daquella fonte foy tida por milagrosa, por tal

se

se começou a levar para varias partes, & como todos experimentavaõ virtude para tudo aquillo a que a applicavaõ, de tal sorte se espalhou a fama, & se estendeo a devoçaõ para com a Senhora, que concorria innumeravel gente a veneralla, & a Senhora à mesma medida obrava tambem infinitos milagres em todos os enfermos, & com estas maravilhas se offereciaõ à Senhora copiosas esmolas.

Vendo os devotos da Senhora tanta fé, & devoçaõ nas gentes, & o grande concurso della, & a Casa em que a Senhora estava taõ pequenina, se resolvéraõ a lhe edificar outra muyto grande, & capaz daquelles concursos, & com effeyto se lhe edificou hum Templo muyto grande, & fermoso, continuando sempre a Senhora em obrar maravilhas, como até o presente se estaõ vendo. E ainda no anno de 1690. & tantos se faziaõ obras na Casa da Senhora, & se levantavaõ casas de romagem para os peregrinos, & Romeyros, que vem de longe a buscar o favor de nossa Senhora.

As memorias, & os sinaes destas maravilhas, como saõ as mortalhas, os braços, cabeças, & outras cousas deste genero, que se vem pender das paredes da Casa da Senhora, saõ innumeraveis, & tudo está apregoando ser esta Casa huma Piscina universal para todos os achaques, & enfermidades.

TITULO XXXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, da Villa de Miranda do Corvo.

TRes legoas da Cidade de Coimbra para aquella parte, q̃ fica entre o Nascente, & o Sul, se vé entre serras situada a Villa de Miranda do Corvo, fundada, ou reedificada por ElRey Dom Affonso Henriques, & elle foy o que lhe deu o foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel. Esta Villa

parece deu este mesmo Rey ao primeyro Duque de Aveyro; em cujo estado se acha ao presente; antes a havia dado ElRey Dom Dinis em 8. de Outubro de 1315. a Dona Isabel, filha de seu irmaõ o Infante Dom Affonso. Meya legoa distante desta Villa se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Piedade, (pouco distante do lugar de Taboas) aonde concorre com muyto grande devoçaõ a gente, naõ só daquellas vizinhanças, mas da Cidade de Coimbra com particular cirio, & Confraria, & de outras terras, & lugares mais distantes. Está fundada esta Casa da Senhora em hum monte, ao qual outros dous de notavel imminencia lhe servem como de guardas, ou biombos, hum ao Sul, & outro ao Occidente, mas unidos; pelas raizes destes montes corre huma grande ribeyra augmentada com as aguas de duas fontes, que nascem nos mesmos montes, & em pouca distancia da Casa da Senhora, huma de hum lado, & outra de outro, taõ caudalosas, que logo alli moe hum moinho; estas fazem aquelle sitio muy fresco, & agradavel no veraõ, que no inverno será bem desabrido.

Quanto à origem, & principios deste Santuario, o que se refere pela tradiçaõ, mais que por escrituras, he nesta maneyra. Junto ao sitio em que hoje vemos fundada a Casa da Senhora da Piedade (porque distará sómente hum tiro de espingarda, que he em hum monte distinto das referidas serras; porque deste se desce para a fonte da Senhora) está hũa quinta, que possue hoje o Capitaõ Alexandre da Costa, junto da qual se vé hũ agradavel prado, ou lameda regada de muytas fontes, que nascem da mesma quinta, & vay acabar na estrada que guia para a Casa da Senhora, povoada toda de grandes nogueyras, & castanheyros. Nesta, que he muyto antiga, viviaõ Domingos Pires, & Leonor Annes, ditosos consortes, que merecéraõ que a Mãy de Deos se servisse delles, para por seu meyo ser naquellas montanhas o amparo daquelles povos. Foraõ estes pays de Joaõ Largo, que te-

ve duas filhas, que se chamáraõ Heva Moutinha, & Maria Moutinha; as quaes em quanto foraõ donzellas eraõ as ayas, & as que toucavaõ a Senhora da Piedade. Heva Moutinha casou com Andre Vieyra Arnaut, que veyo sendo menino em companhia da Rainha Dona Felippa de Alencastro, mulher delRey Dom Joaõ o Primeyro, & conforme isto vivia Domingos Pires pelos annos de 1300. Nasceo deste casamento Sebastiana Vieyra, que casou com Martim Carneyro, que naõ teve filhos. A segunda casou com Pedro Neto Parra, de quem nasceo Manoel Neto Parra, que casou com Eufemia Cabral de Arnaut, que era sobrinha do referido Andre Vieyra de Arnaut, de cujo matrimonio nasceo Luiza Cabral de Arnaut, que casou com o Capitaõ Alexandre da Costa, que ainda vive em idade de algũs oytenta annos com filhos, & netos; naõ sey se entre estes ouve mais ascendentes; porq̃ a julgo curta série para tantos annos. Referi estas descendencias de Domingos Pires, para mostrar a antiguidade da Casa da Senhora, & pelo direyto q̃ ainda hoje conserva o Capitão Alexandre da Costa, de ser Thesoureyro, & Depositario dos bens, & joyas de N. Senhora, a sua prata, & ornamentos, pelos livrar de algũ perigo, visto estar a sua Casa em hũ deserto.

Era Domingos Pires Lavrador abastado, & tinha muytos gados, & era senhor de grande parte de terra em aquelle destrito, aonde hiaõ a pastar naõ só os seus gados, mas os do lugar do Espinhal. Chamava-se aquelle monte, em que se edificou a Casa da Senhora da Piedade, a Malhadinha. Alli hia a esperar os seus pastores, & os seus gados, & como homem sincero, & virtuoso mereceo que a Senhora lhe apparecesse: (ja hoje naõ consta se foy em visaõ corporea, se em sonhos, mas nelles parece que foy feyta a visaõ) foy esta feyta no mesmo lugar, & sitio da Malhadinha, sentada sobre hũ penhasco. A repetiçaõ deste grande beneficio o despertou, para naõ corresponder ingrato a taõ grande favor. E assim tratou logo com todo o cuydado de edificar no mesmo sitio, & lugar huma

ma Casa à Senhora com o titulo da Piedade; porque devia ser o apparecimento naquelle doloroso passo, em que a Mãy de toda a consolaçaõ quer, que tenhamos muyta em as penas, & angustias, que ao pé da Cruz padeceo por nossa causa, & que esta nossa compayxaõ se funda toda em nos abstermos das culpas, mostrando nisto que somos verdadeyros filhos seus.

Edificada a Casa à Senhora, faltavalhe a Domingos Pires a Imagem, que nella havia de collocar, & para haver de a mandar fazer com toda a perfeyçaõ, & segundo o exemplar, que no monte se lhe manifestára, se foy à Cidade de Coimbra, aonde havia bons artifices. Chegando ao Convento de Santa Clara o antigo, q̃ estava naquelle tempo junto à ponte, se foy recolher em huma casa, que seria a estalagem, aonde apenas havia chegado, quando entráraõ tambem pela mesma casa dous mancebos de gentil, & galharda presença, & elegante forma; estes travando pratica com Domingos Pires, lhe vieraõ a perguntar, qual era o negocio que o levava a Coimbra. Deulhe conta sinceramente dos motivos com que hia. A estas razoens lhe respondéraõ os mancebos, que elles eraõ escultores, & que obravão desorte, o que se lhes encomendava, que tambem elle naõ ficaria descontente da sua fabrica, nem da Imagem que pertendia quando fosse servido de q̃ elles fossem os artifices della. Porém que elles tinhaõ algumas Imagens, & que lhe trariaõ huma para que a visse, & contentando-se della lhe ficaria. Alegrou-se grandemente o devoto da Senhora Domingos Pires, em encontrar aquelles taõ cortezes mancebos, & muyto mais com a promessa, que lhe fizeraõ de lhe trazerem logo huma Imagem, de que se contentasse.

No dia seguinte voltáraõ os dous mancebos com huma perfeytissima Imagem da Mãy de Deos, verdadeyramente obra celestial, que he a mesma que hoje se venera naquella sua Ermida. Tanto que Domingos Pires a vio, ficou taõ alegre, que de gozo, & alegria naõ cabia, mayormente por reconhe-

cer, que aquella ſanta Imagem era o verdadeyro retrato da Senhora, que em ſonhos ſe lhe havia manifeſtado. E aſſim pago da ſua grande perfeyçaõ diſſe aos artifices, que nem queria outra Imagem mais que aquella, & que ſe naõ occupaſſem em lhe trazer outra. Perguntoulhe o quanto lhes havia de dar pela manufactura da ſanta Imagem; & como elles naõ eraõ eſcultores, que buſcaſſem dinheyro pelas obras que faziaõ, lhe reſpondéraõ, que deſcançaſſe, que elles chegavaõ ao Convento de Saõ Franciſco, (que fica em pouca diſtancia da ponte) & que na volta ajuſtariaõ, o que lhes havia de dar.

Foraõ-ſe aquelles galhardos mancebos, & Angelicos artifices, mas naõ voltáraõ; & como o devoto Domingos Pires eſtava ancioſo de ſe voltar, & de ſe recolher a ſua caſa com aquelle precioſo theſouro, que havia deſcuberto, ſentia que os mancebos naõ voltaſſem. Depois de largo tempo de eſpera ſe reſolveo a ir procurallos ao Convento; mas nelle naõ achou quem lhe déiſe noticia de ſemelhantes eſcultores. Voltou-ſe à eſtalagem, & inquirindo de todos ſe os conheciaõ, naõ ouve quem delles déſſe a menor noticia. Dous dias gaſtou Domingos Pires na inquiriçaõ deſtes artifices, & por mais diligencias, que interpoz, não lhe foy poſſivel deſcubrillos, & ſó ſe foſſe ao Ceo, lá os achára; porque de lá haviaõ vindo à terra a fazer aquella obra. Bem ſe lhe repreſentava ao devoto da Senhora, que taõ perfeytos artifices naõ podiaõ ſer imaginarios da noſſa terra, & que toda eſta obra pelo acerto de ſe confirmar em tudo, à que tinha impreſſa na idea, pela virtude da viſaõ, parecia em tudo diſpoſta pelo Ceo.

Tratou logo o virtuoſo Domingos Pires de diſpor a ſua jornada, & a fórma em que havia de levar a Imagem da Senhora, fretou barco, & pelo rio Mondego acima a levou ao lugar de Seyra, & ahi a accommodou em hum carro ſeu, & a conduzio com muyto cuydado, & devoçaõ até ſua caſa, aonde

de a teve algum tempo até se acabar de se aperfeyçoar a Igreja, & compor o lugar aonde a havia de collocar; o que seria com grande festa, & alegria de todos aquelles povos circumvizinhos, que todos se queriaõ occupar em o serviço da Senhora, & seriaõ muyto grandes as festas que lhe fariaõ. Collocada a sagrada Imagem da Rainha da gloria, se começáraõ a experimentar logo muytas maravilhas, & milagres, que obrava a poderosa mão de Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy. Ainda hoje saõ tantos, que nem tem numero, nem por muytos se pudéraõ autenticar. Em todo o anno he continua, & frequente a romagem, & muyto mayor no dia da festividade da Senhora, que se lhe celebra em 8. de Setembro, dia da sua Natividade.

He esta Santissima, & Angelical Imagem da Senhora, (que por tal he tida, & venerada) formada em pedra, quasi da proporçaõ natural de huma mulher. Está assentada com o Santissimo Filho morto em seus braços ao pé da Cruz; & nesta postura passa de quatro palmos em alto. E ainda que esta Senhora he de excellente escultura, a devoçaõ dos que a servem lhe pöem toalha, & manto. He taõ soberana a magestade que mostra, & tanta a fermosura, que nella se vé, que em tudo se mostra quaes foraõ as mãos que a obrárão. Causa em todos os que a contemplão grande compunçaõ, & assim experimentavão com a sua vista grande consolação em seus coraçoens. Está collocada em hũa tribuna na Capella mòr, & fechada com vidraças; & he servida com muyta veneraçaõ, & a estar em alguma grande povoaçaõ fora ainda muyto melhor servida, & muyto mais frequentada a sua Casa. A Ermida he de bastante grandeza; tem Capella mòr com humas grades, que a fechaõ de páo santo obradas com grande perfeyçaõ, que lhe mandou fazer o Prior do Salvador de Miranda, o Mestre Escola de Coimbra Estevão de Foyos Pereyra; & duas collateraes em o corpo da Igreja, das quaes huma he dedicada a São Joaõ Bautista, & a outra a Santo Antonio.

Tem

Tem hum fermoſo alpendre levantado ſobre columnas de pedra (nelle fica o pulpito) por cauſa da muyta gente q̃ concorre nas feſtividades da Senhora. Teve Jubileo em todas as ſuas feſtas, & por incuria dos que lhe aſſiſtem ſe naõ renovou. Mas tem Jubileo perpetuo para todos os defuntos, privilegiado nas meſmas feſtas da Senhora, nos Sabbados, & no Oytavario dos Santos. He annexa à Matriz de Miranda a Igreja do Salvador, cujo Prior nomea o Capellaõ, que aſſiſte à Senhora, o qual governa aquella Caſa, & cobra as offertas que tocaõ ao meſmo Prior do Salvador.

Tem a Senhora tres alampadas de prata, & tinha quatro; mas desfizeraõ huma por muyto antiga; quatro caſtiçaes grandes, duas coroas ricas, turibulo, & naveta, & outras peſſas de prata, ricos ornamentos, & huma precioſa caſula de borcado de ouro, & bordada com as armas da Duqueza de Aveyro, que ella deu, & todas as mais peſſas foraõ dadivas de peſſoas devotas. Todas eſtas peſſas guarda, & conſerva em ſua caſa o Capitaõ Alexandre da Coſta, por ſe evitar algũ perigo, que poſſa ſucceder. Sempre os ſeus aſcendentes foraõ os Theſoureyros da Senhora, como fica dito, & iſto por varias proviſoens dos Biſpos de Coimbra, como foraõ de D. Joaõ Soares de Albergaria, que confirmou depois Dom Manoel de Menezes, & depois delle Dom Frey Gaſpar do Caſal. Eſte morreo em Coimbra depois de vir do Concilio Tridentino, no anno de 1585. & todas eſtas proviſoens foraõ neceſſarias; porque, ou por emulaçaõ, ou por inveja os quizeraõ privar deſta honra; & depois ſe ajuntáraõ todas em huma cauſa, que os que os queriaõ privar deſta nobre prerogativa, lhe movéraõ, & ſe julgou por ſentença diffinitiva, q̃ a elles pertencia, & que em nenhum tempo os pudeſſem privar della. Eſta ſentença vi, & tive nas minhas mãos indo àquelle Santuario.

As Religioſas do Convento de Jeſus de Aveyro tem muyto grande devoçaõ a eſta milagroſa Senhora, & lhe coſtumaõ

tumaõ mandar ramos, & flores para o ſeu Altar. Os quadros, as mortalhas, & outras muytas memorias, os grandes cirios das Confrarias, que ſe vem naquelle Santuario, eſtão dando teſtemunho dos muytos milagres, & maravilhas que eſta miſericordioſa Senhora tem obrado a favor dos ſeus devotos. No meyo da ſua Igreja ſe vé pendurado hum navio, que à Senhora ſe offereceo em memoria de outro, que ella livrou de hum grande perigo em que ſe vio. Da Senhora da Piedade eſcreve em huma relaçaõ o Doutor Antonio Coelho de Carvalho, Prior da Igreja de Pedro Soares, & os Prégadores em ſeus Sermoens publicaõ as ſuas maravilhas. Della eſcreve o Padre Vaſconcellos in *Deſcriptione Regni Luſ.* pag. 538. num. 13.

TITULO XXXXIX.

Da Imagem de noſſa Senhora de Montalto, de Arganil.

O Cardeal Thomas Angelico da Ordem dos Prégadores diz, que a Virgem Maria he comparada à alteza dos
Dan. 2. Montes, & que por iſſo diz o Profeta: *Abſciſſus eſt lapis de Monte ſine manibus.* E que eſte creſcéra, & ſe levantára em hum Monte altiſſimo: *Et crevit in Montem magnum.* Porque naõ ſó he Maria grande Monte em ſi; mas grande no excelſo monte, que creou para nòs. E David diz da Senhora, que he o Monte alto do Senhor: *Mons Sion, in quo habitaſti in*
Pſal. 73. *eo.* E a razaõ he, diz o Cardeal, *Propter ſublimitatem, & quia nos facit proximiores Deo,* Pela alteza, & ſoberania de virtudes, & poder; & porque aos ſeus devotos os levanta tanto, que os quer approximar, & pòr junto a Deos. E niſto ſe levanta mais, pela grande piedade, com que favorece aos humildes peccadores.

A Villa de Arganil titulo de Condado, que poſſuem, &

de que muyto se honraõ os Bispos de Coimbra, fica em distancia desta Cidade sete legoas para a parte do Oriente. No termo desta Villa tambem para a mesma parte, em distancia de hum quarto de legoa, se levanta hum monte, que pela sua imminencia se denomina Monte Alto, ou Montalto, como vulgarmente he chamado. Neste monte appareceo antigamente huma Imagem da Mãy de Deos; o tempo se naõ sabe, nem o modo de seu apparecimento, poderia bem ser fosse a algum singelo pastor, & este seria o paraninfo, que trouxe a embayxada, ou a nova ao povo, que acudio logo a venerar a Senhora. Alegres todos os moradores de Arganil com este favor, que a Senhora lhes fazia, em se manifestar mais a elles, do que aos dos povos vizinhos, deliberáraõ logo de lhe edificar huma Casa; & porque o monte pela sua imminencia, & escabrosa subida naõ dava muyto lugar à edificaçaõ, naõ só pelo muyto que custaria a conduçaõ dos materiaes, mas pela falta de pedra, porque a naõ havia naquelle monte, assentáraõ em lhe edificar a Casa em outro, que lhe ficava vizinho, & naõ era taõ alto. Assentando nisto se começou a dispor a obra, para o que acháraõ tambem a conveniencia de terem pedra nelle. Resolvéraõ tambem levar logo para lá a Senhora, & fazerlhe huma Ermidinha de taboas, em que a pudessem collocar até ter cõmodo, aonde ficasse (o tempo que durasse a obra) com mais decencia, & resguardo dos temporaes.

Isto era o que dispunhaõ aquelles devotos da Senhora; mas tanto que lá chegáraõ, & recolhéraõ a Senhora naquelle breve tugurio, que logo se fez, se vio, que ella se naõ pagava da sua boa intençaõ; porque lhes mostrou, que do primeyro lugar, & do Monte Alto havia feyto eleiçaõ, para nelle ser servida, & buscada; porque desapparecendo delle a foraõ outra vez achar no primeyro sitio. Com isto conhecérão ser vontade de Deos, & de sua Santissima Mãy, que a Igreja se edificasse no sitio, em que se havia manifestado. Fiando tambem da mesma Senhora os ajudaria, como em effeyto succe-

deo

deo. Porque começáraõ logo a ser muytos os milagres, & as maravilhas da Senhora, & a concorrer muyta gente, a qual com as suas esmolas ajudáraõ muyto a obra, para que se fizesse mais dilatada, & mais perfeyta. Porque se lhe fez huma Igreja muy capaz com Capella mòr, & dous Altares collateraes, & se puzerão na Capella mòr tambem humas grades grandes de ferro, para mayor resguardo, & veneraçaõ da Senhora.

Sobre a porta principal da Igreja da Senhora se vé hũa pedra com huma inscripçaõ, em que se declara o tempo, em que se fez, a qual he nesta maneyra.

Esta Igreja mandou fazer Francisco Pires, filho de Domingos Pires natural desta Villa, por seu irmaõ Joaõ de Coimbra, no anno de 1521.

Desta pedra se vé o tempo, em que aquella Igreja se fez, se he que esta naõ foy ja reedificaçaõ da primeyra, a que mais me inclino; porque para a primeyra concorreo todo aquelle povo, & as esmolas dos fieis. E como o monte he altissimo, & de terra, poderia a primeyra Igreja ameaçar ruina, & o Joaõ de Coimbra poderia ser homem rico, & reedificaria a Igreja por devoçaõ da Senhora. He esta santa Imagem de grande estatura, de madeyra, & estofada ao antigo, terá seis palmos. A devoçaõ dos que a servem a tem adornada de roupas ricas, & custosas, de cores diversas, segundo os tempos, & o estylo da Igreja. Tem em os braços ao Divino Infante tambem de vestidos, ambas as Imagens tem coroas imperiaes ricamente obradas. A Senhora he de tanta magestade, & fermosura, q̃ em todos os que vaõ à sua Casa infunde naõ só grande reverencia, mas muyta devoçaõ.

Tem hũa nobre Irmandade, q̃ a serve, composta da gente mais nobre, & qualificada daquella Villa; & assim a servem com fervor, & com despeza. Tem ricos ornamentos, & muytas pessas de prata, & huma boa alampada. Junto à Igreja tem huma nobre casa de hospedaria particular, & além desta

ta mais outras, que servem para se recolherem os muytos Romeyros, que de varias partes vem a servir, & a festejar a Senhora: tem tambem casas em que vive o Ermitaõ, que he ordinariamente Sacerdote, & o apresenta o Vigario da Collegiada da mesma Villa. Todas estas casas custáraõ muyta fazenda, por ser o monte todo de terra, & falto de pedra, & ser necessario levalla lá com grande trabalho. Este monte tem no alto algumas arvores, & naõ saõ muytas mais, por razaõ de ser muyto seco o terreno; mas nas suas fraldas he muyto povoado de arvoredo silvestre, q̃ fazem o sitio muyto delicioso, & agradavel, & muyto mais as ribeyras que cercaõ todo o monte.

No caminho, desde a Villa té o alto daquelle grande monte, se vem seis Ermidas, dedicadas a varios Santos, que servem como de descanço, & alivio aos que sobem a buscar a Senhora em aquella grande imminencia. A sua festividade se faz em o dia de seu Nascimento, em 8. de Setembro; & nos nove dias antecedentes ha novena, & he muyta a gente, que concorre nestes dias a comprir as de suas promessas. No mesmo dia se faz huma feyra franca no terreyro dos Paços do Bispo, & he a melhor que ha por aquellas partes. Com esta occasiaõ he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar aquella grande Senhora no seu Santuario de Montalto.

He esta Villa de Arganil cabeça de vinte & quatro Villas; de muytas destas, & das mais circumvizinhas à mesma Villa, concorrem no veraõ muytas procissoens em a occasiaõ de necessidade, & sempre achaõ em suas petiçoens felices despachos. Em todos os annos, no segundo Sabbado da Quaresma, costuma ir a Villa de Arganil com a sua Camera incorporada, & o Clero de toda ella em procissaõ, que se finaliza com Sermaõ, & Missa cantada, por voto que se fez em huma occasiaõ, em que a Senhora a livrou de huma grande seca, que padecia. O que se faz ha tantos annos, que ja hoje

ſe nao ſabe quando teve principios eſta preciſſaõ.

Os milagres, q̃ eſta Senhora obra, ſaõ innumeraveis, & ſuppoſto que naõ coſtumo referillos, por naõ ſahir do aſſumto que ſigo, & brevidade que obſervo, com tudo ha alguns, que por prodigioſos ſe naõ devem preterir; & aſſim referirey hum que parece muyto notavel. Em huma grande tormenta de trovoens, & relampagos cahio hum rayo na Igreja da Senhora, rompeo o telhado, & ſem fazer damno nas telhas, & madeyras, desfazendo-ſe em muytas centelhas, fez pelas paredes grandes brechas, & não fazendo damno algum na Caſa da Senhora, entrou pela Capella mòr, & naõ tocando no Altar, & retabolo, ſahio pelas coſtas da Capella, à qual eſtava encoſtada a caſa do Ermitaõ, aonde entrou, quebrou huma viola, & deſpedaçou huma eſpingarda, & mais abayxo em hum lugar, aonde eſtava huma caſinha de pedra ſolta, por memoria de ſe deſcobrir nelle hum olho de agua em tempo de neceſſidade, reconhecendo-ſe fora mercé de noſſa Senhora; neſta caſinha matou hum porco, que alli tinha o Ermitaõ, & de entaõ até o preſente, deſmanchando-ſe a caſa, para que naõ tiveſſe ſemelhante ſerventia, naõ ouve mais quem ſe atreveſſe a crear outro.

A devoçaõ daquella Villa, & de todas as circumvizinhas para com a Senhora, he notavel. Naõ ha dia, que da Villa naõ và lá gente, ſem embargo de ſer o caminho comprido, & a ſubida muy eſcabroſa por muyto alta. E muyta gente vay deſcalça a pedir à Senhora remedio em ſuas neceſſidades, & em todas a acha a ſua fé promptiſſima para os favorecer como Senhora, que he de toda a piedade. Deſta Senhora faz memoria o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza tom. 2. pag. 43.

TITULO L.

Da Imagem de nossa Senhora da Luz, do Pedrógaõ.

AS Luzes de Maria Santissima saõ taõ grandes, que naõ póde nunca haver sombra, que as escureça, & taõ constantes, que sempre brilhaõ mais, que a luz do Sol. E assim diz o Padre Mendonça: *Beatissima Virgo perenniter lucet, tamquam dies pulcherrimus, nulla caligine obscurandus.* E Alberto Magno (como a traz o Author da Biblia Mariana) diz: *Ipsa est lux vera, quae post Deum, illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. Genuit enim lumen, quod omnes illuminatos illuminat.* Que a sua luz he taõ grande, & tam resplandecente, & verdadeyra, que depois de Deos ella he, a que encaminha, guia, & dá luz a todo o homem, que entra na escuridade deste mundo; porque he aquella bendita Mãy que gerou o lume, que aos mais illuminados dá luz.

Mend. lib. 1. cap. 14. v. 11. n. 7. Bibl. Mariana.

A Villa do Pedrógaõ Grande fica no coraçaõ de Portugal, dista tres legoas da Villa de Figueyrò dos Vinhos, & ...... de Coimbra. Esta Villa ainda que he cercada de rochedos, he deliciosa, pelas muytas aguas de que abunda; & assim saõ por esta causa muy vistosos os seus campos, povoados de arvoredos mansos, & silvestres, muytos soutos, & pomares de excellentes frutas. Fundáraõ-na os Petronios Romanos, quando domináraõ Espanha, dos quaes se achaõ letreyros, & memorias; tem por armas huma aguia fitando os olhos no Sol, insignia do Imperio. Com varios successos se arruinou. Povoou-a novamente ElRey D. Affonso Henriques no anno de 1176. Tem esta Villa alegres sahidas, & em cada huma, ou em quasi todas, Ermidas de nossa Senhora. Huma dellas he dedicada a nossa Senhora dos Milagres, de quem logo trataremos, que fica distante da povoaçaõ quasi

meyo quarto de legoa para a parte do Occidente. Desta, pelo mesmo caminho adiante, fica em pouca distancia outra dedicada à mesma Senhora com o titulo da Luz, encostada a hum outeyro. E he tradiçaõ constante, que naquelle monte apparecéra a mesma Imagem, que nella se venera; & junto à fonte, que hoje se vé às portas do Convento entre algumas pedras, aonde por ser de materia taõ pezada a occultáraõ os Christãos, que habitavaõ aquelle lugar, pela naõ poderem levar comsigo, quando fugiaõ ao furor dos Mouros.

O tempo, & o anno em que foy descuberto este thesouro se naõ sabe com certeza; porém temse por sem duvida fora na expulsaõ dos mesmos Mouros, quando conquistáraõ os Christãos aquellas terras. E assim disporia Deos fosse descuberta esta sagrada Imagem por alguns singelos pastores, os quaes alegres com o descuberto thesouro dariaõ parte da sua dita aos mais moradores, & todos concorreriaõ para a edificaçaõ daquella sua primeyra Ermida, emque se conservou por muytos annos. Porque ainda em tempos mais antigos, & antes q̃ aquella Casa fosse Convento, naõ havia quem se lembrasse de seu apparecimento. Começou logo a Senhora a obrar muytas maravilhas, & milagres, & com a fama delles concorria muyta gente a venerar aquelle lugar; & assim obrigados dos favores da Senhora lhe edificáraõ a Ermida. Cresceo depois o numero dos moradores, & augmentando-se os favores da Rainha dos Anjos para com todos, os que em suas necessidades a invocavão.

He esta santa Imagem de Maria a fonte das misericordias de Deos, & como em seu nascimento amanheceo a luz ao mundo, entaõ se viraõ fugir as sombras, quando apontava esta soberana Aurora. Valendo-se, os q̃ a descubriraõ das luzes, com q̃ se lhe manifestou, dellas lhe impuzeraõ o nome, invocando-a nossa Senhora da Luz. Parece que gostava esta Senhora, de que ocultassem as suas Imagens junto às fontes, aos rios, ou em penhascos, como vemos de muytas, que vaõ

referidas neftes Santuarios, & como lemos nas hiftorias de Monferrate, Guadalupe, Penha de França, & noffa Senhora da Luz de Carnide, nos quaes lugares permanecéraõ occultas muytos annos.

Correndo pois o de 1472. pouco mais, ou menos, quando em Aveyro fe fundou o Convento de Jefus, em que entrou por Fundadora, & Prelada a ferva de Deos Brites Leytoa, & em cuja companhia fe recolheo a Princefa Santa Joanna filha, delRey Dom Affonfo o Quinto, hia algumas vezes à Villa do Pedrógaõ hum Religiofo Dominico, chamado Frey Fulano Leytaõ, era velho, & venerando, & tinha muytos parentes nefta Villa, a quem iria ver, & a aliviar, & dizem que era Confeffor daquellas Santas Religiofas, & parente de Brites Leytoa. Efte vendo o fitio, & a Senhora, namorado della defejou fundar alli hum Convento, para fe poder empregar em a fervir, & a efta fua piedofa inclinaçaõ naõ faltariaõ os rogos dos mefmos parentes, para que elle com todo o cuydado folicitaffe efte negocio; & fizeraõ-no com tanto cuydado, affim elles como outras peffoas devotas da mefma Villa, que a fundaçaõ fe veyo a effeytuar. E entráraõ nefte negocio mais affectuofos os Leytoens daquella Villa, (que eraõ parentes do mefmo Religiofo) tomando para fi o Padroado do Convento. E Miguel Leytaõ de Andrade nas fuas Mifcelaneas affenta, que a fundaçaõ tivera principio pelos annos de 1460. até o de 1464. & começou em Vigayraria. *Mig. Leyt. Dial. 5.*

Tanto que os Religiofos tomáraõ poffe, cuydáraõ logo de fazer nova Cafa à Senhora, & commodo em que elles pudeffem viver para a fervir. A Igreja era de duas naves, & tinha quatro Altares; porém crefcendo mais a devoçaõ da gente daquella Villa, & fendo ja Priorado, & Prelado delle o Padre Fr. Simaõ de Santa Maria, fez outra nova Igreja mayor, & mais capaz, como hoje fe vé, para o que concorreo Rafael Leytaõ de Andrade, por cuja defpeza fe fez a Capella mayor, como fucceffor dos Fundadores, & adotou de muy-

to boas propriedades no anno de 1560. valendo para isto, & sendo grande parte deste augmento, a grande authoridade do Veneravel Padre Frey Luis de Granada, que affeyçoado à Senhora, & pago daquelle sitio taõ accommodado à contemplaçaõ, lhe desejava grandes augmentos. E elle foy o que fez com os Prelados da Religiaõ, sublimassem aquella Vigayraria à dignidade de Priorado. O que se effeytuou no primeyro Capitulo Provincial, como hoje se vê. E para isto alcançou da Serenissima Rainha D. Catherina, viuva delRey Dom Joaõ o Terceyro, huma esmola de tres mil cruzados, q̃ naquelle tempo importavão mais que doze nestes tempos; & outras esmolas mais de pessoas devotas. E com ellas se começou a augmentar a fabrica do Convento, sendo o primeyro Prior delle o Padre Frey Antonio de Caria, o qual com grande fervor se applicou à obra, & a acabou.

Neste Convento, & à sombra da milagrosa Senhora da Luz, viveo muytos annos o Veneravel Padre Frey Luis de Granada; aqui compoz a mayor parte dos seus livros, que qual o Evangelista amado em a Ilha de Patmos, podemos dizer, escreveo este Santo Varaõ outro novo Apocalypse em o suave de suas admiraveis doutrinas. Tinha para esta sua santa occupaçaõ hum sitio em o fim da cerca, aos pés de hum grande penedo, pendurado sobre os dous rios, Zezere, & Pera; porque naquelle lugar se unem ambos. E he este lugar taõ solitario, & accommodado aos louvores de Deos, que ainda hoje se està conhecendo cheyra aquelle sitio à sua grande devoçaõ. E ainda hoje por memoria do Santo Varaõ se chama àquelle penedo, o Penedo do Granada.

Aqui neste lugar diz Miguel Leytaõ se acháraõ esculpidas em huma pedra humas letras muyto antigas, que diz elle lhe parecia ficáraõ do tempo dos Gentios, as quaes ja mal se podiaõ ler por gastadas do tempo, & eraõ nesta fórma.

Vita honesta,
Domus quieta,

Facultas

Facultas certa,
Dona cœleſtia.

E como no tempo dos Gentios naõ faltáraõ muytos Filoſofos, que ſouberaõ fazer eſtimaçaõ da vida honeſta, & retirada, & que contentes com o pouco, de que eſta noſſa natureza ſe ſabe ſatisfazer, ſouberaõ na ſoledade eſperar os bens, que naõ conheciaõ, como vemos do grande Filoſofo Seneca, que eſcreveo tantos livros de tanta erudiçaõ, & doutrina, bem ſe poderá crer ſeriaõ eſtas palavras eſcritas por algũs ſabios Gentios. Porém eu mais me inclino, a que naõ os Gentios, mas os Chriſtãos da primitiva Igreja as eſculpiriaõ, que como no tempo em que os Apoſtolos prégavaõ, & depois delles os ſeus diſcipulos, ouve muytos ſervos de Deos, que deyxados os labyrintos do mundo ſe retiráraõ às ſoledades, para nellas eſperar com melhor certeza os bens eternos; & como eſtes cuydavão ſó de ſervir a Deos, nelle tinhaõ certo o ſuſtento. Bem o vemos em Elias, & na Ley da Graça em Paulo primeyro Eremita, & em outros muytos ſervos de Deos, que elle por miniſterio de Anjos ſuſtentava. E neſte noſſo Reyno conſta de muytos ſervos de Deos, que pelo ſervirem em mais perfeyçaõ deyxáraõ os povoados, & ſe retiráraõ aos deſertos.

A Imagem da Senhora da Luz he fermoſiſſima; a materia de que he formada he pedra, & de excellente eſcultura, com roupas muyto bem lançadas. Tem no braço eſquerdo ao bello Infante Jeſus, os cabellos ſemeados, parecem pelo bem que eſtaõ dourados, huns fios de fino ouro; na cabeça tem huma rica coroa de prata; o veſtido da meſma eſcultura eſtá pintado com liſtas, & Eſtrellas de ouro, & ſó lhe põem ricos mantos, ſegundo a feſtividade, & os tempos. A ſua eſtatura he de cinco palmos, na maõ direyta tem huma roſa, que offerece ao Menino. Eſtá collocada na Capella mòr em huma rica tribuna, que fica no meyo do retabolo, como Padroeyra, & Senhora daquelle Convento. O concurſo da gente,

que vay em romaria a buſcar a eſta milagroſa Senhora, ainda hoje he grande; porque os milagres ſempre continuaõ. Feſteja-ſe em a primeyra Oytava da Paſchoa, & neſte dia he muyto mayor o concurſo. Eſcreve da Senhora da Luz Miguel Leytaõ de Andrade nas ſuas Miſcelaneas, dialogo 1 & 5. obrigado dos muytos favores que della recebeo trazendo-o de Berberia a Portugal, aonde eſtava cativo na perda delRey Dom Sebaſtiaõ. E o Padre Vaſconcellos, & Fr. Luis de Souſa na 3. part. de ſuas Chronicas, & part. 2. liv. 6 cap. 4. Cardoſo no Agiologio tom. 1. pag. 478. Diogo Mendes da Silva nas ſuas Poblaçoens Geraes cap. 55. pag. 131.

TITULO XLI.

Da Imagem de noſſa Senhora dos Milagres, do Pedrógaõ.

NA meſma Villa do Pedrógaõ Grande para a parte do Occidente ſe vé hum outeyro, ou cabeço redondo, & muyto alto, cercado de huma muralha de pedra ſeca, como barbacãa, ou reparo de algum eſquadraõ de gente, que alli ſe queria defender de inimigos, eſpecialmente para a parte, q̃ faz frente à Villa; porque da outra parte lhe ſerve de fortiſſimo muro o rochedo do ſobredito rio Zezere, a quem os Latinos chamaõ *Ozecharius*, o qual eſtá taõ apique, & pendurado, que por alli he eſte ſitio taõ defendido por natureza, q̃ nenhum poder humano o poderá contraſtar. He eſte monte quaſi todo de pedra; mas de entre ellas produz, pela ſua muyta humidade, muytas arvores ſilveſtres, & muyto freſcas; muyta gieſta branca, & amarella, & outras muytas flores, plantas, & ervas medicinaes, como louros, azereyros, murtas, alecrim, & outras ſemelhantes. No mais alto deſte imminente monte ſe vé huma Ermida dedicada a noſſa Senhora com o titulo dos Milagres, donde ſe deſcobre muyto grande

parte

parte de terra, & por ser o sitio desta Ermida taõ notavel tomou occasiaõ hum devoto da Senhora, para lhe fazer este soneto.

SONETO.

Hierusalem Divina, quam seguro,
Quam firme, está teu glorioso assento,
Pois tem lançado o nobre fundamento
Sobre as ameyas de mais santo muro.
As tuas portas de diamante puro,
Ama Deos mais, que o mais nobre aposento
Do bom Jacob; nem todo o pensamento
Te pòde ver, por mais que te assiguro.
Templo de Deos, que à fortaleza tua
Naõ chegou nunca inimigo acommetella,
Que o Senhor te amparou por seu respeyto.
Que em ti Cidade, que escolheo por sua,
Homem nasceo, & te fundou taõ bella,
Que a ti te fez, quem de ti foy feyto.

Desta Ermida pois da Senhora dos Milagres se vé a medonha profundidade do Zezere, que vay entre estas serras taõ fundo, que tem huma legoa de precipicio, & lhe ficaõ da outra parte outras serras, quasi em parallelo na altura, percebendo-se de huma parte a outra tudo, o que se falla. Alli se despenhaõ as aguas com taõ grande estrondo em as cheyas grandes, que quaes as catadupas do Nilo, de muytas legoas se ouve o seu estrondo. Deste mesmo monte se vé aquella famosa Ponte do Cabril, que lhe fica ao pé, a qual com hum só arco de mais de cem palmos de vaõ apanha todo o rio, sem embargo de ter mais outros dous arcos em seco, para vasaõ das aguas nas grandes cheyas, q̃ muytas vezes saõ taõ crescidas, que parece querem igualar com os montes, pela muyta estreyteza do lugar.

Neste

Neste mesmo monte, & no lugar em que se lhe edificou a Igreja pelos moradores daquella Villa, se diz appareceo a santa Imagem; porque naquelle lugar estava escondida entre humas pedras. E como he tradiçaõ apparecéra primeyro q̃ a Senhora da Luz, se tem por indubitavel fora alli occultada pelos Christãos, quando fugiaõ ao rapido furor, com que os Sarracenos vinhao destruindo tudo, sem perdoar nem ao sagrado. Em seu apparecimento começou logo a Mãy de Deos naquella sua devota Imagem a obrar tantos milagres, em os que devotamente a invocavaõ, que delles lhe déraõ o titulo.

He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra, mas muyto linda, & da mesma fórma, que a Senhora da Luz, & parece obra da mesma mão, sem embargo de ser muyto mais pequena. Alguma cousa se diminuhio a grande devoçaõ, com que os fieis buscavaõ a esta sagrada Imagem, com o novo apparecimento da Senhora da Luz, que tal vez por ficar em sitio menos escabroso, & que se podia cursar com menos trabalho, era dos fieis mais frequentada. Mas ainda assim, naõ se extinguio de todo a sua devoçaõ; porque ainda he muyto buscada, & servida dos devotos. He tradiçaõ tambem, que no apparecimento desta santa Imagem, levando-a para a Igreja do lugar, della desapparecéra, & a foraõ achar no mesmo monte, donde conhecida a vontade da Senhora, de querer ser servida em aquelle mesmo sitio, se lhe edificára entaõ a Igreja, em que hoje a vemos collocada. Faz mençaõ deste Santuario Miguel Leytaõ de Andrade nas suas Miscelaneas no Dialogo 1. & 5.

TITULO

TITULO LII.

Da Imagem de nossa Senhora da Cruz, ou do Pé da Cruz, do Pedrógaõ Grande.

NA Chronica da Provincia de S. Domingos deste Reyno, diz o Padre Mestre Frey Luis de Sousa (tratando do Convento de nossa Senhora da Luz do Pedrógaõ Grande,) que ha nelle huma devota, & milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, alem da Senhora da Luz Titular do mesmo Convento; a qual obra muytas maravilhas, & milagres, & que a esta intitulaõ nossa Senhora da Cruz, ou do Pé da Cruz. Mas naõ faz mayor expressaõ da sua origem, & principios, nem o lugar aonde está collocada, nem a materia de que he, nem a sua fórma, contenta-se com nos dizer o principal, a q̃ mais se inclina a nossa humana devoçaõ, que he obrar muytos milagres. Concorre a buscar, & a venerar a esta Senhora todo aquelle povo em seus apertos, & necessidades, & em todos acha alivio, & bons despachos a sua fé; porque sempre achaõ a misericordiosa Senhora com prompta liberalidade para lhes acudir, & os remediar. Frey Luis de Sousa Chronica de Saõ Domingos part. 2. liv. 6. cap. 4.

TITULO LIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Vera Cruz, em Gouvea.

FOra da Villa de Gouvea se vé hum outeyro, em que antigamente estava a forca dos malfeytores, & neste lugar se vé hoje o Santuario de nossa Senhora da Vera Cruz. Era antigamente aquelle sitio horrendo por ser, o em que se justi-

çavaõ os facinorosos; hoje he Templo de piedade, & Casa de misericordia; porque nella achaõ remedio, & perdaõ aquelles que diante de Deos confessaõ com humildade os seus delitos; porque a todos os alcança Maria Santissima, a qual pela invocaçaõ de sua Santissima Imagem obra muytas maravilhas, alcançando de seu Santissimo Filho repentina saude para os enfermos, alivios aos desconsolados, para os pobres remedio, & finalmente para todos em suas petiçoens felices despachos.

Os principios das maravilhas, que Deos começou a obrar por meyo da Imagem de sua piedosa Mãy, nascéraõ de hum caso estupendo, & tal, que parece treme a maõ de o escrever, & se entorpece a vòz ao proferir. Foy este, que os Judeos daquelle tempo, (que haverá mais de duzentos annos,) & moradores daquella Villa, os quaes sem duvida pelo barbaro da acçaõ, que executáraõ, deviaõ professar muyto às claras a sua diabolica teyma, & cega maldade. Furtáraõ estes da Igreja de Saõ Pedro huma Imagem da Virgem Maria nossa Senhora, & de ladroens sacrilegos passáraõ a ser algozes, atrevidos, & atrozes; porque na forca publica dos malfeytores penduráraõ a Santissima Imagem da Mãy de Deos, sofrendo ella taõ fea, & abominavel culpa; porque sempre à imitaçaõ de seu misericordioso Filho, perdoa aos mais crueis inimigos, & de seus enormes delitos tira muytas vezes motivos para lhes fazer grandes bens.

A noyte em que se commetteo este feyo, & barbaro delito (parece de sentimento) se entristeceo de sorte, que se cubrio de trevas, & para que ella naõ fosse pregoeyra de taõ execranda maldade, esperou que a luz do Sol a publicasse, cuja vista de tal sorte entristeceo os corações dos fieis, que parece de sentimento se lhe despedaçavaõ; & à vista do horrendo sacrilegio, resolvéraõ piedosos, que no mesmo lugar se erigisse logo à Senhora huma Ermida, para que nella fosse louvada pelos fieis Christãos, & servida com devotos obsequios,

quios, & veneraçoens, como sua misericordiosa Mãy. Esta se fez com toda a diligencia, & depois foy nella collocada com grande festa, & triunfo, & do mesmo patibulo se fez huma Cruz, a que a Senhora estava encostada, dandoselhe o titulo da Senhora da Vera Cruz.

Aqui começou logo a Divina piedade de seu Santissimo Filho a obrar muytos, & grandes milagres, fazendo ostentaçaõ dos seus poderes; porque sempre acode como bom Filho pela honra de sua Santissima Mãy. A devoçaõ dos devotos fieis com piedosa cobiça de Reliquias, de tal sorte foy cavando a Cruz, que a tinhaõ ja quasi desfeyta; porém o resto que escapou está hoje guardado com muyto mayor cuydado, do que antes havia, para memoria daquelle successo.

O Padre Balthesar Telles da Companhia escreve na sua Chronica, em que ao bafo desta Senhora se creára aquelle Apostolico Varaõ o Veneravel Padre Ignacio Martins; este foy o que compoz aquella Cartilha, que chamaõ do Mestre Ignacio, & o que com suas doutrinas, & fervorosos Sermoens converteo a Deos muytos peccadores. Este Padre sendo menino assistia sempre na Casa da Senhora da Vera Cruz; & assim por toda a sua vida teve grande devoçaõ para com ella, procurando para o seu culto, & ornatos do seu Altar muyto boas esmolas, & assim lhe offereceo ricos frontaes, & casulas, & outras pessas. Pelos annos de 1572. foy mandado o Padre Ignacio Martins a Roma, & como ja neste tempo tinha algũs sessenta annos de idade, se vé que do tempo em que elle era menino para cá saõ perto de duzentos annos, & o caso poderia ja haver muytos, que tivesse succedido E quanto aos principios daquella santa Imagem, póde bem ser sejaõ muyto mais largos; pois da Parochia de Saõ Pedro a tinhaõ furtado os Judeos, sem duvida por odio, & rayva da grande devoçaõ, com q̃ a veneravaõ os Christãos. Fazem mençaõ da Senhora da Vera Cruz o Padre Balthesar Telles na sua Chronica da Companhia de Jesus part. 2 liv. 4.

cap.

cap. 43. o Padre Alonso de Andrade no 5. tom. dos seus Varoens Illustres na vida do Padre Ignacio Martins; & nomea esta Casa da Senhora por hum dos grandes Santuarios de Portugal; & o Padre Mestre Frey Manoel da Esperança na sua Historia Serafica part. 2. liv. 12 cap..... num. 3.

TITULO LIV.

Da Imagem de nossa Senhora de Cellas, termo de Gouvea.

NO termo da Villa de Gouvea duas para tres legoas distante da mesma Villa, (outros querem que seja em o termo de Celorico) està huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora de Cellas. A origem desta Casa, (que fica junto à foz do rio Torto, quando se vay meter no Mondego) & da Imagem de nossa Senhora, que nella se venera, he, segundo a tradiçaõ, que se conserva constante entre os moradores daquellas partes, que apparecéra em hum penhasco, a que chamaõ o *Algiaõ*, que fica imminente ao Mondego, a huns pastorinhos; que parece gosta esta Divina Pastora de se manifestar a elles, os quaes andavaõ apascentando por aquellas partes o seu gado. Alegres da sua ventura naõ quizeraõ ser avaros em a cõmunicar; porque foraõ logo dar parte della aos moradores do lugar de Canivellos, que alegres com a boa nova vieraõ a toda a pressa a adorar, & a venerar a Senhora. Depois de a saudarem com humildes, & devotas veneraçoens, a leváraõ para a sua Igreja. Porém no dia seguinte quando a buscavaõ para se alegrar na sua presença, & para lhe darem as graças de os ir visiar àquella sua terra, a naõ acháraõ. Sentidos da sua fuga, & duvidosos do lugar aonde estava, a foraõ buscar ao primeyro sitio, aonde a acháraõ. E vendo aquelles venturosos moradores, que em repetir a Senhora àquelle lugar lhes dizia, que nelle que-

queria se lhe dedicassem as veneraçoens; resolvèraõ, que naquelle lugar se lhe edificasse hũa Casa, em que pudesse ser servida, & buscada.

Feyta a Ermida, foy collocada nella a sagrada Imagem, que continuou em obrar maravilhas, como o haviaõ experimentado desde o primeyro dia de seu apparecimento. E assim concorrem ainda hoje de todos aquelles lugares, & terras circumvizinhas muytos a fazer as suas romagẽs à Senhora, & a terem novenas em a sua Casa, alcançando da sua piedade infinitos favores, & mercès, concedendo saude aos enfermos naõ só das maleytas, de que a experiencia lhes ensina, que desapparecem tanto que chegaõ com ellas à Casa da Senhora; mas de todas as outras enfermidades. E he taõ grande a devoçaõ daquelles povos para com esta sagrada Imagem, que quasi sempre se acha gente na sua Casa.

A Imagem da Senhora está collocada no Altar mòr; he muyto pequena, porque naõ tem mais que dous palmos; he de escultura, & parece ser formada em pedra. Está pintada, & as roupas semeadas de flores de ouro, como ordinariamente se vem as Imagens antigas; tem em seus braços ao Menino Deos. De sua origem, ou do tempo, & anno de seu apparecimento naõ consta. Bem poderá ser que ficasse escondida naquelle rochedo do tempo, em que os Mouros entràraõ em Espanha, & se fizeraõ senhores das terras de Portugal. Tambem da causa porque se lhe impoz o titulo, com que hoje he invocada, naõ pude saber nada.

TITULO LV.

Da Imagem de N. Senhora do Monte, em Mangoalde.

DIz o grande Gregorio, que he Maria nossa Senhora hũ Monte taõ alto em virtude, & santidade, que vence a altura

altura de todos os montes, & que estando o Monte da sua grandeza na mayor altura dos montes, vence nella o mais alto de todos os outeyros: *Mons in vertice montium, exaltatus super omnes colles.* He o monte de Mangoalde hũ monte taõ alto, que parece está edificado sobre os mais montes; & taõ levantado, que todos os montes circumvizinhos lhe ficaõ inferiores. Por isso parece quiz habitar na altura deste monte aquella Senhora, que a todos os mais Montes de santidade, & graça vence, & se levanta.

Div. Greg. lib. 1. in prim. Reg.

No termo de Gouvea, em pouca distancia do lugar de Mangoalde, se vé hum altissimo monte, que parece competir com as Estrellas. Neste se refere, que appareceo a Mãy de Deos a huns segadores, ou se lhes manifestou na sua santa Imagem. Chegavaõ estes a hum sitio junto ao cabeço, que chamaõ de Alfatama, & entre tres carvalhos viraõ resplandecer esta pedra preciosa. Chegáraõ mais perto, & admirados, & suspensos de sua fermosura, & magestade naõ pudéraõ passar adiante; mas alegres da sua ventura, naõ cabendo em seus coraçoens o poder occultalla por algum tempo, foraõ logo dar parte aos moradores de Mangoalde, que anciosos de possuir este thesouro, vieraõ voando ao monte. Adoráraõ a Senhora, & desejosos de enriquecer com esta joya o seu lugar a foraõ depositar na sua Igreja. No dia seguinte anciosos todos por ver a Senhora, em que os Anjos se revem, a foraõ buscar para a adorar, & a seu Santissimo Filho; mas abrindo as portas da Igreja acháraõ, q̃ os Anjos lha haviaõ roubado; sentidos do furto inquiriraõ outra vez o lugar do seu apparecimento. Naõ consta se a tornáraõ a trazer ao mesmo lugar & à Igreja. Consta sim, que logo se resolvéraõ a lhe edificar huma Casa no mesmo monte.

He este cabeço aonde a descubriraõ, & aonde entendéraõ que a Senhora queria ser venerada, muyto exposto aos ventos pela sua altura; & porque ficasse abrigada delles a nova Casa, a encostáraõ tanto ao cabeço, que fica quasi subterranea.

nea. Logo em ſeu apparecimento manifeſtou os ſeus poderes; porque foraõ muytos os milagres, que começou a obrar. Todos os que a invocavaõ, aſſim na terra como no mar, achavão prompta a ſua protecçaõ; porque os enfermos em terra achavão certo o remedio de ſua ſaude, & os que no mar ſe viaõ naufragar, eraõ livres do perigo logo que invocavaõ eſta ſoberana Eſtrella, & chegavaõ ao porto com bonança. A muytos deſtes ſe viraõ vir a gratificar à Senhora as ſuas miſericordias, & a tributarlhe as ſuas offertas por teſtemunho de ſeu agradecimento. As paredes da Caſa da Senhora daõ teſtemunho das ſuas maravilhas.

He eſta ſanta Imagem de eſcultura de madeyra, tem tres palmos, nos braços tem o Menino Deos, & a devoçaõ dos que a ſervem a tem por mayor veneraçaõ ricamente veſtida. Saõ muytos os concurſos da gente de todos aquelles povos; porque todos deſejaõ ſervir, & ver a eſta Senhora, & como ella lhes paga o trabalho do caminho com os muytos favores que lhes faz, ſempre voltaõ alegres a repetir as ſuas romarias.

TITULO LVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Eſtrella, ou da Abbadia, junto ao lugar de Boydobra, termo da Covilhãa.

ESTrella reſplandecentiſſima chamou Galfrido àquella Senhora, que naõ ceſſa de livrar aos homens, & de os apartar de todos os perigos; porque eſta Senhora nos deu o verdadeyro Sol, que com a ſua luz nos allumea, apartando de nòs as trevas, com que o mundo nos cerca: *Stella fulgidiſſima, ex qua Chriſtus proceſſit.* E Hyſichio chamalhe Eſtrella da vida: *Stella vitæ.* Porque tanto que apparece, os ma- *Galfr. in alleg. Tilm. ad cap. 24. Numer.*

Hysich. orat. 2. de Deip. yores perigos, que nos encaminhavão à morte, se desfazem; & com a sua presença ficamos triunfantes nelles; como o experimentou Egas Moniz, ayo delRey D. Affonso Henriques.

Os principios, & a origem da Imagem Santissima de N. Senhora da Estrella saõ muyto antigos. E diz Frey Bernardo de Brito, que o milagroso apparecimento desta Senhora a Egas Moniz, fora como darlhe occasiaõ de satisfazer hum voto, que lhe havia feyto, de lhe fundar em seu louvor huma Igreja, se o trouxesse livre das mãos delRey de Castella; em as quaes elle se foy meter, por amante da verdade, & por dar cumprimento à palavra, que tinha dado. (Tanto como isto estimavaõ os antigos Portuguezes o tratalla, & o serem homens de sua palavra, que até a mesma vida sacrificavão por comprilla.) Foy pois o caso, que indo Egas Moniz por ordem do Principe Dom Affonso Henriques, de quem era ayo, a soccorrer algumas povoaçoens da Serra da Estrella, que os Mouros andavaõ destruindo, & tendo neste particular feyto grandes acçoens de valor, depois de ver as terras seguras, & os inimigos retirados, em quanto se dava ordem à restauraçaõ de alguns damnos, & fortificaçaõ de alguns lugares, se hia Egas Moniz algumas vezes à caça da montaria, a que era muyto inclinado.

Hum dia destes seus exercicios apartado da mais gente, que o seguia, como estivesse em huma quebrada de hum monte, que se vé vizinho ao lugar de *Boydobra*, termo da Villa da Covilhãa, aguardando hum porco montez, que os caens, & monteyros andavaõ descubrindo, vio vir contra si hũa monstruosa ussa, q̃ acossada das vozes da gente, & latido dos caens, se hia fugindo por aquella parte, que arremetendo a ella a ferio de hũa lançada, ficando com a ferida taõ furiosa a féra, que ferindolhe o cavallo o constrangeo a se apear, & defender à espada. E sempre o perigo fora menos, se não chegára outro usso macho, que devia vir em seguimento da femea,

mea, que vendo-a ferida, & encarniçada na peleja, arremeteo a Egas Moniz com tal impeto; que lhe foy precisso retirarse o melhor que pode, & fazer costas em dous penedos, entre os quaes se via huma pequena lapa, na boca da qual fez rosto para os ussos, determinando defenderse dalli até ser soccorrido dos seus. Mas este soccorro lhe veyo donde elle menos o esperava; porque os ussos querendo remeter a elle, subitamente cahiraõ mortos, & com tanta admiraçaõ do mesmo Egas Moniz, que quasi lhe pareceo sonho o que via; & certificado de que estavaõ mortos, quiz ver o que estava naquella pequena cova. Entrou dentro, & olhando-a toda com curiosidade, vio posta sobre duas pedras, levantadas à feyçaõ de hum Altar, huma antiga, & devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima.

Vendo Egas Moniz a Senhora, reconheceo logo donde lhe havia vindo o beneficio, & assim como a Authora delle se lhe postrou a seus pés, & de joelhos com muyta humildade lhe deu as graças por taõ opportuno soccorro, como lhe havia dado contra aquelles ferozes animaes. E tocando a buzina de campo que trazia, vieraõ os da sua companhia, a quem referio o successo, & mostrou a sagrada Imagem, que de todos foy venerada. Lembrado entaõ Egas Moniz da promessa, que fizera antes de ir a Castella, & como a Mãy de Deos o livrára entaõ das mãos de hum Rey cheyo de furor, & de indignaçaõ, & naquella hora de duas monstruosas féras, que o tinhaõ em termos de perder a vida em os seus dentes, quiz cumprir a promessa, & fundar alli hum Templo em louvor de nossa Senhora, como logo começou a fazer, naõ sem pensamentos de pôr alli Religiosos, que servissem a Deos perpetuamente, & tambem à Senhora, & rogassem ao Senhor pela sua alma.

Fundou-se a Igreja de traça accõmodada para Religiosos, & o dedicou aquelle Cavalleyro em honra de nossa Senhora, que o havia livrado de taõ grande perigo; mas como a

morte lhe impedio as suas resoluçoens, & os desejos, que tinha de a enriquecer, & dotar de muytas herdades, & fazendas, encomendou muyto em seu testamento a seu Filho Lourenço Viegas o executasse, o qual por causa das guerras, que ouve naquelles tempos, naõ pode cumprir logo o que seu pay lhe encomendava; o que fez depois pelos annos de 1149. mandando edificar hum Mosteyro de fabrica humilde, mas bastante para o lugar, & para o numero dos Monges, que nelle determinava pór. E no anno de 1161. o povoáraõ nove Monges, que foraõ do Convento de Alcobaça, aonde ficava sugeyto, como se vé de hũa doaçaõ, que anda na Chronica de Cister liv. 5. cap. 10.

Padeceo esta Casa hum grande incendio em huma vespora do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, & como as rendas eraõ poucas, & faltou quem cuydasse da sua restauraçaõ, esteve assim alguns annos, até que Dom Mendo, Abbade de Maceyradaõ, com licença do Bispo de Coimbra, em cuja Diocesi fica, o restaurou, ou fundou de novo; & foy isto no anno de 1220. Depois fundando-se em Coimbra o Collegio de Saõ Bernardo, se applicáraõ as rendas para elle, ficando naquella Casa da Senhora só hum Religioso Sacerdote, que tivesse cuydado da Senhora da Estrella, & do aceyo, & decencia da sua Igreja como era razaõ. Naõ pude saber a causa porque lhe impuzeraõ a esta Imagem da Senhora o titulo da Estrella; creyo seria por ficar perto da serra, que tem este titulo, ou porque este monte deve ser ramo della, & porque alli se manifestou, lhe puzeraõ o nome com que até hoje se intitulou; tambem lhe daõ o titulo da Abbadia, o que seria pelo ser naquelle tempo em que se fundou o Convento. E quando estas razoens naõ agradem, busquem os curiosos a q̃ lhes parecer mais genuina, & ajustada. He obrigada a Camera da Covilhãa a ir por voto a visitar a Senhora todos os annos em certo dia, por acçaõ de graças de hum grande favor, que da Senhora recebeo. Da Senhora da Estrella escreve Fr.

Ber-

Bernardo de Brito na Chronica de Cister liv. 5. cap. 10.

TITULO LVII.

Da Imagem de nossa Senhora das Preces, ou do Culcurinho.

A Nossa experiencia nos mostra o quanto Maria Santissima se paga dos titulos com que a invocamos em nossos apertos, & necessidades; & porque ella sempre está rogando por nòs a seu amoroso Filho, para que em todas nos assista, & remedee, por isso lhe vem muyto ajustado a esta Senhora o titulo das *Preces*, porque tudo quanto pede alcança. Os mais Santos (como diz Godfrido) pedem ao Senhor, & rogando alcançaõ. Mas a Virgem Senhora com o imperio de Mãy tudo o que quer pede com confiança, & naõ duvida de o conseguir: *Cæteri Sancti Dominũ Deum orant, & orando impetrant; sed honorabilis Virgo Maria, Matris imperio apud Filium impetrare quidquid voluerit, pia fiducia non dubitatur.* *Apud Bibl. Mar. fol. 145.*

No termo da Villa de Avo, huma das que pertencem ao Condado de Arganil, & da sua jurisdiçaõ, & de donde o Bispo de Coimbra he Alcayde mòr, em a Freguesia da Aldea das Dez se levanta huma serra, bem nomeada naquellas partes por sua imminencia, & com o nome de Culcurinho. He esta serra taõ alta, que parece quer competir com as Estrellas; porque sobrepuja muyto à altura das nuvens, as quaes se vem ordinariamente muyto mais rasteyras. E assim dizem, que della se vé a Cidade de Lisboa, que lhe fica distante algumas cincoenta & cinco legoas; mas quando o naõ seja, porque parece impossivel, seraõ os seus horizõtes. E he taõ cortada esta serra pela parte do rio Ave, que lhe fica abayxo quasi huma legoa de profundo; porque se naõ divisaõ os homens, antes huns grandes penedos, que lhe ficaõ no mesmo

rio, tamanhos como navios, parecem aos que estaõ no alto da serra humas castanhas.

Nesta serra appareceo huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a que huns daõ o titulo da mesma serra, invocando-a nossa Senhora do Culcorinho; outros lhe daõ a invocaçaõ de nossa Senhora das Preces. Sem duvida pelas continuas, com que todos a rogaõ, & lhe pedem a sua poderosa intercessaõ em seus trabalhos, & necessidades. E como a achaõ sempre propicia, justamente lhe apropriaõ este titulo, pois mostra que se obriga muyto delle. A fórma com que esta Senhora appareceo naõ consta; mas tem-se por tradiçaõ constante fora a huns pastorinhos; porque à altura daquella serra só estes podem la ir, com a occasiaõ de apascentarem os seus gados. Tambem naõ consta do tempo, & anno em que appareceo, & desta falta de noticia me confirmo a ser muyto antigo o seu apparecimento.

Quando a Senhora appareceo, deraõ parte os pastorinhos, que descubriraõ este precioso thesouro) o que seria com summa alegria (ao Parocho da Aldea das Dez, o qual considerãdo a altura daquelles riscos, & o inaccessivel da serra, resolveo com os seus Freguezes o trazella para a sua Parochia, que he dedicada ao Apostolo Saõ Bertholameu, para o que se dispuzeraõ logo com toda a diligencia. Porém na sua mayor alegria se acháraõ frustrados; porque como a Senhora queria ser venerada na mesma serra, primeyra, & segunda vez fugio da Igreja para o primeyro sitio. A'vista de lhes significar naquellas fugas, que a sua vontade era estar na serra, lhe edificáraõ nella hũa edicula. Mas como naõ se podia lá ir, a mudáraõ depois para outra, que se lhe fez em sitio mais largo, & accommodado, ainda que fosse na mesma serra, com tanto que o terreno fosse capaz; mas que ficasse mais facil a todos o poderem buscar, & venerar a Senhora. Depois com as muytas maravilhas que obrava, foy crescendo de dia em dia a devoçaõ nos povos; & assim resolvéraõ os seus

devo-

devotos, a q̃ se lhe edificasse huma Casa muyto grande, (que he a que hoje vemos) & capaz de entrarem todos. Fundou-se esta junto à Povoa de Val de Maceyra, & de Pumares, nas fraldas da mesma serra, aonde ainda que o sitio he montuoso, & agreste; porque nelle naõ havia agua, nem terra em q̃ se pudesse plantar huma arvore, & está cercado de matos silvestres, como estevas, orges, & outros matos desta qualidade; com tudo deva lugar a huma larga edificaçaõ, & assim pódem buscar a Senhora mais facilmente.

He hoje esta Casa huma das mayores romagens de toda a Beyra, & o Santuario mais frequentado de toda ella. E assim pela grande piedade com que os fieis servem à Senhora com as suas esmolas, se vé aquella Igreja (que he magnifica, muyto grande, & espaçosa, & huma das melhores daquellas partes) muyto augmentada naõ só em obras de pedra, & cal, mas em muytas, & ricas alfayas, preciosos ornamentos, & tambem em muytas casas de romagem, aonde os devotos, & peregrinos descançaõ. A Imagem da Senhora he muyto pequena; porque naõ tem mais que palmo, & meyo de estatura; está com grande veneraçaõ, & resguardo recolhida em hum sacrario de vidraças. A Igreja está toda revestida das memorias, & insignias das maravilhas, & prodigios, que tem obrado, que como troféos publicaõ as vitorias, que ha alcançado contra a morte, & enfermidades. He a Senhora assistida de hum Capellaõ, & de hum Ermitaõ perpetuamente, que cuydaõ com grande zelo do culto da Senhora, & do aceyo do seu Altar. He annexa esta Casa da Senhora à Freguesia da aldea das Dez, ou da Serra; a Igreja he toda azulejada. Os Ermitaens edificáraõ junto à Casa da Senhora varias Ermidas da Payxaõ; & descubriraõ agua, com que lhe fizeraõ hum fermoso chafariz de pedra.

TITULO LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Couto, de Religiosas Terceyras.

NO Convento de nossa Senhora do Couto de Religiosas Terceyras se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o referido titulo do Couto. A este Santuario, & devoto asylo de Maria Santissima recorre pelo decurso de todo o anno muyta gente devota a cumprir seus votos, & novenas, obrigados dos muytos favores, & milagres que alli obra a sua amorosa piedade, em quaesquer enfermidades que padeçaõ.

A etymologia deste nome, & a causa porque a esta Senhora se deu este titulo, naõ pude alcançar. O que consta por tradiçaõ de pays a filhos, no que toca à sua origem, he, que no mesmo lugar em que hoje está o Convento, havia antigamente huma Ermida desta Senhora, & que succedéra em hum dia ir huma mulher com hum filhinho nos braços ao seu pomar a colher humas cereijas. Chegando esta ao pé de huma arvore para as colher, estando em cima veyo hum usso, (que naquelles tempos parece naõ faltavaõ destas féras em Portugal) & arrebatando o menino se foy fugindo com elle nos braços, & dando a criança alguns gritos, advertindo a mãy no perigo do filho, deu vozes, & invocou o favor de nossa Senhora do Couto, dizendo: *Virgem do Couto valeyme.* De improviso parou o usso, & poz o menino no chaõ, & sem lhe haver feyto damno algum se foy fugindo para o mato. Desceo a mãy da arvore, & toda cheya de gozo, & alegria, se foy à Ermida da Senhora a lhe dar as graças pelo beneficio. Divulgado este milagre, se avivou mais a devoçaõ daquelles povos para com a soberana Senhora, & começáraõ

dalli

dalli por diante a ser os milagres sem numero; & por este milagroso successo chamavão àquelle menino, o Menino do Milagre.

Na Villa de Mello tinhaõ huns nobres moradores daquelle povo hum menino, de pouco mais de hum anno, que ainda se naõ podia ter em pé; vinha este por huma porta de gatinhas a tempo, que huma criada hia para ella, com huns pratos grandes cheyos de comer para seus pays, que estavão à mesa, & como lhe impedia a vista a grandeza dos pratos, para poder ver aonde punha os pés, topando com o menino que vinha andando, cahio sobre elle, & lhe deu com os pratos huma taõ grande pancada, que lhe quebrou huma costella, & lha meteo dentro; & ficou o menino de sorte, que o julgáraõ por morto verdadeyramente. Clamáraõ os pays com a pena, & sentimento da morte do menino, & chamáraõ por nossa Senhora do Couto, para que os aliviasse daquella pena dando vida ao filho; & como o consideravão morto, & viaõ q̃ a Senhora lho naõ resuscitava, ao outro dia tomando-o a mãy nos braços, & com seu pay, & avòs se foy à Senhora do Couto, & lhe mandou dizer huma Missa, pondo o menino quasi morto junto ao Altar. E levantando o Sacerdote a Hostia consagrada começou o menino a bulir, & juntamente a fallar com palavras de menino, que ainda se naõ sabia explicar, & alegrando-se, como se estivera brincando com alguma cousa, de que muyto se alegráraõ os pays. E tomando o a mãy nos braços, como quem o recebia das mãos de nossa Senhora, lhe deu as graças pelo beneficio, que recebia. Este successo me referio o Padre Mestre Frey Agostinho da Costa, Religioso Eremita de meu Padre Santo Agostinho, da Provincia de nossa Senhora da Graça, que lhe succedéra a elle sendo menino, & quando era menino, por esta maravilha lhe chamáraõ o Menino do Milagre.

Em certos dias do anno vaõ muytos lugares, & Freguesias em procissaõ a venerar, & a festejar a Senhora, obrigados

gados de particulares favores, que della recebéraõ. E em dia da Ascensaõ do Senhor se ajuntaõ em huma grande procissaõ os moradores da Villa de Mello, & os dos lugares de Nabaes, & Nabainhos, Villa Cortes, & outros muytos, por hũ voto que fizeraõ à Senhora do Couto, em agradecimento, & acçaõ de graças de hum grande favor, que da Senhora receberaõ. O qual foy, que cahindo por estas terras hum diluvio de pedra taõ grande, & de tal qualidade, que aonde chegou, deyxou tudo queymado, & assolado. Nesta grande perda, & afflicçaõ em que se viaõ recorréraõ à Senhora do Couto, pedindolhe os livrasse de semelhantes castigos, & para a obrigarem dispuzeraõ a procissaõ, promettendolhe por voto de a continuarem todos os annos. Tanto se obrigou a Senhora, & piedosa Mãy dos peccadores deste seu voto, & procissaõ, que fizeraõ, como o declarou logo no favor que recebéraõ; porque vistas as vinhas, pomares, & olivaes, & mais fazendas, se acháraõ todas cheyas de frutos, como se tal açoute, & castigo naõ chegasse a ellas; & se podéra dizer, que depois delle se viaõ as arvores mais cheas de fruto do que antes tinhaõ. Admirados da maravilha, & obrigados do favor, continuáraõ para perpetua memoria delle em fazer a sua procissaõ, como ainda hoje continuaõ, & temlhe servido de tanto, que nunca mais por aquellas partes cahio pedra, que lhes fizesse damno. Isto que refere a tradiçaõ, confirma o voto, & procissaõ, que todos os annos fazem.

Por occasiaõ das grandes maravilhas, que Deos obrava naquella Casa, para honra, & gloria da Rainha dos Anjos, sua Santissima Mãy, intentou Maria Borges matrona Ulyssiponense fundar nella hum Convento de Religiosas Terceyras, procurando para isso licença do Nuncio Jeronymo Ravenas, Legado Apostolico, o qual lha concedeo, sugeytando-as à Provincia Serafica de Portugal, & a licença foy passada no anno de 1539. donde se vé, que esta Casa he muyto antiga. Ouve sempre neste Convento Religiosas de grandes virtudes,

des, como quem tinha o amparo, o favor, & a companhia da Mãy de Deos. He esta santa Imagem de escultura de madeyra, terá quatro palmos de estatura, está com as mãos levantadas, & as Religiosas por mayor veneraçaõ ja tem adornada de ricos vestidos. Fica situada esta Casa ao pé da Serra da Estrella, & deste sitio em que está se descobrem varios lugares, com aprazivel vista, & benevolos ares, & fica na estrada, que vay de Gouvea para Mello, & para a Cidade da Guarda. Da Senhora do Couto escreve Jorge Cardoso no 1. tom. do seu Agiologio Lusitano pag. 330.

TITULO LIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Sedarça, em Folgosinho.

JUnto ao alto da Serra da Estrella, em hum monte, que os antigos chamáraõ Arminio, ou Herminio (assim o diz hũ curioso antiquario com outras etymologias do mesmo nome, q̃ tambem me naõ parecem certas, ainda q̃ o monte bem possa ter este nome, que he commum a toda a Serra da Estella; & tambem à Serra de Marvaõ, a que tambem daõ o nome de Herminia) está huma Villa a que chamaõ Folgosinho; esta he taõ diliciosa nas vistas pelo muyto que descobre, quanto desabrida pelo rigoroso de seus ares, que saõ demasiadamente frios. E he tam levantada esta povoaçaõ, que della se vem desembaraçadamente os horizontes por espaço de mais de vinte legoas. He tradiçaõ, q̃ esta Villa a edificára o Capitaõ Viriato, tremor daquellas grutas, & rayo daquellas penhas, terror dos Romanos, & espanto do mundo. O qual pelos annos de 3814. da creaçaõ do mundo, & 148. antes da vinda do Salvador a elle, venceo (sendo ja Capitaõ da gente Lusitana) ao Pretor Marco Vitelio, & a todo o seu exercito, & tambem à Villa da Sedarça, que foy primeyro edificada; mas

mas como as formigas faziaõ huma continua, & enfadonha guerra a seus habitadores, opprimidos desta praga se resolvéraõ a desemparalla, & se foraõ recolher a Folgosinho, que tal vez seria naquelle tempo cousa muyto pouca, & só teria os seus augmentos na retirada dos de Sedarça.

O tempo, em que os desta Villa a desemparáraõ, naõ consta com certeza O que he certo, que os de Folgosinho ainda conservaõ na Sedarça os seus casaes, & terras que cultivavaõ, & desfrutaõ ao presente. E tambem se vé ainda hoje em o mesmo sitio as ruinas da povoaçaõ pelos fundamentos de suas casas, appellidando ainda com distinçaõ as suas ruas, pela frequencia, com que vaõ a este lugar. Naõ fica muyto distante de Folgosinho, que he hoje Villa, & a Sedarça fica em o seu termo, reduzida em nada.

Nestas antigas ruinas se conserva illeso o Santuario, & Casa da Senhora da Sedarça, titulo tomado da mesma povoaçaõ, de que ella era a Padroeyra. E he taõ antiga huma Imagem da Rainha dos Anjos Maria Senhora nossa, que nella se venera, que se naõ póde descubrir nada dos seus principios, & origem. Só consta, que arruinando-se tudo por aquelles pequeninos viventes, nunca na Casa da Senhora entráraõ; porque sempre ficou illesa destes vorazes animalejos. Aonde se vé, que foy castigo de alguns grandes peccados daquelles habitadores OTemplo he pequeno no comprimento; mas largo para a admiraçaõ do que nelle obra em prodigios, & maravilhas a poderosa mão de Deos, pelos merecimentos de sua Santissima Mãy.

Ainda sendo a Imagem da Senhora muyto antiga, naõ ha memoria de que ella se renovasse, ou reformasse, pelo corruptivel da materia; porque sempre esta se vio incorrupta. Affirmaõ, que he de madeyra; mas de que especie seja se ignora, & em tantos annos que esta Imagem tem de duraçaõ, sempre se conheceo a grande veneraçaõ, com que foy buscada de todos aquelles contornos; porque sempre resplandeceo

em

em prodigios. Os pastores daquellas serras tem grande devoçaõ com esta Senhora, alli a vaõ buscar, aonde formando armoniosos cantares com a melodia de suas frautas, fazem à Senhora alegres festejos. Da Villa de Folgosinho, que lhe fica mais perto, saõ continuos os applausos em todo o tempo. E na primeyra Oytava da Paschoa vay a mesma Villa em corpo de Camera com procissaõ, mostrando nesta solemnidade o seu antigo zelo, & fervor com que desejaõ servir àquella milagrosa Senhora. O Parocho vay muytas vezes no anno a celebrar Missa na sua Igreja, pela tradiçaõ antiga de ser a Parochia do mesmo Folgosinho, que lhe fica distante cousa de huma legoa.

A Imagem da Senhora tem de estatura tres palmos, & supposto que he estofada, adornaõ-na de roupas com aquella decencia, com que Imagens taõ milagrosas se costumaõ adornar; em seus braços tem ao Menino Deos. Tem hum Ermitaõ, que cuyda do aceyo do seu Altar, & sempre ouve naquelle Santuario Ermitaens de santa vida; porque o lugar está convidando ao retiro, que desejaõ os virtuosos. E ainda convida mais o ser muyto agradavel aquelle sitio; porque he hum campo largo de excellentes ares, povoado de bosques, & arvoredos mansos, & silvestres, taõ vistoso, que suspende, & taõ fresco no veraõ, que deleyta, & agrada, & com ser no inverno muyto frio, he muyto povoado de flores, & de cheyrosas ervas; & tanto, que parece aquelle sitio huma continuada Primavera.

Passalhe por alli em distancia de duzentos passos o rio Mondego, que ainda faz muyto mais delicioso, & agradavel aquelle lugar. Fica distante a Casa da Senhora da Sedarça da Cidade da Guarda quatro legoas, & em pouca distancia do monte, a que os antigos denominavão Olympo, pela sua muyta imminencia, & grandeza; & hoje chamaõ monte do Cantaro, pela maravilha de brotarem delle tres fontes tam caudalosas, que saõ as mãys de tres rios muyto celebrados neste

neste Reyno, como saõ Mondego, Zezere, & Alva.

TITULO LX.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Couto do Mosteyro.

EM o Couto do Mosteyro, povoaçaõ vizinha à de Santa Comba Daõ, em as extremidades do Bispado de Coimbra, & o de Viseu, & que fica quasi em igual distancia destas duas Cidades, se venera em a sua Parochia, em o Altar collateral da parte do Evangelho, hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Rosario, com a qual tem grande devoçaõ todos aquelles moradores, pelos grandes favores q̃ nesta Senhora experimentaõ. Que he fonte da vida, (como diz o Padre Cartagena fallando das excellencias da Senhora do Rosario) na qual os fieis, & devotos da Senhora saõ lavados de todas as culpas de suas almas: *Fons vitæ, in quo fideles animæ ab omni lavantur scelere.* E que he hum precioso antidoto, com o qual saõ fortificados, & ornados, os que com devoçaõ a servem, & a amaõ, & com que os enfermos saõ recreados, & cobraõ perfeyta saude: *Est antidotum, quo ornantur, & reficiuntur infirmi.*

Cartag. tom. 3. de Sac. arcanis fol. 375 Hom. 7.

Inquirindo a origem, & antiguidade desta Senhora, naõ pude descubrir mais, que o dizerse ser muyto antiga, & que aquella Casa fora Convento de Templarios, como ainda ao presente se denominava a povoaçaõ, & que na sua extinçaõ ficára em Parochia. E tambem o ser esta sagrada Imagem muyto antiga, o está ella mostrando na escultura; porque se parece em tudo com a Imagem de nossa Senhora de Finis Terræ da Villa de Soure, que tambem era Convento de Templarios, & podiaõ estas Imagens ser feytas por hum mesmo artifice. E como a de Soure se fez, ou collocou na sua Igreja (pou-

co

co mais, ou menos) pelos annos de 1124. sendo obrada pela mesma maõ, bem se vé, que he muyto antiga. He de pedra, & está com o Menino Deos em o braço esquerdo, & tem as pontas do manto traçadas huma sobre a outra; em tudo, & até na pintura igual à sagrada Imagem de Finis Terræ. A devoçaõ que aquelle povo tem com esta Senhora he muyto grande; & quanto ao titulo do Rosario naõ sabem dizer, se lhe foy imposto depois da extinçaõ dos Templarios; porque duvido muyto que lhe fosse imposto nos seus principios, ou se mais modernamente lho impuzeraõ; & como a devoçaõ do Rosario foy promulgada por Saõ Domingos, naõ póde deyxar de ser muyto mais moderna a imposiçaõ deste titulo, que se me representa lho dariaõ os Religiosos desta Santa Ordem indo em Missaõ do Rosario àquellas partes.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra, em Folhadosa.

COmo Maria Santissima he hum perenne Rio de clemencias para nos animar, a que della nos valhamos, (como diz Saõ Bernardo: *Fluvius clementiæ*,) por isso se manifesta junto às ribeyras; porque assim como estas correm fecundando com clemencia os campos, as arvores, & as plantas; assim a Senhora nos fecunda de graças, & misericordias, alcançando-as para nòs de seu clementissimo Filho. E bem se experimenta esta na milagrosa Senhora da Ribeyra, cuja noticia agora descrevemos.

S. Bern. in Med. sup. Salve Regina.

No termo da Villa de Torrozello, & perto da Villa de Bobadella, em a Freguesia de Folhadosa se vé o Santuario de nossa Senhora da Ribeyra. Fica situada esta Casa em hum delicioso, & alegre campo, vizinho à ribeyra, ou rio Alva, que

que lhe paſſa junto à Igreja. De donde ſem duvida ſe lhe devia dar o titulo à Senhora, quando ſe manifeſtou, por ſe lhe naõ ſaber qual foſſe aquelle com que era invocada. He eſta ſagrada Imagem de grande devoçaõ, & romagem em aquellas partes; & porque obra muytos milagres, & maravilhas, de todos he buſcada com grande frequencia,& concurſo daquelles povos.

Quanto aos principios, & origem deſta ſanta Imagem, o que a tradiçaõ refere he, que eſta Senhora apparecéra no oco de huma ſovereyra, das muytas que ainda hoje ha por aquellas partes, a hum paſtor mudo à nativitate, chamado o Mendes. Que parece goſta muyto eſta Senhora de ſe manifeſtar aos paſtores, & aos paſtores mudos; porque de muytos apparecimentos a ſemelhantes almas candidas, & ſingelas, o referem as hiſtorias de noſſa Senhora. Era eſte paſtor de vacas, ou vaqueyro por outro nome. E foy taõ ditoſo, q̃ com o achado deſte precioſo theſouro, achou tambem o remedio na ſua mudez; porque a Senhora lhe deſempedio os orgaons da vòz; porque logo começou a fallar expeditamente, & a publicar naõ ſó a ſua ventura, em deſcubrir taõ precioſo theſouro; mas a grande maravilha, que a Mãy de Deos nelle obrára, concedendolhe a vòz que naõ tinha.

Era eſte homem natural da Villa de Louroſa, & ainda q̃ ruſtico julgou, que eſtava obrigado a enriquecer com aquella precioſa joya a terra em que havia naſcido, & aſſim tirando-a da ſovereyra a levou lá, & ſe collocou em hum Altar da ſua Igreja. Mas como a Senhora havia ſantificado o ſitio da ſovereyra, naõ ſe deu por ſatisfeyta com a eleyçaõ do vaqueyro Mendes, & aſſim ſe voltou ao primeyro poſto, em q̃ lhe havia apparecido. Naõ conſta das mais circunſtancias, que haveria neſte particular, nem ſe os de Louroſa a tornáraõ a ir buſcar. Conſta ſim, que a Senhora naquella ſua toſca Ermida da ſovereyra começára logo a fazer muytas maravilhas, & a concorrer à fama dellas muyta gente, & tanto

ſe

se afervorizáraõ na devoçaõ da Senhora, que tratáraõ logo de lhe edificar huma Casa, em que pudesse ser servida, & buscada de todos.

Aqui nesta Casa he buscada, & venerada de todos aquelles povos circumvizinhos, & todos experimentaõ na devoçaõ com que buscaõ a esta Senhora, a grandeza dos seus poderes. He assistida de dous Ermitaens, que vivem recolhidos em suas casas, com huma boa cerca de que se sustentaõ. A Imagem da Senhora he pequenina, tem dous palmos de altura, & he de vestidos, ao que parece; & podera ser de escultura toda, & de madeyra; mas os devotos que a servem parecelhes, que naõ satisfazem os desejos que tem de a obrigar, se a não cobrem de ricos, & preciosos vestidos.

Fica esta Casa, & Santuario da Senhora da Ribeyra situada no termo de Torrozelo, & outros querem seja no de Cea; & tambem Bobadella a quer para si, & todos tem razaõ em quererem ter a Mãy de Deos em sua Casa, & na sua terra. Esta Villa de Bobadella nos tempos antigos foy Colonia dos Romanos, como ainda hoje o testemunhaõ alguns arcos triunfaes, que nella existem; & o confirmaõ varios cipos, que estaõ postos nas paredes da Igreja da mesma Villa, de que foraõ senhores os Freyres de Andrade.

TITULO LXII.

Da Imagem de N. Senhora do Espinheyro, da Povoa Velha.

TOdos os Santos Padres, ou os mais delles, naõ cessaõ de louvar a Maria Santissima de Espinheyro incombustivel, que ardendo se naõ abraza no fogo: *Rubus ardens, qui non exuritur*, como saõ, Santo Ephrem, Saõ Boaventura, Hesichio, Crysipo, Theofanes, & Adam de Saõ Victor, refe-

Theoph. pag 59. verbo Rubus. tidos por Theofilo Raynaudo no seu *Nomenclator Mariano*. Porque ardendo em amores Divinos, nunca chegou a esta Senhora o fogo do amor profano: como dizendo-nos estes Padres, que se queremos livrarnos de seus ardores, & venenosos incendios, recorramos ao sagrado Espinheyro de Maria, que a sua sombra nos defenderá de todos.

No alto de huma serra, que fica junto ao lugar da Povoa Velha, aonde se affirma haver nascido o insigne Capitaõ Viriato, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora do Espinheyro, aonde se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos com seu precioso Filho morto em seus braços, que communmente intitulaõ com o titulo de nossa Senhora do Espinheyro. Ou accõmodando-se mais ao mysterio que representa, lhe chamaõ a Senhora do Pranto, ou do Pé da Cruz, por receber no lugar do Calvario o corpo defunto de seu amado Filho.

He esta Casa muyto antiga, & assim fazendo-se diligencia pela origem, & principios desta santa Imagem, & do seu mysterioso titulo do Espinheyro, se naõ dá mais razaõ, que dizerem apparecéra em hum espinheyro, & que de seu apparecimento nesta arvore tomára o nome. E ainda as pessoas mais antigas, nem por tradiçaõ sabem dizer mais de sua antiguidade, nem do Fundador daquelle Santuario. Mas se neste caso saõ licitas as conjecturas, o que se entende he, que os Christãos fugindo daquella terra à invasaõ dos Mouros a occultariaõ naquelle lugar, entre as çarças que nelle haveria, até que o Senhor foy servido, que recuperando-se aquellas terras outra vez pelos Christãos, a manifestaria, como fez com outras santas Imagens da mesma Senhora. O que he certo, que a Casa he muyto antiga, & que a deviaõ edificar os primeyros restauradores daquellas terras, ou os primeyros a quem a Senhora fez este favor.

A Imagem da Senhora he fermosissima, & muyto devota, & causa muyto grande compunçaõ em todos, os que contemplaõ

templaõ o sentimento que mostra, em ver em seus braços morto ao Author da nossa vida. A materia de que he formada he pedra, tem de altura cinco palmos, & como está assentada com o Senhor nos braços, representa ter a proporçaõ natural de huma mulher. Põemlhe a devoçaõ das piedosas almas que a servem, & que a buscaõ, toalha, & manto, preto, ou azul. Está este Santuario situado em huma grande, & espaçosa planicie, que fica no mais alto daquella serra, donde se descobre o rio Alva em distancia de mais de huma legoa. Tambem se descobrem daquelle sitio tres Bispados, que saõ o de Coimbra, Viseu, & Lamego, & a naõ ter outra serra mais alta para a parte do Nascente, se veria tambem o Bispado da Guarda todo. Pertence o lugar da Povoa à Parochia da Villa de Cea, que lhe fica em distancia de meya legoa, aonde he annexa a Casa da Senhora; & ainda que saõ estas terras da Comarca da Guarda, pertence a Villa de Cea ao Bispado de Coimbra. He o Templo da Senhora do Espinheyro grande, & magestoso, tem cruzeyro, & tres Altares, o da Capella mòr, & dous collateraes, & tem muytas casas de romagem, aonde pousaõ, & descançaõ os romeyros, & peregrinos.

TITULO LXIII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Linhares, em Gouvea.

NO termo da Villa de Gouvea se vé o Santuario de nossa Senhora dos Linhares situado em hum monte, a q̃ chamaõ o monte de Algiaõ; nesta Casa he venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a que daõ o titulo de Linhares. E procurando saber a etymologia deste nome, & a causa porque se impoz à Senhora, naõ sabem dizer cousa alguma com certeza. Dizem que a causa porque deraõ à Se-

nhora este titulo, fora porque naquelle sitio se semeaõ muytos linhares, & porque a gente de Gouvea, que hia a vellos, & a mondallos, passava de caminho pela Casa da Senhora, & que com esta occasiaõ lhe déraõ este nome. Bem poderá ser que os Fundadores da Ermida da Senhora, ou por naturaes da Villa de Linhares, ou por terem este appellido, (ainda que fossem moradores em Gouvea) lhe dessem este titulo, & fossem os que levantáraõ a Casa.

Quanto à sua origem, & antiguidade dizem os moradores de Gouvea, que na grande peste, que padeceo este Reyno, (& naõ sabem dizer se foy a que ouve em tempo delRey Dom Sancho o Primeyro, se no Reynado de Dom Duarte; porque naõ consta do anno, & do tempo em que foy) fugira a gente da Villa para aquelle monte, & que leváraõ em sua companhia para sua consolaçaõ aquella santa Imagem, & que nelle lhe levantáraõ huma Ermida, & que desta verdade se vem ainda huns curraes em que se recolhéraõ, & que a esta Senhora recorriaõ sempre, pedindolhe lhes valesse, & os livrasse daquelle mortal contagio, & que todos melhoráraõ por beneficio da Senhora; & que recolhendo-se outra vez à Villa deyxáraõ ficar na mesma Ermida a santa Imagem, donde a hiaõ buscar continuamente em seus trabalhos, & enfermidades. Depois vendo os mesmos moradores de Gouvea, q̃ a Ermida estava quasi arruinada, lembrados do beneficio que da Senhora haviaõ recebido, lha reedificáraõ novamente, o que foy pelos annos de 1670. He esta Casa da administraçaõ da Camera de Gouvea, & ella he a que apresenta o Ermitão, que he hum Sacerdote. A Imagem da Senhora he de muyta veneração, a sua estatura saõ dous palmos, & meyo, & he de roca, & de vestidos, tem em seus braços o Menino Deos.

TITULO

TITULO LXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Lomba, de Pinhanços.

JUnto ao lugar de Pinhanços, termo da Villa de Cea, se vé para a parte do Norte o Santuario de nossa Senhora da Lomba, situado entre quatro grandes carvalhos, a que naquellas partes chamaõ marinheyras. Nesta Casa he tida em grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a que daõ o titulo da Lomba, por razaõ do lugar aonde appareceo, que por ser alguma cousa mais levantado, lhe déraõ este nome. Quanto à origem desta sagrada Imagem, o que se refere por constante tradiçaõ he, que apparecéra naquelle lugar a huma pastorinha, a qual a levou para sua casa. Mas como ella, ou seus pays se naõ achassem merecedores da pósse de taõ preciosa joya, foraõ dar parte ao Parocho do lugar; & indo este para ver a Imagem da Senhora, a naõ acháraõ no lugar em que a tinhaõ posto. E tornando a mesma pastorinha ao lugar do apparecimento, achou a Senhora sobre huma grande pedra, como no primeyro dia. Acudio o povo todo a venerar a Senhora, & lhe promettéraõ de lhe edificar naquelle mesmo lugar huma Casa; mas que havia de permittir, em quanto ella se fazia, estar na sua Igreja.

Fizeraõselhe mais outras promessas, como foy hum bodo, em que se mataõ oyto boys, & se reparte muyto paõ pelos pobres. E antes que levassem a Senhora, se lhe celebrou Missa sobre a mesma pedra, em que appareceo, & por esta causa chamaõ ainda hoje àquella peanha da Senhora a *Pedra da Missa*. Depois disto se levou a Senhora com grande festa, & alegria de todos para a Parochia do lugar. Continuou-se a obra da Igreja com grande fervor, a que naõ faltaria a Senhora com maravilhas, & com os accender em a fervorosa

devoção até se acabar; que he fermosa, & de grande capacidade com tres Altares, & huma Capella mòr muyto perfeyta, & magestosa. O tempo em que a Senhora appareceo naõ consta, nem os velhos daquella terra sabem dizer em q̃ tempo fosse, & assim se entende, que haverá alguns duzentos annos.

Hum milagre se vé todos os annos na festa do bodo da Senhora, taõ notavel, que causa grande admiraçaõ. He este, que cozendo se a carne daquelles oyto boys (em varios azados, que para isso vem) em o mesmo sitio em cabanas, que para este effeyto se fazem; na vespora se mete a carne nos azados, & quando vem no dia da Senhora, acabada a Missa, se dá logo de comer a quantos por alli se achaõ, & comendo todos carne, & sopas, sempre os azados estaõ cheyos de caldo. E se algum dos que vaõ à festa reserva algum pedaço de carne para o levar para sua casa, ou o guarda crù, ou cozido, logo o acha cheyo de bichos. E assim alli se gasta tudo; porq̃ naõ tem serventia para della se usar em outra parte.

A Imagem da Senhora he de pedra, & mostra muyta antiguidade, tem tres palmos, & meyo de estatura; está sentada, & tem em seus braços ao innocentissimo Filho morto, & a cabeça do Senhor fica reclinada sobre o braço esquerdo da Senhora. Vendo alguns dos irmãos, que servem à Senhora, que a sua santa Imagem estava maltratada do tempo, & dos muytos annos, que haverá foy feyta, intentáraõ mandar fazer outra de madeyra da mesma fórma, & proporção; mas obra perfeytissima, como com effeyto fizeraõ haverá quinze, ou vinte annos, pouco mais, ou menos, neste em que estamos de 1708. Acabada a santa Imagem, a collocáraõ no Altar mòr, & no mesmo lugar em que a Senhora antiga estava; & esta Senhora antiga a puzeraõ a hum canto do mesmo Altar. Vindo neste tempo àquella Igreja o Prior de Santa Comba, & vendo a Senhora a hum canto, & ja sem aquella veneraçaõ, que se lhe devia, sentido disto a pedio para a collocar na sua Igreja,

Igreja; o que facilmente conſeguio, & a levou, & collocou nella com toda a reverencia que ſe lhe devia. Caſo maravilhoſo! Aſſim como a collocou lá na ſua Igreja, ſe armou huma tempeſtade de trovoens, & rayos, que parece ſe fundia aquella Villa. Reconheceo o Prior de Santa Comba, que a Senhora naõ fora contente de a trazerem da ſua Caſa, & do ſitio em que apparecéra; & aſſim aviſou logo aos moradores de Pinhanços, para que foſſem buſcar a Senhora. O que fizeraõ com huma ſolemne prociſſaõ, & a collocáraõ outra vez no ſeu proprio, & primeyro lugar, & ſentidos da ſua imprudencia de a haverem privado delle.

A Imagem nova da Senhora que haviaõ mandado fazer, collocáraõ-na em outra Capella da meſma Igreja; & os moradores de Santa Comba, de então para cá nunca mais experimentáraõ naquella ſua terra ſemelhantes tempeſtades; o q̃ ſe attribuhio a favor da meſma Senhora. Tem eſta Senhora huma grande, & luſtroſa Irmandade, q̃ a ſerve com grande devoçaõ, & liberalidade, fazendo as ſuas feſtas com muyta grandeza. Aſſiſte à Senhora hum devoto Ermitaõ, que tem cuydado do aceyo, & concerto do ſeu Altar. He eſta Caſa annexa à Parochia de Pinhanços, & eſta à Vigayraria de Cea. Obra eſta Senhora muytas maravilhas, & nas neceſſidades publicas de ſecas, ou de invernadas, vay o povo de Pinhanços à Senhora a pedirlhe o ſeu favor com devota prociſſaõ de Preces, & logo conſegue tudo o que pertende.

TITULO LXV.

Da Imagem de noſſa Senhora das Neves, do Convento de Vinhò.

EM pouca diſtancia da Serra da Eſtrella para a parte do Occidente, & em diſtancia de hum quarto de legoa da

Villa de Gouvea se vé o Religioso Convento da Madre de Deos do lugar de Vinhò, de Religiosas de Santa Clara, que erigio, & levantou à fundamentis hum nobre Cavalleyro chamado Francisco de Sousa, & sua mulher Dona Francisca no anno de 1573. Neste Convento se venera huma devota Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo das Neves, em huma Capella, que tem em o seu coro. A origem desta santa Imagem he, que no tempo em que as Religiosas tomáraõ posse do Convento, entre as peças ricas, & alfayas preciosas, que os Fundadores lhe offerecéraõ, foy a primeyra esta santa Imagem da Senhora, dizendo ser a joya, que mais estimavaõ. Tinha trazido da India Francisco de Sousa esta santa Imagem, que o havia livrado de muytos perigos; & assim em a dar as Religiosas lhe deu a cousa que mais amava.

Quanto ao titulo das Neves dizem as Religiosas, que se lhe dera, naõ porque a sua primeyra festa que se lhe fez se celebrasse em cinco de Agosto, (dia em que se faz commemoraçaõ da Senhora das Neves, pelo milagre que succedeo no Monte Esquilino de Roma) mas porque celebrando-se neste tal dia, se vio renovado em todo o lugar de Vinhò este mesmo milagre. As maravilhas, que aquella devota, & sagrada Imagem obra, saõ innumeraveis, como o experimentaõ, & referem as Religiosas; & assim quando alguma adoece lhe levaõ em procissaõ à sua cella a Senhora das Neves, & o mesmo he chegar a Senhora, que despedirse de todo a enfermidade. A estatura desta santa Imagem saõ dous palmos, & meyo; he de vestidos, & de grade, & tem nos braços ao Menino Deos. Do Convento das Religiosas de Vinhò fazem mençaõ Jorge Cardoso no seu Agiologio tom. 2. pag. 515. & o Padre Esperança na Historia Serafica. p....

TITULO

TITULO LXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Porto, do termo de Gouvea.

POrto seguriſſimo foy ſempre Maria Santiſſima para todos os Chriſtãos, que navegamos o perigoſo mar do mundo, como diz Theodoſio Studita: *Portus ſecurus Chriſtianorum.* E porto ſoſſegadiſſimo, & huma poderoſa libertadora, & deſejada dos que ſe vem entre os perigos das ondas, & tempeſtades; porque a qualquer perigo em que ſe vejaõ, naõ ſó em as tormentas, & tempeſtades do eſpirito; mas ainda nas que corporalmente ſe experimentaõ nas navegaçoens dos mares, & paſſagens dos rios; porque em todas he eſta poderoſa Senhora ſolicita, & promptiſſima em nos amparar, & defender, como o diſſe Santo Ephrem Cyro: *Portus tranquilliſſimus, & à fluctibus procelliſque agitatorum liberatrix deſideratiſſima.*

Theod. Stud. ede 8. Cant. pro SS. Imag.

S. Ephr. in laud. B. V.

Fóra da Villa de Gouvea, & junto ao rio Mil ſe vé a Caſa, & Santuario da Senhora do Portó, no qual he buſcada com muyta devoçaõ huma milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, a qual invocaõ com o titulo do Porto; & inquirindo a cauſa, & a razão deſta impoſiçaõ, naõ ſabem dizer mais os moradores de Gouvea, aſſim da Senhora como daquelle ſitio, que ſe lhe déra eſte titulo por ter a ſua Ermida junto ao porto do rio Mil, & na paſſagem delle, que he o meſmo, que dizerem que naquella parte, pelo impeto de ſuas arrebatadas correntes, & multidaõ de ſuas aguas, era bem neceſſario o favor de noſſa Senhora, & a ſua aſſiſtencia naquelle perigoſo porto. Mas naõ ſabem dizer, nem quem fundou aquella Caſa da Senhora, nem o motivo, (o que póde ſer foſſe bem prodigioſo) nem ſe a Senhora alli appareceo, nem

nem consta em que tempo a Ermida se edificou. Tudo isto mostra ser bem antiga aquella Casa.

He esta Casa da Senhora do Porto muyto frequentada dos moradores de Gouvea, porque tem todos com ella grande devoçaõ; he muyto milagrosa; festeja-se em cinco de Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso do povo, que concorre a venerar a Senhora. A sua estatura he de tres palmos, & de vestidos, & mostra ser de roca; mas de muyto agradavel, & magestosa presença.

TITULO LXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro, da Villa de São Romaõ.

A Villa de Saõ Romaõ fica entre as Villas de Mello, & de Santa Marinha, & junto ao rio Alva, que lhe fica em pouca distancia. Para a parte do Nordeste se vé huma grande serra, que a encobre, & lhe serve como de biombo, ou guarda vento contra este desabrido, & frio vento. Nesta serra, ou em hum penhasco della, em distancia da mesma Villa cousa de dous tiros de mosquete, se vé hum nicho aberto na mesma penha, aonde affirmão os velhos daquella terra, que apparecéra huma Imagem da Mãy de Deos a Virgem Maria; & proseguindo deste lugar mais para diante em distancia de cento & vinte passos, está outro nicho em outra penha, aonde affirmaõ tambem que apparecéra a Imagem do Menino Jesus. E deste lugar mais para diante outros duzentos & cincoenta passos se vé o sitio, em q̃ appareceo o glorioso Patriarcha Saõ Joseph, & aonde fica a Ermida, que depois se edificou, para se haverem de collocar nella estas sagradas Imagens, milagrosamente apparecidas em varios lugares, & sitios daquella serra.

Nesta

Nesta Ermida, & Santuario he tida em grande veneraçaõ, & buscada com fervorosa devoçaõ daquelle povo huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do Desterro, pelo mysterio que representa; porque se vé a Senhora, o Menino Jesus, & o Senhor Saõ Joseph, em a representaçaõ quando sahiraõ do Egypto para Nazareth. Saõ estas Imagens formadas de madeyra; mas de taõ soberana esculturа, que naõ parece que as obráraõ mãos humanas; mas que os Anjos foraõ os artifices de taõ soberana perfeyçaõ; & assim fica a Ermida distante da Villa meya legoa, & do rio Alva cousa de trinta passos.

Tem a Imagem da Senhora de altura pouco mais de tres palmos; a mesma proporçaõ tem a Imagem de Saõ Joseph; & a Imagem do Menino tem pouco mais de palmo, & meyo. Fica o Menino Deos no meyo, & a Senhora de huma parte, & da outra o seu Esposo Saõ Joseph. He esta Ermida muyto perfeyta, assiste nella hum Ermitaõ, que tem cuydado do aceyo, & concerto do Altar da Senhora. Fica esta Ermida em lugar solitario; mas muyto alegre, & devoto, & assim está convidando aos louvores de Deos. Esta appariçaõ destas santas Imagens, que se tem por milagrosa, he moderna; porque dizem os moradores daquella Villa, que haverá pouco mais de cincoenta annos, que a Ermida se fundou: (& assim parece foy pelos annos de 1650. pouco mais ou menos) naõ me constou, em que parte estiveraõ as santas Imagens em quanto a obra se fez; se nos mesmos nichos, se em algũa Igreja da Villa. Mas he de crer que ouve algũa grande maravilha, com q̃ se movéraõ a fazer a Ermida naquelle sitio. Os nichos (que se mostraõ ainda hoje) em que apparecéraõ as Imagens, saõ quasi da mesma altura, & proporçaõ dellas, & estaõ muyto bem feytos, & creyo que se fariaõ depois em reverencia, & memoria do apparecimento das sagradas Imagens da Senhora, do Menino, & de Saõ Joseph.

Os moradores daquella Villa tem muyto grande devo-

çaõ

çaõ com esta Senhora, & assim he a sua Casa muyto frequentada naõ só delles, mas dos povos circumvizinhos; & os muytos milagres, que a Senhora do Desterro obra a favor de todos, faz que a devoçaõ cresça, & se augmente cada vez mais nas romagens. Hũa mulher chamada Magdalena Martins, natural da mesma Villa, dizem q̃ vindo hũ dia pela rua de Santo Antonio, lhe cahiraõ as tripas, (que devia quebrar, ou ser quebrada) & neste grande trabalho em que se vio chamou pela Senhora do Desterro que lhe valesse: no mesmo ponto experimentou taõ diligente o seu cuydado, que o mesmo foy invocalla, que verse logo livre, & saã; porque no mesmo instante se recolhéraõ ao seu lugar, & ficou como se naõ tivera nada, & naõ passára por ella taõ grande perigo de vida. Outros muytos prodigios se referem, que deyxo por naõ passar do meu estylo. He esta Ermida annexa à Parochia da Villa de Saõ Romaõ.

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Dores, ou do Pranto, de Dornes.

PElos annos da Encarnaçaõ de nosso Senhor Jesus Christo de 1300. reynando em Portugal ElRey Dom Dinis, que mereceo ter por consorte aquella illustrissima filha delRey Dom Pedro o Terceyro de Aragaõ Santa Isabel, chamada vulgarmente a Rainha Santa, honra da Coroa de Aragaõ, & gloria illustre de Portugal: entre as terras, que esta santissima Rainha possuhia, como patrimonio seu, eraõ aquellas, q̃ abraça hoje o termo da Villa de Dornes; & nestas tinha por feytor a hum homem virtuoso, chamado Guilhelme de Pavia, o qual costumava ir muytas vezes à Cidade de Coimbra, aonde naquelle tempo estava a Corte, a dar conta à Rainha

ſua ſenhora da fazenda, que adminiſtrava, & levarlhe os rendimentos della. Indo hum dia como coſtumava beijar a mão à Rainha, lhe diſſe a Santa: Guilhelme de Pavia, que vay lá de novidade em as minhas terras? Reſpondeo o Pavia: Senhora, o que lá vay he, que da banda de além do rio Zezere ſe ouvem huns ays, & ſuſpiros muyto doloroſos, & naõ ſabemos o que vem a ſer. Ao que a Santa Rainha tornou (como quem era taõ Santa, & que pelo ſer poderia ter ja alguma noticia por Divina revelaçaõ, & eſſa ſeria a cauſa porque faria a pergunta ao Guilhelme de Pavia) dizendolhe: Eſſes ſuſpiros, & vozes que ſe ouvem, he noſſa Senhora das Dores, ide, buſcay-a, & levay a para as minhas terras, aonde lhe fareis huma Igreja, & ſe lhe fundará huma Villa, a que chamaráõ a Villa das Dores.

Recolheo-ſe Guilhelme de Pavia a ſua caſa, & fazendo logo a diligencia, que a Santa Rainha lhe ordenava, deſcubrio a ſagrada Imagem de noſſa Senhora das Dores, com o Santiſſimo Filho morto em ſeus braços, no paſſo em que o coſtuma contemplar a noſſa devoçaõ, quando aquelles Santos Diſcipulos Joaõ, Nicodemos, & Joſeph o deſcéraõ da Cruz, & o puzeraõ no regaço de ſua Santiſſima Mãy, para que lhe pudeſſe dar os ultimos abraços. Foy achada eſta ſagrada Imagem em huma ſerra, a que chamaõ da Vermelha, taõ aſpera, & inculta, que muyto poucas vezes, & eſſas com grande receyo a paſſaõ os paſtores com os ſeus gados; & foy deſcuberta entre huns grandes matos, & deſte lugar a trouxe o Pavia para as terras da Santa Rainha na fórma que ella lho diſpuzera. Porque aquellas em que a Senhora ſe deſcubrio, eraõ terras, que pertenciaõ à Ordem de Saõ Joaõ, ou de Malta, no deſtrito do Priorado do Crato.

Tratou logo Guilhelme de Pavia de edificar a Caſa à Senhora, & dizem os moradores daquella Villa, que eſta Igreja, que por mandado da Santa Rainha edificou o Pavia, era ſómente o que hoje he Capella mòr do Templo, em que

hoje

hoje he a Senhora venerada. A qual Igreja se fundou junto a huma torre, muyto celebrada em a nossa Espanha por sua fabrica, sobre que querem hũs, que fosse edificada pelos Mouros; & outros que a mandasse edificar o Capitaõ Romano Sertorio. E eu mais me inclino a esta opiniaõ; porque os Mouros só destruiraõ, & assoláraõ as grandes fabricas, q̃ fizeraõ, & edificáraõ os Romanos; & assim injustamente se attribue a elles cousa que fizessem, quando elles como barbaros, & inimigos da sumptuosidade, & magnificencia, só cuydavaõ em desfazer, & em destruir. Outros querem que a torre (a qual está algum tanto affastada da Igreja) a edificassem os Cavalleyros do Templo, os quaes edificáraõ tambem o castello de Ceres: porém a mim se me representa ser mais antiga, & obra Romana. Della fizeraõ depois campanario, aonde se vem tres finos notaveis, na voz, & na grandeza.

Não quero (em graça dos curiosos de antiguidades) deyxar de dizer o discurso, que sobre esta materia fez o devoto, que nos deu a noticia da origem da Senhora das Dores. Assenta elle comigo em que os Mouros naõ fizeraõ obra, q̃ tivesse nome nas terras que possuiraõ em toda a Espanha; porque apenas conserváraõ algumas das que acháraõ, ou que naõ podéraõ demolir, ou derrocar; & só fizeraõ algumas atalayas, & reductos, que lhe pudessem servir de vigias em as serras, para que dalli lhe dessem avisos para se conservarem, & defenderem, como ainda hoje se vé nas reliquias de tres, em estas mesmas terras de que imos fallando, que saõ tres atalayas; a primeyra he, a que chamaõ a do Monte do Minhoto, que fica acima da Ermida de nossa Senhora da Estrella; & a da Codeceyra; & a terceyra, que he a mais avantejada, a de Saõ Paulo. Esta ultima atalaya he ainda hoje nomeada entre os Mouros, & chorada dos descendentes daquelles, q̃ possuiraõ aquellas terras, os quaes por tradiçoens, & relaçoens, que lhe ficáraõ de seus ascendentes, dizem, que nelle lhe ficárão grandes haveres, & thesouros. E de muytos captivos,

que

que estiveráõ em as masmorras de Argel se diz, que aquelles descendentes dos que possuiraõ aquellas terras lhe perguntavaõ pela Serra de Saõ Paulo, & pelo Monte do Minhoto, dizendolhes, que alli lhes haviaõ ficado todos os seus bens; o que se confirma pelas tradiçoens dos nossos antepassados; porque se os Mouros bem o dizem, os nossos melhor o experimentáraõ. Esta Serra de Saõ Paulo naõ fica muyto distante das outras, & todas estas tres atalayas ficaõ em menos de distancia de huma legoa.

Diz mais este nosso devoto da Senhora das Dores, ou do Pranto, & curioso antiquario, que como o Capitaõ Romano Sertorio se via buscado com ancia, & cuydado dos Pretores Romanos seus naturaes, & inimigos, pelos haver deyxado rebellando-se contra elles, & defendendo aos Portuguezes contra os mesmos Romanos, fizera alguns fortes, torres, & presidios em varias partes, aonde se pudesse recolher, & defender aos seus Portuguezes contra os Romanos, quando o buscavão com desejos de lhe tirar a vida, como foraõ Metélo, & Pompeo; & que entre estas obras fora huma dellas esta torre da Villa de Dornes, que lhe ficava perto do rio Zezere. E como para assegurar melhor a passagem, que por alli fazia com o seu exercito para Finis Terræ da Lusitania, naõ tinha outra passagem mais accommodada, que vir ao lugar aonde hoje se vé a torre, por isso a edificára naquelle lugar, para assegurar esta passagem.

Aqui se me representa agora, vendo estas memorias, & antigualhas, sobre o Finis Terræ da Lusitania, que seriaõ aquellas terras, que vão, donde hoje vemos a Villa de Soure até o mar, aonde se venera huma antiquissima Imagem de N. Senhora com o titulo de Finis Terræ, de que ja escrevemos neste 2. livro tit. 41. a qual foy dos Templarios, cujo castello deu a Rainha Dona Tareja mãy delRey D. Affonso Henriques à Ordem dos mesmos Templarios, pouco depois do anno de 1126. & elles o possuiraõ até a sua extinçaõ, & podia bem

bem ser se désse a esta Senhora este titulo, por allusaõ de se acharem aquellas terras de Finis Terræ ja naquella idade do Sertorio, a quem matáraõ aleyvosamente os seus mesmos no anno de 71. antes da vinda de Christo ao mundo, q̃ foy no da creaçaõ do mesmo mundo de 3980. & se conservaria este nome até o tempo, em que os Christãos mandariaõ fazer aquella santa Imagem, & lhe dariaõ este titulo.

Dizem mais, que tambem edificára o mesmo Sertorio outro castello, a que impuzera Certago, que he hoje a Villa da Certãa, & querem que a mudança do nome de Certago em Certãa procedesse, de que vindo os Romanos para tomar este castello, que a gente de Sertorio defendia, & que durando o cerco muytos tempos, enfadados ja os Romanos da obstinaçaõ dos cercados, quizeraõ os Romanos com hum ultimo assalto acabar com este castello, a que os de dentro fizeraõ huma valerosa resistencia. E abrindo os Romanos huma brecha em o muro, & começando a querer entrar feriraõ ao Capitaõ gravemente, que retirando-se a sua casa, que lhe devia ficar perto, a tempo que sua mulher lhe estava frigindo hũs ovos em huma certãa de barro, ella vendo ao marido ferido, & que o castello era entrado, qual huma leoa, cheya de hum inaudito valor, com a certãa nas mãos, como se fosse hum montante, sahio contra os inimigos, & encontrando ao Capitaõ lhe deu tal pancada, que o derribou aos pés, & fazendo o mesmo em os mais, infundio taes brios nos Portuguezes, que ja se retiravão desmayados, que os fez voltar animosamente até lançarem fóra aos Romanos, & os derrotáraõ de sorte, que elles levantáraõ o cerco, & se foraõ atemorizados com os feytos daquella animosa heroina.

Deste grande feyto he tradiçaõ, que os moradores de Certago impuzeraõ ao castello, & povoaçaõ o nome de Certãa, & que mandáraõ abrir no pelourinho da praça por armas huma certãa cheya de ovos; o que ainda hoje se conserva por memoria deste grande feyto, que obrou aquella animosa Portugueza

tugueza. Isto assim o refere a tradiçaõ, & o dizem as nossas historias Portuguezas, sem embargo de que este nome de Certãa val o mesmo que Certago em Latim, & vay taõ pouca differença de hum nome a outro, que se póde julgar por apocrifa esta tradiçaõ, & que o nome de Certãa podia facilmente succeder por corrupçaõ do primeyro nome de Certago.

Tornando pois à historia da Senhora das Dores, ou do Pranto, como hoje he invocada, a primeyra Igreja, que edificou Guilhelme de Pavia por mandado da Santa Rainha, serve hoje de Capella mòr ao Templo, que depois se lhe edificou. Porque pelos annos de 1453. reynando em Portugal ElRey Dom Affonso o V. sendo Commendador daquella Cõmenda Gonçalo de Sousa, & vendo a pequenhez daquella Casa, levado do zelo da honra de nossa Senhora se resolveo a acrescentarlha mais, para que tambem pudessem caber nella os muytos, que continuamente vinhaõ a venerar aquella sagrada Imagem da Senhora. Confirma esta tradiçaõ hũa inscripçaõ, que se vé em huma pedra, que está posta fóra da porta principal, que he nesta maneyra.

Esta Igreja mandou fazer em louvor do Senhor Deos, & da preciosa sua Madre Virgem Maria, hum honrado Cavalleyro, Frey Gonçalo de Sousa, Védor do Senhor Infante Dom Henrique, & do seu Conselho, & seu Alferes mòr, Commendador desta Commenda, & Alcayde mòr de Thomar, filho de Gonçalo Annes de Sousa: a qual Igreja se fez às suas proprias despezas, por sua boa devoçaõ, sem a ello ser obrigado, & por memoria mandou aqui pòr estas suas armas; Deos por sua mercé lhe dé o galardon de sua bemfeyteria. Amen. Era do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1453.

As armas saõ esquarteladas, aonde se vem as Quinas de Portugal, & as armas de Leaõ. Foy este Fidalgo neto do In-

fante Martim Affonſo Chichorro filho delRey Dom Affonſo o Terceyro, progenitor dos Condes de Pombeyro, & de Santiago, & de outras muytas Caſas de ſolar deſte Reyno.

Depois deſta obra do Commendador, & paſſados alguns annos, o Licenciado Frey Balthefar de Medeyros de Affonſeca, Vigario da meſma Igreja, achando-a ainda com alguma improporçaõ a acreſcentou, tudo o que vay do principio do coro atè a porta principal, & a mandou azulejar, & fazer os eyrados, & eſcadas, que hoje tem; porque tinha muyto ruins ſerventias, aſſim para o coro, como para a torre dos ſinos, & aſſim ſe vé hoje tudo com muyta perfeyçaõ. Eſte Templo ſe vé ſituado ſobre hum penhaſco à maneyra de huma peninſula, cercado da parte do Naſcente com o rio Zezere, & do Occidente com huma caudaloſa ribeyra, que ſe ajunta das aguas das ſerras; & nas coſtas deſte penhaſco ſe vé eſtendida a Villa de Dornes em fórma de Cruz. Tem Vigario que apreſenta a Meſa da Conſciencia, & he a Matriz daquella Villa.

Edificou tambem Guilhelme de Pavia a Villa como a Santa Rainha lhe mandára, & deulhe o meſmo titulo, que a Rainha lhe aſſinou, chamando-ſe a Villa das Dores, por reſpeyto do titulo da Imagem de noſſa Senhora, o qual lhe durou por muytos annos, até que indo àquella Villa (dizem) hum Juiz de Thomar a certas diligencias delRey, & que indo pela eſtrada da Mata, que vay do Cadafaz para a Villa, na qual eſtrada eſtava naquelle tempo a adega da Commenda, & vendo na eſtrada muytas dornas grandes, perguntou aos da ſua companhia o como ſe chamava aquella Villa; a que lhe déraõ por repoſta, que ſe chamava a Villa das Dores. Chamaylhe vòs a Villa das Dornas, (dizem que reſpondéra o Miniſtro, ou Juiz) & pegou a graça deſorte, que lhe ficou para ſempre Villa das Dornas, ou Villa de Dornes com alguma corrupçaõ, que depois ſe lhe ſeguio. Eſte titulo lhe ſobreveyo àquella Villa, que devia eſtimar muyto o ſeu pri-

meyro

meyro das Dores, que lhe havia vindo pela manifestaçaõ da Imagem Santiſſima de noſſa Senhora das Dores, & que por reſpeyto da meſma Senhora lho havia impoſto a Santa Rainha Dona Iſabel. Mas com licença do Author da relaçaõ, tambem eſta tradiçaõ me parece apocrifa; porque alli ha tam poucas vinhas, que me parece naõ encheriaõ os dizimos huma ſó dorna. Muyto mato, & ſoutos de caſtanheyros bravos de que ſe tira muyta madeyra, que pelo Zezere abayxo ſe conduz a Lisboa, he o que eu alli vi; vinhas naquelle deſtrito as naõ regiſtou a minha viſta; & aſſim me parece que o tempo corromperia o vocabulo de Dores em Dornes.

A Imagem da Senhora he de ſoberana, & celeſtial fermoſura, & na repreſentaçaõ moſtra a idade dos quarenta & ſete annos, que tinha naquelle tempo, em que o Senhor morreo. He formada com o Santiſſimo Filho, que tem nos braços, de huma ſó pedra. Moſtra huma grande pena, & ſentimento de ver ao Santiſſimo Filho defunto em ſeus braços, & tam grande, que move a huma grande ternura, & compayxaõ; & nenhũa peſſoa ha, que ponha nella os olhos com verdadeyra devoçaõ, que ſe naõ enterneça, & mova a lagrimas. Vé-ſe a Senhora como em hum extaſi, ou ſuſpenſaõ, como que eſtá admirada, & attonita dos effeytos que cauſou a culpa dos peccadores em o Author da vida. He obra taõ admiravel a manufactura daquella ſagrada Imagem, que ſe me repreſenta ſer fabricada pelas mãos dos Anjos; porque naõ parece haveria na terra quem pudeſſe eſculpir, nem fabricar obra, que em tudo eſtá moſtrando ſer toda celeſtial.

Os milagres que obra continuamente eſta Senhora ſaõ innumeraveis; & aſſim ſe vé a ſua Capella cheya das memorias, & ſinaes delles, como ſaõ mortalhas, quadros, & outras couſas deſte genero. No anno em que ſe me fez eſta relaçaõ, que foy no de 1697 ou 1698. ouve huma grande praga de pulgaõ, & lagarta, & taõ grande, que deyxava aſſolada as vinhas, & ſearas. Acudiraõ muytos povos à Senhora do

Pranto de Dornes, & a todos remediou a Senhora misericordiosamente; & a Villa, & o seu termo ficou taõ privilegiada, & illesa, que se naõ vio em as novidades della nada destes crueis animalejos. E alguns que se viraõ foy nos matos, & emcima dos sargaços, & tojos, & outras plantas silvestres, em que os animaes naõ tocaõ; mas q̃ muyto, se estavão inhibidos pela Mãy de Deos?

Ha naquella Casa alguns quarenta cirios de varias Irmandades de differentes terras, & alguns delles de cera fina, & os mais tem a dez, & a quinze arrobas de pezo cada hum. Cada huma destas terras vem todos os annos em solemne prociſſaõ àquella Senhora, aonde lhe fazem festa com Missa, & Sermão, & deyxaõ grandes offertas. Tem aquella Senhora tres alampadas de prata muyto grandes, que ardem continuamente diante della, & a sua Sacristia está provida das melhores alfayas, & ornamentos, que tem, nem poderá ter nenhuma das Igrejas do Bispado de Coimbra. Tem hum retabolo dourado, como o he tambem a Capella; & no meyo delle se vé collocada a Santissima Imagem da Senhora, & está com grande veneraçaõ, & cuberta com muyto ricos cortinados. Da Senhora das Dores escrevem em as suas relaçoens manuscriptas Francisco de Carvalho de Vasconcellos da mesma Villa de Dornes, & Salvador Soares Cotrim da Villa das Pias.

TITULO LXIX.

Da Imagem de N. Senhora da Graça, do Rego da Murta.

NA Parochia do Priorado de Saõ Pedro do Rego da Murta, termo da Villa de Alvayazere, & junto à Ribeyra da Murta se vé hum Templo antigo, grande, & de tres naves, que antigamente (como o affirma a tradiçaõ) foy Mosteyro

teyro da Ordem dos Padres Prégadores, & ainda hoje algũs lhe chamão o Mosteyro de Saõ Domingos. E os Chronistas desta sagrada Religiaõ assim o affirmão tambem, como se vé da Chronica do Padre Frey Luis de Sousa part. 1. liv. 4. cap. 6. aonde diz estas palavras.

Entre Leyria, & o Beco ha huma Igreja de tres naves, cercada de edificios arruinados, em que ainda hoje se enxergaõ sinaes de claustros, & officinas grandes, chamaõlhe o Mosteyro, & persevéra tradiçaõ de que o foy nosso. Com isto concorda tambem o verse nelle no Altar mòr daquelle Templo huma devota, & antiga Imagem do Padre Saõ Domingos, de vulto, & affirmarem os moradores dos lugares vizinhos, que faz Deos por ella muytos milagres, & que he buscada, & visitada de muytos devotos, que experimentaõ grandes favores do Ceo pelos merecimentos deste grande Santo.

Dos principios, & origem deste Mosteyro, & da sua ruina, & desamparo naõ ha clareza; porque nem os Chronistas da Ordem de Saõ Domingos a tem. Donde se vé ser esta Casa muyto antiga, & que se fundaria logo nos principios da Ordem, depois de haverem fundado em Santarem.

Nesta Igreja he tida em grande veneraçaõ dos fieis hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo da Graça. He esta santa Imagem de escultura de cinco palmos, pouco mais, ou menos, & obra muytas maravilhas, & milagres em todos os que com fé recorrem à sua poderosa intercessaõ, & assim vem de varias partes em romaria a veneralla, & a implorar os seus favores. Mas naõ pudemos descubrir de sua origem, & principios milagrosos, mais que o sentimento do descuydo, que tiveraõ os antigos em fazer memoria daquellas cousas, que tanto o mereciaõ. Pertence esta Ermida à Parochia de S. Pedro do Rego da Murta, aonde he annexa.

TITULO LXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Covoens, termo de Alvayazere.

NO termo da Villa de Alvayazere, em a Freguesia de Santa Maria Magdalena se vé o illustre Santuario de nossa Senhora dos Covoens, aonde he buscada com devotas veneraçoens huma prodigiosa Imagem da Rainha dos Anjos, cuja noticia por incuria dos antigos nunca pode deyxar de ser relaçaõ de tradiçoens, & discurso de conjecturas; & assim segundo as informaçoens, que alcancey de pessoas naõ só muyto doutas, mas intelligentes, he nesta maneyra. Habitaçaõ dos Serranos das aldeas, que se avizinhaõ a hum monte, era hum sitio delle, a que chamaõ o Covaõ, que fica em a Freguesia de Santa Maria Magdalena, huma das de Alvayazere, & a mais principal da mesma Villa, ou por ser o mais apto para o cuydado pastoril na fertilidade, ou porque senhoreando com os olhos os alegres campos, que delle se descobrem, davão juntamente alimento ao rustico racional com as vistas, & ao innocente animal com as ervas, que como faz rosto ao Oriente, para tudo o julgo agradavel.

De huma daquellas aldeas (& nunca mais aldea, que em perder as memorias de tanto credito) sahio huma pastorinha a apascentar o seu rebanho, & em taõ boa hora sahio, que sem divertir o costumado caminho, chegou àquelle solitario Covaõ, sem mais cuydado, que o de dar cumprimento ao seu officio de pastora. Olhava entaõ o Ceo a sua innocencia, & para premiar nella o pastoril cuydado, quiz que lhe apparecesse em huma tosca lapa (que hoje se conserva nas costas da mesma Casa da Senhora, em que ao presente he venerada com o titulo da Memoria) a Imagem da Virgem sagrada com o Menino

nino Jesus sobre o braço esquerdo, taõ bella, que facilmente se namorou da sua fermosura a innocente pastorinha, prenda em fim que está inculcando affectos aos Anjos do Ceo, & como o declara a Escritura, *In quem desiderant Angeli prospicere.* Vsou com tudo esta as licenças de menina, determinando para brinco de tenros annos, o que o Ceo por Divina providencia havia decretado para gloria de muytos seculos; & sem mais respeytos, que aquelles que sabe ter o pueril estado, pegando da sagrada Imagem a levou para a sua palhoça, escondendo-a dos outros pastorinhos nas limitadas alfayas da pobre casa de seus pays.

Nunca o Ceo teve mais estreytas semelhanças com a terra, que com esta mendiga choupana; porque nem na terra ouve nunca campo, que escondesse em si mais precioso thesouro. Neste teve toda a noyte a avara, ou cuydadosa pastorinha o seu coraçaõ vigiando, & a alma por abrazada de affectos, (igualmente Divinos, & humanos; Divinos pelo que naõ alcançava o juizo, & humanos pelo que pedia a idade) ao tempo que repousava o cançado corpo, até que a aurora deu mostras de a querer arguir do seu descuydo. Mas apenas desterrou de sobre a terra as sombras, quando se levanta toda cuydadosa, a namorada pastorinha, para ter com a Senhora (a que chamava a sua Menina) os costumados brincos, com que no dia antecedente se havia entretido.

Foy-se ao que julgava digno, & fiel deposito do seu thesouro, & naõ achando nelle o que era emprego de seus cuydados, qual outra Magdalena entre rios de lagrimas, se queyxou do roubo, o que era mysterio. Mil vezes buscou com suspiros os pobres cofres de sua casa, naõ sey se adiantando-se na diligencia às que fez a alma Santa pelas ruas da Cidade, quando pertendia achar nellas ao Esposo, que perdéra. Nenhuma diligencia foy bastante, antes frustradas todas; porque o Ceo queria manifestarnos este bem com mayor gloria sua, pois fez que os Anjos tresladassem daquella

figura expressa de Belem outra vez aquella Divina prenda para a lapinha, em que da primeyra fora achada. E encaminhando novamente a desconsolada pastorinha para o mesmo lugar as suas ovelhas, se dignou a Senhora de lhe tornar a apparecer na sua Imagem.

Aqui naõ sey eu determinar qual fosse mais excessiva, se a magoa da perda, que até aquella segunda manifestaçaõ a affligira, se a gloria do achado, que naquella hora recebéra. Só sey das vulgares noticias, em que toda esta relaçaõ se funda, que usou das mesmas palavras, & requebros da Esposa, assentando comsigo, & com a sua Menina de a pòr em apertadas prizoens, pois que assim lhe fugia para taõ agrestes, & incultos retiros. E voltando outra vez para a casa de seus pays lhes contou, como naquelle deserto enxugára as lagrimas, que havia chorado à sua vista pela sua Menina, com mais razaõ, que Agar por Ismaél, & que o povo Israelitico pela sua necessidade; porque achára nelle a pedra, que lhe havia apagado a sede, sem que se valesse dos golpes, & do poço de agua, para mitigar os abrazados ardores da saudade, pois em lugar do Anjo lhe mostrava a ventura a sua Menina, que comsigo levava ja preza.

Por Divina inspiraçaõ, ou por catholico destino, advertiraõ os rusticos pays da pastorinha no prodigioso successo, & respeytando a sagrada Imagem, a julgáraõ digna de mayores cultos, & veneraçoens, do que a devoçaõ lhe podia tributar em seus grosseyros apozentos. Deraõ logo parte ao Parocho da sua Freguesia, que ainda entaõ naõ estava na Villa de Alvayazere, senaõ na estrada Real, que della vay para Coimbra, sitio que hoje se nomea pela Igreja Velha. Nesta se collocou com a primeyra pompa, que lhe puderaõ tributar aquelles menos ricos, que devotos povos. Porém nem aqui se deu por satisfeyta daquelles devotos sacrificios; mas qual outra mulher, que vio em Patmos o Evangelista Joaõ, segunda vez tornou a fugir para o deserto.

Já entaõ foy facil de conhecer a causa do seu retiro: porque assentando todos ser esta o dragaõ do nosso peccado, pelo qual naõ queria fazerlhe companhia, lhe ordenou a devoçaõ aquella Ermida, que com ser obra da arte me parece, que a natureza a naõ poderia fazer mais pobre. Dizem alguns, que no mesmo tempo do apparecimento da sagrada Imagem da Senhora de Nazareth, que se venera junto à Pederneyra, foy o desta santa Imagem; & tambem querem outros, que no mesmo dia se achassem as tres Imagens sagradas, & milagrosas, de Nazareth, dos Covoens, & a das Lapas, que fica no termo, & limites da Villa de Thomar. De que se pòde inferir, terem as Ermidas os mesmos annos, que nesta dos Covoens se naõ achaõ declarados.

Alli pois naquella pobre Ermida descançou a fugitiva Imagem da Senhora, em hum thronosinho, que no retabolo de sua Capella se lhe fez com as esmolas dos fieis Christãos, que das remotas partes deste Reyno acodiaõ à fama dos muytos milagres, que fazia, achando todos, & cada hũ para a sua necessidade o remedio muyto prompto. Ja que foy crescendo a Confraria, que hoje he a mais rica daquella Freguesia, se lhe mandou fazer huma peanha de prata lavrada, em que está com outros adornos ricos, & dignos de taõ soberana magestade. E com ser pequenina a Imagem, (porque naõ chega a ter hũ palmo de altura) se diviza nella a mayor grandeza, pois fez a arte, ou dos Anjos, ou dos homens, em huma como cana de vaca (porque da materia della ainda naõ está averiguada a certeza) que vissem os nossos olhos retratada ao vivo a Divina Magestade, em quantidade taõ limitada, & tanto ao proprio, tirados na esculturа os vestidos, q̃ todo o pincel seria superfluo para apparecer com mais gala, & com mais perfeyçoens. A cor natural do seu rosto, & corpo toda he pardinha, como de coquilho, cor de que ja se jactava a Esposa Santa quando, mais que as donzellas de Jerusalem, se appellidou de fermosa.

Este

Eſte he ô theſouro com que aquella montanha dos Covoens ſe vé enriquecida, & a Villa de Alvayazere defendida, & amparada, & a Parochia de Santa Maria Magdalena da Ordem de Chriſto eſclarecida. Eſta he a milagroſa Imagem da Senhora dos Covoens, que tendo em ſeus braços aquelle, para quem he pequena esféra todo o mundo, fez a ſua morada em aquella quaſi inculta ſerra, & em aquella limitada lapinha, nova repreſentaçaõ daquella, que em Belem lhe ſervio de Camera Real, em que havia de naſcer o Rey dos Ceos.

Vè ſe eſta Ermida ſituada ao pé da ſerra de Alvayazere, a que os antigos déraõ o nome de Monte Tapeyo. Fica à parte do Naſcente, ſervindolhe como de biombo, ou guarda-vento de ſua principal porta, & entrada a meſma ſerra. Neſtes annos proximos ſe reformou a Capella mòr, que ja parece ſer ſegunda fabrica; porque a primeyra por muyto pequena, & feyta à preſſa pediria a nova reformaçaõ da ſegunda. Tambem ſe lhe fez nova tribuna, que ſe dourou, & compoz tudo com grande aceyo, & perfeyçaõ, concorrendo para toda eſta deſpeza igualmente a devoçaõ com a liberalidade dos ſeus Confrades.

Ao pé do throno em q̃ a ſagrada Imagem ſe vé collocada, ſe diviſa huma tarjeta de prata ovada, com huma inſcripçaõ Latina, em que ſe refere, que a milagroſa Imagem da Senhora dos Covoens fora eſcondida na lapa vizinha, quando os Sarracenos entráraõ, & deſtruiraõ a Eſpanha, & que depois milagroſamente ſe manifeſtára, & fora deſcuberta, & achada pelos Chriſtãos no anno de 1400. porém eu julgo por mais antiga eſta manifeſtaçaõ; & que aquelle throno lhe mandára fazer Manoel Severim de Faria, Chantre, & Conego da Sé de Evora, no anno de 1624. & aſſim foy o ſeu apparecimento, & manifeſtaçaõ no reynado de ElRey D. Joaõ o Primeyro de glorioſa memoria.

Eſte Chantre foy Varaõ Santo, & muyto verſado nas hiſtorias, & grande inveſtigador de antiguidades, & por iſſo lhe

lhe deve a naçaõ Portugueza a clareza, & a luz de muytas cousas, que por antigas se naõ sabiaõ. Movido este devoto Ecclesiastico da fama das maravilhas, que o Ceo obrava em manifestaçaõ dos grandes poderes da Mãy de Deos, a Senhora dos Covoens, a favor dos seus devotos, a foy visitar, & lhe dedicou aquella memoria, que elle desenterraria, & no la deyxou permanente naquella inscripçaõ da tarjeta. Infinitos saõ os milagres, & tambem os sinaes delles, & as memorias dos beneficios, que obra esta Senhora, que se vem pender das paredes daquelle seu Templo; & entre elles se vé hum grilhaõ, que he tradiçaõ constante o collocára alli hum homem, que estando captivo em terra de Mouros, se encomendára à Senhora dos Covoens, & a Senhora pela sua piedade o trouxera milagrosamente, ou à terra de Christãos, ou à sua porta, aonde para testemunho da maravilha o deyxou, & em eterna lembrança do beneficio. Junto à Ermida, & Santuario da Senhora fica outra pequenina edicula, aonde querem que fosse a mina, ou a lapa em que se manifestou, & descubrio aquella pedra preciosa. Nella se venera outra Imagem da Mãy de Deos com o titulo de nossa Senhora da Memoria, & a devoçaõ dos Confrades a tem com a veneraçaõ, & reverencia devida. Estas saõ as noticias que pudémos descubrir da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Covoens, em q̃ devemos muyto à diligencia, & cuydadosa inquiriçaõ do devoto Salvador Soares, & de outro que nos naõ quiz manifestar o seu nome.

TITULO LXXI.

Da Imagem de nossa Senhora da Orada, do lugar do Beco.

JUnto ao rio Zezere se vê a Villa de Dornes, & no seu termo entre os lugares que tem, he hum delles o Beco, bem

no-

nomeado pelos muytos ſoutos de caſtanho que tem, de que ſe cortaõ excellentes madeyras para a mayor parte dos edificios da Corte, de donde vem para ella quantidade de jangadas pelo Tejo abayxo. He eſta Villa de Dornes do Biſpado de Coimbra, & Comarca de Thomar. A Fregueſia, & lugar do Beco lhe fica ao Occidente, & a Parochia delle he dedicada a Santo Aleyxo; & no meſmo deſtrito, & limites deſte lugar fica outro mais pequeno, a que chamão o lugar de Ventoſo, nome que ſe lhe devia impor por eſtar em hum cabeço taõ alto, que delle ſe deſcobre a Serra do Cabaço, & outras terras muyto mais diſtantes, como ſaõ a Serra de Minde, a Villa de Ourem, & as Fregueſias de Saõ Pedro do Rego da Murta, Saõ Silveſtre de Puças, muyta parte da Serra de Alvayazere, & Figueyrò dos Vinhos. Neſte lugar do Ventoſo ſe vé ſituado o Santuario de noſſa Senhora da Orada, annexo à referida Parochia de Santo Aleyxo do Beco.

He eſte Santuario muyto celebre por aquellas partes, & aſſim concorre a elle muyta gente de todas aquellas povoaçoens circumvizinhas. Quanto à origem, & principios deſta Caſa da Senhora da Orada, naõ ha noticias certas, & ſó por tradiçoens ſe refere, que apparecéra em aquelle ſitio a humas paſtorinhas, que por aquelle deſtrito davaõ paſto às ſuas ovelhas, & cabras, que he o gado mais proprio daquellas ſerras. As circunſtancias do apparecimento, & os Authores, ou Fundadores da Ermida naõ conſta quaes foſſem, nem ſe eraõ da Villa de Dornes, ſe do lugar do Beco, ſe he que nelle havia ja habitadores. O que ſómente ſe refere por teſtemunho de algumas peſſoas antigas, que affirmaõ verem em hum livro dos Eſtatutos velhos de huma Irmandade, que ha naquella Caſa da Senhora da Orada, (ſem declararem em que anno foy feyto) eſtava hum Capitulo, que dizia, que os Congregados da referida Irmandade a formavaõ, & erigiaõ para nella ſe enterrarem os defuntos daquellas partes, porquanto naquelle tempo naõ havia no termo de Dornes outra

Fregue-

Freguesia, mais que a da Senhora do Pranto, ou das Dores. Pela qual causa, & pela muyta distancia, ficavaõ alguns corpos sem sepultura, expostos a serem despedaçados das féras, & das aves de rapina. Nem haveria ainda em Dornes Casa de Misericordia, a quem tocasse este exercicio de piedade.

A Ermida ainda que he pequena, tem huma Capella mòr com suas grades para mayor veneraçaõ da Senhora, & para se poderem celebrar os Divinos Officios com mais decoro, & menos perturbaçaõ dos Ministros do Altar. Naõ tem mais Altares, que o da Capella mòr, & esta tem de largo quinze palmos, & de comprido dezasete; o mais corpo da Ermida tem de comprido vinte palmos, & de largo dezanove; & tem hum alpendre com tres arcos, & duas janellas, que tambem faz de comprido vinte, & hum palmos, & de largo o mesmo que faz a Igreja; & com elle fica a Ermida com capacidade para receber mais gente: a Sacristia he do mesmo tamanho, & comprimento da Capella mòr.

Ha nesta Casa da Senhora huma Irmandade leygal formada de homens, & mulheres, com Juiz, Escrivaõ, & Mordomos, a qual tem fazendas, que deyxáraõ os devotos da Senhora, & rendem para a fabrica, & despezas do culto, & serviço da mesma Senhora. E esta fazenda administraõ os Irmãos da mesma Irmandade, de que toma contas o Provedor da Comarca. Tem humas casas junto à mesma Ermida, em q̃ vive, & vivéraõ sempre os Ermitães, que tem cuydado da Casa, & Altar da Senhora, & de presente assiste huma Ermitoa.

Tem hum Capellaõ com obrigaçaõ de dizer cem Missas, & as tres do Natal em cada hum anno, & estas saõ nas festividades de nossa Senhora, nos dias dos Apostolos, & aos Sabbados; & tem mais hum anniversario cada anno, & tudo pelas almas dos Irmãos vivos, & defuntos.

A Imagem da soberana Rainha dos Anjos está collocada no retabolo do Altar mòr; a sua estatura he de dous palmos;

a materia

a materia he pedra, mas excellentemente obrada, & parecē que os Anjos foraõ os primorosos officiaes daquella fabrica. Tem ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo, vestido de huma tunica obrada na mesma materia de que he, & com hũ passarinho em a maõ. A causa porque se lhe impoz a esta Sãtissima Imagem o titulo da Orada, naõ pude descubrir. Com este titulo vemos neste Reyno muytos Santuarios dedicados à Mãy de Deos. Dizem, que este titulo da Orada he dirivado da frequente devoçaõ, com que os fieis oraõ, pedem, & rogaõ à Senhora pelo remedio de suas necessidades, & que da frequencia com que oravão à Senhora se lhe déra o titulo, & invocaçaõ da Orada, que he o mesmo que a Senhora aonde se costumava orar, & ter oraçaõ. Mas o imporse este titulo a esta Senhora seria, porque como naquelles tempos de seu apparecimento, ella logo começou a obrar muytas maravilhas, & concorriaõ a implorar o seu favor, de orarem diante della pedindolhe o de que necessitavão, viriaõ aquelles aldeoens (movidos pelo Espirito Santo) a dar à Senhora o titulo mais proprio, que se lhe deve dar; porque ella sempre roga, & intercede por nòs; & como lhe naõ sabiaõ outro, dispoz o Senhor, que com este fosse invocada dos fieis.

Festeja-se a Senhora da Orada em dia de Saõ Matheos Apostolo, porque neste dia se arremataõ os frutos da fazenda, que pertencem à Casa da Senhora; & neste dia tem Missa cantada, & Sermaõ, & ha grande concurso de gente. Tambem havia em dia de Santo Andre (antigamente) hũ bodo que faziaõ os Irmãos, & Confrades; este se extinguio, & poderia bem ser fosse em tempo delRey Dom Manoel; porque elle foy, o que mandou extinguir os bodos por queyxa que se lhe fez, de que nelles se gastavaõ os bens das Irmandades, & Confrarias inutilmente; & as esmolas que se offereciaõ a nosso Senhor, & a nossa Senhora para o culto dos seus Altares, se gastavaõ em cousas indecentes, & tal

vez

vez desagradaveis a nosso Senhor, & a nossa Senhora, a quem se offereciaõ.

Os milagres, & maravilhas, que Deos ha obrado neste Santuario pelos merecimentos, & intercessaõ da Senhora da Orada, naõ tem numero; mas a incuria dos Parochos, que lhe assistiraõ, assim antigos como modernos, foy causa naõ só de se naõ authenticarem; mas de nos naõ ficarem em lembrança muytos, que por prodigiosos o mereciaõ. Achaõ se nesta Ermida da Senhora ao presente muytos sinaes delles, como saõ mortalhas, braços, cabeças, pés, & mãos de cera, & tambem peytos, habitos, & outras cousas deste genero, que se offerecéraõ à Senhora pelos mesmos, que della recebéraõ os beneficios. E muyto mayor quantidade ouvera destas cousas, senaõ interviera o descuydo, & negligencia, & tambem a cobiça dos que de presente assistem à Senhora, que a naõ haver esta, seriaõ as mortalhas sem numero, & outras pessas.

He tradiçaõ tambem antiga, que entre esta Ermida da Senhora, & hum casal, a que daõ o nome do Casal dos Nabos, ha huma fonte, da qual em algum tempo correo della azeyte. E referem que huma mulher virtuosa, & muyto devota da Senhora, em necessidade que padecia, tirára daquella fonte por varias vezes azeyte, o qual repartido por varias partes obrára Deos com elle grandes milagres, & maravilhas, como foy em hum homem, o qual tinha hum cancro em os peytos cousa muyto disforme, & que untando se com este milagroso azeyte lhe cahira, ou se secára, & que ficára saõ, & sem lesaõ alguma. E referem pessoas de supposiçaõ, & fidedignas, que hum Dom Prior de Thomar tendo noticia das grandes maravilhas, que com o azeyte da Senhora se obrava, fora com muyta gente nobre da mesma Villa de Thomar a ver aquella maravilha da fonte. Outras cousas mais se referem, que por naõ pertencerem ao nosso assumpto, deyxo de as referir.

TITULO LXXII.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, de Villarinho, termo da Cidade de Coimbra.

NO termo da Cidade de Coimbra ha dous lugares, hum destes, a que chamaõ Eyras, & outro Brafemes; no meyo destes dous lugares, ou Freguesias fica a quinta, ou morgado de Villarinho, cujas terras, & seus moradores estaõ no meyo de ambos os lugares, ou destritos. Os primeyros possuidores desta quinta, ou lugar, & morgado de Villarinho, que se alcançaõ, foy D. Joanna de Sá, filha de Luis de Sá de Miranda, (cujo pay se chamou Diogo de Sá) & de Dona Isabel Lobo de Souto-Mayor. Estes Fidalgos parece, que déraõ em dote a sua filha Dona Joanna a quinta de Villarinho, & della instituiraõ hum morgado, para que andasse nas filhas (& para isto ajuntariaõ as suas terças) em quanto as ouvesse; porque de entaõ atégora sempre andou em mulheres; porque tendo este Fidalgo Luis de Sá de Miranda hum filho, que se chamou Sebastiaõ de Sá de Miranda, ficando por herdeyro da casa de seus pays, naõ herdou o morgado de Villarinho; porque este o possuhio sua irmãa Dona Joanna. Casou esta com Luis Sardinha de Salazar; & porque deste matrimonio naõ ouve mais que huma filha, que morreo donzella, por morte de Dona Joanna de Sá foy o morgado de Villarinho a sua sobrinha Dona Angela de Sá, filha de sua irmãa Dona Isabel Lobo de Souto-Mayor, que estava casada com Lucas Rangel Pereyra. Esta Dona Angela de Sá Pereyra, que herdou o morgado, casou com o Doutor Francisco Bahia Teyxeyra, Lente de Prima de Leys em a Universidade de Coimbra, & depois Desembargador do Paço.

Na quinta de Villarinho, ou ja havia huma Ermida dedicada

dicada a nossa Senhora da Piedade, ou a edificou Luis de Sá de Miranda, & por esta causa pela devoçaõ da Senhora, para que esta se perpetuasse, instituiria nella o seu morgado de Villarinho. A devoçaõ desta Senhora se começou a estender por aquellas partes, & a Senhora a augmentou tambem com os seus prodigios; com estes começáraõ a concorrer os devotos, & a implorar da Senhora da Piedade o remedio de suas necessidades, & o alivio de seus trabalhos; a que a Senhora como Mãy de piedade naõ faltava à fé com que a imploravaõ, & assim em gratificaçaõ dos beneficios recebidos, concorriaõ os devotos com as suas offertas. E como estas cresceessem, cresceo nos Parochos a ambiçaõ sobre o direyto dellas, de que nasceo hum grande pleyto, que se dissolveo por sentença, em que se mandou, que ambos os Parochos comessem as offertas, hum huma semana, & outro outra, & nesta decisaõ persevéraõ até hoje.

Tem sido muytas, & notaveis as maravilhas que esta Senhora ha obrado, & dellas referirey huma, que fez ao Doutor Francisco Bahia, morando, ou possuindo a mesma quinta. Adoeceo este de gota artetica, & depois que se esgotáraõ os remedios humanos, & os Medicos desconfiàraõ da sua vida, assistindolhe os mayores que havia na Universidade de Coimbra, vendo Francisco Bahia, que nem os remedios tinhaõ efficacia para lhe darem vida, nem os Medicos sciencia para o livrarem da morte, recorreo à intercessaõ, & poderes de Maria Santissima a Senhora da Piedade de Villarinho, para que ella lha alcançasse de seu Filho Santissimo, mandando buscar a sua coroa, & à vista della disse com muyta fé: *Senhora, se sois ser vida de me dar saude, seja desorte, que eu, & todos o reconheção, para que vos louvemos, & vos demos as graças, & a vosso Filho Santissimo por este milagre.* E logo sem ajuda de nenhuma pessoa (estando tulhido de todos os membros) pegou na coroa, & a poz na sua cabeça, & metendo-a nos braços os estendeo, & tocando com ella o corpo todo

ficou perfeytamente ſaõ, & de todo livre das exceſſivas dores que padecia.

Com eſta repentina, & milagroſa ſaude, por naõ ſer ingrato a taõ ſoberano beneficio, tratou logo Franciſco Bahia de diſpor huma grande feſta à Senhora da Piedade em acçaõ de graças, & como era muyto devoto da Senhora, ainda a fez com mais grandeza. Succedeo eſte milagre pelos annos de 1660. & tantos, & o refere ainda hoje ſua filha Dona Luiza Maria de Sá; & juntamente que no tempo, em que vivera naquella quinta com ſeus pays, (que eraõ muyto devotos, & tinhaõ grande cuydado do culto, & adorno do Altar da Senhora) via por muytas vezes trazer mortalhas, braços de cera, & outras muytas inſignias de favores, que a Senhora fazia aos meſmos que os recebiaõ, & lhe vinhaõ a dar as graças delles.

He eſta Ermida (como fica dito) annexa às Parochias de Eyras, & Braſemes. Tem os poſſuidores daquella quinta obrigaçaõ de fazer naquella Caſa da Senhora tres feſtas, a primeyra, & a principal à Senhora da Piedade, & a ſegunda à Saõ Bento, & a terceyra a Saõ Luis, & deſta ultima me acabo de certificar, em que Luis de Sá de Miranda ſeria, o que fundou a Caſa a noſſa Senhora da Piedade, & que elle por devoçaõ do Santo Rey, de quem tinha o nome, poz no morgado o encargo deſtas Miſſas cantadas, que eſtaõ obrigados os poſſuidores mandar ſatisfazer, como hoje ſatisfazem. A Senhora he devotiſſima, he de eſcultura formada em pedra, mas perfeytiſſimamente obrada; he do tamanho da natural proporçaõ de huma perfeyta mulher, & cauſa grande devoçaõ, & compunçaõ em todos os que contemplaõ o ſentimento, que moſtra em ver morto em ſeus braços ao Author da noſſa vida.

TITULO

TITULO LXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Annunciada, do termo da Villa de Lmbares.

AInda que todos os Santos, & Doutores da Igreja com vozes, & com espirito confessaõ que a mayor sobera-nia, felicidade, & gloria da Santissima Virgem Maria a conseguira no dia, em que pelo Archanjo Gabriel foy annunciada para o feliz estado de haver de ser Mãy de Deos; porque naõ podia alcançar mayor honra da que acquirio para com os Anjos, & os homens. Assim o sentio Agostinho meu Padre: *Post multas assumptæ carnis injurias, & ad ultimum verberibus flagrans, potatus felle, affixus patibulo, ut te verè Matrem ostenderet.* E assim com o preço de tantas penas, & com o valor de taõ caras expensas comprou o Senhor, & Redemptor nosso a manifestaçaõ da maternidade de Maria. Parece ser esta a sua mais levantada excellencia; pois o mais alto preço declara a mais insigne prerogativa. *S. Aug. serm. 35. de Sanct.*

Sem embargo desta grande verdade, parece fez esta Senhora mayor estimaçaõ de ser advogada dos peccadores, & intercessora dos necessitados, que de taõ excelsa prerogativa como o ser Mãy de Deos. Naõ fallamos aqui da maternidade em quanto tem comsigo, & supõem todos os merecimentos, & graças que a acompanháraõ, mas da maternidade, em quanto diz aquella acçaõ generativa, com que a Virgem Maria concorreo à Encarnaçaõ do Divino Verbo, dando parte de sua substancia, para que o Espirito Santo formasse a santa humanidade de Christo. Neste sentido, pois, dizemos haver feyto mayor estimaçaõ de ser advogada dos peccadores, que da maternidade. Cousa certa he, estima Deos mais o parentesco espiritual, que a maternidade de Maria: lo-

go ao parentesco espiritual se deve a mayor estimaçaõ. O antecedente se prova com hũas mysteriosas palavras de Saõ Justino Martyr, explicando aquellas palavras de Christo Senhor nosso: *Mater mea, & fratres mei hi sunt, qui verbum Dei audiunt, & faciunt.* E agora Justino: *Novit per hæc verba, non arguisse, aut contempsisse matrem, sed docuisse, non jam illam beatam fuisse, quia mater fuit secundùm carnem, quàm quòd fide, & gratia fuit illi conjuncta.*

S. Just. quæst. in Gen. resp. 136.

Naõ se ha de dizer, que Deos naõ estimou com extremo a sua Mãy; mas sim se ha de dizer, que mais a estimou por Santa, que por outros respeytos. A vontade de Deos he a nossa santificaçaõ: Maria he mais bemaventurada, porque faz a vontade Divina, do que pela maternidade: logo he mais bemaventurada pela intercessaõ das creaturas. He evidente discurso, pois advogando fez a vontade de Deos, & medi-ando com sua Divina vontade nos santificou; & sendo esta santificaçaõ a vontade de Deos, pois intercedendo a alcançou, por isso fez mais estimaçaõ de ser Mãy, & advogada dos peccadores, do que da soberania de ser Mãy de Deos. Vejaõ agora os peccadores o quanto devem servir, & agradar àquella Senhora, que tanto estima o ser Mãy, & advogada sua para com Deos.

Entre as Villas de Linhares, & Misquitella, ou em os confins dos seus termos se vé situada a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Annunciada. Está fundada a Casa da Senhora em hum tezo, na extremidade da Freguesia de Linhares, porque a ella he annexa, & fica no meyo de hum campo razo, a que chamaõ da Annunciada. Junto ao mesmo Santuario da Senhora está o lugar do Curral; mas este ja fica no termo de Misquitella, & he da sua Freguesia. Fica a Casa da Senhora em o destrito, & terras de huma quinta dos senhores de Mello, & neste campo he tradiçaõ constante se déra huma batalha aos Mouros, & que nella ficáraõ destruidos, & os Christãos vitoriosos, & por causa da vitoria querem ficasse

àquelle

àquelle ſitio o nome do Campo da Annunciada. O motivo que ouve para o titulo, & etymologia delle, naõ he facil de ſe ſaber.

Vè-ſe eſta ſoberana Imagem da Senhora collocada no meyo do retabolo da ſua Capella, que he unica, porque naõ tem outro Altar. He formada em pedra, & tem ao Menino Deos ſentado ſobre o braço eſquerdo; he de muyta fermoſura, & com ſerem aquellas Imagens antiquiſſimas, tem a encarnaçaõ de ſeus Divinos roſtos taõ freſca, & tam bella, que parecem encarnadas de poucos dias, ſendo que não ha memoria de que mãos de algum pintor humano a tocaſſe. De ſua origem, & antiguidade naõ ſabem dizer nada, nem os mais velhos moradores daquelle lugar. Mas naõ falta a quem ſe lhe repreſente, que eſta ſagrada Imagem appareceria alli naquelle monte; porém como he taõ antiga, naõ ſabem dizer nada com probabilidade. Porém conjecturando ſobre a materia, & fórma da ſagrada Imagem da Senhora, & o naõ haver quem pela ſua muyta antiguidade diga alguma couſa ſobre a ſua origem, me perſuado que alli appareceo. Naõ o affirmo; porque naõ he minha tençaõ fazer apparecidas todas as Imagens, que ſe veneraõ ſem noticia de ſua origem. Mas como desde o tempo do Concilio Epheſino, (em que foy condenado o impio, & blasfemo Neſtorio, que negava ſer Maria Santiſſima Mãy de Deos) creſceo com mais fervor a piedoſa devoçaõ dos Chriſtãos para com aquella Senhora, que he verdadeyra Mãy de noſſo Salvador Jeſus Chriſto, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem, & com eſta devoçaõ ſe começáraõ a fazer muytas mais Imagens da meſma Senhora; porque ainda que ja naquelles tempos eraõ veneradas, daquelle tempo para diante todos deſejavaõ ter em ſuas caſas a effigie da Mãy de Deos.

Iſto ſe confirma com as muytas, que o meſmo Deos milagroſamente manifeſtava, & outras muytas que ſe acháraõ depois que os Mouros de todo foraõ lançados fóra de Portugal.

tugal. Com que bem podia esta Santissima Imagem apparecer no Campo da Annunciada, & por causa do sitio se daria à Senhora esta invocaçaõ; porque supposto, que lhe daõ o titulo da Annunciada, ou da Encarnaçaõ, o titulo propriamente he do Campo. E assim bem podia ser imposto o titulo ao campo mysteriosa, & profeticamente, pois a Mãy de Deos o havia escolhido para nelle ser o amparo, & o remedio daquelles moradores: & quiz anticipadamente, que aquelle lugar tivesse o seu nome da Annunciada, ou se denominasse o Monte da Annunciaçaõ da Mãy de Deos.

O que sabem, & confessaõ todos aquelles moradores he, que assim os do lugar do Curral, como os dos circumvizinhos tem grande fé com a Senhora, & a invocaõ em todos os seus trabalhos, & necessidades, & a experiencia lhes mostra a piedosa diligencia, com que a Senhora os ouve, & remedea. Hum Religioso grave, & virtuoso me affirmou, que sendo moço vira naquella Casa da Senhora huma balla de artelharia taõ grande, que apenas a podiaõ levantar do chaõ, a qual trouxera hum homem que veyo das Indias, & a offerecéra à Senhora em acçaõ de graças, sem duvida por escapar de ser morto por ella; porque valendo-se da sua piedade, a quem invocára, vendo cercado o seu navio dos inimigos, naõ só o livrára do perigo de se perder, mas que tambem escapára de ser prezo delles. E que vendo se cercado dos inimigos fizera voto de ir visitar a Casa da Senhora, como fez com effeyto, trazendo comsigo aquella balla. Tambem se vem na mesma Casa da Senhora muytas mortalhas, & outros sinaes, que testemunhaõ as maravilhas que ella obra a favor dos seus devotos.

TITULO

TITULO LXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, do lugar de Villa Sueyro do Chaõ.

HE Maria Santissima para os peccadores a verdadeyra saude, naõ sò a do corpo, mas a saude da alma; porque aquelle Senhor, que ella trouxe em seu ventre, & pario para nosso remedio, he a saude de todos. He este Senhor doce fruto do seu ventre Jesus, & Jesus he o mesmo que saude; porque fóra de Jesus naõ ha saude; assim o disse São Paulo: *Non est in alio aliquo salus.* E sendo esta Senhora a verdadeyra Mãy de Jesus, vem a ser para nòs saude corporal, & espiritual. O primeyro he ser Maria Mãy de Deos a saude corporal; que por isso lhe chamou Joaõ Geometra a saude dos doentes: *Salus ægrotantium.* Esta mesma Senhora o disse assim tambem com a penna do Ecclesiastico, que quem a achasse, acharia a saude: *Qui me invenerit, inveniet salutem à Domino.* Em segundo lugar he Maria Santissima a saude espiritual, & a saude das almas. Ouvi a Saõ Joaõ Damasceno, quando disse, que Maria era a saude das almas: *Maria salus est perfecta animarum.* Ella foy a que nos deu a seu Santissimo Filho, que he a vida das almas, porque elle as redemio; & sendo a Senhora a Mãy da saude das almas, he tambem das almas a saude; & assim com muyta razão a intitulamos nossa Senhora da Saude.

Acta. Apost. cap. 3.

Joan. Geom. hymn. 3. de B. V.

Eccles. cap. 2.

Joan. Dam. in paracl. B. V.

No lugar de Villa Sueyro do Chaõ, termo da Villa de Mesquitella, se vé o Santuario de nossa Senhora da Saude. He a Casa desta Senhora muyto moderna; porque a edificou hũ devoto Clerigo chamado Antonio Rodriguez Flores. Tinha este virtuoso Clerigo grande devoção com a Rainha dos Anjos, & em seu obsequio lhe quiz levantar aquella Ermida,

como fez no anno de 1700. & parece foy obrigado de algum especial favor, que recebeo da Mãy de Deos. E assim a mandou obrar segundo a sua devoçaõ, ou segundo a idea que a mesma Senhora lhe representaria. Vè se esta Senhora collocada no Altar mòr; he formada em madeyra, & está assentada em huma cadeyra, & cozendo em huma almofada, com hũ lenço lançado sobre a cabeça, & obrando naquelle ministerio com grande applicaçaõ, & modestia soberana. De que podem tomar exemplo as mulheres, para saberem occupar sempre o tempo em o trabalho das mãos, para fugirem à ociosidade, da qual se seguem nas mulheres gravissimos males.

Com esta soberana Senhora tem hoje muyto grande devoçaõ não só os moradores daquelle lugar, mas dos mais circumvizinhos. Neste presente anno de 1707. se lhe fez a esta Senhora huma grande festa em acçaõ de graças pela mercé, que fez a Joaõ Cardona morador na Villa de Mello, o qual vendo se ja desconfiado dos Medicos, & sem que os remedios humanos lhe aproveytassem para conservar a vida, & livrar da morte, aonde ja se considerava; neste aperto recorreo às medicinas do Ceo, recuperando milagrosa saude pela invocaçaõ daquella Senhora, que he a saude dos enfermos, & que a concede perfeytissima. Com a invocaçaõ da Senhora da saude logo se vio livre do perigo; & assim em acçaõ de graças lhe foy fazer aquella festa com Missa cantada, & Sermaõ, no qual se referio o favor, que o enfermo da Senhora havia alcançado.

TITULO LXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, da Freguesia do mesmo lugar.

1. ad Corint. cap. 12. HE doutrina do Apostolo S. Paulo, que sempre devemos emular a cousas boas: *Æmulamini charismata meliora.*

ra. E que emulaçaõ melhor que servir à Mãy de Deos? Por emulaçaõ do virtuoso Padre Antonio Rodriguez Flores, quizeraõ os moradores do lugar de Villa Sueyro do Chaõ ter na sua Parochia outra Imagem da soberana Rainha dos Anjos. Edificou o Padre Flores fóra do lugar de Villa Sueyro huma Ermida, que dedicou à Mãy de Deos com o titulo da Saude; com o mesmo salutifero titulo quizeraõ os moradores do mesmo lugar ter outra copia da mesma Senhora, & assim se resolvéraõ em lhe dedicar hum Altar, ou Capella em a Igreja do seu lugar, para a terem mais perto, & buscarem continuamente. He esta sagrada Imagem em tudo parecida à referida no titulo antecedente; & he taõ grande a devoçaõ com que a servem, & festejaõ, (porque toda a Freguesia daquelle lugar a busca frequentemente com fervorosa devoçaõ) que a Senhora se dá por obrigada a lhe remunerar o seu affecto; porque a favor de todos obra muytas, & grandes maravilhas. Collocou-se esta sagrada Imagem em o seu Altar no anno de 1705. & nelle está com toda a veneraçaõ.

TITULO LXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa, de Condeyxa, ou do lugar do Sebal.

O Lugar de Condeyxa a Nova dista da Cidade de Coimbra para o Meyo dia duas legoas; este lugar pertence hoje a duas Parochias, porque antes era todo da Freguesia, & Parochia do Sebal, que dista de Condeyxa para o Occidente meya legoa. Esta divisaõ se devia fazer com a causa de lhe ficar a Parochia do Sebal muyto distante, & ser muyto penoso no inverno o caminho para a frequentar, & satisfazer ao preceyto da Missa. Na parte de Condeyxa, que he a Occidental, & que pertence à Freguesia do Sebal, que he

dedi-

dedicada ao Principe dos Apostolos Saõ Pedro, & he da apresentaçaõ dos Bispos de Coimbra, (porque a nova Parochia que se erigio, & fica no meyo do lugar de Condeyxa, he dedicada a Santa Christina, & da apresentaçaõ dos Geraes da Congregaçaõ de Santa Cruz) ha huma Ermida de muyto boa fabrica, & architectura dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora da Lapa, com quem todos os moradores daquelle grande lugar tem muyta fé, & grande devoçaõ.

Quanto à manifestaçaõ desta Santissima Imagem, & sua origem, que naõ podia deyxar de ser milagrosa; depois de muytas, & boas diligencias que interpuz sem proveyto, me vali ultimamente da authoridade do Senhor Conde de Viana Dom Joseph de Menezes, & o que pude descubrir foy, o que agora referirey, descrevendo primeyro a lapa, antes que trate da manifestaçaõ. Fica esta lapa, ou gruta, em que a Senhora foy descuberta, em hum grande penhasco de pedra tufo, cortado a prumo, que terá alguns cem palmos, ou mais de comprido, no que mostra mais altura; & no meyo delle, na parte que olha para Coimbra, que fica fechado em hũ quintalaõ, para onde se entra por hũ moînho, se vé huma entrada informe, q̃ fará pouco mais de tres palmos de boca, & levantada da terra perto de outros tres palmos; & naõ tem a lapa outra boca nem entrada mais q̃ esta, que tal vez em seus principios estaria officiosamente tapada, & o quintal está cercado de casas, & vay descendo para a parte opposta bastantemente.

Por esta boca, que tenho dito, que faz pouco mais de tres palmos de alto, & de largo, entrey acompanhado de hum homem, que levava huma vela acesa; porque assim era necessario, & muyto, para vermos o como hiamos, & para entrar nos ajudámos das mãos. A primeyra concavidade mostrava como quinze até vinte palmos de comprido; & de largo, q̃ era da boca até a parte fronteyra à entrada, como doze palmos. O pavimento era proclive, & estava cheyo de agua muyto

muyto clara, & transparente, & no mais fundo parece naõ teria dous palmos. Disseraõ-me que esta agua, nem se diminuhia, nem se augmentava, & donde ella vinha se reconhecia ser pelos póros do mesmo tufo. O tecto desta primeyra lapa naõ era muyto alto; mas tinha varias pinhas do salitre da mesma pedra, com pontas taõ agudas, q̃ era bem necessario ir com muyto tento, & no meyo destas pinhas se viaõ vãos para cima bastantemente prolongados. Quasi junto à entrada primeyra se via à mão direyta outra mais levantada, como dous palmos, entramos por ella, & aqui era mais necessaria a luz, porque a entrada ficava de lado. Esta segunda gruta hia em meyo circulo, & teria mais de trinta palmos de comprido, ou quarenta, & tambem o pavimento era proclive, mas naõ tinha agua; porém tinha os mesmos espigoens, que desciaõ do tecto, muyto crespos, & galantes.

No fim desta segunda lapa tambem à parte direyta se via outra entrada na fórma das primeyras, & naõ menos custosa de entrar; porq̃ ficava mais bayxa no pavimento, & era necessario entrar com mais advertencia, porque se entrava de rastos, & com trabalho, & aqui era mais preciso o favor da luz. Por esta terceyra porta, ou entrada, entrou o homem, que me acompanhava; porque me naõ atrevi entaõ a fazello; o qual regiftando a capacidade della me disse caberiaõ nella quatro, ou seis homens. Nesta ultima gruta referem todos, que se descubrira a sagrada Imagem da Senhora, ou a pedra preciosa, que naquella mina se encerrava; ou aquelle precioso thesouro naquella mina escondido, & estupendo pela sua grandeza, como lhe chamou Santo Episanio: *Thesaurus stupendus Ecclesiæ.* *S. Epip. orat. de laudib. Deipar.*

Dizem os velhos daquelle lugar por tradiçaõ, que indo àquella primeyra gruta huma pobre, & boa mulher a lavar huma pouca de roupa, que tinha, naquella clara, & santificada agua, (que he excellente, & boa para beber) se lhe representára vira huma mulher, & que firmando mais a vista,

naõ

naõ vira nada, & que reprefentando-felhe feria imaginaçaõ da vifta, continuára na fua occupaçaõ, fem fazer mais cafo do que vira. Indo a mefma mulher fegunda vez ao mefmo miniſterio, vio a mefma mulher com mais diftinçaõ; porque lhe pareceo muyto fermofa; & com efta advertencia publicou, que na lapa eftava huma peffoa occulta; & affim referio, que vira huma mulher muyto fermofa paffeando, com hũas contas na mão, veftida de ricas roupas; & ifto referio a muyta gente daquelle povo, & à voz da boa mulher, entrou a curiofidade de fe faber a verdade do que ella referia. Foraõ a examinar, o que narrava, entráraõ na fegunda, & terceyra lapa, & nefta ultima fe vio a Imagem da Senhora pofta fobre huma cadeyra. De cuja fórma informando me novamente fe me referio, que entrando-fe pela ultima concavidade, dentro à maõ direyta fe vé no rochedo huma fermofa cadeyra, cujo efpaldar he hũ nicho, & dos braços ha fó a ametade do meyo para traz; porque a outra ametade delles a tem confumido o tempo, ou a devoçaõ dos que lá entravaõ; & o affento da cadeyra fe acha tambem gaftado em parte. Ifto he o que ainda ao prefente perfevera daquella maravilha, de que adiante ainda faremos mais expreffa mençaõ.

A'vifta da fagrada Imagem milagrofamente defcuberta naquelle taõ recondito lugar, naõ fe atrevéraõ os que entráraõ, pelo fummo refpeyto, & temor, que concebéraõ de chegar a tocalla; mas foraõ logo a dar avifo ao Parocho do Sebal, para que vieffe, & refolveffe o que fe devia fazer. Veyo o Parocho acompanhado de muytos dos feus freguezes, & com toda a reverencia, & devoçaõ tirou a Senhora do lugar em que eftava para a collocar em outro, aonde pudeffe fer vifta, bufcada, & venerada de todos; & affim alegres da fua dita, pois haviaõ defcuberto aquelle precioſo thefouro, que contem em fi a vida eterna, como o diz Saõ Joaõ Damafceno: *Thefaurus pretiofus, qui vitam fufcepit*, tratáraõ de o ir depofitar na fua Igreja, para com elle a enriquecerem, & a collocáraõ no feu Altar mòr.

Damaſ. orat. 2. de Aſſump.

No

No dia seguinte com a fama do successo concorreo o povo todo, para ver, & venerar aquella sagrada effigie de Maria Santissima, & se achárão todos suspensos, & sentidos porque a não achárão. Nesta suspensão discorrião quem seria o que os havia roubado, & despojado daquella preciosa joya, & não acertavão, nem se persuadião, que os Anjos lhe farião o furto: temião se a Senhora os deyxaria, porque lhe havião faltado com os devidos obsequios; ou se por ventura affeyçoada ao sitio da sua lapa, em que por tantos seculos havia, estava occulta, se resolvérão a ir lá. Forão outra vez à lapa, & no mesmo lugar descubrirão o seu thesouro, que ja muyto mais ambiciosos buscavão; & da lapa a tornárão a levar. Dizem os velhos tambem, que ouvirão aos seus mayores, que deliberando-se à vista da Senhora desapparecer da sua Parochia do Sebal, temendo que ella os deyxára por querer estar em Casa sua propria, forão outra vez (se he que não foy a terceyra, como querem alguns, que assentão em que a Senhora desapparecéra duas vezes da Parochia do Sebal) à lapa, & que nella a descubrirão na sua cadeyra, & que dalli a levárão para a Ermida do Espirito Santo, em quanto se lhe fazia Casa propria. E como esta Casa era a do seu Esposo, bem se devia entender, que como em Casa sua descançaria, até lhe darem outra nova.

Esta manifestação da Senhora da Lapa, dizem os velhos ser muyto antiga, & querem que haja trezentos, ou mais annos se manifestasse; porém não consta certamente o anno em que a Senhora se quiz manifestar àquelle venturoso povo. Tambem se me representa, que naquelle tempo se lhe faria alguma Ermida pequena, & que depois crescendo as maravilhas, que logo a Senhora começou a obrar a favor de todos aquelles moradores, a quem por sua piedade se quiz manifestar, se accenderia mais a devoção entre elles, & entrarião no zelo de lhe edificar melhor, & mayor Casa, a que ajudaria muyto a grande devoção de hum Antonio de Almeyda,

o qual

o qual instituhio tambem huma Capella de Missa quotidiana, para que a Senhora fosse melhor servida, & assistida, provendo-a de custosos ornamentos, & ornatos.

Quanto ao tempo em que a Senhora se occultou, a causa, & por quem, naõ pudemos saber nada com certeza. He certo, que ao tempo que os Mouros se fizeraõ senhores de todas aquellas terras da Estremadura, todos aquelles povos eraõ de Christãos, & sugeytos aos Godos; & assim quanto ao tempo, seria quando os Mouros entráraõ por Portugal; a causa seria o temor de sua crueldade, & odio, que tinhaõ às sagradas Imagens; & assim os Christãos seriaõ os que occultáraõ a Senhora; & sabendo elles daquelle escondido receptaculo, tendo-o por muyto seguro, esconderiaõ nelle a Imagem da Senhora, que seria a de mayor devoçaõ daquella terra; & porque os barbaros a naõ offendessem, a esconderiaõ nelle, & lhe tapariaõ aquella entrada exterior. E allí esteve occulta até que a Divina Providencia dispoz, que o buraco, ou entrada da lapa se abrisse, para assim se vir a manifestar aquelle thesouro da saude, como diz Theosterito: *Thesaurus salutis.* Porque em todos os males, & enfermidades haviaõ de achar aquelles moradores a sua saude, & a sua vida.

Theost. in canone conciliatorio.

Fallando da cadeyra, sua fabrica, & perfeyçaõ, obrada dentro daquella gruta, eu a tinha por obra das mãos dos Anjos; porque em lugar taõ occulto, & apertado quem havia de fazer semelhante obra? Aqui reconheci o muyto que importa a quem escreve, ver com os seus olhos o que diz. No anno de 1710. passey por Condeyxa, & me resolvi a entrar na ultima gruta, o que me naõ custou pouco. Tirey o manto, & entrey de rastos pelo buraco, que he muyto pequeno, & rasteyro, com hum rolo acceso, & cheguey dentro, & vi a cadeyra, que he formada pela natureza dos mesmos salitres, que correm do tecto, os quaes correndo por huma, & outra parte, formáraõ huma como cadeyra com braços; as mãos destes se vem ja despedaçadas, o q̃ fariaõ os que lá entraõ com indiscreta

creta devoçaõ. O aſſento naõ tem fórma, mas huns altos, & bayxos, poderia tella quando a Senhora ſe manifeſtou, & entaõ eſtaria eſta cadeyra com mais inteyreza; mas hoje o que parecia aſſento ſaõ buracos, & tudo infórme, & desfeyto, mas naõ deyxa de ſer prodigioſa aquella fórma de cadeyra.

A Ermida da Senhora naõ moſtra muyta antiguidade, porque he de muyto viſtoſa architectura, & de fabrica moderna; & aſſim ſe me repreſenta naõ paſſará de cem annos o ſeu principio; no arco da ſua Capella ſe vem humas letras grandes, que dizem, que Manoel André, & ſua mulher mandáraõ azulejar aquella Igreja, & pintar o arco no anno de 1619. final de que naõ ſeria muyto antiga a mais obra. Hoje he adminiſtrador da Capella de Antonio de Almeyda hum Thomé de Moura, que ſe moſtra taõ deſcuydado do ſerviço, & veneraçaõ da Senhora, que poſſuindo os bens della, naõ ſe lembra de ſatisfazer os encargos, com que a logra. E póde temer muyto a grande conta, que ſe lhe pedirá deſte ſeu grande deſcuydo, & tambem o grande caſtigo que o eſperará.

He eſta Santiſſima Imagem da Senhora invocada de todos aquelles povos com o maravilhoſo titulo do lugar de ſeu apparecimento. E como começou logo em ſua manifeſtaçaõ a obrar muytas, & grandes maravilhas em todos, os que ſe valiaõ do ſeu poder, aſſim ſe accendeo nelles huma grande devoçaõ; & aſſim creſcéraõ as eſmolas, com que ſe lhe edificou a ſua Caſa, como fica referido; & porque o ſitio da lapa naõ dava lugar para a edificaçaõ della, ſe lhe fundou fóra daquelle deſtrito para huma ilharga, em diſtancia de alguns ſetenta, ou oytenta palmos. Terá eſta Ermida, quanto ao corpo, cincoenta, ou ſeſſenta palmos de comprido, & algũs vinte & cinco, ou trinta de largo, & he toda azulejada. A Capella mòr terá vinte palmos de largo, & doze, ou quinze de comprido, & naõ tem outro Altar; he a Capella fechada de meya laranja com hum bonito retabolo, ainda que de fórma

antiga. No meyo ſe vé ſobre a banqueta hum nicho, em que a Imagem da Senhora eſtá collocada.

He eſta ſoberana Imagem formada em pedra, tem quatro palmos de eſtatura, & ſobre o braço eſquerdo deſcança aquelle Senhor, que ainda que Menino, nunca ceſſa de obrar para com noſco as ſuas grandes miſericordias. Saõ eſtas Imagens de perfeytiſſima eſcultura, & parecem obradas pelas mãos dos Anjos. A Senhora tem o manto lançado com muyta valentia da arte; porque lhe cobre a mayor parte do corpo, como ſe foſſe cogula, como ſe vé na antiquiſſima Imagem da Senhora de Finis Terræ de Soure. He eſtofada de ouro, & azul, & a tunica roſada com as orlas levantadas de lavores dourados. Tem aquella Ermida baſtantes ornamentos, & ricos, ſe bem por falta do Ermitaõ proprio, & curioſo ſe naõ vé ao preſente nella muyto aceyo. Com a grande devoçaõ, que nos ſeus principios tinhaõ todos aquelles moradores a eſta Senhora, a fizeraõ muytos delles herdeyra dos ſeus bens; mas eſtes ja hoje padecem huma grande diminuiçaõ; q̃ a ambiçaõ dos homens nem ao ſagrado, & Divino perdoa. Tambem a devoçaõ ja hoje naõ he taõ fervoroſa, merecendo a grande clemencia com que aquella ſoberana Senhora os buſcou, ſe deſvelaſſem no ſeu culto, & ſerviço.

O Padre Antonio Carvalho da Coſta, Author da Corografia Portugueza, em o ſeu 2. tom. pag. 38. fallando deſta Senhora diz, que a ſua Igreja podia ſer Matriz, pela ſua grandeza, ornato, & riqueza, com grande fabrica, & Miſſa quotidiana, inſtituida por Antonio de Almeyda. A eſta Ermida da Senhora da Lapa concorrem muytos clamores, & prociſſoens no decurſo do anno, & principalmente nas Oytavas da Paſchoa, pelos muyto milagres, & beneficios que o povo, & circumvizinhos experimentaõ, & experimentáraõ ſempre da piedade, & magnificencia de Maria Santiſſima. Algũas memorias ſe vem pender da ſua Capella, & hum quadro que ſe lhe dedicou para memoria de hum grande beneficio. Na meſ-

ma

ma Igreja ha outra Imagem da mesma Senhora, em outro Altar portatil encostado a hum nicho prolongado, aonde se vé huma Imagem de Christo morto com os Profetas, & Marias; mas tudo sem concerto ja, nem veneraçaõ: esta Imagem da Senhora, que he de madeyra, & estofada, de cinco palmos de altura, com o Menino nos braços, levaõ em huma procissaõ, que se faz na segunda Oytava da Paschoa pelos Freguezes do Sebal, os quaes festejaõ neste dia a Senhora com Missa cantada, & Sermão; mas os de Condeyxa fazem a sua festa à Senhora na primeyra Oytava com Missa solemne, & Sermaõ, & de tarde tiraõ a mesma Senhora apparecida em huma charola, & com ella correm as ruas daquelle destrito. Muyto grande he a devoçaõ deste povo para com a Senhora; mas muyto mayor o descuydo de a naõ encomendarem a hũ Ermitaõ virtuoso, que tenha cuydado da sua Casa, para que esteja com aceyo. Da Senhora da Lapa faz mençaõ o referido Author tom. 2. pag. 38.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Soledade, que se venera no Real Mosteyro de Lorvaõ.

QUem poderá deter as lagrimas na consideraçaõ do desamparo, & soledade da melhor Mãy, & na ausencia do melhor Filho, que teve o Ceo, & viraõ os homens em a terra? Naõ duvido, que aceytaria por melhor partido, & por grande alivio de suas penas Maria Santissima, consolaçaõ, & alivio nosso, o sofrer que a sepultassem com o frio corpo do Santissimo Filho, do que sofrer a soledade da sua ausencia; porque o amor de tal sorte une a quem ama, que nem por hũ breve instante se póde apartar do seu amado; que como o amor he uniaõ, & vive em quem ama, quanto mais se dividir

o que ama, mayor pena, & mayor dor ha de experimentar. Padeceo a Santissima Virgem Maria as agudas, & penetrantes dores da morte de seu Santissimo, & amado Filho; mas ainda assim lograva o doce da sua companhia entre o amargoso das penas; mas vendo que lhe apartavaõ dos olhos, & separavaõ da sua vista aquelle santo corpo, que era o objecto da sua consolaçaõ, só a imaginaçaõ de que por algum tempo havia de carecer da sua vista, esta soledade, & ausencia lhe fez taõ sensiveis as dores, que naõ ha palavras, com que se possa expressar o penetrante, & agudo dellas; porque ainda a presença do cadaver a quem ama lhe serve de consolaçaõ.

Muyto sabida he a historia dos poucos annos de Joseph, filho de Jacob, o odio, & o aborrecimento de seus irmãos, q̃ chegáraõ até o ultimo ponto da malicia, até intentarem tirarlhe a vida. Ruben seu irmão mais velho naõ cooperava com elles; porque o amava intimamente, & ainda tinha para com elle mais piedade, do que mostrava em suas palavras. Que tal vez por naõ accender mais o fogo da malicia, he prudencia naõ manifestar o amor; porque se naõ augmentem mais as chammas no incendio do odio. Porque o seu intento era (como diz o Texto) restituillo a seu pay. Tomáraõ os outros irmãos seu conselho de sepultar vivo a Joseph em huma cisterna seca, & antes desta execuçaõ lhe poz a occasiaõ outra em as mãos, (porque hia Deos dispondo estes meyos para os gloriosos fins da vida de Joseph) venderaõ-no aos Ismaelitas. Ruben, que se não achou nesta ultima resoluçaõ, voltando à cisterna, & naõ achando a Joseph julgou que era morto, & rasgando com a pena as vestiduras, disse para os irmãos: Ay de mim, que naõ parece Joseph, para onde irey, que perdéraõ meus olhos de vista a hum irmão que tanto amava? *Et scissis vestibus, pergens ad fratres suos ait: Puer* Gen. 39. *non comparet, & ego quò ibo?* Se o considera morto, para que o busca, & se o imagina vivo, para que chora, & se lastima? Mas naõ ha q̃ admirar, que o considera morto, lembrando-se

da

da primeyra resoluçaõ, que intentou o odio dos irmãos. Reparem: Naõ foy o seu sentimento de o imaginar morto, mas ausente; & assim naõ disse em suas lagrimas: *Cur occidistis puerum*; porque tirastes a vida ao innocente moço? mas: *Puer non comparet*. Esta he a força da dor, & pena da ausencia, que teve por menos mal Ruben, o ver sem vida a seu irmão, que verse privado da sua presença, por isso deste mal se lastima, & naõ de o imaginar morto. Ouçaõ esta ponderaçaõ de Philo Judeo: *Si non superest, saltem cadaver ostendite, ut deplorando calamitatem leviorem faciam; solatium erit videre vel mortuum*. Mostrayme o cadaver de Joseph, porque chorando em sua companhia, aliviarey a minha pena; (diz Ruben) porque a presença do que se ama adoça o amargoso da dor, & serve de alivio à desconsolaçaõ; que em ser a morte a ultima calamidade, serve de consolaçaõ a vista do cadaver: *Solatium erit videre vel mortuum*. Mais excessivamente que Ruben amava a seu irmaõ, amava Maria Santissima a seu Filho, logo he nella mayor a dor. Achava-se só posta em hũa intoleravel soledade, & a presença do defunto corpo de seu Santissimo Filho era, a que lhe servia de consolaçaõ em a sua dor: *Solatium erit videre vel mortuum*. Que naõ ha mal que o pareça considerado com a dor, que se experimenta na soledade, & ausencia do que se ama.

Philo in Gen.

No Real Convento de Lorvaõ da Ordem de Cister havia huma Religiosa muyto devota da Virgem Maria nossa Senhora, chamada Maria Pacheco, & tinha especial devoçaõ com o passo da Soledade da Senhora, & com esta sua affectuosa devoçaõ mandou edificar huma Capella no claustro do mesmo Convento, que fica para a parte do Sul, para nella collocar huma Imagem com esta invocaçaõ da Soledade. E logo a encomendou a hum Religioso Carmelita Descalço seu parente, para que lha mandasse fazer com toda a perfeyçaõ, para a expor na sua Capella à devoçaõ das Religiosas; & o Padre Carmelita por dar à parenta aquella consolaçaõ, a

mandou fazer com toda a recomendaçaõ, como a Religiosa pedia. Feyta a Imagem da Senhora com toda aquella perfeyçaõ, que se podia achar na arte da escultura, & pintura, a mandou à parenta muyto pago da perfeyçaõ com que hia. Esperava a Religiosa com grande alvoroço a Imagem da sua Senhora; mas quando a vio, ficou desconsoladissima, & sentida com extremo; porque o demonio, ou rayvoso do fervor da Religiosa por se vingar della, ou por privar, se pudesse, a Senhora da accidental gloria, que teria na devoçaõ assim daquella Religiosa, como das mais, que era certo que com ella haviaõ de ter muyta, como tem, fez que se lhe representasse, que a Imagem estava muyto feya, & grosseyra.

Com esta pena fechou a Santa Imagem em hum cayxaõ, para que ninguem a visse, & guardou a chave muyto bem; & escreveo ao parente queyxosissima de lhe vir a Imagem no seu parecer taõ imperfeyta, que logo lha desejava mandar, para q̃ se lhe fizesse outra; mas temendo que lhe pudesse vir outra mais feya, a deyxou estar por muyto tempo, & sempre com a magoa de serem mal succedidos os seus bons desejos.

Quiz a Mãy de Deos consolar a sua devota, & dispoz, (como devemos entender) que outra Religiosa sua amiga depois de passados muytos mezes lhe dissesse: Mana, para que mandastes fazer aquella Capella, se naõ havieis de mandar fazer a Imagem da Senhora da Soledade? manday a fazer; porque todas desejamos que haja nesta Casa huma Imagem deste mysterio, para nos encomendarmos todas a ella. Disselhe a Madre Maria Pacheco com as lagrimas nos olhos: Mana, ja mandey fazer a Imagem, & a recomendey muyto a meu primo o Padre Frey Felippe, & elle ma mandou dizendo, que vinha muyto perfeyta; porém eu quando a vi a achey taõ feya, que me naõ atrevi a mostralla a nenhuma pessoa, he hum monstro de feya, naõ he capaz de estar em publico. Apertou a Religiosa, que se chamava Dona Joanna do Sacramento, que lha mostrasse, & sem embargo de que ella

repug-

repugnava muyto de o fazer, veyo ultimamente a abrir o cayxaõ, & a tirar a Santa Imagem.

Tirada a Imagem da Senhora, foy viſta com huma fermoſura taõ rara, ou taõ divinizada, que bem parecia retrato da Rainha da gloria, com hum roſto taõ mageſtoſo, grave, & devoto, que parecia ſer obrada pelas mãos dos Anjos. Ficou attonita a Madre Maria Pacheco, & dizia, que aquella Imagem naõ era a que ſeu primo lhe havia mandado, & que ſem duvida aquella ſagrada Imagem fora obrada em o Ceo; porque a que lhe havia vindo, era muyto feya, & aquella fermoſiſſima. Tratáraõ logo de a compor, & de a collocar na ſua Capella; & divulgando-ſe a maravilha pelo Moſteyro, concorréraõ todas as Religioſas, & a todas pareceo fermoſiſſima. E reconhecéraõ em ſi, que lhes roubava os coraçoens, reconhecendo cada huma em o ſeu huma particular compunçaõ. He eſta Santiſſima Imagem hoje toda a devoçaõ daquella Caſa.

Em Seſta Feyra Santa (& tambem em todas as Seſtas feyras de Março) apparece aquella Imagem da Senhora com hum roſto muyto enfiado, & com moſtras de treſpaſſada de huma grande dor, que parece huma peſſoa viva poſta em huma grande agonia, & ſe repreſenta à viſta, que lhe eſtaõ correndo as lagrimas; & aſſim he taõ grande a ternura, & o ſentimento que cauſa a todas aquellas peſſoas, que a vem, que as move a huma grande compunçaõ, & lagrimas. Porèm no Sabbado Santo, & no Domingo da Reſurreyçaõ do Senhor apparece tam reveſtida de huma celeſtial alegria, que em todos a eſtá infundindo.

Toda aquella grande Communidade tem muyta devoçaõ com eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Soledade, & todas as peſſoas della a buſcaõ com grande fé em ſeus trabalhos, & tribulaçoens; porque em todas achaõ alivio, & conſolaçaõ. Coſtuma cada huma daquellas Religioſas, quando tem algum negocio grave, fazerlhe huma petiçaõ por eſ-

crito, & porlha em as mãos; & fazemlhe juntamente huma novena, rezando em cada hum dos dias della nove Salves; & se tem visto por experiencia notaveis successos. E affirmaõ as Religiosas, que quando a Senhora concede o que lhe pedem, deyxa cahir das mãos a petiçaõ.

Huma Religiosa daquella Casa, merecedora de todo o credito, affirma, que vira fazer a outra huma petiçaõ, & que a Senhora lha despachára com todas as circunstancias que lhe pedia, & dentro naquelle tempo, que lhe assinára. He esta Santissima Imagem da estatura de huma muyto proporcionada, & perfeyta mulher; o rosto parece divinizado com huma modestia muyto celestial. Obra muytos milagres, naõ só nas pessoas do Convento, mas tambem nas de fóra, assim daquelle lugar, como dos mais circumvizinhos; porque tambem tem com ella grande devoçaõ. E quando sahe fóra, que he no dia em que se faz a procissaõ dos Passos, entaõ se faz com ella o encontro do Senhor, & neste dia concorre muyta gente para a ver, & venerar.

TITULO LXXVIII.

Da Imagem de N. Senhora de Chaõ de Calvo, ou Chaõ de Calvos, no termo da Villa de Mortagua.

NO termo da Villa de Mortagua ha huma Freguesia, ou lugar chamado Palla, que distará huma legoa da Villa para a parte do Occidente. Nesta Freguesia ha hum valle, q̃ ainda que he solitario, he fresco, & abundante de arvoredos frutiferos, & silvestres, regados de duas fontes, & com quantidade de oliveyras. Aqui neste destrito guardava a Divina Providencia hum celestial thesouro, & taõ grande, que com elle se enriqueceo a terra toda; & nesta occasiaõ em que hum venturoso camponez o descubrio, fez com elle ricos a

todos aquelles contornos. Porque neste ameno, & fresco valle descubrio aquella celeste Arvore, que produzio aquelle esplendido, & fermoso fruto de donde se sustentaõ todos os fieis, como a acclamaõ os Gregos no seu Hymno: *Arbor fructum ferens splendidum, unde fideles aluntur.* Este dito camponez, de quem ja não lembra o nome; mas consta sim, que era calvo (& creyo que nunca este se offenderia de lho chamarem, como lá se sentio o Profeta Eliseo ao entrar das portas da Cidade de Bethel, quando os rapazes zombando delle lhe disseraõ por mofa, & escarneo: *Ascende calve, ascende calve*; aos quaes os ussos despedaçáraõ em castigo da sua zombaria) pois por esta que os homens julgaõ imperfeyçaõ no humano composto, mereceo ser elle conhecido. Porque com este defeyto, que o naõ he, se deu à Rainha dos Anjos o titulo, & a invocaçaõ, invocando-se nossa Senhora do Chaõ do Calvo, alludindo ao inventor, que a descubrio em o seu campo.

Hymn. Græc. apud. But. p.125.

4. Reg. cap 2.

Refere-se por tradiçaõ, (que a incuria dos homens, & o seu descuydo nos faz agora referir por tradiçoens, & conjecturas, aquellas maravilhas, & prodigios que mereciaõ toda a lembrança, & firmeza das escrituras) que andando hum homem naquelle valle, encontrára a sua boa sorte a dita de descubrir no coração de hũ antigo castanheyro (porque havia muytos por aquelle sitio naquelles tempos: & era este homem morador na Freguesia do Sobral, que fica mystica com a de Palla) huma Imagem da soberana Rainha dos Anjos. Deu o venturoso homem conta da sua dita aos moradores do lugar de Palla, & tambem aos do seu lugar; que o gosto da sua dita o fazia manifestalla a todos. Os de Palla lhe quizeraõ alli logo edificar huma Ermida; mas os do Sobral invejosos, & por entenderem que a elles lhes pertencia o thesouro; porque o seu patricio o havia descuberto no seu chaõ; se introduziraõ na posse, & levárão a Imagem da Senhora para o seu lugar, & assim com effeyto a collocárão na sua Parochia.

Satisfeytos, & alegres os moradores do Sobral, por ſe conſiderarem de poſſe daquella precioſa joya, pela manhãa ſe viraõ muy triſtes, & deſconſolados, por ſe acharem deſpojados della. Feytas as diligencias, ſe ſoube, que a Senhora eſtava no ſeu antigo lugar, & no meſmo cavernoſo nicho do ſeu caſtanheyro, de donde a levárão ſegunda vez para a Parochia; & iſto dizem ſuccedéra varias vezes. E porque entendéraõ os do Sobral, que os de Palla lhe haviaõ feyto o furto, guardáraõ toda a noyte armados a Santiſſima Imagem, para a defenderem, ſe ſuccedeſſe que os de Palla voltaſſem para lha furtarem, como elles imaginavão o haviaõ feyto na antecedente noyte. Mas como pela manhãa a não acháraõ, vieraõ a entender, que os Anjos haviaõ ſido, os que lhe haviaõ feyto o furto, & os haviaõ deſpojado da ſua joya, & que a Senhora naõ queria deyxar os moradores de Palla, em cujo deſtrito ſe havia manifeſtado; & aſſim deſiſtiraõ nas diligencias, & conſentiraõ, que os de Palla lhe edificaſſem Caſa, pois a elles pertencia o theſouro deſcuberto na ſua terra, & no ſeu deſtrito; os quaes logo com effeyto o fizeraõ no meſmo ſitio, em que a Senhora ſe manifeſtou. Foy eſta manifeſtaçaõ feyta ha tantos annos, que ja naõ lembra o tempo, nem o nome daquelle ditoſo homem. Porém dizem, que pelo que ouviraõ a ſeus pays, & avòs, ſe entendia, que a Senhora ſe manifeſtára havia mais de trezentos annos. E como naõ pudémos chegar a eſte Santuario, tambem naõ pudémos inquirir ſe havia alguma inſcripçaõ, que declaraſſe os ſeus principios, ou livros da Irmandade, de que ſe pudeſſe alcançar alguma couſa a eſte intento.

Obrigados os moradores do lugar de Palla do favor, que a Senhora lhes fizera em os preferir a todos os mais, lhe erigiraõ huma devota Irmandade, que a ſerve ainda ao preſente com fervoroſa devoçaõ, & lhe ſolemniza a ſua feſtividade. Inſtituiraõ eſtes Irmãos logo hum bodo, movidos da pobreza, & falta de frutos que entaõ ſe experimentava. Para

ra o que concorriaõ os devotos das Freguesias circumvizinhas com as suas esmolas, & no terceyro Domingo de Outubro se ajũtavaõ naquelle valle mais de duas, ou tres mil pessoas, & a todos se repartia com abundancia, assim de comer, como de beber, às horas do jantar. Era o Juiz, & os Mordomos, (que para esta funçaõ eraõ eleytos) os que repartiaõ o comer. Vinha em primeyro lugar o Parocho no Domingo pela manhãa, com sobrepeliz, & estola a benzer o paõ, que alli tinhaõ junto, o qual cobriaõ com toalhas depois de bento; & passado algum espaço de tempo descubrindo-se outra vez achavão, que Deos o tinha multiplicado em outra tanta quantidade. O mesmo se experimentava nas pipas de vinho, que alli tinhaõ trazido, para dar de beber aos convidados, ou àquella grande multidaõ que havia concorrido; porque quando ja nellas parecia naõ havia nada, tapado o botoque por algũ espaço, corria outra vez novamente. Neste Domingo he, que se faz a festividade da Senhora, & bem poderá ser, que neste tal dia fosse a sua manifestaçaõ.

Esta devoçaõ, que a alguns pareceria rustica, & escusada, mostrou a Senhora ser muyto do seu agrado, pois se fazia em seu obsequio, & por seu louvor, por quanto em huma occasiaõ entrando hum grande çapo em hũ daquelles grandes azados, em que se cozia a carne, sem se advertir no que nelle estava, se encheo della, & depois de cozida repartindo-se, & juntamente o caldo, se achou no fim o çapo inteyro, sem que a algum dos muytos, que do tal azado comèraõ, fizesse o menor damno. Com este, & outros muytos prodigios, que se experimentavaõ cada dia, entendião todos, que a Senhora se agradava daquelle obsequio, que se lhe fazia cõ o bodo. Muytas vezes se experimentou, que o paõ que ficava era taõ milagroso, que dando o a quem estava doente de cezoens, immediatamente livrava dellas. Lançado nos celleyros os preservava do bicho, que lhe consumia o graõ, q̃ tinhaõ; & ainda o mesmo paõ, affirmaõ, se conservava incorrupto.

Este

Este bodo se acabou, & em seu lugar substituhio huma feyra, que se faz no mesmo Domingo terceyro de Outubro, a qual dura até opresente, aonde concorre huma grande multidaõ de gente, & nesta occasiaõ concorrem tambem os devotos da Senhora a satisfazer os seus votos, que lhe fizeraõ, & a pagar as suas offertas, que lhe promettéraõ. E se vé que mais gente vem a esta diligencia, do que a comprar o que na feyra se vende. A festa deste dia se faz com grande solemnidade; tem Missa cantada de orgaõ, Sermão, & de tarde procissaõ, em que tiraõ a Senhora. Tem este Santuario outros varios concursos de gente, & romagens, em que vem a festejar, & a louvar aquella Senhora. Estes se vem no primeyro Sabbado da Quaresma: o segundo concurso he no Sabbado de Lazaro; & o terceyro na segunda Oytava da Paschoa da Resurreyçaõ. Além destes dias he sempre continua, & frequente a romagem dos devotos em todo o anno; porque todos se desejaõ valer dos grandes favores, que esta Senhora reparte.

He taõ grande, & taõ affectuosa a devoçaõ dos Irmãos, que servem á Senhora na sua Irmandade, q̃ andaõ com muyto desvelo, & cuydado, só a fim de lograrem verdadeyramente o titulo de Irmãos da Senhora, & de militarem debayxo da bandeyra de huma taõ singular Protectora. Saõ estes em numero oytenta & oyto seculares, cujas divisas saõ vestes brancas, & murças azuis, & doze Sacerdotes.

Está collocada esta Santissima Imagem no meyo do Altar mòr em hum nicho, & naõ se lhe pōem mais adornos, que coroa, & manto, & estes saõ de varias cores, segundo os tempos, & festividades; & ordinariamente se vem tambem cubertos de preciosas prendas, com que os seus devotos a prendem, oũ com que mostraõ o seu agradecimento, & o muyto que a desejaõ servir. Tem muyto bons ornamentos, & o Altar se vé adornado de ricos ramos. He de escultura formada em pedra; a sua estatura saõ dous palmos, & meyo;

tem

tem nos braços ao Divino Infante Jesus, a quem está offerecendo seus virginaes peytos, que elle toma com muyta graça; tem o Menino em a maõ direyta hum passarinho. Naõ se lembraõ os Freguezes daquelle lugar de Palla, que a Senhora fosse encarnada em nenhum tempo; mas antes affirmaõ todos se conserva nella a primeyra encarnaçaõ, com que se manifestou. Mas quem se atreveria a tocalla, tendo-se por indubitavel, que esta sagrada Imagem he Angelical, & formada pelas mãos dos Anjos, que a fabricariaõ por mandado da mesma Senhora, & a collocariaõ naquelle castanheyro, para daquelle lugar repartir frutos, & consolaçoens a todos? Tem-se observado, que naõ ha vento, nem ar, nem pò, que lhe pudesse diminuir a fermosura das cores da sua pintura, & estofado; porque se vé taõ viva, & fresca, como se se acabasse de pouco tempo.

Os milagres, os prodigios, & as maravilhas, que obra, & tem obrado esta poderosa Senhora, naõ seria facil numerallos; porque naõ só dá vista aos cegos, falla aos mudos, & aos surdos desempede os orgaons do ouvir; mas aos mancos, & aleyjados lhes dá taõ perfeyta saude em seus mẽbros, que da Casa da Senhora sahem apregoando os seus poderes, & saltando de alegria, por se verem sem o impedimento, que os embaraça, deyxando penduradas as moletas na Casa da Senhora em testemunho do beneficio, que recebéraõ. Saõ muytos tambem aquelles, a quem a Senhora dá vida, como o publicaõ as muytas mortalhas, & aonde se vem pender outros muytos sinaes, & memorias de cera em todas as paredes daquelle Santuario, os quaes como troféos das vitorias, que a Senhora alcançou, nos dizem a todos o quanto he poderosa a nosso favor. O devoto que nos fez esta noticia confessa de si, que estando à morte, & ja destituido de todos os alentos da vida, sem que lhe aproveytassem os remedios da medicina; mas tanto que recorreo à poderosa Senhora de Chaõ de Calvos, que he a medicina do mundo, como diz Saõ

Boa-

Sanct. Bonav. in Psal. min. quinq. 2.

Boaventura: *Medicina mundi*; logo no mesmo instante recuperou a vida.

Junto à Casa da Senhora está huma fonte, que querem com muyta razaõ, que seja fonte sua; porque he taõ grande a fé com que se valem da sua agua, que sendo a das mais fontes veneno para as febres, esta se converte em cordial taõ efficaz, que as desterra. Muytos saõ os milagres, que se achaõ escritos, dos que esta Senhora tem obrado, & outros que se vem à vista em quadros, aonde se declaraõ as pessoas a quem a Senhora os fez; & porque isto naõ fique só em generalidades, referirey os de alguns quadros. E seja o primeyro.

Maria, filha de Manoel Simoens da Villa de Agueda, em o anno de 1669. estava à morte, sem que os remedios applicados por diligentes, & peritos Medicos lhe pudessem ser de alguma utilidade. Nesta desesperaçaõ das medicinas humanas, recorreo aos poderes de Maria Santissima; porque ella he o efficaz medicamento das nossas dores, & enfermidades, & o alivio em todas as nossas molestias, como a sauda S. Joaõ Damasceno: *Ave unicum molestiarum levamen, Ave omnium cordium medicamentum*; & saude firme, & perfeyta, como diz Santo Epifanio: *Salus firma*. A Senhora lhe deu repentina saude, & em memoria da mercé, que recebeo, lhe dedicou hum quadro, que se vé pendente na sua Igreja.

Joan. Dam. S. Epip. de laud. B. M.

O mesmo Manoel Simoens (& seja o segundo) da Villa de Agueda, estava gravissimamente enfermo; porque depois de padecer quatro enfermidades todas perigosas, estando em cada huma dellas desconfiado, & desamparado da medicina, pela pouca esperança que ja faziaõ os Medicos da sua vida, na ultima o deyxáraõ ja por morto. De todas o livrou a Senhora de Chaõ de Calvos, logo que a invocou, & convalecendo brevemente lhe dedicou outro quadro, aonde se refere o favor, que da Senhora recebeo.

Seja o terceyro, & ultimo, o milagre que a Senhora fez

no anno de 1698. em hum moço chamado Agostinho, filho de Joaõ Lopes do Cardal, que estava quebrado de ambas as verilhas; via-se este moço todos os dias às portas da morte; nesta sua grãde molestia recorreo à Senhora do Chaõ do Calvo, invocando-a em seu favor: naõ pode a piedosa Mãy dos peccadores deyxar de se compadecer logo delle, dandolhe perfeyta saude. Desta Senhora dizia Santo Ignacio Martyr em a sua Epistola, que sempre se condohia, affligindo-se com os miseraveis, & afflictos, soccorrendo-os com toda a pressa: *Maria miseris, & afflictis condolebat, coafflicta nec segniter subveniebat.* Bem o experimentou assim este moço, & em sinal de agradecimennto lhe dedicou outro quadro. *S. Ign. Epist. 1.*

No primeyro Sabbado da Quaresma, & no Sabbado de Lazaro, & na segunda Oytava da Paschoa (de que ja fallamos) saõ obrigadas a ir visitar a Rainha dos Anjos nove Freguesias, que contem em si aquelle Concelho de Mortagua. As quaes vaõ com os seus Parochos, & com as suas cruzes levantadas; & os Parochos tomão na Casa da Senhora conta dos que faltaõ, & a estes os condenaõ gravemente. Fazem-se estas procissoens por voto, que fizeraõ à Senhora em acçaõ de graças, por particulares beneficios que della recebéraõ; & se ouvessemos de referir as maravilhas deste Santuario, fora nunca acabar. Seja ella muyto bendita, pois com tanta piedade se compadece dos miseraveis peccadores.

TITULO LXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, do lugar de Val de Açores, termo da Villa de Mortagua.

O Lugar de Val de Açores, Concelho, & limites da Villa de Mortagua, de donde dista menos de hũ quarto de legoa para a parte do Sul, ficandolhe no meyo o rio de Mortagua,

tagua, com huma fermosa ponte de cantaria, que he a estrada Real de Coimbra para a Beyra; no meyo deste lugar, que he muyto pobre, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Piedade, com quem naõ sò os moradores daquelle lugar tem muyta devoçaõ; mas os da Villa, & dos lugares circumvizinhos. He esta sagrada Imagem formada em pedra, & de boa escultura; a sua estatura saõ tres palmos, na fórma que se vé, com o Santissimo Filho defunto em seus braços; & naõ se lhe põem mais ornatos, que toalha, & manto, huns de festa, & outros com nùs, & roxos para o tempo do Advento, & Quaresma. Está collocada no meyo do Altar da sua Ermida, que he unico; & aos lados lhe ficaõ as Imagens de Santo Antonio, & Santo Amaro, que tambem saõ formadas de pedr . E no retabolo se vem de pintura de huma parte Saõ Francisco, Saõ Gregorio, & São Bento, & da outra Santo Ignacio Bispo, & Martyr, Santa Martha, & Santa Apollonia. A Ermida, que tem a porta para o Oriente, he pequena; mas para a grande pobreza do lugar devota.

He esta Santissima Imagem de grande veneraçaõ, & causa muyta compunçaõ em todos, os que contemplaõ o grande sentimento, que representa em a dor da morte de seu Santissimo Filho, & Salvador nosso; & assim he muyto grande a fé, & a devoçaõ, que todos tem com esta Santissima Imagem da dolorosa Senhora da Piedade. Ve-se esta Senhora com huma representaçaõ taõ viva, & mostra tanta ternura, que infunde em todos naõ só compunçaõ, mas huma grande reverencia. Em muytas occasioens reparando-se nella com attençaõ, parece que está suando; & será que naquellas occasioens interporá (como Mãy, que he dos peccadores) o seu patrocinio para os livrar de suas culpas, & tambem dos trabalhos, que padecem, merecidos muytas vezes pela ingratidaõ, com que respondem aos grandes beneficios, com que a Divina piedade os trata. Nunca esta misericordiosa, & piedosa Mãy nossa cessa de rogar por nós a seu Santissimo Filho, nem cessou

ſou nunca; porque logo que vio em ſeus braços a Deos Menino, (como diz Saõ Bernardo) lhe inſtillou com o leyte a ſua indole miſericordioſiſſima, & aquelle genio, ou inclinaçaõ facil para bem fazer, & para ſe compadecer, & perdoar: *Indolem ſuam miſericordioſiſſimam, & genium illud ad benefaciendum ad compatiendum, ad ignoſcendum facilem Filio unà cum lacte inſtillavit.* E vendo-o morto em ſeus braços lhe eſtá rogando lhes perdoe, pois pelo ſeu remedio, & ſalvaçaõ quiz dar a vida. *Div. Bern. in Cant. 7. 1.*

Quanto à origem, & principios deſta Santiſſima Imagem, o que ſe ſabe he, ſer muyto antiga, como o affirmaõ as peſſoas mais velhas daquelle lugar. Huma deſtas refere, que ouvira a ſeus pays, que hum de ſeus aſcendentes a tinha em ſua caſa, em huma copeyra, ou nicho de partileyra, (como outros dizem) & que a trouxera de Coimbra, (aonde podia comprar a manufactura; porque ſempre em Coimbra ouve bons artifices de pedra, como hoje ſe vé) o qual era muyto enfermo, & que eſtava entrevado, & que tinha a ſua cama defronte da Santiſſima Imagem da Senhora; & que em huma occaſiaõ, em que parece ſe vio mais apertado das ſuas dores, & achaques, ſe offerecéra à Senhora com muyta humildade, & devoçaõ, pedindolhe ſe compadeceſſe delle, & que olhando para ella a vira eſtar ſuando, & que no meſmo tempo ſe achára ſaõ, & livre de todos os achaques, que padecia. E dizia mais a meſma peſſoa, que à viſta daquelle grande milagre, & da repentina ſaude com que ſe via, ſe levantára da cama louvando a Senhora, & dandolhe muytas graças pelo beneficio que lhe fizera. E que em memoria daquelle grande favor, que lhe fizera, & do milagre que obrára, lhe edificára aquella Ermida, aonde collocára a Imagem da Senhora da Piedade, julgando ſe por indigno de a ter em ſua Caſa; & que todos os annos, em quanto vivera, feſtejára a meſma Senhora em a primeyra Oytava da Paſchoa da Reſurreyçaõ. Eſta tradiçaõ, & noticia ſe nos deu por verdadeyra.

Tambem

Tambem affirmaõ os velhos daquelle povo naõ haver quem se lembre, de que a Senhora em algum tempo fosse segunda vez encarnada; porque nunca lhe tocou a maõ de algum pintor; & assim se vé ainda hoje taõ bella, & com as cores taõ frescas, como sahio das mãos do primeyro artifice, & está taõ perfeytamente obrada, que causa admiraçaõ. Todas as vezes, que ha necessidades publicas de faltas de Sol, ou de agua naquella terra, recorrendo à Senhora da Piedade conseguem tudo quanto pedem. Nestas occasioens vay o Parocho da Igreja de Mortagua com toda a sua Freguesia àquelle lugar, & a mais gente dos outros lugares com procissaõ de preces a pedirlhe os despachos de que necessitaõ, & estes se achaõ taõ promptos, & com tam evidente milagre, que muytas vezes estando chovendo, ao tempo que sahe a procissaõ da Parochia para a Ermida da Senhora, quando chegaõ a ella, se vem ja os campos alegres com a presença do Sol. E quando a procissaõ se faz por faltas de agua, nunca chegaõ à Ermida da Senhora, que a agua os naõ molhe no caminho; & estando o ar claro, & sem nuvens, logo apparecem. Porque a Senhora de Piedade as faz vir a regar as terras daquelles, que imploraõ o seu favor. Sempre esta Senhora exercita para com os homens a sua misericordia: seu Santissimo Filho algumas vezes desembaínha a espada da justiça; mas a Senhora com os seus rogos a suspende, diz Saõ Bernardo: *Christus aliquando justitiam, Beata Virgo semper misericordiam exercet.* Estas maravilhas testificaõ aquelles moradores succeder todos os annos; & assim he muyto frequentado aquelle Santuario.

Apud Novar. n. 704.

Além destes milagres continuos, & communs ja para aquella terra, tem obrado outros muytos particulares, dos quaes referirey dous, & seja este o primeyro. Estando na Ermida da Senhora hum Clerigo chamado o Padre Nicolao Correa Machado, natural do mesmo lugar de Val de Açores, sentado em huma arquinha, que estava à parte direyta do Al-

tar

tar com huma eſpingarda entre os joelhos, encoſtada à ſi, por ſe haver recolhido à Ermida, com o temor de hũa grande tempeſtade de vento, trovoens, & relampagos, que ſe levantou, ſuccedeo cahir hum rayo, ou coriſco, que deu no forro do tecto botando cada huma das taboas para ſua parte, & deu por entre o cano, & a coronha da eſpingarda carregada ſem diſparar. Finalmente o rayo ſe meteo entre as pernas do Sacerdote, ſem lhe fazer a mais minima offenſa, nem ainda com a ſombra. Eſte grande milagre, que merecia autenticado, ſuccedeo à viſta de muytas peſſoas, que ſe tinhaõ tambem recolhido à Ermida da Senhora, que o viraõ, ſem padecer nenhuma dellas o mais minimo detrimento. Succedeo eſta maravilha em 16. de Junho de 1675.

O ſegundo milagre foy no anno de 1682. Outros Sacerdotes affirmaõ, (ainda hoje) que ſendo eſtudantes naquelle tempo, & que eſtudavaõ Grammatica com o Padre Manoel Mendes dos Reys em o meſmo lugar, eſtando no meſmo povo ſe foraõ abrigar junto a hum caſtanheyro por temor da chuva, & trovoens, & ſe reſolvéraõ entre ſi, que melhor era ir para a Ermida da Senhora, & indo ja diſtantes, couſa de hũ tiro de eſpingarda, quando viraõ cahir hum rayo ſobre o meſmo caſtanheyro, que o fez logo em pedaços, aonde elles padeceriaõ o meſmo, ſe a Senhora da Piedade os naõ movera, & lhes inſpirára ſe recolheſſem à ſua Caſa; porque a eſtarem junto ao caſtanheyro infallivelmente perigariaõ.

He aquelle lugar muyto pobre, & tambem naõ ha nelle quem poſſa fazer aquelles ſinaes, & memorias das maravilhas que a Senhora obra, nem pintor que as pinte; ſó mortalhas, & eſſas poucas, pela pobreza daquelles moradores, & tambem eſſas ſe gaſtaõ no ſerviço da Ermida; & he tanta a pobreza daquelle lugar, que ſe naõ faz feſta particular à Senhora. Mas ainda no que pódem ſervem, & ajudaõ com a cera, vinho, & hoſtias para os muytos Sacerdotes, que todos os dias vaõ a dizer Miſſa no Altar da Senhora: & tambem acodem

com os ornamentos necessarios; & como a Senhora naõ tem Irmandade, nem rendimentos, acodem os moradores a esta despeza.

Saõ muytos os Romeyros, q̃ continuamente concorrem ao Santuario da Senhora da Piedade, & todos referem os favores, que da sua piedade, & clemencia haõ recebido. Ve-se esta Casa da Senhora ao sahir do lugar com a porta para o Oriente, (como fica dito) he pequena, & de humilde fabrica. Quando alli cheguey, naõ pude ver a Senhora, por se naõ achar a chave. Defronte se vé no alto de hum monte, que lhe fica ao Nascente, outra Ermida do Salvador do mundo, em distancia de mais de hum quarto de legoa.

Como a Senhora da Piedade he o presidio, & o amparo daquella Aldea, ella he a que a todos os moradores defende; porque assim a elles, como aos seus gados, & frutos, nunca as tormentas, rayos, & tempestades lhes fizeraõ dano. E reconhecem todos ser por especial favor daquella misericordiosa Mãy, & soberana Protectora dos peccadores. Por isso disse Hugo Vitorino: *Quid misericordius Beata Maria, quæ cunctis fidelibus misericordiæ Mater esse comprobatur?* O naõ se festejar com especial celebridade a Senhora da Piedade, naõ culpo aos moradores seculares; mas aos Ecclesiasticos, que estes eraõ os que estavaõ obrigados a solicitar os louvores da Senhora, & incitar a todos com o seu exemplo, a que à Senhora se lhe dedicasse dia particular, em que se lhe celebrasse a sua festa, como se fazia antigamente; ou que se lhe fizesse no dia dos Prazeres, que he o proprio dia deste mysterio. E eu lhes rogo aos senhores Ecclesiasticos do lugar, & da Villa de Mortagua, sejaõ mais solicitos em servir, & em venerar a esta grande Senhora; porque ella lho satisfará como costuma, alcançandolhes de seu Santissimo Filho grandes bens, & felicidades.

Hug. Victor. Monast. serm. 65

TITULO

TITULO LXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, do lugar de Villa Nova de Monçarros.

EM a festividade da soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do titulo da festa das Neves, ainda que se festejaõ as memorias de hum notavel milagre, que esta soberana Senhora obrou em semelhante dia naquella illustre Cidade, Cabeça do mundo, & da Igreja Catholica, nevando sobre o monte Esquilino naquelle competente espaço necessario à edificaçaõ de hũ Templo dedicado ao seu nome; se referem de caminho as piedosas memorias, & gloriosa resoluçaõ de dous ditosos consortes Romanos, q̃ dedicáraõ a sua fazenda à Santissima Virgem Maria, para se lhe edificar hum Templo, que foy o mesmo, que edificar no Ceo hum palacio, em que haviaõ de habitar eternamente; porque bens que em honra, & culto da soberana Emperatriz da gloria se consagraõ, entaõ se asseguraõ, & estabelecem em bens proprios, & possessoens eternas.

Affirma a Aguia dos Evangelistas, que vira os Ceos abertos, & em huma dilatada, & espaçosa praça hum throno de gloriosa magestade, & sobre sentado o candido, & purissimo Cordeyro, & vinte & quatro Ancioens sentados na sua presença, em cadeyras com roupas preciosas, adornadas suas cabeças com coroas de ouro: *Et in circuitu sedis sedilia viginti quatuor, & super thronos viginti quatuor senores, sedentes, circumamicti vestimentis albis, & in capitibus eorum coronæ aureæ.* Apoc. 4. E adverte logo o mesmo amado Discipulo, em como estes Ancioens, & Reys humildes se postráraõ em o chaõ, arrojando as suas coroas ante o throno, em que assistia o celestial Cordeyro, offerecendolhas devotos, & as consa-

gravaõ ao solio que alli estava: *Et procidebant viginti quatuor seniores ante sedentem in throno, & adorabant viventem in sæcula sæculorũ, & mittebant coronas suas ante thronum.* Naõ me leva neste successo a admiraçaõ em ver aos Ancioens adorar ao Cordeyro, & offerecer as coroas ao throno, pois parecia, que ao mesmo que adoravão havião de fazer as offertas; mas naõ foy assim, pois *Mittebant coronas suas ante thronum, & adorabant viventem.* O que he para admirar por prodigio he, que dizendo o Evangelista, que vio aos Ancioens coroados: *Et in capitibus eorum coronæ aureæ;* naõ diga que estas coroas eraõ suas. E quando refere, que as offereciaõ ao throno, & consagravão àquelle solio, entaõ affirma q̃ eraõ suas: *Et mittebant coronas suas ante thronũ.* He possivel que quando adornaõ as suas cabeças, & os demonstravão Reys, naõ blasonaõ de serem suas as coroas, & quando as offerecem ante o throno sim? Hora este foy o mysterio. Saybamos quem era aquelle throno, & logo se explicará o mysterio. He, diz Saõ Joaõ Chrysostomo, esse throno em que o Cordeyro celeste está, Maria Santissima: *Ave Mater, Cælum, & thronus Ecclesiæ nostræ.* Sendo pois esta soberana Emperatriz o throno celestial, & offerecendo a ella as terrenas grandezas, & magestades as suas coroas, & riquezas, entaõ era quando podiaõ blasonar de que eraõ suas, naõ antes quando as possuhiaõ, & tinhaõ em seu poder; porque os bens consagrados a Maria, riquezas empregadas em Templos, & em culto, & veneraçaõ desta Senhora, chegaõ a ser mais proprios quando se lhe consagraõ, & offerecem, que quando se põem sem esta circunstancia. O mesmo que succedeo em Roma, quasi succedeo no lugar de Villa Nova de Monçarros.

Div. Chryſ. serm. de Deipar.

No lugar de Villa Nova de Monçarros, que dista da Cidade de Coimbra quatro legoas para a parte do Norte, & que terá noventa para cem vizinhos, havia antigamente huma pequena, & limitada Ermida dedicada à Virgem Maria

Senhora

Senhora noſſa, debayxo do titulo das Neves, com quem todo aquelle povo tinha huma grande devoçaõ; & aſſim a buſcavão frequentemente. He eſta Santiſſima, & milagroſa Imagem de marfim; & dizem por tradiçaõ, que viera de Roma: & como ſe affirma ſer de excellentiſſima eſcultura, & que as roupas eſtaõ tam bem lançadas, que parecem naturaes, bem poderá ſer, que de lá vieſſe; porque lá ſe obra de marfim muyto mais primoroſamente do que na India, & na China, donde vem muytas Imagens deſta materia: & tambem ſeria joya, que daria algum Principe, ou Cardeal ao Fundador, que deu principio à primeyra Ermida, que ja naõ conſta, nem ſe ſabe quem elle foy, nem o tempo em que edificou à Senhora aquella ſua primeyra Caſa; mas naõ deyxará de eſtar o ſeu nome eſcrito, & matriculado nos livros do Ceo. He eſta milagroſa Imagem taõ pequena, que terá pouco mais de hum palmo.

Eſta ſanta effigie da ſoberana Rainha dos Anjos ſe vé hoje na Sacriſtia do ſeu novo Templo, que ſe lhe edificou com Capella mòr, & com huma mageſtoſa tribuna aonde ſe expõem o Santiſſimo Sacramento; & porque ſe mandou fazer outra Imagem grande, quaſi da proporçaõ natural de huma perfeyta mulher, que collocáraõ em a meſma tribuna, aonde em o ſeu meſmo peyto ſe vé o Senhor manifeſto nas occaſioens das principaes ſolemnidades da Senhora; foy obrada com grande perfeyçaõ, he de eſcultura de madeyra, & perfeytamente eſtofada. Feſteja-ſe em o meſmo dia das Neves em cinco de Agoſto com muyta ſolemnidade; & com eſta Senhora, que ſubſtituhio nas maravilhas da primeyra, ſe tem tambem muyto grande devoçaõ.

Com a occaſiaõ de ſe fazer eſta grande, & fermoſa Imagem nova aſſentáraõ os mordomos, que ſervem à Senhora, q̃ a Imagem primitiva, & a primeyra Patrona daquella Caſa ſe collocaſſe na Sacriſtia nova, aonde ſe vé com muyta decencia. Mas eu ſe me achára preſente a eſta ſua reſoluçaõ, diſſera,

ra, se tivera voto naquelle conselho, que em nenhũ modo se apartasse aquella milagrosa Senhora da sua Casa; porq̃ se lhe podia fazer no mesmo Altar hũ sacrario pequeno, aonde podia estar com huma vidraça com muyto mais veneraçaõ, & decencia, do que na Sacristia; & se a algũs dos senhores Ecclesiasticos, ou seculares, a quem isto tocar, achar que eu tenho razaõ, cuydem muyto em fazer à Senhora este obsequio, bem devido aos seus prodigios; & assim ficaria a obradora das maravilhas vista, & venerada de todos os seus devotos.

Os principios, & a origem do seu novo Templo referem aquellas pessoas, que nos déraõ esta relaçaõ; & vem a ser, que estando a Senhora antiga (a de marfim digo) na sua pequena, & limitada Ermida succedeo, que hum homem morador, & natural do mesmo lugar, chamado Cosme Dias, vexado de trabalhos, & destituido totalmente dos cabedaes, & vendo-se em huma summa pobreza, assentou comsigo ausentarse delle, & ir buscar nas terras alheas melhor fortuna; & porque a Senhora das Neves o favorecesse nesta sua resoluçaõ, se foy valer della, pedindolhe o acompanhasse naquella jornada que emprendia, sem saber para onde; & posto de joelhos às portas da sua Ermida, devotamente se encomendou à Senhora, promettendolhe, que se lhe désse bom successo, & o trouxesse à sua patria com alguns bens, a serviria.

Sahio o peregrino da sua patria, & foy dar comsigo à Cidade de Sevilha, cabeça da Provincia de Andaluzia, aonde parece, que a Rainha dos Anjos paga dos seus bons desejos o encaminhou; & chegou àquella Cidade em taõ boa occasiaõ, que logo a encontrou de poder embarcar para as Indias Occidentaes. Favorecido de nossa Senhora, a quem he de crer se encomendaria, chegou com feliz successo, & lá lhe assistio a Senhora desorte, (como devemos suppor da sua piedosa condiçaõ) que em breves tempos ajuntou muytos, & muy grossos cabedaes. Vendo-se rico, & ja com abundancias de fazenda, se resolveo voltar à sua patria; chegou a Sevilha, &

com

com o trabalho da viagem adoeceo, & reconhecendo ser a sua doença grave, tratou de dispor das suas riquezas, & fez o seu testamento, dispondo nelle muytos legados muy pios, que lhe serviriaõ muyto para a larga jornada da outra vida; & dispostas todas as suas cousas deu a sua alma a Deos, & foy sepultado no Convento de Saõ Francisco de Sevilha na Capella do Santo Christo, de donde foraõ tresladados seus ossos para a sua Capella de nossa Senhora de Villa Nova, & os foy buscar hum seu irmão a Sevilha, haverá cem annos, de donde trouxe quatro Imagens, Santo Antonio, Saõ Francisco, Saõ Cosme, & Saõ Damiaõ, que se collocáraõ na mesma Igreja.

Entre os muytos legados, que deyxou, instituhio em Sevilha duas Capellas de Missas quotidianas, dotando-as generosamente com renda para os Capellaens, & fabricas; & além do muyto que repartio em Sevilha, instituhio outra Capella em o Convento de Saõ Francisco da Ponte de Coimbra, que tambem se entende ser bem dotada; & no lugar de Villa Nova de Monçarros mandou se edificasse hum novo Templo, em que fosse venerada, & servida com muyto mayor culto, & reverencia a Senhora das Neves, sua Protectora; & além da despeza, que se fez no novo Templo, lhe deyxou de renda em juro, que paga hoje o Duque do Cadaval, duzentos mil reis, que tomáraõ seus ascendentes.

Deste dinheyro mandou o testador se comprassem todos os annos, no tempo do recolhimento, quarenta mil reis de milho, & se distribuisse pelos pobres daquella terra em o mez de Mayo; & que em cada hum anno se casasse hũa orfaã da sua geraçaõ, a quem se dariaõ vinte & quatro mil reis de dote; & em cada hum anno se dessem tambem a hum estudante da sua geraçaõ tambem vinte mil reis para poder estudar; & a hum parente seu, por ser o administrador da Capella, dezaseis mil reis; & todos os dias, que fosse necessario sahir fóra de sua casa em serviço da mesma Capella, se lhe daria hum cruza-

do por dia; & para a festa de nossa Senhora se dariaõ todos os annos vinte mil reis; & o que sobrasse delles, se distribuisse em Missas pelas almas do Purgatorio; & ao Vigario géral de Coimbra de ir visitar a Capella, & a distribuir a esmola, quatro mil reis; & o mais que restasse dos duzentos mil reis seria para a fabrica, & augmentos da Capella da Senhora.

Estas esmolas, que hoje parecem muyto limitadas, naquelles tempos em que o instituidor as repartio, eraõ esmolas muyto grandes. Para a Capella que instituhio de Missa quotidiana na mesma Casa da Senhora das Neves, deyxou outra renda particular de muyto melhor qualidade; porque esta sempre irá em augmento, porque saõ muytas, & boas geyras no campo, alguns casaes, fóros, & casas em a Cidade de Coimbra, & tudo se comprou com o dinheyro do mesmo testador. E por esta boa porçaõ que lhe deyxou ao Capellaõ se vé, que se elle previra a diminuiçaõ, que podiaõ os tempos occasionar na generosidade dos seus legados, os fizera entaõ muyto mayores, sendo que naõ saõ pequenos para a pobreza daquellas terras.

Naquelle povo de Villa Nova de Monçarros se tem huma grande devoçaõ, & viva fé com a Senhora das Neves; & assim em todos os seus trabalhos, ou communs, ou particulares, todos reccorrem àquella soberana Rainha da gloria, & a experiencia lhes mostra quam grande he a sua piedade, & misericordia para os soccorrer, & remediar. O mesmo experimentaõ os moradores dos lugares circumvizinhos, tanto assim, que a Freguesia de Oliveyra do Barro, & o Troviscal, fizeraõ antigamente voto de hirem todos os annos em prociissaõ a visitar a Casa da Senhora, por algum grande, & especial favor que lhe fez. Este voto se observa pontualmente; porque os Parochos daquellas Freguesias naõ desobrigaõ do preceyto annual da Quaresma aos seus Freguezes, sem primeyro terem satisfeyto com a sua romagem.

Em hum anno succedeo, que estas duas Freguesias se esque-

esquecérão, ou advertidamente deyxárão de satisfazer como deviaõ esta sua obrigaçaõ; mas reconhecérão brevemente o castigo da sua culpa; porque foy taõ grande a praga dos bichos, que dérão nos campos, que delles naõ recolhéraõ novidade alguma, o que confessáraõ à sua custa, ser castigo da sua indevoçaõ, & pouca fé, pois se esquecéraõ de ir a venerar, & a louvar aquella Senhora, que tantos beneficios lhe havia feyto, & que sempre como misericordiosa Mãy roga, & intercede por todos. Outros castigos tem experimentado todos aquelle, que saõ eleytos por mordomos da Senhora das Neves, & se escusaõ de a servirem.

Obra esta Senhora, & soberana Rainha muytos, & evidentissimos milagres em todos aquelles, que a ella recorrem, & a ella se encomendão, dando saude aos enfermos, que estaõ sem esperança de vida, por lhe naõ aproveytarem os remedios humanos, por cuja causa he muyto grande a devoçaõ, com que de muytas partes he buscada. No dia de sua festividade vaõ à Casa da Senhora em procissaõ as Freguesias da Mouta, Tamengos, Vacarica, & Luzo; & naõ só neste dia, mas em todo o anno he aquelle Santuario assistido dos devotos, os quaes lhe fazem muytas festas particulares, em acçaõ de graças de favores que recebéraõ.

TITULO LXXXI.

Da Imagem de N. Senhora do Amparo, da Freguesia de Ferradosa.

PIntou D. Agostinho Erath em o seu Mundo Symbolico hũa tenda de campo com este lema, ou inscripçaõ, *A frigore, & æstu.* Dando-nos a entender, que nos mayores incendios do Sol, & na mayor força da calma, servia a tenda de amparo, & defensa aos soldados, quando a ella se acolhiaõ, *Mund. Symb. lib. 22. num. 77.*

conter-

conservandolhe a saude de que o excessivo calor do Sol os podia privar, & que nos mayores rigores do frio, das chuvas, & tempestades tambem os podia amparar, & defender. Da tenda he hieroglifico Maria Santissima; porque he a nossa celestial Protectora, a q̃ a todos nos defende, ampara, & livra de todos os perigos; ella he a que nos ampara em todos os successos adversos, & nos livra de todos os sinistros aconte-
Isai.46. cimentos; & ja Isaias o disse em profecia: *Tabernaculum erit in umbraculum diei ab æstu, & in securitatem, & absconsionem à turbine, & pluvia.* E o mellifluo Bernardo nos diz: *Ipsa tenente non corruis, ipsa protegente non metuis, ipsa duce non fatigaris, qua propitia pervenis.* *Div. Bern. serm.* Todo o nosso bem, & amparo he Maria, ella nos ampara para naõ cahir, ella nos sustenta para naõ temer, ella nos guia para nos aliviar; finalmente com o seu amparo havemos de chegar à desejada patria celestial.

No lugar de Ferradosa, Freguesia de Saõ Miguel da Marmeleyra, annexa à Matriz da Villa de Mortagua, em cujo termo fica, & em distancia de legoa, & meya, entre o Levante, & Sul se vé sobre hum teso o Santuario, & Ermida de nossa Senhora do Amparo. Dos principios, & origem deste Santuario naõ ha quem diga nada com certeza; mas os moradores de mayor capacidade descorrem, em que os principios desta sagrada Imagem, & da sua Casa deviaõ ser prodigiosos. Fundaõ o seu discurso em que aquella Ermida he a mayor, & de melhor fabrica de quantas se reconhecem em todo o termo, & Concelho daquella Villa; & assim dizem, que aquelle Templo só se podia erigir com a occasiaõ de alguma grande maravilha, que a Senhora obrou, ou em sua manifestaçaõ, (se he que alli em aquelle monte appareceo, o que naõ consta) ou em algum apparecimento que a soberana Virgem Maria fez a alguma pessoa, a qual de preceyto seu daria principios àquella obra, que augmentariaõ os milagres, & grandes maravilhas, que logo se seguiriaõ; com que avivando-se a fé, & augmen-

augmentando-se tambem a devoçaõ, começariaõ a crescer as esmolas tanto, que se lhe pudesse fabricar aquella sua Casa.

Ainda confirmaõ mais o seu discurso, por se ver, que antigamente tivera aquella Senhora Ermitaõ, que tinha cuydado daquelle seu Santuario, o que se reconhece das casas em que elle vivia, que ja hoje estaõ arruinadas, ou cahidas; estrago que tal vez faria a ingratidaõ dos homens, ou a frieza da devoçaõ, que muytas vezes he a causa de se suspenderem os favores, & maravilhas de Deos. Tambem reforçaõ o seu mesmo discurso, em que havendo por aquelles lugares muytas Ermidas, que se edificáraõ, para que dellas pudessem os Parochos administrar os Sacramentos aos enfermos dos mesmos lugares; todas estas saõ pequeninas, & limitadas; & a da Senhora do Amparo he muyto grande, com sua Capella mòr de bastante obra, & capacidade.

A Imagem da soberana Rainha da gloria dizem ser antiquissima, o que se reconhece na sua manufactura; he de escultura de madeyra, & tem pouco mais de dous palmos de alto; & porque o artifice a naõ devia aperfeyçoar muyto, quiz a devoçaõ dos seus devotos remediar esta falta com a vestir de roupas, & opas de ricas sedas, que lhe ministraõ em acçaõ de graças de favores, que da sua liberalidade recebéraõ. Tem em seus braços ao Menino Deos, & tambem a elle adornaõ na mesma fórma. Entre as pessoas, que com grande devoçaõ se refere assistiraõ ao culto, & ornato desta milagrosa Imagem da Senhora, foy a Madre Sor Agueda da Prisaõ, Religiosa Dominicana do Convento de Jesus de Aveyro. A qual agradecida dos beneficios, que da soberana Senhora recebeo por milagres, que nella obrou, lhe mandou huma rica opa de boa seda, & bem guarnecida, que ainda hoje se conserva, & humas cortinas de setim para o seu Altar com a mesma guarniçaõ.

Outras muytas, & varias pessas se lhe tem offerecido à Senhora, como vestidos, toalhas para o seu Altar, & outras

tras peſſas, & adornos, & offertas, que os Parochos recolhem, como tambem as mortalhas, que ſaõ muytas as que ſe offerecem à Senhora em memoria de grandes milagres, & maravilhas, que obrou a favor dos meſmos, que lhas offerecéraõ. Com eſtas maravilhas que obra, he eſta Santiſſima Imagem venerada de todas aquellas terras circumvizinhas, & buſcada com grande devoçaõ; & aſſim he muyto frequentada a ſua Caſa de romagens, & a Senhora tida por hũa univerſal Thaumaturga.

Huma couſa ſe tem obſervado por grande maravilha, & he, que junto à Igreja deſta Senhora eſtá hum antigo, & grande carvalho, muyto copado, & frondoſo, & he tam antigo, que o julgaõ por immemorial. Eſte com toda a ſua rama ſerve de obſequioſo docel, ou toldo à meſma Igreja da Senhora, & de muytas legoas ſe vê, & faz conhecida a ſua Caſa. Naõ foy poſſivel em nenhum tempo, que obra alguma feyta da madeyra daquella arvore, ſe conſervaſſe no uſo para que era obrada; porque logo ſe deſunia para deſengano, de que a Senhora naõ era ſervida, de que ſe lhe diminuiſſe, ou malograſſe, nem em todo, nem em parte aquelle ſinal, que ſervia aos ſeus devotos para a invocarem, & ſe lembrarem della quando a viaõ de grande diſtancia, ſe naõ era tambem por caſtigar o ſeu pouco reſpeyto, pois ſe atreviaõ a tocar em huma arvore, que a ella, & por ella era ſantificada.

Muytos Lavradores fizeraõ grades, rabiças de arado, & outros inſtrumentos ruſticos, para a agricultura de ſuas terras; mas naõ tiveraõ deſte ſeu trabalho mais, que perderem nelle o feytio em caſtigo do ſeu atrevimento; porque nem hum ramo quer aquella Senhora ſe corte àquella ſua arvore; & ella moſtra obedecer na conſtancia, com que ſofre o ſer cortada, & na firmeza de naõ obedecer aos ſeus ruſticos miniſterios. Tambem ſe refere, que mandando hum Lavrador mais poderoſo, ou morador daquelle lugar, mais rico, fazer huma entroſga para huma azenha, cortandolhe algumas bra-

çaſ

ças ao mesmo carvalho. Depois de acabada com toda a perfeyçaõ das mãos dos officiaes, & posta na azenha, se fez logo em pedaços, & naõ quiz fazer farinha alguma, com admiraçaõ de todos os que o viraõ; porque entendéraõ, que a Senhora naõ era servida, de que se defraudasse a sua arvore, antes offendida da sua temeridade fazia, que nada do que se obrasse, tivesse algum prestimo. Este caso compungio, & intimidou aos temerarios officiaes, & ao mais imprudente, que se atreveo a lhe mandar fazer aquella obra, a que tambem a arvore resistia.

Parece lhes queria mostrar esta soberana Senhora àquelles inconsiderados Lavradores o respeyto, que se lhe devia, & que aquella arvore, que he symbolo da constancia, lha sabia guardar melhor, pois sofria constantemente que a despedaçassem; mas naõ consentia, que a sugeytassem a someterse aos seus rusticos ministerios. Sofria os córtes; mas naõ obedecia à sua maldade, & obstinaçaõ, com q̃ pertendiaõ offender o respeyto daquella Senhora, a quem estava dedicada. Isto mesmo parece nos ensina o Padre Mansenio fallando da constancia, & felicidade do carvalho em este seu Epigramma.

Cum semel illustres recti constantia mentes
Occupat, inflecti vix vigor ille potest.
Munera des; spernit robustum munera pectus;
Vim moveas, reddet fulmen inane minas.
Nec terror Fabium, nec flectent munera quercum;
Ille potest robur roboris esse sui.

Agora quero eu fazer sobre esta materia da origem da milagrosa Senhora do Amparo o meu discurso, visto faltarem as tradiçoens; assim na manufactura da Santa Imagem, como na obra do seu Santuario, & tambem naquella prodigiosa arvore se reconhece a sua muyta antiguidade. He certo, que todas estas terras foraõ povoadas pelos Christãos, & como sempre entre os Portuguezes ouve huma como

mo innata inclinaçaõ,& devoçaõ para com a Rainha dos Anjos Maria Senhora nossa, ja em tempo dos Godos eraõ infinitas as Imagens desta Senhora, como se vé ainda hoje; porque ainda em nossos tempos tem Deos manifestado algumas, que com muyta probabilidade as julgamos obradas naquelles tempos. Entráraõ os Mouros em Espanha, & como estes barbaros naõ perdoavaõ ao sagrado, porque tudo assolavaõ, sem temer de profanarem as sagradas Imagens, os Christãos com este temor as occultavaõ, ou entre os penedos, ou dentro em os troncos das arvores, para que assim ficassem livres da sua cega impiedade. Isto supposto, bem podia ser, que entre as que se occultáraõ, fosse huma dellas esta da Senhora do Amparo; & como em sua manifestaçaõ (que ignoraõ aonde foy, o como, & quando foy) obraria logo tantos prodigios, que ella era o amparo de todos; daqui póde ser lhe dariaõ o mesmo titulo, & invocaçaõ, com que he buscada, & venerada de todos; & o faltarem as tradiçoens tambem podia ser o occasionassem as pestes, porque ouve algũas taõ grandes neste Reyno, que assoláraõ povoaçoens inteyras, sem dellas escapar pessoa alguma; & como os Mouros foraõ lançados fóra destas terras a ultima vez no anno de 1058. (ou pouco depois) alguns annos antes do senhorio do Conde Dom Henrique, pay delRey Dom Affonso o Primeyro, poderia em seu tempo, ou no de seu filho El Rey Dom Affonso Henriques manifestarse esta Santissima Imagem; & assim appareceria a Senhora nestes tempos, ou naquelle monte, ou sobre o tronco daquella antiga arvore: & porque no Reynado delRey Dom Sancho o Primeyro succedeo a peste grande que assolou tudo, entaõ se extinguiriaõ as tradiçoens, & as noticias do apparecimento daquella milagrosa Senhora.

Festeja-se a Senhora do Amparo em a terceyra Dominga de Outubro todos os annos; & neste dia se costumava antigamente repartir muyto paõ aos muytos, que concorriaõ à festa da Senhora, vinho, & outras cousas comestiveis, que

para

para este effeyto ajuntavaõ os seus Mordomos, que para servirem à Senhora eraõ eleytos todos os annos, & deste paõ se guardava por Reliquia, & em muytos annos se naõ corrompia; antes se applicava por mezinha para caens danados, & para outros achaques. E tem-se observado, que depois que se suspendeo este santo costume, ja não daõ as terras circumvizinhas taõ boas novidades, como entaõ se experimentavaõ. Ultimamente he tradiçaõ constante, & o mostra a experiencia, como se vio em varias occasioens, que havendo trevoadas, & grandes tempestades de vento, & pedra, que destruhiaõ as searas das terras, & lugares circumvizinhos, nunca se vio fizessem damno algum aos campos immediatos à Casa daquella soberana, & misericordiosa Senhora. Saõ naõ só muytos, mas innumeraveis os milagres, & as maravilhas, que esta Senhora obra continuamente, & tem obrado a favor de todos, os que a invocaõ, & se valem da sua intercessaõ, como o estaõ publicando as muytas memorias, & sinaes, que se vem pender das paredes do seu Templo.

TITULO LXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, que se venera no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

O Real Convento de Santa Cruz da Cidade de Coimbra fundáraõ os Santos Varoens Dom Tello, & seus companheyros em o anno de 1131. em huma Ermida dedicada à Santissima Cruz, que depois tomou debayxo de sua Real protecçaõ o Santo Rey Dom Affonso Henriques, sendo ainda Infante. Nesta Real Casa, quasi desde os seus principios, se começou a servir, & a venerar com fervorosa devoçaõ a soberana Emperatriz da gloria Maria Santissima; & quer a tradi-

tradiçaõ fosse com o titulo, & invocaçaõ de sua purissima, & immaculada Conceyçaõ. Se ja naquelle tempo havia Imagem particular deste mysterio, (como ao depois ouve) naõ consta; mas devia haver outra Imagem sua; porque he tradiçaõ tambem, que pela cordeal, & affectuosa devoçaõ com que Saõ Theotonio (sendo Prior daquella Casa) amava, & servia à Senhora, costumava dizer sempre Missa no seu Altar em todos os Sabbados: & como este Santo, que foy o primeyro Prior daquella Casa, aonde morreo a 18. de Fevereyro do anno de 1162. bem podia ser, que elle pela grande devoçaõ que tinha à Mãy de Deos, promovesse muyto a devoçaõ deste Santissimo mysterio. Porque ja no anno de 1093. Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria, que promoveo muyto a celebridade da festa da Conceyçaõ, escreveo a todos os Bispos seus contemporaneos, para que celebrassem esta festividade, & dessem à Senhora esta gloria: & como no tempo, em que Saõ Theotonio passou desta vida, estava ja muyto promovida, & radicada entre os seus devotos esta devoçaõ, elle tambem como Santo a abraçaria, & faria, que debayxo deste titulo se festejasse a Senhora; & ja em França a festejavaõ os Conegos de Leaõ no anno de 1135.

Cunha part. 2. cap. 1. num. 16

Em Portugal consta (como o escreve o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha) que ja pelos annos de 1149 se celebrava, como se póde ver na Historia Ecclesiastica de Lisboa. Mas pelos annos de 1304. se começou a festejar universalmente em toda a Igreja, & no anno de 1320. a mandou festejar por hum Decreto o Bispo de Coimbra Dom Raymundo, em o quarto anno do seu Pontificado. Com todas estas causas se afervoráraõ muyto mais na devoçaõ deste Santissimo mysterio os Conegos Regulares de Santa Cruz; & assim procuráraõ estabelecer, quanto lhes foy possivel, a devoçaõ para com este Santissimo mysterio. E indo a Roma (aonde ja publicamente, & sem controversia se rezava, & festejava a purissima Conceyçaõ da Virgem Maria nossa Senhora)

ra) dous Conegos de Santa Cruz, que foraõ os Padres D. Filippe, & Dom Clemente no anno de 1550. & tantos, sendo Prior geral o Reverendissimo Padre D. Lourenço Leyte, trouxéraõ daquella Curia hũ Breve, naõ só para poderem rezar desta festa perpetuamente; mas para se renovar a antiga Confraria, & Religiosa Irmandade da Senhora da Conceyçaõ. Sinal, de que antigamente tinha a Senhora Irmandade, naõ sò Religiosa dos Conegos, mas secular da gente da Cidade, & esta servia à Senhora com fervorosa devoçaõ, & muyta despeza.

Estabelecida a Irmandade em todos aquelles Religiosos Padres professos, com a obrigaçaõ de se dizer em todos os Sabbados huma Missa da festa da Conceyçaõ, & em todos os terceyros Sabbados de cada mez, cantada pelo Convento dos Conegos em o coro; para se dar principio àquella Irmandade, se mandou fazer logo a Lisboa huma Imagem nova da Senhora da Conceyçaõ, & se lhe fez hum retabolo novo para o Altar em q̃ se havia de collocar. Sinal, de que ainda parece naõ tinhaõ Imagem propria deste mysterio. O Altar he o collateral da parte da Epistola; & em correspõdencia deste se mandou fazer outro semelhante retabolo para o outro Altar collateral, que he dedicado a Saõ Joaõ Bautista, & aonde está assentada a Indulgencia, & privilegio das Almas. Esta Imagem do Precursor Joaõ se mandou fazer no mesmo tempo, que he de excellentissima escultura. Sabendo da nova instituiçaõ, ou renovaçaõ da Confraria da Senhora da Conceyçaõ a Serenissima, & muyto devota Infanta Dona Maria, filha delRey Dom Manoel, quiz que corresse a fabrica da Santa Imagem pela sua conta, & assim ella foy a que a mandou fazer, para ter tambem parte nos espirituaes interesses da Irmandade.

Depois, no anno de 1566. em o Capitulo geral, que se celebrou em o mesmo Convento de Santa Cruz, se mandou rezar em todos os Sabbados, naõ impedidos, da Conceyçaõ

da Senhora, o que accytou o Convento. Deu-se lhe principio no seguinte anno de 1567. com o referido Breve de Roma. ElRey Dom Affonso Henriques foy muyto devoto deste mysterio; & póde bem ser que esta devoçaõ a tomasse de Santo Anselmo, & dos Inglezes, (que naquelle tempo eraõ verdadeyros Catholicos) & elles a publicariaõ em Portugal; porque vinhaõ daquelles Reynos Varoens Santissimos; & daqui nasceo sem duvida, dizerem os nossos Authores Portuguezes, que o mesmo Rey Dom Affonso déra em Alcobaça este mesmo titulo da purissima Conceyçaõ à Imagem da Mãy de Deos, que se venera na sua primeyra Parochia; porque esta se fundou (querem os Authores Cistercienses) pelos annos de 1142. ou no de 1152. como querem outros; & sem duvida, que a esta dedicaçaõ deve alludir, o que refere o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, de que ja pelos annos de 1149. se festejava neste Reyno a purissima Conceyçaõ de Maria.

He formado o corpo desta sagrada Imagem de madeyra incorruptivel, & vestem-na com ricas télas; mas o seu rosto he de tanta belleza, & fermosura, que rouba os coraçoens, & tem huma modestia taõ magestosa, & grave, que infunde naõ só grande respeyto, mas alegria em todos, os que contemplaõ o seu divinizado rosto. Parece estar despedindo resplandores, & communicando a gloria que possue. Estando em huma occasiaõ naquella Igreja o Padre Dom Fernando da Cruz, Religioso do mesmo Convento, & muyto bem conhecido pelas suas grandes virtudes, entrou nella hum peregrino estrangeyro, que pondo os olhos na sagrada Imagem, admirado da sua grande fermosura, & singular belleza, disse por encarecimento, & dando vozes: Esta Senhora *Habet aliquid divinitatis.*

Todos os Sabbados do anno (nos tempos presentes) se lhe canta Missa com muytas luzes, & grande solemnidade, & com as alegres vozes do orgaõ, & instrumentos. Em todos os

os Domingos, & dias Santos de tarde se lhe canta o Terço, a que acode muyta gente da Cidade, & Universidade, que assiste com grande devoçaõ. Fazemlhe duas Novenas; a primeyra antes da festa do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo; & a segunda antes da festa do Espirito Santo seu Divino Esposo, com oraçaõ, & com Ladainhas, com muyta solemnidade, & devoçaõ. Naõ só he buscada esta Senhora dos moradores daquella Cidade, mas ainda da gente de fóra de todas aquellas terras circumvizinhas, pelos favores que a todos reparte. Refere-se, que fallára a Mãy de Deos por aquella sua Santissima Imagem a hum Religioso Conego daquella Casa, encomendando-lhe muyto os exercicios da humildade; obra muytos milagres, & maravilhas, & está com grande veneraçaõ. A sua estatura saõ cinco para seis palmos; & a sua festividade he em oyto de Dezembro.

TITULO LXXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, da Igreja Matriz da Villa de Pena Cova.

A Villa de Pena Cova, que mostra ser antiquissima, está fundada sobre a imminencia de hum penhasco, de que tomou o nome. Dista da Cidade de Coimbra tres legoas; & do antigo, & Real Convento de Lorvão huma legoa. Pela parte do Nascente a banha o celebrado rio Mondego, aonde elle espraya em redondo, de donde veyo a chamar-se aquella Villa Pena Cova; porque se está vendo sahir daquella profunda concavidade aquella penha. Em pouca distancia acima deste promontorio entra no Mondego o rio Alva, em cujas areas se descobrem finissimos grãos de ouro. Pela parte do Norte a cinge huma fresca ribeyra, que nasce junto ao Botaõ; terá duzentos vizinhos, & tem huma Parochia dedica-

da à Rainha dos Anjos. A sua primeyra origem se ignora; mas o seu castello todo arruinado mostra muyta antiguidade. No anno de 1105. se faz mençaõ desta Villa em humas duvidas, q̃ seus moradores tiveraõ com os Monges do Mosteyro de Lorvaõ, que compoz o Conde Dom Henrique, pay delRey Dom Affonso o Primeyro de Portugal; & destruindo-se depois este povo, o reedificou novamente ElRey Dom Sancho o Primeyro em o anno de 1195. Teve depois varios possuidores, & hoje a possue o Duque do Cadaval, que entrou no senhorio por morte do Conde de Odemira.

A Matriz desta Villa he dedicada à Rainha dos Anjos, & nella he venerada hũa devota Imagem sua com o titulo de sua triunfante, & gloriosa Assumpçaõ, que modernamente se mandou fazer de escultura de madeyra por hum insigne escultor estrangeyro, & foy fabricada no anno de 1697. Sua estatura seraõ seis palmos; está collocada em a tribuna da Capella mòr, que he magestosa, & obrada de excellente talha moderna: & na mesma tribuna se vé manifesto o Divino Sacramento nas festividades daquella Igreja, que tambem se reedificou ha poucos annos. He fermoso Templo, & todo elle se póde chamar Palacio, & Casa de nossa Senhora; porque havendo nella nove Capellas, as sete saõ dedicadas à mesma Senhora debayxo de varios titulos, & invocaçoens. Porque a Capella mòr he dedicada à sua Assumpçaõ gloriosa, & esta he a primeyra. A segunda, que he a primeyra da parte do Evangelho, he dedicada ao mysterio de sua Encarnaçaõ; tambem he moderna, & obrada pelo mesmo Estrangeyro, que fez a Senhora da Assumpçaõ, & em o mesmo tempo. A terceyra he dedicada a nossa Senhora do Rosario. Estas duas Imagens da Mãy de Deos naõ tem Padroeyros as suas Capellas; mas saõ servidas por devotas Confrarias, que solemnizaõ as suas festividades com fervorosa devoçaõ.

A quarta Capella, que he grande, he dedicada a nossa Senhora com o titulo da Graça; seu Padroeyro he o Excellentissimo

tissimo

tiſſimo Duque do Cadaval; mas eſtá muyto pobre, porque naõ lhe fará preſente o ſeu Almoxarife, o de que aquella Capella neceſſita, que naõ he pouco. Eſta Imagem he antiquiſſima, como o moſtra em ſua manufactura; he de eſcultura formada em pedra; eſtá ſentada com o Menino Deos ſentado em ſeu regaço; terá de alto na fórma em que eſtá tres palmos. A quinta Capella, & ultima da parte do Evangelho, he dedicada a noſſa Senhora com o titulo da Eſperança. He ſua Padroeyra huma nobre ſenhora da meſma Villa, chamada Leonarda Carneyro, & foy fundada no anno de 1574. He eſta Santiſſima Imagem formada em pedra; mas de huma admiravel, & perfeytiſſima eſcultura. Sua eſtatura ſaõ cinco para ſeis palmos, & tem em ſeus braços ao doce fruto de ſeu puriſſimo ventre.

A ſexta Capella, que he a primeyra da parte da Epiſtola, he dedicada a Chriſto crucificado, & como he Capella do Filho Santiſſimo, tambem ſe póde dizer, que he Capella da Māy. He eſte Senhor ſervido tambem por outra devota Confraria, & aſſim naõ tem particular Padroeyro. A ſetima he dedicada a noſſa Senhora do Deſterro, aonde ſe vé a ſagrada Familia, Jeſus, Maria, & Joſeph: ſeu Padroeyro he hoje o Padre Manoel Arnao, & foy fundada no anno de 1627. A oytava Capella he dedicada a noſſa Senhora da Piedade: fundou-ſe eſta Capella no anno de 1628. & he ſeu Padroeyro o Licenciado Luis Pimentel de Mello. A nona Capella he dedicada ao celeſtial Eſpoſo de Maria Santiſſima o Divino Eſpirito, & nella ſe vé de vulto a Imagem da Santiſſima Trindade: he eſta Capella a mais antiga de todas, como ſe deyxa ver em ſua fabrica; he ſeu Padroeyro Bernardo de Napoles; & vem a ſer verdadeyramente eſte Templo todo da ſoberana Emperatriz da gloria, & tambem toda aquella Villa; porque começa com a Caſa da Senhora da Guia, & acaba na da Senhora da Aſſumpçaõ.

Com a Senhora da Aſſumpçaõ tem todos aquelles mo-

radores muyta devoçaõ, & ella com a sua graça, & fermosura está attrahindo a si os coraçoens. He esta Igreja do Padroado do Convento de Santa Clara de Coimbra, & as Abbadessas delle apresentaõ os Priores.

TITULO LXXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Guia, do castello de Pena Cova.

ENtraõ Moyses, & Araõ de ordem de Deos a fallar a Faraò, Monarcha do Egypto, para que deyxe sahir ao povo de Israel a sacrificar: *Ut eamus viam trium dierum.* Dizlhes Faraò: Sacrificay aqui: mas elles repetemlhe o mesmo. Isso naõ, tres dias havemos de sahir para sacrificar: *Viam trium dierum pergemus.* Se era a resoluçaõ de Moyses chegar à terra de Promissaõ, como solicitaõ sós tres dias? Seria porque foy essa a ordem de Deos dada a Moyses? Mas dizem Moyses, & Araõ, que para terem remedio contra a peste, & outras calamidades: *Ne fortè accidat nobis pestis aut gladius.* Pois como se segura este remedio com os tres dias? Ouvi a Agostinho meu Padre. Porque naquelles tres dias haviaõ de ter aquella prodigiosa columna de nuvem, que os guiasse: *Die tertia Deus antecedebat eos per diem in columna nubis.* Logo ainda que o animo era de caminhar até a terra de Promissaõ, assinam bem tres dias sós para sahir; porque no fim delles haviaõ de achar a columna, que os guiasse. Esta foy a traça de sahir.

Exod. 5. *Exod. 8.* *August. serm. 90. de temp.*

Oh como seria para ver aquella grande multidaõ, que seguia, & fitava os olhos na columna! & porque olhaõ tanto para ella? Porque? Porque a columna era o seu remedio, & a sua guia; porque se o Sol os maltratava com seus ardores, era a columna que os guiava o seu remedio; porque lhes fazia

zia ſombra. Se as trevas lhes cauſavaõ horror, a columna q̃ os guiava era o ſeu remedio, porque a ſua luz deſterrava as eſcuridades: ſe havia perigo de errar o caminho, a columna era o ſeu remedio; porque ella os guiava por onde convinha; finalmente a columna era a ſua guia, & o ſeu remedio em tudo. Mas que columna era eſta? Que columna? He Maria Santiſſima, porque ella he a que guia os homens: *Maria Columna ignis illuminans nos,* (diz Saõ Boaventura) *imò illuminans mundum multis miſericordiæ ſuæ beneficijs.* Maria he a Columna, & a Senhora da Guia, que encaminha, & guia ao povo Chriſtão pelo deſerto deſte mundo, para o levar, & introduzir na terra da eterna Promiſſaõ: *Maria eſt Columna nubis,* (diſſe Santo Alberto Magno) *populum in terram Promiſſionis introducens.*

O caſtello da Villa de Pena Cova eſtá fundado em hum altiſſimo penhaſco, que naſcendo de huma profunda cova, (de donde ſe deu o nome àquella Villa) que alli em hum largo remanço faz o dourado, & freſco Mondego, que correndo entre altiſſimas ſerras ſe vé elle taõ profundo, que verdadeyramente ſe deu àquelle remanço com muyta propriedade o appellido de Cova. Neſte caſtello tam arruinado por antigo, como inexpugnavel pelo ſitio, quando tinha ſer, ſe conſerva ainda hoje huma Ermida dedicada à ſoberana Rainha da gloria, aonde ſe vé huma muyto antiga Imagem ſua, a quem invocaõ com o titulo da Guia, que naõ he a primeyra, & eſta tambem pequena, & de pobre fabrica, naõ tem mais que hũ Altar. He tradiçaõ, que aqui eſtivera a Matriz, ou a principal Parochia daquella Villa; mas como o ſitio era demaſiadamente eſtreyto, & anguſtiado para ſe fazer outra capaz do muyto povo, que havia creſcido, ſe reſolvéraõ depois os moradores a mudalla para ſitio mais largo, & capaz de ſe poder nelle edificar Igreja com mais extençaõ, como hoje ſe vé. E naõ ſeraõ taõ poucos os annos em q̃ ſe fez a mudança, q̃ naõ paſſe muyto além de duzentos annos, como ſe vé das antigas

Sanct. Bonav. in ſpec. B. M. cap. 3. Hug. Card. in Eccleſ. Joan. Geom. ſerm. de Annun. Sanct. Albert. Magn. Sup. Miſſus eſt cap. 220.

gas Capellas que nella se edificárão; porque ja hoje se vé reedificada de novo, como fica dito.

Nesta Ermida da Senhora da Guia se vé collocada huma antiga Imagem sua, a quem dão o referido titulo da Guia, sem duvida porque ella he a que nos guia, governa, & dirige com a sua poderosa intercessão pelo seguro caminho do Ceo. Toda aquella Villa tem com esta Senhora muyta devoção, & seria sem duvida a primeyra Imagem, que naquella Villa foy venerada. Com esta milagrosa Senhora teve grande devoção Placido de Castanheyra & Moura, Contador mòr deste Reyno, & elle lhe desejou edificar hũ novo Templo, & porque o não pode executar, lhe deyxou por legado humas fazendas, que na mesma Villa tinha, cujo rendimento se vay pondo em deposito para se lhe edificar nova Casa. Obra muytos milagres em todos, os que com viva fé a invocão, & se valem do seu patrocinio. A sua estatura he de cinco palmos; he de roca, & de vestidos, & nelles se vem pender alguns brincos, & joyas, dadivas daquellas pessoas, que experimentárão em si a efficacia dos seus poderes.

TITULO LXXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Encarnação, que se venera na Igreja Cathedral da Cidade de Coimbra.

ENtre as muytas, & venerandas Imagens da soberana Rainha dos Anjos, que se venerão na Cathedral Igreja da Cidade de Coimbra, se vé huma collocada em huma rica Capella, que fica à mão esquerda quando entramos por aquella Igreja, em parallelo da rica, & magnifica de Santo Thomas de Villa Nova, Arcebispo Valentino, que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom João de Mello, Bispo da mesma Cidade, (& de saudosa memoria, pelas muytas, &

gran-

grandes obras de piedade; em que sempre se empregou a favor de suas ovelhas, & do culto Divino) & que dedicou ao mysterio da Encarnaçaõ, ou Annunciaçaõ de nossa Senhora. Aonde he venerada huma perfeytissima Imagem sua de rara fermosura, & de escultura singular, obrada em madeyra. Tem na maõ esquerda hum livro aberto, & a direyta estendida com a admiraçaõ, em que ficou ouvindo a embayxada, q̃ do Ceo lhe trazia o Paraninfo Gabriel, & em que se vè bem a representaçaõ do mysterio. Esta Santissima Imagem, & aquella nobre Capella mandou fabricar aquelle Santo Prelado, para correspondencia da do Santo Esmoler, o Arcebispo de Valença, cuja admiravel, & milagrosa Imagem foy copiada por outra muyto prodigiosa, & natural sua. A da Senhora da Encarnaçaõ foy obrada por hum insigne escultor estrangeyro, pelos annos de 1697. ou de 1698. he de muyta veneraçaõ naquella Cidade.

TITULO LXXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Ermidas, dos Milagres, ou das Neves.

SAntificou Deos a sua Casa, & o seu Tabernaculo, diz o Profeta Rey: *Sanctificavit Tabernaculum suum Altissimus.* E que Tabernaculo he este, ou que Ermida? He o Tabernaculo, o Templo, & Ermida de Maria, que foy seu Tabernaculo, & Casa sua sempre, desde o seu primeyro instante; (diz Saõ Boaventura) & deste Tabernaculo, & Ermida, que he Maria, quer elle obrigado da mesma Senhora, Mãy, & amparo dos peccadores, defendellos de todos os seus inimigos: (como diz Guerrico) *Tabernaculum Dei, pugnatur in mundo.* E que mayores inimigos, que os peccados, as miserias, & as enfermidades? Porque de todos estes males re-

Psalm. 45. Bonav. ibi, & serm. 2. Sab. Sanct. Guer. serm. 1. de Assumpt.

correndo

correndo à Ermida, à Casa, & ao Tabernaculo de Maria nos livrará o Altissimo, que o edificou, & santificou. Este Tabernaculo, & Casa de Maria, diz Hesichio, he purissimo: *Tabernaculum ab omni sorde liberum.* E para nos livrar da fealdade da culpa, quer que recorramos a esta Ermida, & Tabernaculo de Maria, que como he Tabernaculo santificado, como diz Pedro Comestor: *Tabernaculum Altissimi, à fundamento ipso sanctificatum*; nos purificará, & santificará recorrendo a elle. E como o Senhor assiste neste Templo, & nesta Ermida perpetuamente, & o santificou, em o edificar com tanta santidade, nos quiz insinuar, que nesta Casa de Maria estava a nossa santificaçaõ; porque recorrendo a ella nos alcançará as mayores, & melhores felicidades, que saõ a sua graça, & amizade; & como tudo nos vem pela intercessaõ de Maria: *In Maria complevit omnia opera gratiæ*, diz Voragine; por seu meyo tudo conseguiremos.

Hesich. serm. 2. de laud. Virgin.

Petr. Comest. serm. de Concept. B. M.

No destrito do lugar, & Freguesia de Saõ Payo, & o da Cruz do Souto, tudo termo da Villa de Ovoo, Bispado de Coimbra, & Comarca de Viseu, se vé o Santuario de nossa Senhora das Ermidas, & por suas muytas maravilhas nossa Senhora dos Milagres, aonde he venerada huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, que pelas muytas maravilhas, & milagres, que no tempo de sua manifestaçaõ começou a obrar a favor de todos os que a invocavaõ, & buscavão naquelle seu Santuario, lhe déraõ (como fica dito) o titulo dos Milagres. Tambem a invocaõ com o titulo das Neves, por se lhe celebrar a sua mayor festividade em cinco de Agosto, dia dedicado ao milagre da Neve de Roma, em o Monte Exquilino.

A origem desta milagrosa, & Angelical Imagem (que por tal se deve de ter, & fabricada pelas mãos dos Anjos) se refere nesta maneyra. Havia naquelle sitio em que a Senhora se manifestou para remedio, & consolaçaõ daquelles povos, hũa grande mata, & por sua densidade inculta com grandes

des matos de sovereyros, & silveyras. Entre as arvores desta densa, & fechada brenha, havia huma grande sovereyra, naõ muyto distante do referido lugar de Sampayo; era taõ antiga, & annosa, que toda estava oca, & vãa por dentro, & della alguma parte ja aberta, como se vem muytas arvores desta especie, quando saõ ja muyto velhas. No seu cavernoso tronco, que servia àquella Senhora de Ermida, ou de recamera, foy vista esta sagrada Imagem, & refere huma tradiçaõ, apparecéra a soberana Pastora do Divino Cordeyro a huma rustica, & simplez pastorinha, que por sua pequenhez se naõ commetteria ao seu cuydado grande numero de ovelhas, & diz a tradiçaõ, que hia chorando com fome, & que passando junto da sovereyra, ouvira huma voz, que lhe disse: Porque choras menina? E que ella respondéra, que tinha fome, & que sua mãy naõ tinha paõ para lhe dar: & que a mesma Senhora lhe dissera, que voltasse a casa, que ja sua mãy tinha paõ, & que voltando se achava ja a mãy com abundancia delle milagroso. Esta he huma das tradiçoens, porém naõ se julga pela mais verdadeyra.

O que se tem por mais certo he, que a Senhora appareceo na concavidade daquella sovereyra a hũa pastora, ou pastorinhos, que alli acudiaõ com o seu gado, & que dando parte do que viraõ (o que lhe succedéra algumas vezes) a outros, foraõ muytas pessoas a examinar o que referiaõ, & descubriraõ a preciosa perola, recolhida naquella tosca concha, & concavidade da sovereyra, que era a fiel depositaria de taõ precioso thesouro. Estas dariaõ sem duvida parte ao Parocho do lugar, & Freguesia de Saõ Payo, & este a levou para a sua Igreja, (& seria em procissaõ) aonde a collocou sobre o Altar.

Com esta manifestaçaõ da soberana Rainha dos Anjos se alegráraõ todos aquelles aldeoens, & cada hũ delles (pois para bem de todos se havia manifestado no seu destrito) daria ao Ceo as graças por este incomparavel beneficio. Mas

esta

esta grande alegria se mudou em lagrimas, & sentimentos, quando no seguinte dia a buscárão na Igreja, & não a virão. Discorrerião tal vez em quem fosse o malfeytor, q̃ lhes faria o furto, porq̃ não sabião quem da Igreja lha havia roubado; & cada hum perguntaria ao que encontrasse, como lá fez a Magdalena: Se vòs tirastes da Igreja, ou furtastes aquella Senhora, a quem amão as nossas almas, aquella Senhora, que de nòs todos he a Mãy, o remedio, & o amparo, dizeyme aonde a puzestes, que eu a irey buscar: *Domine, si tu sustulisti eam, dicito mihi, ubi posuisti eam, & ego eam tollam.* Joan. 20. n. 15. Mas brevemente reconhecérão, que os Anjos forão os que lhe fizerão o furto, restituindo-a à sua antiga morada, & à sua primeyra Ermida a sovereyra. Refere se, que varias vezes fora levada à Igreja, & que outras tantas os Anjos a tornárão a levar para o primeyro sitio, em que apparecéra. A' vista das repetições se dérão por entendidos, de que naquelle lugar queria a Senhora se lhe fundasse a Casa.

No mesmo sitio, & no mesmo lugar da sovereyra se erigio à Senhora huma pequenina Ermida, que seria de taboas, & cuberta de mato, & daqui querem se désse à Senhora o titulo da Ermida, ou Ermidas, porque ainda a esta lha melhorarião alguma cousa: & a arvore se cortou, & cada hum procurou levar seu pedaço por Reliquia. Isto he o que se refere de sua origem; & quanto aos seus principios, & antiguidade, se diz tambem que haverá oytenta & dous annos, que appparecéra, porque Matheos Cordeyro, morador no lugar da Parada, pay do Padre Antonio Cordeyro, Cura da Igreja do lugar de Farinha Podre, & morador desta mesma Freguesia, aonde pertence o lugar da Parada, affirmava ouvira a seu pay, que a Senhora apparecéra no anno de 1622. ou 23.

Collocada a Senhora naquella sua pequenina edicula, se divulgou a fama do milagroso apparecimento da Rainha dos Anjos por todos aquelles contornos. Com esta noticia começou a concorrer a gente em grande numero, & com grande

fé

fé a invocavaõ em seus trabalhos, & necessidades; & a Senhora lha augmentava com milagres, & maravilhas. Era taõ grande o concurso da gente que naõ cabia, & com estes concursos se offereciaõ à Senhora muytas esmolas, & offertas, & se ajuntáraõ tantas, que se póde com ellas dar principio a huma grande, & dilatada Igreja. A Capella mòr, que he fechada de abobada, he grande, & fermosa, com seu arco de pedraria, & grades de ferro para estar fechada, para mayor resguardo, & veneraçaõ daquella Senhora. No corpo da Igreja tem dous Altares collateraes; em o primeyro da parte direyta se adora huma devotissima Imagem de nosso Senhor Jesu Christo crucificado, grande, com quem todos aquelles moradores tem muyta devoçaõ; & no mesmo Altar, ou Capella se vé tambem huma Imagem de Santo Antonio. Na segunda Capella da parte esquerda se collocou outra Imagem de nossa Senhora, a quem daõ o titulo dos Remedios. Tem a Igreja duas portas travessas para melhor serviço da muyta gente, que concorre a visitar a Senhora, & na porta principal tem hum fermoso alpendre.

Como esta soberana Emperatriz da gloria premiava com tanta liberalidade os limitados obsequios, com que os seus devotos a serviaõ, pois todos sahiaõ premiados, & favorecidos da sua presença; estes se afervoráraõ para mais a servir, erigindolhe huma Irmandade, que nos principiós se começou só com dez Irmãos, & estes eraõ do mais nobre daquelles lugares, & estes eraõ annuaes; depois se extendeo mais o numero, por serem muytos, os q̃ desejavaõ ser admittidos ao serviço da Senhora, & assim se augmentou a Irmandade ao numero de sessenta Irmãos seculares, & nove Sacerdotes, com Estatutos confirmados pelo Ordinario daquella Diocesi; & depois se augmentou mais, permittindo, que entrassem na Irmandade todos, os que o pertendessem; & assim ja hoje saõ tantos, que naõ tem numero; usaõ de vestes brancas sem murças. Da Irmandade se elegem todos os annos,

Juiz,

Juiz, Escrivaõ, & Procurador, & os Mordomos, que haõ de fazer a festa principal, que he (como fica dito) em cinco de Agosto; & nas vesporas da Senhora, que se fazem com muyta solemnidade, assistem os Irmãos com as suas vestes, & os Irmãos Sacerdotes saõ os que as solemnizaõ, o que fazem obrigados do Estatuto. Assistem a ellas doze Irmãos com doze ciriaes acesos, seis de cada parte, além das luzes, que tem no Altar, que saõ muytas. No dia da Senhora de tarde tem procissaõ, em que tiraõ a Senhora, & vaõ nella muytas charolas, Cruzes, & guioens.

Em todos os Sabbados da Quaresma tem Missa cantada, & Sermaõ, que se paga dos rendimentos da Senhora; & em todos os mais Sabbados do anno se diz tambem Missa no Altar da Senhora pelo seu Capellaõ, que paga a Irmandade, & tambem se lhe canta Missa em todas as festividades da Senhora, em todo o anno. Na vespora, & dia da Senhora ha feyra de toda a variedade de drogas, em que concorre huma grande multidaõ de gente. No mesmo dia da Senhora, acabada a festa, vay o Juiz, & Mordomos à feyra, a pedir a esmola para a Senhora, & ajuntaõ huma grande quantidade de dinheyro.

Os milagres, & as maravilhas, que esta Senhora tem obrado, & continuamente obra, ja fica dito, que naõ tem numero. Mas naõ quero deyxar de referir alguns mais notaveis, & seja o primeyro o da agua milagrosa, que a Senhora deu em aquelle arido, & seco sitio. Era este sitio, em que se edificou a Ermidinha à Senhora, muyto falto de agua, & assim era muyto penoso para os que concorriaõ em romaria, & lhes éra necessario irem-na buscar longe. A esta necessidade acodio a piedade daquella misericordiosa Mãy dos peccadores; porque fez que arrebentassem tres fontes, naõ muyto longe da Ermida, & com a circunstancia de que todas estaõ distantes huma da outra, & ficaõ em triangulo, & todas tres em igual distancia. Fica huma para a parte do Oriente, outra ao Norte, & a ultima fica para o Occidente. As duas, que

que ficaõ à parte do Nascente, & Occidente, permanecem ainda hoje, & lançaõ agua em abundancia. A que ficava à parte do Norte, & mais vizinha ao lugar de Saõ Payo, esta se secou; & refere-se, que a agua desta fonte era muyto milagrosa; porque todos os que bebiaõ della, ou nella se lavavão, naõ só saravaõ das maleytas, mas de quaesquer outros achaques, que padeciaõ. E tanto, que se affirma, que indo hum cego a visitar a Senhora, o qual desejoso de ter vista, se fora lavar na milagrosa fonte, & que logo a cobrára; & dizem mais, que deyxára huma sanfonina, de que se valia para remedio de sua necessidade, & pobreza, pendente na Capella da Senhora, em memoria do favor que recebéra; & ainda hoje ha pessoas, que testemunhaõ verem-na. Hum aleyjado que se naõ podia mover sem o beneficio de duas moletas, se foy lavar na fonte, & com esta diligencia ficou saõ, & livre da sua molestia. Tambem pendurou as moletas na Capella da Senhora; & tambem o testemunhaõ algumas pessoas, que o viraõ.

Dizem mais, que esta fonte se secára com este successo, que referirey. Em huma occasiaõ de muyto concurso, era muyta a gente, q̃ desejava chegar à fonte, a valerse da sua milagrosa agua; como o aperto era muyto, naõ podiaõ chegar todos como queriaõ. Huma mulher desatinada porque hum homem (que era mais sofrido do que ella) lhe naõ deu logo lugar para passar, lhe deu huma grande bofetada. Respondeo o homem a este desatino: Seja em louvor daquella Senhora. E naõ disse mais palavra, sofrendo a desattençaõ da cega mulher, & a sua injuria com grande paciencia. Acudio logo a Senhora pela sua innocencia, & mostrando que sentia aquelles excessos, que se commettiaõ na sua presença, ou no seu destrito, fez que a fonte logo secasse, & foy de sorte que nunca mais deu agua.

Outros milagres pudéra referir, mas só dous referirey. O primeyro he, que hum homem, que nas partes da India se

vio

vio quasi perdido em huma grande tormenta, & tempestade, quando ja nenhum dos que vinhaõ na mesma nào tinha esperanças de escapar do perigo; este invocando o favor da Virgem Senhora das Ermidas, vio logo cessar a tormenta, & desapparecer a tempestade; & em acçaõ de graças de tam manifesto beneficio, vindo a Portugal, foy a dallas à Senhora, & a offerecerlhe hum navio pequeno, & huma esmola para as suas obras. Este navio existio muytos annos pendurado na Capella da Senhora.

Hum homem do Campo de Coimbra, devotissimo desta soberana Senhora, se lhe levantou, que commettéra hum crime, pelo qual o foraõ prender, & como este devia ser atroz, (se fora verdade) lhe lançáraõ huns grilhoens. Em seu coraçaõ offereceo à Senhora aquelle trabalho, & a soberana Rainha dos Anjos, para mostrar que se naõ faz surda às vozes dos seus devotos, quiz logo manifestar a sua innocencia, fazendo, que os grilhoens lhe quebrassem, ou lhe cahissem; & tornandolhos a lançar segunda, & terceyra vez, succedeo o mesmo; & assim se reconheceo com esta maravilha, que o Ceo o dava por livre, & que Maria Santissima o declarava por innocente da culpa. Este foy a dar as graças à sua bemfeytora, & lhe levou os grilhoens, que ainda hoje testemunhaõ muytas pessoas, que os viraõ.

Vé-se a Senhora das Ermidas, ou Milagres collocada na sua Capella mòr no meyo do retabolo, que he dourado, & naõ ha nelle outra Imagem mais que a da Senhora. A sua materia he pedra; tem dous palmos, & meyo de estatura; he estofada, & encarnada, sem embargo de que (para mayor veneraçaõ) a vestem com opas, & vestidos ricos, que lhe offerecem os seus devotos, & tem varias coroas de prata, que tambem se lhe offerecéraõ. Tem em os braços ao Menino Deos, que fará hum palmo de alto; tambem o concertaõ com vestidos, & coroa de prata. Antigamente ainda era muyto mayor o concurso dos Romeyros; mas ainda hoje em todo o

anno

anno frequentaõ muytos a Casa da Senhora, & lhe offerecem varias offertas. As mortalhas saõ muytas, & seriaõ mais, se os Irmãos as não vendéraõ todos os annos para subsidio das despezas, que fazem com os officios, & Missas, pelas almas dos Irmãos defuntos.

Hum caso se refere muyto notavel, que quero para exemplo contallo. Naquella Casa da Senhora havia huma cayxa das esmolas, que offerecem os devotos para as suas obras, com tres chaves, das quaes huma tem o Juiz, & as duas dous Mordomos. Hum homem tentado do demonio furtou o dinheyro, que nella estava, (que seria naquelle tempo muyto) virando-a para bayxo; porque naõ estava preza como hoje está. Tirou-se carta de excommunhaõ, & ninguem declarou o furto. Morreo neste tempo o homem, que o fez, que morava perto da Casa da Senhora; & dizem, que de noyte se ouviaõ medonhas vozes, & gemidos horrendos, até que appareceo em huma medonha figura a hum seu genro, declarando em como fizera o furto, & morréra excommungado, & que sendo accusado pelos demonios no Divino Tribunal, lhe valéra a Virgem nossa Senhora, por lhe haver feyto algũs serviços, & lhe alcançára voltar a este mundo, para que se restituisse o furto, & fosse absolto da censura, & que se lhe lançasse sobre a sepultura huma quarta de agua benta. Deste successo dizem se dèra parte ao Prelado, que resolvéra se fizesse, o que elle declarou; o que se executára, & que nunca mais se vira o fantasma, ou figura, nem se ouviraõ mais os gemidos. Leaõ os que furtaõ este exemplo, & procurem todos ser devotissimos desta Senhora, & vejaõ o quanto valem para com ella a devoçaõ, & os limitados serviços, pois ainda sendo offendida roga pelos mesmos, que a offendem; & que pelos limitados serviços, que aquelle defunto lhe faria, lhe alcançou o naõ ser condenado, & o perdaõ para lograr a vida eterna.

TITULO LXXXVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, que se venera na Matriz da Villa de Mortagua.

A Villa de Mortagua he antiquissima, & em seu nome singular neste Reyno: sua etymologia naõ pude descubrir. Será sem duvida por estar situada em hum grande, & dilatado valle, regado de duas caudalosas ribeyras, (que se passaõ por duas fermosas pontes) as quaes em pouca distancia à parte do Meyo dia, unidas fazem hum grande rio, que ajuntando-se ao soberbo Daõ, vay desaguar no Mondego perto de Pena Cova; & como estas aguas correm sem estrondo, daqui se lhe daria o nome à Villa, por estar vizinha a esta morta agua; creyo que em tempo dos Mouros ja seria delles habitada. No tempo delRey Dom Sancho o Primeyro ja era Villa, como consta dos papeis, & memorias do arquivo da sua Camera. ElRey Dom Duarte fez mercé desta Villa, & da de Pena Cova a Dom Sancho de Noronha, & a Dona Mecia de Sousa, primeyros Condes de Odemira, a qual mercé confirmou ElRey Dom Affonso Quinto no anno de 1541. & depois ElRey Dom Manoel lhe renovou o foral com muytos privilegios em 8. de Janeyro do anno de 1504. o qual confirmou ElRey Dom Joaõ o Terceyro em 28. de Agosto de 1527 & na Casa dos mesmos Condes se conservou até o tempo delRey Dom Joaõ o Quarto, que confirmou a mesma mercé ao Conde Dom Francisco de Faro; & por sua morte fez dellas mercé ElRey Dom Affonso o Sexto a sua unica filha a Duqueza D. Maria de Faro. Por morte desta Senhora, fez mercé das mesmas Villas ElRey Dom Pedro o Segundo a D. Nuno Alves Pereyra, primeyro Duque do Cadaval, Conde de Tentugal, Marquez de Ferreyra, em 18. de Dezembro de 1671.

1671. com todas as jurisdiçoens, direyto, rendas, & Padroados de Igrejas, officios, assim da guerra, como da Republica, & oytavos de todos os frutos.

He esta Villa em si muyto limitada, porque naõ passa de cincoenta fogos; mas o seu Concelho he muyto dilatado, & comprehende nove Freguesias com rendosas Igrejas, & com muytos lugares. He muyto abastada de frutos, trigo, centeyo, milho, & bastante vinho, & azeyte, & frutas. De peyxe do mar, & de seus vizinhos rios he regalada; porque do mar em dia & meyo lhe chega fresco; & dos rios tem muytas lampreas, saveis, trutas, bogas, & outros peyxes. Abunda de caça, perdizes, coelhos, & lebres, de passaros, como lavancos, & outros. Fica na estrada Real de Lisboa, Coimbra, Porto, & Aveyro, & he a passagem para toda a Beyra.

Nesta Villa se alojou com toda a sua Corte o Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo no anno de 1704. & depois ElRey Catholico Carlos Terceyro, & nella foraõ providos de tudo, sem lhe ser necessario mendigar nada das terras circumvizinhas fóra do seu Concelho. E além destas prerogativas, que goza, tem outra mayor, que saõ os muytos Santuarios que nella se veneraõ, como he o de nossa Senhora da Assumpçaõ venerada na sua Matriz, nossa Senhora do Chaõ do Calvo em o lugar de Palla, nossa Senhora da Piedade do Val de Açores, nossa Senhora de Villa Nova de Monçarros, nossa Senhora do Amparo em Ferradosa, nossa Senhora do Carmo, & nossa Senhora da Ribeyra na Freguesia da Marmeleyra; destas prerogativas de que goza a julgo por mais nobre, & mais illustre.

Na Igreja Matriz desta Villa, que he dedicada à soberana Rainha dos Anjos, & ao mysterio de sua triunfante Assumpçaõ aos Ceos, he tida em muyta veneraçaõ huma antiga Imagem da mesma Senhora; vè-se collocada no meyo do retabolo em lugar levantado sobre o sacrario, & em a sua

Capella mòr. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & estofada; sua estatura saõ dous palmos & meyo, para tres. O retabolo he antigo, & obrou-se no anno de 1571. & de hum, & outro lado se vem alguns Serafins, que a estaõ sustentando, ou acompanhando em a sua gloriosa subida. Tem a Senhora em as suas mãos hum crucifixo de ouro, que lhe deyxou em seu testamento Gaspar Tojo Gato, Prior que foy na mesma Igreja, com clausula, que alli estivesse sempre, & se naõ alienasse, nem vendesse em nenhuma maneyra.

He esta Santissima Imagem muyto antiga, & assim naõ se sabe dizer nada de seus principios. Entende-se seria obrada na fundaçaõ daquella Igreja; porque supposto que o retabolo se fez no anno de 1571. ja a Senhora era venerada no mesmo Templo: tambem naõ ha memoria de que ella fosse segunda vez pintada. Celebra-se a sua festividade em quinze de Agosto, & fazlhe esta festa o Prior da mesma Igreja à sua custa, por obrigaçaõ que para isso tem, por ser o seu Orago.

Tem huma Irmandade que a serve, & faz as celebridades das mais festas da Senhora. Tem a Senhora alguns rendimentos, que administra a Irmandade, & assim he obrigada a dar a cera toda para as Missas da terça, ou conventuaes, que he a Missa, que chamaõ do dia, & tambem para as procissoens. Nestas sahe muytas vezes em huma charola, aonde a acompanha toda a Villa com muyta devoçaõ; & ainda fora muyto mayor, se ouvera mais fervor, & zelo nos que a servem; porque naõ sendo a Igreja pobre, vè-se com taõ pouco alinho, & concerto, que a poderá julgar (quem a vir) pela mais pobre do Bispado de Coimbra. Tudo isto nasce de falta de zelo, & de fervor. Ja ouve dinheyro junto para se lhe fazer hum novo retabolo com tribuna; mas os Moradores daquella Villa o gastáraõ em edificarem huma nova Casa da Camera. E como os Visitadores que vaõ a visitar estas Imagens naõ tem demasiado zelo naquillo, em q̃ principalmente o deviaõ

viaõ

viaõ ter; assim se gasta no profano, o que só pertencia ao sagrado, & Divino; & estes descuydos castiga Deos rigorosamente, & tambem os póde castigar a Senhora da Assumpçaõ, pois tanto se descuydaõ della; & assim o deviaõ entender os que dissipaõ, o que ao Divino culto se applica, para fugirem aos castigos, que do Ceo podem experimentar.

TITULO LXXXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Montalto, ou da Natividade, em Pena Cova.

NO titulo 49. deste mesmo livro escrevemos da Senhora de Montalto da Villa de Arganil; agora o fazemos da Senhora de Montalto da Villa de Pena Cova; & verdadeyramente este monte, que fica defronte de Pena Cova, puderamos julgar ser aquelle de que falla Ruperto, se fallára realmente do natural; porque he tam alto, que parece sobrepuja a todos os montes; porém allegorica, & mysticamente fallando, diz Ruperto, que he Maria o Monte dos montes: *Mons montium*; porque esta Emperatriz da gloria, pela excellencia de suas admiraveis virtudes, sobre-sahe na alteza a todos os montes de virtude, & santidade. Ouçamos o mesmo Padre: *Mons montium, Virgo Virginum, Sancta Sanctorum.* **Rupert. *lib. 9. in Cant. in fine.*** He o Monte dos montes; porque he taõ grande que he a Virgem das Virgens, & a Santa de todos os Santos; & ainda mais, porque he a Rainha das Virgens, & a Rainha de todos os Santos: *Regina Virginum, Regina Sanctorum omnium.* Cada hum dos Santos he hum Monte na virtude; porém Maria a todos sobre-sahe, desorte, que ella se levanta até o Ceo, & os Santos como pequeninos outeyros apenas poderaõ apparecer nos valles, em sua comparaçaõ.

Em o mais alto de huma imminente serra, que por sua

grande alteza lhe déraõ o nome de Montalto, que fica à vista da Villa de Pena Cova, que tambem he fundada sobre outra serra de grande altura, & de taõ escabrosa subida, que se sobe para ella por huns caminhos formados em caracol; sendo esta serra muyto alta, muyto mais imminente, & levantada he a serra de Montalto, como o está significando o nome; fica à parte do Norte daquella Villa; & o Mondego que a banha, & faz seu curso (depois de receber em si as aguas do Alva) pela parte do Nascente. Sobre o mais alto desta serra se vé o Santuario de nossa Senhora da Natividade, a quem ordinariamente daõ o titulo de Montalto, pelo lugar em que se vé fundada a sua Casa.

Dos principios, & origem desta milagrosa Senhora naõ pude descubrir noticias certas; porque naõ se acha nada em escrituras, & só hũas tradições, em que se affirma haver apparecido sobre aquelle monte, servindolhe hũa pedra de peanha, & throno, a qual ainda hoje existe, & se vé para a parte do Occidente. Da fórma de seu apparecimento, & manifestaçaõ naõ sabem aquelles moradores de Pena Cova dizer nada. Appareceria a alguns rusticos pastorinhos, que apascentaõ por aquella serra as suas poucas ovelhas, ou as suas cabras, q̃ he o gado mais proprio, que alli se vé por aquellas serras; & estes denunciariaõ aos moradores da Villa a sua dita, & feliz encontro. E poderá bem ser que os de Pena Cova a fossem buscar para a sua Igreja, para poderem lograr (com menos trabalho) da sua vista; mas como a Senhora havia escolhido (pelo muyto que delles se paga) aquelle monte, mandaria aos Anjos, que a fossem collocar outra vez sobre o seu throno, que havia escolhido, & em aquella serra, que he o symbolo da alteza de suas imminentes virtudes, & perfeyçoens; & assim tantas vezes repetiria as fugas, que se dessem por obrigados a condescender com a sua võtade, & assim lhe edificáraõ no mais levantado da serra aquelle Santuario.

Nelle he venerada, & buscada com grande devoçaõ

desde

desde os principios de sua manifestaçaõ; porque logo começou a obrar muytos milagres, & maravilhas a favor de todos aquelles, que a buscavão, & invocavão; & ainda hoje he a sua Casa muyto frequentada dos moradores de Pena Cova, que lhe fica em distancia de meya legoa, pouco mais, ou menos, & principalmente em os Sabbados, & com mais frequencia nos da Quaresma. A sua festividade se faz em oyto de Setembro, dia de seu Nascimento, & sem duvida, porque escolhéraõ este dia para a festejar, lhe dariaõ o titulo da Natividade, pois em sua manifestaçaõ se naõ soube a invocaçaõ que tinha. Servem à Senhora com muyto fervorosa devoçaõ, & no seu dia he grande o concurso, naõ só dos moradores de Pena Cova, mas de todos os lugares circumvizinhos: & todos em suas necessidades se vaõ valer do seu patrocinio. A sua estatura saõ quatro palmos, & tem em seus braços ao Menino Jesus. Teve sempre esta soberana Senhora Ermitaens muyto devotos, que cuydavaõ do aceyo, & limpeza da sua Casa, & Altar, & ao presente lhe assiste hum, que he tido em conta de homem virtuoso. He annexa esta Casa da Senhora à Matriz de Pena Cova.

TITULO LXXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora do Carmo, do lugar da Marmeleyra.

TOdos os Catholicos devemos a Maria Santissima as obras, & o titulo de Máy piedosa, de Protectora, & de advogada nossa; porém aquelles, que saõ condecorados com o seu escapulario, além de gozarem com ella como filhos desses communs titulos, se achaõ favorecidos com o especial titulo de Maria, gostando esta Senhora naõ só de chamarse Maria Santissima do Carmo, senaõ que os seus Irmãos, &

Confrades do Carmo ſe chamem de Maria Santiſſima com eſpecialidade, pois recebem da ſua mão o eſcapulario, & hum eſpecial ſinal da ſua protecçaõ, hum arnez contra as culpas, & huma véla, com que os bayxeis das almas dos ſeus devotos ſervos haõ de navegar ao porto da eterna felicidade. E como eſte porto ſeja o ultimo fim, a que nos guia Maria Santiſſima com a véla do ſeu eſcapulario, vejamos em particular a navegaçaõ deſta náo da devoçaõ da Senhora do Carmo, pelas perigoſas aguas do mundo. Mas que aguas ſaõ eſtas? As tentações da vida, ſobre que caminha ſegura a nao de cada hũ dos devotos da Senhora com eſta ſagrada véla. Ouçamos ao Eſpirito Santo hum elogio de Maria Santiſſima, em que

Cant.4. nos declara eſte beneficio: *Sicut Turris David collum tuum, quæ ædificata eſt cum propugnaculis*. He a voſſa garganta (Eſpoſa minha) como a viſtoſa Torre de David, que eſtá coroada com fortes ameyas. Naõ ſó iſto: *Mille clypei pendent ex ea*: eſtaõ pendentes deſſa Torre mil eſcudos; mas que eſcudos ſaõ

Div. Thom. opuſc.4. eſtes? Ouvi ao Angelico Doutor: *Id eſt, mille remedia ex Beata Virgine contra pericula pendent*. Saõ remedios innumeraveis contra todas as tentaçoens, & perigos; porque de todos livra eſta ſoberana Protectora aos ſeus devotos, & fieis ſervos; porq̃ contra todos os perigos os ha de conduzir a gozar na gloria da ſua companhia.

Naõ muyto diſtante do lugar da Marmeleyra, termo da Villa de Mortagua, cuja Parochial Igreja he dedicada ao Archanjo Saõ Miguel, (& diſta daquella Villa duas legoas para a parte, que reſpeyta entre o Naſcente, & Meyo dia) & da apreſentaçaõ dos Duques do Cadaval, ſe vé o Santuario, & Caſa de noſſa Senhora do Carmo, que fica para a parte do Norte do meſmo lugar, aonde ſe venera huma devotiſſima Imagem deſta Senhora, cujos principios, & origem ſe refere neſta maneyra.

O Padre Sebaſtiaõ do Monte Calvario, ſendo Prior da Parochial Igreja de Saõ Miguel do lugar da Marmeleyra,

pelos

pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos, aonde assistio muytos com grande exemplo; porque era Varaõ de muytas virtudes, & de vida muyto reformada. A sua virtude o fazia tambem muyto zeloso do culto Divino; & charitativo para com os seus freguezes pobres, naõ só em acudir aos corpos, & remediando as suas necessidades, como devem fazer os verdadeyros Parochos; porque o que Deos lhes dá, naõ he nem para o enthesourar em outros erarios fóra do seyo dos pobres, nem para o gastar em usos profanos; mas attendendo muyto ao aproveytamento espiritual de cada hum delles, que he a primeyra, & verdadeyra charidade.

Para remedio, pois, & bem espiritual dos seus freguezes intentou edificar hum Conventinho, dedicado a nossa Senhora do Monte do Carmo, aonde vivesse huma Communidade de Religiosos Carmelitas Calçados, que pudessem dirigir, & encaminhar a todos aquelles moradores à virtude, & guiallos pelo caminho do Ceo, (& ja tinha licença, & ajustado com os Prelados a fundaçaõ) & a esse fim fundou huma Igreja sufficiente, claustro, dormitorio, & outras officinas, & o mais que entendeo era necessario a este seu devoto intento; & pertendia renunciar a Igreja, para que os Religiosos pudessem comer os frutos della perpetuamente. Mas naõ o concedeo assim o Padroeyro, que era o Conde de Odemira; & como elle se naõ quiz ajustar com os bons desejos do virtuoso Prior, ainda sendo em utilidade espiritual dos seus vassallos, desvaneceo-se o seu intento. Vendo o Prior, que naõ podia conseguir o que tanto desejava, erigio huma Irmandade, que he devotissima, dedicada à Senhora do Carmo, com Estatutos muy pios, & do serviço de Deos. E esta se conserva hoje em sua viridi observancia, & nella saõ Irmãos, naõ só do destrito da Marmeleyra, mas da sua Villa de Mortagua, & outros lugares vizinhos, os mais nobres; & assim os melhores que hoje saõ, & os que foraõ antigamente, se alistáraõ sempre nesta santa Irmandade, & se adornáraõ com o seu escapulario.

Cele-

Celebra a Irmandade a festa da Senhora do Carmo em o seu proprio dia, que he a dezaseis de Julho de cada anno, & o fazem com muyta devoçaõ, & com a grandeza, & perfeyçaõ que permittem aquellas terras; & em cinco de Novembro fazem hum anniversario por todos os Irmãos della ja defuntos, & outras pias obras, que se contém nos seus Estatutos.

He a Imagem da Senhora do Carmo de escultura de madeyra, & mandou-a fazer o mesmo Prior, que a collocou na mesma Igreja, que para a Senhora erigio; tem tres palmos de estatura, mas perfeytissimamente obrada, & estofada; & nas cores do vestido se reconhece o habito Carmelitano, de que he a Senhora a Protectora. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & ambas as Imagens saõ muyto lindas, & de admiravel proporçaõ; estaõ attrahindo a si os coraçoes de todos.

He muyto grande a devoçaõ, que todos tem com esta soberana Senhora, & supposto que se naõ referem milagres particulares, nem por isso se deyxa de reconhecer ser aquella Senhora para todos hum perpetuo milagre; porque ella he taõ geral para todos, que se atreveo Saõ Bernardo a dar licença de suspender os louvores de Maria, àquelle que invocando-a naõ haja recebido seus favores. Todos os povos circumvizinhos, & os seus Irmãos, que com ancia procuraõ selo, achaõ nella todo o seu remedio, & alivio, & assim pertendem todos entrar na sua Irmandade com grande affecto. Està collocada no Altar mòr, como Senhora, & Protectora daquelle Santuario.

Bern. serm. 2. sup. Missus est.

Na mesma Ermida, & Casa da Senhora do Carmo se vé outra Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Pé da Cruz, que mandou fazer o mesmo Prior da Marmeleyra, & se venera em outra Capella particular, & he de muyta devoçaõ.

TITULO

TITULO XC.

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella, que se venera no Real Convento de Santa Clara de Coimbra.

SEr a Estrella de Venus a mais fermosa do firmamento, ella mesma o prova com os seus taõ alegres, como resplandecentes rayos. Ella he a que nos annuncia, (na sua figura) & traz ao Divino Sol, & sahindo do Oceano da graça desterra a noyte da culpa, que ainda (que a outro sentido) o disse melhor ao nosso intento o Poeta Virgilio: *Æneid. 8.*

Qualis ubi Oceani perfusus Lucifer unda,
Quem Venus ante alios astrorum diligit ignes.

E em outra parte:

Nascere, perque diem veniens age Lucifer almum. *Idem.*

E Claudiano:

Dilectus Veneri nascitur Hesperus. *Claud.*

O qual naõ só he o precursor do dia em seu nascimento; mas illustra, & alegra a tarde, como o disse o Seneca:

Qualis est primas referens tenebras nuntius noctis.

E Ovidio:

Hesperus, & fusco roscidus ibat equo. *Ovidius fastor. lib. 2.*

De maneyra, que vive este nobilissimo Planeta taõ attento ao Sol em o Oriente, como em Occaso, pelo qual os Egypcios o designavão por symbolo do crepusculo, ou da Aurora. E com mais propriedade o he de huma santissima alma, como o he Maria, em quem se achaõ todas as propriedades deste soberano luzeyro, que annuncia ao mundo muytas misericordias, & grandes felicidades.

Estas mesmas goza hoje a nobilissima Cidade de Coimbra communicadas por este Astro. No Real Convento de Santa Clara de Coimbra, fundaçaõ daquella illustre Aragoneza,

neza, & precioſa pedra da Real Coroa de Portugal, a Rainha Santa Iſabel, reedificado, ou tresladado ao alto de hũ monte, que faz parallelo com aquella alegre, & riſonha Cidade, que lhe fica ao Norte, por ElRey Dom Joaõ o Quarto, & acabado com grande magnificencia por ElRey Dom Pedro o Segundo, ſeu filho; ſe venera hoje com grande, & fervoroſa devoçaõ, pelos Eſtudantes da Univerſidade, naturaes da Serra da Eſtrella, & Provincia da Beyra, huma antiga Imagem da ſoberana Rainha da gloria. Eſtes nobres Eſtudantes, unidos em devoçaõ da meſma ſoberana Senhora, para avivarem as memorias da ſua nobiliſſima patria, lhe quizeraõ, com devotos, & reverentes cultos, dedicar huma ſolemne, & votiva feſtividade, com tanta grandeza, & apparato, que dura por eſpaço de tres dias, aonde tem manifeſto o Senhor ſacramentado.

Quanto aos principios da feſtividade ſaõ eſtes muyto modernos; & quanto à origem da ſagrada Imagem, que feſtejaõ hoje com o titulo da Eſtrella, he eſta muyto antiga. Mas tratando primeyro da feſtividade, ſuccedeo neſta fórma o celebrarſe. Algũs Eſtudantes naturaes da Provincia da Beyra, unidos em devoçaõ da ſoberana Eſtrella dos mares, Maria Senhora noſſa, deliberáraõ em lhe fazer debayxo do meſmo titulo da Eſtrella huma feſtividade. E aſſentando, que eſta ſe podia fazer no Real Convento de Santa Clara, foraõ no anno de 1705. a pedir à Madre Abbadeſſa, que entaõ era a Madre Sor Joanna Luiza Bautiſta, lhes permittiſſe, que na ſua Igreja ſe celebraſſe hum triduo em louvor de noſſa Senhora, a quem debayxo do titulo da Eſtrella intentavaõ feſtejar todos os annos. Condeſcendeo a Prelada com a devota petiçaõ dos Eſtudantes; & porque na Igreja naõ havia Imagem da Senhora, que tiveſſe ſemelhante titulo, lhes mandou dar huma antiga da meſma Rainha dos Anjos, que ſe conſervava no theſouro da ſua Sacriſtia interior, que havia ſido da Santa Rainha Dona Iſabel, primeyra Fundadora daquella Caſa, a

qual

qual collocáraõ no Altar mòr, junto às grades de prata do sepulchro da mesma Santa Rainha.

Começou o primeyro triduo em Sabbado 18. de Abril vespora da Dominica in Albis, para se finalizar no dia da Senhora dos Prazeres; & se assentou entaõ, em que todos os annos se faria a festividade da Senhora em os mesmos dias. Estes saõ os principios da devota, & escolastica festividade, & os principios da Imagem da Senhora, que as Religiosas veneravaõ no seu thesouro, como joya, & dadiva da Santa Rainha sua Fundadora, a qual deu às primitivas Religiosas daquella Casa, para que a servissem, & venerassem. E como até aquelle tempo naõ havia tido publicos cultos, & veneraçoens, dispoz Deos, & quiz a mesma Senhora, que por este meyo da devoçaõ dos Estudantes reconhecessem as Religiosas o seu descuydo, que hoje se melhorou com fervente devoçaõ; porque a servem cuydadosas, & com emulaçaõ dos devotos Estudantes da Beyra. E por este caminho veyo a ter a Senhora as venerações, que se lhe deviaõ; & como naõ tinha titulo, nem particular invocaçaõ, quiz a Senhora, que he sempre a nossa Estrella, que com este luminoso titulo a festejassem; & tambem dispoz a Divina Providencia, que os Estudantes instituissem esta festividade, para que com ella tivesse a Universidade outra nova protecçaõ, & outra nova, & celestial Estrella.

O ser isto assim o confirmaõ as maravilhas, & os prodigios, que esta Senhora tem obrado, naõ só nas Religiosas daquelle Convento; mas nas pessoas de fóra, com humas Estrellas, que as mesmas Religiosas daõ tocadas na mesma Senhora. Das Religiosas se refere, que havia huma naquelle Convento, chamada Marianna de Saõ Joseph, a qual havia nove mezes, que padecia humas cezoens taõ graves, & molestas, & com taes symptomas, q̃ ninguem lhe julgava a vida, & os Medicos por se naõ entenderem com tal casta de cezoens, que a nenhum remedio obedeciaõ, desconfiáraõ della;

&

& aſſim a mandárão ſacramentar, julgando duraria muy pouco. Na occaſiaõ da primeyra feſta, em que eſta Religioſa ſe achava neſtes apertos, lhe levárão a Imagem da Senhora da Eſtrella, a quem ella ſe encomendou com grande affecto, pedindolhe com humildade, o que foſſe mais conveniente à ſua ſalvaçaõ. A Senhora lhe deu logo taõ grandes melhoras, que cobrou perfeytiſſima ſaude, & ainda hoje vive, louvando a ſua miſericordioſa Bemfeytora.

Outra Religioſa, chamada Sor Roſalia Maria, padecia huma vehemente dor havia doze annos, & com ella eſtava ſempre às portas da morte, & ja confeſſada como quem a eſtava eſperando. Fizeraõlhe todos os remedios, que excogitou a medicina; mas nenhum lhe aproveytava: offereceoſe à Senhora da Eſtrella, com o ſeu favor deſappareceo a dor; & havia ja tres mezes, que paſſava com ſaude, & livre daquella grande moleſtia, quando ſe nos fez eſta relaçaõ. Outros muytos milagres obra eſta Senhora ſó com a applicaçaõ das ſuas Eſtrellas, tocadas na ſua Imagem na occaſiaõ, em que ſe lhe celebra a ſua feſtividade.

Nos de fóra tambem tem obrado muytas maravilhas. O Juiz da feſta da Senhora, chamado Joaõ da Gama, padecia humas impertinentes maleytas; encomendou-ſe à Senhora da Eſtrella, & foy ella ſervida, que eſtas logo deſapparecérão. Na occaſiaõ do triduo, tem na meſa outra Imagem pequena de prata, que tambem he do theſouro das Religioſas, & havia ſido tambem do Oratorio da meſma Rainha Santa. E obſervárão as Religioſas ſer iſto maravilhoſo, pois nenhuma deſtas Imagens tinha titulo, nem particular invocaçaõ; & aſſim a ambas ſe lhe deu o titulo da Eſtrella. He eſta Senhora a Eſtrella da vida, como diſſe Heſichio: *Stella vitæ*; & para a boa navegaçaõ della ſer muyto frutuoſa aos ſeus devotos, inſpirou ſe lhe impuzeſſe aquelle myſterioſo titulo. He tambem aquella Eſtrella, que nos guia pela derrota ſegura, que nos ha de tranſportar pelo mar do mundo ao ſeguro porto da gloria

Heſich. orat. 2. de Deip.

gloria, como disse Gisilberto: *Stella, cujus ductu ad patriam transfretamus.* *Gesilb. in Alterc. synagoiæ.*

He a Imagem da Senhora da Estrella (que se venera no Altar mòr, junto ao sepulchro da Rainha Santa ao presente) de prata, & de excellente escultura; & parece que tambem teve mysterio daremlhe este lugar. Vè-se sobre a simalha, de donde a devoçaõ dos Estudantes a mudará para alguma Capella propria, aonde possa estar cõ toda a veneraçaõ. A sua estatura saõ quatro palmos; tem em seus braços ao Menino Deos; tem coroa da mesma materia, que naõ chega a meyo palmo. Ainda ao tempo em q̃ escrevemos naõ tem Irmandade formada; mas tratavaõ os seus devotos de lha erigir; porque com as suas maravilhas tem declarado o quanto se agrada destes obsequios, & com elles fará se augmente muyto mais a devoçaõ, & o seu culto. As Estrellas que as Religiosas daõ saõ de papel.

TITULO XCI.

Da Imagem milagrosa de nossa Senhora da Ribeyra, na Freguesia de Saõ Miguel da Marmeleyra.

HE Maria Santissima para os peccadores naõ huma fertil, & deliciosa Ribeyra, mas hum caudaloso Rio, que com as aguas de sua clemencia fertiliza a terra de seus coraçoens, & os abranda para que correspondaõ com frutos de boas obras, & de penitencia, para assim os fazer gratos a Deos, & merecerem a sua misericordia. Do rio Geon diz a Escritura, que cerca a toda a Ethiopia. He esta ribeyra, ou rio Geon, huma figura, & symbolo da clemencia, & piedade de Maria: porque assim como o Geon cerca, & fertiliza os campos; assim Maria Santissima (diz o grande Alberto) beneficia desde o Ceo, com a sua piedade, os coraçoens terrenos

Albert. Magn. lib. 9. de Laud. B. Mar. cap. 3. num. 6.

nos dos peccadores: *Geon, id est, Maria, totam circuit Æthiopiam, scilicet peccatores.* Tambem o rio Nilo he symbolo desta liberal Senhora, & Rainha da gloria; & assim como o rio Nilo se cõmunica ao mar por sete bocas, faz Maria Santissima (diz Ernesto Pragense) aos peccadores sete especiaes beneficios; primeyro, porque abranda os seus coraçoens para a penitencia; segundo, porque os dispõem para a graça; terceyro, porque os fecunda para as boas obras; quarto, porque os fortalece para a perseverança; quinto, porque os enriquece com as virtudes; sexto, porque os consola com a devoçaõ; setimo, & os alegra com a contemplaçaõ: *Similiter* (diz Ernesto) *Maria spiritualiter, &c.*

Ernest. in Marial. cap. 25.

No destrito do lugar, & Freguesia de Saõ Miguel da Marmeleyra, termo da Villa de Mortagua, em distancia da Cidade de Coimbra cousa de quatro legoas, se vé o Santuario de nossa Senhora da Ribeyra em pouca distancia do referido lugar, nas margens de huma caudalosa ribeyra, de donde se lhe impoz o titulo, com que commummente he invocada. Vè-se esta milagrosa Imagem collocada em huma nova tribuna da sua Capella mòr. He a sua estatura de pouco mais de hum palmo; mas he de soberana escultura formada em pedra. Tem sobre o braço esquerdo ao doce fruto do seu purissimo ventre, a quem a Santissima Mãy está offerecendo hũ raminho de frutas, como ameyxas, ou cereijas.

De sua origem, & principios naõ sabem dizer nada aquelles moradores; mas a mim se me representa com muyta probabilidade, (com a tradiçaõ que alguns tem; porque em Pena Cova me certificou huma pessoa de boa supposiçaõ, que a Senhora apparecéra naquelle sitio) que esta milagrosa Imagem appareceo naquelle lugar, aonde se lhe fundou huma grande, & fermosa Ermida, que se augmentou mais pelo decurso dos tempos, com as maravilhas, & milagres, que a Rainha dos Anjos obrava; & como logo em sua manifestaçaõ se fez celebre pelas maravilhas, estas déraõ occasiaõ à funda-

çaõ

çaõ da sua Casa; porque a naõ ser assim, nem o sitio era capaz, nem a gente taõ abastada, que lhe pudesse erigir Casa taõ grande; mas o modo, & as circunstancias do seu apparecimento, naõ he facil de se saber. Vé-se collocada sobre hũ throno de Serafins, que modernamente lhe dedicou huma pessoa em acçaõ de graças dos favores, q̃ da mesma Senhora recebeo; porq̃ ateando-se em sua casa hũa doença maligna, que andava no lugar da Marmeleyra, & pegando-se a quatro dos da sua familia, q̃ se viraõ em grande perigo, ella escapou por ir visitar todos os dias a Senhora; & porque entendeo que a Mãy de Deos a livrára, & à sua familia toda, sem que nenhuma della morresse, lhe fez aquella obra, & lha dedicou.

As maravilhas, que obra Deos pela invocaçaõ desta sagrada Imagem de sua Santissima Mãy a Senhora da Ribeyra, saõ innumeraveis, como se está experimentando todos os dias, & o testemunhaõ os muytos sinaes, & memorias dellas, que se vem pender da sua Capella. Todos a invocaõ em suas afliçoens, doenças, trabalhos, pleytos duvidosos, & em inquiriçoens escuras, aonde por falta de clareza, & de noticias, se temem alguns descreditos em familias; recorrendo a esta Senhora, ella pela sua piedade a todos alcança alivio, saude, descanços; & nos trabalhosos pleytos clarezas, para q̃ a boa fama, & reputaçaõ naõ padeça detrimento. E deste argumento se referem notaveis casos, & successos, nos quaes ouve pessoas, que padeciaõ ja alguns labéos, & com o favor da Senhora se reconheceo a limpeza do seu sangue. E como esta Senhora he o symbolo de toda a pureza; porque, como diz Saõ Jeronymo: *Quidquid in Maria gestum est, totum puritas, totum veritas, totum gratia fuit*, sempre foy pura, & Mãy da eterna verdade; assim naõ sofre, que fiquem os seus devotos padecendo, sem que se aclare esta verdade, & sem que padeça detrimento a sua boa fama. *Div. Hieron.*

A pessoa que nos fez esta relaçaõ, que era hum honrado Ecclesiastico de boas letras, & supposiçaõ, refere, que sen-

do moço de poucos annos lhe naſcéraõ em o roſto hũas verrugas, ou empolas enfadonhas, & feyas; eſte pelo que ouvia referir das maravilhas, que obrava a Senhora da Ribeyra, ſe foy à ſua Caſa a fazerlhe humas breves deprecaçoens, para que o livraſſe daquelle cuydado, & moleſtia. A Senhora o fez de ſorte, que no ſeguinte dia amanheceo livre daquelle trabalho; porque nem veſtigios ſe viraõ da antiga queyxa que padecia.

Naõ ha muytos annos, que hum Antonio dos Santos Ribeyro, natural do meſmo lugar da Marmeleyra, & morador hoje em Lisboa, Mercador, & adminiſtrador de huma fabrica de fitas, vindo do Braſil para Lisboa com ſua mulher, & filhos; porque havia caſado naquelle Eſtado; na barra por onde o Piloto entrou com o ſeu navio, ſem eſperar Piloto da terra, que o foſſe guiar, ſe vio perdido, & encalhado, & ſem algumas eſperanças humanas de poder eſcapar daquelle grande perigo, pela temeridade do ſeu Piloto. Lembrou-ſe Antonio dos Santos das maravilhas da Senhora da Ribeyra, do ſeu lugar da Marmeleyra, & invocou a em ſeu favor; & foy a Senhora ſervida, que o navio ſahiſſe do perigo ſem perda alguma, ou detrimento da gente. Obrigado deſte grande favor, que da Senhora recebéra Antonio dos Santos, mandou fazer à Senhora a tribuna, em que hoje ſe vé collocada, & que brevemente mandará dourar; & tambem lhe mandou fazer de pedraria lavrada o arco da Capella mór; a tribuna he de muyto boa talha feyta ao moderno.

Outra maravilha ſe refere da Senhora muyto mais notavel, & gracioſa. No lugar da Bemfeyta, que naõ diſta muyto do da Marmeleyra, havia hum homem, que ainda hoje vive, chamado Ignacio Luis; era eſte caſado com huma boa mulher, & devota da Senhora da Ribeyra, que ſe chamava Marianna Gomes, que ja he defunta. Tinha Ignacio Luis hũ tonel de excellente vinho; porque o havia feyto das uvas eſcolhidas das ſuas vinhas. Começou o tonel a fazer vinho por

huma

huma das cabeças; & porque este se naõ perdesse; meteo a mulher debayxo hum alguidar. O marido, que era homem atroz, & impaciente, vendo que o vinho naõ cessava de correr, todo rayvoso, & cheyo de colera, deu hum pontapé no tonel, & fez que se lhe metesse huma das travessas da cabeça dentro, & se derramou todo o vinho pela casa, ou adega, que como era terrea, ficou todo o pavimento feyto hum mar de vinho. Foy isto sanha de villaõ, como diz o Adagio; mas esta sempre traz perda na bolsa. A mulher vendo o desatino do marido, como tinha medo das suas furias, & da sua terribilidade, naõ se atreveo a dizer cousa alguma; mas sahindo pela porta fóra com este sentimento, se foy valer da Senhora da Ribeyra, naõ para que lhe remediasse a perda do vinho, que ja entendia, que pelo haver bebido a terra naõ tinha remedio; mas a má condiçaõ do rustico marido. Depois da sua oraçaõ se recolheo a sua casa sem cuydar de ir à adega; porque suppunha que a terra havia bebido o vinho. Ao outro dia foy a mulher curiosamente à adega, & reparou que o pavimento da casa da adega estava tão seco, como se nunca nelle ouvesse humidade: reparou na cabeça do tonel, & o vio muyto bem fundado, & concertado; bateo, & pareceolhe q̃ estava cheyo; examinou-o, & achou que assim era; porque tirou vinho, que era excellentissimo, & generoso. Vendeo o que quiz, deu, & fez esmolas delle; & referia a mesma mulher, que do que vendéra fizera mais de quinze mil reis. O marido naõ se dando por entendido nos primeyros dias, nem lhe sendo revelado o segredo, perguntou depois à mulher de donde era aquelle vinho, que vendia; mas a boa mulher conhecendo melhor os favores da misericordiosa Mãy dos peccadores respondeo, que aquelle vinho lho havia dado a Mãy de Deos, a Senhora da Ribeyra, reprehendendo-o da sua má condiçaõ, & impaciencia, & que naõ tentasse a Deos, nem fosse taõ temerario.

Verdadeyramente esta maravilha da Senhora parece,

que foy mayor que o milagre das vodas de Caná; porque lá pela intercessaõ da Senhora converteo Christo a agua em vinho; neste o tonel arruinado se compoz, & concertou, & fez capaz de receber em si o vinho, que se havia derramado, ou o que a Senhora lhe mandou novamente lançar, ou o que a terra restituhio depois de o haver bebido, & incorporado em si; porq̃ nas vodas estavaõ as hydrias cheyas de agua, & cá o tonel estava vazio, & roto. Nenhuma destas maravilhas se autenticou por incuria, & negligencia daquelles aldeoens, & como elles naõ sabem avaliar estas maravilhas, assim tambem naõ sabem o quanto importa o autenticallas; para que assim se possa augmentar mais a devoçaõ da Senhora entre os fieis, & crescer com ella a veneraçaõ das santas Imagens.

Festeja se a Senhora da Ribeyra em oyto de Setembro, dia de sua Natividade. Todos aquelles povos circumvizinhos tem muyto grande devoçaõ com esta Santissima Imagem, & lhe offerecem os seus dons, & offertas. No dia da sua festividade he muyto grande o concurso da gente, que concorre, & ainda dos lugares mais distantes, como he a Villa de Mortagua, a de Pena Cova, & outros povos. Em Quinta Feyra Mayor, de tempo immemorial, costuma ir a procissaõ à noyte, do lugar da Marmeleyra à Casa da Senhora.

Huma notavel observaçaõ fazem os devotos da Senhora da Ribeyra, & he, que quando estão na sua presença, se se achaõ com as suas consciencias maculadas, lhes parece, que vem a Senhora com o semblante carregado, & mostra tristeza, & sentimento, & naõ achaõ nella aquelle agrado, & alegria que experimentaõ, quando a sua consciencia os naõ accusa. Communicando este pensamento huns aos outros, convem todos a que assim he, como o tem experimentado muytas vezes. Tambem se observa, que quando se lhe pede alguma cousa, que naõ póde ter despacho, (porque este naõ convirá aos que pedem) tambem reconhecem no rosto a repulsa; como quando o concede, os finaes pela alegria que mostra.

TITU-

TITULO XCII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Mouta, do lugar de Gandelum, termo da Villa de Pena Cova.

VArios symbolos tem o carvalho; porque naõ só favorece com a sua sombra, & anima às moutas, & plantas menores, que se criaõ debayxo da sua sombra; mas significa tambem o muyto que sustenta, & conserva a essas mesmas plantas, como diz Pinicelo em hum dos seus motes, ou lemmas, no seu Mundo Symbolico Italiano, alludindo à propriedade do carvalho; o que refere de hum gentil homem da Casa dos Duques de la Rovere, para explicar os favores, q̃ recebia do seu Principe, o que manifestou com este mote: *Cibos, atque salutem*. Declarando nesta empreza, o que os antigos usavaõ quando recebiaõ de alguem o alimento, & o favor, alludindo ao que o carvalho communica, sobre o qual traz o emblema de Alciato, que diz assim: *Pinicel. in Mũd. Symb. lib. n.*

Grande aluit veteres, sola nunc profuit umbra,
Sic quoque sic arbor officiosa Jovis. *Alciat. embl. 200.*

Effeytos, que Saõ Gregorio o Magno em os seus Moraes reconhece em Deos para nos favorecer a todos: *Nos parvulos Dominus dum protegit nutrit, & non gravi atque onerosa, sed levi, & blanda protectione nos refovet, dum suas in nos misericordias exerit, &c.* E sendo Maria Santissima a amorosa, & misericordiosa Mãy dos peccadores, & pequeninos, qual será o que naõ receba della o alimento melhor, do que o carvalho communica? pois nella, como diz Ricardo Vitorino, cresceo o leyte da misericordia; porque aquelle sustento com que Christo se creou para a plenitude da sua idade naõ era outro, senaõ o leyte da misericordia, para com-nosco exercitar a sua: *In te, ò Virgo, concrevit lac misericordiæ, quia* *Div. Gregor. moral. lib. 36. cap. 6.* *Richar. à Sanct. Laur. p. 2. in Cant. 23.*

cibus ille, quo Christus in plenitudinem ætatis altus est, nõ erat aliud, quàm misericordiæ lac, ad faciendam misericordiam nobiscum. Com que o apparecer a Māy de Deos sobre hum carvalho, ou no tronco de hum carvalho, que podemos dizer, senaõ que quiz significar àquelles pobres aldeoens de Gondolim, que ella era o seu sustento, o seu remedio, & a sua misericordiosa protecçaõ?

No lugar de Gondolim, termo da Villa de Pena Cova, em distancia de quasi huma legoa para a parte do Norte, se vé no mesmo lugar, que he pobre, & limitado, o Santuario de nossa Senhora da Mouta, Casa de muyta devoçaõ, & romagens, naõ só dos moradores do mesmo lugar, mas de todos os circumvizinhos, & da mesma Villa de Pena Cova, & dista da Cidade de Coimbra este lugar quasi quatro legoas. Os principios, & origem desta santa Imagem se refere mais por tradiçoens, do que por escrituras, & he nesta maneyra. Dizem os moradores, & os velhos daquelle lugar, que os principios desta santa Imagem saõ de tempos immemoriaes; porque se naõ alcança ja o tempo do seu apparecimento; porque os presentes dizem, que assim o ouviraõ a seus antepassados. E a tradiçaõ que conservaõ he, que em hum valle distante do lugar hum tiro de mosquete, junto do qual (que rega huma ribeyra, que vay a desaguar no Mondego, que lhe naõ fica muyto distante) havia huma mata de carvalhos muyto fechada, com tojos, urzes, silvas, & outros matos semelhantes. Nesta dizem, que fora achada a Imagem da Senhora, metida no tronco de hum carvalho, com duas vélas, ou cirios acesos junto à mesma Senhora, & hum sino, & huma campainha. Esta se conservou muytos annos na mesma Ermida, que se edificou à Senhora. O sino se deu à Igreja de Santa Marinha de Oliveyra de Cunhedo, annexa à Matriz de Pena Cova, a qual Freguesia fica além do Mondego, & se lhe deu nos principios da sua fundaçaõ.

Naõ consta quem foy o venturoso, ou venturosos inven-

ventores deste thesouro soberano; mas consta que estes, ou trouxérão a noticia, ou avisárão aos moradores de Gondolim da sua dita, para que a fossem buscar com toda a reverencia, como era razaõ: os quaes alegres com a noticia a foraõ buscar, & a collocariaõ em casa de algum venturoso Obededon, em quanto lhe dispunhaõ dentro do lugar huma Ermida; & refere-se, que começáraõ a dar principio a ella. Porém como a Senhora (que sem duvida haveria muytos seculos habitava escondida naquelle deserto, ou naquella fechada mata) estava satisfeyta do seu primeyro domicilio, dispoz Deos, que por ministerio dos Anjos fosse outra vez tresladada à mesma arvore, ou mata de carvalhos, & àquella tosca concha em que se manifestou. E esta fuga parece que repetio mais vezes, com que desenganados os seus devotos de Gondolim, naõ quizéraõ contrastar mais com a vontade da Senhora, & assim se resolvéraõ a edificarlhe huma Ermida junto ao lugar do seu apparecimento, & nella a collocáraõ, & a Senhora foy servida de se accõmodar.

Está collocada esta Santissima Imagem no seu Altar mòr, no meyo de hum retabolo de madeyra dourado, & com aceyo assistida, confórme os cabedaes, & possibilidade daquelles moradores, com ornamentos, & ornatos necessarios, assim para se dizer Missa, como para o adorno do seu Altar. Tem Mordomos annuaes, que se elegem, & estes saõ os que festejaõ a Senhora; o que fazem na primeyra Quarta feyra depois da Paschoa, que será sem duvida o dia da sua manifestaçaõ. Neste dia he muyto grande o concurso das romagens, & nelle concorrem varias procissoens, como he a da Villa de Pena Cova, a de Oliveyra de Cunhedo, & de outras partes; & este dia he chamado de todos vulgarmente, o dia dos perdoens; porque todos os povos circumvizinhos lhe daõ este titulo.

He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra; a sua estatura he de pouco mais de dous palmos, & tem so-

bre o braço esquerdo ao Menino Deos, com as roupas formadas na mesma pedra, & ambas as Imagens pela sua rara perfeyçaõ mostraõ ser obradas pelas mãos dos Anjos; porque naõ parece se achariaõ entre os homens tão perfeytos artifices. Vé-se collocada hoje sobre huma peanha de madeyra dourada, & com humas opas de seda, ou tèla, que lhe offereceo a devoçaõ, ou o agradecimento dos beneficios, que continuamente faz. Tambem he tradiçaõ recebida, que nunca fora pintada, ou encarnada, depois que se manifestou; & está com huma encarnaçaõ taõ bella, & taõ rica, que parece encarnada de poucos dias; & o mesmo se vé nas cores dos vestidos feytos da mesma escultura, que estaõ muyto vivas.

Tem os enfermos muyto grande fé, & devoçaõ com esta Santissima Imagem, & saõ innumeraveis os milagres, que ha obrado em os enfermos de varios achaques; & assim se vem na sua Casa muytas memorias, que se lhe offerecéraõ para perpetua lembrança das mercés, & maravilhas que havia obrado; mas como naõ ouve curiosidade, nem advertencia naquelles moradores, a quem mais isto tocava, para fazerem dellas memoria, por isso se naõ pódem especificar. Estes sómente se contentaõ por ter por sua singular Protectora a Senhora da Mouta; & ella em si com a sua belleza, & fermosura he hum continuo milagre.

TITULO XCIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Mosteyro, ou das Neves, da Villa de Avo.

A Festividade das Neves se celebra com aquelle mysterioso Evangelho: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti*; em que huma santa mulher louva, & engrandece a Mãy de Deos; mais illustrada do Espirito Santo,

Luc. 11.

do

do que do seu limitado conhecimento. O Cardeal Caetano admirado desse profundo louvor diz: *Beatificat matrem à fructu ventris.* Expressando que filosofára prudentissimamente, louvando, & engrandecendo a Santissima Virgem Maria pelo fruto do seu ventre; isto he, por ser Mãy de Christo nosso Senhor. Naõ discorreo melhor Santo Thomas para provar a mayor perfeyçaõ, & graça da Senhora, que tomou para isso o mesmo meyo. *Rationabiliter* (diz o Doutor Angelico) *credendum, quòd ea, quæ genuit Unigenitum à Patre plenum gratiæ, & veritatis, præ omnibus alijs majora dona gratiarum, & privilegiorum accepit.* Que a Senhora, que havia de gerar o Filho do Eterno Padre cheyo de graça, & verdade, (como diz o Evangelista Joaõ) recebeo por isso mayores dons, mayores privilegios, & mayores augmentos de graça, que nenhũa outra creatura. O mesmo provava o Damasceno: *Hinc colligere licet, quòd cùm Christus Mariæ Filius sit Sanctus Sanctorum; ex consequenti etiam Mater Dei amplissimis sit insignita & gratijs, & privilegijs, & excellentijs.* Porque se a Senhora he Mãy de Deos, & Mãy daquelle Senhor, que por antonomasia he o Santo dos Santos, bem se infere, que he dotada de todas as excellencias, & graças; porque a naõ havia de escolher Deos para Mãy, senaõ a mais pura, a mais limpa, & Santa creatura, que se achasse no mundo.

Caiet. hic.

Div. Thom. 3. part. q. 27. art. 4.

Joan. 1.

Div. Damasc. lib. de fide Orthodox.

Falla Ezechiel do primeyro Anjo, em quem Deos quando o creou, poz todas as graças, & perfeyçoens, & diz: *Omnis lapis pretiosus operimentum tuum.* Que estava vestido de toda a variedade de pedras preciosas; & he de notar, q̃ lhe chamou Cherubim, dos quaes disse o Profeta Rey, que saõ assento, & throno de Deos: *Qui sedes super Cherubim.* Daqui se tira, que o primeyro Anjo foy taõ perfeyto na sua creaçaõ, só porque Deos nelle se havia de assentar, & pòr o seu throno. Ouçaõ a Saõ Joaõ Chrysostomo: *Verè dignum, & justum est glorificare Deiparam, & semper Beatissimam, & peni-*

Ezech. 28.

Psalm. 18.

Div. Chrys. in Liturgia.

penitus incontaminatam Matrem Domini nostri, honoratiorem Cherubim, & gloriosiorem incomparabiliter Seraphim. He justissimo que a Santissima Virgem Maria seja glorificada por ser mais nobre que os Cherubins, mais gloriosa que os Serafins; porque se elles eraõ os Santos, & Bemaventurados, a Sacratissima Virgem he, *Beatissimam*; & mais digna de ser honrada que os Cherubins, & mais gloriosa, sem comparaçaõ, que os Serafins; porque por modo mais perfeyto adornou Deos a sua alma de todas as graças, & virtudes: *Omnis lapis pretiosus operimentum tuum.* Nella poz o ouro da charidade, a prata da pureza, os rubins do amor Divino, as safiras dos celestiaes desejos, as esmeraldas da esperança da gloria, & finalmente todas as mais pedras preciosas de virtudes, como quem a preparava para nella ter o seu throno por espaço de nove mezes.

A Villa de Avo dista da Cidade de Coimbra para a parte do Nordeste nove legoas. Junto a esta Villa he muyto frequentado o Santuario de nossa Senhora do Mosteyro, ou das Neves, como hoje a invocaõ muytos; & isto he, por se celebrar a sua festividade em cinco de Agosto, no dia do milagre das neves de Roma. O titulo do Mosteyro querem os moradores de Avo que se lhe désse, por haver naquelle sitio hum Mosteyro da Ordem de Cister. Esta he a tradiçaõ; porém attendendo à muyta antiguidade da Senhora, eu naõ creyo que o Mosteyro foy Cisterciense; mais me inclino, q̃ naquelle sitio teriaõ os Cavalleyros do Templo em seus principios algum Mosteyro, que depois se desamparou com a sua extinçaõ, & que nelle estaria esta sagrada Imagem da Senhora, que por haver sido do Mosteyro, lhe déraõ este titulo. Antigamente era Santuario muyto celebre, & venerado, & eraõ grandes os concursos das romagens; mas como a frieza humana he taõ grande, faltando quem accenda, & excite o fogo da devoçaõ, não só esta se esfria, mas se acaba de todo. Isto se experimentou muyto bem nesta Casa, que hoje está quasi esquecida.

He

He esta Santissima Imagem de excellente escultura formada em pedra, & revestida de cores com flores de ouro. A sua estatura saõ quatro palmos; está collocada no Altar mòr. Tem huma Irmandade que a serve, & festeja em cinco de Agosto (como fica dito) com Sermaõ, & Missa cantada.

TITULO XCIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do lugar da Gestosa, no Concelho do Couto do Mosteyro.

A Festividade que a Igreja faz a Maria Santissima quando se celebra com o titulo da Graça, he com o Evangelho de S. Lucas: *Missus est Angelus Gabriel*; & porque o mysterio da Encarnaçaõ (que he o mayor de todos os da nossa redempçaõ) foy o que constituhio a Maria Mãy de Deos, com esta dignidade foy cheya da Divina graça; que só ella teve mais graça, que todos os Serafins, & Cherubins, & que todos os mais córos Angelicos, & que todos os Santos. Santo Hesichio fallando deste mysterio pasma dizendo: *Quis vidit, quis audivit, fertilium agrorum peritus naturæ, agrum ante incultum produxisse spicam, aut terram non plantatam germinasse uvam? vinum sine vite, aut fluvium absque fonte proleuntem?* Quem ja mais vio produzir o campo a espiga, sem primeyro o Lavrador lançar o graõ à terra? nem esta sem ser plantada dar uvas? Quem vio alguma hora sem agua de fontes correr rios? Superexcede este sacramento toda a ordem, & curso da natureza, & naõ ha poder fallar nelle sem admiraçaõ, & espanto. *Sanct. Hesich. cit. a Sal. de Conc. cap. 39.*

Osculetur me osculo oris sui. Tinhaõ dito à Esposa Santa os Patriarchas, os Profetas, & os Santos Legisladores, do seu Esposo tanto das suas perfeyçoens, tanto do seu amor, q̃ abrazada no seu amor rompeo nestes delirios: *Osculetur me oscu-* *Cant. 1.*

osculo oris sui. Como se dissera: Dizeime tanto deste Senhor, q̃ respondendo ao muyto q̃ delle tenho ouvido, digo que nada mais deseio, que vello desposado com a humana natureza, para participar de tantos bens, & de tantas graças: *Cùm hæc Divina dona Virgo accepisset, & fatetur desiderium, & festina frui gratia pulchritudinis.* Venha, (diz a Esposa) pois com a sua vinda à terra, ha de trazer abundancia de bens: para bem seja a sua Encarnaçaõ, pois ha de ser a liberdade do mundo captivo pela culpa; isto he, *Osculetur me osculo oris sui, peccati ablutio, oblivio malorum, remissio delictorum.*

Div. Gregor. Nicen. Hom 1. in Cant.

Agora se entenderá com quanto fundamento disse o Doutor Angelico, que a Virgem Senhora nossa no consentimento, que deu para o mysterio da Encarnaçaõ, representou a pessoa de todo o genero humano, & deu o sim para o matrimonio, que pela Encarnaçaõ se havia celebrar entre Deos, & a natureza humana: *Congruum fuit Beatæ Virgini annuntiari quòd esset Christum conceptura, ut ostenderetur esse quoddam speciale matrimonium inter Filium Dei, & humanam naturam, & ideo per Annuntiationem expectabatur consensus Virginis loco totius humanæ naturæ.* E este mesmo mysterio teve dizer o Anjo à Senhora, que Deos a tinha chea de graça: *Ave gratia plena.* Naõ só pela copiosa graça, que communicou à sua alma Santissima; mas tambem porque nella como em deposito poz a graça, que por sua Encarnaçaõ se nos havia de cõmunicar; porque o mesmo havia de ser emparentar-se Deos com-nosco, que enchernos a todos de sua graça: *Verè plena* (diz Saõ Jeronymo) *per quam largo Spiritus Sancti imbre superfusa est omnis creatura.* E Saõ Bernardo: *Plena tibi, superplena nobis.* E mais adiante: *De plenitudine ejus omnes accepimus.* De sorte, que a palavra, *Dominus tecum*, seja casual, & monte tanto, como dizer Saõ Gabriel: *Ideo gratia plena, quia Dominus tecum.* Isto he, pelo tanto a humana natureza está cheya de graça; porque está com ella a fonte de toda a graça; que assim chama o Abbade Guerri-

Div. Thom. 3. part. quæst. 1. art. 1.

Div. Hieron. Epistol. de Assumpt. D. Bern. serm. de aquæduct.

Guerrico ao myfterio da Encarnaçaõ do Filho de Deos: *Quis de hoc fonte bibit, & non amavit?* Que defgraça ferá taõ grande, eftando taõ chegados à fonte manancial da graça, naõ bebermos della à boca cheya, & ficarmos fequiofos como dantes? & eftando junto da mina, & vea dos thefouros, deftes naõ ficarmos ricos, mas como dantes pobres? eftando finalmente chegados ao fogo vivo, que tudo transforma em fi, naõ ficarmos em feu amor abrazados, mas como dantes frios, & montes de neve? Roguemos pois à Senhora da Graça, nos alcance as difpofiçoens para a merecer. *Guer. Abbad. ferm. 1. de Nat.*

O Concelho do Couto do Mofteyro (titulo que dizem lhe ficára de haver alli antigamente hum Mofteyro de Cavalleyros Templarios) ficà ao Norte da Cidade de Coimbra, de donde difta feis legoas. Comprehende tres Freguefias; a primeyra, & a principal à do Couto, que he Priorado muyto rendofo, que aprefentaõ os Bifpos de Coimbra; a fegunda he a do lugar do Vimieyro annexa ao Couto; & a terceyra a do lugar de Saõ Joaninho; efta tambem he Priorado, & tem cinco lugares, como faõ, Saõ Joaninho, Villa Pouca, Cafal Bom, o Real, & a Abilheyra. A Freguefia do Vimieyro tem dous, que faõ Vimieyro, Rojaõ Grande. O Couto como cabeça daquelle Concelho tem dez lugares, a faber, o Couto, Colmiofa, Peceguido, Villa de Barba, Cafal de Maria, Pedrayres, Cafal de Vidona, o Outeyro, & a Geftofa, aonde fe vé o Santuario de noffa Senhora da Graça, de quem agora tratamos.

Fica o lugar da Geftofa diftante do Couto hum quarto de legoa, & he lugar grande, nelle fe vé fituada a Ermida, & Santuario de noffa Senhora da Graça, que he muyto frequentado de todos aquelles lugares. E he muyto para notar, que fendo aquelle Santuario o unico daquelle Concelho, em que ha mais devoçaõ, ainda affim de feus principios naõ fabem dizer nada aquelles moradores, nem ainda pela tradiçaõ, & fó dizem (porque naõ fabem dizer outra coufa) que he muy-

to antiga. Esta milagrosa Imagem da Senhora está collocada no Altar mòr da sua Ermida; tem sobre o braço direyto aquelle soberano Deos Menino, que em hum só dedo sustenta todo o mundo. A sua estatura saõ quatro palmos. Festeja-se em 18. de Dezembro dia das Esperanças de seu ditoso parto, em que espera ver em seus braços a seu Divino Esposo, & amado Filho, que vem a nascer, & a encher o mundo das riquezas da Divina graça. Todos aquelles povos tem muyta devoçaõ com esta Senhora, pelas muytas maravilhas que obra, & pelos muytos favores, & mercés, que a todos reparte.

TITULO XCV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, do Pedrógaõ, Freguesia da Vinha da Rainha, termo da Villa de Montemòr o Velho.

DAvaõ antigamente às Imagens da Mãy de Deos, a quem hoje damos o titulo da Piedade, a invocaçaõ do Pranto, ou Planto. Este titulo daõ à Rainha dos Anjos pelas lagrimas, que chorou pelo nosso remedio, & salvaçaõ. Muytos dos Santos Padres, & Expositores applicaõ no sentido accõmodaticio à Senhora aquellas lagrimas, & sentimentos dos Threnos de Jeremias: *Plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus.* Tanto sente Maria Senhora nossa a morte dos peccadores, que na noyte das suas culpas faz tantos extremos de sentimento, & chora tanto a morte, que em nòs causa o peccado. E mais adiante mostra o mesmo Profeta mayor sentimento, & mais excessiva a sua pena: *Ego plorans, & oculus meus deducens aquas.* Naõ se satisfaz esta nossa amorosa Mãy em chorar por nòs; mas derrama pela nossa salvaçaõ, & remedio rios de lagrimas, para nos mostrar o excessivo

Jerem. Thren. cap. 1. num. 2.

Ibid. num. 16

cessivo do seu sentimento. Mas se perguntarmos porque derrama tantas lagrimas em Jerusalem, era porque nella se figuravaõ os peccadores, que deyxando-se levar de seus appetites se sugeytavaõ às culpas, a que os inimigos das almas os inclinavaõ com os seus venenosos enganos: *Facti sunt filij mei perditi, quoniam invaluit inimicus.* Naõ chora aqui a Senhora a sua pena em ver ao Author da vida defunto em seus braços; mas derrama rios de lagrimas por ver a nossa ruina; porque como nos ama como a filhos, assim sente em nòs a morte da culpa. *Ibid. num. 16 in fine.*

Menos sente esta Senhora o verse cercada de penas, do que ver as almas dos peccadores com ruinas. No Calvario estava a Senhora junto à Cruz do Santissimo Filho, com os olhos muyto pregados nelle; & diz Santo Ambrosio, que a piedosa attençaõ dos olhos da Senhora naõ era tanto o sentimento pela morte do Filho que via acabar, como pela saude, & salvaçaõ do genero humano, que amava: *Pijs spectabat oculis, non Filij mortem, sed mundi salutem.* Oh quem soubera bem ponderar o excessivo amor, com que esta misericordiosa Mãy ama a todos os peccadores, para que deyxando as culpas amassem com hum grande amor a seu Creador! E ainda hoje mostra a Senhora, que sente as nossas culpas nas lagrimas, que derrama nesta Santissima Imagem da Senhora do Planto, de quem agora escrevemos. *Div. Ambr.*

No lugar do Pedrógaõ, Freguesia do lugar da Vinha da Rainha, termo da Villa de Montemòr o Velho, de donde dista duas legoas para o Sul, he hoje muyto celebre naquellas partes o Santuario da Virgem Maria, a Senhora do Planto, pela perseverante maravilha, que nella obra a poderosa maõ de Deos todos os annos em 18. de Dezembro, dia da Expectaçaõ de seu Santissimo parto; de cuja origem, & principios diremos o que pudemos alcançar. No referido lugar do Pedrógaõ se vé huma antiquissima Ermida, que a estar em alguma nobre povoaçaõ se lhe tivera dedicado hum muy-

to ſumptuoſo Templo; mas a pobreza daquelles lugares deſculpa a ſumma daquella Caſa ; & tanto quanto ella o manifeſta com os effeytos , que nella tem cauſado a multidaõ dos annos , que ha ſe lhe deu principio , de que ja hoje ſe naõ póde achar noticia , nem pela tradiçaõ.

Neſta Ermida ſe venera huma devotiſſima Imagem da Mãy de Deos naquelle doloroſo paſſo , em que vio defunto em ſeus braços ao meſmo Author da vida , a quem por eſta cauſa invocaõ com o titulo de noſſa Senhora do Planto , pelas lagrimas que he crivel derramaria , vendo cruelmente morto pelas mãos dos homens aquelle meſmo Senhor , que deſejoſo de os ſalvar veyo do Ceo a ſacrificar a vida por elles. Eſta ſagrada Imagem , quando naõ ſeja mais antiga que a meſma Ermida, em que he venerada , moſtra muyto bem na ſua manufactura os muytos annos , q̃ ha foy formada ; & ſem embargo de que a ſua eſcultura naõ he da mão mais primoroſa , ainda aſſim he muyto devota , & infunde muyta compayxaõ, & reſpeyto.

Antigamente ſeria muyto frequentada a ſua Caſa dos coraçoens pios , que a viſitariaõ com grande devoçaõ , pelas grandes maravilhas que nella obraria. Mas como o primeyro fervor ſe acabou , parece quiz a amoroſa Mãy dos peccadores acudir com novas maravilhas ao amparo , & remedio delles , & excitar outra vez o fogo da devoçaõ ; & naõ reprehender , ou eſtranhar os ſeus deſcuydos. Succedeo pois pelos annos de 1656. (pouco mais , ou menos, & ſeria tal vez quando faltando ElRey Dom Joaõ, que Deos terá na ſua gloria, ſe via eſte Reyno em principio de trabalhos, como hoje ſe vé deſtruido , & aſſolado com guerras, para moſtrar o quanto ella he a noſſa Protectora , & o amparo deſte Reyno) que alguns devotos, a quem a Divina Providencia preveniria, diſpuzeſſem feſtejar a Senhora, que he todo o noſſo bem, & amparo, em 18. de Dezembro dia da Expectaçaõ. Neſte dia, no tempo em que ſe lhe cantava a Miſſa , ſe vio repentinamente,

que

que a Senhora suava copiosamente, vendoselhe correr por seu soberano rosto huma grande quantidade de perolas, & aljofres, que assim pareciaõ as gottas de agua q̃ destillava.

Bem entendéraõ os que notáraõ esta maravilha, que aquelle copioso suor naõ parecia effeyto do tempo, frio, & humido; & que ainda que a sagrada Imagem era formada em pedra, naõ podia com o ar humido destillar hũa taõ grande cópia de agua. Dissimuláraõ por entaõ; mas como nos annos seguintes se visse ao mesmo tempo o prodigio, ja entaõ se naõ julgou este por cousa casual; mas aquelles aldeoens, ou por incuria, ou por temor de os terem por milagrentos, ainda dissimuláraõ as maravilhas; & dispollo-hia assim a Divina Providencia, reservando-o para outro tempo.

Naõ deyxou o Senhor das maravilhas de repetir esta em outros annos, até que chegando a noticia dellas ao Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Joaõ de Mello, se resolveo elle mesmo a ir pessoalmente a examinar aquelle grande milagre, o q̃ fez acompanhado de Ministros seus, & de homens doutos, que experimentáraõ, & viraõ com os seus olhos ser verdade tudo o que se referia; & assim se continuou a mesma maravilha, & se continua até o presente, servindo muytos daquelles moradores à Senhora, & festejando-a todos os annos no mesmo dia.

O Padre Mestre Frey Joaõ Barbarica, Religioso da Ordem de Cister, que prégou muytas vezes naquella Ermida em o mesmo dia da festividade da Senhora, me referio o milagre como elle o vio em hum dia, que lá foy, que devia ser o primeyro em que prégou, & com a noticia do milagre ja hia prevenido para elle de hum lenço novo, para alimpar o rosto da Senhora, se ella se dignasse de que elle pudesse ver a maravilha. Foy dizer Missa pelas nove horas, ao mesmo tempo, que o Parocho lhe advertio o fizesse, por ser aquella a hora, em que se experimentava, & via a maravilha, & poz sobre o Altar o lenço, que levava. Chegando ao offertorio vio o ros-

to da ſoberana Senhora, que ſe hia inflammando,& cobrindo todo de huns miudos aljofres, & acudindo com o lenço, alimpou com elle o roſto da ſagrada Imagem. Tres vezes fez o meſmo, admirado do milagre, antes de conſagrar; & depois como tinha as mãos impedidas, naõ o pode fazer mais vezes; mas reparou que o roſto da Senhora ſe inflammava mais, & creſcia o ſuor, & tambem em o Senhor, que tem defunto em ſeus braços. Depois de haver conſagrado, tornou a correr o roſto da ſagrada Imagem com o meſmo lenço. Referio depois o meſmo Padre Meſtre, que o lenço ficára taõ enſopado em agua, como ſe o meteſſem em huma fonte, & que ſe podia eſpremer. Referio mais, que ſubira ao pulpito muyto penetrado da maravilha, & compungido pela grande admiraçaõ, em que o puzeraõ aquelles ſegredos de Deos; & que ſendo o Sermão largo, em todo o tempo delle, & depois até ſe acabar a Miſſa cantada ſe continuára aquelle milagroſo ſuor. Tambem obſervou, que neſte tempo o roſto daquella Santiſſima Imagem ſe inflammou muyto, & que os olhos ſe viaõ muyto vermelhos, como de peſſoa que moſtrava muyto ſentimento, & havia derramado muytas lagrimas. E neſta fórma eſteve até ſe acabar a Miſſa; porque entaõ ſe ſuſpendeo de todo a maravilha, & ficou o roſto da Senhora na meſma cor natural, em que ſe vé ſempre. Eſta eſtupenda maravilha, continuada por tantos annos, nos moſtra ſignificar alguma couſa, que nòs nem percebemos, nem alcançamos. O Senhor Author della permita, que tudo ſeja para ſua mayor honra, & gloria.

A Ermida por ſer muyto antiga, & ſe ver, ja ao parecer de todos, que ameaçava ruina, ſe quiz reedificar. Para eſta obra ſe ajuntáraõ algumas eſmolas; mas huma peſſoa nobre daquellas partes impedio os fervoroſos deſejos daquelles moradores, com lhes dizer eſperava huma ſentença em huma cauſa de grande importancia, fiado no patrocinio da Virgem noſſa Senhora, & que conſeguida ella, dava logo princi-

pio

pio à ſua Caſa. Com eſta offerta ſe ſuſpendéraõ os devotos da Senhora, em darem principio à reedificaçaõ da ſua Caſa, como o intentavaõ.

TITULO XCVI.

Da Imagem de noſſa Senhora da Graça, que ſe venera na Igreja Matriz da Villa do Louriçal.

A Villa do Louriçal ſendo Aldea, ou lugar, a deu ElRey Dom Affonſo Henriques ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, fazendo delle Couto. O titulo de Villa lhe deu ElRey Dom Manoel, & tambem ſegundo foral. Diſta da Cidade de Coimbra ſeis legoas para o Sudueſte, & tres da Villa de Figueyra. Tem oyto legoas de termo em circuito, com muytos lugares, & nella ſe contaõ cento & cincoenta fogos; eſtá ſituada em hum quaſi valle, cercada de montes, que ainda que naõ ſaõ muy altos, baſtaõ para lhe impedirem as viſtas: tem atraz dos meſmos montes hum campo dilatado, que rega huma boa ribeyra, que vay a deſaguar as ſuas aguas no rio Mondego junto à Figueyra. Aſſentando ElRey Dom Joaõ o Terceyro a Univerſidade na Cidade de Coimbra, lha deu para augmento das rendas dos Cathedraticos; & aſſim a Univerſidade he a ſenhora daquella Villa, & ella tem o Padroado, & as rendas da ſua Igreja, que he dedicada ao Apoſtolo Patraõ das Eſpanhas.

Neſta Igreja ha huma Capella dedicada a noſſa Senhora da Graça, aonde ſe venera hũa Imagem ſua muyto milagroſa; & em outros tempos era ſervida, & buſcada com grande veneraçaõ da gente daquellas partes, pelos muytos prodigios q̃ obrava. Ainda hoje os faz ſem attender ao grande deſcuido, & negligencia com que a ſervem, & tal vez pela muyta frieza, & deſcuido com que obraõ em ſeu ſerviço, ſe faraõ indig-

nos delles. Esta sagrada Imagem he de escultura de madeyra, & alguns tivérao para si ser de pedra, mas eu o examiney; he estofada, & está collocada na primeyra Capella do corpo daquella Igreja à parte da Epistola, em hum nicho de hum antigo retabolo; tem em seus braços ao Menino Deos, & muyto abraçado, & chegado aos peytos, & sem embargo que a manufactura naõ he a mais primorosa, com tudo o rosto he fermoso, & mostra magestade. Quando fuy a venerar a esta minha grande Senhora, tinha hum manto de huma primavera muyto rica, branca, & gemada com hum bom palhetaõ de ouro, & coroa de prata na cabeça. Sua estatura saõ quatro palmos, & meyo.

Pertence esta Capella à Camera daquella Villa; ella he a que administra, & cobra as rendas, que lhe deyxáraõ, & de que lhe fizeraõ doaçaõ os que tinhaõ para com ella verdadeyra devoçaõ. Alguem quer, que a Camera naõ administra bem as rendas da Senhora; porque naõ attende ao culto do seu Altar, & aos reparos da sua Capella, que está muyto maltratada, & lhe chove muyto, & a naõ estar incorporada com o corpo da Igreja ja estivera no chaõ. Pedindo eu noticia dos principios, & origem desta milagrosa Senhora a hum Ministro de toda a supposiçaõ, este me respondeo assim.

Dentro do Louriçal está huma Imagem de nossa Senhora da Graça, sem culto algum, nem veneraçaõ, & tratada com pouca devoçaõ; esta santa Imagem he de pedra (aqui se enganou.) *Padecendo estes povos hum castigo de gafanhotos ha muytos annos, a tiràraõ em procissaõ, & milagrosamente cessou o dano, & desappareceo aquella praga. E todas as vezes que ha bicho, que corta o milho, ou faz mal às novidades, recorrem à Senhora, & experimentaõ o mesmo effeyto. A Camera deste lugar trata desta Imagem com bem pouco agradecimenuo a tam grande beneficio; mas comem no seu dia dezaseis boys, & cento & tantos alqueyres de trigo. Come-se, & bebe-se, & a Senhora naõ tem hum manto. Chove na sua Capel-*

la

la como na rua, & está de caminho para se perder, & arruinar de todo.

Isto he o que tive por reposta, antes que pudesse chegar àquella Villa. Faz-se a festa da Senhora em o primeyro Domingo de Mayo. Se estas despezas se fazem à custa da Senhora, & das suas rendas, naõ o sey; porque alguns dizem, que estas rezes que se mataõ, he despeza que fazem os Mordomos da Senhora; se assim he, que esta festa introduziraõ os antigos por acçaõ de graças, & sinal de agradecimento; pela Senhora os livrar daquelle trabalho, & tambem para a obrigarem, a que os defenda de outros semelhantes, naõ o sey. Mas puderaõ matar sómente doze boys, & com o valor dos quatro acudir ao concerto, & fabrica da sua Capella. Mas se assim naõ he, & o que gastaõ he da Senhora, bom fora, que os Provedores tomassem conta, & examinassem bem este negocio, & lhe puzessem remedio, para que assim se cuydasse com mais cuydadosa devoçaõ do seu culto.

TITULO XCVII.

Da Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que se venera no novo Convento do Louriçal.

NO referido lugar do Louriçal ouve hũa mulher muyto grande serva de Deos, chamada Maria do Lado, que ajuntando-se com outras do seu espirito ordenou hum Recolhimẽto, aonde pelo desaggravo do furto do Senhor sacramentado, que se fez na Igreja de Santa Engracia de Lisboa, instituhio o tal Recolhimento de Terceyras de S. Francisco em 12. de Abril do anno de 1630. cuja obra agradou tanto a Deos, que mediante ella prometteo (como se refere na sua vida) o mesmo Senhor grandes bens a Portugal, apparecendolhe o Anjo Custodio delle, dizendolhe: *Naõ cesses de lou-*

louvar, venerar, & exaltar a este Divino Senhor debayxo das especies sacramentaes. E tambem lhe prometteo grandes favores para aquelle seu pequenino Recolhimento, & que havia de ser Convento, aonde se louvasse, & servisse muyto a nosso Senhor. Neste Recolhimento dispoz a serva de Deos o Lausperenne em louvor do Santissimo Sacramento, que se continuou até o presente entre as Irmãas Terceyras, & Recolhidas, que deyxou no seu Recolhimento, ou por muyto tempo.

Para este se edificou huma nobre Igreja, dedicada ao mesmo Senhor sacramentado, depois da morte da serva de Deos Maria do Lado, no anno de 1640. para a qual se lançou a primeyra pedra em 28. de Abril, que benzeo o Bispo de Coimbra Dom Joaõ Mendes de Tavora, assistindo a esta solemnidade Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra, com grande concurso de povo. Nesta Igreja se collocou logo huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem déraõ o titulo de sua purissima Conceyçaõ, que logo começou a obrar muytos milagres, & maravilhas. Está collocada em hum Altar collateral da parte do Evangelho sobre huma repreza; porque ainda naõ tem retabolo. He de roca, & de vestidos, que os tem muyto ricos, & preciosos, & alguns lhe offerecéraõ algumas senhoras da Corte, & outros se lhe fizeraõ por diligencia de Dom Gastaõ Joseph da Camera Coutinho, Veador da Rainha nossa Senhora, & Camerista de suas Altezas, a quem Sua Magestade deu a superitendencia do novo Convento.

Quanto à origem desta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, que he de rara fermosura, dizem hũs, que de Lisboa a mandára, depois da morte da serva de Deos Maria do Lado, huma Religiosa do Convento da Madre de Deos de Lisboa: outros dizem, que huma senhora da Corte; o que he certo, que em Lisboa se mandou fazer, & que desta Cidade foy mandada para aquella Igreja. As Recolhidas dizem, que

ha

ha cartas da serva de Deos Maria do Lado, das quaes consta, que ella dizia nas suas profecias, quando segurava haver de ser aquella Casa Convento de Religiosas, que via nelle huma Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ em hum Altar collateral.

Os Condes de Ericeyra Dom Fernando de Menezes, & Dom Luis tiveraõ com aquella Senhora muyto grande devoçaõ, & pediraõ por vezes às Recolhidas lhe fizessem pôr sua tençaõ algumas Ladainhas, & lhe mandáraõ suas esmolas; o que ainda hoje continua o Conde Dom Francisco, & a Condeça sua mãy. Tambem se diz, que esta sagrada Imagem esteve algum tempo ao fumo, por estar em huma Sacristia vizinha à cozinha do Recolhimento; mas como a esta fermosa Senhora nunca póde macular o fumo da culpa; assim tambem os fumos naturaes do fogo naõ pudéraõ, nem macular, nem escurecer a rara fermosura de sua Santissima Imagem.

Obra Deos por esta Santissima Imagem muytos, & continuos milagres, & he grande a devoçaõ da gente, naõ só daquella Villa do Louriçal, mas dos lugares circumvizinhos; os quaes em seus trabalhos, & affliçoens invocaõ a Senhora da Conceyçaõ, & experimentaõ tambem em si os seus favores, como o manifestaõ nas offertas, que lhe levaõ em final de agradecimento dos favores, & mercés recebidas; estas constaõ de trigo, milho, & outras cousas semelhantes. O Capellaõ daquella Casa tem escrito muyto dos favores, & mercés, que esta Senhora tem feyto. A sua estatura saõ tres palmos, & a sua festa se lhe celebra no seu dia de 8. de Dezembro; tem na cabeça huma fermosa coroa de prata dourada de muyto feytio.

TITULO XCVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Villa da Redinha.

OS Bemaventurados na gloria tem em summa veneraçaõ o titulo do Rosario de Maria Santissima, & na mesma gloria celebraõ esta festividade com grande alegria. Refere Dorlando na Chronica Carthusiana liv. 7. cap. 3. que hum Religioso Carthuxo de insigne piedade, & de grandes virtudes, em hum rapto, que teve, vira a nosso Senhor Jesus Christo, & a Maria Santissima, que com musica dos Anjos era louvada pelos mysterios do seu Rosario; & notou, que todas as vezes, que aquelles Bemaventurados Espiritos nomeavaõ ao Santissimo nome de Jesus, se ajoelhavaõ, & ao nome de Maria faziaõ huma grande inclinaçaõ abayxando a cabeça modestissimamente.

Dorlan. inChronic. Carth.

A Villa da Redinha se vé situada ao Sul da Cidade de Coimbra em distancia de cinco legoas, he Villa antiga; & sem embargo de que tem huns fermosos campos, que banha o rio de Anços, que he caudaloso, & nasce de huma abundante fonte, que lhe fica entre o Nascente, & Meyo dia, ainda assim he povoaçaõ pobre, & tem hũa Igreja dedicada a nossa Senhora da Conceyçaõ. Nella se venera na Capella collateral da parte da Epistola huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo do Rosario. He esta Santissima Imagem formada em pedra de ançãa, mas de excellente escultura, & de tanta belleza, & fermosura, que enleva a quantos nella põem os olhos; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, o qual com muyta graça descança o seu braço direyto em hum collar, que a Santissima Mãy tem lançado ao pescoço, & a Senhora com a sua maõ direyta lhe está offerecendo

cendo huma alcaxofra, para brincar com ella. Está collocada em hum nicho no meyo do retabolo, que he da mesma pedra, & de excellente fabrica, & architectura. Ao lado direyto tem ao Inclyto Martyr Saõ Sebastiaõ, & ao esquerdo Santo Antonio de Lisboa, tudo da mesma materia. Mostra a Senhora ter seis palmos de estatura, & o mesmo as Imagens dos dous Santos. Toda esta obra no primoroso della mostra ser do mesmo artifice, que fez as Imagens, que se veneraõ na Capella do Santissimo Sacramento da Sé da Cidade de Coimbra.

Quanto à origem desta Santissima Imagem, o que se entende he, que alguns Religiosos da Ordem dos Prégadores viriaõ por aquellas terras com Missaõ, & com o zelo de augmentar a devoçaõ do Rosario da Senhora, & que elles com os seus Sermoens fariaõ tanto fruto, & accenderiaõ tanto aquelles moradores em a santissima devoçaõ do Rosario, & da Senhora, que elles se resolveriaõ a fazer aquella Capella à Senhora, & juntamente mandariaõ obrar a sagrada Imagem; & fundo este meu discurso em me dizerem algumas pessoas daquella terra, que antigamente havia Irmandade do Rosario, & que serviaõ à Senhora com grande devoçaõ. Mas como naquella Villa naõ ha Convento de Religiosos, q̃ exortem a gente, (que naturalmente he pia) esta falta fez que se esfriasse tanto a devoçaõ; porque ja hoje apenas se faz festa à Senhora por alguns devotos, que ainda tem alguma devoçaõ à Senhora; & ella pela sua grande fermosura, & graça, que mostra, merecia muyto grandes cultos, & ser servida com muyto grande fervor. A sua festa se lhe faz em o primeyro Domingo de Outubro, dia proprio, que a Igreja lhe tem assinado.

TITULO XCIX.

Da Imagem de nossa Senhora do Pranto, do lugar de Villas de Pedro.

NO lugar de Villas de Pedro, em a Freguesia de Campello, em o termo da Villa de Miranda do Corvo, que dista da Cidade de Coimbra para o Sudueste tres legoas, se vé o Santuario, & Ermida de nossa Senhora do Pranto. He esta soberana Imagem de grande devoçaõ, & ella em si com a representaçaõ, que mostra de dor, & sentimento de ver a seu Santissimo Filho morto, & despedaçado às mãos dos peccadores, causa tanta compunçaõ, & pena em todos os que nella pões os olhos, que naõ haverá quem à sua vista se naõ compunja, & mostre dor, & sentimento dos seus peccados, pois estes foraõ a causa de toda aquella dor, & sentimento, que a Senhora experimentou.

He esta sagrada Imagem formada em pedra de ançãa. A sua estatura saõ tres palmos, está encarnada, & pintada de cores. Festeja-se na Dominica in Albis, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que concorre a venerar aquella milagrosa Senhora, & como obra muytas maravilhas, he muyto frequentado aquelle seu Santuario, naõ só de todos os moradores da Freguesia de Campello, mas dos mais lugares circumvizinhos, aonde recorrem hũs a darlhe as graças dos favores, que haõ recebido da sua clemencia; & outros a impetrar o alivio, & o remedio de seus trabalhos, & necessidades. De sua origem naõ pudemos descubrir nada, nem do tempo em que se lhe edificou a sua Casa.

TITULO

TITULO C.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, da Freguesia de Santa Catherina do termo do Pedrógaõ Grande.

NA Freguesia de Santa Catherina de Villa Facaya, annexa à Matriz da Villa do Pedrógaõ Grande, junto à ribeyra, que està ao pé do lugar de Outaõ, se vé huma quinta, que possue Luis da Vide de Andrade, Sargento Mayor da mesma Villa do Pedrógaõ, aonde tem huma Ermida dedicada a nossa Senhora da Piedade. Esta Ermida parece que mandáraõ edificar os seus ascendentes do mesmo Luis da Vide. O que se fez com muyta grandeza, & perfeyçaõ. Nella se vé collocada a Santissima Imagem da Senhora da Piedade, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & ainda que he formada em pedra, està obrada, quanto à escultura, com tanta perfeyçaõ, & move tanto aos pios coraçoens, que nella, & no sentimento que mostra pōem os olhos, que naõ ha coraçaõ por mais duro que seja, que se naõ mova, & compunja, & se naõ compadeça da grande ancia, & pena que a Senhora representa. De sua origem, & principios naõ consta nada; porque os Portugezes de nada fazem memoria, & como naõ sabem dizer nada, logo dizem que he antiquissima, & bem poderá ser, mas naõ tanto como elles dizem.

Obra Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, & pela invocaçaõ desta sua Santissima Imagem muytas maravilhas, & assim em todos os seus trabalhos recorrē aquelles moradores, & circumvizinhos a esta Senhora confiados na sua grande piedade; & a experiencia lhes mostra o quam bem fundada tem nella a sua esperança. A estatura desta sagrada Imagem saõ cinco palmos na fórma, em que està assentada, & assim vem a ser da natural proporçaõ. E o Senhor que tem defun-

defunto em seus braços faz de comprido seis palmos. Naõ tem dia certo para a sua festividade; porque como aquelles moradores saõ pobres, naõ poderáõ acudir ao serviço da Senhora como desejaõ; & assim esta se lhe faz quando podem, & o ajustaõ. A esta Senhora concorre pelo decurso do anno muyta gente em romaria, huma a pagarlhe as promessas, & votos que lhe haõ feyto, & outra a impetrar da sua clemencia os despachos, & favores de que necessitaõ.

TITULO CI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Igreja do Cisterciense Convento de Cellas.

O Veneravel Velho Martinho de Aspilcueta, Navarro, nasceo no anno de 1493. a 13. de Dezembro, dia de Santa Luzia: seus pays foraõ naturaes da Cidade de Navarra, & ambos das illustres prosapias de Aspilcueta, Lauriguizar, ou Bazan. Sendo ja de competente idade o mandáraõ seus pays estudar à Universidade de Alcalá, aonde depois de estudar as Grammaticas, aproveytou muyto na Filosofia, & depois passando a Salamanca, na Theologia Escolastica. Dalli passou a França, aonde na Cidade de Tolosa estudou a Jurisprudencia, assim Canonica, como Legal. Nesta Universidade com immenso estudo resolveo todos os Canones, & Leys, & nella alcançou a laurea de Doutor, & teve cadeyra com grande nome, & fama de sua sabedoria. Depois persuadido de Dom Francisco Navarro, Prior de Ronsesvalhes, & Bispo Civitanense, (de donde passou a ser Arcebispo de Valença) deyxou a Universidade de Tolosa, & as grandes Dignidades que nella o esperavaõ os seus grandes merecimentos, & tomou o habito de Conego Regular de Santo Agostinho, cujo habito conservou até morte, vivendo com grande exemplo de

de virtude; & passando à Universidade de Salamanca, leo nella a Cadeyra de Decretos, & os explicou por espaço de quatorze annos. Desta Universidade passou à de Coimbra, chamado do Serenissimo Rey Dom Joaõ o Terceyro, por consentimento do Emperador Carlos V. aonde leo a Cadeyra de Prima de Canones por espaço de dezaseis annos, depois de a haver lido em Salamanca doze.

De Portugal passou a Roma, aonde sendo de oytenta annos o fez o Cardeal São Carlos Borromeo Penitenciario. Morreo em Roma, & foy sepultado na Igreja de Santo Antonio de Lisboa, em o Campo Marcio, Casa dos Portuguezes, aonde morrendo se confessou por Cidadaõ Portuguez; tanto foy o amor que teve aos Lusitanos, que até na morte se confessou por tal. Teve no Convento das Religiosas Bernardas de Cellas da Cidade de Coimbra duas irmãas, mulheres muyto exemplares, & a huma dellas dedicou o livro de *Oratione*; & a este Convento fez grandes favores. No coro da mesma Igreja de Santo Antonio de Roma teve a sua effigie; & no seu sepulchro se vê este epitafio.

D. O. M.

Martinus ab Aspilcueta Navarrus, H. S. E. Divini humanique juris consultissimus, qui Salmanticæ primùm, deinde Conimbricæ, faventibus Portugalliæ Regibus, jus Pont. docuit: Romam profectus, Pio V. Gregorio XIII. Sixto V. PP. MM. charus, omnibus nationibus gratus; huic Xenodochio beneficus, obijt xi. Calendas Julij 1586. *ætatis an.* 96. *die* 94. *moritur die* 8. *Multis doctrinæ suæ pervulgatis monumentis, Martinus Zuria avunculo. B. M. poss. dicendum erat, qui Caturci primum, deinde Tolosæ jus utrumque, & postea Salmanticæ, & cætereæ Galliæ, est enim quæ Navarrum Virum fecit, ut ipse ait, & ex qua ipse veram juris prudentiam in Hispaniam, & postea in Lusitaniam invexit.*

Este

Este Santo Varaõ dedicou no Convento de Cellas, aonde tinha as sobreditas irmãas, hũa Capella a Saõ Martinho Bispo Turonense, cujo retabolo he de pedra, & de excellentissima esculptura; & collocou tambem em outra a Santissima Imagem de nossa Senhora do Rosario, obrada singularmente, & de taõ rara fermosura, que rouba os coraçoens dos que a contemplaõ. Isto se confirma com o exemplo de hum Estudante, que referem as Religiosas daquelle Mosteyro, o qual hia todos os dias, por mais rigoroso que fosse o tempo, àquelle Convento, & julgando alguns ser do numero daquelles namorados de neve, elle era verdadeyramente namorado ao Divino; porque todos os seus amores eraõ com Maria Santissima, & os seus requebros com aquella sua Santissima Imagem. Examináraõ os loucos os seus amores, & o que julgavaõ por loucura acháraõ, que todas as suas finezas se dirigiaõ à Imagem de Maria Santissima, que he Mãy do fermoso amor, & que todo arrebatado, & absorto na presença daquella purissima Senhora, da sua vista se naõ sabia apartar. Oh se os cegos que àquella Casa vaõ a inquietar as Esposas de Christo, sem entrarem na Igreja como Catholicos, mas como homens sem fé, pois mostraõ que a naõ tem, & seguiraõ as pizadas, & os devotos amores deste virtuoso Estudante, quam differentes seriaõ os seus progressos literarios, & tiveraõ menos de que dar conta na hora da morte!

Bem se vio isto no devoto Doutor Navarro; porque a muyta sabedoria, que alcançou, foy pela grande devoçaõ que teve a Maria Santissima, cuja sagrada Imagem collocou naquelle Convento, para que por este meyo alcançassem os Estudantes a verdadeyra sabedoria. Foy devotissimo daquelle Convento, pela muyta virtude que as Religiosas delle exercitavaõ; & assim lhe fez muytos favores, & nelle recolheo as suas irmãas. Tres Capellas affirmaõ as Religiosas antigas fizera naquella Igreja; a primeyra a de Saõ Martinho; a segunda a que lhe corresponde; a terceyra a da Senhora do

Rosario, que se vé hoje à parte da Epistola, proxima ao Altar mòr, aonde se vé a Senhora collocada em hũ nicho no meyo de hum lindissimo retabolo de talha moderna. He de escultura formada em pedra de ançãa; mas de rara perfeyçaõ pela sua celestial fermosura: he muyto venerada de todos, (hoje se vé novamente renovada, & naõ sey se fizeraõ bem) & eu sendo taõ frio me naõ sabia apartar da sua presença. Tem em seus braços ao Menino Deos tambem de rara fermosura, & graça. Sua estatura será de alguns sete palmos; & he muyto grande a devoçaõ que todos tem àquella Senhora, naõ só as Religiosas, mas os moradores da Cidade. A sua festividade se lhe celebra em a primeyra Dominga de Outubro.

TITULO CII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Sapiencia, que se venera na Sacristia do Collegio de nossa Senhora da Graça da Universidade de Coimbra.

CHama o Abbade Ruperto a Maria Santissima, conside rando a sua alta sabedoria, Mestra de todos os Mestres: *Magistra Magistrorum.* E sendo esta Senhora a Mestra dos Apostolos, como diz Santa Brigida: *Magistra Apostolorum,* os quaes foraõ cheyos de Divina sabedoria, bem se vé que he esta Senhora a mais sabia de todas as creaturas; porque nas sciencias excede a todos os Cherubins; porque depois de Deos ninguem he mais sabio que Maria. Ouçaõ a Santo Epifanio fallando da enchente de graças, & sabedoria da Senhora: *Quod ei prædicanda nec cælestis quidem Angelorum lingua satis est.* Ella mesma nos inculca qual seja a sua sabedoria: *Ego* (diz a Senhora) *sapientia habito in consilio, & eruditis cogitationibus intersum.* Eu sou a que com Divina, & soberana doutrina posso ensinar aos mais sabios nos mais erudi-

Rupert. lib. 1. in Cant. & lib. 2. in Matth.
S. Birg. in serm. Angel. cap. 19.
Sanct. Epiph. de laud. B. M.
Prov. 8. num. 12.

eruditos diſcurſos. Pois ſe eſta Senhora he a Meſtra dos Meſtres, & a Meſtra dos illuſtrados Apoſtolos, & dos meſmos Cherubins, com muyta razaõ lhe devemos dar o titulo da Sapientiſſima, & invocalla com o nome de noſſa Senhora da Sapiencia.

No Real Collegio de noſſa Senhora da Graça da Cidade de Coimbra, que fundou o Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o Terceyro, ſe venera em huma Capella da ſua Sacriſtia huma devotiſſima Imagem da Rainha da gloria, a quem por ſer a Mãy da eterna ſabedoria lhe dèraõ o titulo da Sapiencia. Eſta Santiſſima Imagem ſe entende ſer obrada nos principios da fundaçaõ, & mandada fazer na meſma Cidade pelo Veneravel Padre Frey Luis de Montoya: antigamente tinha outra Capella; mas reformando-ſe a Sacriſtia ſe lhe fez outra mais perfeyta, com hum retabolo de talha moderna dourada. A Senhora ſe vé collocada no meyo do retabolo ſobre huma repreza. He formada em pedra, mas de precioſa eſcultura; tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, que parece eſtar fallando à bendita Mãy. Tem eſta Senhora huma devotiſſima Irmandade, que ſe compõem de todos os Religioſos do meſmo Collegio, que como he Caſa de ſciencias, todos os que nella aſſiſtem, para poderem fazer grandes progreſſos nos eſtudos, entendem, que ſó com a ſua protecçaõ o poderáõ conſeguir. A ſua feſtividade ſe celebra dia da Purificaçaõ, para ella ſe elegem dous Religioſos, hum Sacerdote, & hum Eſtudante Choriſta. Em todos os Sabbados tem Miſſa cantada, & na tarde Ladainha cantada pelos ſeus Confrades, a que deſejaõ todos aſſiſtir pela grande devoçaõ, com que a veneraõ. He a eſtatura deſta Santiſſima Imagem de alguns ſeis palmos.

TITULO

TITULO CIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella, do lugar de São Payo, termo da Villa de Gouvea.

NO termo da Villa de Gouvea ha varios lugares grandes, a hum delles intitulaõ Saõ Payo. Fóra deste lugar se vé para a parte do Oriente o Santuario de nossa Senhora da Estrella, em cujo Altar mòr se venera huma Imagem desta Santissima Rainha, & Senhora nossa, a quem aquelles moradores invocaõ com o titulo da Estrella. Desta Santissima Imagem referem aquelles moradores por tradiçaõ, que appareceo no mesmo sitio, & lugar, em que logo se lhe edificára Casa, em que fosse venerada. E como a sua manifestaçaõ he muyto antiga, & aquelles aldeoens naõ cuydaõ mais que dos frutos que lhes póde dar a terra, naõ tem lembrança das cousas, que pertencem ao Ceo; & como os de mayor capacidade, & que deviaõ tambem fazer destas materias mais caso, & memoria, só cuydaõ em temporalidades; assim ficaõ sepultadas no esquecimento as cousas, que eraõ dignas de permanecerem muyto vivas na memoria. Nem sabem dizer a causa porque se lhe impoz o titulo da Estrella, seria sem duvida, ou porque, como diz Giselberto, que he esta Senhora aquella Estrella que nos guia, & mostra o caminho, & a derrota da nossa patria: *Stella, cujus ductu ad patriam transfretamus.* Ou porque esta Senhora he a Estrella segura na viagem da nossa vida, como diz Hesichio: *Stella vitæ.* Ou tambem pela celebrada Serra da Estrella, que tem à sua vista. O seu apparecimento bem mostra ser muyto antigo, pois sendo a manifestaçaõ desta Senhora taõ prodigiosa, como se deyxa ver, de se lhe edificar logo Casa em que fosse venerada; ainda assim nem por tradiçaõ pudemos descubrir nada dos seus principios.

Gesilb. in alt. Synagogæ, & Eccles. cap. 16. Hesich. orat. 2. de Deip.

Está collocada esta Santissima Imagem no Altar mòr da sua Ermida. A sua estatura saõ cinco palmos.

TITULO CIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Tosse, ou da Carapinha.

NA referida Ermida de nossa Senhora da Estrella se venera em o seu mesmo Altar outra Imagem da Rainha dos Anjos, a quem vulgarmente daõ o titulo de N. Senhora da Tosse, sem duvida por ser advogada desta molesta, & enfadonha queyxa; & porq̃ algũ com ella valendo-se da virtude, & poder desta Senhora, q̃ he a medicina do mundo, como diz S. Boaventura: *Medicina mundi*, livrou bem deste trabalho, lhe imporiaõ entaõ este titulo. O outro titulo da Carapinha naõ pude tambem descubrir causa porque se lhe impuzesse, salvo fosse o apparecer, ou manifestar-se em algum lugar a quem dessem este nome. O que me constou he, que os moradores daquelle lugar tem huma grande devoçaõ para com esta Santissima Imagem, & assim a visitaõ continuamente, & lhe fazem romagens, & novenas; porque achaõ na sua clemencia remedio para tudo, valendo-se daquella soberana Emperatriz da gloria, de quem ella he Imagem. He muyto pequena, porque naõ passa a sua estatura de dous palmos; o que me persuade, a que tambem appareceria; he de roca, & de vestidos. Tem esta Senhora huma Irmandade que a serve, & a festeja, a qual lhe faz a sua festividade em quinze de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ. Obra muytos milagres, & maravilhas.

Div. Bonav. in Psal. min. quinq. 2

TITULO CV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Villa de Mesquitella.

A Villa de Mesquitella he muyto moderna, confina com a Villa de Linhares. Nesta Villa he muyto venerado, & frequentado o Santuario de nossa Senhora da Ajuda. He esta Santissima Imagem muyto antiga; & assim ja naõ lembra, nem quem a mandou obrar, nem o motivo que ouve para lhe darem este mysterioso titulo. O que os moradores daquella Villa dizem he, que edificando-se ao Inclyto Martyr Saõ Sebastiaõ huma Ermida, se mandára pintar em o retabolo da sua Capella huma Imagem da Rainha dos Anjos, a que impuzeraõ o titulo de nossa Senhora da Ajuda, & assim he esta Santissima Imagem de pincel. Naõ tem dia proprio em que se lhe faça festa particular, ou annual; mas isto naõ nascerá de tibeza dos moradores, mas procederá da pouca devoçaõ dos Parochos, os quaes saõ os que devem intimar a devoçaõ fervorosa para com nossa Senhora, & cuydar de nomear algũas pessoas em particular, que servissem àquella Senhora, que sempre nos favorece, ajuda, & ampara em todos os trabalhos, que padecemos nesta vida: & advirtaõ os senhores Parochos, & tambem os moradores de Mesquitella, que assim como se ouverem no serviço da Senhora da Ajuda, assim o fará a Senhora com elles em todos os seus trabalhos, & perigos; porque de todos os livrará, & favorecerá, ajudando-os com a sua poderosa protecçaõ, & assistencia; porque he esta Senhora todo o nosso patrocinio, alegria, & a nossa defensa, & amparo, como diz Saõ Germano: *Patrocinium, lætitia, oblectatio omnium.* Muytas pessoas particulares tem especial devoçaõ com esta Santissima Imagem da Mãy de Deos, & *Sanct. Germ. orat. de Præs. Deip.*

& com ella lhe mandaõ celebrar muytas Missas, & lhe offerecem algumas offertas, & assim a buscaõ com romarias, hũs a pedirlhe ajuda, & favor em seus trabalhos, & tribulaçoens; outros a darlhe as graças pelos favores, que da sua piedade haõ recebido.

TITULO CVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do lugar de Villa Ruyva.

NO termo da Villa de Linhares ha hũ lugar, a quem daõ o nome de Villa Ruyva, cuja Parochial Igreja he dedicada a Maria Santissima debayxo do titulo da Graça, & ella he a Patrona do mesmo lugar, & a que a todos está convidando a sua superabundante graça. Debayxo deste titulo distinguem Santo Thomas, & Alberto Magno na graça de Maria Senhora nossa tres gráos de perfeyçaõ. O primeyro, desde o principio de sua Conceyçaõ, a que chamão de sufficiencia; o segundo, desde o ponto em que concebeo o Verbo eterno, a que chamaõ de abundancia; o terceyro por todo o tempo de sua vida até a morte, a que chamaõ de excellencia singular. Por todas estas razoens muyto melhor, & mais altamente entendidas comparando-se a Senhora comsigo mesma, como aquella singularissima alma, que sobre todas as creaturas amou, & foy amada de Deos, tambem naõ póde deyxar de estimar mais a graça que a gloria, naõ por asseguṙar no Ceo a mesma graça, em que fora confirmada desde o primeyro instante de sua Conceyçaõ; mas por augmentar mais o amor, que lá se iguala com a vista por toda a eternidade. Batalhava no coraçaõ da Senhora o mesmo amor por huma parte, com o desejo de mais depressa ver a seu Santissimo Filho, & por outra com a razaõ de mais o amar eternamente,

&

& por este motivo foy o amor o vencedor, por isso escolheo como melhor parte a da graça: *Maria optimam partem elegit*. *Luc.10.*

Naquellas palavras, *Indica mihi, quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie*; manifestou o amor da Senhora quanto desejava ver a Deos no meyo dia da gloria; & a reposta foy, que mais convinha por entaõ, que na ausencia de seu Santissimo Filho, ficasse apascentando o seu rebanho: *Abi post vestigia gregum tuorum, & pasce hœdos tuos, juxta tabernacula pastorum.* Assim o fez a Senhora, sendo dalli por diante o Oraculo de toda a Igreja, & a Mestra dos mesmos Apostolos. Durou, naõ digo este desterro da gloria, mas esta ausencia de seu Filho, naõ menos que vinte & quatro annos, depois que elle havia subido ao Ceo, como prova o Cardeal Baronio, fundado no irrefragavel testemunho de Saõ Dionysio, até que finalmente no dia de sua Assumpçaõ foy chamada a receber da mão de seu Santissimo Filho, & gozar por toda a eternidade a immensa coroa da gloria, que tinha merecida a sua graça. *Cant. 1.* *Baron.*

Mas quem poderá declarar quaes foraõ os augmentos de graça, com que a Virgem Maria accumulou hũa sobre outra, às immensidades da sua? Santo Epifanio disse: *Gratia Sanctæ Virginis est immensa.* Saõ Boaventura: *Immensa certè fuit gratia, qua ipsa fuit plena.* E Santo Anselmo: *Quid amplius dicere possum, Domina, immensitatem quippe gratiæ, & felicitatis tuæ considerare incipienti, & sensus deficit, & lingua fatiscit.* Estes Santos com palavras claras, & expressas apregoaõ por immensa a graça da Virgem Maria; & Saõ Joaõ Damasceno, Saõ Jeronymo, Santo Ephrem, Saõ Bernardo, Santo Ignacio Martyr, Saõ Pedro Veronense, & quasi todos os Santos dizem o mesmo, com termos naõ de menos expressaõ, mas de mais profunda intelligencia. *Sanct. Epiph. orat. de laud. V. Sanct. Bonav. spec. cap. 5. Ansel.*

Esta Santissima Imagem da Senhora da Graça affirmaõ aquelles moradores ser muyto antiga; porque naõ sabem di-

zer nada dos ſeus principios. Mas ſe a eſtes lhe perguntarem, qual ſerá o tempo mais conveniente para ſemear o centeyo, iſto diraõ facilmente: porque para as couſas da terra (a que todos ſomos inclinados) ſabem diſcorrer todos admiravelmẽte; porém para as couſas do Ceo, & para as couſas de noſſa ſalvação, naõ ſabem dizer nada. Eſtá collocada eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Graça em a Capella mòr da meſma Parochia, de que he Orago. Com ella tem muyto grande devoçaõ todos os moradores do lugar, & dos circumvizinhos, & a vaõ buſcar com as ſuas romarias, huns obrigados dos favores recebidos, & lhe vaõ a dar as graças; outros obrigalla com as ſuas offertas, para que lhe alcance de noſſo Senhor os de que neceſſitaõ. Humas peſſoas lhe offerecem toalhas, outras cera, & vélas, & Roſarios; & outras finalmente, que ſaõ mais ricas, mantos, & joyas. He eſta ſagrada Imagem de eſcultura formada em pedra; naõ tem Menino; o roſto he encarnado, & as mãos, & as roupas ſaõ pintadas, & adornadas de flores de ouro; a ſua eſtatura ſaõ tres para quatro palmos. Tem Mordomos que a ſervem, & feſtejaõ em oyto de Setembro, dia de ſua Natividade; he a ſua Igreja annexa à Matriz de Meſquitella. Deſta Senhora faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 2. liv...

TITULO CVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Vagos, ou da Conceyçaõ de Vagos.

O Moſteyro de Saõ Salvador de Grijò, hoje da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, foy fundado por dous irmãos, chamados Guterre Soares, & Auzendo Soares; eraõ ambos Sacerdotes, & Clerigos virtuoſos, & exemplares. A eſtes deu

o ſitio

o ſitio para o Moſteyro outro ſeu irmão mais velho, chamado Nuno Soares o Velho, no anno de 912 edificou-ſe em huma ſua quinta, & herdade, que tinha na Comarca da Feyra, aonde os devotos irmãos fundáraõ huma Ermida pequena; & porque eſta na lingua Latina ſe dizia *Eccleſiola*, no Portuguez antigo diziaõ, Igrejo, & hoje com pouca corrupçaõ ſe chama àquelle Moſteyro por cauſa da Igreginha, Grijò; & porque logo ſe lhe ajuntáraõ outros Clerigos, & Sacerdotes, para viverem em ſua companhia, fundáraõ junto à Ermida hum Convento no meſmo anno de 912. ou 13. em que era Prelado com titulo de Abbade, Guterre Soares, hum dos dous irmãos referidos; como conſta da doaçaõ que ambos fizeraõ aos Clerigos ſeus companheyros de humas herdades, que tinhaõ em Peroſinho, para ſeu ſuſtento. Era tam grande a devoçaõ, que todos os moradores daquella terra da Feyra, & ſua Comarca tinhaõ àquelle Moſteyro de Grijò, pela grande virtude com que alli viviaõ aquelles Santos Sacerdotes, que levado do grande exemplo que davaõ, Soeyro Fromarigues, que ſuccedeo a ſeu pay Nuno Soares o Velho no ſenhorio daquellas terras, lhe mandou fazer huma muyto mayor Igreja, por ſer muyto pequena a que ſeus tios haviaõ fundado, como fica dito.

Edificou-ſe a Igreja, & depois della acabada pedio Soeyro Fromarigues ao Biſpo do Porto Dom Creſconio, lha foſſe ſagrar, a qual dedicou ao Salvador do mundo; o que ſe fez em 3. de Novembro do anno de 1093. & neſte dia ſe celebrou a ſua dedicaçaõ com grande goſto do Fundador Soeyro Fromarigues, que no meſmo dia diante do Biſpo Dom Creſconio ratificou publicamente a doaçaõ, & teſtamento que havia feyto de muytos, & grandes legados àquelle Convento, como conſta do ſeu cartorio. Toda eſta familia dos Soares, filhos de Soeyro Fromarigues, com ſua mãy Elvira Nunes, dotáraõ àquelle Convento todas as ſuas fazendas, que tinhaõ, & outras que compráraõ para o meſmo effeyto.

Ditosos tempos, em que com tanta liberadidade se dedicavaõ a Deos as fazendas, & as riquezas! & por isso fazia Deos mais ricos, aos que generosamente lhas dedicavão. Fizeraõ lhe tambem doaçaõ de todas as rendas, & Padroados das Igrejas de Argoncilhe, Perosinho, Cerzedo, & da mesma Igreja Matriz, & Cathedral das mais, que todas estaõ juntas, & contiguas ao Convento; & tambem das Igrejas de Travanca, & Bemposta, na mesma estrada de Coimbra, quatro legoas do Convento para o Sul; & a de Saõ Miguel de Travacò, huma legoa abayxo de Agueda, distante do Convento oyto legoas, no territorio do Bispado de Coimbra. Todas estas Igrejas saõ da visita, & jurisdiçaõ dos Priores de Grijò; & o Bispo de Coimbra Dom Bernardo fez doaçaõ da jurisdiçaõ Ecclesiastica destas sete Igrejas ao Convento, cujo Bispado se estendia naquelle tempo até o Douro; & depois se estendeo o Bispado do Porto a toda a terra da Feyra, que chamaõ de Santa Maria E o Bispo Dom Joaõ reformou a doaçaõ do Bispo Dom Bernardo nas Igrejas do territorio do Porto, que saõ as quatro referidas, com a mesma izençaõ, em 26. de Outubro do anno de 1137. Tambem a Rainha Dona Tareja, mulher do Conde Dom Henrique, pela grande devoçaõ que tinha a este Convento pelas muytas virtudes, em que resplandeciaõ os que o habitavaõ, lhe fez huma grande doaçaõ de muytas terras no mesmo destrito, & terra da Feyra em o anno de 1128. ElRey Dom Affonso Henriques lhe fez tambem outras doaçoens de dous Coutos, hũa no anno de 1139. & outra no de 1142. Finalmente todos os Reys levados da grande veneraçaõ, que tinhaõ à santidade daquella Casa, todos cuydavaõ de a enriquecer.

ElRey Dom Sancho o Primeyro pelo grande conceyto, que tinha da virtude daquelles Religiosos Conegos, lhe fez doaçaõ do insigne Santuario de nossa Senhora de Vagos, para que elles cuydassem do culto, & veneraçaõ daquella milagrosa Imagem de Maria, cuja Casa era naquelles tempos muy-

muyto frequentada de romagens, & aonde os seus devotos concorriaõ com grandes offertas. Esta doaçaõ diz o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 2. liv. 1. pag. 169. que fora feyta no anno de 1220. eu tenho para mim que foy erro da impressaõ; porque devia ser feyta no anno de 1202. porque ElRey Dom Sancho succedeo no Reyno a seu pay no anno de 1185. & morreo no anno de 1212. & assim tenho por erro da impressaõ a era de 1220. Tambem segundo esta era naõ podia ser ElRey Dom Sancho o Segundo, o que fez a doaçaõ; porq elle começou a reynar no anno de 1223. & assim naõ val a tradiçaõ de que ElRey Dom Sancho o Capello sonhára com a Senhora. Hum sonho teve elle notavel, em que nossa Senhora lhe appareceo; mas era para lhe reedificar a sua Casa em a Cidade da Guarda, como deyxamos dito no tom. 3. liv. 1. tit. 2. & naõ da Senhora de Vagos.

Tambem por devoçaõ da mesma Senhora de Vagos, fez o mesmo Rey doaçaõ à sua Igreja das terras de S. Romaõ, chamadas Couto de S. Romaõ, q̃ havia dotado à mesma Ermida D. Fernando Joaõ, no mesmo anno de 1202. o qual as possuhia por ser filho de Dom Joaõ Fernandes, a quem o mesmo Rey Dom Sancho as tinha doado. Neste Santuario da Senhora de Vagos punha o Prior do Mosteyro de Grijò hũ Religioso do seu Convento, com hũ Beneficiado, a quem encomendava o bom tratamento da Ermida, & o culto da Senhora; mas isto parece que ja se acabou. Outros Principes, & Princezas fizeraõ outras doaçoens àquella Senhora de Vagos, movidos da grande devoçaõ que lhe tinhaõ, pelas muytas maravilhas que obrava.

Quanto aos principios, & origem desta Santissima Imagem, & do tempo em que se lhe edificou o seu Santuario, como he taõ antigo, & naõ ficou de sua manifestaçaõ escritura, ou documento authentico, creyo que na tradiçaõ que tem os moradores daquelles destritos, ha muyta cousa apocrifa; porque na primeyra noticia que tive (ha ja annos) se me dizia, que

a mani-

a manifeſtaçaõ da Senhora fora revelada em ſonhos a hum Lavrador,& a elle ſe attribuhia a fabrica da Ermida,& da torre, & a elle applicavaõ a paſſagem do braço do mar a pé enxuto; & neſtas que de preſente ſe me daõ, ſe diz, que a revelaçaõ fora feyta a ElRey Dom Sancho o Segundo. Mas porquanto o que fez a doaçaõ da Caſa da Senhora ao Moſteyro de Grijò, foy Sancho o Primeyro, aſſentamos, que a eſte, & naõ ao ſegundo, foy feyta a revelaçaõ.

Referem pois por tradiçaõ, que vindo hum navio de França, que o Capitaõ trazia nelle huma fermoſa Imagem da Mãy de Deos; & que padecendo eſte nas coſtas de Portugal huma grande tormenta, naufragára o navio dando à coſta, aonde ſe deſpedaçára. Entre o pouco que o Capitaõ devia ſalvar, foy a joya, que nelle trazia de mayor preço, que era a Imagem da Rainha dos mares, que ſe naõ livrou naquella occaſiaõ o navio, ſeria, ou porque os que vinhaõ nelle o naõ mereciaõ, ou que por aquelle meyo queria a Mãy de Deos enriquecer aquella terra. Vendo-ſe o Capitaõ nas prayas com o ſeu mais precioſo theſouro, temeroſo de que lho roubaſſem, tratou de o eſconder, o que fez em huma mata, que ficava à viſta, & diſtava do mar quaſi huma legoa; & logo com alguns dos companheyros partio para a Villa da Eſgueyra, q̃ era a povoaçaõ, que lhe ficava mais perto, a dar parte ao Parocho della, para que com a veneraçaõ que ſe devia à Senhora, trataſſe de a ir buſcar para a ſua Igreja, ou para ſe lhe dar lugar competente. Foy logo o Parocho acompanhado de outras muytas peſſoas, & chegando ao ſitio ſinalado da mata, aonde o Capitaõ havia occultado a ſagrada Imagem, totalmente ignoráraõ o lugar, aonde havia ficado; porq̃ por mais diligencias que ſe fizeraõ, nada baſtou para deſcubrirem o theſouro que buſcavaõ; & aſſim ſe recolhérão com grande ſentimento, de que ſe lhe occultaſſe aquella ſoberana luz do mundo, que he Maria: *Lux mundi,* como diz Saõ Lourenço Juſtiniano; ou de que o Ceo lhes roubaſſe aquelle theſouro pre-

Laur. Juſt. ſerm. de Nativ. B. M.

precioſo, como lhe chama São Joaõ Damaſceno: *Theſaurus pretioſus, qui vitam ſuſcepit.* *Dam. orat. 2. de Aſſumpt.*

Refere-ſe mais, que eſtando ElRey Dom Sancho, naõ o Capello, como dizem por tradiçaõ; mas o Primeyro, como havemos aſſentado, em a Cidade de Viſeu, lhe apparecéra a Senhora em ſonhos, & lhe mandára que foſſe àquella parte, aonde acharia a ſua Imagem, & que no meſmo lugar lhe edificaſſe huma Caſa, aonde foſſe buſcada, & ſervida de todos. E que o Sereniſſimo Rey naõ ſe detendo nada, nem duvidando da revelaçaõ, ſe puzera logo ao caminho para dar comprimento ao que ſe lhe ordenára, ſem mais guia que aquella, que o ſonho lhe dictava, & que com muyta facilidade ſe achára no ſitio revelado, aonde achára a ſacratiſſima Imagem da Rainha da gloria. Poſto o devoto Rey na preſença da Senhora, naõ cabia de gozo, mandou logo edificar a Ermida, & juntamente levantar a torre para reparo, & defenſa dos que aſſiſtiſſem à Senhora em ſitio proporcionado, ainda que alguma couſa diſtante; & tambem para que os que foſſem viſitar a Senhora podeſſem ſer defendidos dos Mouros, ſe portaſſem em aquellas prayas, que ſaõ occaſionadas a iſſo; porque eſtaõ expoſtas a todos os perigos.

Fundou-ſe o Santuario da Senhora em a referida mata, que ficava affaſtada do mar couſa de huma legoa, (como fica dito) & em naõ muyta diſtancia da torre. Della ſe vem ainda hoje os veſtigios, que ſaõ as quatro paredes que ſe conſervaõ direytas, que teraõ ao que ſe vé de fóra da area, de que eſtá cercada, ſeſſenta palmos de altura, & pelo foſſo que faz dentro moſtra eſtar enterrada outro tanto. A eſta Ermida applicou ElRey rendas para ſua conſervaçaõ, & fabrica, & como era obra ſua eſta Caſa, he de crer, que para que a Senhora foſſe melhor ſervida, & com mais devoçaõ, & reverencia, fizeſſe depois a doaçaõ aos Religioſos de Grijò, com todas as ſuas rendas, & pertenças, como acima diſſemos.

Dizem tambem, que pouco tempo depois, que a Santiſſima

ſima Imagem fora collocada, ſuccedéra, que hum Fidalgo vizinho à Serra da Eſtrella, chamado Eſtevaõ Coelho, padecia huma enfadonha enfermidade de lepra, & que tendo feyto, depois de muytas curas, varias deprecaçoens a Santos, nunca pudéra conſeguir remedio para aquelle grande mal, que padecia. Eſte, diz tambem a tradição que tivera outra revelação em ſonhos, em que naquella mata eſtava aquella milagroſa Senhora, que a foſſe buſcar, & venerar, porque por ſua interceſſaõ ſararia do mal que padecia; & que pondo-ſe a caminho com toda a diligencia, em direytura do ſitio, em que a Senhora eſtava ſegundo a revelação, ſe achára na Caſa da Senhora, ſem o embaraço de hum braço de mar, ou rio que ſe mete de permeyo junto à Villa de Vagos, & o paſſou junto ao Soalhal defronte da torre, (no qual rio naquelles tempos navegavão embarcaçoens de mayor conta) eſte rio o paſſou a pé enxuto; o que elle naõ podia crer quando lho diſſerão, nem ainda dizendolho os criados (quando chegárão depois, deſculpando-ſe de tardarem muyto) o podia crer, ſem que elles lhe foſſem moſtrar o referido rio, que ha ainda hoje naquella meſma paragem.

Fez Eſtevão Coelho oraçaõ à Senhora de Vagos, & immediatamente que chegou à ſua preſença, ſe achou, naõ ſó aliviado da moleſtia que padecia; mas totalmente de todo ſaõ. Vendo-ſe eſte Fidalgo ſaõ, & limpo daquella feya enfermidade, fez voto à ſacratiſſima Virgem de viver, & morrer na ſua companhia, & na ſua Capella foy depois ſepultado, deyxando à Senhora muytas rendas, que hoje comem os Religioſos de Grijò; & tudo iſto entrou na doação que depois fez ElRey Dom Sancho.

Succedeo tambem por aquelles meſmos tempos, em que a Senhora com eſtes grandes prodigios ſe começou a manifeſtar prodigioſa, & poderoſa, padecerem os povos de Cantanhede huma grande eſterilidade de aguas por tempo de quatro annos, em que todos os dias faziaõ deprecaçoens ao

Ceo;

Ceo; & indo com huma prociſſaõ a noſſa Senhora de Varſiella, ouviraõ tanger hum ſino para a parte do mar, & parecendolhe que era em São Thome de Mira, & que ſó milagroſamente ſe podia alli ouvir, por ficar em diſtancia de duas legoas grandes, ſe encaminhárão todos para aquella parte, até que chegárão à Ermida de Saõ Thome, & o echo do ſino ſem ceſſar. Foraõ continuando (porque Deos era o que os movia, para mayor manifeſtaçaõ dos poderes de ſua Santiſſima Mãy) adiante para onde a voz do ſino ſe ouvia, até que chegáraõ à Ermida da Senhora de Vagos, aonde a ſua Santiſſima Imagem ſe havia com tantos prodigios manifeſtado, que diſta de Saõ Thome de Mira tres legoas para a parte do Norte, & logo viraõ remediada a ſua neceſſidade; porque logo os Ceos, que atélli ſe moſtravão de bronze, ſe viraõ, que pela intercesſaõ da Rainha dos Anjos ſe abrandavaõ.

He eſta piedoſiſſima Senhora, & Mãy noſſa muy benigna, he muyto abundante em graças, favores, & beneficios, com alegria communica os ſeus favores nas mayores penas, & tribulaçoens, & nas pobrezas, miſerias, & trabalhos dos peccadores, naõ fazendo caſo de ſuas ingratidoens, & iniquidades, lhes acode; porque ſem ſe moſtrar offendida dos máos, os remedea, alegre para os bons, ſe doe, & affiige da afflicçaõ, & trabalho dos máos. Ouçaõ a Dionyſio Cartuſiano ao noſſo intento: *Maria omnium gratiarum abundantia, & omni virtute fœcunda. Et, ut dicunt, in tribulationibus, & afflictionibus eſt hilaris, in penurijs, & indigentijs eſt non querula, injuriantibus grata, & non moleſta, lætam pijs ſe exhibet, & afflictis coafflicta condolet, & ſubvenire non pigreſcit.* A viſta do grande favor, que da miſericordioſa Senhora recebiaõ, lhe fizeraõ voto irrevogavel, em q̃ todos os annos em a primeyra Oytava do Eſpirito Santo iriaõ em prociſſaõ à ſua Caſa, ſeguindo o meſmo caminho de Saõ Thome, & pela praya, até onde lhe he poſſivel; porque hoje naõ podem paſſar em algumas partes; porque as inundaçoens fizeraõ

Dionyſ. Cartuſ. ſerm. 2. de Nativitat.

zeraõ incapazes os caminhos. No tal dia fazem grande festa, & grande despeza em louvor da Senhora; porque nelle mataõ muytas vacas, que repartem pelos pobres, & muyto paõ, & vinho. E he tal a devoçaõ, que aquelles povos tem com esta Santissima Imagem da Mãy de Deos, & os mais circumvizinhos, que todos a vaõ visitar, & venerar; & sem embargo de que hoje he muyto difficultoso aquelle caminho, o qual pelas grandes inundaçoens, & areas o andaõ dobrado daquelle que lhe fica em direytura; porque ainda que pela causa das areas se mudou a Ermida da Senhora, (o que se entende haverá ja alguns trezentos annos) a qual dista da Villa de Vagos hum quarto de legoa, & da torre meyo quarto, mettendo-se de permeyo muytos pauys invadeaveis. Mas naõ obstante estes impedimentos, he taõ grande a devoçaõ dos moradores de Cantanhede para com a Senhora, que nunca faltáraõ na satisfaçaõ do seu voto.

A Ermida da Senhora se mudou muytos annos depois da sua fundaçaõ, do lugar aonde teve principio, por causa das areas, que crescéraõ de sorte, que foy forçoso aos devotos da Senhora (para que de todo se naõ sepultasse) a lhe edificarem nova Casa; & da antiga ja hoje naõ ha vestigios, & só da torre pela sua muyta altura se vem, os que ficaõ referidos. He taõ grande o amor que a Senhora mostra para os seus verdadeyros devotos, que mudando-se para a nova Ermida, que se lhe edificou, meya legoa pela terra dentro aonde existe, que por quatro vezes se ausentou della para a referida torre. E assentáraõ todos, (sem duvida por superior destino) que as retiradas, que a Senhora fazia, eraõ nascidas de querer acompanhar ao seu devoto servo Estevaõ Coelho, que na sua primeyra Ermida estava sepultado; o que com evidencia se reconheceo; porque tresladando os seus ossos para a nova Ermida, logo ficou a Senhora socegada, & satisfeyta, continuando os seus portentosos milagres.

He esta Santissima Imagem de Maria formada em pedra; a sua

a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos, & meyo; tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos. Eſtá collocada no Altar mòr no meyo do ſeu retabolo, que novamente ſe lhe fez de talha moderna; eſte Santuario he de baſtante eſtructura. A Capella mayor faz de comprido quinze palmos, & dezoyto de largo; o corpo delle tem cincoenta de comprido, & vinte & quatro de largo. Nas paredes interiores ſe vem ſete Cruzes, diverſas em ſua formaçaõ, & grandeza. Querem que foſſe ſagrada por ſete Biſpos. He viſitada todos os annos pelo Biſpo de Coimbra, que he o Diocеſano, o qual recebe huma boa colheyta, por inſtituiçaõ dos ſenhores, que deyxáraõ as ſuas rendas àquelle Santuario, a qual eſtá conſignada nos rendimentos da terra de Saõ Romaõ, que poſſue o meſmo Convento de Grijò. Eſte Convento eſtá obrigado a todas as deſpezas, aſſim para os reparos, augmento, & conſervaçaõ da Ermida da Senhora, como da fabrica, & ſeu culto, & veneraçaõ. He muyto delicioſo, & ameno aquelle ſitio, ainda q̃ deſerto; porque naõ tem alli vizinha povoaçaõ alguma, vè ſe cercado de arvores ſilveſtres. Alli ſe vem humas caſas, em que vivem os Ermitaens, pequenas, & maltratadas, que era juſto as mandaſſem reparar muyto bem os Reverendos Priores de Grijò, viſto comerem as rendas da Senhora com eſſe encargo, & tambem dourarlhe o retabolo, o que a Senhora lhes pagará muyto bem, & ſe o naõ fizerem, ſe dará ella por muyto offendida do ſeu deſcuido, pois eſtaõ obrigados de juſtiça a cuidar muyto dos augmentos da ſua Caſa.

Com a grande devoçaõ q̃ os ſenhores Condes de Cantanhede tinhaõ àquella ſoberana Senhora de Vagos, mandáraõ fazer alli humas caſas, aonde hiaõ eſtar de novena (quando lá viviaõ.) Eſtas caſas ſe conſervaõ, & tem muyto grande cuydado ſeus ſucceſſores da ſua conſervaçaõ, & reparos; o que mandaõ fazer à ſua cuſta, para uſo dos moradores da meſma Villa de Cantanhede, & ſeus deſtritos, quando vaõ à romaria. Tambem os ſenhores da Caſa de Vil-

la

la Verde mandárao fazer outras casas no mesmo sitio, quando viviaõ na sua Villa de Angeja, de donde hiaõ estar as suas novenas à Senhora, porém estas se arruinárao depois que deyxárao de todo aquella assistencia da sua Villa; destas só se vem os vestigios. Tambem se vem as paredes de outras casas, que mandárao fazer os moradores daquella Villa de Vagos, que parece se naõ acabárao.

Festeja-se a Senhora de Vagos no dia de sua purissima Conceyçaõ, & daqui procedeo o daremlhe muytos este titulo, invocando-a N. Senhora da Conceyçaõ de Vagos. Naõ tem Irmandade perpetua, & confirmada com Estatutos pela authoridade Ordinaria, tem Mordomos q̃ annualmente se elegem. Naõ só neste dia, mas em todos os mais das suas festividades da Senhora, he muyto grande o concurso, & todos tem grande fé, & devoçaõ com aquella Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, pelos muytos, & grandes milagres q̃ obra Deos pela sua intercessaõ; & assim se vem as paredes daquelle Santuario cubertas de mortalhas, & muytos quadros, de moletas, cabeças, pernas, & braços, peytos, & coraçoens de cera, & outros sinaes, que para perpetua memoria dos beneficios lhe offerecérao, os que os conseguirao. Fóra destas memorias se estaõ vendo continuamente muytas pessoas, que se offerecem à Senhora pezando-se a trigo, & milho; o que deyxaõ de offerta à mesma Senhora, que se recebe pelos que alli tem deputado para isso o Prior do Convento de Grijò.

Tem esta Senhora huma Bulla perpetua, na qual concedeo a Santidade do Papa............ no anno de 1......a todas as pessoas que visitarem a Casa da Senhora em nove Sabbados, Indulgencia plenaria, os quaes se começaõ depois de passar o dia de Saõ Miguel, & por respeyto desta Indulgencia concorre neste tempo muyta gente, & muyta della de distancia de mais de nove legoas. Tem outra Bulla, pela qual concede tambem a Santidade do mesmo Pontifice a todos os fieis Christãos, que visitarem a Igreja da Senhora nas suas festividades,

des, a ſaber da Conceyçaõ, que he o dia da ſua principal feſta, Natividade, Encarnaçaõ, Purificaçaõ, Aſſumpçaõ, outras muytas graças, & Indulgencias. Saõ muytas as prociſſoens, que todos os annos concorrem a viſitar a Senhora, & ao preſente continuaõ eſtas, que agora referirey, & as mais dellas por voto.

1 A Fregueſia de Villa de Soſa, que entra com a ſua Cruz, & o ſeu Parocho.
2 A Fregueſia de Mamaroſa na meſma fórma, & eſta entra no primeyro dia de Mayo.
3 A Fregueſia do Covaõ do Lobo.
4 A Fregueſia da Villa de Mira.
5 A Fregueſia dos Covaes.
6 A Fregueſia de Oliveyra do Bayrro.
7 A Fregueſia do Troviſcal.
8 A Fregueſia de Saõ Lourenço do Bayrro.
9 A Fregueſia de Villarinho do Bayrro.
10 A Fregueſia de Oyaõ.
11 A Fregueſia de Sangalhos.
12 A Fregueſia de Avelãas de Cima.
13 A Fregueſia de Danços.

Todas eſtas Fregueſias tem de diſtancia quatro, & cinco legoas, & coſtumaõ ir com as ſuas offertas em os Sabbados de Agoſto, & Setembro, por voto inviolavel. Da Senhora de Vagos faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza tom. 2 liv. 1. trat. 4. da Comarca da Feyra pag. 169. & huma relação do Abbade de Cantanhede, & outra que à noſſa inſtancia nos fizeraõ Paſchoal Paulete Soares, o Padre Manoel Teyxeyra, Antonio da Rocha Neto, & Antonio da Rocha & Sá, peſſoas todas de muyta ſuppoſiçaõ, & dignas de fé.

TITULO CVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, de Condeyxa a Nova.

NO titulo de nossa Senhora da Lapa do lugar de Condeyxa, ou mais propriamente do Sebal, a cujo lugar pertence, fallamos na Freguesia de Condeyxa a Nova, & de sua Igreja Parochial, que he dedicada a Santa Christina Virgem, & Martyr. Esta Igreja se edificou, ao que se entende, de novo por ElRey Dom Manoel, (se he que a naõ reedificou à fundamentis) & ser elle o que a edificou, o estão confirmando as Armas Reaes, & as suas Esferas; porque se vem no seu frontespicio as Armas, & aos lados dellas duas Esferas, particular empreza daquelle Monarcha; & em a parte inferior das Armas huma pedra com huma inscripçaõ Gotica, em que se declara o tempo, & o Fundador; mas por muyto alta naõ se póde ler, q̃ fica sobre a janella do coro. Esta janella do coro, & o portico da mesma Igreja he obra moderna, que foy reparo tambem dos annos, fez-se em o anno de 1702.

He esta Igreja grande, & fermosa de huma só nave, tem onze Capellas: a principal, & a mayor dedicada a Santa Christina, de que he Padroeyro o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra; mas tão deslustrada, quanto se está vendo; em que parece ser mais culpado o Parocho da mesma Igreja; porque ainda que a sua obrigaçaõ naõ seja fabricalla, & adornalla, ao menos podia por zelo da honra de Deos, instar, & obrigar aos Prelados do Convento de Santa Cruz, que lhe comem os frutos, cuidassem dos reparos, & lhe fizessem hum retabolo, & lhe lageassem o pavimento, & dessem o mais de que necessita; porque he Casa de Deos, & deve estar como tal. Da parte da Epistola se vem cinco Capellas; a primeyra, (que

he

he a collateral) he dedicada a nosso Senhor Jesus Christo crucificado, aonde se adora huma devotissima Imagem sua, grande, & de perfeyta esculturа; a segunda he dedicada ao Santissimo Sacramento, he de perfeytissima architectura, com huma meya laranja precintada, & abatida muyto galante; na entrada se levantaõ duas columnas torneadas de galante obra encostadas ao pé direyto, & sobre os capiteis descançaõ humas reprezas que sustentaõ hum comprido alquitrave; & tudo de pedra de ançãa, como tambem o retabolo, & sacrario, com muytas Imagens de Anjos, & tudo de rica escultura; a terceyra he dedicada a nossa Senhora da Piedade, que he o principal assumpto deste titulo; a quarta he dedicada à Conceyçaõ purissima de Maria nossa Senhora; & a ultima a S. Sebastiaõ.

Da parte do Evangelho, a primeyra Capella he dedicada a nossa Senhora do Rosario, Imagem de grande devoçaõ tambem naquelle povo, com Irmandade, & tem Missa nos Sabbados, & de tarde Ladainha; mas naõ tem quem afervorize a sua devoção; porque em muytos Sabbados naõ ha Ladainha, porque os Clerigos da Igreja que haõ de cantalla naõ apparecem; a segunda he aonde està assentada a Ordem Terceyra, & igual quasi em tudo à do Santissimo Sacramento; a terceyra, & quarta, huma he das Almas, & outra de outra invocaçaõ; na quinta està a pia bautismal. Todas estas Capellas tem arcos de pedraria, & a haver fervor, tudo estivera muyto adornado, porque a gente popular he pia; mas aquelles que a haviaõ incitar saõ pouco devotos, como se vé no desalinho, & pouco aceyo. Para prova da piedade daquella gente refiro isto. No anno de 710. fizeraõ os Irmãos do Santissimo Sacramento hum palio de hum precioso brocado, com ricas franjas, & cordoens de ouro, & seis varas de prata, & duas hasteas do mesmo para as lanternas, que eraõ de pao, huma capa de asperges, & manga de Cruz, tudo do mesmo brocado, que custou tudo mais de tres mil cruzados. Donde ve-

nho a entender, que aquella Igreja estivera cozida de ouro, se ouvesse mayor zelo naquelles, que haviaõ de promover a devoçaõ para o culto Divino.

A terceyra Capella da parte da Epistola (como fica dito) he dedicada a nossa Senhora da Piedade, aonde se venera huma devotissima Imagem da Rainha da gloria com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & mostra tanta dor, & tanto sentimento em ver em seus braços morto ao Author da vida pela ingratidaõ dos peccadores, que naõ ha coraçaõ que nella ponha os olhos, que se naõ enterneça. He esta sagrada Imagem do tamanho do natural formada em pedra, mas de preciosa escultura; põemlhe manto azul, & toalha. Havendo naquelle lugar muytas pessoas, que tem muyto particular devoçaõ com esta Senhora, ainda assim naõ tem Confraria, nem Irmandade particular, que a sirva; & isto he culpa dos Parochos, que se tiveraõ mais zelo, podéra ter aquella Senhora huma nobre Irmandade, como tem quasi todas as mais Capellas. Tem a Senhora huma rica coroa de prata, que lhe deu huma irmãa do Bispo de Miranda Dom Joaõ Franco de Oliveyra; & o Bispo lhe deu huma grande, & fermosa alampada do mesmo, & de muyto galante feytio, que foy feyta em Miranda, & podia ser por algũ prateyro Castelhano; porq̃ tem muyto feytio: outras pessoas devotas tem cuydado de a prover de azeyte; porq̃ arde a sua alampada perpetuamente diante da Senhora. Naõ me constou o dia certo em q̃ festejaõ a Senhora, & sempre he pelas despezas das mulheres, que devotas concorrem com grande liberalidade para os seus cultos, & ellas mesmas assistem às mais despezas, & fabrica da sua Capella, q̃ podéra estar com muyta perfeyçaõ, & adorno, se entrasse o Parocho a promover a devoçaõ.

Tem esta Igreja huma torre, que se levantou ao que parece no mesmo tempo que ella se edificou, se he que naõ he mais antiga; nella se meteraõ varios epitafios, & pedras Romanas, que se deviaõ trazer de Condeyxa a Velha, & dellas

quiz

quiz aqui lançar algumas, que achey inteyras, em graça dos curiosos de antigualhas. Dellas seja a primeyra esta.

D. M.
AURELIO RUFO ANN. 23.
VERNACULUS MATERNÆ.
LIB. ET FORTUNATA ÆMILIÆ.
LIB. FILIO PIJTISS.
F. C.

Na mesma pedra estava mais abayxo a seguinte escritura cercada de linhas nesta fórma.

DICROCO QUI TRANSIS,
SIT TIBI TERRA
LEVIS.

A segunda pedra contem esta inscripçaõ.

D. M.
M. AURELIO AVITO ANN. 21.
M. AURELIUS LABERIANUS ET
PUBLIA AVITA FILIO PIJSSIMO.
F. C.

A terceyra pedra consta destas letras.

D. M. S.
HELEN. ANN. 33. FESTIVA ET
AN. XVIII. AUGUSTIN. AN. XIII.
ARQUIA HELENA MATER.
E T. P.
F. C.

A quarta continha estas.

D. M.
GALLAÆ PREPUSALI AN. XXVI.
GRATA PATRONÆ.
P.

A quinta pedra tinha esta inscripçaõ.

SULPICIÆ STIRCUSÆ AN.
XXVI. GEMMUIA FILIÆ.
F. C.

A sexta pedra constava a sua inscripçaõ destas palavras.

D. M.
M. JULIO SERNO ANN. XXXII.
NEREV. R6. DEFUNTO ET SEPUL-
TO COELIA ROMULA MATER.
FILIO PIJSSIMO, ET COLLEGIUM
SALUTAR.
F. C.

A setima pedra he esta.

D. M. S.
ANTONIO FLAVINO ANNORUM
XXXX. FLAVIUS FLAVUS PATER,
ET ANTONIA MATER, ET FLAVIA
SOROR FILIO SIENTISSIMO.
F. C.

A oytava pedra diz assim.

D. M.
FELICIS BOUTIÆ LIB. ET FORTU-
NÆ FELICIS FIL. OCTITIA MA-
TER.
F. C.

A ultima pedra he desta maneyra.

D. M.
VALERI RUFINI ANN. XXIII.
TURRANUS PRIMITUUS, ET
TIRIA S. TERCUSIA PARENS
FILIO PIJSSIMO.
P.

Ultimamente he muyto grande a devoçaõ, que as mulheres de Condeyxa tem com a Senhora da Piedade; porque ellas saõ

as

ás que com devoçaõ a servem, & a solenizaõ, & assim rogo, & peço muytas vezes aos Reverendos Parochos daquella Igreja avivem a devoçaõ da Senhora da Piedade, se desejaõ que a Senhora tenha muyta piedade com elles, pois não só os bens temporaes nos vem pelas mãos de Maria Santissima; mas os eternos.

TITULO CIX.

Da Imagem de nossa Senhora dos Milagres, da Feteyra.

DIstante da Villa de Miranda do Corvo, cousa de meya legoa para a parte do Sul, em pouca distancia do mais alto de hũa muyto imminente serra, em hum sitio q̃ fica para a parte do Occidente da mesma levantada serra, se vé hũa àrea plana, & cercada de arvoredos silvestres, no meyo da qual erigio huma mulher, & dedicou por sua devoçaõ, ou por Divina inspiraçaõ, huma Casa à Mãy de Deos, para que nella fosse perpetuamente louvada, & a quem em profecia dos muytos milagres que havia de obrar, lhe impoz a mesma invocaçaõ de nossa Senhora dos Milagres; porque o tempo mostrou a grande propriedade, com que este maravilhoso titulo lhe foy imposto; porque logo que foy collocada naquella Ermida, os começou a obrar em tanta abundancia, que por muytos se naõ podiaõ reduzir a numero.

A origem, & o motivo que teve esta boa mulher, & os notaveis principios para lhe dedicar aquella Casa à Senhora, se refere nesta maneyra. Haverá alguns duzentos annos (q̃ seria pouco mais, ou menos pelos da era de 1500.) succedeo que em huma limitada aldea, que havia na referida descida daquella serra, a que davaõ o nome dos Fétaes, pelos muytos q̃ havia por aquelle destrito, ou Feteyra, vizinho ao Santuario da Senhora, havia alguns Lavradores, do pouco que a-

 quellas

quellas ſerras tem de cultura; entre eſtes havia huma Lavradora viuva, que tinha huma filha, que devia ſer unica. Levada eſta de huma forte inſtigaçaõ do demonio ſe enforcou. Vendo-ſe a Mãy afflicta com taõ laſtimoſo ſucceſſo, ſem dar parte delle a nenhuma peſſoa, ella meſma carregou com a filha às coſtas, & a foy enterrar no meyo daquella chãa, & àrea, que diſſemos. Depois lembrando-ſe ſaudoſa do laſtimoſo ſucceſſo de ſua filha, ſe reſolveo (o que não ſeria ſem algum ſoberano impulſo) a edificar em o meſmo lugar da ſepultura da filha huma Ermida à Mãy de Deos. Para iſſo procurou as licenças do Ordinario de Coimbra, & conſeguidas ellas edificou, & dedicou à Senhora aquella Caſa com o titulo dos Milagres; & mandando fazer na meſma Cidade de Coimbra a ſagrada Imagem, que nella havia de collocar, que he de pedra com o Menino Deos nos braços, que tem de alto quatro palmos, a collocou com grande goſto ſeu, & daquelles aldeoens. E depois ſe veyo pelo decurſo do tempo a ſaber o motivo, que a Lavradora tivera, & o ſucceſſo da filha, de quem Deos ſe lembraria, porque podia naquella occaſiaõ não eſtar fóra da ſua graça.

Collocada a ſagrada Imagem no ſeu lugar, começou logo Deos a obrar por ſeu meyo tantos, & taõ prodigioſos milagres, & maravilhas, que naõ tinhaõ numero; & aſſim era grande o concurſo da gente, que de muytas partes concorria a venerar a Senhora. He invocada eſta Senhora dos que padecem dores interiores, & aſſim ſe lhe offerecem, por memoria de livrar aos ſeus devotos dellas, coraçoens de cera, figados, & ferçuras de cera, & outros ſinaes, pelos quaes ſe reconhece em como todos em as dores do vẽtre achaõ promptiſſimos remedios, & alivios na invocação da Senhora dos Milagres. He ainda hoje buſcada eſta Senhora de todos os povos, naõ ſó dos circumvizinhos, mas dos que ficão muyto diſtantes. A Ermida he muyto baſtante, porque ſerá do meſmo tamanho, & grandeza da Caſa da Senhora da Piedade de Miranda.

TITU-

TITULO CX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Candoſa, no termo da Villa de Goes.

A Villa de Goes diſta da Cidade de Coimbra cinco legoas; he Senhor della o Conde de Villa Nova. Em o ſeu termo para a parte do Occidente, & em diſtancia de huma legoa, aonde o rio Seyra, que naſce junto ao Fundaõ, ſe eſtreyta para entrar pelas portas da Candoſa, eſtá hũa imminente, & muyto comprida ſerra, toda de rochedos, & fragoas altiſſimas, que parece ameaçar ruina aos que atrevidos pertendem entrar por ellas. Com tanta furia pertendeo eſte caudaloſo rio a paſſagem, que rompendo a ſerra a dividio pelo meyo; mas não pode ainda aſſim fazerlhe taõ grande brecha como pertendiaõ as ſuas muytas aguas; ainda aſſim com a furia com que entrou lhe fez hum taõ profundo poço, que para o ſondarem ſeraõ neceſſarios muytos novellos de cordel. Eſte rio Seyra depois de vir banhando os muros de Goes, & fecundando com as ſuas aguas huma grande legoa de campo, ſe ajunta às portas da Candoſa com a ribeyra Sertum, que deſce do Pedrógaõ. Depois de ſahirem daquellas apertadas portas ſe eſtendem as aguas do Seyra, & vaõ banhando a limita da Villa de Serpins, & daqui continua o ſeu curſo até o Mondego. Eſta grande ſerra, aquella parte que dividio o rio para o Sul, he a em que ſe vé ſituado o Santuario, & Caſa da Senhora da Candoſa, a qual fica no mais alto della; mas com caminho facil, & capaz de toda a carruagem, aos que vaõ pela parte do Sul, que vão ſubindo, ou cercando as muytas ſerras continuadas, que lhe ficão da parte do Naſcente, & imperceptivelmente ſe vence a ſua imminencia.

He eſta Caſa da Senhora muyto antiga, ſem embargo de ha-

haver tido muytas reformaçoens ; porque o ficar taõ alta he causa de que os ventos a combataõ muyto ; & assim ainda que a Igreja he bayxa , muytas vezes lhe roubaõ os telhados. O ser muyto antiga he causa de se naõ saber nada da sua origem, & principios; & o titulo da Candosa he tomado da mesma serra , em que está situada a sua Casa. He esta Ermida da Senhora pequena, porque naõ excederá muyto de vinte palmos de comprido ; ainda assim tem sua Capellinha mòr , que he unica, cujo arco mostra tanta antiguidade, & a pia da agua benta , que bem se lhe póde conceder de principios muyto mais de duzentos annos : he a Capella fechada de abobada, & fará doze até quatorze palmos de largo , & pouco menos terá de altura. Sobre o Altar se levanta hum retabolo novo, & de muyto boa talha, ricamente dourado, & no meyo delle se vé collocada em hum nicho , sobre huma peanha , ou dentro de huma tribuninha , huma lindissima Imagem da soberana Rainha dos Anjos, com o Menino Deos sobre o braço esquerdo ; a sua estatura saõ tres palmos , & he de escultura de madeyra ; mas de tanta fermosura , que está roubando os coraçoens.

Esta obra, assim o retabolo como a Imagem da Senhora, mandou fazer hum Vigario do lugar , & Freguesia da Varzea , aonde a Casa da Senhora he annexa , que distará hum quarto de legoa deste sitio , & he o que fica mais vizinho ao Santuario da Senhora : chamava-se Manoel Bayaõ de Andrade, era Clerigo muyto virtuoso,& grande devoto da Senhora da Candosa. Este vendo que os temporaes tinhaõ muyto dannificada a Casa da Senhora , a mandou reparar toda; porque lhe emmadeyrou o corpo da Igreja , & mandou fazer a Coimbra a Imagem nova da Senhora , aonde se estofou perfeytissimamente , & lá se fez tambem o retabolo. Fez-se esta obra no anno de 1705. & naõ deyxaria de ter lá na outra vida o premio; porque viveo pouco tempo depois de acabar a obra à Senhora , que importaria mais de cem mil reis.

So-

Sobre o Altar da Ermida à parte do Evangelho se vé a antiga Imagem da Senhora da Candosa, que tambem he de escultura de madeyra, & pintada, & na sua fabrica está mostrando os muytos annos que haverá foy feyta; está com o Menino nos braços na fórma da nova, que se faria à imitaçaõ desta Imagem antiga; está ja em partes maltratada do tempo, & o artifice naõ era dos mais primorosos. Quanto à origem ja disse, que naõ havia quem della dissesse nada, nem pude descubrir tradiçaõ alguma; porque como aquellas terras, & aldeas circumvizinhas saõ pobrissimas, & naõ ha nellas pessoas que cuidem em antiguidades, nem em tradiçoens, toda a que havia se perdeo. O que a mim se me representa he, que aquella Senhora se manifestaria a algum pastorinho (entre os muytos penedos daquelle sitio) dos que por aquellas serras guardaõ algumas cabras, & que este o publicaria. Bem póde ser que com a noticia acodisse o Parocho, & os aldeoẽs circumvizinhos, & que a levariaõ para a sua Igreja, & que a Senhora dispondo que naquelle lugar queria ser buscada, & venerada, o repetiria, & que vendo-se que a Senhora mostrava, que naquelle monte, & daquelle alto queria ser o seu amparo, & o seu remedio, lhe edificariaõ entaõ aquella Ermida, aonde logo começaria a obrar muytas maravilhas, & se faria celebre com ellas, & muyto frequentada a sua Casa, como ainda hoje he.

Naquelle mesmo monte se vem muytos de pedras, que parece ja serviraõ; porque muytos delles se vem cheyos de cal, como que estiveraõ em alguns muros, & he taõ grande a quantidade, que della se podia edificar huma muyto grande povoaçaõ; entre estas serras, & montes de pedras podia estar occulta a Imagem da Senhora; mas se estas arruinadas paredes foraõ em tempo dos Romanos, ou dos Godos, Deos o sabe; & se foy no tempo dos Mouros, que estes tudo arruinàraõ, naõ consta; & se os Christãos a escondéraõ, tambem a Senhora o sabe; & bem podiaõ elles escondella naquella serra,

ra, & defenderem-na os Anjos pelo tempo que a Divina Providencia o dispoz. Distante da Ermida da Senhora se vé huma Casa comprida, & terrea, que se devia fazer para abrigo dos peregrinos.

TITULO CXI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Villa do Louriçal.

A Matriz da Villa do Louriçal (como ja dissemos acima) he dedicada ao Apostolo Santiago; tem esta Igreja sete Capellas com a principal, & duas dellas saõ dedicadas a nossa Senhora; & era bem assim fosse, visto que a principal se lhe naõ dedicou, nem lhe déraõ o Padroado; daquella em que he venerada a Senhora da Graça ja fallamos; agora o fazemos da Senhora do Rosario, que se vé collocada na Capella collateral da parte do Evangelho. He esta sagrada Imagem muyto antiga; mas naõ pudemos saber o tempo em que alli foy collocada; he de roca, & de vestidos, & com o Menino Deos sobre o braço esquerdo tambem de vestidos, & algumas vezes lho furtaõ; mas destes furtos se naõ offende, attendendo à piedosa devoçaõ de quem o executa, pelo assim pedirem os devotos enfermos. A sua estatura seraõ cinco palmos. Está collocada em o meyo de huma tribuna de hum novo retabolo, que ainda naõ está dourado, & he de muyto boa talha.

Os Condes da Ericeyra tiveraõ sempre muyto grande devoçaõ com esta Senhora, & lhe costumavaõ mandar sempre os vestidos com que a adornaõ; & a mesma devoçaõ tem para com ella o Conde Dom Francisco, que tambem como seus pays, & avòs, tem cuidado de lhe mandar prover de azeyte a sua alampada, que continuamente arde diante da sua sagrada Imagem. He muyto grande a devoçaõ, que toda a

gente daquelle povo tem com esta Senhora; & principalmente as mulheres que estaõ de parto, as quaes encomendandose a ella experimentaõ felices successos. Tem a Senhor a hũ sino grande, & particular, & quando alguma mulher está de parto manda pedir se lhe dem os toques costumados, & com a fé com que o fazem, & com a invocaçaõ da Senhora às vozes do seu sino acode ella logo a assistirlhes, & a darlhes bom successo. Tambem quando ha grandes trovoadas, tanto que se toca o sino da Senhora, passaõ sem fazerem algum damno. A sua festividade he em a primeyra Dominga de Outubro.

TITULO CXII.

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro, do termo da Villa do Louriçal.

JUnto ao Pinhal de Usso, em o termo da mesma Villa do Louriçal, & no destrito da Freguesia da Villa, em distancia de duas legoas para a parte do Occidente, em as areas do mar, & delle distante hum quarto de legoa, se vé o Santuario de nossa Senhora do Desterro, aonde he venerada huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, quando do Egypto, aonde esteve desterrada pela perseguiçaõ, que o iniquo Herodes começou a fazer ao Divino, & verdadeyro Rey de Israel por temor de perder o Reyno temporal; & voltava para Nazareth, aonde a mandou recolher o Anjo. Fica esta Ermida no destrito da Freguesia referida, & he administrador della Joaõ de Goes de Vasconcellos, pessoa muyto nobre, & morador na mesma Villa.

Quanto ao anno em que esta Casa se fundou, ja hoje naõ consta; mas entende-se seria pelos annos de 1630. pouco mais, ou menos: tambem naõ consta dos motivos que tiveraõ

raõ os ſeus Fundadores para a erigirem naquelle lugar. A Imagem da Senhora, & do ſeu Santiſſimo Eſpoſo Saõ Joſeph ſaõ de tres palmos cada huma, de eſcultura de madeyra, & o Santiſſimo Menino ſegundo a proporçaõ das outras Imagens, que virá a ter palmo, & meyo. Como eſta Caſa da Senhora eſtá em hum deſerto, aſſim naõ tem dia certo para a ſua feſtividade. Os aldeoens daquelle deſtrito tem muyta devoçaõ com eſta Senhora.

TITULO CXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Prazeres, do termo da Villa do Louriçal.

EM diſtancia de pouco mais de meya legoa da referida Villa para a parte do Noroeſte, & junto a huma mata, em hum ſolitario ſitio, regado de huma ribeyra que por alli paſſa, ſe vé ſituado o Santuario, & Caſa de noſſa Senhora dos Prazeres, em hum ſitio que ſe denomina Aljazede, nome Arabico, que he huma quinta dos Condes da Ericeyra, & elles ſaõ os Padroeyros, & os que fabricaõ aquelle Santuario da Senhora. Eſtá collocada eſta Santiſſima Imagem ſobre hum throno de Serafins em o meyo do Altar; he de eſcultura de madeyra, & eſtofada. Tem em ſeus braços aquelle Senhor, que he todo o prazer da Mãy, & a alegria dos Anjos, & dos homens. A ſua eſtatura he de pouco mais de tres palmos. Os moradores daquella vizinhança tem huma grande devoçaõ para com eſta piedoſa Mãy dos peccadores; & aſſim lhe mandaõ dizer ordinariamente Miſſa nos Domingos, & dias Santos. Antigamente ſe fazia naquelle ſitio huma feyra em louvor da Senhora, ſinal de que em outros tempos foy aquella Caſa da Senhora mais frequentada, & havia para com ella muyto mayor devoçaõ; porque obrava entaõ muytas maravilhas,

vilhas, que suspenderia a tibeza, & negligencia com que se saberiaõ haver no agradecimento dos seus favores. Verdadeyramente saõ esquecidos de Maria Santissima, & desamparados de Deos, os que faltaõ aos seus louvores, & desprezaõ a sua protecçaõ, faltandolhe no culto, & na devoçaõ q̃ se deve aos seus Templos. Ora ouçaõ os indevotos, & os ingratos aos beneficios de Deos, de sua Santissima Mãy, & dos Santos. A Rainha dos Longobardos, chamada Theodolina, edificou hum Igreja ao Santo Precursor Joaõ, & dotou a magnificamente com muytas rendas, como o escreve o Monge Paulo na Historia dos Longobardos. Depois de alguns annos, querendo o Emperador Constante Segundo livrar a Italia das guerras que lhe faziaõ os Longobardos, perguntou a hum Santo Ermitão, que tinha dom de profecia, se alcançaria vitoria contra elles. Poz-se o Ermitaõ em oraçaõ toda a noyte, rogando a nosso Senhor lhe désse luz do que havia de responder. Pela manhãa deu ao Emperador esta reposta: *Theodolina Rainha edificou à honra de Saõ Joaõ Bautista hũ Templo, este Santo está continuamente rogando por ella, & pelos Longobardos, & assim naõ podem ser vencidos; mas virá tempo em que será desprezada aquella Igreja, & entaõ seraõ vencidos. O que se veyo a cumprir no tempo de Carlos Rey de França.*

Fazia-se aquella feyra no dia da Paschoela; mas depois como se esfriou a devoçaõ da Senhora, achárão, os que ja naõ eraõ devotos, tantos inconvenientes, & o sitio taõ deserto, que o julgáraõ incapaz; & assim se transferio a feyra para a Villa. Junto a esta Casa da Senhora em distancia de pouco mais de hum tiro de pedra se vé huma torre, ou casa forte, aonde se recolhia o virtuoso Rey Dom Affonso Henriques, quando por divertimento se hia entreter naquelle sitio com o exercicio da caça, pela muyta q̃ alli havia. Porque sahia de Coimbra até a barra do Mondego, & sitio da Ermida de nossa Senhora de Ceyça, & dalli chegava àquelle sitio;

&

& porque os Mouros, q̃ occupavão então o castello de Leyria, podiaõ discorrer por aquellas partes, se valia da torre, para mais facilmente se poder defender, & amparar de qualquer repentino assalto. E seu filho o Principe Dom Sancho assistia em outra torre, que lhe ficava fronteyra, & dentro da mesma mata em hum monte, de que ainda hoje se conservaõ vestigios das paredes, denominando-se por tradiçaõ antiquissima aquelle monte, aonde estava aquella casa forte, o Cabeço do Sancho. Festeja-se a Senhora dos Prazeres na Dominica in Albis, ou da Pascoela.

TITULO CXIV.

Da Imagem de nossa Senhora dos Remedios, do lugar dos Vieyrinhos.

AInda temos mais que tratar do termo da Villa do Louriçal, que devemos julgar por terra muy feliz, pois tem tantas fortalezas, que a defendem, quantas saõ as Casas de oraçaõ dedicadas à soberana Rainha da gloria. Em distancia de huma legoa da mesma Villa para a parte do Occidente está hum lugar, chamado Vieyrinhos, aonde se vé a Casa, & o Santuario de nossa Senhora dos Remedios, & nella se venera huma devota Imagem da mesma Senhora, com quem todos aquelles moradores das aldeas circumvizinhas tem muyto grande devoçaõ. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & pintada ao antigo, & ainda que o artifice naõ era dos mais peritos na arte de escultura, com tudo, como se attende, a que he Imagem de Maria, basta só o zelo para merecer todas as veneraçoens, com que de todos aquelles moradores he servida, & tratada; & em naõ ser muyto fermosa, he ainda mais perfeyta a fé dos que a buscaõ, & amaõ.

A sua estatura saõ quatro palmos; em seus braços descança

cança aquelle Senhor, que ainda que Menino naõ póde cançar. Todos os Domingos, & dias Santos se lhe diz Missa, a que concorrem aquelles aldeoens todos, & elles saõ os que contribuem ao Sacerdote o trabalho, que tem de lha ir dizer. He esta santa Imagem muyto antiga, & assim se naõ pode descubrir nada dos seus principios, & só se presume que se edificaria naquelle lugar a sua Casa, para que della se pudessem administrar os Sacramentos aos seus enfermos.

TITULO CXV.

Da Imagem de nossa Senhora dos Remedios, do lugar de Verride.

O Lugar de Verride está situado junto ao rio Mondego, distante da Villa de Montemòr meya legoa para a parte do Sul, aonde lhe fica fronteyra, mediando o Campo de Coimbra, cuja Parochia, que he dedicada ao mysterio da Conceyçaõ, he da apresentaçaõ do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, o qual lhe põem a hum Clerigo por Parocho, que he o Cura annual. Nesta Igreja está huma Capella à parte direyta, que se entra pela porta principal, que he a primeyra da mesma parte, que fica em parallelo com a das Almas.

Foy esta Capella instituida pelo Doutor Manoel Pinto da Silva, & por sua mulher Dona Paula de Maris Pereyra, pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos, & he cabeça de hum morgado, que ambos instituiraõ. Nesta Capella se vé collocada a milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, com quem hoje todos os moradores do lugar de Verride tem muyto grande devoçaõ. He esta santa Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ quatro palmos: he estofada, & vè-se com as mãos levantadas, & os olhos com alguma elevaçaõ ao Ceo, como quem está rogando, & pedin-

do a ſeu amado Filho o bem, & o remedio dos peccadores; porque ſempre pede, & roga por nòs, ſolicitando-nos os bens do Ceo, que he a ſalvaçaõ, & a graça, para a merecermos. Foy fabricado eſte ſanto vulto, & effigie de Maria na Villa de Thomar, no tempo em que o inſtituidor era Juiz de Fóra daquella Villa, & della a levou para ſua caſa, que a tinha na Freguesſia da Payãa, aonde todos os da ſua familia a veneravão com grande devoçaõ.

Conſerváraõ os Padroeyros daquella Capella eſta Santiſſima Imagem em ſua Caſa alguns annos, por cauſa de naõ eſtar de todo acabada a Capella, em que a ſagrada Imagem ſe avia de collocar. Neſtes tempos (parece naõ queria a Senhora eſtar ocioſa em beneficio dos peccadores; & aſſim moſtrava queria eſtar em parte aonde todos pudeſſem ir a expor no tribunal da ſua liberal clemencia as ſuas neceſſidades) começou a Senhora a obrar algumas maravilhas, que parecéraõ muyto myſterioſas; porque com ellas ſe movéraõ os inſtituidores a lhe acabar mais depreſſa a ſua Capella, para que nella foſſe collocada; para que aſſim pudeſſe ſer viſitada, & venerada de todos. He eſta Senhora o remedio dos homens, & a medicina de todas as noſſas enfermidades, como diz Joaõ Geometra: *Medicina ægritudinum noſtrarum*. E aſſim quer que todos recorramos a ella, para de todas, & de todos os trabalhos, & neceſſidades nos livrar.

Joan. Geom. hymn. 4 de B. V.

Entre ás maravilhas, que ſe referem haver obrado eſta miſericordioſa Senhora, foy, que em o primeyro dia de Mayo do anno de 1680. ſuára copioſamente eſtando ainda em as meſmas caſas dos Padroeyros em o lugar de Copeyro, Freguesſia da Payãa, por cuja cauſa ſe reſolvéraõ elles, ou ſe déraõ por admoeſtados, de que a Senhora queria ſe déſſe fim à obra da ſua Capella, para ſer nella collocada, & poderem todos acudir à ſua preſença, para alli os remediar; & tambem o fizeraõ, por ſe julgarem indignos de terem ainda em ſua caſa aquella milagroſa Senhora. A ſua feſtividade me naõ conſtou o dia em que ſe lhe celebrava.

TIT.

TITULO CXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, do mesmo lugar de Verride.

EM o mesmo lugar de Verride se vé situada no meyo delle a Casa, & Santuario de nossa Senhora do Rosario; & se em todas as partes he muyto grande a devoçaõ, com que todos veneraõ a Mãy de Deos com este inextimavel titulo para ella, neste lugar he muyto mais; porque todos se desejaõ occupar, & empregar no seu serviço. Esta Casa da Senhora se lhe dedicou a ella singularmente; mas naõ pude saber o particular motivo com que se fez. He a devoçaõ para com esta Senhora muyto grande; & assim he muyto frequentada a sua Casa. Está esta sacratissima Imagem collocada no Altar, como Senhora, & Patrona que he. He de grande estatura; porque terá mais de cinco palmos; he de roca, & de vestidos, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos.

Obra esta soberana Rainha muytas maravilhas, & por essa causa se vé sempre assistida a sua Casa dos seus devotos, os quaes a festejaõ com muyta pompa, & grandeza no seu dia, em a primeyra Dominga de Outubro, & na primeyra de Mayo. Em todos os Sabbados da Quaresma tem Sermoens de tarde, & nestes dias he muyto grande o concurso da gente daquelle povo, que vay a venerar aquella grande Senhora, & a valerse em seus trabalhos dos seus grandes merecimentos, para lhes alcançar de Deos os despachos das suas petiçoens. Naõ pude alcançar o anno em que se deu principio à sua Casa.

TITULO CXVII.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora de Roca de Amador, da Villa de Sousa.

A Ordem dos Eremitas de Santa Maria de Roca de Amador, se entende, que entrou neste nosso Reyno de Portugal no anno de 1190. na occasiaõ em que entrou em Lisboa huma armada de Inglaterra, em que vinhaõ muytos Cavalleyros Flamengos, & Francezes, & muytos Religiosos. Veyo Esta armada a Portugal em soccorro a ElRey Dom Sancho o Primeyro, contra o Miramolim Emperador de Marrocos, que havia entrado com hum poderoso exercito de Mouros; & os Estrangeyros o fizeraõ tam bem, que ElRey pago do seu grande valor, & do bem que obráraõ, lho remunerou com grande, & generosa liberalidade, como o affirma Rogerio de Honedem, dizendo, que com maõ larga premiára ElRey aquelle serviço. Nesta armada assentaõ todos vieraõ os Religiosos Eremitas de Santa Maria de Roca de Amador. Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico os faz Conegos Regulares, & filhos de Santo Agostinho, naõ sey com que motivo; porque dos Religiosos, que nas historias se nomeaõ desta Ordem, todos os acho nomeados como Frades, & naõ como Conegos: Fr. Guillem Mossel, Frey Hugo, Frey Vasco, Frey Joaõ; dos quaes os mais foraõ Priores, como veremos adiante em o Convento da Villa de Sousa; & se foraõ Conegos, tiveraõ a nobreza dos Dons, & naõ de Fratres, ou Irmãos, como os nomea o Padre Doutor Frey Francisco Brandão na 5. part da Monarchia liv. 17. cap. 40. Com que, o que entendo he, que certamente eraõ Eremitas Frades, ou observantes da Regra de Santo Agostinho.

Obriga-

Obrigado ElRey Dom Sancho do valor dos Cavalleyros Estrangeyros, tambem se achou devedor às oraçoens, & virtudes dos Religiosos que os acompanhavaõ; & a estes, que todos deviaõ ser da Ordem de Santa Maria de Roca de Amador, deu com generosa piedade a sua Villa de Sousa, Villa antiga em o Bispado de Coimbra, junto à de Aveyro para a parte do mar. E foy tanta a liberalidade daquelle Monarcha, que naõ só lhe deu para a sua Ordem a Villa; mas tudo quanto nella tinha, como a Igreja com seus passaes novos, & velhos, marinhas, & direytos Reaes. Esta doaçaõ, como se vê das palavras della: *Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Rupe Amatoris de Villa, quæ vocatur Socia, & Fratribus ibidem Deo servientibus*, foy feyta no anno de 1192.

Persuadome, que a sagrada Imagem da Senhora de Roca de Amador, a trariaõ comsigo os mesmos Religiosos na Armada; assim como os Inglezes na tomada de Lisboa trouxeraõ tambem a Senhora dos Martyres, que ao presente se venera ainda na sua Freguesia: & assim o disporia a Divina Providencia, para que fosse venerada, & conhecida dos devotos, & pios Portuguezes, que atè aquelle tempo ainda naõ teriaõ noticia das suas grandes maravilhas, que obrava em França; como tambem as começou a obrar em Sousa, em grande numero; que era naquelles tempos muyto celebre, & muyto frequentado aquelle seu Santuario; & à medida dos prodigios, & maravilhas que obrava, eraõ tambem muytas, & muy largas as esmolas, & os votos que se offereciaõ à Senhora. Daqui se começáraõ a espalhar por todo o Reyno em muytos Hospitaes, que de novo se erigiraõ, como foy Lisboa, Porto, Coimbra, Leyria, Torres Vedras, Braga, Santarem, Guimaraens, Chaves, & outros muytos, cujos reditos principaes saõ das offertas, & votos que geralmente se lhe consagráraõ.

Nesta Villa se conserváraõ sempre estes Religiosos, & aquella Casa era a Casa principal, & a cabeça da sua Ordem

em Portugal; & sempre foy muyto favorecida dos senhores Reys delle; porque sempre lhe fizeraõ muytos, & muy grandes favores, & mercés. A doaçaõ feyta por ElRey Dom Sancho o Primeyro, foy confirmada pelos Reys Dom Affonso o Segundo, & o Terceyro. Este confirmou a Frey Hugo, Prior do Mosteyro, & Hospital da Villa de Sousa de Santa Maria de Roca de Amador, a herdade de Mamarosa, que seu irmaõ Sancho Segundo lhe tinha dado. ElRey Dom Dinis tambem confirmou a Frey Guilhem Mossel, Prior de Santa Maria de Roca de Amador, o que a sua Ordem possuhia neste Reyno, & a doaçaõ da Villa de Sousa, & a sentença que seu pay Affonso Terceyro deu em favor daquelles Priores, declarando mais, que os moradores daquella Villa lhe haviaõ de reconhecer senhorio. A Frey Ponce Prior de Santa Maria de Roca Amador confirmou ElRey Dom Fernando a jurisdiçaõ, & direytos da Villa de Sousa.

Nesta Villa de Sousa se conserváraõ sempre os Priores de Santa Maria de Roca de Amador até o tempo delRey Dom Affonso o Quinto, em que se fez Commenda da Ordem do Santiago, & o mesmo Rey D. Affonso o Quinto a deu a Joaõ de Sousa, Fidalgo de sua Casa, & foy confirmada pelo Papa Pio II. em vida do mesmo Joaõ de Sousa. Naõ nos constou a causa desta notavel mudança. Depois à instancia do mesmo Rey a confirmou em Commenda perpetua Sixto IV. & sabendo que o mesmo Rey déra o Padroado da dita Igreja a Joaõ de Sousa, lha confirmou para seus successores, como lha haviaõ dado; o que depois confirmou tambem Innocencio VIII. & depois Alexandre VI. Assim se acabou, & extinguio esta Ordem, que entrou neste Reyno com tanta estimaçaõ.

Teve esta Ordem grandes sugeytos em letras, & virtudes, entre os quaes foy conhecido por Varaõ de grande virtude, & sciencia Frey Vasco, Confessor, & Mestre delRey Dom Duarte, sendo Infante. O Padre Doutor Frey Francisco Brandaõ diz, que na livraria de Alcobaça achára hum livro

livro manuscripto antigo, que era o Flos Sanctorum de Jacobo de Voragine, & que nelle vira hum tratado da Igreja, & milagres da Senhora de Roca de Amador, o qual Author escrevia nelle muytos milagres, & alguns delles muyto graciosos, que naõ individua. Porém he certo, que neste nosso Reyno foy muyto grande a devoçaõ para com aquella Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, pela grande fama de suas maravilhas.

Quanto à origem, & principios de nossa Senhora de Roca de Amador, como a refere o mesmo Chronista o Padre Doutor Fr. Francisco Brandaõ, tirada de Roberto de Monte, *ad an.* 1171. he nesta fórma. Santo Amador, he tradiçaõ, que foy criado da Virgem Maria nossa Senhora, à qual servio, ajudando-a a crear ao Menino Jesus, que o trazia em seus braços muytas vezes. Ditoso criado, & que mereceo servir a taõ grandes amos, & foy digno de taõ grandes favores! Depois da Assumpçaõ da Mãy de Deos, foy este Santo para França, para onde antecedentemente foy admoestado a que fizesse esta jornada. Entrou Santo Amador no Reyno de França, & Provincia Narbonense, & nelle se retirou à hum rochedo inaccessivel, chamado Cadulcho, & nelle acabou santamente a sua vida, vivendo sempre apartado de toda a communicaçaõ da gente. Depois da sua morte foy enterrado em huma Igreja, que os Christãos tinhaõ levantado, & dedicado a Maria Santissima. Neste Templo foy descuberto no anno de 1166. por cuja causa, ou pelas grandes maravilhas, que na sua invençaõ obraria Deos, ou pelas muytas que a excelsa Rainha dos Anjos, & sua Santissima Ama, & Senhora começou a obrar, nos que lhe interpunhaõ os merecimentos do seu bom criado Amador, que foraõ tantas, & taõ grandes os milagres, que por elles começou logo a ser muyto frequentado aquelle lugar de Romeyros, & peregrinos, & celebrado pelos muytos milagres, que a Senhora obrava continuamente.

Com a grande concurrencia dos peregrinos, & devotos, que de todas as Provincias do Norte (& ainda de outras partes mais distantes, & remotas) concorriaõ àquelle Santuario, parece, que (dispondo-o assim Deos) se congregáraõ alguns Varoens pios, & caritativos, & ordenáraõ Hospitaes para remedio, & recolhimento dos muytos peregrinos, que eraõ pobres, & desamparados, & cresceo nelles tanto a caridade, & o bom exemplo, que de toda a parte eraõ ajudados, & tambem pertendidos; & a Casa da Senhora se fez taõ estimada, & conhecida em quasi todo o mundo, que naõ só os Principes naturaes lhe faziaõ grãdes esmolas; mas os estrangeyros por seus legados. E naõ pareça isto impossivel o mandarem lá os Principes, que viviaõ muyto distantes, os seus legados; porque naquelle tempo era muyto usado, & ainda mandar àquelle lugar Romeyros por suas almas. Desta maneyra o fez o Infante Dom Joaõ de Castella, tio delRey Dom Dinis, o qual deyxou em testamento, que por sua alma lhe inviassem dous homens de boa vida, hum à Igreja de Saõ Francisco de Assis, & outro a Santa Maria de Roca de Amador. E o nosso Rey Dom Affonso o Segundo lhe deyxou tambem huma manda no seu testamento.

Era taõ grande a concurrencia das esmolas, & legados, que se offereciaõ àquelle Santuario da Senhora, q̃ diz o mesmo Voragine, que se pudéra erigir naquelle lugar hũa Igreja mais sumptuosa que a de Compostella; dando tambem a causa de se não executar, & melhorar o edificio, o estar aquelle Santuario annexo à Abbadia de Tuella, huma das daquella Diocesi Caturcense, que aproveytando-se dos frutos, & offertas que se offerecem à Senhora, naõ cuydaõ os Abbades, nem se lembraõ do augmento do edificio, que a ambiçaõ de mais rendas preoccupa desorte os coraçoens, que o que damos, cuydaõ he do serviço de Deos, sem lhes vir à lembrança, que isto que recebem, & mal dispendem, he recibo de que se lhes ha de pedir muyto estreyta conta. Da Senhora de Roca

ca de Amador da Villa de Sousa faz mençaõ o Padre Mestre Frey Francisco Brandaõ na 5. part. da Monarchia Lusitana liv. 17. cap. 49. & Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico pag. 771.

TITULO CXVIII.

Da antiga Imagem de nossa Senhora da Vitoria, da Villa de Montemòr o Velho.

A Villa de Montemòr o Velho està situada em lugar forte, & imminente, quatro legoas distante da Cidade de Coimbra pelo Mondego abayxo. Està cercada de muros antigos, com hum castello muyto forte, que a faz inexpugnavel, o qual lhe fica para a parte do Occidente. He esta Villa abastada de mantimentos, gados, caças, & frutas, & a fazem muyto deliciosa, & fresca as muytas hortas, & pomares que a cercaõ. Terá ao presente mil vizinhos, os mais delles nobres, & ricos, divididos em cinco Parochias, com dous Conventos, hum de Frades da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, & outro de Freyras Claras; sem embargo de que este se afastou mais por causa das enchentes do rio Mondego, aonde muytas vezes se viaõ as Religiosas alagadas. He cabeça de Comarca, & assim tem voto em Cortes. Foy fundada por Brigo Rey de Espanha (se se deve dar credito a Terapha, & a Venero) 1900. annos antes da vinda de Christo ao mundo; & como he taõ larga a sua antiguidade, querem alguns fosse a Cidade de Medobriga, taõ celebrada dos Geografos. Porém Morales situa esta nos confins da Lusitania, & Lousada na Comarca de Chaves. Outros, como Barreyros, dizem, que he Marliana, a qual Ptolomeu faz Cidade dos Vetones. E Clusio he do mesmo parecer, em quanto diz, ser a Villa de Montemòr, posto que elle a leva à Provincia

vincia da Betica. Perdeo-se na invasaõ dos Mouros, & foy conquistada por ElRey Dom Ramiro o Primeyro de Leaõ, no anno de 848. na qual deyxou por seu Governador ao Abbade Joaõ, seu parente muyto chegado, pessoa naõ só de grande valor, & forças, mas de grandes virtudes; como se vio na resolução que tomou, & na grande batalha que deu aos Mouros, aonde os destruhìo totalmente. Segunda vez a senhoreáraõ os Mouros; mas tornoulha a tomar por força de armas ElRey Dom Fernando, quando conquistou a Cidade de Coimbra, arrazando-a logo, para que os Mouros a naõ pudessem tomar outra vez, & tella por refugio. Perseverou assim arruinada até o tempo do Conde Dom Raymundo, genro delRey Dom Affonso o Sexto de Leaõ, que a povoou ajudado do Conde Dom Sesnando no anno de 1088. Depois entrou no senhorio dos nossos Reys; & porque nestes tempos dos primeyros Reys Portuguezes foraõ senhores desta Villa alguns Infantes, he chamada terra do Infantado. Tem por Armas as Quinas de Portugal.

Dentro do castello desta Villa para a parte do Occidente se vé a Parochia, & Casa do Santo Precursor, o grande Bautista, que he Priorado, cuja presentaçaõ pertence à Casa de Aveyro, & rende trezentos mil reis. No Altar collateral da parte da Epistola se venera a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Vitoria, titulo imposto pela muyto celebre, que com poucos Christãos alcançou de innumeraveis barbaros o Abbade Joaõ, a quem elles haviaõ cercado apertadamente; & porque o cerco foy dilatado, & naõ havia esperanças de algum remedio, por naõ acabar com todos os que o acompanhavão à fome, & à necessidade, tomou a resoluçaõ, que deyxamos dito no titulo de nossa Senhora de Cevça; & depois de usar com os mesmos a quem amava aquella inhumana piedade, encomendando-se à Senhora da Vitoria, sahio em dia do mesmo Santo Bautista, mais a morrer entre os Mouros, que com esperanças de os destruir. Naõ culpemos a pouca fé que mos-

moſtrou em degollar a ſua irmãa, & ſobrinhos, & aos mais q̃ eraõ inuteis para a batalha, & podiaõ ſer, ſahindo vencidos, ludibrio para os Chriſtãos; porque eſta reſoluçaõ teve muyto de myſterioſa, pelo que o Senhor havia de obrar a favor da ſua boa intençaõ.

Sahio a campo, & levava comſigo a Senhora da Vitoria, a quem ſe havia encomendado, & com eſtas armas naõ tinha q̃ temer; porque os q̃ confiaõ em Maria, naõ ſó naõ tem q̃ temer; mas nem tem neceſſidade de armas para vencer. Só ella aqui val no valor, naõ ſó a milhares de homens, mas a milhoens de Anjos; & aſſim com o ſeu favor, & aſſiſtencia ha de vencer aos inimigos, & os ha de meter debayxo dos pés: *Nunc facta eſt ſalus Regnũ Dei noſtri*, diz Saõ Joaõ. Que myſterio teria aquelle *nunc?* Lá teve muyto, & aqui naõ teve pouco ao noſſo intento; porq̃ tendo o Abbade Joaõ em ſua companhia a Maria, & no ſeu braço a ſua aſſiſtencia, havia de vencer aos ſeus inimigos, & aos inimigos da fé: *Nunc facta eſt ſalus.* Agora ha de alcançar huma vitoria taõ cabal, que a naõ haja mayor. E naõ eſteve ſó o bom ſucceſſo para o Reyno de Chriſto, que ſaõ os Chriſtãos, em vencer a muytos milhares de Mouros; mas em meter debayxo dos pés ao apoſtata Capitaõ delles, pondolhe (podemos dizer) o pé no peſcoço, ou deſcabeçando-o a ſeus pés. *Apocal. cap. 12. num. 10*

Pelas vitorias de Chriſto podemos julgar ſe talhou eſta vitoria, que Maria Santiſſima deu ao ſeu devoto o Abbade Joaõ. Ora ouçaõ ao Profeta Rey: *Super aſpidem, & baſiliſcum ambulabis, & conculcabis leonem, & draconem.* Ha de vencer Chriſto o demonio, diz o Profeta; mas como ha de ſer eſte triunfo? Ha de ſer (diz David) que Chriſto ha de pizar ao demonio: *Super aſpidem ambulabis*; & o demonio ha de ficar ſobmetido, morto, deſcabeçado, & pizado dos ſeus pés: *& conculcabis leonem, & draconem.* De ſorte, que o modo com que o Profeta explica eſte triunfo, & eſta vitoria, naõ he que havia ſó de vencer; mas que havia de pizar ao demonio, *Pſalm. 90.*

nio. Achou o Santo Profeta, que para a vitoria ser cabal, naõ havia de consistir só em vencer, mas em descabeçar ao inimigo, & em o pizar: *Ambulabis, & conculcabis.* Quem duvida logo, que levando comsigo o Abbade Joaõ a Senhora da Vitoria, deyxaria naõ só de vencer aquelle traydor, & leaõ infernal; mas de o descabeçar, & pizar debayxo dos seus pés? Foy a vitoria em tudo milagrosa; porque obrou a Senhora a favor dos Christãos duas grandes maravilhas; a primeyra, o alcançarem taõ poucos Christãos huma vitoria, em que foraõ mortos muytos milhares de Mouros, & se affirma serem tantos, que haveria mil para cada hum dos Christãos; & a segunda, na resurreyçaõ de sua irmãa Dona Urraca, & de seus sobrinhos, & das mais mulheres, & meninos, que deyxava degollados. Fez-se este lastimoso sacrificio junto da mesma Igreja em hum penhasco, que ainda hoje se conserva com esta lembrança dentro de humas muralhas, em que se perpetua o nome do *Curral Santo.*

He esta sagrada Imagem da Mãy de Deos formada de escultura de pedra, & faz tres palmos, & meyo de alto; mas he obra de singular maõ, & com huma fermosura celestial, cuja vista, pela devoçaõ que infunde, está roubando os coraçoens de todos, os que nella põem os olhos. He pintada ao antigo de cores, & ouro. Tem sobre o braço esquerdo ao soberano Deos Menino, que deu a vitoria, & destruhio aos inimigos da sua Fé santa. Tem huma mão no peyto da Santissima Mãy, & na outra hum passarinho branco. Em ambas estas sagradas effigies se vem os mesmos sinaes em as gargantas, como nas daquelles, que foraõ degollados, se viraõ depois, que parece quiz Deos, & a Senhora com aquelle mysterioso sinal mostrar, que padecéraõ com elles a mesma pena, ou a mesma tribulaçaõ; & aqui vem muyto a proposito aquellas *Psalm. 90.* palavras do Psalmo, que está Deos com cada hum dos que padecem na sua tribulaçaõ: *Cum ipso sum in tribulatione.* Mas della os aliviou: *Eripiam eum, & glorificabo eum.* Livrou-os,

&

Livrou-os, & glorificou-os, porque lhes concedeo na terra a gloria de ſe verem reſuſcitados; & todos ſeriaõ depois glorificados no Ceo; & ſem embargo de que cá na terra lhes deu ainda muytos dias de vida, no Ceo lhes daria os eternos, & veriaõ para ſempre a Deos: *Longitudine dierum replebo eos, & oſtendam illis ſalutare meum.*

Todos os que foraõ degollados reſuſcitou o Senhor pelos merecimentos da Senhora da Vitoria, & em todos ſe vio o ſinal do ſangue nas gargantas, como hum fio de ſeda carmeſim. Iſto meſmo ſe vio muytas vezes nos deſcendentes daquelles meſmos reſuſcitados, naſcendo (quando meninos) com eſte ſinal; & naõ ha muytos annos, que ſe vio na garganta de alguns meninos eſte notavel ſinal. Celebra-ſe todos os annos a feſta da Senhora da Vitoria em dez de Agoſto, dia de Saõ Lourenço, & neſte dia ſe faz huma muyto ſolemne prociſſaõ, com muytas figuras, que repreſentaõ aquelle miraculoſo ſucceſſo, aſſim da batalha, como da degollaçaõ, a qual ſe faz ſobre o meſmo penhaſco referido, em que a verdadeyra ſe executou, precedendo huma pratica de huma das figuras, que faz a peſſoa do Abbade Joaõ; & acabado eſte acto ſe continua a prociſſaõ com a repreſentaçaõ dos mais ſucceſſos da batalha. Deſta batalha, & ſucceſſo eſcrevem (referindo a maravilha) muytos Authores, como Frey Bernardo de Brito na ſua Monarchia part. 2. liv. 7. cap. 13. & 14. na Chronica de Ciſter liv. 6. cap. 28. Brandaõ na 3. part. da Monarchia liv. 10. cap. 45. Sandoval, Vaſconcellos, Paes Viegas, Rodrigo Mendes da Silva, Frey Luis dos Anjos, & outros muytos, & Jorge Cardoſo, que os allega tom. 1. pag. 810. & no meſmo tom. em 2. de Fevereyro.

TITULO

TITULO CXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, do termo da Cidade de Coimbra.

DIstante da Cidade de Coimbra quasi hum quarto de legoa para a parte do Nordeste, se vé huma muyto antiga Ermida, que mostra pelas Armas, que se vem sobre a sua principal porta, ser fundaçaõ Real, naõ pude alcançar qual dos nossos primeyros Reys lhe deu principio; mas pelo que as Armas mostraõ na multidaõ de castellos, se vé ser fundaçaõ muyto antiga; he dedicada ao Divino Espirito. O sitio he aprazivel, & muyto vistoso no veraõ pela sua frescura, & o caminho alegre pela grande variedade de flores, de que he todo alcatifado; pelos grandes olivaes que nelle se levantaõ; & pelas estendidas vistas, & largos orizontes que delle se descobrem, aonde se póde louvar muyto a Deos pelo que tem aquelle sitio de devoto, & de solitario, & todo muyto a proposito para a contemplaçaõ.

Nesta Ermida, que he fermosa, & dilatada, se vé à parte da Epistola no Altar collateral hũa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo da Saude, a qual está encostada a hum quadro, aonde se vé sómente pintada huma cortina, por onde se mostra que lhe serve sómente de sitial, & nella pintado o titulo de nossa Senhora da Saude. A Imagem da Senhora tem quatro palmos de estatura, he formada em pedra, & ainda que naõ seja taõ antiga como a Ermida, mostra ser obrada ha muytos annos. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & na maõ direyta huma rosa, que lhe offerece: vestem-na de roupas de seda para mais veneraçaõ, & tambem lhe põem manto. No Altar mòr se vè huma Imagem da Santissima Trindade, que mostra ser estofada de poucos annos

nos; mas he de perfeytissima escultura de madeyra. Tem esta Ermida dentro em si huma fonte perenne, & de muyto boa agua.

Aqui a esta Casa do Divino Espirito levou no anno de 1542. o Padre Diogo Miraõ, primeyro Reytor do Collegio da Companhia de Coimbra, em dia do Apostolo Patraõ das Espanhas, aos seus subditos, para lhes dar hũa espiritual consolaçaõ. Sahiraõ pois pela manhãa das suas pobres casinhas, em q̃ entaõ viviaõ, para aquella Casa do Divino Espirito, para que todos renovassem nella os seus votos, à imitaçaõ do que tres vezes os seus primitivos Padres fizeraõ em París, dia da Assumpçaõ de nossa Senhora, em a sua Casa, & Sãtuario do Monte dos Martyres. Foraõ aquelles benditos Padres louvando ao Senhor, & preparando as suas purissimas almas para lhe fazerem aquelle desejado holocausto, & nellas o receberem sacramentado; & tambem se encomendariaõ muyto à excelsa Senhora, & Rainha dos Anjos, para lhes alcançar aquella grande devoçaõ, & affecto, com que se hiaõ ao offerecer ao Senhor. Entrando todos na Ermida ouviraõ Missa, que hum delles disse, (porque o Reytor ainda naõ era Sacerdote) & commungou aos mais com huma inexplicavel devoçaõ, & grande copia de suaves lagrimas.

Logo começando o Reytor com as mãos postas sobre a pedra de ara, com abrazado amor, & fervente charidade, renovou os seus votos em voz alta, como costumaõ fazer, & depois delles se seguiraõ os mais com as mesmas santas ceremonias, & com taõ grandes jubilos de interior consolaçaõ, & ardentes suspiros, que bem se viaõ estavão na Casa do Divino Espirito, & que tinhaõ a protecçaõ de Maria Santissima, & por isso naõ havia de deyxar de ser muyto grande a consolaçaõ; porque naõ cabendo na alma a suave violencia do Divino Espirito, brotando fóra lhes interrompia as palavras, sem poderem continuar com a profissaõ, que faziaõ, por causa dos fervorosos affectos. Nesta fórma, & nesta Casa do Espirito

pirito

pirito Santo, & da Senhora da Saude se festejou; & celebrou a primeyra renovaçaõ dos votos, que ouve no Collegio da sagrada Companhia de Coimbra. Desta Casa faz mençaõ o Padre Bertholameu Telles na sua Chronica part. 1. liv. 1. cap. 20.

TITULO CXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo, do lugar da Serra de Riba de Cima.

TOdo o termo da Villa de Pena Cova, (& ainda começando da Marmeleyra) como he Gondolim, & outros, até chegar ao rio Mondego, & destes lugares até Coimbra tudo saõ serras altissimas, & muyto empinadas, & muyto mais as que ficaõ entre Pena Cova, & Lorvão. Huma destas, a que chamão a serra de Riba de Cima, (q̃ para exaggerar mais a sua altura, parece o encarecéraõ aquelles naturaes com esta exaggeraçaõ) ha hum lugar, a que tambem daõ o nome de Riba de Cima, & pertence à Parochia, & Igreja Matriz da mesma Villa de Pena Cova. Aqui neste lugar se vé o Santuario de nossa Senhora do Amparo, que o he verdadeyramente de todos nòs; & naquelle sitio o mostra para com aquelles aldeoens; porque em todos os seus trabalhos, angustias, & necessidades, sempre esta misericordiosa Senhora he delles o amparo. A ella recorrem, & nella achaõ todo o seu alivio, remedio, & consolaçaõ.

Diz a tradiçaõ daquelles mesmos aldeoens, que naquelle mesmo sitio em que se lhe edificou aquella sua Casa, & Santuario, apparecéra, naõ sabem dizer a quem, nem a fórma de seu apparecimento, & milagrosa manifestaçao; em que se vé seria feyta ha muytos. Bem póde ser, que a Mãy dos peccadores se dignasse de querer acompanhar, & favorecer aquelles aldeoens,

aldeoens, que como almas ſingelas, & de ſimplices coraçoens, & que ſó trataõ do ſeu trabalho, & de cultivar a terra, & vivem ſem malicia, & enganos, ſe lhes quizeſſe manifeſtar para os favorecer, & amparar; & aſſim diſpoz que os Anjos fabricaſſem aquella ſua Imagem; & ella o dá aſſim a entender; porque he pequenina, formada em pedra, & a ſua eſtatura quando muyto chegará a dous palmos.

Saõ muytas as maravilhas, que eſta Senhora obra; mas como eſtá em hum deſerto, longe do trato, & communicaçaõ da gente, naõ tem aquelles concurſos, que pudéra ter em outros lugares mais populoſos. Mas ainda aſſim ſaõ muytos, os que com viva fé buſcaõ a eſta miſericordioſa Mãy, & benigna Protectora dos pobres, & miſeraveis peccadores, buſcando na ſua piedade o ſeu remedio.

LAUS DEO.

INDEX.

Do quarto tomo dos Santuarios milagrosos de N.Senhora, que se veneraõ no Arcebispado de Braga, & Bispado de Coimbra.

A

N.

B

C

F

G

N

O

R

S

T

N.

V

FIM.

LICENÇAS.

VIsto estar conforme com o seu original, pòde correr. Lisboa 6. de Mayo de 1712.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

POde correr. Lisboa 11. de Mayo de 1712.
Bispo de Tagaste.

TAxaõ este livro em seis centos reis em papel. Lisboa 13. de Mayo de 1712.

Costa. Botelho. Pereyra. Baracho.